

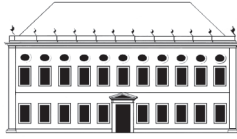
Leontina Ventura
António Resende de Oliveira



hancelaria
de D. Afonso III

Livros II e III

(Página deixada propositadamente em branco)



D O C U M E N T O S



COORDENAÇÃO EDITORIAL

Imprensa da Universidade de Coimbra

URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc

CONCEPÇÃO GRÁFICA

António Barros

PRÉ-IMPRESSÃO

PMP

EXECUÇÃO GRÁFICA

www.artipol.net

ISBN

978-989-26-0045-1

ISBN Digital

978-989-26-0221-9

DOI

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0221-9>

DEPÓSITO LEGAL

319124/10

© Janeiro 2011, Imprensa da Universidade de Coimbra

Obra publicada com o apoio de:



Leontina Ventura
António Resende de Oliveira



hancelaria
de D. Afonso III

Livros II e III

(Página deixada propositadamente em branco)

INTRODUÇÃO

Os dois códices que agora se publicam, e que têm vindo a ser identificados como livros segundo e terceiro da chancelaria de D. Afonso III, apesar de, pela sua organização ou pela documentação que integram, dependerem, de facto, da acção deste monarca, não foram produzidos pelo grupo de clérigos e notários que o rodeavam e tratavam da validação, expedição e preservação, através da escrita, dos actos régios. Razão pela qual, mantendo embora para ambos as designações já consagradas, se justifica uma breve introdução que enquadre a sua génese e o processo da sua integração na chancelaria afonsina.

O Livro de Registo de D. Afonso III, publicado como Livro I da sua chancelaria, terá sido iniciado pouco depois do dia 15 de Março de 1253, data do primeiro documento nele transcrito. Tinham passado cerca de cinco anos desde o início do seu governo, após a morte do irmão em Toledo. Nesse período, de acordo com o que é possível deduzir da documentação disponível, o novo rei terá considerado prioritárias duas tarefas: a conclusão da conquista do Algarve, bem como os problemas decorrentes da reivindicação do território por parte do rei castelhano, e a pacificação de um reino devastado por décadas de lutas internas que haviam conduzido à deposição de D. Sancho II pelo Papado. Ainda no ano de 1252 ou já pelos inícios de 1253, a questão algarvia iniciava o processo da sua resolução. Em virtude de um primeiro tratado com o rei castelhano, Afonso III casaria pouco depois com a sua filha bastarda D. Beatriz. Iniciava-se, portanto, um tempo em que poderia dedicar uma maior atenção à gestão do vasto património a que acedera em inícios de 1248. A produção do Livro de Registo reflecte esta viragem.

Ao contrário do Livro de Registo de seu pai, estreitamente vinculado às Confirmações Gerais que promoveu, o de D. Afonso III, pela variedade da documentação incluída, pela constância da sua produção anual e pela sua extensão cronológica, assume-se verdadeiramente como o primeiro grande registo documental da governação de um rei português. Iniciado, como vimos,

em 1253, a cópia da documentação saída da corte prosseguirá, ano após ano, até 2 de Fevereiro de 1279, cerca de quinze dias antes da morte do monarca. Pelo meio, e descontando a vintena de cartas anteriores ou posteriores ao seu reinado, foram registados 725 documentos, a que correspondeu uma média de produção anual que ultrapassou as duas dezenas. Para o efeito, o códice foi programado com uma paginação de tamanho médio na ordem dos 360 por 270 mm, notando-se, desde logo, a definição prévia de um modelo de organização textual que será mantido ao longo de todo o volume: redacção a duas colunas, com os documentos a serem copiados em sequência e sem grande espaçamento entre si, sendo cada um deles iniciado por um breve sumário a vermelho que dá conta do tipo de carta ou do indivíduo a quem é endereçada e da localização da propriedade em questão, seguindo-se o documento propriamente dito, iniciado por uma capital levemente ornada que acompanha, na margem, as primeiras linhas do texto. Deixando de lado alguns aspectos mais particulares que o individualizam, verificamos, deste modo, que este livro de dimensões necessariamente generosas — tinha 164 fólios na altura da morte do rei, com o último documento a concluir-se nos inícios do fl. 161v —, tendo acompanhado o reinado do Bolonhês até ao fim, inviabilizava o aparecimento de novos registos que pudessem dar continuidade à preservação escrita da actividade político-administrativa do monarca.

É tempo, portanto, de analisar os restantes códices associados a D. Afonso III, situando-os no seu contexto de produção e procurando seguir o processo da sua posterior integração na chancelaria do Bolonhês.

Os Livros II e III

Tomando o Livro de Registo como modelo dos códices de carácter administrativo saídos da cúria régia, diríamos, a um primeiro contacto com o Livro II, que nada o aproximava desse modelo. Para além do menor número de fólios, 94, é notório o seu menor tamanho — que ronda, em média os 290 por 220 mm —, acrescido do facto de muitos desses fólios não respeitarem esse tamanho médio, situando-se claramente abaixo desse padrão (nomeadamente os fólios 22 a 37). Nota-se ainda uma evidente ausência de regras na cópia dos documentos. Na verdade, tendo desaparecido a norma da organização a duas colunas, é visível a existência de vários tipos de letra, e, portanto, de vários copistas, cada um dos quais parece seguir critérios pessoais na cópia que efectua: disparidade no espaço que medeia entre cada documento, transcrição corrida ou com destaque de confirmantes ou testemunhas em colunas separadas,

aposição ou não de desenhos ou símbolos da realeza, etc. Neste códice de feitura notoriamente bem mais descuidada, registre-se, enfim, a falta de rubricas coevas identificadoras do conteúdo de cada documento. As únicas existentes, em número reduzido, remetem para a localização de blocos documentais de maior ou menor dimensão, do tipo da primeira que encontramos, antecedendo um documento iniciado no fl. 13v: “Haec sunt carte de Judicatu de Bragançia”. Esta rubrica, assinalando que se seguem algumas cartas do Julgado de Bragança, a primeira das quais do ano de 1194, coloca-nos, de imediato, perante critérios de organização documental igualmente ausentes do Livro de Registo, onde, para além do carácter administrativo ou político-administrativo da documentação aí acolhida, o único critério, sempre subjacente, era o da sua ordenação cronológica, independentemente de ele ter admitido múltiplas excepções.

Não é necessário analisar atentamente os documentos transcritos para se chegar à datação, circunstâncias e razões da produção deste tão descuidado quanto, até agora, misterioso códice. Elas são-nos esclarecidas no fl. 22, através de uma rubrica que teria iniciado, seguramente, a cópia deste conjunto documental: “Istas sunt carte quas invenerunt inquisitores Johannes Stephani et Pelagio Suarii frater de Ecclesiola et Petrus Martini et Aprilis Johannis et Johannes Dominici et Stephanus Suari scribani de inter Tamega et Dorium de donationibus et de cautis et de regalengis que dederunt Reges et riquihomines ad forum. Era M.^a CC.^o LXL.^a VI.^a” Por outras palavras, estamos perante uma compilação de documentos do Entre Tâmega e Douro recolhidos no âmbito da chamada 4^a Alçada das Inquirições de 1258. Os respectivos inquiridores, à medida que iam transcrevendo os depoimentos dos jurados das paróquias que percorriam, pediam e transcreviam igualmente, em rolos ou em cadernos à parte, a documentação que podia confirmar ou não os tributos ou privilégios dos senhores ou entidades locais. Daí as rubricas geográficas às quais fizemos já referência e que reenviavam para os diferentes julgados, na sua maior parte transmontanos, calcorreados por estes inquiridores. Dadas as circunstâncias da produção deste códice, é provável que tenha sido guardado, inicialmente, junto das cópias das próprias inquirições, motivo pelo qual, ainda hoje, integra alguns dos seus cadernos (veja-se o ponto seguinte).

Este contexto de produção justifica não só as características do próprio códice assinaladas anteriormente, quanto as que resultam da heterogeneidade cronológica da documentação então copiada. Na verdade, contendo 183 documentos, o último dos quais de 25 de Julho de 1258, é notório que a maior parte das cartas transcritas é anterior ao reinado de Afonso III, apesar de este rei ser, comparativamente aos anteriores, o mais bem representado documentalmente. De realçar, também, as informações que esta recolha fornece sobre alguma da

actividade administrativa de tenentes e juizes régios, que surgem a outorgar cartas de aforamento na região ou a receberem instruções régias de teor diverso. Encontramo-nos, deste modo, perante o que poderíamos designar como “Livro de registo das cartas de Entre Douro e Tâmega outorgadas por reis, ricos-homens e juizes”. Organizado no âmbito das diligências efectuadas pelos inquiridores de 1258, foi, tanto quanto sabemos, a única recolha documental do género a chegar aos nossos dias. E sendo conhecida a sua importância na reconstituição das chancelarias dos primeiros reis portugueses, ter-se-á uma ideia do que perdemos com o possível extravio dos códices associados às restantes alçadas destas inquirições.

Inferior, em tamanho, ao Livro de Registo — rondará, em média, os 322 por 230 mm — o Livro III é-o também, e significativamente, quanto ao número de fólhos, 36, mas já com o 33v e seguintes sem qualquer documento. Alberga, assim, um número reduzido de cartas, apenas 58, embora elas pertençam maioritariamente a D. Afonso III e, sobretudo, às décadas de sessenta e setenta do seu reinado.

Apesar destas diferenças, notam-se, no entanto, cuidados idênticos aos do Livro I na confecção deste pequeno códice: redacção a duas colunas, com cada documento a ser antecedido por um sumário a vermelho identificando o seu conteúdo e com uma inicial de maiores dimensões a marcar o respectivo início. Parecemos regressar, deste modo, a um círculo de produção próximo da corte régia, embora não se detecte neste livro nem o critério de organização cronológica verificado no Livro I, nem o critério de organização geográfica assinalado no Livro II. A compilação inicia-se com uma carta de sentença de 1271 relativa a um conflito com o bispo de Évora e termina com o testamento de D. Aires, bispo de Lisboa, datado de 1258, mantendo-se, pelo meio, a falta de sequência cronológica evidenciada nos documentos citados. Acrescente-se que muitos documentos (n.ºs 2, 5, 6, 9, etc) se encontravam já transcritos no Livro I, dando a entender que os novos compiladores ou não tinham junto de si o Livro de Registo de Afonso III ou, simplesmente, não se preocuparam em fazer qualquer verificação nesse códice.

Na edição do Livro I sugerimos, para o volume em análise, uma produção situada na década de setenta, baseados na documentação mais tardia que contém. Pensávamos no doc. 17, uma carta de composição entre o rei e um chanfre da Sé de Lisboa, datada de 1 de Agosto de 1276, carta antecédida de perto por uma outra, igualmente de composição, entre o rei e o mosteiro de S. Vicente de Fora, de finais do mês anterior (doc. 53). Na realidade, estes documentos apenas nos permitem estabelecer o termo a quo da confecção do códice. Ou seja, integrando

documentos relativos à maior parte do reinado de D. Afonso III, o actual Livro III poderia ter sido produzido a partir de finais de 1276, não sendo certo, no entanto, que o tenha sido ainda durante a governação do monarca a que a maior parte da documentação dizia respeito. É possível, no entanto, precisar melhor a datação deste Livro a partir de uma lista dos documentos entregues a Lourenço Martins, escanção dionisino, e que se encontravam depositados no mosteiro de Alcobaça¹. Das vinte cartas de Afonso III então recolhidas pelo funcionário de D. Dinis, que se fazia acompanhar de uma carta do monarca para o efeito, verificamos que todas, com excepção de duas bulas papais, acabaram por ser copiadas no Livro III, entre os docs. 24 e 42. Pode, assim, admitir-se que o rei, dando-se conta da existência de alguma da documentação do pai em diferentes instituições, tenha mandado recolhê-la, encarregando um escrivão de a juntar num novo códice.

Em conclusão, embora as cartas exaradas nos Livros II e III digam respeito, em parte significativa, a D. Afonso III, nem um nem outro destes livros foram produzidos no âmbito da chancelaria deste monarca. E se o Livro II acabou por resultar, indirectamente pelo menos, da própria actividade político-administrativa do Conde de Bolonha, o mesmo não poderemos dizer do Livro III, confeccionado já depois da sua morte. Como quer que seja, tratando-se de códices com documentação de D. Afonso III ou produzidos durante o seu reinado, terão sido associados desde cedo ao seu Livro de Registo, acabando por se verem identificados com as designações pelas quais são conhecidos. Acompanhemos, em síntese sumária, o processo da sua progressiva associação à chancelaria afonsina.

A integração na Chancelaria de D. Afonso III

Na sequência das cortes de Lisboa de 1459, e sob a égide de Gomes Eanes de Zurara, então guarda-mor da Torre do Tombo e cronista do reino, os Registos da chancelaria dos reis portugueses foram submetidos a um trabalho de depuração tendente a facilitar o acesso a esse enorme acervo documental. Copiaram-se, então, os documentos considerados dignos de memória e resumiram-se os restantes, com reduções por vezes drásticas do número dos registos que originalmente haviam sido organizados. É o próprio cronista que dá conta da operação no início da Chancelaria de D. Pedro I, cujos 10 livros se viram então reduzidos a um único.

¹ Saul António Gomes, "Relações entre Santa Cruz de Coimbra e Santa Maria de Alcobaça ao longo da Idade Média", *IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo. Actas dos Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa*, Braga, 1991, doc. 3, que este autor data de "início do século XIV".

Ao que sabemos, esta operação não terá afectado substancialmente a chancelaria de D. Afonso III. Nos inícios do século XVI, as preocupações com a organização do arquivo régio mantinham-se e a nota com que concluímos a edição do Livro I mostra que ele foi então cuidadosamente analisado, tendo sido posto de parte, por “vicioso”, um livro “do mesmo teor”. Com a intenção de facilitar a consulta do volume terá igualmente sido feita a “taboada” que hoje se encontra inserida no início deste Livro. Um sinal do manuseamento posterior deste Registo é a inserção na sua parte final, em dois lugares diferentes, das quatro cartas da rainha D. Beatriz, datadas de 1283-1284, em que beneficia alguns dos membros da sua casa.

O futuro Livro II sofreu uma intervenção mais profunda. Desde logo na sua identificação. Data, com efeito deste período, transcrita a toda a página com que se inicia o códice e com uma inicial profusamente ornamentada com motivos florais, a primeira designação com que foi conhecido: “Livro de foraes velhos e doações...”. A continuação do título abandona a concretização do tipo de documentos para justificar a integração no códice de dois cadernos de inquirições, aos quais ele andaria anteriormente associado. Registe-se ainda a ausência de qualquer ligação do códice a um rei ou reinado preciso.

O manuseamento a que foi sujeito o interior da obra não foi de menor monta. Tratando-se, até então, de uma miscelânea inorgânica de documentos díspares apenas reunidos pela pertença a um mesmo espaço territorial, a intenção de introduzir princípios de organização que permitissem uma pesquisa mais rápida das cartas pretendidas foi cumprida com a inserção de sumários a vermelho, iniciados pela indicação da localidade, à qual se seguia a tipologia da carta respectiva. Objectivo nem sempre de fácil concretização, porquanto a ausência, por vezes, de espaçamento entre documentos obrigou à utilização das margens ou dos espaços disponíveis na parte final do documento anterior. Com esta operação aproximava-se igualmente o códice do espírito que presidira à feitura dos Livros de Chancelaria, preparando-o para assumir um lugar entre eles. Finalmente, o aparecimento, em profusão, das palavras “escripta”, por vezes com a indicação do nome do notário, e “escusada”, dava conta da sua consulta para a confecção dos luxuosos livros da chamada Leitura Nova, uma iniciativa acarinhada por D. Manuel.

Menos perturbado por estas operações, o Livro III não deixou de, mesmo assim, se ver adaptado às novas tendências arquivísticas. Desde logo, tal como se tinha verificado no Livro II, pela aposição do seu primeiro título: “Livro de direitos reaes de alguuas transaucões feitas entre el Rey Dom Afonso conde de bolonha e bispo e cabido da se da cidade devora”. Ao contrário do que acontecera no códice anterior, aparecia claramente a ligação a D. Afonso III,

mas, em contrapartida, resumia-se a obra praticamente ao primeiro documento, que trata efectivamente de uma composição entre o rei e o bispo de Évora. A tal ponto que uma mão posterior resolveu acrescentar que a obra continha outras doações e contratos e as cartas relativas ao Algarve. Algumas notas interiores reflectem igualmente a sua utilização no âmbito da produção dos códices da Leitura Nova.

Em conclusão, a depuração dos registos das chancelarias régias verificada nos finais da Idade Média trouxe, no que à produção de D. Afonso III dizia respeito, resultados paradoxais. Na verdade, não só não se assistiu a um processo de compactação idêntico ao ocorrido, nomeadamente, na chancelaria de D. Pedro I, mas, pelo contrário, ao Registo daquele rei foram agregados dois novos códices, adaptados, em maior ou menor grau, ao espírito que presidira à feitura do livro de registo original.

Nos séculos seguintes, essa adaptação alargar-se-ia às próprias designações dos diferentes códices. Assim, num inventário do Arquivo da Casa da Coroa posterior a 1656, o Registo de D. Afonso III é mencionado como “Livro 1º de doações, foraes, e merces de El Rey D. Affonço 3º”, enquanto os títulos dos restantes reproduzem ainda, parcialmente ou com algumas alterações, os nomes que lhes foram atribuídos no âmbito da chamada Leitura Nova. Mas na primeira metade do século seguinte o Alfabeto Místico de António Dantas Barbosa, de 1729-1730, apelidava-os já, integrando-os na sequência da sua colocação no Armário VIII, de:

13. Livro primeyro de doações, foraes e algumas demarcações d’el Rey D. Affonso 3º, Conde de Bolonha

14. Livro segundo de doações e foraes e algumas inquiricoes do mesmo rey

15. Livro 3º de doações e direitos reaes e algumas transzacções com o Bispo e Cabbido de Evora e cartas de concordia pertencentes ao Reyno do Algarve do mesmo Rey².

Esta hierarquização dos códices permitirá, enfim, a partir dos inícios do século XIX, a simplificação dos respectivos títulos, primeiro como Livros 1º, 2º e 3º de doações de D. Afonso III, depois simplesmente pela indicação numérica que lhes correspondia. Concluía-se, deste modo, o processo da progressiva ligação das duas compilações documentais — produzidas quer no âmbito das Inquirições de 1258, quer junto de D. Dinis — à chancelaria do Bolonhês.

² Cf., para as referências em ambos os inventários, Fernanda Ribeiro, *O Acesso à Informação nos Arquivos*, vol. I, Lisboa, FCG/FCT, 2003, pp. 598-599 e 613.

Na publicação dos chamados Livro II e III mantemos os critérios seguidos na edição do Registo de Afonso III, embora com algumas adaptações, exigidas sobretudo pela especificidade do Livro II. Assim:

a) Mantivemos os títulos que lhes foram atribuídos durante a reformulação associada à Leitura Nova, que inicia as séries documentais respectivas; no caso do Livro II, esse título esclarece-nos sobre a situação do códice no período anterior ao das alterações a que foi sujeito.

b) Não foram transcritos os dois cadernos de inquirições que se encontram integrados no Livro II e, de acordo com o título da Leitura Nova, não faziam parte do códice.

c) Os sumários do Livro II, resultantes da sua adaptação a livro de chancelaria, foram deslocados para as notas, sendo substituídos por sumários idênticos aos por nós introduzidos no Livro I. Introduzindo igualmente sumários no Livro III, apenas mantivemos, em *bold*, os sumários contemporâneos à feitura do Códice.

d) Não foram integradas as profusas notas relativas ao manuseamento do(s) códice(s) no âmbito da produção dos livros da Leitura Nova.

e) Foram igualmente postergadas as anotações relativas à história pós-medieval dos códices, aspecto que procurámos esclarecer, embora de modo sumário, nesta introdução.

f) Dada a especificidade do Livro II, um códice produzido no âmbito das Inquirições e cuja documentação diz respeito, sobretudo, aos reis anteriores a D. Afonso III, não seguimos o critério de redução do tamanho da letra nos documentos dos primeiros reis.

g) Nos índices cronológico e onomástico, as indicações numéricas romanas remetem para os três livros desta Chancelaria Régia, enquanto a numeração árabe diz respeito ao número atribuído ao documento em causa em cada um daqueles livros.

LIVRO II

(Página deixada propositadamente em branco)

LIVRO DE FORAES VELHOS E DOAÇÕES NO CABO DO QUAL ESTAM DOUS CADERNOS DE INQUIRIÇÕES EM QUE FALTAM ALGÜAS FOLHAS QUE SE NAM PODERAM ACHAR.

OS QUAES CADERNOS POR SE NAM ACABAREM DE PERDER SE ENCADERNARAM COM HO DICTO LIVRO POR ANDAREM DANTES JUNTOS NELLE.³

[1]

1200 Abril 23 — D. Sancho I concede carta de foral a onze povoadores de Abaças (fr., c. Vila Real).

In dei nomine. Ego rex domnus Sancius placuit michi ut facerem kartam de foro de villa de Abaças ad XI.^m homines. Et dividit in primis quomodo ex parte cum Villa Sicca per cima de Revoredo Escuro per illo lonbo comodo intrat ad foz de aqua de Buianes et inde per aquam de Camdanide, et quomodo vadit ad exudru de Souto Teimado et inde comodo dividit cum Buianes et fert in a estrada, et inde vadit ad Azeira et venit ad petram de Mengengueira et inde per illas seixas quomodo dividit cum Guianes per illo lombo intrat ad Quintera et Bardo et ferit na estrada et inde ad fontem de Spino et inde ad aquam de riba Alvar et fert in capite de Fernando Menendi et inde ad foz de Magalalaa et inde per illud valle contra Montem Acuton et inde ad fontem et inde per illo lombo et fer a strada de Petra Maria et vadit ad capud de Monte Acuto et inde ad marcum de Ervedeiro et inde ad capud de Ervedeiro et inde de lombo ad foz de Louredo per aquam de Tavora quomodo dividit cum Adranes et cum

³ Escrito a página inteira e com uma inicial desenhada com grande profusão de motivos florais, este título resulta das alterações sofridas pelo códice no âmbito da reforma manuelina da “Leitura Nova”. Tratando-se do título mais antigo do actual Livro II da Chancelaria de D. Afonso III, optámos por iniciar esta obra com a sua transcrição, pese embora o facto de ter sido integrado no códice já nos inícios do século XVI e revelar algumas das transformações a que ele foi então sujeito. Ao lado e sobre a inicial desenhada dois outros títulos, provavelmente dos séculos XVIII e XIX, revelam o nome com que esta obra passou então a ser conhecida: “Livro 2.º del R. D. Af.º 3.º Doaçõens. Alm.º 8.º” e “Affonço 3.º Doaçõens L.º 2.º”.

Villa Nova per venam de Tana comodo fer in foz de Carvueiro et inde per lombo quomodo fer ad capud de Calvelo. Et ego rex domnus Sancius do vobis et concedo populatoribus quantum habeo in omnibus istis terminis supradictis. Istam hereditatem supra nominatam concedo tali pacto ut in unoquoque anno detis ea foro prenominato I jugada uno quartario de tritico et III.^{es} de segunda et I.^o modio de vino. Colleita singullos panes de medio almude et singulas pelles de conelios pro carne et singulos almudes de vino. Ista collecta in anno una vice. Et isto foro concedo ad istos populatores: de calumnias, furto, rauso et omicidio, si habet ninquisam de veritate sine apostilia pectet et det fiador in tercia de calumnia et non in amplius. Vicarius qui tenuerit villam non det ullam remdam de se ipso anno et pectet inter se fiadoria I.^a cera. De furto si se salvare non poterit duplet cui furtum fecerit... et septem partem ad palacio. Rauso si habuerit inquisa de veritate dalo. Qui hominem occiderit et se salvare voluerit det fiador in tercia de callumnia et salvet se. Qui istam hereditatem devendicare voluerit et post tres annos vendat illa a morador qui faciat foro. Jugada per tayga et quarta de Ga[la]fura. Carreira apellido ipso die reversi sint in domos suas. De venado lumbo, de urso ambas manus. Qui in domo cum armis intrare voluerit perdat I.^a cera de fiadoria et sit desav[i]zinado donec intret in directum per concilium de villa. Ista remda que in ista carta est scripta qui eam tenuerit et si pro illa non venerit et se dampnaverit perdet eam. Qui in istam villam que est de rege rumperit super hoc pactum pectet D solidos. Facta carta de foro VIII.^o Kalendas Maii Era M.^a CC.^a XXX.^a VIII.^a, archiepiscopus Martinus Bracarensis ecclesie, archidiaconus Pelagius de Sandi, princeps de Panonia Fernandus Fernandi, vicarius Petru Muniz. Ego Rege dono Sancio hoc scriptum concedo et roboro. Et qui hoc factum meum rumpere temptaverit sit maledictus et excommunicatus et cum Juda traditore habeat societatem. Et carta ista semper sit stabilis per suo foro qui ibi est scripto et non plus. Et nullus portarius sit ausus in vestra villa intrare pro nullo foro. Totas vestras decimas veniant ad ecclesiam Sancti Petri de Abaças ubicumque laboraveritis.

Gunsalvus Menendi maiordomus curie confirmat, Pelagius Moniz significer domini Regis confirmat, Johannes Fernandi dapifer domini Regis confirmat.

Petrus Nuniz testis, Fernands Nuniz testis, Rodericus Petri testis, Petrus Gomez testis, Petrus Menendi testis, domnus Osoreus⁴ testis.

Julianus cancellarius curie confirmavit, Johannes notuit.

⁴ No texto: *Oserus*.

1223 Dezembro 24, Mouços — D. Sancho II concede carta de foral a Sanguinedo
(fr. Mouços, c.Vila Real).

Notum sit omnibus hominibus tam presentibus quam futuris quod ego Sancius dei gratia illustrissimus Portugalensis Rex facio cartam vobis populatoribus de Sanguinedo que est in terra de Panoias. Do et concedo vobis ipsam villam cum suis terminis quomodo dividit per cautum de Aquam Inpozatam et vadit ad petram de Johanne et inde ad fontem de Lupo et inde ad marcum de Veiga et inde ad arcam de Petro Dente et vadit ad foz de Caal de Gallis et ferit in rivulo Corragi et vadit per venam a festo et ferit in aquam pro foz de Aares et exiit ad montem de Pelagon aqua vertente et vadit per comenaria [fl. Iv] et ferit in pena de Avione et vadit per cumenaria de super sancti Tome et ferit in portelam que vocatur Agro de Avoo et vadit inde recto a festo et ferit in Teixogeira et inde per lumbum de Linares a festo in capite de Carvaceira Minore et inde per coto de Sazes et inde per cumenariam quomodo partitur cum termino de Justes et ferit a sumitate de capite quod vocitant Ceides et expartit cum terminum sancti Laurentii et venit per medietatem de Monte Meiano et ferit in capite de Monte Raso et ex parte cum Saxeum et vadit a supee et reitant ubi prius incoavimus tali videlicet pacto ut populetis in istis terminis ubi volueritis et sunt ibi XXXX.^a quairelas in ipsa villa et rendatis michi de istis XXXX.^a quairelis XVIII.^o modios inter panem et vinum per medietatem et medietatem panem sit terciatum terciam centeni et terciam milii et terciam ordeï et ponatis super vos maiordomos de vestra villa et non faciat michi forum in ipso anno qui fuerit maiordomus. Pro mea collecta II quarteiros de centeno et II puçales de vino et I morabitanum pro carne. Istam collectam detis una vice in anno quando eam demandavero in villam sancti Laurentii vel ad Feriam vel ad Mateus vel ad Adaufi et istos XVIII modios supradictos detis in tempore arearum et vindemiarum ad maiordomus ipsius ville per mensuram Ferie Constantim que odie ibi est et maiordomos ipsius ville debent vocare maiordomum terre per II.^{as} vices cum testimoniis bonorum hominum de ipsa villa de Sanguinedo et si pro illa noluerit venire maiordomum terre in supradicto tempore sicut superius scriptum debet perdere eam et vos nunquam de ea respondeatis. Maiordomus qui fuerit de vestra villa petat ipsam jugadam ab hominibus qui fuerint in ipsa villa et mensuret eam per manum suam et postquam mensuraverit illam rendat eam vicario meo qui ipsam terram tenuerit. Si occideritis venatum detis de urso manus. De porcum et de servo et de corzo lumbo et si istud condatum non dederit pecte unam libram cere. Non detis luitosam et non debetis dare portaginem in terram de Panoias. Non eatis in apilido nec in fosatum nisi ubi fuerit dominus Rex. Vendatis donetis

inignoretis cui volueritis et compleat forum. De totis calluniis non pectetis nisi homine vel muliere occiso et rausum. Si feceritis pectetis pro eis XVI morabitanos medietatem de istis morabitanis detis michi et aliam medietatem ad concilium. Furtum quale fuerit factum tale sit pectatum. De istis III calumpniis <non respondeatis nisi per inquisitionem hominum et istis III caluniis> sint enfiate per maiordomum ipsius ville et non per alium quod veniant complere directum coram iudex terre et fiadoria sit de una cera et postquam iste calumnie fuerint enfiate veniant implere directum ad terciam diem ante iudicem. De apostilia non debent respondere. Nullus ricus homo nec maiordomus nec prestimoniarii qui terram vel ipsam villam tenuerit non debent pousare nec intrare in vestra villa qui ibi injuriam faciat. Vicinus rixosus qui noluerit complere directum suis vicinis perdat unam ceram hominibus de villa et exire inde. Nullus homo non audeat eos pignorarare nisi eos prius pecierit ad directum ad maiordomum ipsius ville et si eos pignoraverit antequam eos pecierit ad directum ad maiordomum ville pectet michi D solidos. Nullus etiam audeat intrare terminos ipsius ville qui ibi faciat forciam et si ibi intraverit et fecerit forciam pectet michi D solidos et emendet damnum cui illud fecerit pro voto de singullas earum quairelarum detis inde singulos cestarios inter panem et vinum et plus nichil. Habeatis et successores vestros predictam hereditatem firmiter im perpetuum. Qui vobis ad vestrum forum et ad vestram cartam tenuerit sit benedictus a deo patre omnipotente amen. Et qui vobis vestrum forum vel vestram cartam rumpere voluerit sit maledictus a deo et beate Marie semper virginis et beatorum apostolorum et omnibus sanctis amen. Ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex una cum donno Roderico Menendi qui ipsam terram de me tenet hanc cartam manibus nostris roboravimus. Facta karta apud Mouzoos per manum Martino Johanni, mandante donno Roderico Menendi princeps terre et iudex terre Fernandinus, vespera Natale domini in Era M.^a CC.^a LX.^a I.^a.

Qui presentes fuerunt: donnus Rodericus⁵ Menendi, donnus Poncius Alfonsi, Martinus Johannis, testes. Donnus Valascus Menendi, Honoricus Johannis, Gunsalvus Menendi cancellarius, testes.

Et inquisitores non invenerunt sigillum nec signum in carta ista et litteram de nominibus istorum hominum fuit facta de alia manu et erat magis minuta.

⁵ No texto: *donno Roderico*.

1252, Sintra — D. Afonso III afora a herdade de Vila Nova, no lugar de Fornos (fr. Fornos do Pinhal?, c. Valpaços), a três foreiros.⁶

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et comes Bolonie universis de meo Regno hanc meam cartam videntibus salutem. Sci[*fl.2*]atis quod ego do et concedo unam meam hereditatem quam habeo in Villa Nova in loco qui vocatur Fornus Johanni Fernandi et uxori sue Godine Garsie et Johanni Menendi et uxori sue Marie Stephani et Andree Martini qui collant semper sicut ipsa supradicta hereditas dividit per hereditatem sancti Jacobi dividit ex una parte per hereditatem Martini filii ex altera per hereditatem Palumbarii et deinde per hereditatem que fuit de Sando sicut dividit per vineas de Tayraza. Do et concedo ipsis supradictis et filiis et nepotibus eorum et omnibus posteritibus suis ipsam hereditatem usque in perpetuum quod ipsi supradicti faciant michi de ipsa hereditate et omnis posteritas eorum tal forum in quolibet anno scilicet quod dent michi de ipsa hereditate de foro scilicet quartam partem de tritico de ordeo de lino de vino de lecumine et de omnibus fructibus quod in eadem hereditate deus dederit et non faciant de ipsa hereditate aliud forum nisi quod superius dictum est nec magis nec minus et ad segandum panem et calcandum ipsum panem et ad coligendum vinum et vocent meum maiordomum ipsius terre aut de illo qui ipsam meam terram tenuerit de me hereditatm ipsi supradicti cultores Johannes Fernandi et uxor sua Godina Garsie et Johannes Menendi et uxor sua Maria Stephani et Andreas Martini et omnis posteritas eorum qui hoc forum michi fecerint ipsam hereditatem usque in perpetuum et si aliquis venerit de successoribus meis qui hanc meam cartam frangere voluerit non eis concedatur et insuper habeat maledicionem dei omnipotentis et mee et mea carta sit magis stabilis. Et ut mea carta maioris roboris obtineat firmitudinem meum sigillum in ea apponi feci. In cujus rei testimonio mando quod ipsi supradicti Johannes Fernandi Johannes Menendi Andreas Martini teneant istam meam cartam apertam. Data Sintriam per Vicenti Didaci et Roderici Petri superjudices et per Pelagium Pelagii meum clericum. Era M.^a CC.^a LX^o.^a.

Et istam cartam viderunt et cum sigillo istius Regis inquisitores et non sedeat in carta ista quis fecit eam

⁶ [Ao lugar de Fornos em Vila Nova. Foral que lhe el Rey don Afonso Conde de Bolonha comcedeo pelos termos e divisões declaradas].

1258 *Janeiro 4, Coimbra – D. Afonso III afora a herdade em Gravelos (fr. Adoufe, c. Vila Real) e terrenos em Riba de Corgo a Estêvão Pais e sua mulher Maria Gomes.*

22

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et comes Bolonie facio cartam de foro vobis Stephano Pelagii et uxori vestre Marie Gomecii de quanta hereditate cognita habeo in loco qui vocatur Garavelos et in suo termino et de ipsis terrenis quos habeo in Ripa de Corrego tali videlicet pacto quod vos et omnes vestri successores detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim I modium de pane, medietatem de centeno et aliam medietatem de milio et date inde annuatim duos modios de vino et date ipsum panem et ipsum vinum per mensuram de Canedo per quam homines de Canedo persolvant suam jugadam. Et meus homo vel homo mei prestamarii veniat petere et recipere ipsum forum in tempore de area et de vindemia et si noluerit venire vocate eum per tres vices perante bonos homines et levate ipsum forum ad villam de Adaufi per vestram custam et tunc meus homo vel homo mei prestamarii veniat recipere predictum forum in ipsa die et si noluerit illud recipere faciatis testimonium de bonis hominibus et ponatis panem in campo et vinum vertatis et non respondeatis de illo pro ipso anno. Non detis luitosam nec portaginem in terra de Pannoniis. Non vadatis in apelitum nisi comodo fuerint vicini de Canedo. Non vadatis ad castellum. Si mautaveritis ursum date inde manus, si mautaveritis porcum montesinum aut ursum aut cervum date de quolibet illorum lumbum. Et si non dederitis istos condatos pectate pro unoquoque unam libram de cera. Non pectetis nisi tres callumpnias si eas feceritis scilicet rausum homicidium et stercus in ore⁷. Et pectate pro unaquaque illarum si eas feceritis in ipso loco decem morabitanos et de ipsis morabitanis detis septimam partem palacio et alias sex partes retineatis pro ad vos. Furtum si eum feceritis novies componatur. Non respondeatis de istis callumpniis nisi per inquisitionem bonorum hominum et iste callumpnie sint infiate per maiordomum de Canedo et non per aliis et veniatis inde facere directum ad terciam diem perante judicem de terra et fideiussoria sit de una libra de cera. Et si non veneritis facere directum perante judicem ipsum sicut dictum est pectate unam libram de cera. Non respondeatis de apostilia dominus terre nec prestamarius nec maiordomus non pausent vobis in ipso loco de Garevelos qui vobis ibi forciam faciant. Non sitis pignoratus nisi per maiordomum de Canedo. Istud forum faciatis et non magis. Do et concedo

⁷ No texto: *honore*.

vobis et omnibus [fl. 2v] vestris successoribus ipsam hereditatem jure hereditario in perpetuum possidendam et faciatis inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum. Et vendatis et donetis ipsam hereditatem si volueritis tali vel talibus hominibus qui michi compleant dictum forum. Et date pro vodo annuatim unum sestarium inter panem et vinum. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam, que fuit facta apud Colinbriam III die Januarii, Rege mandante per cancellarium et per Rodericum Petri superjudicem.

Rodericus Petri fecit. Era M.^a CC. ^a LX^o. ^a VI. ^a .

Ista carta est sigillata de sigillis istius Regis.

[5]

1205 Fevereiro — D. Afonso II concede carta de povoamento a Cravelas (fr. Borbela, c. Vila Real).⁸

In nomine sancte et individue trinitatis patris et filii et spiritus sancti. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie cum Regina donna Orraca et cum omnibus filiis nostris facimus cartam populacionis vobis hominibus de Carvelas ut faciatis inde nobis forum in quolibet anno inter vos omnes VI modios panis terciatos centeni ordeï milii per mensuram quale currit in tempore isto in Costantim adjudicatam in loco nominato ad nucleariam de Adufi et pro nostra parada I sestario per eadem mensura et duos carnarios singulorum annorum in mense Maii. Non detis portagem in toto termino de Panoiis. Non respondatis de callumpniis nisi de tres tantum si feceritis eas et fuerint inquisite et si veram inquisam invenerit per ora bonorum hominum de vestra villa. Rausum, homicidium, furtum qualis fuerit factum tale sit pectatum. Vos ponatis inter vos tales maiordomus per quem vos et nos habeamus nostrum directum ut supra scriptum est. Fiadoria I cera. De venato si occideritis in vestra villa vel in suis terminis de urso manus, de porco vel de servo lumbum et non amplius. Nullus sit ausus intrandi in vestram villam causa malum faciendi nec prestamario nec maiordomus terre neque sui homines et si vobis aliquam injuriam intulerint et forte aliquis ipsorum percusitis non pectetis pro eo nisi una gallina tantum. Si inter vos homo rixosus fuerit et se corrigere noluerit pro mandamento suorum vicinorum expellatis eum foras de villa et habeatis vos suam hereditatem in pace. Hoc nominatum forum quod resonat in carta ista detis de jam dicta villa et de suis terminis et non amplius. Terminum istius ville ut accepimus sicut est divisum comodo partitur per Nidum

⁸ [Aos moradores de Carvelas. Foral per que lbe foy comcedida a dita villa com seus termos limitados, etc.]

de Corvo et ferit in aquam de Pertigas et comodo dividit cum hereditate Ospitalis in Paredes et vadit ad Eyroo et comodo dividit cum Celorico et cum Agares et ferit in canalibus deinde per sautum vetulum et vadit per cima de Outeiro et inde ad Porqueira et inde per ipsum marcum quod est secum sub domo Nicholay et ferit ubi prius incoavimus. Habeatis vos jam dictam villam cum omni jure suo et cum omnibus suis terminis prenotatis et sit omnis posteritas vestra per cuncta secula amen. Siquis de genero nostro vos adjuverit et custodierit sit benedictus hodie et in futuro amen. Siquis vobis aliquam injuriam intulerit sanet vobis danum in duplo et pectet nobis mille solidos. Facta carta mense Febroario sub Era M.^a CC.^a X.^o III.^a. Ego predictus Alfonsus Rex Portugalie cum jam dicta Regina Orraca et cum omnibus nostris filiis hanc cartam propriis manibus roboramus.

Ego Rodericus Roderici de mandato domini Regis Alfonsi manibus meis roboro. Archiepiscopus Bracarensis Stephanus confirmat. Roboratio II morabitanos. Judex Fernandus confirmat, Gunsalvus Menendi confirmat, Rodericus Menendi confirmat, Garcia Menendi confirmat, Egidius Valasquis confirmat.

Petrus testis, Johannes testis, Pelagius testis.

Gondisalvus Menendi notuit.

Ista carta non habebat sigillum nec habebat alia signa.

[6]

1212 Junho 1 — D. Afonso II concede carta de foral a cinco casais de povoadores de Canedo (fr., c. Ribeira de Pena).⁹

In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie facio cartam vobis populatoribus de Canedo pernominatos Pelagii [fl. 3] Gomez et uxori tue Sancie Petri, Petro Gonsalvi et tue uxori Loba Gonsalvi, tibi Johanne Pelagii et tue uxori Marie Johannis, Petri Petri et uxori tue Marie Fila, Sudarii Johannis et uxori tue Maiori Johannis. Do et concedo vobis Canedo¹⁰ cum suis terminis comodo incipit per portum quam venit¹¹ de Adaufi et vadit per a Pousada et vadit per cumem ad Penedo de Varoca et vadit ad Louzal comodo dividit cum Garavelas et vadit ad escusa de Pedrafitra et inde ad canpo de Letaruas comodo dividit cum Heramita et vadit ad foz de Corrozino et intrat per venam Corragi a enfesto et ferit in foz de Maaguuroos et vadit per vena a enfesto et vadit ad capud de Maroucos comodo dividit per cumeeira et vadit ad capud de Eiroo et revertint per Spinacum de

⁹ [Aos povoadores de Canedo. Forall per que foy comcedida a dita vila com seus termos limitados, etc.].

¹⁰ No texto: *Caendo*.

¹¹ No texto: *Veniunt*.

Cam et intrat in Inforcadas de Cabral et vadit per venam Anproo et revertit ubi prius incipimus. Do vobis populatoribus istos terminos nominatos vos et omnis posteritas vestra et de quibus populare volueritis rendatis michi unicuique anno duodecim modios inter panem et vinum et sit mediatum centeno milio rubio vel albo et de istos supranominatos modios detis eos panem in tempore arearum et vinum in tempore vindimiarum per mensuram <de> Costantim qualem hodie ibi est. Et ponatis super vos maiordomo de vestra villa et illum vestrum maiordomum petat vobis ipsas predictas jugadas et meteas eas et levet eas ad Adufi et clamet meum maiordomo vel meum servici<a>le et apresentet jugadas ante illum et si eas recipere noluerit faciatis testimonium bonorum hominum de vestra villa iii vicibus et nu[m]qua de ea respondetis. De collecta V.^e almudes de cevada et V.^e almudes vini et IIII gallinas et X^o ova et detis ista collecta in festa Sancti Martini in vestra villa una vice in anno et iii arietes in mense Magii et postquam habuerint uno anno recipiat illos per maiordomo de Canedo. Si occideritis urso detis inde manus de porco montesino et de servo sive de corso si eos occideritis detis inde lumbo et si isto condado non dederitis pectetis pro illo I libra de cera. Non dedis luitosa nec portagem in terra de Panoias. Non vaades in apelido nec in fosado nisi ubi fuerit domini Regi. Vendatis donetis faciatis de ea quicquid vos volueritis et habeo meum forum sicut resonat in hac karta. De totas callumpnias non pectetis nisi tres si eas feceritis. Homicidium rausum si fuerint factos in vestra villa pro una de illis pectant X.^m morabitanos et de istos morabitanos septimam partem ad palatio et alias sex partes ad concilium. Furtum quale fuerit factum tale sit pectatum. De istas tres calumpnias non respondatis nisi per inquisitionem bonorum hominum de Canedo et istas callumpnias si eas demandaverint ad vos sedeant infiadas per maiordomo de ipsa vestra villa et non per alius qui veniantis facere dare ante iudex terre et a fiadoria sit I libra de cera et postquam istud fuerit infiado michi iudice ad tercia die veniatis responder a directo de apostilia non respondatis. Princeps terre nec maiordomo nec prestamario qui ipsa terra vel ipsa villa de me tenuerit non pousent nec intrent in vestra villa nec hominem suum qui ibi faciat forciam. Vicinus rixosus qui directo voluerit facere vicinis suis pectet I libra core et exat de villa. Nullus homo non sit ousadus de pignorare in vestris terminos nisi petat ad maiordomo ipsius villa ad directum et si ante pignoraverit pectet michi mille solidos pro vodo singulas quairelas I sestario inter panem et vinum. Hoc forum faciatis sicut resonat in carta ista et non plus. Habeatis vos et sucessores vestros predictam hereditatem in perpetuum. Qui ad vestrum forum vel ad vestram cartam tenuerit sit benedictus a domino patre omnipotentem amen. Qui aliut inde a vobis fecerit sit maledictus a domino patre et beate Marie et omnium sanctorum amen et duplet vobis dictam hereditatem et pectet michi sex mille solidos. Ego Alfonsus Rex Portugalie una cum domno

Roderico Menendi qui ipsam terram de me tenuerit hanc Karta roboramus. Facta karta Kalendas Junii sub era M.^a CC.^a L.^a.

Judice terre Fernandus, donno Gunsalvo Menendi testis, domino donno Martino Gonsalvi filii sui testis, Martinus Eanes testis, donno Petro Eanes testis, Martino Martinis tabalionem domini Rex testis

Dominicus notuit.

Et carta ista non tenet signa nec sigillum.

[7]

*1258 Abril 5, Braga — D. Afonso III afora um casal reguengo em Vilarinbo (fr. Vilarinbo de Samardã?, c. Vila Real), no julgado de Panóias, a Martim Gomes e Durando Peres e respectivas mulheres, para aí fazerem dois casais.*¹²

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Martino Gomecii et uxori vestre Lucie Johanni et Durando Petri et uxori vestre Marine Salvatoris de uno [fl. 3v] meo casali regalengo de Villarino quod est in termino de judicatu de Panoyas quomodo dividit cum terminis de Villares et de Codesaes cum suis terminis et pertinenciis suis tali videlicet pacto quod faciatis ibi duo casalia et populetis ea et detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno de colibet casali decem quartarios inter panem et vinum per mensuram de Villarino que ibi modo est, scilicet duas partes de vino, et terciam partem de pane, scilicet medietatem centeni et medietatem milii, et istum panem detis a die sancti Michaelis de Septembro usque ad diem sancti Martini per supradictam mensuram stantem, et vinum detis annuatim in vestro lagari, et si noluerint ire pro ipso vino ad lagare, detis inde vendam sicut valuerit in lagari usque ad festum Natalis domini. Detis annuatim pro directuris de quolibet casali, unam spatulam de duodecim costis, et singulos blagales cum duabus duabus gallinis et cum XX.^{ti} ovis de quolibet casali. Habeatis vos et omnes successores vestri predicta casalia in perpetuum jure hereditario et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et maiordomus nec prestamarius non intrent vobis in predictis casalibus racione faciendi vobis malum, nisi pro supradictis foris. Et si forte feceritis calupniam pectetis eam per forum terre. Et non vendatis nec donetis neque testetis supradicta casalia militibus nec ecclesiis neque ordinibus nisi tali homini qui michi et omnibus successoribus meis faciat

¹² [Ao logo de Vilarinbo em termo do julgado de Panoyas, forall que lbe el Rey dom Afomsso comcedeo com declaraçam dos limites].

supradictum forum. Et supradictas directuras detis annuatim prima die Januarii [et] supradictum panem et vinum et directuras detis annuatim in ipsa hereditate. In cuius rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam de meo sigillo sigillatam. Data Blacare, V.^e die Aprilis, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium.

27

Dominicus Petri notarius curie fecit. Era M.^a CC.^a LX^v.^a VI.^a.

[8]

1211 Setembro 28, Balsemão — D. Afonso II concede carta de foral aos povoadores de Favaios (fr., c. Alijó).¹³

In dei nomine. Hec est carta de foro quam jussi fieri ego Alfonsus dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea Regina donna Orraca et filio nostro infante donno Sancio et filia nostra infante <donna> Alionore vobis XII.^m populatoribus de Fabayos tam presentibus quam futuris. Damus vobis pro foro ut sitis XII et in unoquoque anno unus de vobis sit maiordomus. Et ille qui fuerit maiordomus non faciat in ipso anno aliud forum neque det aliquid. Et de aliis undecim mandamus ut unusquisque eorum det in unoquoque anno sex quartarios per mensuram de Feyra, medietatem de pane aliam medietatem de vino. Et det pro parada unum almude de pane cocto medietatem de tritico et aliam medietatem de centeno et unum almude de cevada et aliud de vino et singulis pelles de coniliis. Et pro voto detis singulos sestarios de pane. Et detis de venatu maiori de seeda quarazil cum suo lombo. De venatu corrudo nichil detis. De urso manus. Mandamus etiam ut maiordomus noster vel de nostro vasallo qui vestram villam tenuerit si non petierit istas jugadas a die sancti Johannis usque ad diem sancti Martini perdat illas. Et maiordomus noster petet illas directuras et vos detis ei illas. Et si nolueritis ei illas dare ipse pignoret vos pro illis et non alius. Et si meus maiordomus vel portarius voluerit vos pignorare pro illis dectetis illum de villa vestra et nichil propter hoc pectet nisi istas tres calupnias: furtum, rausum et homicidium. Et qui mactaverit maiordomum pectet X^v.^a modios planos per mensuram ville vestre. Et qui mactaverit alium hominem pectet XX.^m modios planos et pro rouso XX modios. Furtum novies componatur. Et iste tres calupnie non sit pectate nisi per inquisitionem bonorum hominum. Adhuc mandamus ut quando iveritis ad Chavias inde veneritis non dictis portagium nisi in Chavias. Et non eatis in carraria neque in apillido nisi cum Rege. Fiadoria sit de una cera. Vestri ganati pascantur in totis terminis et non faciant dampnum. Et si fecerit

¹³ [Aos povoadores de Fabayos. Forall que lbe foi comcedido o dito lugar com declaraçam dos termos e limites, etc.].

dampnum sanent sicut vicinus ad vicinum. Et maiordomus de alia parte non pauset in villa vestra contra voluntatem vestram. Isti sunt termini ville vestre: in primo sicut dividit cum Celeyroos et exinde in Ligioo per venam de Dorio et sicut dividit cum sancto Felice et cum Gaviaes. Et si aliquis dirumperit vestros terminos per iram et vobis malefecerit nobis quingentos solidos emendet vobis damnum quod fecerit. Adhuc mandamus ut vendetis [fl. 4] vestram hereditatem¹⁴ villanis laycis quibus volueritis qui faciant nobis tale forum de illis quale vos debetis facere. Et mandamus ut nec vendatis illas clericis neque templariis neque ospitalariis neque fratribus cujuscumque ordinis sint neque militibus neque scutariis sed tantum villanis laycis. Quicumque igitur hoc nostrum factum vobis integrum observaverit sit benedictus a deo amen. Qui vero illud inflingere attemptaverit ira¹⁵ dei veniat super illum. Facta fuit hec carta apud Balsamum die sancti Michaelis Era M.^a CC.^a X.^a VIII.^a. Nos Reges qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus.

Qui affuerunt: donnus Petrus Blacarensis electus confirmat, donnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, donnus Petrus Colinbriensis episcopus confirmat, donnus Nicholaus Visensis episcopus confirmat, donnus Martinus Fernandiz maiordomus curie confirmat, donnus Soarius Remondi signifer Regis confirmat, donnus Rodericus Roderici tenens Panoyas confirmat, donnus Poncius Alfonsi tenens Blaganciam confirmat.

Vincencius Menendiz, Martinus Petriz, Petrus Petriz, testes. Petrus Garsie, Martinus Eriz, Johaninus, testes.

Julianus cancellarius curie.

Et ista non erat sigillata nec signa

[9]

1160 Dezembro 4 — D. Afonso Henriques outorga carta de foral a Celeirós (fr., c. Sabrosa).¹⁶

In¹⁷ nomine domini. Ego Rex Alfonsus una cum <pariter> filiis meis in domino deo eterno salutem amen. Ideo placuit michi ut facerem cartam de Celeirous vobis populatoribus cum omnibus suis terminis novis et antiquis

¹⁴ No texto: *hereditates*.

¹⁵ Corrigido de *irea*, sopontando o *e*.

¹⁶ [A vila de Celeiros. Forall per que lbe foy comcedida a dita vila com seus termos com declaraçam e limitaçam deles].

¹⁷ Segue-se *dei* sopontado.

scilicet faciatis ibi VIII.¹⁰ coyrellas et de unaquaque coyrela in foro debetis dare I.^o quarteyro de tritico I.^o de centeno I.^o de ordio vel milio et istos tres panes quale habueritis post quinque annos I.^o modio vini pro nostra parada II.^{os} panes de almude medio tritici et medio secunda I.^o almude de vino I.^o almude en cevada per taligam et quartam de Costantim pro carne I.^a pelle conelii. In condado de urso manus de porco magno et de cervo magno lunbo. Non pectetis nisi III.^{es} calupnias si eas feceritis per inquisitionem bonorum hominum iusores. Furtum sabudo, homicidium, rausum similiter per directum ad apostelia non respondeatis homicidium X morabitanos fiadura I.^o blacale ille homo qui directum non quesierit dare det illum blacalem concilio et I.^a pelle conelii ad justitiam de concilio. Ponatis maiordomum unoquoque anno ex vestris convicinis per quem nos habeamus nostram rendam. Et supradictas calupnias si eas feceritis. Nullus sit ausus intrare in vestra villa causa male faciendi et si ibi male fecerit pectet michi mille solidos <bone> monete. Mulier vidua que se voluerit casare det pro balugas I.^a cera. Non detis loctosam. Ille homo qui tenuerit illam rendam teneat I.^o anno et non sit ei renovata et demus nos nostram cupam ut mittatis ibi nostrum vinum de renda et sedeat vinum de legare in tempore sancti Michaelis sic vadatis in apilidum ut tornetis manere ipso die ad vestras casas. Istum forum et istam rendam qui sonat in istam cartam tantum detis et non plus. Vestra decima detis ubi vobis bene servierint. Habeatis vos istam villam cum omnibus suis terminis novis et antiquis et faciatis inde nobis supradictum forum. Et sit omnis posteritas vestra in secula seculorum termina istius ville quomodo dividit Celeyroos cum Sancta Marina et Pedobo de Habubeyra et quomodo dividit per lumbo de Paradela quomodo ferit in vado de Abregano et per carvalias et per lumbo de Azoreyra et ad campum de Felgosa per cumeeyra aqua vertente deinde ad Lousam deinde ad caput de Villarino quomodo ex parte cum Gouyanes ad foz de Valle de Melendo Diaz et reiterat per venam de Pinno et vadit ad foz Terra Sancta aqua vertente et vadit ubi prius incoavimus et quomodo se parte cum Sancta Marina. Si aliquis venerit tam ex parte nostra quam ex aliena qui hoc factum nostrum inflingere voluerit duplet vobis quantum quesierit et pectet domino Regi C.^m morabitanos et sit maledictus et excommunicatus et cum diabolo in inferno detrusus amen. Non respondeatis de apostilia. Facta karta sub era M.^a C.^a LX.^a VIII.^a, II.^a Nonas Decembris.

Rex Alfonsus regna[n]te provincia, donnus Gundisalvus archiepiscopus, Johannes aprestameiro¹⁸ Cidelo¹⁹.

¹⁸ Segue-se *de rasurado*.

¹⁹ Cfr. Rui de Azevedo, *Documentos Medievais Portugueses. Documentos Régios*, vol. I, t. I, doc. 276, nota b.

Ego Rex Alfonsus una pariter cum filiis meis manibus roboro [fl. 4v] et confirmo hanc Kartam spontanea voluntate.

Ermigius testis, Diacus testis, Sancius testis, Suerius confirmat, Petrus Fernandiz confirmat, Pelagius confirmat.

Pelagius notuit (*sinal do notário*).

Et ista non tenebat sigillum

[10]

*1131 Setembro, Bouça – D. Afonso Henriques concede carta de couto de S. Salvador de Taboado (fr., c. Marco de Canaveres) a Gondesindo Álvares.*²⁰

In christi nomine et individue trinitatis patris et filii et spiritus sancti amen. Ego infans donnus Adefonsus Comitum Enrico et Regine Tarasie filius bone memorie donni Adefonsi Ispanie anperatoris nepos facio et concedo tibi Gondesendo Alvariz cartulam testamenti sive cautum firmitatis de sancto Salvatore de Tabulato pro remedio anime mee et remisionem peccatorum parentum meorum et in honore sancti Salvatoris et sancte Marie semper virginis et sancti Michaelis Archangeli nec non et omnium sanctorum. Do et concedo cautum ecclesie illius supradictam terminatam incipit in rivola Ovelia ad Portum de Rabia et vadit per rivolum illum quomodo dividit Varzena et Villa Nova et inde per illum arrugium de Chauselas quomodo dividit illa penelina et Astrufi et inde per Nevoanes et inde ad Pasion desuper sancto Jacobo et inde ad Chocal et inde quomodo dividit Ulveyra et Tabulado et inde per Fontano de Mamoada et inde ad illos molinos de sancto Vincentio et inde rivolum qui vocatur Gallum usque intrat in Gallinam et inde per rivolum de Gallinas in plano usque ad illam pontem sub casa Garsie Roosendiz et inde inter Gallinam et auctero de Sancio super casal de Undia et inde dividit sub auteyro de Sancio inde quomodo dividit sanctum Michaellem cum Egas Spina et inter Villa Maior et Pausada et inde sub illa Pereyra ad illam villam qui vadit ad portum unde primitur incoavimus. Facio et cauto tibi Gosendo Alvariz ecclesiam suprascriptam et dono omnia mea que intus habeo vel habere debetur sive hereditatem regalem sive caritellum sive calupniam sive fossadariam sive omnia re quam ad regem pertinet. Et ex hodie sit cautum illum firmissimum et de meo jure abstracto et in dominio ecclesie illius supradicte tradito et confirmato. Et nemo sit ausitus <illum> irrumpere et tamen quis illum inflingere vel inflingere voluerit D solidos ad partem ecclesie componat alios

²⁰ [A Sam Salvador de Taboadelo. Doaçam do couto da dia igreja com todolos direitos e berdades pelos termos declarados, etc.].

D ad potestatem regie et insuper sit excommunicatus christi segregatus et in die iudicii vadiat cum edis ad sinistrum latum.

Facta carta vel cautum firmitatis mense September apud Bousiam, sub Era M.^a C.^a LX.^a IX.^a. Ego infans Adefonsus hanc kartam propria manu²¹ r+++++obor+o.

Ugo Portugalensis episcopus, Ermigi²² curie dap[if]er confirmat, Fernandus Captivus alferaz confirmat, Egas Moniz confirmat, Menendus Moniz confirmat.

Qui presentes fuerunt, pro testibus: Petrus testis, Monio testis, Odorius testis.

Petrus cancellarius infantis iussit scribere.

(Sinal): PORTUGAL.

Et ista carta non tenebat sigillum et est ista carta de iudicatu de Gouvea.

[11]

1196 — *D. Sancho I concede carta de foral aos povoadores de Souto (fr. Souto Maior?, c. Sabrosa).*²³

In dei nomine. Ego Sancius dei gratia Illustrissimum Portugalensium Rex cum uxor mea Regina donna Dulce cum omnibus filiis et filiabus nostris facimus cartam vobis populatoribus de Sauto qui est in terra de Panoyas. Damus vobis ipsam villam cum suis terminis quomodo dividit cum Cativeilus et inde quomodo partitur cum Guyales et unde per Carvalia Furada et inde quomodo partit cum Turres cum Fundoes et nostrum ganatum pascat cum partibus in sua faceyra de ipsa dicta villa aqua vertente de una parte et de alia parte per regueyro de Carva Hominem [fl. 5] que ibi intraverit montar et illum complenderit pectet X modios medios ad concilium et medios ad palatium et suus esbolius remaneat ad concilium. Damus vobis populatoribus de Sauto quantum est inter istis terminis tali pacto ut sunt ibi IIII.^{or} careylas in ipsa villa et rendantis²⁴ nobis de istas IIII.^{or} cayrelis et singulas earum cayrelarum rendatis nobis sex sex quartarii unicuique coyrela et sedeant medietatem centeni et aliam medietatem milio per mensuram Ferie de Constantim que odie ibi est et unius cayrelis rendatis II.^a II.^a pelles de conelios et singulos almudes de panne couto centeno et I almudem de cevada. Si occideritis venatum²⁵ detis de urso ambas manus de porco montisino vel de cervo vel corzo lombo et si istud condatum non deditis pectetis pro unum de

²¹ Repete a sílaba *ma*.

²² No texto: *Ermingius*, com o *n* sobrepontado.

²³ [Aos *pobradores da Vila do Souto. Forall que lbe el Rey dom Sancho deu per que lbe comcedeo a dicta vila com seus termos limitados e confrontados*].

²⁴ Corrigido de *rendentis*, sopontando o e e sobrepondo-lhe um *a*.

²⁵ No texto: *venanatum*.

illis unam libram cere. Et de istas jugadas si non fuerint pro illas ad die sancti Johannis Bautiste usque ad diem sancti Michaelis de September perdat illas et ponatis in vestra villa vestro maiordomo et ipsum pectat ipsas jugadas ad ipsis hominibus et dent eas nobis ad predictis temporis et si non dederit eas vel ad nuptios suos pignorent maiordomum et non alium vicinum. Et si maiordomo ad portario venierit in vestra villa et pignoverint nullum hominem homines tollant eam et non pectent pro inde. Et ad nullam callupniam non respondeatis nisi ad IIII.^{or} et ad istas sit per inquisitionem bonorum hominum scilicet homicidium furtum rausum sterco in boca. Si istas calupnias feceritis pectetis pro illas cada una quadraginta modios et furtum quale fecerint talem pectent. Si occideritis maiordomo pectent pro illum X^o modios. Et istas calupnias non pectetis eas nisi per inquisitionem bonorum hominum. Homines de Sauto post quam suam hereditatem vendicaverint dent et vendant eam cui voluerint qui forum predictum faciat. Era M.^a CC.^a XXX.^a IIII.^a. Ego Rex Sancius et Regina donna Dulcia una cum omnibus filiis et filiabus nostris qui hanc cartam jussimus facere eam propriis manibus roboramus et filius vel nepos noster vel aliquis homo qui de semine nostro exierit et hanc kartam custodierit habea benedicionem dei et nostram amen. Et istos modios non pectent nisi quomodo vicinus suo vicino cabaes. Homo qui intraverint in illo termino causam male faciendi pectet L modios. In Souto fiaduria sit de I.^a de cera. Homines de Sauto non vadant nisi in exercitum Regi. Et hoc forum faciatum quantum resonat in hanc kartam et non plus²⁶.

Maiordomus Regis Johannes Fernandi, cancellarius Regis Julianus, Gunsalvus Cordo testis, Petro Menendi d'Aguiar testis, Pelagius Monacus judex.

Petrus monacus de sancti Georgii notuit.

Et ista carta non tenebat sigillum nec signa.²⁷

[12]

1196 Maio 1 — *D. Sancho I concede carta de foral a 10 povoadores de Sabrosa (c. Sabrosa)*.²⁸

In dei nomine. Ego Rex dominus Sancius et Regina domna Dulcia et omnes filii nostri et filie facimus cartam vobis hominibus de Soverosa pernominatos

²⁶ Esta frase encontra-se após o nome do notário.

²⁷ Segue-se: *Et ista carta est de Sauto Azorem*.

²⁸ [Aos moradores de Soverosa. Foral que lbe el Rey dom Sancho deu per que lbe comcedeo o dito logo com limitaçam dos termos per bomde parte, etc]

X homines et qui maiordomum fuerit non faciat forum et IX homines faciant foro. Dent in renda per unumquoque annum I quartario de tritico et III de II.^a per mesura de Fe[*i*]ra uno modio de vino. Et pro mea parada I almude de pane coyto medio tritico et medio de centeno et I.^o almude de cevada I.^o almude de vino et singulas pelles de coneliis de anno in anno et de vodo extario et de toto venato lumbo et de osso manus et istas jugadas que non fuerit pro illas ad die sancti Johannis usque ad die sancti Martini perdat illas. Et istas directuras maiordomos de villa pectat hominibus et det eas illos et si non dederit pignorent maiordomo de villa et non alium. Et calupnias de furto et de rauso et de homicidio III scilicet pernominatas et unum ad alium fiadoria una cera de furto non poterit salvare duplet a suo dono et VII.^{te} partes ad palacio et de rauso si potuerit veri ingalo dalo (?). Et de homicidio de homine occiso quinquaginta modios. Et de rauso XXX modios et de istas tres calupnias sit se quesierit salvare det fiador in tercia de calupnia et salvarse carreyra et apelido ipso die ad sua casa. Ille homo qui non quesierit dare directo perdat illa cera de fiadoria. [fl. 5v] De ista vila que est de Rege qui rumperit ea D solidos pectet. Et ista vila habet terminos pernominatos quomodo exparte cum Villarino et inde cum Palatios et cum sancti Martino et cum Sauto Maior et inde per Pinon a sopee et suos ganados pascant in toto logar.

Archiepiscopus Martinus Blacarensis, senior Rodericus Menendi.

Facta carta quod erit Calendas Magii, Era M.^a CC.^a XXX.^a IIII.^a. Istud forum quod ressonat in ista carta faciatis et plus non. Et de predictis calupniis non respondatis nisi per inquisitionem bonorum hominum. Ego Rex Sancius et Regina domna Dulcia cum omnibus filiis et filiabus nostris et domino terre Rodericus Menendi in hanc cartam manus nostras roboramus et filius²⁹ vel nepos nostri vel aliquis homo qui de semine nostro exierit et hanc cartam custodierit habeat dei benedicionem nostram et vivat in secula seculorum amen. Et nullus portarius de Feyra [de] Costantim non agian poder de nos mal fazer in nostras casas nec in termino de nostra villa.

Et ista carta non tenebat sigillum.

²⁹ Segue-se un *n* spontado.

1256 Outubro 3, Pinhel — D. Afonso III *afora as herdades de Gouvinbas, Ordonbo e Abrecovo* (fr. *Gouvinbas, c. Sabrosa*), *Traseira e Paradela* (fr. *Paradela de Guiães, c. Sabrosa*), aos 13 *povoadores de Traseira*.³⁰

34

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalensis et Comes Bolonie do et concedo vobis tredecim meis populatoribus qui populatis in Traseyra omnes hereditates meas quas habeo in Traseyra et in Paradela et in Gouvyas et in Ordonio et in Agro Covo cum <omnibus> suis terminis novis et antiquis et cum omnibus ingressibus et egressibus suis et quod vos et omnes successores³¹ vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis pro foro in quolibet anno triginta quinque modios medietatem panis et medietatem vini per mensuram de Galafura que modo ibi est et singulos almudes de vino et singulos almudes de pane copto et singulos almudes de cevada. Et istum panem supradictum debetis michi dare anuatim a Kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septe[m]brio. Et quarta ipsius pannis debet esse de tritico et quarta de ordeo et quarta de centeno et quarta de milio et similiter debetis michi dare vinum in lagari. Et istum panem et istud vinum detis michi annuatim in Guyanes. Et debetis michi dare annuatim in mense Januario tredecim pelles de coneliis. Et riqushomo neque prestamarius neque suus maiordomus non pausent neque intrent in vestris villis qui vobis faciant injuriam³². Et vos inter vos mittatis unum hominem juratum qui det michi meam jugadam anuatim in Gouviannes sine aliquo impedimento. Non pectetis nisi tres calumpnias scilicet rausum, furtum. Et detis pro homicidio quindecim morabitanos medietatem michi et medietatem concilio et similiter pro rauso si illud feceritis. Et furtum quale fuerit factum tale sit pectatum. Et iste tres calupnie debent inquiri per bonos homines et emendari sicut fuerit de directo. Et debetis michi ire in via et in apelido taliter quod ipsa die possetis reddere ad domos vestras. Habeatis vos et omnes successores vestri supradictas hereditates in perpetuum jure hereditario possidendas et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim supradictum forum. Et non vendatis eas nec donetis nisi talibus hominibus qui michi de eis faciant supradictum forum. In cujus rei testimonium presentem vobis dedi cartam mei sigilli munimine communitam. Data in Penello III.^a die Octobris. Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.^a CC.^a LX.^v.^a III.^a.

³⁰ Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 97.

³¹ Corrigido de *successoribus*, sopontando *ibus* e acrescentando *es*.

³² No texto: *injuriant*.

1226 Abril — *D. Sancho II, juntamente com D. Fernando Fernandes de Bragança, concede carta de foral a Alijó (c. Alijó).*³³

In dei nomine. Ego Rex domnus Sancius Portugalie dei gratia cum domno Fernando Fernandi facio kartam vobis hominibus qui habitatis in villa de Legioo et in suis terminis de ipsa villa de Legioo cum omnibus suis terminis novis et antiquis et quantum³⁴ ad prestitum est hominis. Do vobis ipsam villam jam dictam cum omnibus suis pertinenciis tali videlicet pacto ut detis michi vel cui ego mandavero rendam non tam annuatim scilicet XV morabitanos per tercias anni in mea villa de Fe[?]ra de Constantim coram meo iudice de Panoyas, et si non habueritis istos morabitanos in aurum detis marabitanas de denariis quales fuerint directas in vestra terra. Mando vobis ut detis istam nominatam rendam ad predictum meum iudicem et ipso iudex det illam cui ego mandavero. Pro ista renda que mecum ponitis quito vobis de omnibus rendis et de omnibus calumpniis et de homicidiis et de collectis et de quanto solebatis dare juste vel injuste. Mando etiam quod meus ricus homo et sui vassali et suus maiordomus non paussent in vestra villa nec in suis terminis. De vestra ecclesia faciatis quicquid vobis placuerit et iste Petrus Martini qui est prelatu*s* ipsius ecclesie habeat illam in vita sua. Quales homines volueritis qui populent vobiscum in ista villa vel in suis terminis ipsos colligite et alios non. Non detis portagine in toto Panoyas. Non vadatis in apelido nec in oste nec ad castellum ergo [fl. 6] cum corpore domini Regis. Ponatis iudicem et alcaydes in vestra villa quales³⁵ volueritis et quomodo volueritis per quibus habeatis directum de omnibus rebus quarum evererint inter vos. Vestros ganatos pascant ubique et non faciant dampnum. Quoniam si fecerint sanetis quomodo vicinum ad vicinum. Ista renda qui sonat in istam cartam, detis et non plus. Si aliquis homo intraverit in vestra villa aut in suis terminis causam male faciendi sit meus inimicus et sanet totum dampnum quod fecerit vobis in duplum et pectet michi sex milla solidos. Habeatis vos ipsam villam et omnis posteritas vestra cum omnibus suis terminis in finem seculorum. Si quis venerit ex parte mei qui hoc forum supranominatum et hanc kartam inconvulsam vobis diligenter servaverit sit benedictus et regnet hic et in futuro cum domino Jhesu Christo, amen. Si ex alia parte vel ex alia progenie aliquis venerit qui hanc cartam irrumpere temptaverit sit maledictus et cum Juda traditore in inferno missus, amen. Facta carta per manum Dominici Petri scriptor

³³ [Aos moradores da vila de Ligoo e seus termos. Forall que lbe el Rey deu per que lbe concedeo a dicta vila com seus termos declarados, etc.].

³⁴ Segue-se est sopontado.

³⁵ Segue-se um s sopontado.

domini Regis Sancii, mense Aprilis, in Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a. Termina istius ville sunt ista: quomodo incipit cum Rooriz et venit pariter et inde im Breti et per Fontaelas et per bauza Anaye et per Saoma et per campum de Villa<re>rio et per Revoredo de Caneyro et per capud de Sculca et per Penedum de Castaneyra et per Stantem et per castellum Baldemiri quomodo partitur cum Noura et per aquam de Tiela et partitur per venam fluvii de Tua et quomodo partitur cum termino santi Mameti et vadit ad Dorium. Mando ad huc etiam quod nullus sit ausus pignorandi hominem de vestra villa nisi tantum fideiussorem vel debitorem ejus. Ego Rex donnus Sancius Portugalie cum donno Fernandum Fernandi, amore Dei et beatissime virginis Marie et omnium sanctorum et pro remedium anime mee istam cartam cum predicto foro roboro et confirmo.

Et ista carta non erat sigillata nec tenebat signum.

[15]

*1256 Janeiro — O juiz Mónio Martins afora a Pedro Peres e sua esposa Comba Martins uma herdade régia em Outeiro, na vila de Quintela (fr. Cerva?, c. Ribeira de Pena).*³⁶

In dei nomine. Ego iudice Martino Martini per mandatum domini Regis Alfonsi dei gratia Portugalie et Comes Bolonie et com consilium Ermigii Stephani vicarii domini Regis et auctoritate princeps Panonyas previdentes ut utilitatem domini Regis Alfonsi damus tibi Petri Petri [*et uxor tua*] Colump Martiniz hereditatem domini Regis habet jacencias in villa qui vocatur Quintela ubi vocatur Auteyro sicut dividit per Portela sicut determinatur cum hereditatem de Palumbario et cum casali de Sauto vadit per Caril et dividit cum alia leyra de Palubarii et ipse dividit cum hereditate de casali de Quintãa et inde quomodo dividit cum casali de Aravaldo et reverterat ubi prius incipimus. Item damus vobis duos castinarios in locum qui dicitur Fergudi cum ipsum campum in quod stante. Damus vobis predictas hereditates et facimus inde vobis cartam firmitudinis cultum sive incultum per tali pactum quod faciatis inde forum videlicet post duos annos transactos. Persolvatis inde in unoquoque anno duos modios vini rarus in tempore vindemiarum in vestro torculario et clametis ipsum homine quod ibi ambulaverit de exparte domini Regis ad recipiendum predictum forum et si noluerit recipere clametis eum per tres vices coram bonorum vel dicatis ad iudicem quod faciat recipere ipsum predictum vinum et faciatis testimonium

³⁶ [*Aa villa de Quintela homde se chama Outeiro. Forall que..., etc.*].

coram iudicem et deinceps non respondeatis. Ipsum vinum predictum sit per mensuram de Quintaela. Hoc forum faciatis et non plus. Habeatis potestatem et auctoritatem vendendi donandi adquem vos volueritis non miles non fratres nullus hominibus de religione persone sit tali homini quod faciat forum predictum sicut vobis sine nullum impedimentum. Habeatis vos predictam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra in finem seculorum. Quicumque igitur hic factum nostrum integrum observaverit sit benedictus a deo amen. Quicumque illam kartam voluerit flangere, sit maledictus a deo amen. Facta karta mense Januarii, Era M.^a CC.^a XC.^a IIII.^a.

Electum Blacarensem Martinum Geraldii, dominum terre Garciam Menendi.

Nos qui hanc cartam fieri precepimus coram [sub]criptis eam roboramus.

Vivam scripsit per mandatum de supradicto iudex et per videntem prolem magnam Regis hoc signum apponentes (*sinal*).

Pro testibus: Johannes Pelagii testis.

Et ista carta non erat sigillata nec tenebat signa et fuit facta per mandatum iudicis³⁷ de Panoyas.

[16]

[1191-1196]³⁸– *D. Sancho I outorga carta de foro a 16 povoadores do castelo de S. Cristóvão, confirmada por D. Afonso II em 6 de Junho de 1212.*

In Dei nomine. Ego Rege domno Sancio facio cartam firmitatis de mea propria hereditate in loquo nominato Castello de Sancto Christoforo. Do eam tali pacto ad decem et VI.^{es} homines ut in unoquoque anno unusquisque vestrum detis VII quartarios e steteyro, medio milio et medio centeno. Et vos mittite inter vos qui istum panem custodiat. Servicialis et vicarius eligite quales volueritis et si servicialis ista jugada recipere noluerit, ponite eam in lapidem, ubi semper posuistis, et ipse respondeat de ea, et vos securi. Calumpnias: homicidium, rousum, domum [fl.6v] disruptam, istas tres calupnias unaqueque per se XX.ⁱ modios domino terre persolvat, quales modios concilium preciauerint. Furtum quale factum fuerit, septima parte domino terre et duplo cui dampnum fecit. Vicarius de terra nec portarius non sit ausus propter contraria inter vos intrare, nec vos detis portaginem in toto Panoyas. Si vos per occasionem extra villa vestra hominem percusseritis aut calupniam feceritis si pro villa vestra evadere potestis, nunquam vobis inde

³⁷ No texto *Judiceis*, com o *e* sopontado.

³⁸ As balizas cronológicas apontadas remetem para o período em que, simultaneamente, D. Rodrigo Mendes de Sousa exerceu a tenência de Panóias e D. Martinho Peres ocupou o arcebispado de Braga.

requirant. Nunquam in bello, nunquam in apelido eatis, sed vestro custodite castello, et semper sitis michi fideles et boni et meum factum fiat vobis stabile in perpetuum. Istud est terminum: per foz do Saares et inde ad Palagoucu do Fojo et per parietes de Sancto Colmado et inde ad Barreiro de cima de Vilar et per Teyxugueira de Avelanales et inde per Lagena Quodega et per parietes do Valle do Cervo et <de>inde a Corvaceyra Minor et per Corvaceyra Maior. Deinde per Agudelos et inde per Pana Cabral et per capita de Revoredo Traveso et inde per petra scripta et inde per aqua de Corrago et inde unde primitus incoavimus. Si aliquis contra vos in isto termino intraverit et hoc factum meum pro rumpere temptaverit, LX.^a modios persolvat, medietatem domino terre et medietatem ad concilium de villa, ³⁹ XXX.^a modios⁴⁰ vobis⁴¹ nichil aliud; et singulas taegas de vodos. Et filio meo sive de mea progenie qui post me regnaverit et vobis benefecerit de deus omnipotens sit benedictus et meam benedicionem habeat. Facta karta que rege domno Sancio facere precepit, in tempore Roderico Menendi vicario suo, Petro Menendi iudice, Martinus Gomizo, in Bracara archiepiscopus dompnus Martinus, archidiaconus Pelagius de Sandi. Ego Rege domno Sancio vobis homines de Castello Sancti Christofori ista kartam manibus meis roboro.

Pro testibus: Martinus testis, Petrus testis, Johannes testis.

Ego Alfonsus dei gratia Rex una cum uxore mea Regina domna Urraca et filio nostro Infante domno Sancio et filia nostra domna Alionore hanc cartam roboro et confirmo et inviolabiliter observari precepi. Et hoc fuit factum apud Vimaranes, VI.^a die Junii, Era M.^a CC.^a L.^a.

Domnus Martinus Fernandiz maiordomus curie confirmat.

Domnus Julianus cancellarius curie domini Regis.

Et ista carta non erat sigillata nec tenebat signa.

[17]

1258 Janeiro 4, Coimbra – D. Afonso III outorga carta de foro aos povoadores de Ferreiros (fr. Santa Marinha, c. Ribeira de Pena).⁴²

In Christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis meis populatoribus de Ferreyros nomine Dominico Pelagii

³⁹ Segue-se *et super isto foro de sopontado*.

⁴⁰ Segue-se *de jugada que sopontado*.

⁴¹ Segue-se *mando ut detis sopontado*.

⁴² Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 119.

et uxori ejus Sancier Martini et Martino Petri et uxori ejus Elvire Martini et Geraldo Johannis et uxori vestre Marie Geraldi et Johanni Menendi et uxori vestre Maiori Fernandi et Geraldo Gunsalvi et uxori vestre Orrace Pelagii et Petro Gonsalvi et uxori vestre Elvire Petri et Martino Johannis et uxori vestre Maiori Petri et Fernando Fernandi et uxori vestre Tarasie Johannis et Stephano Pelagii et uxori vestre Marie Gomecii et Johanni Petri et uxori vestre Maiori Menendi et Vivaci Petri de tota ipsa mea hereditate regalenga quam habeo in ipso loco de Ferreyros tali videlicet pacto quod vos et omnes vestri successores detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim undecim modios de pane mediato, medietatem de centeno et aliam medietatem de milio, et a quinque annis primo transactis ad supra undecim modios de vino in torculari. Et pro parata quinque taleigas inter panem et vinum, omnis in simul. Et debetis michi dare annuatim pro sauto quod ibi est undecim marabitanos. Et istum panem debetis michi dare a festo sancte Marie de Augusto usque ad festum sancti Michaelis de Septembro. Et debetis michi dare ipsos marabitanos de sauto annuatim in festo sancti Martini, et omnis in simul debetis michi dare annuatim quinque carnarios, prima die Maii de singulis annis. Et maiordomus vel ille qui loco mei steterit debet recipere ipsos foros in supradictis temporibus annuatim. Et si noluerit eos recipere, sicut dictum est supra, tunc faciatis testimonium de bonis hominibus de hoc et non respondeatis inde pro ipso anno. Et si mactaveritis ursum detis inde michi manus et si mactaveritis porcum silvestrem aut cervum aut corçum, de quolibet illorum date michi unum lumbum. Et si non dederitis michi istos condatos, debetis pro quolibet illorum pectare unam libram de cera. Et post tres annos primo transactos, vendatis et donetis ipsam hereditatem si volueritis talis hominibus qui compleant michi supradictum forum, sine aliqua contradictione. Et istud faciatis et non magis de foro, sicut superius est expressum. Et mando quod non detis portaginem in terra de Pannoniis, nec debetis dare luctosam, nec debetis ire in fossatum nisi cum corpore meo. [fl.7] Et dominus terre nec prestamarius nec maiordomus non pausent vobis in ipsa villa de Ferreyros. Et debetis michi dare ipsum panem et ipsum vinum per mensuram de Caendo quomodo ibi est et ponatis super vos maiordomum de nostra villa et ipse maiordomus pectet a vobis ipsos foros sicut superius est expressum et persolvat eos michi vel cui ego mandavero. Non pectetis nisi III calupnias si eas feceritis, scilicet, raussum, homicidium, stercus in ore, et pro qualibet earum decem morabitanos et de istis X morabitanos detis septimam partem palacio et alias sex partes debetis retinere pro ad vos. Et iste callupnie debent probari testimonio bonorum hominum. Furtum novies componatur. Et fideiussora de vestra villa non sit nisi de una libra de cera.⁴³ Et ad terciam diem

⁴³ Segue-se sopontado: *De apostilia non respondeatis. Do et concedo vobis ipsam hereditatem ad ipsum forum.*

veniat facere directum ipse qui fuerit infatus per meum iudicem de terra. Et si non venerit complere directum pectet una libram de cera. De apostilia non respondeatis. Do et concedo vobis ipsam hereditatem ad ipsum forum superius nominatum cum suis terminis: primo quomodo dividit per portum de Ripa Forana et vadit ad cotum et inde ad puteum de Porca et inde quomodo dividit cum termino de Villa Seca et vadit ad portum de Piiscaes et descendit per venam de Correga et inde quomodo dividit Sesmires cum Montezellos et ferit in venam de Cabrili et inde quomodo descendit per ipsam venam et ferit in fozem de Machados et vadit superius per venam usque ad molendinum de Fabro quomodo dividit cum termino de Refonteyra et de Villa Marim et debetis habere totum ipsum meum regalengum de Loordelo quantum ibi fuerit cognitum et si ibi fuerit regalengum absconsum debet esse meum et inde quomodo dividit cum Borvela et venit directe ad ipsum portum ubi prius incepimus. Et vos persolvatis annuatim ipsos foros superius nominatos in ipsa villa de Ferreyros. Et mando et concedo quod vos et omnes vestra posteritas habeatis ipsam hereditatem cum suis terminis jure hereditario in perpetuum possidendam quod vos et omnes vestri successores faciatis michi et omnibus meis successoribus supradictum forum. Data apud Colinbriam III.º die Januarii. Rege mandante per cancellarium et per Rodericum Petri superiudicem.

Rodericus Petri fecit. M.^a CC.^a LX.^a VI.^a.

[18]

*1254 Agosto 6, Lamego — D. Afonso III concede carta de povoamento do reguengo de Pinhão Cel (fr. Torre do Pinhão, c. Sabrosa) a quatro povoadores.*⁴⁴

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et comes Bolonie una cum consensu uxoris mee Regina domne Beatrice filie illustris Regis Castelle et Legionis do et concedo vobis Johanni Egee et Martino Egee et Martino Dominici et Romano Gonsalvi meum regalengum de Panoniis ad populandum quod vulgaliter appellatur Pinuxel. Videlicet quod quilibet vestrum det michi et meis successoribus in quolibet anno de quolibet casali sex quartarios de pane per menssuram de Costantim, medium de centeno et medium de tremesino, et debetis michi dare istum panem in die sancti Michaelis de Septembro per teygam de Costantim et omnes in simul detis michi duos carnarios de uno anno cum IIII panibus quales feceritis in domibus vestris et hoc debetis michi dare in prima die Maii. Et si occideritis ursum detis

⁴⁴ Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 29.

inde michi manus et de porco montesino et de cervo detis michi inde lumbum. Et si maiordomus non fuerit per istis jugadis ad dictam diem sancti Michaelis pro ipso anno non respondeatis de ipsis jugadis et detis pro vodo singulas teygas de pane mediato et non pectetis nisi tres calupnias, scilicet, rausum et homicidium et stercus in ore et pro quolibet istorum pectetis decem morabitanos et de dictis morabitanis medietas debet esse mea et alia medietas debet esse vestra, et iste calupnie debent esse probate testimonium bonorum hominum. Et furtum novies componatur. Habeatis maiordomus de villa vestra et ipse qui fuerit maiordomus non faciat forum in ipso anno in quo fuerit maiordomus. Et fideiussoria ipsius ville non sit nisi de una cera. Et non eatis in fossato nec in apelido nisi com corpore meo et non eatis mecum nisi usque ad Dorium ex una parte et ex alia parte non eatis mecum nisi usque ad castellum sancti Christofori. Et ex alia parte non eatis mecum nisi usque ad Muzam. Et in tota terra de Panoniis non detis portaginem. Maiordomus non sit ausus intrare in vestra villa per rationem male faciendi vobis et si ibi intraverit et fecerit vobis malum si eum percusseritis non pectetis calupniam et faciatis defesam in vestra villa si volueritis et nullus in ea montet nisi per vestram voluntatem et si sine vestra voluntate ibi montaverit pectet vobis V.^e morabitanos. Hoc forum faciatis michi et non plus. Do et concedo vobis ipsum meum regalengum cum totis terminis suis novis et veteribus sicut [fl. 7v] dividunt per fozem de Perunxel eundo superius et vadunt ad fozem de Sabugario per rivolum eundo superius et vadunt ad Veream et dividunt cum sancto Jacobo et vadunt ad Pousadarium et inde ad Corvazaram Minorem et deinde ad Corvazeyram Maiorem et deinde ad capud de Bove Mortuo et deinde aquis veteribus quomodo vadunt per sumitatem de Cozurario et deinde quomodo vadunt ad Agrudelus et deinde quomodo dividunt cum casales et veniunt ad fozem de Pinuxel ubi [i] primo incepimus. Habeatis vos et omnis posteritas vestra ipsum meum regalengum de Pinuxel in perpetuum. In cuius rei testimonium do dictis meis populatoribus de Pinuxel istam meam cartam apertam mei sigilli munim[im]e roboratam. Data in Lameco Rege mandante, VI.^o die Augusti, sub Era M.^a CC.^a LX.^a II.^a.

Domnus Johannes Alfonsi signifer tene[n]s Ripam Minii confirmat, domnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, domnus Menendus Garsie tenens Panoniis confirmat, domnus Gonsalvus Garsie tenens Neviam confirmat, domnus Fernandus Lupiz tenens Blaganciam [confirmat], domnus Alfonsus Lupiz tene[n]s Sausam confirmat, domnus Didacus Lupiz tenens Lamecum confirmat, domnus Petrus Poncii tenens Seam confirmat.

Domnus Johannes archiepiscopus Blacarensis confirmat, domnus Julianus episcopus <Portugalensis> confirmat, domnus Egeas Lamecensis episcopus confirmat, domnus Rodericus episcopus Egitanensis [confirmat], domnus Egeas

Colinbriensis episcopus confirmat, domnus Arias episcopus Ulixbonensis confirmat, domnus Martinus Elborensis episcopus confirmat, domnus Matheus electus Visensis confirmat.

42

Domnus Stephanus Johannis cancellarius curie testis, Martinus Petri clericus domini Regis testis, Pelagius Pelagii clericus superjudex testis.

Dominicus Vincencii clericus scriptor domini Regis notavit.

[19]

1195. Janeiro — Rodrigo Mendes de Sousa e seu mordomo Pedro Mendes, com o consentimento do Rei D. Sancho I, dão de aforamento 16 courelas a Pedro Mendes, Pedro Afonso, Gomes Anes e Rodrigo Moniz, povoadores de Covelinbas (fr., c. Peso da Régua).⁴⁵

Principium scripsit fiat sub nomine christi. Quoniam <quidem> rara fides invenitur et amicie temporales multociens in se convertuntur oportet nos scribere et hoc pactum confirmare. Quidquid indisolubile perseverare desideramus hinc est enim quod ego Rodericus Menendi et meus maiordomus Petrus Menendi placuit nobis facere firmitudinis cartam vobis populatoribus de Covellinas nominatis Petro Menendi et Petro Alfonsi, Gomez Johannis et Rodericus Muniz sunt enim XVI coyrele de quibus debent dare jugadam per taleygam de Galefura singulos modios quartati panis de vino autem ex quinque annis ad sursum singulos modios ad palacium et nichil amplius. Termini autem ipse ville sunt quomodo dividit per stratam et inde aos Paramios et inde ad Oyveiras et per Lavandeyras quomodo intrat Seyram et partit per venam Dorii usque foz de Figueyra et inde ad fontem Monachi Mortui et vadit ad Archam Serream. Damus vobis quantum in predictum terminum et Regis est et concedimus⁴⁶ vobis et vestris mulieribus et semini vestro usque in seculum. Et jugadam ducatis eam ad Bugianes. Si eam recipere noluerint testificent cum duobus vel tribus testimoniis et relinquetur in hac villa. Vos vero liberi ad vestram villam redeatis. De lino singulos afusae pro parada una vice in anno, singulos almudes de pane couto medium tritici et medium centeni, pro carne duos <duos> denarios, de vino singulos almudes, cevada singulos almudes, et de ista parada ducatur ubi et jugada. Maiordomus sit de vobis et vos eum mitite et proicite ad exitum ejus det IIII capones et X^a ova et I bragal et nichil amplius. Et maiordomus defendat jugadam. De calumniis idem de homici[d]is et rouxu XXX^a XXX^a modios XV ad palacium et

⁴⁵ [Aos povoradores da villa de Covilianas. Forall per que lbe foy concedida a dicta vila e seus termos declarados per homde partem, etc.].

⁴⁶ No texto: *concidimus*.

XV ad concilium et nichil plus. De furtu sabido mediam calumniam palacio et mediamque concilio. Siquis vestrum aliquam supradictarum calumniarum fecerit et fugerit accipiat concilium totum suum tam censum quam hereditatem et det inde mediam calupnie concilio mediaque palacio. Siquis extra vestram villam aliquot fecerit calupniam et potuerit fugere ad vestram villam nunquam de illa respondeat. Si autem eum extra terminum vestrum perdiderint sanet calupniam per vestram kartam et nichil magis. Qualiscumque homo venerit in vestra villa aliquot malum facere et ibi eum interfeceritis vel plagaveritis nullam calupniam de eo detis preter I.^a gallina. Fiaduria⁴⁷ de vestra villa sit de medio bracal. Homo de vestra populacione qui fuerit rixosus et non se voluerit corrigere per concilium usque in terciam vicem foris proiciatur cum toto suo excepta hereditate. Et qui venerit de foris vobiscum vendere et emere reddat portaginem vestro villico. Nunquam de vestra villa exeat in via nec in apilido nisi ergo super vos veniant mauri. Non recipiatis super vos prestameiro. Si ursum occideritis manus ejus date palacio. Si occideritis porcum de monte lonbellum ejus sine osso et sine corio palacio date et nichil magis. Siquis hoc factum inflingere te[m]ptaverit reddat Regi terre V.^e mille solidos. Facta karta mensse Januario, sub Era M.^a CC.^a XXX.^a III.^a. Ego Rodericus Menendi concessu Regis Sancii vobis populatoribus de Covelinas hanc kartam concedimus et manibus Regis [fl. 8] Sancii et Regine domne Dulcie et nostrorum filiorum eam kartam firmiter roboramus.

Numerentur idonei testes: Martinus archiepiscopus, Johannes Fernandi Regis maiordomus et Petrus testes, et Menendus testis, Diacus testis.

Preterea de vestra villa detur inde michi in condado duos pices, una lamprea et I.^o saval. Et vestra hereditas vendatur et donetur ad quem voluitis cum suo foro.

Et ista <carta> non tenebat sigillum nec signa.

[20]

*1253 Maio 1, Murça — D. Afonso III outorga carta de foro de Cativeiros (actual fr. Pópulo, c. Alijó) a seis povoadores.*⁴⁸

In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis sex populatoribus de Cativeiros ipsam hereditatem meam de Cativeiros cujus terminum sunt isti: quomodo dividit per Vilar per Pousadarium de cima de couto et inde per Lagenam de filiis Pelagii Eytaz et per cruce[m] de

⁴⁷ Corrigido de *fiadudria*, sopontado o segundo *d*.

⁴⁸ Cf. Livro I, vol. 1, doc. 2.

portela de Feanes de susanis et inde cum Vilar et exit ad cabezam de Lobetenos et inde ad carvaliam de cruce et intrat aqua ad fontem dos Camoraes et inde per cumeyram aqua vertente cum Sauto de Ascaren et inde ad infestum ad carvaliam solam et inde tornat per careyram de Gales ad fontem de Cardo et inde ad Lageedam et inde ad Petram de Aquila et inde per cimam das mamoaas aqua vertente cum Muza et per cimam de Valle de Equa et inde ad cabezam muratam de cima de Ripa Longa et inde ubi entrat aqua de Freyxenos in ripa de Azacar et inde ad Geyga et inde ad Pausadarium et detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim de ipsa hereditate pro jugada sex modios de pane terciam partem millii et terciam partem centeni et terciam partem ordei et istam jugadam detis meo vicario a die sancte Marie de Augusto usque ad sanctum Michaellem Septembris et si ad ipsum tempus non demandaverint vobis ipsam jugadam non respondeatis de ea et non pectetis nisi III.^{es} calupnias, scilicet furtum homicidium et rausum et pectetis pro homicidio V.^o morabitanos et pro rauso aliud tantum. Qui furtum fecerit quale fecerit ipsum tale pectet et duplet illud michi. Et si feceritis istas III.^{es} calupnias in termino de Panoyas respondeatis de illis per vestram cartam et sint inquisite per bonos homines et non respondeatis de aliis calupniis nisi de istis tribus sed [si]⁴⁹ mactaveritis venatum detis inde forum, scilicet, de urso manus et de porco montes et de porca lunbum. Maiordomus et portarius et vicarius et alius homo non sint ausi intrare in vestram villam per rixam nec in totum suum terminum et si ibi intraverint ad faciendum ibi malum pectet mille solidos. Et non detis portagium in toto termino de Panoyas. Et ponatis vicarium inter vos per quem⁵⁰ ego et vos habeamus nostrum directum et non vadatis in carrariam nec in apellido nisi mecum et detis michi pro collecta I arietem unius anni et VI talicas de cevada in novo et singulas pelles de coneliis de Natali usque Introydo. Istud forum detis michi per talica de Costantim. Non respondeatis de apostilia nisi per inquisitionem bonorum hominum et non detis loytosam et sit fideiussoria inde vos de una <cera>⁵¹ et mittatis vicarium inter vos per singulos annos per capita et de jam dictis tribus calupniis detis michi medietatem et vos filietis aliam medietatem. Et si aliquis ex vobis habuerit bestiam in qua vadat pro sale vel pro alia causa que ibi nocte fuerit nullus sit ausus accipere ipsam bestiam et sitis magis populatores quantas volueritis in ipsis VI.^{es} cayrelis et non detis nisi istud⁵² forum de supradictis sex qayrelis. Habeatis vos et omnis vestra posteritas supradictam hereditatem cum supradictis terminis et posideatis eam et faciatis de ea quicquid volueritis pro ad semper

⁴⁹ Segue-se um *g* sopontado.

⁵⁰ Segue-se *vos* sopontado.

⁵¹ Esta palavra foi escrita na entrelinha sobre uma que está riscada e que parece ser *vestra*.

⁵² Segue-se *de foro* riscado.

et faciatis inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum et non plus. Et ut hoc factum meum sit stabile et firmum dedi vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data in Muza Kalendas Maii per cancellarium et per Vincentium Didaci et Rodericum Petri superjudices et per Julianum Gonsalvi judicem de Panonii qui supradictum forum posuit cum omnibus supradictis, M.^a CC.^a LX^v.^a I.^a. Et mando quod jam dictam hereditatem non possitis mandare ecclesie nec donare nec vendere eam alicui nisi villanis qui michi et omnibus meis successoribus faciant forum supradictum.

[21]

*1208 Julbo — D. Sancho I concede carta de aforamento aos povoadores de Andrães (fr., c. Vila Real).*⁵³

In dei nomine. Ego Rex domnus Sancius una <cum> filiis et filiabus meis facio kartam ad populatores de villa de Andranes de quanta entrada ego ibi habeo pro foro faciatis inde in quolibet anno I modio de pane quartado et trasactis V.^e annis I modio de vino et de ferte ad Feria de Costantim per talica et quarta que hodie <est> in Adrianes et I morabinito pro ferrus de fogo et pro totas portagines. Et istud morabinitum sit datum a sancti Michaeli usque ad sanctum Andream et panem et vinum a sancto Johanne usque ad sanctum Michaelem. Do vobis acque concedo hanc hereditatem firmiter in secula seculorum ut faciatis istud forum semel in anno et plus nichil. Et si aliquis venerit tam de meis quam de extraneis qui hoc factum nostrum irrumpere [*fl. 8v*] voluerit sit maledictus et cunfusus et quantum quesierit tantum duplet. Facta carta mense Julio M.^a CC.^a X^v.^a VI.^a. Ego Rex domnus Sancius una cum filiis et filiabus meis hanc cartam propriis manibus ro+bo+ro.

Qui presentes fuerunt domnus Gundisalvus actorizat et confirmaz, dominus Martinus Petri actorgat et confirmat, Martinus Fernandi actorizat et confirmat, domnus Julianus cancellarius Regis actorizat et confirmat, Johannes Petri actorizat et confirmat, domnus Egidius actorizat et confirmat, Valascus Martini actorizat et confirmat, iudice existente de Panonias Fernandino, vicario de domino Rege Gunsalvus Cordo.

Johannes notuit.

Et ista carta non erat sigillata.

⁵³ [Aos moradores da villa de Adranes. Forall que lbe el Rey dom Samcho deu per que lbe comcedeo a villa pelo foro, etc.].

1202 Abril (?)⁵⁴ — *D. Sancho I concede carta de aforamento de Guiães (fr., c. Vila Real) a treze homens.*⁵⁵

46

In dei nomine. Ego Rege domno Sancio placuit michi ut facerem carta de foro de villa Guyanes ad XIII homines et divi[di]t in primis quomodo ex parte per cerro de Soutilino cum Covelinas et inde quomodo fert in portela de Requeysada et inde Mormoniales et fer in fonte de Salgueyro et fer in strada et inde ad caril antigo quomodo fer in cima de Romano et inde ad cima de valle de Godina Diaz et inde per Carvalio Fidel et fer in portela de Magalana et inde ad cabeza de Fernando Menendiz et fer <in foz> Magalana. Istam hereditatem supranominatam concedo tali pacto ut in unoquoque anno detis <de> ea foro nominato jugada I quartario de tritico et III de secunda et I modio de vino. Colecta singulos panes de medio almude, et singulas pelles de conelios pro carne, et singulos almudes de vino. Et isto foro concedo ad istos populatores. De calupnias: furtu sabido, rauso testimoniado, homicidio de homine occiso. Vicarius qui tenuerit villam non det nullam rendam de se ipso anno, et dent inter <se> fiadoria una cera. De furto si se salvare non potuerit duplet cui furtum fecerit et septem partes ad palacio. Rauso si habuerint inquisa de veritate pectet XXX.^a modios. Qui hominem occiderit pectet [l] C modios et si salvare quesierit de fiador in terciã de calupnia et salvarse. Qui istam hereditatem devendicare voluerit post III anos vendat illa a morador qui faciat foro. Jugada per talica et quarta de Galafura. Apelido ipso die reversi in domos suos. De porco lonbo, de urso ambas manus. Qui in directum intrare noluerit perdet cera de fiadoria et sit desavizinado. Ista renda que ista carta est scripta qui eam tenuerit si pro illa non venerit et se dapnaverit perdet eam. Qui istam villam que est de Rege irrumpere super hoc pactum pectet D solidos. Facta carta sexta Idus Kalendis Aprillis Era M.^a CC.^a X^o.^a Regnante Rex Sancii in Portugal, in Blacara archiepiscopus Martinus, mandante Panonias Fernandus Fernandi, prestameiro Petrus, archidiaconus Pelagio de Sandi, iudice Petrus de Muca, vicarius Johannes Varela. Ego Rege domno Sancio hoc scriptum concedo et roboro. Et qui hoc factum meum irru[m]pere te[m]ptaverit sit maledictus et excommunicatus et cum Juda traditore habet societatem, et carta ista semper fiat stabilis per suo foro qui ibi est scripto et non plus. Et nullus portarius nec maiordomus pignorent in sua villa. Ego suo maiordomo cum portarius de Feyra quinque annos III solidos. Que fuerunt populatoribus Pelagio monacho de Guianes et Suario Petrìz et Menendino.

⁵⁴ A acumulação de elementos de datação, na parte final do texto, não nos permite decidir sobre o mês [Março ou Abril] em que foi feita esta doação.

⁵⁵ [Aos moradores da vila de Guyaees. Forall que lbe el Rey dom Samcho deu per que lbe comçedeo a dita vila com seus termos declarados, etc.]

Pro testibus Petrus testis, Pelagius testis, Johannes testis⁵⁶.
Et istas calumnias nunquam sedeant decimadas nec trinadas. Et istas tenda[s]
illos homines nec vendent nec inprestent in villa sua.
Menendus notuit. (*Sinal do notário*).

47

Ista carta non erat sigillata.

[23]

1162 Dezembro — D. Afonso Henriques concede carta de foral aos povoadores do castelo de Mós (*fr., c. Torre de Moncorvo*).⁵⁷

[fl. 9] In nomine sancte et individue trinitatis patris et filii et spiritu sancti amen. Ego Rex Alfonsus do et concedo vobis concilio de Molas ad popular illi castelo qui vocatur Molas per foro de Salamanca, ut illos homines qui ibi populaverint habeant foros bonos quomodo habent homines qui bonos foros habent. Et non detis michi nec ad progenie mee nec ad nuncio homine pro homicidio nisi septimam partem de CCC solidos in apreciadura per concilio et per manu d'alcaldes. Et nullo petto nec nulla callumpnia non intret ibi nuncio(?) nec meo meirino nec iudice nisi totum per iudicium de alcaldes. Et faciatis fossado una vice in anno vadant tercia parte de cavaleiros et duas partes stent in illo castello. Et illa tercia qui habuerit ire in fossado et non fuerit pectet in fossadeira V. solidos in apreciadura d'alcaldes. Et non faciatis fossado nisi cum vestro seniore una vice in anno ita ut levetis panem calidum in alforges et proprio die revertatis ad vestrum castellum. Pedones et clericos non faciant fossado. Et non intret ibi nuncio de nullo homine nec maneria per foro Molas. Et qui in termino de Moas filia aliena rouxaverit extra sua voluntate pectet CCC solidos ad rancuroso et exeat omizieiro. Si aliquis inter vos in mercado aut in ecclesia aut in alio plegado a pregom ferida fecerit a suo vicino pectet LX^o.^a solidos a concilio per manu de alcaldes. Et de quolibet furto colligat suo domino suo cabdal et pariat illa callumpnia et det septima a palacio per manu de alcaldes. Et qui domum fecerit aut vineas vel sua hereditate et uno anno in illa sederit et postea ad aliam terram fuerit, serviat illi sua hereditate ubi mortuus fuerit. Et si voluerit illas vendere vendat cui voluerit per foro de Molas. Et cavaleyro de Moas stet pro infanzon de totas alias terras in iudicio et in juramento trouveant super illos cum duos juratores. Et pedones de Molas stent pro cavaleiros vilanos de totas alias

⁵⁶ O nome desta última testemunha vem adiante, entre *sedeant* e *decimadas*.

⁵⁷ [Aos povoradores do Castelo de Molas. Foral per que lhe el Rey comcedeo o dito lugar com seus termos limitados e declarados, etc.].

terras in iudicio et in iuramento trouveant super illos cum duos juratores. Et homines qui de terra sua exierint pro omicidio aut cum muliere rousada aut cum servitute vel cum alia callumpnia qualquer sedeat tornet se ad concilio de Molas et sedeat solto et defendudu per foro de Molas. Et non ducat mulier aliena qui benedictione habeat cum suo marito. Et si hominem de aliqua terra cum inimicite aut cum pignora venerit et in termino de Molas intratum fuerit et aliquos inimicos post illum intrarent et pignora illi tullerint aut male illi fecerint pectet quingentos solidos ad concilio et illos livores et duplet la pignora a<u>t a suo domino. Et hominem de alia terra qui cavaleiro de Molas descavalgar pectet LX.^a solidos ad rancuroso. Et qui hominem de Molas preser in persone pectet CCC solidos a rancuroso. Et si homine de Molas perser aliquo homine de alia terra, pectet V solidos, et si homine de Molas pro quolibet fiaduria a medio anno non fuerit riquirido sadeat soltum, et si mortuum fuerit sint filii et uxor ejus liberi. Et homines de Moas non solvant pignora pro seniore vel pro meirino nisi pro suo vicino. Et non dent pousada per foro de Moas non cavaleiros nec viduas nisi pedones per manu de alcaldes, dent pousadat usque tercia die. Et hom<o>⁵⁸ qui bestia cavalari habuerit non det pousada. Mulier vidua qui non habuerit filio de XV annos cum quo se contineat non faciat foro. Et homines de Moas qui homines tenerint in suas hereditates aut in suos solares et non fuerit ibi suo senior veniat a suo sinal de alcaldes et det fiador a vinida de suo senior et faciant que mandarent et callumpnia qualibet fecerit sedeat de suo senior et non et serviat a nullum hominem nisi a suo senior in cuju solar sederit. Et senara aut vineas de Molas⁵⁹ tal precto habeat quale de populatores. Et qui vicino occiderit et in sua casa fugierit qui post illum intraverit et in sua casa illum matar pectet CCC solidos ad rancuroso. Et qui mulier aforciar et illa noces mittere venerit usque tercia die si presa non fuerit et ille cum XII homines non se potuerit delimdare pectet CCC solidos. Et qui mulier aliena percusserit pectet XXX solidos a suo marito et non responde sen rancuroso a nulla callunia ergo a furto descoberto e a rousu et ad omicidio. Et hominem de Moas⁶⁰ qui fiadores parar pro aliqua causa qualibet sedeat ad iudicem et illo fiador autorgar cum duos homines contra illum et ille noluerit colligere et super ipsum illum occiderit dent singulas peles de conelios et sint soltos. Et palacio de senior de Moas habeat callumpnia comodo de vicino et tota villa habeat uno foro et homo de Molas qui fiador intrar et contentor noli socorrer qual fiar tal pecte. Et si contentor habuerit mittatur illum in manus et exeat soltus de fiadoria. Et de suspecta de X solidos arriba feriant XII causas

⁵⁸ Segue-se *pte* riscado.

⁵⁹ Segue-se uma letra (*q?*) sem significado.

⁶⁰ Na designação do topónimo Mós o copista utiliza indistintamente *Molas* e *Moas*.

arredor et juret inde cum duos homines. Et det X solidos avisu juret cum uno vicino qualis invenerit. Et toto homine de Moas qui hereditate habuerit et non illa vender nem daar nec per saa manu pectar [fl.9v] tornese a sua hereditate ubicumque fuerit. Et toto homine de Moas qui hereditate habuerit in alia terra non faciat fazendeira nisi per foro de Moas. Et toto homine de Moas qui mulier leixar de benedictiones det I denarium ad judicem. Et si mulier leixaverit suo marito de benedictiones pectet CCC solidos medios a suo marito et medios ad palacio. Et si aliquis deroter aliqua casa cum lancas cum scutos de la porta adentro pectet CCC solidos medius a suo domino et medios ad concilio. Et qui dederit a suo vizino cum spada pectet LX.^a solidos ad rancuroso. Et qui dederit lanzada vel cuitellada et exierit de una parte ad alia pectet CCC solidos ad rancuroso et si non pasar de alia lato pectet LX.^a solidos a rancurosu. Et de plaga unde esso exierit X solidos ad rancuroso cada osso. Et de alia plaga LX.^a solidos ad rancuroso. Homo qui cum sua mulier sederit et fecerit omicidio aut callupnia pecteret ille ad rancuroso et septima a paazo et mulier stet in pace cum suos filios. Et⁶¹ pro tota pignora si de concilio quomodo de palatio colligant fiador pur a foro. Et nullus habeat defenssa nec monte et non prato nec pelago nisi toto de concilio. Et illo montadigo del extremo montent cavaleiros de Moas cum suo senior et prendant sua tercia. Et ganadu de Moas non sedeat montado. Et de carrega de bestia cavalari aut muar dent in portazem VI denarios. De azino III denarios. De costeiro III mealas. De bove qua ibi ven[di]derint vel de asino qua ibi conparaverint de homines de fora VII denarios. De cavalo aut de mulo aut mauro I solido. Et de toto portadigo qui venerit a Molas ubi pousada preser prendat sua tercia. Et de rouba de terra de mauros aut de christianos qui venerint a Moas dent quinta a palatio. En parada una octava de cevada et duos panes de tritico et uno denario a senior. Quicumque hec scripta frangere voluerit sit maleditus et excommunicatus et a corpore domini segregatus et cum Juda traditore in inferno collocatus amen. Ego Rex⁶² Alfonsus hanc cartam quam jussi facere roboro et confirmo. Hec sunt terminos de Molas: per lo portu de Figueira et inde a Parada de Retaes et inde aa Ciudadona Vedra de Susana et inde aa Parada Vedra et inde⁶³ ao Rego das Covas et inde a Anta do Serro Dumasouto <et inde> pela Cabeza Pignoza de cima de Cerzedo et inde aa Parada inter nos et Mugadoiro et inde aa cabeza de fundo de Freyxeneda de dextro et inde ao Vilar Antigo et inde ou Aviado de dom Serigo et inde en a Tavaera aquas vertentes de Salavor et inde aas Penas Ruvias et inde ao pelago do Cu<c>u et inde en a

⁶¹ Segue-se *pp* riscado.

⁶² Esta palavra foi escrita sobre o início da palavra *Affonsus* que, por lapso, se começara a escrever.

⁶³ Segue-se *aa* riscado.

serra do Cubu aquas vertentes contra Silodi et inde a cima do Rebento et inde a cima das Cabreiras et inde aa Turre de Susaa de contra Siladi et inde ao xeixo de son Vilar de Lamelas et inde comodo sal en o colado da Carvalaosa et inde aa Cabeza Cavada et inde aa Cabeza da Lenda⁶⁴ u soutu du Lamazedu et inde a fundo da fraga inter Moas et Macaeira et inde acima das olgas de Pay Martiis et inde aa Cabeza de Cima de Cabreira aquas vertentes usque ad portu de Figueira. Toto homine de Moas qui suo senior demandar pro qualibet callumnia sanet illum per boca de alcaldes et non aforcet illum nec saquet illum de suo foro et recipiat iudicium qualli dederint alcaldes jurados. Et in quantum senior fuerit in villa non respondant ad nullum iudicium. Et tercio die postquam senior recexerit a villa iudice pignoret et gaste unde habuerit rancura et compleat ei per iudicium de alcaldes quomodo jacet in foro. Et ego Rex Alfonsus mando dare armas totas ad cavaleiros et ad peones de Molas cum quo defendant suum castellum. Ego Alfonsus Portugalensis Rex cum meo filio et filiabus mando et concedo hos foros et terminos quos in hanc cartam mittere jussi. Habeatis igitur et posideatis vos et omnis posteritas vestra locum illum cum omnibus istis terminis suprascriptis foris vobis dico in Molas morantibus. Si quis vero aliquis ex progenie mea filiis vel nepotibus aut qualiscumque sit qui hoc nostrum factum frangere voluerit vel minuere maledicionem dei incurrat et sit maleditus et excommunicatus et in Juda traditore in inferno collocatus et insuper pariet VI mille solidos de auro puro medios a Rege et medius a concilio. Facta scripto hoc in Era M.^a CC.^a in mese Decembrio. Ego Alfonsus Rex in hanc cartam meas proprias manus cum meis filiis et filiabus roboro et signa facio coram testibus.

Qui presentes fuerunt viderunt et confirmaverunt: domnus Petrus Fernandi confirmat, domnus Gonsalvus de Sousa confirmat, alcalde Meen de Strema confirmat.

Petro Vermuit testis, dom Vermudo testis, Petro Neto testis⁶⁵, Petro Cipriatis testis, Dominicum Cresconis testis, Johanne Oariz testis, Johanne Stevayz testis, Gomes Veegas testis, Martim Monnaco testis, Petro Fernandiz de Freixeno testis, dom Monio o Velio de Orrus testis — Pelay Toeriz testis, Petrus Rouco testis, Jhoanne [testis], Pelagius Cabelos testis, Petro Christovais testis, Nuniz de Alvia testis, Pay Osoris testis, Martim Ciprianis testis.

Petrus presbiter notuit (*Sinal do notário*).

Et ista carta non tenebat sigillum.

⁶⁴ Segue-se uma letra riscada.

⁶⁵ Segue-se *Johannes Stevaes* riscado.

1162 Janeiro 1— D. Afonso Henriques, com o apoio de Fernando Mendes de Bragança e de Gonçalo Mendes de Sousa, concede carta de foral a Freixo [de Espada à Cinta].⁶⁶

[fl. 10] In nomine sancte et individue trinitatis videlicet patris et filii et spiritus sancti, amen. Ego Rex Alfonsus Regi Portugalensis una cum uxore mea Regina Intenda filia Comitis Cretemociana et per concilium de Fernam Melendis et adiutorium de Gonsalvo de Sousa una pariter cum filiis nostris qui exierint a nobis, vobis homines de Fresno qui ibidem populatores estis, sive illis qui venerit ad populandum facimus cartulam sicut et fecimus per scripturam et preceptum nostrum firmiter teneatis ut habeatis foro bono sicut habent alios homines cum meliores foros. Et non detis michi neque progenie mee nec a nullo homine pro homicidio nisi septima adpreciadura per concilio et per manu de iudice. Et nullo pacto nec⁶⁷ nulla callumnia non intret ibi meo meyrino nisi iudice de vestro concilio. Et vos homines de Fresno non faciatis fossado nec detis fossadeira pro que estis in fronteira. Ergo si venerint mauros aut malos christianos a la terra socorrelas a poder et non intret ibi nuncio nec maneria de nullo homo per foro de Fresno. Et qui in termino de Fresno filia aliena rapuerit extra sua voluntate que pectet a rancuroso XXX morabitanos et exeat homicieiro. Dono atque mando in toto meo regno per ubi habuerint hereditates et serviant eis in Fresno. Mando qui militem de Fresno occiderit pectet mil solidos. Et si eum desornaverit pectet D solidos, medios ad militem et medios ad palacio. Et per istum pignorem sine totis calupniis. Sed peones in morte aut in feridas aut in rouso unum forum habeamus in villa. Et dono vobis foro quando stet cavaleiro de Freyxeno pro infanzon de alias terras in iudicio et in juramento trancat super illos cavaleiros vilanos de alias terras in iudicio et in juramento cum duos juratores. Et qui domum edificaverit aut vineas aut sua hereditate honoraverit et uno anno in villa sederit et postea ad aliam terram fuerit quomodo serviat illi totam suam hereditatem ubi habitantes fuerint. Et si quisierit vendere vendat ad qui voluerit per foro de Fresno. Et homines

⁶⁶ [Aa vila de Fresno. Forall per que lbe el Rey dom Afonso comcedeo a dita vila com seus termos declarados, etc.]. Após esta rubrica, está a seguinte nota: *este sumario se poera sobre a carta abaixo deste riscado*. Efectivamente seguem-se quatro linhas e o início de uma quinta, cujo texto, que foi riscado, é o seguinte: *Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis alcaldibus et concilio de Moas salutem. Sciatis quod ego concedo vobis ipsos foros et vestros directos sicut melius habuistis in tempore patris mei et avi mei et tenebo vos ad justiciam et directum vestrum et de illis militibus quos michi misistis dicere quod timebatis vos de illis bym credatis quod ego defendam vos de illos et de alter aliquis qui vobis voluerint facere malum et tortum. Data Vimarani XI die Aprilis Era M.^a CC.^a LXXX.^a VI.^a. Et ista carta tenebat sigillum.*

⁶⁷ Segue-se *nulll* riscado.

de Fresno habuerint iudicio aut juncta cum homines de alias terras. Habeant Medianedo in Parada Vela de Vales. Et omnes qui de sua terra exierint cum homicidio aut cum mulier rousada vel cum alia calupnia qualibet sedeat nisi qui non adducat mulier aliena de benedictione. Et tornet se ad seniore de Fresno ut sedeat soltum et defenditum per foro de Freseno. Et si quis homo de quacumque terra cum inimicitate aut cum pignora venerit et in termino de Fresno intratum fuerit nullum inimicum post illum intraret et pignora tolleret aut male faciat quomodo pectet a senior de Fresno D solidos et duplet illa pignora aut alias livores. <Et qui omine de Fresno pignoraverit et in concilio eum pecierit et in concilium non pecierit directum quomodo pectet a senior de Fresno LX solidos et duplet illa pignora a suo domino. Et omine de alia terra qui cavaleiro de Fresno descavalgar pectet [LX] solidos>. Et qui homine de Fresno presierit in presioneque pectet XXX morabitanos. Et si quis homo de Fresno presierit aliquid homo de alia terra pectet V solidos. Et si homine de Fresno pro qualibet fiadura ad medio anno non requisierit quod sedeat soltum. Et si migratum fuerit sint filii et uxor sua liberi a fiaduria de benedictiones et de directum dare. De super cabudura ad XXX dies. De fiaduria de aver qui habeat a dare quando dederit sedeat soltum fiador de sanamento quando fiadura fiar. Semper stet fiador ille et suos filios et si non habuerit filios qui receperat sua bona stet fiador semper. Qui eyra disruperit pectet LX.^a solidos et in istum non habeat palacium. Maurum qui fuerit christianum vel servuum et ad Fresno venerit sedeat liberum. Hominem qui sua mulier laxaverit <pectet I denarium et similiter leyxaverit> suum virum pectet XXX morabitanos, medios ad palacio et medios a sua marito. Et qui eam amparaverit a suo viro pectet X^v solidos cotidie. Et de ista callumnia media ad palacium. Et si fuerit mancipia in capillo aut cum tauca et venerit rescando per illa cal et dixit folam fuderume per nomine, salvet se cum XII. Et si non potuerit salvar pectet XX morabitanos. Et septima a palacio. Et si non venerit rescando usque in tercium diem juret sive tercium et exeat de lupnia. De anno in anno quando venerit nostro senor ad nostram villam dederimus in sua parada II II panes et singulas octavas de cevada et I denario. Cavaleiro qui suo cavalo de cela morir aut mulier obierit aut aliam adduxerit non faciat postea nec fazendeira usque ad anno. Mulier erfona non faciat postea nec fazendeira usque habeat virum. Mulier vidua non faciat postea nec fazendeira erga si habuerit filium in sua casa de XV annos. Et non solvant homines de Fresno pignora pro senior nec pro meyrino nisi pro suo vicino. Et non dent pousada pro foro de Fresno non cavaleros non alcaldes omnio abbens non viduas non pedones per manu de iudice. Et qui vicino occiderit et in sua casa fugierit post illum intraverit et ibi mactaverit pectet CCC solidos. Et qui mulier aliena ferir pectet CCC solidos et septima a palacio et a suo marito alios qui remanserint. Et palacio [fl. 10v] de senior et de campo habeat callunniam et

ecclesiam de istas tres qui irrumperit pectet mil solidos. Et qui percusserit presbiter pectet D solidos et una medala de auro et si negaverit juret cum VI vicinos bonos et ille septimo. Et omine de Fresno qui fiador intrar et contentor illi non jurar quale fiar pectet. Et si contentor habuerit mittat illum in manus et sine callumpnia et in scripto et exeat de fiaduria. Et si noluerit recipere in sua presione faciat testes de III vicinos et non respondeat. In Fresno palacio non det pesquisa per nulla calunia. Et si firmar cum III alcaldes pectet et si non firmar non pecte. Clericos qui migraverint hereditent suos parentes qui magis circa habuerint et ubi mandaverit suos averes cum sua lingua ibi prestant. Et si sine lingua obierint suos filios hereditent aut suos parentes magis circa et dent illa tercia parte pro sua anima. Pelago nec monte non sedeat defesso in Fresno neque in suis terminis. Judex si noluerit colligere directum vel fiador super pignoram qui tenuerit mactent illum sit tota callunia fora que pectemus singulas pelles de coneios quantosque ibi moraverint qui de posta fuerit de dare. Et ipsum qui eum occiderit non det nichil et si ibi parentes habuerint salutent ei et dent ei de segurancia super quatuor homines in centum centum morabitanos. Et si hoc non fecerint exeant de villa. Et qui eum colligerit aut anparar pectet C morabitanos et non prestat illi per mortem de homine aut per rouso. De mulier qui callumpnia habet de CCC solidos exeat de Fresno por alevoso et de suo termino pro inimico. Et qui lo colligerit pectet CCC solidos et si non juret cum XII.^a qui lo non coleo nec pane dederit illum. Per totum furtum qui fuerit arracado per lide vel per ferro duplet ei cum LX solidos a rancuroso et no venas a palacio ad quin demandarem que homine matou a traicion lide, et si caer pectet mil morabitanos, et si non habuerit de que los peche, faciant de illum justiciam quomodo de aleivoso e de traidor. Et si pectet exeat de Fresno pro alevoso et de suo termino et deribem le las casas. Et per istam vocem vicinum ad vicinum det directum et non ad judicem. Et qui istam vocem demandaverit primum juret cum III parentes los magis circa qui in tota la vila fuerint que lo non demanda por outra malquerencia mais que matador est fridor foi, de seo parente onde morreo. Et si parentes no habuerit cum III vicinos. Et si istum non jurar et non respondeat illi. De sangu deroto de lansa vel⁶⁸ de spada vel cultello qui cum isto ferir et inde non morir pectet XXX morabitanos ad judice non li respondeat nadi sine rancuroso. Judex de anno in anno sedeat. Judex prenda septima parte de callumpniis <de tota cousa> qui sacaverit et si rancura habuerit de illo senior det directum per manus de nostros alcaldes. Qui ferir suo vicino cum petra aut cum fuste pectet XX morabitanos si firmarem et si non firmarem juret cum V vicinos. Si ferir cum manus aut mesar aut cum pede pectet IIII morabitanos si habuerit firma et si non habuerit juret se V. Qui ferir suo vicino

⁶⁸ No texto: *ut*.

in la sanca de la ecclesia aut in concilio a pregon ferido aut in apilido pectet LX.^a solidos medios alcaldes et medio a quereloso sua calonia quomodo sursum resonat. Toto homine qui insarrado fuere in sua casa cum armas a forcia pectet CCC solidos si firmarem. Et si non juret se quinto. Et dono vobis forum quod non habeatis senioreni nisi Regem aut suo filio aut qui nos concilio quesieritis. Et <si> homine de Fresno qui⁶⁹ deseradado fuere per sua manu non pectet quomodo se tornet ad suam hereditatem ubi illa fuerit sine nulla callupnia. Et toto homine de Fresno qui heredado viere en outra terra non faga fossado nisi per foro de Fresno. In Fresno non dent osas nec luitosa. Et de toto portadigo qui venerit a Fresno ubi pousada prenderit prendat sua terciam de cavalos de mulos singulos solidos de bove et de asino VI denarios. Qui toller pignos in casa pectet V solidos. Qui toller in cale pectet X solidos. Qui refrentar juicio de alcalde pectet V morabitanos. Vicino qui pedir fiel e lo parar a suo vicino et non viner ad el pectet X solidos. Et vestros alcaldes juzguem de sol a sol. Et si baralarem II vicinos et viner alcalde et dixer encouto vos que non baraledes e non se calarem pectet I morabitano. De furto descoberto det a suo dono toto suo aut duplato et novenas pariant os alcaldes per medium cum palacio et prendant illos alcaldes illas orelas et si alia vice furtrar inforquent illum. Toto vicino qui pedir de segurancia cum III vicinos aut cum uno alcalde et non dederit pectet I morabitano. Et si trasnoutar pectet X morabitanos. Si dizer inde habeo homine qui me leve super cabo det fiador de L.^a morabitanos fasta tercium diem. Et si non dederit pectet L.^a morabitanos. Et postea det III fiadores in quatuorcentos morabitanos. Et si non dederit prendant illos alcaldes cum rancuroso et si non faceret cadat illos in perjurium. Qui rancura meter ad alcalde et non lo xegar a dereito cadat in perjurio. Et qui filia aliena levaverit sabida et illa non fuerit de sua voluntate adducant illa ad medianero et si fuerit a suos parentes pectet CCC solidos et exeat pro inimico. Et si fuerit cum suos qui venerit exeant ambos inimicos. Et qui mulier aliena levaverit mittant illos ambos in manus a suo marito et faciat inde sua voluntate. Mancipia qui fuerit pedida rogado et altero se trament et levaverit per sua voluntate non colliant suos parentes sine prazer de suo sposo. Et si collerent pectent CCC solidos. Et septima a palacio et exeant inimicos. Todos cautos que poserem alcaldes asi sejam otorgados quomodo si jacuissent in carta per mandamento de concilio. Et omine de Fresno qui non fuerit cum suos vicinos in apilido pectet I morabitano et si dixerit no lo ovio jure cum uno vicino. Et per nostro [fl.11] foro de ecclesia nostra a Bracara nichil damus nisi unum solidum. Mulier vidua qui casar ante⁷⁰ de uno

⁶⁹ Segue-se *de ferrado* riscado.

⁷⁰ Segue-se *que* riscado.

anno pectet IIII⁷¹ morabitanos a los alcaldes. Vinea cum uvas qui na entrar cavalo o mulo <medium morabitanum> o boi <medium morabitanum> o asno <medium morabitanum> o porco <medium morabitanum> o ovega <medium morabitanum> o cabra per VI morabitanos. Per eam medium morabitanum. Et pos fur de servicio I solido. Et de dono de pam per ovejas e de cabras per VI octava de boi e de bestia et de porco senas octavas. Ego Rex Alfonsus qui istam cartam jussi facere scribere et legere et audire una cum uxore mea et filios manus nostras roboramus et signum + facio. Et si ego vel filios meos tam de meis quam de extraneis qui istum meum factum disrumpere voluerit sit maleditus usque in evum. Era M.^a C.^a LX^o.^a Hec sunt terminos de Fresno: per Pandeira et quomodo vadit per Alanta et inde pela Fraga de Vales et inde per castellum qui dicitur Ferronium et inde pela foz de Aretaes et inde acima de Pipa et inde al monte de Durom et per cima de Veyga da Matancia. Facta carta Kalendas Januarii. Todo homine vel mulier de Fresno de a suo passamento mande fata fasta sua metad[e] o quiser et si passar sicut ligua de por sua anima el quinto que lo heredar.

Testes: archiepiscopus Johannes confirmat, Gonsalvo de Sousa confirmat, Petrus Fernandis confirmat, Petrus Palais confirmat — Egas Fafi<|>as confirmat, Godino Fafilas confirmat, Fernam Cativo confirmat

⁷²Todo o clerigo que entrar en a ecclesia de Frexeno per mano de concelo et de alcaldes de Pascua a Pascua estu avemus per foro e se ante fezer per que ponelo fora. Toto vicino qui demandar piñora a seu vicino firme e se non non responda. Tota mulier de Fresno que acharem cum marido alieno queimen a por aleivosa e tomem todo suo aver o concelo pera lo castelo aquel que acharem cum ela peite X morabitanos pera lo castelo. Todo omem de Fresno que filar moler a forcia fazam del justizia quem quiser mandar quer en concilio a omine de fora parte delo de dua casa. Quen andar per la villa pedindo com omem de fora parte I morabitano alcaldes se o non sacarem cadelis in perjurio.

Benedicat deus ille qui notuit.

Et ista carta non tenebat sigillum de aliquo Rege et erat litera facta sicut est ista⁷³ de tribus⁷⁴ manis et scriberunt ibi istud modo qui est scriptum sub forma de ista manu.

⁷¹ Segue-se uma (ou mais) letra riscada.

⁷² O acrescento que se segue é de outra mão. Sobre ele, como que dividindo em duas colunas as dez últimas linhas do texto anterior, está desenhada uma mão (ou luva).

⁷³ Corrigido de *istas*, rasurando o último s.

⁷⁴ Segue-se *magnis* riscado.

[25]

1248 Março 27, Guimarães — D. Afonso III confirma a carta de foral de Freixo [de Espada à Cinta] concedida por D. Sancho I.

56

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie concilio et alcaldibus de Freyveno salutem. Sciatis quod ego concedo et do vobis vestros foros et vestros costumes et vestras cartas sicut melius habuistis in tempore avi mei Regis domni Sancii. Data Vimarani, VI Kalendas Aprilis, Era M.^a CC.^a LXXX.^a VI.^a.

Et ista carta tenebat sigillum.

[26]

1236 Agosto 25, Coimbra — D. Sancho II concede a aldeia de Alva (l. Barca de Alva(?), fr. Escalvão, c. Figueira de Castelo Rodrigo) ao concelho de Freixo, em recompensa da sua lealdade e fidelidade, com a condição de vigiarem bem a sua torre e o seu porto e não deixarem aí morar nenhum homem dos que aí estavam quando o infante D. Afonso a tomou.⁷⁵

Sancius dei gratia Portugalie Rex concilio de Freyveno salutem. Sciatis quod ego do vobis Alviam pro vestra aldeia pro leal[da]de et fidelitate quam fecistis et mando vobis quod custodiatis inde bene ipsam torrem et ipsum portum et non leixetis ibi morari aliquem hominem de illis qui ibi erant quando infans domnus Alfonsus eam filiavit. Unde aliud non faciatis. Data apud Colimbria a VIII Kalendis Septembris, Era M.^a CC.^a LXX.^a III.^a.

[27]

S. a. Maio 6, Guimarães — D. Sancho II (?) ordena ao concelho de Freixo que povoe o lugar de Urros (fr., c. Torre de Moncorvo).⁷⁶

Sancius dei gratia Portugalie Rex vobis concilio de Freyveno salutem. Sciatis quod ego vidi vestram cartam quam michi misistis et de illo quod michi misistis dicere quod Urros erat fortis⁷⁷ locus et stabat ermus et quod timebatis ne aliquis colligeret se ibi que faceret guerram in terram et de quo veniret michi dampnum,

⁷⁵ [Aa villa de Freixo. Doaçam d'aldea d'Alviam per sua aldeia e lbe emcomenda a torre so preito e, etc.].

⁷⁶ [Aa dita vila de Feixo outra carta per que el Rey comcedeo que eles povoassem e morassem o lugar que se chama Urros além Hurros e lbe pagassem seus foros e direitos].

⁷⁷ No texto: fortis.

et si placeret michi quod vos popularetis illum et gardaretis in guisa quod non veniret inde michi nec vobis dampnum nec perda. Sciatis quod placet michi. Unde mando vobis quod vos populetis et moretis eum et faciatis inde michi totum directum meum et forum et gardetis illum in guisa quod <non> veniat inde michi danum nec vobis. Unde aliter non faciatis. Data Vimarani VI.^{a78} die Madii.

Et ista carta tenebat sigillum et tenebat unam pernam de pergamento in qua sedebat sigillum britada.

[28]

1182 Abril — D. Afonso Henriques outorga carta de foral a Urros (fr., c. Torre de Moncorvo).⁷⁹

[fl.11v] In nomine patris et individue trinitatis patris et filii et spiritu sancti, amen. Ego Rex Alfonsus Portugalensis una cum filiis meis et qui exierit de me. Vos omnes homines de Orrio qui ibidem populatores⁸⁰ estis per mandatum meum morandi faciendi sive qui⁸¹ venerit ad populandum, facimus vobis cartulam sicut et facimus per scripturam et pactum nostrum firmiter teneatis ut habeatis foro bono sicut habent alios homines cum meliorem forum. Et non detis michi nec a progenie mee nec a nullo homine pro omicidio nisi septima apreciadura per concilio et per manu de alcaldem et de iudicem. Et nullo pacto nec nulla callumpnia non intret ibi meo meirino nisi iudice de vestro concilio. Et vos homines de Orrios non faciatis fossado nec detis fossadeira pro que estis in fronteira. Ergo si venerit mauros aut malos christianos a la terra scorelos a poder e tornent se ipso die a suam casam. Et non intret ibi nuncio nec manaria de nullo homo per foro de Orrios. Et qui in termino de Orrios filia aliena rapuerit extra sua voluntate que pectet a rancuroso XXX.^a morabitos et septima a palacio et exiat omicieiro. Dono atque mando in toto meo regno per ubi habuerint hereditates et serviant in Orrios. Mando qui milites de Orrios occiderit pectet mil solidos. Et si eum descava[lga]verit pectet ei D. solidos medios ad militem et medios ad palacio. Et per istum pignorem sine totis calluniis. Sed peones et milites in morte et in feridas et in rouso unum forum habeamus in villa. Et dono

⁷⁸ Segue-se um borrão que não nos permite ter a certeza do dia do mês de Maio em que foi escrita a carta.

⁷⁹ [Aos moradores do julgado de Orrio. Forall que lbe elRey dom Afonso deu per que lbe comcedeo o dito lugar com seus termos limitados e declarados, etc.].

⁸⁰ No texto: *populatores*

⁸¹ Segue-se uma letra riscada.

vobis foro quod stet cavaleiro de Orrios pro infanzon de alias terras in iudicio et in juramento troncant super illos cum juratores duos et illos pedones de Orrios quo stent super illos cavaleiros vilanos de alias terras in iudicio et in juramento cum duos juratores. Et qui domum edificaverit aut vineas aut sua hereditate honoraverit et uno anno in illa sederit et postea ad alia terra fuerit quomodo serviat illi totam suam hereditatem ubi habitantes fuerint. Et si quesierit vendere vendat ad qui voluerit per foro de Orrios. Et homines de Orrios habuerint iudicio aut junta cum omnes de alias terras. Habeant medianido trans Dorio plo Perido et per Rabia et per fundo do vilar de Mozoores et azima do vale da Cardicha et a cabeza de Pelagio de Gouvinas et nazima da Sazedá et inde ao Requeixo et inde a la cabeza de Calabria et pela cabeza de las Tanagas et inde per foz de Cola. Et omnes qui de sua terra exierit cum omicidio aut cum mulier rouzada vel cum alia calumnia qualibet sedeat nisi que non aducat mulier aliena de benedictionem ut tornet se ad dominum de Orrios et sedeat solutum et defenditum per foro de Orrios. Et siquis homo de quacunque terra cum inimicitate aut cum pignora venerit et in termino de Orrios intratum fuerit nullus inimicus post illum intret et pignora tollerit aud male illi fecerit quomodo pectet D solidos medios ad dominum ville et medios a rancuroso et duplet illa pignora aut illos livores. Et qui omine de Urrios pignoraverit et in concilio non pecierit directum quomodo pectet a senior et concilio de Urrios LX.^a solidos et duplet illa pindra a suo dono. Et omine de alia terra qui cavaleiros <de Orrios> descavalgar pectet LX.^a solidos. Et qui omine de Urrios presierit in presione que pectet XXX.^a morabitanos al rancuroso et septima a palatio. Et si omine de Urrios presierit aliquod omine de alia terra pectet V solidos. Et si omine de Urrios pro qualibet fiaduria ad medio anno non quesierit que sedeat soltum. Et si migratum fuerit sine filiis et uxor sua sit liberi de fiadura de benedictiones et de directum dare de super cabadura ad XXX dies. De fiadura de aver que habeat a dare quando dederit sedeat soltum. Fiador de sanamento quando fiadura fiar semper stet fiador qualle et suos filios et si non habuerit filios que reciperint sua bona stet fiador semper. Qui eira disrumperit pectet LX.^a solidos. Et istum non habeat palacium. Maurum qui fuerit christianum aut servum et a Urrios venerit sedeat soltum et liberum. Hominem qui sua mulier leixaverit pectet I denario. Et si mulier leixaverit suo viro pectet XXX morabitanos, medios ad palacio et medios a suo viro. Et qui eam amparav[er]it a suo viro pectet X solidos cotidie. Et de ista calumnia medio a palacio. Et si fuerit puella in capillo aut cum touca et venerit rascando per illa cal et dixerit folam foderu me per nomine salvet se cum XII. Et si non potuerit [fl. 12] salvar pectet XXX morabitanos et septima a palacio. Et si non venerit rascando usque tercium die juret sive tercium et exeat de callumnia. De anno in anno quando venerit nostro senior ad nostram villam demus in sua parada II II panes et singulas

octavas de cevada et I denario. Cavaleiro qui suo cavalo de cela morir aut mulier obierit aut aliam aduxerit non faciat postea nec fazendeira usque anno mulier orfana non faciat postea nec fazendeira usque habeat virum⁸² mulier vidua non faciat postea nec fazendeira erga si habuerit filium in sua casa de XV annos. Et non solvant homines de Orrios pignora pro senior nec pro meyrino nisi pro suo vicino. Et non dent pousada per foro de Orrios nec cavaleiros nec alcaldes nec abbates nisi pedones per manu de iudice. Et qui vicino occiderit in sua casa fugierit et post illum intraverit et ibi mactaverit pectet CCC solidos. Et qui mulier aliena ferir pectet CCC solidos et VII.^{ma} a palacio et a suo marito alios qui remanserit. Et palacio de senior et de episcopo habeat callumniam et ecclesiam. De istas tres palacio episcopo ecclesiam qui rumperit pectet mil solidos. Et qui percuserit presbiter pectet D solidos et una menaga de auro. Et si negaverit juret cum VI vicinos bonos et ille VII.^{mo}. Et omine de Orrios qui fiador intrar et contentor illi non uvar qual fiar tal pectar. Et si contentor habuerit mittat illum in manus et sine callumnia et in corpo(?) et exeat de fiadura. Et si non meter in sua presion non exeat de fiadura. Et si noluerit recipere in presione faciant testem de III vicinos et non respondat in Orrios palacio non det post pesquisa per nulla callumnia. Et si firmar cum III alcaldes pectet et si non firmar non pectet. Clericos qui suas casas habuerint et rationes habuerint teniant si non fecerint pro que suas ordines perdant que nunquam perdant suas casas. Et quando transmigaverint suos haberes herdent suos parentes qui circa magis habiunt et ubi mandaverint suos haberes cum suas linguas ibi prestant et si sine lingua⁸³ obierit suos filios herde[n]t aut suos parentes magis circa et dent illa tercia parte pro sua anima. Pelago nec monte nec rivulo non sedeat defesso sine concilio neque suis terminis. Judex si noluerit colligere directum vel fiador super pignora qui tenuerit mattet illum sine tota callumnia fora que pectemus singulas peles de conelos quantos que ibi moraverint. Qui de posta fuerint de dare et ipsum qui eum occiderit non det nichil. Et si ibi parentes habuerint saluent ei. Toto homine qui de Orrios fuerit qui filium aut filiam non habuerit et fuerit maneiro det pro sua anima asta medio de suo habere ubi mandaverit per sua lingua. Et si sine lingua⁸⁴ obierit dent de suo aver illa quinta pro sua anima. Et de magis accipiant suos parentes qui magis circum habuerint de ambas partes. Similiter sedeat de mulier maneira. Toto homine qui in nostra villa venerit cum inimicite et suos inimicos tras illo venerit saluent ei. Et dent illi segurancia super quatuor homines in centum centum morabitanos. Et si hoc non fecerit exeat de villa. Et qui ei colligerit aut

⁸² Repete *virum*, riscado na segunda ocorrência.

⁸³ Segue-se *habiunt* riscado.

⁸⁴ Segue-se *habuerit* riscado.

enparar pectet C morabitanos. Et non prestat illi per morte de homine aut per rouso de mulier. Qui callunia habea de CCC solidos exeat de Orrios et de toto suo termino pro inimico. Et qui illum colligerit pectet CCC solidos. Et si non juret cum XII. Qui non coleu nem panem dedit illum per totum furtum qui arrando fuerit per lide vel per ferro duplet ei cum LX.^a solidos al rancuroso et novenas a palacio. A quem demandarem que omem matou atras de lide et si cair pectet mil morabitanos. Et si non habuerit de que los peite faciat de illo justicia quomodo de aleyvoso et de traditor. Si los peite exeat de Orrios pro aleive et de suo termino deribem suas casas et per istam vocem vicinum ad vicinum det directum et non adjucem. Et qui istam vocem demandaverit primum juret cum tres parentes los magis circa qui in tota la villa fuerit que lo non demanda per outra malquerensa mais que matador et feridor fui de seu parente unde morisse. Ei si parentes non habuerit cum III vicinos. Et si iste non jurar non respondeat illi. De sanguine de potu de lansa aut de spada aut de cultello qui cum istum ferir et inde non morir peite XXX morabitanos et VII.^{ma} a palacio. Ad judicem non li respondeat nadi sine rancuroso. Judice de anno in anno sedeat. Judice prendat a VII.^{ma} parte de callumniis que sacaverit. Et si rancura ouver de illo senior det directum per manus de nostros alcaldes. Quem ferir suo vicino cum petra [fl. 12v] aut cum fuste pectet XX morabitanos. Si firmarem et se non firmarem juret cum uno vicino. Si ferir cum manus aut messar aut cum pede pectet IIII morabitanos al rancuroso si firmar. Et si non habuerit firma juret se V. Qui ferir suo vicino in illa obanca de ecclesia aut in concilio a pregon ferido aut in apilido pectet LX.^a solidos medios alcaldes et medios ad concilio et VII a palacio. Et quereloso sua calumnia quomodo sursum resonat. Toto homine qui insarrado fuerit in sua casa cum armas a forcia pectet CCC solidos et VII.^{ma} a palacio. Si firmarent et si non juret se V. Et dono vobis foro quod non habeatis alium seniore nisi regem aut suo filio aut quem vos concilio quesieritis. Et si omnes de Urrios qui deserdado fuerit et per sua manu non perdat ea quomodo se tornet a sua hereditate ubi illa fuerit sine nulla callumnia. Et toto homine de Urrios qui hereditate habuerit in alia terra non faciat fosado nisi per foro de Urrios. In Orrios non dent osas nec luitosa. Et de toto portadigo qui venerit a Urrios ubi pousada prenderit sua tercia. De cavalos et de mulos singulos singulos solidos. De bove et de asino VI denarios. Qui toler pindres in casa pectet V solidos. Et qui tollerit in cale pectet X solidos. Quem refertar judicium de alcalde pectet V morabitanos. Vicino que pedir ficos et looperas a suo vicino et non vener ad illo pectet X solidos. Et nostros alcaldes judicent de sol a sol. Et si baralarem duos vicinos et venerit illo alcalde et diser “incouto vos que non baraledes” e non se calarem pectet I morabitano alcaldes. De furto descoberto det a suo dono toto suo avere duplato et novenias partiant cum palacio et prendat illos alcaldes las aurelias. Et si alia vice furtar inforquent

illum. Toto vicino que pedir de segurancia cum III vicinos autem cum I alcalde et non dederit pectet V morabitanos. Et si trasnoctar pectet XX morabitanos. Si diser “non habeo homine qui me leve sobre cabo” det fiador in quinquaginta morabitanos usque in tercium diem. Et si non dederit pectet quinquaginta morabitanos. Et postea det fiadores in quatuorcentos morabitanos. Et si non dederit prendant illos alcaldes cum rancuroso et si non fecerint cadat illos in perjurium. Qui racura meter alcaldes et la non chegar a dereito cadat in perjurium. Et qui filia aliena levaverit rabida et illa non fuerit de sua voluntate aducat illa a medianedo et si fuerit a suos parentes pectet CCC solidos et exeat inimicos. Et si fuerit cum suos qui venit exeant ambos inimicos. Et qui mulier aliena levaverit prendant illos ambos et mittant illos in manus a suo marito et faciat inde sua voluntate. Puella qui fuerit pedida e rogada et alteros se trament et levaverit illa per sua voluntate non colligant illa suos parentes sine prazer de lo sponso. Et si collerent pectet CCC solidos et VII a palacio et exeant inimicos. Totos cautos qui posuerint alcaldes assi sedeant outorgados quomodo si⁸⁵ acuissent in carta et per mandatum de concilio. Et omine de Urrios qui non fuerit in apilido cum suos vicinos pectet I morabitano et diser “non lo ouvi” juret se cum II vicinos. Vine<i>s disquando tenuerit uvas et ibi intrar mula aut rosim aut equm⁸⁶ aut asinum aut porcos aut oves aut cabras pectet medium morabitanum. Et desquando tenuerit uvas pectet I solido. De [...] ito aut de arbores qualibet que veneant fruitos qui in illa intrar et illo potuerit firmar pectet LX.^a solidos et si non firmar juret se cum V. De quantas voces in ista carta resonant de ipsa respondant et de alteras non respondant. Hec sunt terminos de Urrios. Facta carta de foro mense Aprilis, Era M.^a CC.^a XX.^a. Ego Rex Alfonsus qui istam cartam jussi facere et scribere et la gentem audire una cum filiis meis in hanc cartam manus nostras proprias roboramus et signum + facio. Et si ego vel filiis meis quam extraneis et istam cartam irrumpere voluerit sit maleditus et excommunicatus et cum Juda traditore habet participium amen amen amen.

Qui viderunt et audierunt: Vaasco Fernandi confirma, Alfonso Ermigis confirma, Petro Rodrigis confirma, Petro Alfonso confirma, dominum ville Fernam Velaz, archiepiscopus in Bracara dom Godino.

Pro testes de ista karta: Pelay Sinchariis testis, Gomez Pelais testis, Nunus testis [fl. 13]. Per IIII annos non faciant fazendeira. Et ideo hoc forum de Salamanca vobis do et concedo ut terram de Orrios quibus hoc forum do populetis. Qui istam cartam irrumpere voluerit quomodo pectet mil morabitanos ad regem terre.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Ermigio Meendiz testis, Nuno Sanchis

⁸⁵ Segue-se um s riscado.

⁸⁶ Corrigido de *equis*.

testis, o bispo de Colimbria testis, Petro Salvadoris testis. Domingo mense Abril meiado fuit roborata ista carta.

Egeas presbiter notuit (*Sinal do Notário*).

62

[29]

[1187 Maio-Junho]⁸⁷ – D. Sancho I outorga foral a Penas Roias (fr., c. Mogadouro).⁸⁸

In dei nomine domini nostri Jhesu Christi. Ego Sanctius Rex et filios meos Rege Adefonso et Rege Herricho et Regina domna Aldoncia vobis concilio de castro Pena Rubea minimo vel maximo in domino deo eterno salutem, amen. Annuit neque serenitate Regni glorie ut facerem vobis jam sepe dictos sicut et facio kartula firmitatis vel confirmacionis de vestros foros bonos pro vos et pro vestros filios vel neptos vel qui in ea habitator fuerit sicut necessarium habetis pro remedio anime mee. Id est in primis que non sedeant mannarios. Homo qui filius natus habuerit et ad obitum suum filii non reliquerit ita et <de> omnes ecclesiasticos que non sedeant mannarios. Et qui hereditate habuerit fora de ista civitate, et ille ibi habitante quomodo non intret in ea iudice neque saioni⁸⁹ et viros de ista villa que serviant ubi quesierint foras ad Regem et ad comite et ad infanzones, et habeant sua hereditate de ista villa paccata. Et non intret in ea iudice neque saioni. Et milites de ista villa faciant fossado regi una vice in anno. Et qui neglexerit eum pariat IIII.^{or} ceras. Et milites qui aprestamos non tenerint non dent nichil. Itaque qui aprestamos tenerint et filios relinquerint non dent nuncio neque tollant suum aprestamum. Ita et de armas tam cavallo quam mullo que tenerint de eis seniore et eo domino cives obitum venerint aut illa cives relinquerint non adiciat inde non cavallo non mulo neque nullas armas. Et omnes qui uxores non habuerint non sedeant mannarios. Et omnes qui habuerint aliqua inlicita mala super se de servitu vel homicidium aut fornicium veniat ad ista villa sedeant securos et injenio. Et homines qui sine iudicio et sine justicia vel aliqua inlicita mala sua hereditate habueritis vobis vel vestras iermanas quomodo tornetis ad domino suo. Et nullos homines pausadeyros non pausent in ulla domo sine gradu de suo domino in ista villa. Et omnes mulieres vidue si aliquis homo de fora contra eas iudicium habuerit, quomodo faciat ibi iudicium et non eant foras nisi ad portam villa

⁸⁷ Cfr. *Documentos de D. Sancho I*, doc. 23.

⁸⁸ [Ao concelbo de Crasto de Pena Ruyva. Forall que lbe fez el Rey dom Sancho per que sam obrigados pagar os direitos e foros aquy nomeados e ham de gozar das graças e liberdades, etc.].

⁸⁹ Segue-se, riscado: et milites de ista villa faciant fossado regi una vice in anno. Et qui neglexerit eum pariat IIII.^{or} ceras.

nostra. Et homo qui ibi morante fuerit et ad obitum ibi venerit et gens ibi non habuerit et in alio loco gerentem habuerit veniat hereditet illum. Et si sine gens fuerit medietatem de rerum suarum mittat concilio pro ejus anima et illa alia medietate a suo seniore. Et homo de ista villa si occiderit hominem de foro non pariat homicidium. Et si homo de foras occiderit <homo> de ista villa quomodo pariat CCC soldos. Et de gens hebraea qui ibi occurrerit et ibi feritus fuerit aut occisus tale calumnia pariant pro illo quomodo pro nosmetipsos. Ad raso ad homicidium et ad furtum veniat Rex. Et si maiorino occiderit quemquam reddant de unusquisque domi singulos pelles de conelios. Et si Regem venerit suo corpore in ista villa dent de cada casa III denarios pro sua collecta una vice in anno. Homines de ista villa et de suo termino non reddant portagem in ista villa nec in suo termino. Istos homines de ista villa non habeant nullus senior fora regem. Nullos populatores de nostro regno aut de altero regno in ista villa venerit de tota sua <hereditate> in ista villa faciant toto suo foro. Si pedon de ista villa percusserit militem aut militem percusserit pedon equaliter pectet militem ad pedon et pedon ad caballarium. Equale iudicium habeant pedones et milites de ista villa. Ego Sancius Rex una cum filiis meis Rege Ildefonso et rege Henrricho et Regina Dulcia do castello Pena Rubea et popullatoribus ejus cum suis terminis adque locis novissimis et antiquis in possessionem. Adicimus et qui nullus populator istius castelli non det portaticum in toto regno Regis nostri. Ego Sancius Rex Portugalensis pariter cum filiis meis Rege Adefonso e rege Henrrico et Regina Dulcia et Regina Tharasia et Regina Sancia hanc kartulam propriis manibus roboramus. Si vero aliqua persona tam de nostris quam de extraneis hanc nostre constitutionis paginam infringere voluerit sit maledi<c>tus et excommunicatus et a consorcio sancte Ecclesie separatus et cum Juda traditore sit dampnatus.

Menendus Gonsalvi maiordmous curie confirmat, Petrus Alfonsi signifer regis confirmat, [fl.13v] Petrus Fernandiz confrmat, Alfonsus Ermigii confirmat, Alvarus Martini dapifer regis confirmat.

Godinus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Johannes Visensis episcopus confirmat.

Egeas Pelagii testis, Fernandus Bispus testis.

(Rodado com a efigie do rei e sem legenda).

Julianus notarius curie.

Hec sunt carte de Judicatu de Bragancia⁹⁰

⁹⁰ Esta rubrica, que pertence ao texto original da Chancelaria, está a seguir ao sumário, que transcrevemos na nota seguinte, introduzido no século XV.

1194 Dezembro 2 – D. Sancho I escamba com o mosteiro de Castro de Avelãs (fr., c. Bragança) a herdade de Benquerença pela igreja de S. Mamede e pelas povoações de S. Julião, Argozelo e Pinelo (frs., c. Vimioso) com seus termos.⁹¹

In nomine domini nostri Jhesu Christi, amen. Ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex simul cum uxore mea Regina Dulcia et filiis et filiabus meis facio cumcambium firmitudinis cum monasterio de Castro Avellanarum et cum abbati Martino et ejus conventui de hereditate que accepi ab eis de Benquerentia. Propter istam hereditatem do eis et concedo villam que dicitur sancti Juliani et ecclesiam sancti Mammetis quomodo jacet cum suo villar et cum suo termino sicut determinat cum Avinaa et cum Peredo et cum Izedo et cum Calveli et cum Carceon, [et villam de] Ilguselo quomodo determinat cum Parada et cum Carceon et cum Outero, [et villam de] Pinelo quomodo determinat cum sanctum Johannem et cum Frades et cum Paradina et cum Vimoso et cum Carceon. Igitur ego Sancius et uxor mea Regina Dulcia una cum filiis et filiabus meis concedimus et confirmamus kartulam commutationis cum omni suo jure quod convenit regie potestate. Contra quod factum nostrum quicumque ad irrumpendum venerit tam de propinquis quam de extraneis sit maleditus et excomunicatus et quantum pecierit pariat in duplo et insuper bis mille solidos. Facta carta IIII.^{or} Nonas Decembris, Era M.^a CC. ^a XXX. ^a II. ^a. In Bracarense sede archiepiscopus Martinus, tenente Bragancia Fernandus Fernandi.

Gonsalvo Menendiz curie regis dapifer confirmat, Velasco Fernandiz confirmat.

Testes: Garsia Lopiz testis, Martini Petris alferiz confirmat, Rodrigo Velasquiz testis, Alfonsus Ermigiz testis.

Juliani notarius regis.

(*Desenho de selo*): + Sanctius Rex Portugallis.

Et ista carta non tenebat sigillum.

⁹¹ [D'el Rey. Escaymbo que fez com o convento do moesteiro d'Avelaas per que ouve a herdade que se cbama da Bemqueremça pela villa de San Jobam e da igreja de Sam Mamede como jaz com seu vilar e com seu termo pelas devysooes, etc.].

1145 Julbo 29 — D. Afonso Henriques doa a herdade de S. Jorge, em Bragança, e metade da vila de Rio Frio do Monte ao mosteiro de S. Salvador de Crasto.⁹²

In nomine sancte et individue trinitatis <scilicet> patris et filii et spiritus sancti amen. Ego Alfonsus Portugalensis Rex Henrrici Comitis et Regine Tharasie filius necnon et magni Regis Alfonsi nepos facio cartam donacionis et firmitudinis tibi abati Johanni et Sancto Salvatori de Castro de hereditate mea propria quam habeo villa sancti Georgii que est in Bragancia subtus mons Togra discurrentes aque a Salavor et de alia villa medietatem quam habeo in Rivo⁹³ Frigido de Monte et habet jacenciam inter flumen Macane et flumen Salavor. Do vobis eam quantamque ibi habeo vel habere debeo per ubi potueritis eam invenire cum suis locis et terminis antiquis propter quam [fl. 14] a vobis nullum accepi precium nisi amore dei et pro remissione omnium peccatorum meorum. Itaque habeatis vos firmiter et omnes sequaces vestri usque in perpetuum. Contra que factum meum quicumque ad irrumpendum venerit tam de propinquis quam de extraneis sit maledi<c>tus et excommunicatus et quantum pecierit tantum pariat in duplo et insuper CC solidos. Noto die IIII.^o Kalendas Augusti, Era M.^a C.^a L.^a XXX.^a III.^a. Ego Alfonsus Portugalensis Rex propriis meis manibus robor+o.

Egeas Muniz dapifer curie confirmat, Alvarus Pedriz alferaz confirmat, Fernandus Menendiz qui tenet terram confirmat.

Pro testibus: Petrus testis, Fernandus testis, Astreirus gtestis.

(Sinal Rodado) Magister Albertus qui hanc notuit cancellarius.

(Sinal Rodado) Rex Portugalis.

Et carta ista non tenebat sigillum.

1253 Maio 20, Santo Estêvão de Chaves – D. Afonso III confirma o foral de Bragança, concedido por D. Sancho I em Junho de 1187 e já confirmado por D. Afonso II em 4 de Julbo de 1219.⁹⁴

In dei nomine. Hec est carta de foro quam ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea Regina domna Dulcia et filiis meis Rege domno Alfonso

⁹² [Ao mosteiro de Sam Salvador de Crasto. Doaçam da herdade que he em a villa de Sam Jorge em Bargança abaixo do Momte Togra e da metade doutra vila em Rio Frio de Momte, etc.].

⁹³ Corrigido de Rivo, sopontando o primeiro o.

⁹⁴ Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 6.

et Rege domno Henrrico et filiabus meis Regina domna Tarasia et Regina domna Sancia facio vobis populatoribus de civitate Bragancie presentibus et futuris in perpetuum. Damus ita vobis atque concedimus pro foro ut ex quo morator civitatis Bragancie filium habuerit non sit manarius sive filius mortuus fuerit sive vivus. Et habitatores ville vestre qui extra villam vestram hereditates habuerint libere eas possideant ita quod non sint subdite potestati alicujus sagionis aut judicis. Et barones vestre civitatis servant cui voluerint regi scilicet aut comiti aut infanzonibus et possideant suas hereditates quas in villa vestra habuerint in pace et sagiones non intrent in illis neque judices. Et milites faciant fosatum Regi semel in anno. Et qui noluerit illud facere pecte IIII ceras. Milites qui prestimonium non tenuerint non pectent nuncionem. Et qui prestimonium tenuerint et filios habuerint non dent nuncionem neque auferant filiis prestimonium. Et illi qui uxores non habuerint non sint manarii. Et servi aut homicide aut adulteri qui in civitate vestra habitare venerint, sint liberi et ingenui. Et nullus audeat <h>ospitari in domibus vestris contra voluntatem vestram. Mulieres vidue que cum aliquo homine qui non sit vestre ville morator intencionem habuerint in villa vestra habeant suum judicium. Et habi[ta]tor ville vestre si mortuus fuerit et parentes aut filios non habuerit in villa vestra et eos extra villam vestram habuerit veniant parentes sui et recipiant suam hereditatem. Si vero parentes non habuerit, medietatem omnium quecumque possederit, det concilium pro ejus anima et alia medietas domino suo detur. Et habi[ta]tor ville vestre si hominem qui non fuerit vestre ville interfecerit nichil pro eo pectet. Et si homo qui non fuerit vestre civitatis vestre ville hominem interfecerit pectet CCC solidos. Si aliquis judicis in villa vestra venerit et ab aliquo percussus aut interfectus fuerit talis callumpnia detur pro eo qualis pro vobis metipsis aut rausum aut furtum et ad homicidium veniat Rex. Et si maiorinus interfectus fuerit pectet pro illo de unaquaque domo singulos foles de coniliis. Et si Rex in villa vestra venierit dentur ei de unaquaque casa III denarii pro sua collecta semel in anno. Homines vestre ville non dent portagium in vestra villa neque in suo termino. Et populatores vestre ville de omnibus suis hereditatibus quas habuerit in toto regno meo in ista civitate faciunt forum de illis. Si pedon vestre ville percusserit caballarium aut caballarius pedonem equaliter pectent sibi ad invicem et equale judicium habeant pedones et caballarii vestram civitatem. Et nullus populator civitatis Bragancie in toto regno nostro non dent portagium. Damus eciam civitatis Bragancie et populatoribus ejus totam Braganciam et Lampazas cum suis terminis ad possidendum in perpetuum ecclesiam de civitate Bragancie non sint manarii. Milites qui a dominis suis mullam aut caballum aut arma habuerint si mortui fuerint nichil de eis dent dominis suis. Homines de civitate Bragancie si sine judicio aut injuste hereditatem suam perdiderint

parentes qui propinquoeres fuerint habeant illam. Facta carta mense Junii, Era M.^a CC.^a XX.^a V.^a. Nos supranominati Reges qui hanc cartam facere precepimus vobis populatoribus civitatis Bragancie coram testibus roboramus.

Qui presentes fuerunt: Menendus Gunsalvus maiordomus curie confirmat, Petrus Alfonsi signifer Regis confirmat, Petrus Fernandi confirmat, Alfonsus Ermigii confirmat, Alvarus Martini dapifer confirmat.

Domnus Godinus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Martinus Portugalensis episcopus confirmat [fl. 14v], Johannes Visiensis episcopus confirmat.

Egeas Pelaii testes, Fernandus Bispo testis.

Julianus notarius curie scripsit.

Ego Alfonsus II dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea Regina domna Urraca et filiis nostris infantibus domno Sancio et domno Alfonso et domno Fernando et domna Alionor roboro et confirmo vobis populatoribus de Bragancia cartam illam quam pater meus Rex domnus Sancius excellentissime [*memorie*] vobis fecit cujus carte tenor in hac pagina verbo ad verbum continetur, et concedo vobis forum quod ipse vobis dedit. Et ut concessio ipsa et confirmacio maius robor obtineant et ut vos per vestram cartam et per vestrum forum semper sitis iudicati et quod nemini sit licitum vos de vestra carta et de vestro foro deitare, precepi fieri istam cartam et meo sigillo plumbeo communiri. Que fuit facta apud Vimarani III die Julii, Era M.^a CC.^a L.^a VII.^a. Ego Rex domnus Alfonsus et Regina uxor mea et filii nostri supranominati qui hanc cartam confirmationis fieri precepimus, coram subscriptis eam roboravimus et in ea hec signa apponi fecimus +++++.

Qui afuerunt: domnus Martinus Johannis signifer domini regis confirmat, [domnus Petrus Johannis maiordomus curie confirmat], domnus Gonsalvus Menendiz confirmat, domnus Egidius Valasquiz confirmat, domnus Garsia Menendiz confirmat, domnus Rodericus Menendiz confirmat, domnus Valascus Menendiz confirmat, domnus Petrus Garsie confirmat, domnus Martinus Petri confirmat, domnus Poncius Alfonsi confirmat, domnus Lupus Alfonsi confirmat. Martinus Petri, Petrus Petri, Petrus Garcie, testes.

Donnus Stephanus Bracarensis archiepiscopus confirmat, domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, domnus Petrus Colimbriensis episcopus confirmat, domnus Suarius Ulixbonensis episcopus confirmat, domnus Suarius Elborensis episcopus confirmat, domnus Pelagius Lamecensis episcopus confirmat, domnus Bartholomeus Visiensis episcopus confirmat, domnus Martinus Egitaniensis episcopus confirmat. Magister Pelagius cantor Portugalensis confirmat. Vincencius Menendiz, Johanninus, testes.

Gunsalvus Menendi cancellarius, Dominicus Petri scripsit.

Ego Alfonsus tercius dei gratia Portugalie Rex et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina domna Beatrice roboro et confirmo vobis populatoribus de Bragancia et de vestris terminis cartam illam quam avus meus Rex do[m]nus Sancius bone memorie vobis fecit et postea Rex domnus Alfonsus⁹⁵ pater meus cum uxore sua Regina domna Urraca et cum filiis suis roboravit et confirmavit et suo sigillo plumbeo consignavit, cujus carte tenorem de verbo ad verbum in presenti pagina feci inseri atque scribi. Et concedo vobis forum quod supradictus avus meus vobis dedit et meus pater postea concessit et roboravit. Et ut hac mea concessio et confirmatio maius robur obtineant, et ut vos per vestram cartam et per vestrum forum sitis semper iudicati et quod nemini sit licitum vos de vestra carta et de vestro foro deitare, precepi fieri istam cartam et meo sigillo communiri. Que facta fuit apud⁹⁶ sanctum Stephanum de Chaves, vicesimo die Madii, Era M.^a CC.^a nonagesima prima. Ego Rex donnus Alfonsus et Regina uxor mea qui hanc cartam confirmationis fieri precepimus, coram subscriptis eam roboravimus et in ea hec signa aponi fecimus +++++.

Qui presentes fuerunt: donnus Johannes Alfonsi signifer⁹⁷ domini Regis confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Fernandus Lupiz tenens Braganciam confirmat, donnus Didacus Lupiz confirmat, donnus Menendus Garsie confirmat, donnus Gonsalvus Garsie confirmat, donnus Petrus Poncii confirmat, donnus Menendus Roderici de Briteiros confirmat.

Donnus Johannes archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Julianus Fernandi episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas Fafie Colimbriensis episcopus confirmat, donnus Ayras Valax Ulixbonensis episcopus confirmat, donnus Martinus Petri Elborensis episcopus confirmat, donnus Rodericus Fernandi Egítaniensis episcopus confirmat, donnus Egeas Lamecensis episcopus confirmat, donnus Petrus Gunsalvi Visensis episcopus confirmat.

Donnus Menendus Suerii de Merloo, donnus Johannes Suerii Conilius, donnus Mateus capellanus domini Regis, Martinus Petri notarius domini Regis, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius. Andreas Simeonis scripsit.

[fl. 15] Isti sunt carte de Miranda de fratribus de Moreirola qui sunt de Legione

⁹⁵ Segue-se uma palavra riscada.

⁹⁶ Segue-se *Vimaranem* riscado.

⁹⁷ No texto: *significer*.

[1197-1198]⁹⁸ – *D. Sancho I doa a D. Telo Fernandes o vilar de Angueira, em terra de Miranda.*⁹⁹

In dei nomine. Hec est carta donacionis et firmitudinis perpetue quam jussi facere ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea Regina domna Dulcia et filiis et filiabus meis vobis dono Tello Fernandiz de illo nostro villar que vocatur Angueira et est in terra de Miranda. Damus vobis hanc hereditatem cum suis terminis novis et veteribus sint eam melius potueritis habere et cum omnibus illis rebus in que nobis in ea pertinent. Et concedimus ut eam habeatis atque possideatis jure hereditario in perpetuum et faciatis de ea quicquid vobis placuerit. Et hoc fecimus pro bono servicio quod nobis semper fecistis et faci<ti>s. Quicumque ergo hoc nostrum factum vobis integrum oservaverit sit beneditus a deo, amen.¹⁰⁰ Nos supranominati Reges qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus et hec signa fecimus +++++++.

Qui affuerunt: Martinus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Martinus Portugalensis episcopus confirmat, Petrus Lamacensis episcopus confirmat, Nicholaus Visensis episcopus confirmat, Petrus Colimbriensis episcopus confirmat, Suarius Ulixbonensis confirmat, Pelagius Elborensis episcopus confirmat.

Domnus Gunsalvus Menendiz maiordomus curie confirmat, domnus Rodericus Menendiz signifer domini regis confirmat, domnus Pelagius Muniz confirmat, domnus Martinus Fernandiz confirmat, domnus Johannes Fernandiz dapifer domini Regis confirmat.

Petrus Muniz testis, Fernandus Nuniz testis, Rodericus Petri testis, domnus Osoreus testis.

Julianus notarius curie. Fernandus Petriz scripsit.

⁹⁸ As balizas cronológicas avançadas são sustentadas pelo início do episcopado de D. Pedro, bispo de Lamego, e pelo exercício da alferesia por D. Rodrigo Mendes de Sousa.

⁹⁹ [A dom Telo Fernamdiz. Doaçam do vilar que se cchama Angueyra em terra de Miranda com todos seus termos, etc.].

¹⁰⁰ Segue-se uma palavra riscada.

1211 Janeiro, Santarém – D. Sancho I doa a D. Herberto, abade do Mosteiro de Morerueta, o reguengo de Ifanes e Constantim (frs., c. Miranda do Douro).¹⁰¹

70

In dei nomine. Hec est carta donacionis et perpetue firmitudinis quam jussi fieri ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex una cum filio meo Rege domno Alfonso et uxore ejus Regina domna Urraca et ceteris filiis et filiabus meis vobis domno Herberto abbati de Moreirola de illo nostro regalengo quod vocatur Ifaneis cum Costantino juxta Surraga et sunt in termino de Miranda. Damus igitur vobis et monasterio vestro predicta loca que sunt in nostro regalengo cum omnibus que in eis ad jus nostrum pertinent. Et concedimus vobis et cunctis successoribus vestris ut ea habeatis atque possideatis absque omni callumnia et contradicione jure hereditario in perpetuum. Insuper do vobis C aureos in helemosinam pro remedio anime mee ad hedificandum supradictum locum scilicet Ifaneis cum Costantino. Quicumque igitur hoc nostrum factum integrum observaverit sit benedictus a deo, amen. Facta fuit hec carta apud Sanctam Herenam mense Januario Era M.^a CC. ^a X.^a VIII. ^a. Nos Reges qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis testibus eam roboravimus et in ea hec signa fecimus ++++.

Qui affuerunt: domnus Gonsalvus Menendiz maiordomus curie confirmat, domnus Martinus Fernandiz signifer domini Regis confirmat, domnus Martinus Petriz confirmat, domnus Gil Valasquiz confirmat, Valascus Martini dapifer domini Regis confirmat.

Petrus Bracarensis electus confirmat, Martinus Egítaniensis¹⁰² confirmat, Petrus Colimbriensis confirmat, Suerius Ulixbonensis electus confirmat, Suarius Elborensis confirmat.

Julianus cancellarius curie.

Ego frater Herbertus abbas de Morerueta una cum convento nostro promitto singulis annis fieri anniversarium pro anima domni Sancii piissimi Regis Por<tu>galie scilicet post obitum.

¹⁰¹ [Ao mosteiro de Moreirola. Doaçam do regemgo que se chama Infanyes e Costantim acerca de Surraga em termo de Miramda, etc., com encarrego de buum anyversario em cada buum anno].

¹⁰² Segue-se *electus* riscado.

1172 *Julho — D. Afonso Henriques doa a Pedro Mendes de Bragança, cognominado Tio, o reguengo de Atenor e Palaçoulo (frs., c. Miranda do Douro).*¹⁰³

[fl. 15v] In dei nomine et ejus gratia. Noscant omnes homines qui hanc cartam audierint legere quod ego Alfonsus Rex Portugalensis una cum filio meo Rege Sancio et filia mea Regina Tharasia facio vobis nostro alumpno Petrus Menendi et cognominatus Tyu karta donacionis et firmitudinis de nostro regalengo quod habemus in terra de Bragancia sub dominio de Ilgoso scilicet Atenor e Palaciola cum omnibus suis terminis. Sed sciendum quod omnes homines cultores debent morari in Atenor et etiam in utraque laborare. Et concedimus tibi ut ubicumque volueritis villas vestras et sedes vestras construatis preter autarium de Palaciolo et caput de ipso autario cumpopulent. Concedimus vobis ipsum supradictum reganengum quomodo superius diximus cum omnibus suis terminis pro bono servicio quod semper de vobis recepimus et ad huc recipiamus. Igitur ab hac die in antea habeatis vos ipsum supradictum reganengum cum omnibus terminis vos et quoscumque volueritis et faciatis de eo quicquid vobis placuerit in perpetuum. Facta karta donationis et firmitudinis mense Julio, Era M.^a CC.^a X.^a¹⁰⁴

Ego Alfonsus Rex Portugalensis una cum filio meo Rege Sancio et filia mea Regina Tarasia hanc cartam roboramus et concedimus tempore quo comes Valascus erat meus maiordomus et Petrus Fernandi maiordomus Regis Sancii et Petrus presbiter Feison meus scribanus coram bonis hominibus hoc signum facio.

Petrus Odorii testis, Suarius Diaz testis, Martinus Suaris ts.

(*Sinal Rodado*): Rex Alfonsus. Sancius Rex.

1253 *Maio 20, Santo Estêvão de Chaves — D. Afonso III arrenda os direitos e foros régios da terra de Vinbais aos respectivos moradores por seiscentos morabitinos, quinhentos dos quais pela renda da terra e cem pela tenência do castelo.*¹⁰⁵

[fl. 16] In dei nomine et ejus gratia. Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una

¹⁰³ [A Pero Memdez cavaleiro. Doacam do regemgo de Miramda do que parte des Ulgoso scilicet Atenor e Palatiola com tal comdiçam, etc.].

¹⁰⁴ No texto: X^o.

¹⁰⁵ [Aos moradores de Vinbaaes. Forall que lbe deu el Rey dom Afomssso, etc.].

cum uxore mea Regina dona Beatrice pono concedo et statuo in perpetuum cum omnibus hominibus de Vinaes et de suis terminis quod ipsi et omnes successores sui dent michi et successoribus meis annuatim sexcentos morabitanos in salvo quales current in ipsa terra pro omnibus directis et foris meis que debeo habere de terra de Vinaes et quingentos de istis morabitanis debent michi dare pro renda de ipsa terra et centum pro tenencia de ipso castello et debent eos michi dare ad tres tercias anni scilicet ducentos morabitanos pro Kalendis Martii et ducentos pro kalendis Julii et ducentos pro kalendis Novenbris. Et justicia debet fieri in terminis de Vinaes pro iudices de Vinaes et si non fecerint justiciam ego debeo me pro inde ad eos tornare. Et tunc justicia debet fieri per me vel per illum cui ego mandavero faciendam. Et ut hoc factum meum sit stabile atque firmum dedi dictis hominibus istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam ne alius posit contra eos super hoc in posterum in contrarium devenire. Nos vero supranominati qui hanc cartam precepimus fieri nostris propriis manibus roboramus et in ea signa ista aponi fecimus ++++++. Facta carta apud sanctum Stephanum de Chaves vicesima die Madii, Era M.^a CC.^a LX^o.^a prima.

Qui presentes fuerunt: domnus Johannes Alfonsi signifer domini Regis¹⁰⁶ confirmat, domnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, domnus Fernandus Lupiz tene[n]s Blaganciam confirmat, domnus Didacus Lupi conf., domnus Menendus Garsie confirmat, domnus Gunsalvus Garsie confirmat, domnus Petrus Poncii confirmat, domnus Menendus Roderici de Briteyros confirmat.

Domnus Johannes Egee archiepiscopus Bracarensis confirmat, domnus Julianus Fernandi episcopus Portugalensis conf., domnus Egeas Fafie episcopus Colimbriensis confirmat, domnus Arias Valasci episcopus Ulisbonensis confirmat, domnus Martinus Petri episcopus Elborensis confirmat, domnus Rodericus Fernandi episcopus Egitanensis confirmat, domnus Egeas episcopus Lamecensis confirmat, domnus Petrus Gonsalvi episcopus Visensis confirmat.

Domnus Menendus <Suarii> de Merloo, domnus Johannes Suarii Conelius, testes. Domnus Matheus capellanus domini Regis, Martinus Petri notarius domini Regis, testes.

Stephanus Johannis cancellarius. Andreas Simeonis scripsit.

¹⁰⁶ Repete *Regis*.

1253 Junho 17, Guimarães — D. Afonso III *afora as herdades foreiras e reguengas de Rio Livre* (c. Chaves).¹⁰⁷

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego, Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, do et concedo hominibus de Rio Livre omnes meas hereditates forarias et regalengas quas ego habeo in ipsa terra de Rio Livre et vocem et calumpniam et directos quos in ipsa terra habeo. Et ipsi homines debent michi dare annuatim vel cui ego mandavero pro festo sancti Martini CCCC morabitanos. In cujus rei testimonium dedi ipsis hominibus istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data in Vimarani, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie, XVII.^a die Junii, Era M.^a CC.^a LX.^a prima.

1257 Março 27, Santarém — D. Afonso III *outorga carta de foral aos povoadores de Barbadães* (fr. *Vreia de Bornes, c. Vila Pouca de Aguiar*).¹⁰⁸

[fl. 16v] In dei nomine. Notum sit omnibus¹⁰⁹ presentibus et futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis populatoribus de Barvadaens presentibus et futuris totam meam hereditatem quantam habeo in ipso loco de Barvadanibus tali videlicet pacto quod vos et omnes vestri successores detis michi et omnibus meis successoribus annuatim novem foros de novem casalibus scilicet unusquisque vestrum detis michi et meis successoribus annuatim sex sex quartarios de pane mediato medietatem centeno et medietatem de milio et de ordio et sit ateygatus et stante. Et date michi annuatim singulas spatulas cum singulis gallinis et cum duobus duobus panibus quales eos feceritis in domibus vestris et date michi annuatim X. X. ova ad festum Natalis domini. Et detis michi annuatim inter omnes in Maio duos arietes de singulis annis. Istum panem detis meo homini vel cui ego mandavero per teygam de Jugali que modo ibi est. Et detis eum in ipso loco de Barvadanibus a Kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio. Et si meus homo non iverit pro eo usque ad dictum festum perdat eum in ipso anno. Et date spatulas in Jugali. Et date michi singulos medios morabitanos annuatim

¹⁰⁷ [Aos moradores de Rio Livre. Forall que lbe el Rey comcedeu per que lbe doa a dita terra]. Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 9.

¹⁰⁸ [Aos povoadores de Barvadaes. Forall per que lbe dom Afonsso comcedeo a dita terra com declaraçam dos termos per homde partem].

¹⁰⁹ Segue-se *hominibus* sopontado.

ad tercias partes anni secundum consuetudinem terre. Et si aliquis vestrum obierit det unum morabitinum pro luctosa vel suum valorem. Et date singulos steynos de voto. Habeatis vos et omnes vestri successores ipsam hereditatem jure hereditario in perpetuum possidendam pro ipsis foris et directuris superius nominatis cum omnibus terminis suis novis et antiquis quomodo eos melius potueritis invenire. Qui terminum dividuntur per pousadorium de portela de Valoyra quomodo vadit aqua vertente et dividit cum Ferramenta et vadit ad portelam de Magosteyras et inde quomodo dividit viam que vadit ad Soveroso et inde ferit ad valem de Carvalio et inde vadit ad capud de Queyris de medio et inde vadit ad cabezam de Teyxoqueyra de fundo de Panascali et inde aqua vertente per lumbum de azineyra et ferit in Sayna et cum terreno de Freyxeneyro et inde quomodo dividit cum Eyris per Lameyrum chousum et quomodo dividit cum Sancta Maria de Verea per cauptum et vadit per Valem de Luce ad penedos alvos cum sua parte de Lacuna et inde quomodo dividit cum Barvadanibus de Susanis. Et do vobis sesmum de sauto de plano de Valoyra cum istis terminis superius nominatis. Non pectetis nisi IIII.^{or} calupnias scilicet homicidium rausum furtum et stercus in ore de uno istorum pectetis X morabitinos medietatem michi et medietatem populatoribus de Barvadanibus. Furtum si feceritis pectetis illud secundum consuetudinem ipsius terre. De istis calupniis non respondeatis nisi per inquisitionem bonorum hominum. De aliis calupniis et de apostilia non respondeatis. Non vadatis in hostem nisi cum Rege quando fuerit a flumine Dorii usque ad Minium. Non vadatis ad castellum nec ad truiscadam. Istud forum faciatis semel in anno et non amplius. Maiordomus nec prestamarius nec riquus homo non intrent in vestram villam que vobis injuriam faciant. Et quicumque contra istam cartam venerit non sit ei licitum et maledicionem habeat in eternum et mille solidos michi pectet. Data apud Sanctarenem VI.^o Kalendis Aprilis, Rege mandante per domnum Egidium Martini maiordomum et per cancellarium.

Rodericus Petri fecit. Era M.^a CC.^a LX^o.^a V.^a.

[39]

*1255 Julbo 11, Lisboa — D. Afonso III outorga carta de foro de Bornes (fr. Bornes de Aguiar, c. Vila Pouca de Aguiar) a onze povoadores.*¹¹⁰

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Bornes. Do vobis quantam hereditatem

¹¹⁰ Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 64.

habeo in ipsa villa de Bornes cum suis terminis novis et antiquis scilicet quomodo dividit cum Soveroso et quomodo dividit cum Lacumalo et quomodo dividit cum Villa Mediana et quomodo dividit cum Tinelas ambas et quomodo dividit cum Eyriz et vadit ubi prius incepimus. Tali videlicet pacto quod detis inde michi et meis successoribus annuatim undecim foros de undecim casalibus scilicet unusquisque det michi annuatim VI VI quartarios de pane mediato, medium de centeno et medium de milio et de ordio et sit ateygatus et stante. Et detis singulas spatulas cum singulis gallinis et cum duobus duobus panibus quales eos feceritis in domibus vestris et X X ova in festo Natalis domini. Et detis inter omnes pro Maio II arietes de singulis annis cum viginti panibus quales feceritis in domibus vestris. Supradictum panem detis meo homini vel cui ego [fl.17] mandavero per teygam de Aguilari que modo ibi est. Et detis eum in ipsa villa a Kalendis Augusti usque ad festum Sancti Michaelis. Et si meus homo non iverit pro eo usque ad dictum festum perdat eum in ipso anno. Spatulas detis in Jugali et detis in quolibet anno singulos medios morabitos ad tercias partes anni secundum consuetudinem terre. Et si aliquis vestrum decesserit de hoc seculo det I morabitinum vel suum valorem¹¹¹ pro luctosa. Et detis singulos steyros de pane pro vodo. Habeatis vos istam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum pro istis foris superius nominatis. Non pectetis nisi III calupnias scilicet homicidium de homine occiso et de muliere, rausum si feceritis pro quolibet istorum pectetis X morabitos medietatem michi et medietatem de concilio, furtum quale fuerit factum tale sit pectatum. De istis tribus calumpniis non respondeatis nisi per inquisitionem bonorum hominum et sint de vestra villa. De aliis calumpniis et de apostilia non respondeatis. Non eatis in hostem nisi cum domino Rege quando iverit de flumine Dorii usque ad Minium et non vadatis [ad] castellum nisi cum quinque homines de vobis. Istud forum faciatis semel in anno et non plus. Maiordomus nec prestamarius nec riquishomo non intret in vestram villam qui vobis injuriam faciat. Si ego aut aliquis homo hanc cartam inconcussam servaverit habeat benedicionem dei patris omnipotentis et beate Marie semper virginis. Si ego aut aliquis homo hanc cartam vobis violaverit habeat maledicionem dei usque ad septimam generationem et mille solidos michi pectet. Et ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie qui hanc cartam jussi facere propriis manibus roboro et confirmo et do eam vobis in testimonio mei sigilli munim[*in*]e communitam. Que¹¹² fuit facta apud Ulixbone XI die Julii, Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a.

Dominicus Vincentii scripsit.

¹¹¹ No texto: *valores*.

¹¹² No texto: *ques*.

1255 Agosto 30, Porto — D. Afonso III outorga carta de foro de Capeludos (fr., c. Vila Pouca de Aguiar).¹¹³

76

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem¹¹⁴ cartam inspecturis quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina dona Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis facio cartam de foro vobis populatoribus de Capiludos qui ibi volueritis populare. Do vobis ad forum ipsam meam villam de Capiludos cum suis terminis novis et antiquis ruptis et non ruptis cum introytu et exitu suo tali videlicet pacto quod vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim XX et II modios de pane terciato scilicet terciam partem de centeno et terciam partem de ordio et aliam terciam de milio per mensuram ipsius ville et iste panis sit ateigatus et non manu positus et detis eum annuatim de kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio in vestra villa et detis michi annuatim VIII morabitanos ad tercias partes anni secundum consuetudinem terre vestre et detis michi annuatim in die sancti Stephanni XII spatulas de porcis et duodecim gallinis et centum viginti¹¹⁵ ovos et viginti et quatuor panes centenos quales eos feceritis in domibus vestris. Et quando dominus terre venerit ad Aguiar detis sibi semel in anno unum porcum qui valeat unum morabitanum et unum modium de cevada et quadraginta panes centenos secundum vestram consuetudinem. Hoc forum vos et omnes vestri successores faciatis michi et omnibus meis successoribus et non plus. Non pectetis nisi tres callumpnias scilicet omicidium raussum et merda in boca et iste sint per inquisitionem bonorum hominum de tribus villis de vestra friuguisia et iste callupnie sint sacate per vicarios de vestra villa et dent inde medietatem domino terre et aliam medietatem vestro concilio. De apostilia non respondeatis. Date mediam luitosam et medium Montagum. Dominus terre vel suus prestamarius non faciat pausam in vestra villa. Maiordomus non filiet in ea conduytum. Non vadatis ad castellum neque ad intorviscatam. Hoc forum sit datum per vestros vicarios de vestra villa et maiordomus non intret in vestram villam. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum et per supradictum forum. Et non vendatis neque pignoretis neque mandetis neque etiam donetis eam nisi homini villano qui faciat inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum. Siquis vero tam de meis quam de extraneis hanc cartam meam irrumpere temptaverit si[t] maleditus et

¹¹³ Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 63.

¹¹⁴ Corrigido de *presentibus*, sopontando *tibus* e acrescentando *tem*.

¹¹⁵ No texto: *vinginti*.

cum Juda in inferno missus et insuper cui vocem suam dederit mille solidos conponat. Carta nichilominus in suo robore permanente. Et ut hoc factum meum sit magis stabile et magis firmum feci inde vobis istam meam cartam fieri et mei sigilli munimine roborari [fl. 17v] in testimonium hujus rei. Que fuit facta apud civitatem Portugalie, III.º Kalendis Septembris. Rege mandante sub Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a.

Domnus Gonsalvus Garsie significer curie confirmat, domnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, domnus Stephanus Johannis cancellarius confirmat.

Domnus Johannes Bracarensis archiepiscopus confirmat, domnus Julianus Portugalensis episcopus confirmat, domnus Egeas Lamecensis episcopus confirmat.

Rodericus Petri <de Spino> superjudex, Vincentius Didaci superjudex, Stephanus Petri Spinei, Johannes archidiaconus Kalagorritanus, testes.

Dominicus Vincentii scripsit.

[41]

1209¹¹⁶ Março – D. Sancho I afora Fonte de Muliere, em Aguiar de Pena, a cinco povoadores.¹¹⁷

In dei nomine. Ego Rex Sancius cum filiis et filiabus meis in domino deo eterno salutem, amen. Ideo placuit nobis per bona pacis et voluntas ut faceremus cartam de bonos foros a vobis V homines qui venistis populare in Aguiar pernominat Fonte de Muliere. Damus vobis quod faciatis <inde> forum¹¹⁸. Et detis michi per singulos annos singulos modios de pane, medio centeno et medio milio ataegado et stante, et singulas spaduas cum duos panes centenos. De collecte ad senor de terra in Mayo I carneiro cum V.^e panes centenos. In Tolones callumpnias furtum, rausso, homicidium de homine mortuo. Ista tres callumnyas sunt pernominatas et istas tres quales fuerint factas tales per inquisitionem bonorum hominum. Ista spaduas cum II II panes centenos serom dados por Natal. Et ista renda sera dada desde sancto Michael e ad sanctum Martinum et sedeat buscada ad illos populatores. Si non venerint pro illa renda perdant illam. Pro voto singulos almudes de pane, medio de centeno et medio milio. Et non vadant illos in fossado nec apelido nisi cum Rege. Damus vobis ipsam villam cum suis

¹¹⁶ Por lapso, os editores dos *Documentos de D. Sancho I* atribuíram a este documento a data de 1206.

¹¹⁷ [Aos poboradores da vila d'Aguiar. Forall que lbe el Rey dom Samcho deu que lbe comçedeo a dita vila com seus termos, etc.].

¹¹⁸ No texto: *forom*.

terminis. De ista villa de Rege qui rumperit eam aut male fecerit ad populatores de Rege mille solidos pectet et sedeat inimicus de Rege. Et istos mille solidos pectet ad seniore[m] de terra ut habeatis vos illam firmiter et omnis posteritas vestra in perpetuum, vendere aut donare a quen faza istud forum. In Bracara archiepiscopus Martinus, senior de Aguiar Gomez Suarez, prestameiro Vaasco¹¹⁹ Menendi, iudice Gomez Fernandi, archidiaconus Garsias Menendi. Facta carta mense Marcii, sub Era M.^a CC.^a X.^a VII.^a. Iudice Gomez Fernandez per prazum de seniore de terra et de prestameiro dant istam villam ad populatores. Ego Rex Sancius pariter cum filiis et filiabus vobis omnibus populatoribus in hanc cartam cum nostras manus roboramus. Et qui hoc factum nostrum corrumpere voluerit in primis sit maleditus et excommunicatus et cum Juda traditore habeat participium et karta ista semper habeat firmitudinem et quantum forum resonant in hac carta tantum sit et non plus.

Pro testibus: domnus Johannes Fernandi signifer¹²⁰ curie confirmat, Julianus notarius curie confirmat.

Johannes testis, Pelagius testis, Petrus testis.

Menendus notuit.

[42]

*1224 Março 3, Constantim — D. Sancho II outorga foral a Cidadelba (fr. Alfarela de Jales, c.Vila Pouca de Aguiar).*¹²¹

Notum sit omnibus <hominibus> tam presentibus quam futuris, quod ego Sancius dei gratia Portugalie Rex facio vobis populatoribus de Cividadela quantos ibi populare volueritis et sunt ibi sex quayrele et do vobis ipsam hereditatem quomodo dividit cum termino de Jugal et inde cum Calvos et comodo dividit cum Nuzedo per fontano quomodo vertit aqua contra Petram Acutam et inde ad foz de Matados et vadit ad penetum de Armada et vadit ad indirectum et ferit in penetum de sumitatem de Rapo de Bovem et comodo ex parte cum Cabanas et cum Fonsin et revertit ubi primitus incoavimus. Do vobis quantum habeo infra istis terminis ut detis michi in unoquoque anno VIII medios panis, medietatum licet centeni et milii, et ex istis modiis sint per mensuram de Jugal quod <h>odie ibi est et sint istos modios ataygatos et stantes, et meo homine vadat pro illum a vestra villa des tempore arearum usque ad festum sancti Michaelis et petat

¹¹⁹ Segue-se *Meendiz* riscado.

¹²⁰ No texto: *significer*

¹²¹ [*Aos povoadores de Cividadelba. Foral que lbe concedeo el Rey dom Samcho a dita vila com seus termos limitados*].

illum panem ad con[ci]lium et si pro illum non fuerit ad supradictam festam perdat illum pro directuris VI spadoas¹²² porci et XII panis centenos de VIII in tayga et VI galinis et LX^a ovos. Istas directuras¹²³ detis ad festum Natale domini in villa de Jugal et etiam detis I... arietem de uno anno cum VI panes centenos in mense Mayo et detis VI morabitanos ad tercias anni et sint duos ad terciam et duos ad tercias. Callumpnias non pectetis nisi tres, scilicet homicidium de homine et de muliere ociso, rausum, si fecerit unus ex istis pectetis X morabitanos medietatem michi et medietatem ad concilio, furtum quale fuerit factum tale sit pectatum, et de istis III callupniis non respondeatis nisi per inquisitionem bonorum hominum et sint de vestra villa. De aliis callumpniis et de apostilia non respondeatis [fl. 18] nec detis luitosam. Non eatis in ostem nisi cum domini Regis quando fuerit des fluminem Dorii usque ad Minio. Non eatis ad castellum nec ad intorviscadam. Istud forum faciatis semel in anno et plus non. Et maiordomus nec prestamarius nec riqushomo non¹²⁴ intret in vestra villa qui vobis injuriam faciat. Habeatis vos et successores vestros firmiter in perpetuum. Si ego aut aliquis homo hanc kartam vobis inconvulsam servaverit habeat benedicionem dei patris omnipotentis et beate Marie semper virginis. Si forte aliquis illam vobis violaverit habeat maledicionem dei usque ad VII.^{am} generacionem et sit in inferno detrusus et mille solidos michi pectet. Facta carta in Costantim III die mensis Marcii in Era M.^a CC.^a LX.^a II.^a per manuum Martino Johanni scriptorem.

Ego Rex Sancius Portugalie cum consensum de domno Roderico Menendi qui est princeps ipsius terre hanc cartam roboro et confirmo. Archiepiscopus Bracarensis Stephanus confirmat. Judex ipsius terre L. Martinis confirmat.

[43]

1255 Julho 10, Lisboa — D. Afonso III outorga a carta de foro de Telões de Aguiar (fr., c. Vila Pouca de Aguiar).¹²⁵

Sabham todos aqueles que esta carta¹²⁶ virem que eu dom Afonso pela gracia de deus Rey de Portugal e Conde de Bolonia fazo carta de foro a vos pobladores de mya erdade de Tolones de Aguiar. Dou vos quanta erdade ey en essa villa, cum seus termynos novos e antigos, a foro a saber hem como parte pelo Porto da Vereia cun o souto e in outra parte con o Porto dos Oleiros e in outra parte como vay pelas veygas aas carvalas gemeas e des ende vay aos terrenos dos vidos da

¹²² Na entrelinha, por cima de *spadoas*, está *singulas*.

¹²³ Por erro, o copista substituiu posteriormente *istas directuras* por *istis directuris*.

¹²⁴ Segue-se *nisi* riscado.

¹²⁵ Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 61.

¹²⁶ No texto: *cartam*.

agua de Lampazas e inde parte cum Izimam pelo terreo de Mata Filios e como parte cum Soutelo pelo marco de Carvalia e como parte con o termino do castelo e como parte con a pobaasom pela agua de Cadouso e como parte pelas vereas e vay ao Porto da Vereas. Dou vos esta erdade cum sua intrada e cum sua sayda que sajades¹²⁷ dez e sete poboadores ou mais se quiserdes mais. Estes dez e sete mi fazam foro e recebam¹²⁸ quantos quiserem e estes dez e sete foreiros paguem a mim cada ano e a meus sucessores segnos moyos de pam ataygados e non maopostos, ameiadade de centeo e a meiadade de milio pela midida da terra de Aguiar e dade este pam in Requeyxo ataes a festa de san Migael e dadi mi dez e sete morabitanos aa tercias do ano, una tercia in Kalendas Augustas e outra tercia in Kalendas Decembras e outra tercia in Kalendas Abriis e dade mi in dia de Natal cada ano dez spadoas de porcos cum XXIII paes, segundo e custume da terra, e doze gallinas cum cento e XX ovos e dade mi III carneiros por coleita en o mes de Mayo e cada uu de vos mi de uno maravidi quando morer por luitosa e non pectedes senon III caomias se as fezerdes a saber em omizio rouso e furto e d'omem morto pelo omezio dade X morabitanos, a meiadade a paaso e a meiadade ao concelo, e de rouso outro tanto, furto qual o fezerdes tal o peitade per enquirisom de homees bonos e isto seja per homees de vossa villa e non per outros. Hajades vos e todos vossos sucessores esta erdade davandita in paz in todos tempos e fazede ende mi e a todos meus sucessores estes foros davanditos e non mais. Et esta erdade non dedes nem vendades nem emprazedes nem empenoredes a nenguno homem senon a homem vilano que mi faça ende meu foro in paz. E que esta cousa seja mais firme e mais stavel para sempre dou vos esta mia carta aperta seelada do meu seelo in testimonio. Dada in Lixbona. El rei a mandou per dom Gil Martiis maiordomo da corte e per o chanceler, X dias andados de Julio.

Joham Suariz a fez. Era M.^a CC. ^a LX^o. ^a III.^a.

[44]

1257 Março 27, Santarém — D. Afonso III outorga o foral de Gouvães [da Serra] (fr., c. Vila Pouca de Aguiar) aos respectivos povoadores.¹²⁹

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis

¹²⁷ Segue-se *des riscado*.

¹²⁸ No texto: *recebiam*.

¹²⁹ [Aos poboradores de Gouvyaaes. Forall per que lbe comcedeo el Rey dom Afonso a dita terra com seus termos limitados]. Esta rubrica, por falta de espaço, foi escrita no final do documento, situação que está assinalada no início pelo aviso: "abaixo estaa a rubrica".

populatoribus de Gouvianis totam hereditatem meam quantam habeo in ipso loco de Gouvianis et in suo termino quomodo dividit cum Pendoradoyro et inde quomodo dividit cum sancta Marta aqua vertente et inde vadit per portum de Mestoz et vadit ad penedum guordum et inde ad Teyxugueyram et vadit ad penedum de portis et vadit ad anta de Saugueyro et vadit ad locum ubi prius incepimus dividere terminos. Do inquam et concedo vobis et omnibus vestris successoribus ipsam hereditatem jure hereditario in perpetuum possidendam tali videlicet pacto quod faciatis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim septem homines qui debetis ibi esse moratores septem foros scilicet quod unusquisque vestrum vel aliorum vestrum successorum det michi annuatim et omnibus meis successoribus VII quartarios de pane medietatem scilicet de centeno et aliam medietatem de milio per mensuram de Aquilari que modo ibi est et date ipsum panem in area in ipso loco de Gouvianis a Kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis mensis Septembris. Et si non venerit aliquis ex parte mea pro eo non respondeatis de illo in ipso anno et date michi et meis successoribus in festo Natalis domini VII spatulas porcinas cum VII gallinis et cum XX ovis et cum II panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris. Deinde detis michi annuatim III morabitanos et dimidium ad tercias partes anni secundum consuetudinem terre et date michi II arietes de singulis annis pro colecta in Madio. Et si aliquis homo de istis VII obierit in ipso loco de Gouvianis det michi vel mei successori I.^m morabitanum pro luctosa. Non pectetis nisi IIII calupnias, scilicet furtum, rausum, homicidium et stercus in ore. Pro homicidio X morabitanos, medietatem michi et medietatem populatoribus ipsius loci, et similiter de rauso, furtum si fecerit pectet illud secundum consuetudinem terre, et similiter de stercore in ore posto. Iste calupnie judicent per inquisitionem bonorum hominum. Dominus terre nec prestamarius ejus non faciat pausam in ipso loco de Gouvianis, et maiordomus non intret ibi qui vobis injuriam faciat. Et istud forum faciatis semel in anno et non magis. Habeatis vos et vestri succesores istam hereditatem per ipsum forum quod superius est expressum. Non vendatis eam neque pignoretis militi nec generoso homini nec homini alicujus ordinis nisi laboratori qui michi compleat dictum forum. Si quis vero hanc cartam violare temptaverit maledicionem habeat in eternum et michi pectet mille solidos. Carta ista nichilominus in suo robore permanente. Data apud Sanctarenem VI Kalendis Aprilis. Rege mandante per domnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium.

Rodericus Petri scripsit. Era M.^a CC.^a LX.^a quinta.

1255 Julbo 11, Lisboa — D. Afonso III outorga carta de foro a dez povoadores de Sabroso (fr. Vreia de Bornes, c. Vila Pouca de Aguiar).¹³⁰

82

[fl.18v]...¹³¹ et detis in quolibet anno singulos medios marabitanos ad tercias partes anni, secundum consuetudinem terre. Et detis michi unum arietem de uno anno cum viginti panibus¹³² quales eos feceritis in domibus vestris pro colecta in Madio. Et si aliquis homo de istis decem obierit in villa vestra det unum marabitanum pro luitosa et detis decem et sex solidos de legionensibus vel portugalenses qui bene valeant supradictos [*decem*] et sex solidos legionenses, de pellibus de cirogalis annuatim in Jugal cum spatulinis porcinis. Istam hereditatem non vendatis nec inpignoretis nec testetis eam generosi nec juniore nec homini alicujus ordinis nisi laboratori tali qui supleat dictum forum. Non pectetis nisi III calumpnias: furtum, rausum et homicidium, et pro omicidio decem marabitanos, medietatem michi et medietatem concilio, et similiter de rauso et de furto quale fecerit tale pectet. Iste callumpnie judicentur per inquisitionem bonorum hominum et sint de vestra villa. Non eatis ad castellum. Detis pro vodo singulos sestarios de pane. Non eatis in hostem, nisi cum domino Rege, quando iverit a flumine Dorii usque ad Minum. Istud forum faciatis michi et non magis annuatim. Habeatis vos istam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum pro isto foro. Si ego aut aliquis homo hanc cartam inconcussam servaverit habeat benedicionem dei omnipotentis et beate Marie semper virginis. Si ego aut aliquis homo hanc cartam violaverit habeat maledicionem dei usque ad septimam generacionem et mille solidos michi pectet. Maiordomus nec prestamarius nec riquishomo non intret in vestram villam qui vobis injuriam faciat. Et ego Rex Alfonsus Portugalie et Comes Bolonie qui hanc cartam jussi facere eam propriis manibus roboro et confirmo. Et do vobis istam meam cartam apertam in testimonio mei sigilli munim[*in*]e comunitam. Que fuit facta in Ulixbona, XI die Julii, Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a.

Dominicus Vincentii scripsit.

¹³⁰ Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 65 e Livro II, doc 147.

¹³¹ Falta o início do documento. Veja-se, para a sua reconstituição, o documento citado na nota anterior.

¹³² Corrigido de *panes*, sobrepondo-lhe, na entrelinha, *panibus*.

1255 Julbo 10, Lisboa — D. Afonso III outorga carta de foro aos seus povoadores de Condudo (fr. Soutelo de Aguiar, c. Vila Pouca de Aguiar).¹³³

Sabiam todos aqueles que esta carta virem que eu dom Alfonso pela graça de deus Rey de Portugal e Conde de Bolonia fazo carta de foro a vos pobladores de mya erdade de Condado que y morar quiserdes. In primeiramente dou vos a foro quanta erdade en esse logar ey como parte com Paredes e como parte com Soutelo e des ende como parte com Monte Nigrilo e ende com Calvos e com Jugal e des ende vay u primeiramente começamos e vos fazede hy V casaes e poblade hy V homeens e fazedimi hy V foros a saber em dade cada anno a mi e a meus sucessores vos e vossos sucessores dez moyos de pam meyadade de centeno e meyadade de milio pela medida de Aguyar que agora y a e este pam seja ataygado e non mao posto e este pam dade in a eyra des Caendas Augustas ataes dia de san Migael de Setembrio e se volo non receberem ataes este tempo non respondades dele <por> esse ano e dade mi cada ao V spadoas e V gallinas com dez dez ovos e com dous dous pães centenos quaes os fezerdes in vosas casas, e dade mi in Mayo por coleita dous carneiros de senos anos com dez pães centenos e dadi mi cada ano dez morabitanos aas tercias do ano segundo o custume da terra e cada um¹³⁴ mi dadi quando morrer I morabitano pro luitosa e dade pro vodo <segno> cesteyros de pam. E non peitedes senon quatro coomias a saber em¹³⁵ omezio, rousso e furto e merda in boca e isto seja provado per inquisa de homeens boons de tres villas de vossa friiguisia e pectade polo homezio dez morabitanos, a meyadade a mi e a meyadade ao concelo, e por rousso e por merda in boca outro tanto e furto qual fur achado, tal peite. Non vaades a castelo nem a entorviscada senon apilidarem a terra segundo como acostumea<s>tes. E non vendades nem apenoredes nem doedes essa erdade a nenguno homem senon a omem vilano que mi faza ende meu foro. E o riquomem nen no prestameiro non faza pausa in vossa villa nem vos entry seu mayordomo que vos faza hy forcia. Havedes vos e todos vossos sucessores esta erdade in paz en todos tempos e fazede ende a mi e a todos meus sucessores estes foros davanditos. E que esta cousa seja mais stavel e mais firme pera senpre, dou vos esta mya carta aberta seelada do meu seelo in testimonyno. Dada in Lixboa. El rei o mandou per dom Gil Martiis mayordomo da corte e pelo chanceler X dias andados de Julio, Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a.

Jhoam Suariz la fez.

¹³³ Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 62.

¹³⁴ Segue-se uma palavra riscada.

¹³⁵ Segue-se uma palavra riscada.

1255 Julbo 11, Lisboa — D. Afonso III outorga carta de foro aos povoadores de Eiriz (fr. Vreia de Bornes, c. Vila Pouca de Aguiar).¹³⁶

84

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Eyriz qui ibi volueritis populare quod detis inde michi et meis sucessoribus annuatim tres foros de tribus casalibus scilicet unusquisque illorum <et> det michi annuatim sex sex quarteiros de pane mediato, medium <de> centeno et medium de milio et de cadeo et sit ateygatus et stante et detis singulas spatulas cum singulis gallinis et cum duobus duobus panibus quales eos feceritis in domibus vestris et decem decem ova ad festum Natalis domini et detis in¹³⁷ Madio in quolibet anno michi et meis sucessoribus unum arietem de uno anno. Istum panem detis meo homini vel cui ego mandavero per mensuram de Jugal que modo ibi est et detis eum in [fl. 19] nostra villa a Kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis et si meus homo non venerit pro eo usque ad supradictum festum perdat eum in ipso anno et detis singulos medios morabitanos in quolibet anno ad tercias anni secundum consuetudinem terre et si aliquis vestrum decesserit de hoc seculo det unum marabitanum vel suum valorem pro luitosa et detis singulos sestarios de pane pro vodo. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum pro istis foris et directuris superius nominatis. Do vobis ipsam hereditatem quantam habeo in Eyriz cum suis terminis novis et antiquis quomodo eos potueritis invenire quomodo dividit cum Soveroso et quomodo dividit cum sancta Maria de Verea et quomodo dividit cum Barvadanibus et quomodo dividit cum Bornes et vadit ubi prius incepistis. Non pectetis nisi tres callunias scilicet homicidium de homine et de muliere occisa, rausum si feceritis pro quolibet istorum pectetis decem marabitanos, medietatem michi et aliam medietatem concilio. Furtum quale fuerit factum tale sit pectatum. De istis tribus callupniis non respondeatis nisi per inquiricionem bonorum hominum et sint de vestra villa. De aliis calluniis et de apostilia non respondeatis. Non vadastis in hostem nisi cum Rege quando iverit de flumine Dorii usque ad Minium. Istud forum faciatis semel in anno et non plus. Maiordomus neque prestamarius nec riqushomo non intret in vestram villam qui vobis injuriam faciat. Si ego aut aliquis homo hanc cartam inconcussam servaverit habeat benedicionem dei <patri> omnipotentis et beate Marie semper virginis. Si ego aut aliquis homo hanc cartam vobis violaverit

¹³⁶ Cf. Livro I, vol. 1, doc. 67.

¹³⁷ No texto: *et*.

habeat maledicionem dei usque ad septimam generacionem et mille solidos michi pectet et non vadat ad castellum nisi unus ex vobis et detis unum arietem pro Madio cum novem panibus centenis secundum consuetudinem terre. Et ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie qui hanc cartam jussi fieri propriis manibus roboravi et eam feci mei sigilli munimine communiri. Que fuit facta apud Ulixbonam XI die Julii, Era M.^a CC.^a LX^v.^a III.^a.

Dominicus Vincencii scripsit.

Ista carta fecit Ermigius Stephani et non tenet sigillum¹³⁸.

[48]

*1255 Abril — D. Afonso III outorga carta de foro aos povoadores da Gralbeira (fr. Telões, c. Vila Pouca de Aguiar).*¹³⁹

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Graleira qui ibi volueritis populare. Do vobis quantam hereditatem ibi habeo quomodo dividit per aqua das cortinas et quomodo intrat in Corrego et vadit a festo et ferit in Pena Cabral et quomodo dividit cum Tourontino per Petra de Codesal et vadit ad agueiro do Barreyro et vadit ad portum de Verea et deinde vadit aa pia do mormoiral de cima de Manuz et deinde vadit ad Fogium de cima de Veiga et deinde vadit ad Perario et inde vadit ubi prius incepimus. Do vobis istam hereditatem quod faciatis inde michi VII homines VII foros scilicet et quod detis michi annuatim VI VI quarteiros de pane, medietatem de centeno et medietatem de milio, per mensuram de Aguilar que modo ibi est et sit ateygatus et non manus positus et detis istum panem de Kalendis¹⁴⁰ Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio in area et si noluerit eum recipere non respondeatis de illo pro ipso anno et detis VII spatulas porcinas in die sancti Stephani cum VII gallinis et cum X X ovis et cum duobus duobus panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris et detis in Madio pro colleita III arietes de singulis annis cum duobus duobus panibus centenis et detis III morabitanos ad tercias partes anni secundum consuetudinem terre. Et si aliquis vestrum obierit det I morabitanum pro luitosa et detis singulos

¹³⁸ Esta frase está antes do início do documento seguinte, justamente na mesma linha, pelo que hesitamos se se refere a este documento se ao seguinte. Optámos por a colocar aqui, pelo facto de, habitualmente, vir no final do documento.

¹³⁹ [Aos povoradores de Graleira. Forall per que lbe comcedeo el Rey dom Afomssso o dito lugar com seus termos limitados].

¹⁴⁰ Segue-se *Decembris*.

sestarios de pane pro vodo. Non pectetis nisi tres callunias homicidium raustum et furtum et stercus in ore et sit per inquisitionem bonorum hominum de tribus villis de vestra friugizia. Pro homicidio X morabitanos, medietatem michi et medietatem concilio, et pro rauso et pro stercore in ore similiter. Furtum quale fuerit inventum tale pectet. Non eatis ad castellum nec ad intorviscatam nisi cum domino Rege quando fuerit de flumine Dorii usque ad Minio. Habeatis vos istam hereditatem et omnis posteritas vestra in finem seculorum pro isto foro superius nominato. Quicumque igitur contra hoc factum nostrum ire tentaverit sit maleditus et cum Juda in inferno missus et cui vocem suam dederit pectet mille solidos. Carta nichillhominus in suo robore permanente. Non vendatis nec pignoretis nisi homini qui faciat michi dictum forum. Non sit generosus nec alicujus¹⁴¹ ordinis. Meus riqushomo nec suis prestamarius non faciat pausam in vestra villa nec suus maiordomus non intret ibi qui vobis injuriam faciat. Facta carta mense Aprilis sub Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a. Regnante Rege Alfonsus in Portugalie, archiepiscopo in Bracara domno Johannes Egee, tenente terra de Aguilar domnus Menendus Garsie, iudice Corvalano. Ego Rex Alfonsus qui hanc cartam jussi facere eam propriis manibus roboro et confirmo. Pro rebora I arietem.

Qui presentes fuerunt: Petrus testis¹⁴², Martinus testis, Johannes testis.
Gomecius notuit.

[49]

*1257 Junbo – D. Afonso III outorga carta de foro aos povoadores de Paredes [do Alvão] (fr. Soutelo de Aguiar, c. Vila Pouca de Aguiar).*¹⁴³

[fl. 19v] In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie similiter cum uxore mea Regina dona Beatrice facio cartam perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Paredes. Do vobis ipsam meam hereditatem cum suis terminis novis et antiquis quomodo dividit cum Soutelo et inde cum Jugal et quomodo cum Fonsin et inde cum Trandoaras et quomodo dividit cum Carrazedo et inde vadit ubi prius incepimus¹⁴⁴. Do vobis ipsam meam hereditatem quod stitis quantos vos volueritis et detis inde michi annuatim et meis sucessoribus VIII homines VIII foros scilicet

¹⁴¹ Segue-se *homines riscado*.

¹⁴² No texto: *testes*.

¹⁴³ [Aos povoradores de Paredes. Forall que lbe comcedeo el Rey dom Afomsso per que deu a dita terra com seus termos limitados, etc.].

¹⁴⁴ No texto: *insepimuz*.

II II modios de pane stante et ateygatus, medietatem de centeno et medietatem de milio, per mensuram de Aguilar que modo ibi est et detis illi in area de Kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio et si non venerit pro illo ex parte mea faciatis testimoniis per tribus vicibus de bonis hominibus et non respondeatis de illo pro ipso anno et detis michi annuatim et meis sucessoribus VIII morabitos per tercias partes anni secundum consuetudinem terre et singulas spatulas porcinas cum singulis gallinis et cum decem decem ovis et cum duobus duobus panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris in festo Natalis domini in Jugal et detis in Madio in colibet anno IIII arietes de singulis annis et si ibi obieritis detis singulos morabitos pro luitosa. Habeatis vos <istam>¹⁴⁵ hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum pro isto foro superius nominato. Non vendatis nec inpignoretis nisi villano qui suppleat michi dictum forum cum obediencia. Non sit generosus nec junior nec alicujus ordinis. Non pectetis nisi IIII callunnias furtum, rausum et homicidium et stercus in ore, et detis pro homicidio X morabitos medietatem michi et medietatem concilio et similiter de rausso. Et furtum quale fuerit factum tale sit pectatum et sint per inquisitionem bonorum hominum de tribus villis de vestra friuizua. Non eatis in hostem nisi cum domino Rege quando fuerit de flumine Dorii usque ad Minio. Meus riqushomo nec suus prestamarius nec suus maiordomus non intret in vestra villa qui vobis injuriam faciat. Istud forum faciatis in colibet anno et non magis. Et quicumque contra hoc factum nostrum ire tentaverit sit maleditus et cum Juda in inferno missus et quantum quesierit tantum duplet et insuper cui vocem suam ded[er]it pectet D solidos. Carta nichilominibus in suo robore permanente. Facta carta mense Junii sub Era M.^a CC.^a LX.^a V.^a. Regnante Rege Alfonso in Portugalie, archiepiscopo Bracarensis domno Martino Giraldi, tenente terram de Aguilar Martinus Correya et Suerius Correya, iudice Fernam Dominici. Ego Rex Alfonsus qui hanc cartam jussi facere cum propriis manibus roboro et confirmo.

Qui presentes fuerunt: Petrus testis, Johannes testis, Martinus testis.
Gomecius notuit

Et carta fecit Ermigius Stephani et non tenebat sigillum.

¹⁴⁵ Corrigido de *ipsam*, palavra que foi riscada, entrelinhando-se, sobre ela, *istam*.

[1135]¹⁴⁶ Março 30 — Afonso Henriques outorga carta de couto de Zevra Podre (l. Zebras, fr. Vales, c. Valpaços) a favor do mosteiro de Santa Comba.

88

Ista carta est de sancta Calumba de Monte Orelam¹⁴⁷

In nomine¹⁴⁸ sancte et individue trinitatis patris videlicet et filii et spiritu sancti quorum indivisa majestas et una veritas est. Ego Alfonsus comitis Enrrici et Regine Tarasie filius magni quoque imperatoris Ispanie Alfonsi nepos divina dispensacione Portugalensis princeps volens cum pingui lanpade adventu sponsi et expectare quasi jam preparando sidereas mansiones et adimplendo scripturam que dixit: “Date helemosinam et ecce omnia munda sunt vobis” ut sedendo ad dexteram merear audire vocem domini a[d] me dicente: “Venite benedicti patris mei, percipite regnum quod vobis paratum est ab origine mundi” pro remedio amine mee et parentuum meorum et pro vobis Egea Menendi et pro fratribus vestris et bonam vitam ducentibus facio cartam de villa illa Zevura Putre ad sanctam Calumbam que suum testamentum est. Cauto per illam per suos terminos videlicet: per Peoselo et inde per portelam illam que est inter villar de Jou et Zevura Pudre et inde per Montem de Superdanela et deinceps per montem de Superpousada et inde per locum ubi vocitant Porta inter sanctam Calumbam et sanctum Petrum de Lira et inde per carrariam illam que vadit de sancto Petro de Lira usque ad Valles et inde per terminum de Dami<ã>os et inde ad Peoselo ubi primus incoavimus. Et si aliquis homo venerit tam de propinquis quam de extraneis qui hoc cautum irrumpere voluerit quod fieri non credo sit maleditus et excommunicatus et a liminibus sancte matris Ecclesie segregatus et cum Juda traditore in Gehenna habeat habitaculum et fratribus sancte Columbe vel qui eorum vocem pulsaverit D solidos pariat et regie potestati cautum quod ego semper in robore permanen[te] volo usque in secula seculorum confirmo secundum quod in libere iudicium [fl. 20] perenetur componat. Facta carta donationis et firmi<ta>tis III Kalendis Aprilis Era M.^a C.^a L.^a III.^a. Ego Alfonsus Enrrici hanc scripturam firmitatis propriis manibus r+oboro.

¹⁴⁶ Tal como já Rui de Azevedo verificou (nota ao DR 145), a data textual deste apógrafo (1115) está errada, pois nessa altura o príncipe Afonso ainda não governava. Seguindo a proposta do autor, com base na análise das subscrições, é admissível que o copista tenha omitido XX na numeração romana da Era.

¹⁴⁷ A esta rubrica de 1258 segue-se a que foi acrescentada nos finais do século XV: *Ao mosteiro de samta Comba. Privilegio per que lbe be coutada a villa de Zevvra da Podre com declaraçam de seus termos, etc.*

¹⁴⁸ Segue-se *patris* riscado.

Pro testibus: Petrus testis, Pelagius testis, Menendus testis. Ego comes Rodericus confirmo, Rodericus Menendiz confirmat, Ermigius Munioniz dapifer curie confirmat, Fernandus Captivus alferaz confirmat, Guedaz Menendiz confirmat.

Petrus cancellarius notuit.

(*Sinal*) PORTUGAL.

89

[51]

1257 Dezembro, Coimbra — D. Afonso III outorga carta de foro aos povoadores de Nuzedo (fr., c. Vila Pouca de Aguiar).¹⁴⁹

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia facio cartam de foro vobis populatoribus de Nuzedo. In primo mando vobis quod sitis in ipsa villa de Nuzedo viginti et quatuor populatores vel plures si volueritis et detis michi et omnibus sucessoribus meis annuatim viginti et quatuor foros et detis pro foro quolibet vestrum duos duos modios de pane stante et ateygato annuatim medietatem centeni et medietatem milii per mensuram de Aquilari que ibi modo est et detis istum panem in area a Kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio et si non venerit pro eo faciatis testificari tribus vicibus cum bonis hominibus et non respondeatis de eo de ipso anno. Et detis quolibet anno viginti quatuor morabitanos ad tercias anni secundum consuetudinem terre et detis quolibet anno viginti et quatuor spatulas porcinas in festo Natalis domini in Jugal cum duobus duobus panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris et singulas gallinas cum decem decem ovis. Et detis annuatim in mense Madii duodecim arietes de singulis annis. Do vobis istam hereditatem comodo dividit cum Cividadela et quomodo dividit cum Calvus et inde cum Guillado et quomodo dividit cum Tinela de Jusana et quomodo dividit cum Villa Mediana et inde cum Cabanis et inde vadit ubi prius incepimus. Do vobis totam hereditatem meam quam habeo infra istos terminos pro isto foro superius nominato. Habeatis vos et omnes sucessores vestri supradictam hereditatem in perpetuum et solvatis michi et omnibus sucessoribus meis supradictum forum annuatim. Et si ibi habueritis detis singulos morabitanos pro luitosa. Istud forum faciatis semel in anno et non magis. Non pectetis nisi IIII.^{or} callumpnias scilicet furtum, rausum, homicidium et stercus in ore et detis pro homicidio et rauso et stercore in ore pro

¹⁴⁹ Cf. Livro I, vol. 1, doc. 118.

quolibet eorum decem morabitanos medietatem michi et medietatem concilio. Furtum si factum fuerit novies conponatur. Non respondeatis de apostilia nisi de istis quatuor callupniis et sint inquisite per bonos homines de ipsa villa ubi facta fuerit callumpnia. Non eatis ad castellum nisi duodecim de vobis qualis iudex vestrum videre pro bono quando necesse fuerit. Meus riqushomo neque suus prestamarius non pausent nec intrent in vestram villam qui vobis injuriam faciant. Non vendatis nec donetis nec inpignoretis supradictam hereditatem nisi talibus hominibus qui faciant michi¹⁵⁰ de eas supraditum forum. Facta carta mense Decembris apud Colimbriam. Rege mandante per domnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.^a CC.^a LX^v.^a quinta.

[52]

1255 Agosto 27, Porto — D. Afonso III afora Guilbado (*fr. e c. Vila Pouca de Aguiar*) aos respectivos povoadores.¹⁵¹

[fl. 20v] In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum mea Regina dona Beatrice filia illustris Regis Castelle et Legionis facio cartam de foro perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Guilado. Do vobis quantam hereditatem ibi habeo cum suis terminis novis et antiquis cum introitu et exitu quomodo dividit per Carvalias de concilio et partitur cum Jales et quomodo dividit cum Tiela et quomodo dividit cum Nuzedo aqua vertente cum Calvis et inde aqua vertente per Carvalias de concilio ubi prius incepimus. Do vobis omnem hereditatem que faciant inde michi et meis successoribus in quolibet anno IIII.^{or} homines forum scilicet quod quilibet vestrum det michi inde annuatim VI VI quartarios de pane medietatem de centeno et medietatem de milio per mensuram de Aquilari ateygatos et non manu postos. Istum panem detis in area usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio et si meus homo non venerit pro eo usque ad diem tempus non dent illum in ipso anno. Et detis in quolibet anno IIII spatulas de porco in festo Natalis domini cum IIII gallinis et cum X^v ovis et cum VIII panis centenis quales eos feceritis in domo vestra et detis II morabitanos ad tercias partes anni secundum consuetudinem ipsius terre et si aliquis vestrum obierit dent I medium morabitanum pro luctosa. Non pectetis nisi III calupnias si eas feceritis homicidium, rausum, furtum scilicet pro homicidio dent X morabitanos medietatem palacio et medietatem concilio et

¹⁵⁰ Segue-se *forum* riscado.

¹⁵¹ Cf. Livro I, vol. 1, doc.72.

de rauso similiter et furtum quale fecerit tale pectet per inquisitionem bonorum hominum et isti homines sint de vestra villa et non per alios. Non debetis ire ad castellum. Istud forum faciatis michi et meis successoribus annuatim et non plus. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum. Non vendatis non impignoretis eam militi nec juniori nec alicui ordini nisi laboratori qui supradictum forum michi compleat annuatim. Quicumque igitur contra hoc factum meum tam ex parte mea quam ex altera ire presumpserit pectet altera parti mille solidos et insuper sit maledictus et cum Juda in inferno missus. In cuius rei testimonium dedi eis istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Que fuit facta apud Portum. Rege mandante VI.^o Kalendis Septembris Era M.^a CC.^a LX.^v.^a III.^a.

Dominicus Vincentii scripsit.

[53]

*1220 Novembro, Constantim — D. Rodrigo Mendes de Sousa e Lourenço Martins aforam um monte em Soutelinbo (fr., c. Vila Pouca de Aguiar) a quatro povoadores.*¹⁵²

In dei nomine. Ego domnus Rodericus Menendi et Laurencius Martiniz facimus kartam vobis populatoribus de uno monte de Sautilino de Villa quantum inde est de domino Regis¹⁵³ in termino de Aquilari. Damus vobis Menendus Barroso et uxori tue Ilvira Paiz, Dom Benedito et uxori tue Maria Gonsalvi, Gonsalvo Petri et uxori tue dona Toda, Lopo Petris et uxori tue Eivire Pelaiz¹⁵⁴ ipsa hereditate terminata quomodo dividit cum termino de Panoyas et cum Cervia et quomodo dividit cum Sauto per aqua de Sudro et venit ad Lanceyras et inde a Lagea de Baria et per acca de justa Baria lombo a sopee et venit aqua de ponte et vadit per ipsa aqua a sopee a Porto Velo et inde per ipsa vera et quomodo dividit cum Paredes et ex parte cum Tourontino per fundo de Ageyra et fert ub[*ī*] prius inquoavimus. Scilicet damus vobis ipsam hereditatem ut detis inde per singulos annos VI modios medio centeni et medio milii et II morabitanos ad tercias de anno et II arietes in mense Magii et IIII spernas [*et*] VIII panes centenos et IIII gallinas et X.^a ova. Ista jugada detis in tempore arearum usque ad festum sancti Michaelis in cellario de Teloes a nostro servical et si illum recipere noluerit ponatis eam in campo cum tribus testimoniis bonorum

¹⁵² [Aos moradores de Monte de Soutinbo de Vila. Forall per que lbe foy comcedido o dito monte com seus termos limitados, etc.].

¹⁵³ Corrigido de Rege, sopontando o e e acrescentando is.

¹⁵⁴ Segue-se *damus vobis*.

hominum et in illo anno non respondeatis de ea. Ista speras et gallinas et ova et panes detis usque Natalis domini et non vades ad castellum. Non pectetis nisi III calupnias: rausum, homicidium de homine occiso aut de muliere. Pro istis si feceritis pectetis V.^e morabitanos ad palacio. Ipso qui fecit furtum quale fecerit [*tale pectet*] et istes calupniis sint per inquisitionem bonorum hominum. De apostilia non respondeatis. Istum forum detis in Telois et intret maiordomi in vestra villa. Hoc forum faciatis et non plus. Habeatis vos predictam hereditatem firmiter omnis posteritas vestras in finem seculorum. Si quis venerit qui hoc factum nostrum rumpere voluerit sedeat maleditus et cum diabolo misus. Facta karta apud Constantim in mense Novembris Era M.^a CC.^a L.^a VIII.^a per manus Martino Johanni mandante Martino Martini primo tabellio Vimarani signum aponnente.

Pro testibus: Petrus testis, Pelagius testis, Johannes testis.

Et ista carta non erat sigillata.

[54]

1257 Dezembro — D. Afonso III afora aos povoadores de Tinbela (*fr.*, c. Vila Pouca de Aguiar) quanto detem no termo da povoação.¹⁵⁵

In dei nomine. Notum sit tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Tinela. Do vobis quantam hereditatem habeo in ipsa villa et in suo termino quomodo dividit cum Tinela de Jusana et deinde cum Revel et inde cum Covas et quomodo dividit cum Trasmiris et inde cum Casindi per passionem et¹⁵⁶ quomodo dividit cum termino de Tinela cum Valag<o>a¹⁵⁷ et inde cum Barvadanibus de Susaos et inde cum Barvadanibus de Jusanos et quomodo dividit cum Eyriz et inde cum Bornes et inde vadit ubi prius incepimus. Do vobis ipsam meam hereditatem quod faciatis inde michi annuatim et successoribus meis XV homines XV foros. Et satis magis si volueritis scilicet quod detis inde michi annuatim et meis succesoribus II II modios de pane duas tercias de centeno et I tertia de milio per mensuram de Soutilo que modo ibi¹⁵⁸ est. Et detis istum panem ateygados et non manu positus et detis eum de kalendis Augusti ad festum sancti

¹⁵⁵ [Aos povoradores da vila de Tinela. Forall que lhe el Rey dom Afomsso comcedeo a dita terra com seus termos limitados e declarados].

¹⁵⁶ Segue-se um *m* riscado

¹⁵⁷ Corrigido de *Valagia*, sopontando o *i* e sobrepondo-lhe, na entrelinha, um *o*.

¹⁵⁸ Segue-se *ibi* riscado.

Michaelis de Septembrio et detis eum in area in vestra villa et si non venerit pro eo ex parte mea faciatis testimoniis de tribus vicinibus de bonis homi[ni]bus de vestra villa et non respondeatis de illo pro ipso anno. Et detis in festo Natalis domini XV spatulas porcinas in Jugali cum singulis gallinis [fl. 21] et cum X.^{em} X.^{em} ovis et cum II II panes centenos quales eos feceritis in domibus vestris. Et detis michi annuatim singulos morabitanos et istos morabitanos detis per [ter]cias¹⁵⁹ partes anni secundum consuetudinem terre et detis michi VIII arietes¹⁶⁰ de singulis annis pro collecta in Madio et si aliquis homo de istis XV obierit in vestra villa dent I morabitano pro luctosa. Si occideritis venatum in vestro termino detis de urso manus et de cervo et de curzo lunbo et de porco quarazil. Non pectetis nisi IIII calupnias: furtum, rausum, homicidium, stercus in ore et detis pro homicidio X morabitanos medietatem michi et medietatem vestro concilio et similiter de rauso. Furtum quale fecerit tale pectet secundum consuetudinem terre et iste calupnie judicentur per inquisitionem bonorum hominum de vestra villa. Non respondeatis de apostilia. Non eatis in oste nisi cum domino Rege quando fuerit de flumine Dorii usque ad Minium. Meus riqushomo nec suus prestamarius nec suus maiordomus non intrent in vestra villa qui vobis injuriam faciant et detis pro vodo X quartarios de pane. Istud forum que resonat in ista carta faciatis semel in anno et non magis. Habeatis vos istam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum pro <isto> foro superius nominato. Quicumque igitur contra hoc factum meum ire temptaverit sit maledictus et cum Juda in inferno misus et quantum quesierit tantum duplet et insuper cui vocem suam dederit pectet C morabitanos. Carta nichilominus in suo robore permanente. Facta carta in mense Decembris sub Era M.^a CC.^a LXXX.^a V.^a Regnante¹⁶¹ <Rege> Alfonsus in Portugalie, archiepiscopus Bracarensis domno Martinus Geraldiz, tenente terram de Aguiar Martinus Correya et Stephanus Correya, judex Suerius Dominici. Ego Rex Alfonsus qui hanc cartam jussi facere eam propriis manibus roboro et confirmo. Pro rebora I arietem.

Qui presentes fuerunt: Petrus testis, Johannes testis, Martinus testis.
Gomecius notuit.

Et ista carta non erat sigillata nec tenebat signa.

¹⁵⁹ Segue-se uma palavra riscada.

¹⁶⁰ No texto: *arieteietes*.

¹⁶¹ Corrigido de *Regnante*, sopontado o segundo e.

1257 Março 27, Santarém — D. Afonso III afora aos povoadores de Lago Mau (fr. Lago Bom (?), c. Vila Pouca de Aguiar) os bens que detinha no termo da povoação.¹⁶²

94

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis populatoribus de Lacu Malo quantam hereditatem habeo in ipso loco de Lacu Malo quomodo dividit per venam aque de Cavumquera et inde quomodo dividit cum Pencalvis per penedum de Aquila et vadit directe ad Muchom et quomodo dividit cum Revoredo Plano. Et do ibi vobis Sautum de Porcis. Do etiam vobis et omnibus vestris sucesoribus ipsam hereditatem cum omnibus terminis suis novis et antiquis sicut dividuntur in ista carta secundum quod melius potueritis invenire. Tali videlicet pacto quod vos et vestri successoribus res detis michi et omnibus meis sucesoribus sex foros de VI casalibus annuatim scilicet unusquisque vestrum det michi annuatim VI quartarios de pane ateygato medietatem de centeno et medietatem de milio et de ordio per teeygam de Jugali que modo ibi <est>. Et singulas spatulas cum singulis gallinis et cum X X ovis et cum II II panibus quales eos feceritis in domibus vestris ad festum Natalis domini et unum arietem de uno anno pro Madio et singulos medios morabitanos annuatim ad tercias partes anni secundum consuetudinem terre. Et si aliquis vestrum obierit det I morabitanum pro luctuosa et non magis. Istum panem detis in ipso loco de Lacu Malo a Kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio. Et si meus homo non iverit pro eo non respondeatis de illo in ipso anno. Istud forum faciatis et non magis. Non pectetis nisi IIII calupnias scilicet homicidium, rausum, furtum et stercus in ore. Pro uno istorum pectetis X morabitanos medietatem michi et medietatem populatoribus de ipso loco de Lacu Malo. Furtum si feceritis pectetis illum secundum consuetudinem <ipsius> terre. De istis IIII calupniis non respondeatis nisi per inquisitionem bonorum hominum¹⁶³. Et de alli[i]s calupniis et de apostilia non respondeatis. Non vadatis in ostem nisi cum domino Rege quando fuerit de flumine Dorii usque ad Minium. Non vadatis ad castellum nec ad turviscadam. Detis michi pro vodo singulos steyros panis. Istud forum faciatis semel in anno et non magis. Maiordomus nec prestamarius nec riqushomo non intrent vobis in ipsum locum de Lacu Malo qui vobis injuriam faciant. Et si aliquis homo contra istam cartam meam venerit non sit ei licitum

¹⁶² [Aos povoradores de Lago Maao. Forall que lbe comcedeo el Rey dom Afomsso a dita terra com seus termos limitados e declarados].

¹⁶³ No texto: *bobominum*.

et maledicionem habeat in eternum et michi pectet mille solidos. Data apud Sanctarenem VI^o Kalendis Aprilis. Rege mandante per domnum Egidium Martini meum maiordomum curie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.^a CC.^a LX^v.^a V.^a.

95

[56]

1255 Abril — D. Afonso III afóra a Tomé e sua mulber Ausenda quanto possuía na povoação de Afonsim (fr., c. Vila Pouca de Aguiar).¹⁶⁴

In dei nomine. Notum sit tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam perpetue firmitudinis tibi <dono Tome>¹⁶⁵ et uxor tua Ousenda. Do tibi quantam hereditatem habeo in ipsa villa que dicitur Fonsim licet quantum ibi habet ruptum et pro rumpere cognitum et absconsum in montem et in fontem et quantum aprestitum est hominis. Do vobis istam meam hereditatem quod faciatis inde michi I foro de uno casale scilicet quod detis inde michi in quolibet anno VI quartarios pannis, [fl. 21v] medietatem de centeno et medietatem de milio per mensuram de Aguiar que modo ibi est et detis eum in area in villa vestra et si non venerit pro eo ex parte me[a] usque ad festum sancti Michaelis non respondeatis de eo pro ipso anno. Detis michi annuatim in festo Natalis domini I spadoa porcina cum II panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris et I gallina cum X ovis et detis I morabatinum ad tercias partes anni secundum consuetudinem terre et si ibi obierit det I morabatinum pro luctosa. Non pectetis michi nisi III calupnias: furtum, rausum et homicidium. Pro homicidium X morabatinos medietatem michi et medietatem concilio et similiter de rauso furtum quale fecerit tale pectet secundum consuetudine terre. Iste calupnie judicentur per inquisitionem bonorum hominum. Non eatis ad castellum nec ad inturviscadam nec eatis in hoste nisi cum domino Rege quando fuerit de flumine Dorii usque ad Minio. Detis pro vodo I steyro de panis. Istud forum faciatis michi annuatim et non magis. Habeatis vos istam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum pro isto foro. Non vendatis nec impignoretis nec tes[te]tis eam generosi nec juniori nec homini alicujus ordinis nisi laboratori <tali> qui supleat dictum forum. Maiordomus nec prestamarius nec riqushomo non intrent in vestra villa qui vobis injuriam faciant. Quicumque igitur contra hoc factum meum ire temptaverit tam ex parte vestra quam ex altera sit maledictus et excommunicatus et cum Juda in inferno missus et insuper cui vocem suam dederit pectet mille solidos. Facta

¹⁶⁴ [Aos moradores da villa d'Afonsim. Forall que lbe el Rey dom Afonsso comcedeo a dita vila].

¹⁶⁵ Corrigido, posteriormente, de *dom Tome*, palavras que foram riscadas.

carta nichilominus in suo robore permanente. Facta carta mense Aprilis sub Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a. Regnante in Portugalie Rege Alfonso, archiepiscopo domno Johannes <Egee> in Bracara, tenente terram de Aguiar domno Menendo Garsie, iudice Cornelano¹⁶⁶. Ego Alfonsus Rex Portugalie qui hanc cartam jussi facere eam propriis manibus roboro et confirmo. Pro rebora I arietem.

Qui presentes fuerunt: Petrus testis, Martinus testis, Johannes testis.
Gomecius notuit.

Et ista carta non erat sigilla[ta] nec tenebat signa.

[57]

1255 Janeiro — D. Afonso III afora aos povoadores de Reboredo Chão (c. Vila Pouca de Aguiar) quanto aí possuía.¹⁶⁷

In dei nomine. Notum sit tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam perpetue firmitudinis vobis popullatoribus de Revoredo Plano. Do vobis quantam hereditatem ibi habeo cum suis terminis novis et antiquis secundum quod eam melius potueritis invenire quomodo dividit cum Lacu Malo per Cavuqueyra ad festum ad venam aque et exit de aqua de Cavugueyra et intrat per riparium qui venit de Revoredo Retundo et vadit ad viam¹⁶⁸ de Pencal[v]us et vadit ad petram incavalatam in festo per lumbo et inde ad castellum d'Almaagreres quomodo dividit cum Cabanis et vertit ad Mouchom. Do vobis istam hereditatem in perpetuum scilicet quod vos faciatis michi duos foros de duobus casalibus unusquisque vestrum det michi V quartarios de pane per teygam de Jugal ateygatas et stantes medium de centeno et medium de milio et de ordio et singulas spatulas cum singulis gallinis et cum X.^{em} X.^{em} ovis et cum II II panibus quales eos feceritis in domibus vestris ad festum Natalis¹⁶⁹ domini et I condutum (??) pro Maii. Pro voto singulos steyros pannis et singulos medios morabitanos ad tercias partes anni secundum consuetudinem terre et si aliquid vestrum de oc seculo decesserit det I morabitanum pro luctosa et non magis. Istud panem detis in vestra villa Kalendas Augusti usque ad festum sancti Michaelis et si meus homo vel ex parte mea non fuerit pro eo non respondeatis de eo in ipso anno. Istum forum faciatis et non magis. Non

¹⁶⁶ Corrigido de *Cornelino*, sopontando o *i* e sobrepondo-lhe, na entrelinha, um *a*. Cfr. docs. 48 e 57, nos quais o nome deste juiz toma as formas Corvalano e Corvalam, respectivamente.

¹⁶⁷ [Aos povoradores de Revoredo Chão. Forall per que el Rey dom Afomsso comcedeo a dita terra com seus termos declarados, etc.].

¹⁶⁸ Repete *ad viam*.

¹⁶⁹ No texto: *Nanatalis*.

pectetis nisi III.^{es} calupnias scilicet homicidium de homine et de muliere occiso, rausum si feceritis unus ex istis pectetis X.^{em} morabitinos medietatem michi et medietatem ad concilio. Furtum quale fecerit tale sit pectatum. De istis calupniis non respondeatis nisi per inquisitionem bonorum hominum et de aliis calupniis et de apostilia non respondeatis. Non eatis in hostem nisi cum domino Regis quando fuerit de¹⁷⁰ flumen Dorii usque ad Minio. Non eatis ad castellum nec ad inturviscadam. Istud forum faciatis semel in anno et plus non. Maiordomus nec prestamarius nec riqushomo non intret in vestra villa qui vobis injuriam faciat. Si ego aut aliquis homo hanc kartam inconvulsam servaverit habeat benedicionem dei patris omnipotentis et beate Marie semper virginis. Si ego aut aliquis homo hanc kartam vobis violaverit habeat maledicionem dei usque ad septimam generationem et mille solidos michi pectet. Facta karta mense Januarii sub Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a. Regna[n]te Rege Alfonso in Portugalie, archiepiscopo in Bracara domno Johanne Egee, tenente terra de Aquilar domno Menendo Garsie, iudice Corvalam. Ego Rege Alfonsus qui hanc kartam jusi facere eam propriis manibus roboro et confirmo. Pro roboram I arietem.

Qui presentes fuerunt: Petrus testis, Johannes testis, Martinus testis.
Gomecius notuit.

Et ista carta non erat sigillata nec tenebat signa.

[fl. 22] ISTAS SUNT CARTE QUAS INVENERUNT INQUISITORES JOHANNES STEPHANI ET PELAGIO SUARI FRATER DE ECCLESIOLA ET PETRUS MARTINI ET ABRILIS JOHANNIS ET JOHANNES DOMINICI ET STEPHANUS SUARII SCRIBANI DE INTER TAMEGA ET DORIUM DE DONATIONIBUS ET DE CAUTIS ET DE REGALENGIS QUE DEDERUNT REGES ET RIQUIHOMINES AD FORUM. ERA M.^a CC.^a LX.^a VI.^a.¹⁷¹

[58]

1256 Agosto 23, Guarda — D. Afonso III afora a Afonso Anes o reguengo de Freixeiro (fr. Campelo, c. Baião) e Vinhó.¹⁷²

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis judici de Benviver salutem. Sciatis quod ego do Allfonso Johannis latori presentem meum regalengum

¹⁷⁰ No texto: *dees*.

¹⁷¹ Sobre a importância deste título veja-se a introdução.

¹⁷² [Aos moradores do regemgo de Freixeiro e de Vinhó em termo de Benviver. Forall que lbe el Rey dom Afonso comde de Bolonha concedeo pelos termos e divisoes declarados, etc.]. Cf. Livro I, vol. 1, doc. 93.

de Freixeeiro et de Vinioo quod est in termino de Benviver sicut dividit ipsum regalengum cum hereditate Ville Bone Episcopi ex una parte et cum hereditate sancti Johannis ex altera, tali videlicet condicione quod ipse rumpat ipsum regalengum et faciat ibi vineam et det inde michi et omnibus sucessoribus meis quartam partem de omnibus et similiter dent istum forum omnes suscesores sui de illo quod ibi dederit et pro directura unum franganum et decem ova annuatim pro festo sancti Michaelis. Et dictus Alfonsus Johannis et omnes suscesores sui habeant ipsum regalengum in perpetuum et faciat inde michi et omnibus suscesoribus meis supradictum forum et non vendant ipsum regalengum nec donet nisi talibus hominibus vilanis quod faciant michi de eo ipsum forum. Et teneat istam meam cartam apertam in testimonio. Data in Gardia X.^o Kalendis Septembris. Rege mandante per Rodericum Petri superjudicem.

Dominicus Petri fecit. Era M.^a CC.^a LX^v.^a IIII.^a.

Et de ista hereditate que est incartata solebant ... dare de ea terciam de¹⁷³ pane et quartam de vino ... de eiradiga et ...

[59]

1244 Agosto — D. Abril Peres de Lumiares afora a herdade de Reguengo do Rei, em Mexide (fr. Vila Boa do Bispo, c. Marco de Canaveses), a Pedro Peres e seu irmão Egas Peres.

In dei nomine. Ego domno April Petris facio cartam a vobis Petro Petri simul cum fratre vestro Egeas Petri de hereditate de Regaengo d'el Rei scilicet in termino de Benviver in loco qui dicitur Meyxidi et est pernominata tres leiras de campus et habet jacentia in Asenoria et alio campo de Campo Malo et alium campum de Castineiro. Habeatis vos ipsa hereditate et filii et filiabus vestris et progenies vestras in temporibus seculorum et faciatis inde semper iste foro ad domino terre quartam¹⁷⁴ partem per manum nostri maiordomi et super istum pactum accepimus de vobis medium morabitinum et de precio nichil remansit et non dedis inde lagara<di>ga et pro rebora unum arietem et ego Martinus Petri juiz outorgey isto foro. Si aliquis homo <venerit> vel venerimus qui hec factum nostrum frangere voluerit quantum quesierit tantum duplet et insuper pectet D solidos cui vocem suam dederit. Facta karta in mense Augusti sub Era M.^a CC.^a LXXX.^a II.^a.

Pro testes: Petrus testis, Johannes testis, Martinus testis.

Simon notuit.

¹⁷³ Acrescento inserido após a transcrição do documento e que, a partir daqui, passa a ocupar a margem direita do documento seguinte.

¹⁷⁴ No texto: *quartem*.

1252 Junbo – Pedro Peres e sua mulher Dórdia Peres vendem a D. Duranço e seus filhos metade do reguengo que possuem em Meixide (fr. Vila Boa do Bispo, c. Marco de Canaveses).¹⁷⁵

In dei nomine. Ego Petrus Petri et uxor mea Dordia Petri facimus cartam vendicionis et firmitudinis vobis domne Durance et vestris filiis de campo regalengo et de varzena et de cortina medietatem de quanto regalengo habeo in termino de Meyxidi sicut dividit per Cerzeira et deinde per viam carrariam et deinde per cortinam et varzenam cum suo termino medietatem. Damus vobis medietatem ipsius regalengo pro precio quod a vobis recepimus scilicet tres morabitanos et medium et de precio nichil remansit pro dare apud vos. Habeatis vos ipsam hereditatem cum suo foro cum domino Rege de mea et vestra progenies habeat et faciatis de ea quicquid volueritis cum suo foro. Vendatis et donetis illam, habeatis illam vos et posteritas vestra in secula seculorum. Et si quis homo venerit tam de vestra parte quam de extranea qui factum nostrum temptare vel frangere voluerit sit maleditus et excommunicatus et cum Juda traditore in inferno collocatus et pariat ipsam hereditatem in quadruplum et pectet D solidos de puro argento cui suam vocem dederit. Facta carta in mense Junii sub Era M.^a CC.^a LX.^a.¹⁷⁶ Ego Petrus Petri simul cum uxor mea Dordia Petri qui hanc cartam jussimus facere vobis domne Durance et vestris filiis cum nostris propriis manibus roboramus.

Qui presentes¹⁷⁷ [fl. 22v] fuerunt et viderunt et audierunt: Petrus testis, Petrus testis, Johannes testis.

Pro testes et auditores et confirmatores et outorgantes: Egeas Pelagii iudex et maiordomus Petrus Petri Cabaaso (?) de Benviver et pro rebora II solidos et pro ... I arietem.

Martinus notuit.

¹⁷⁵ [A dona Duranço e a seus filhos. Carta de venda que lbe fez Pero Periz e sua molher da metade de quanto regemgo tem em termo de Meixide com limitaçam per homde partem].

¹⁷⁶ No texto: LXX.^a LX.^a.

¹⁷⁷ Na margem inferior desta folha, na mesma letra das rubricas que se escreveram, nos inícios do século XVI, encontra-se a seguinte nota: *partes que os foraaes que se per esto screpveram todo antigo nom sam concertadas.*

1228 Julbo — *D. Pedro Fernandes de Portugal afora o reguengo de Mexide (fr. Vila Boa do Bispo, c. Marco de Canaveses) a Pedro Peres e sua mulher Dórdia Peres.*¹⁷⁸

100

In dei nomine. Ego domnus Petrus Fernandi domino de Bemviver et juiz Alfonso Johannis et maiordomum Egeas Johannis facimus carta tibi Petro Petri et uxor tua Dordia Petri de nostro regaengo quod habemus in villa de Meyssidi et est pernominato un campo que vocitant Regaengo comodo exparte cum campo de Cerzeyra et per aliam partem cum campo de Fonte Bona et vadit aa carreira tali pacto ut plantet ibi vinea et detis inde porcionem quartam partem per manus nostri maiordomi sine lagaradiga et accepimus de vobis uno medio morabitino. Habeatis vos ipso regaengo et filios et nepos vestros cum istos foros in temporibus seculorum et pro foro in unoquoque¹⁷⁹ anno una galina et decem ova. Si aliquis homo venerit vel venerimus qui hoc factum nostrum frangere voluerit quantum quesierit tantum duplet et insuper pectet D solidos et sit maleditus et excommunicatus et cum Juda traditore in inferna dampnatus. Facta karta mense Julii Era M.^a CC.^a LX.^a sexta. Nos superius nominati domno Petro Fernandi et juiz Afonso Johannis et Egeas Johannis maiordomo de Bemviver propriis manibus roboramus. Et pro rebora unum arietem¹⁸⁰.

Pro testes: Johannes testis, Petrus testis, Martinus testis.

Simon notuit.¹⁸¹

1252 Março — *D. João Garcia de Sousa afora o reguengo do Casal de Matos (fr. Vila Boa do Bispo, c. Marco de Canaveses) a alguns povoadores.*¹⁸²

In dei nomine. Ego domno Johanne Garsie domino terre facio cartam vobis Dominicus Martini et uxori tue Sancie Alfonsi et Urrace Martini et Johanne Michaeli et uxori tue Godine Martini de una hereditate regaenga d'el Rey in termino de Bemviver in loco qui dicitur Casal de Mato scilicet as bouças de

¹⁷⁸ [Aa vila de Meissidi e ao reguengo da dita vila. Foral que lbe foy comcedido com declaraçam e limitaçam dos termos per homde partem, etc.]. A partir de *foy* — palavra que está repetida — a rubrica está escrita na margem esquerda.

¹⁷⁹ A sílaba *quo* foi repetida, estando riscada na primeira ocorrência.

¹⁸⁰ Esta última frase encontra-se, no documento, a seguir às testemunhas.

¹⁸¹ Na margem esquerda, na parte final do documento, foi escrita a palavra *fforal* com uma mão sobreposta que aponta para o início da rubrica.

¹⁸² [Ao concelbo de Casal de Mato, termo de Bemviver, scilicet, as bouças de fumdo acima. Forall que lbe foi outorgado].

fundo acima totas. Habeatis vos ipsa hereditate et filiis vestris et progenies vestras in cunctis temporibus seculorum et pro isto recepi de vobis una quarta de morabitino a domino terre et nichil remansit pro dare et faciatis inde semper inde iste foro quintam partem pannis et vini et lino et leguminas et non detis inde lagaradiga et pro dereituras pro sancto Michaelis tres cubitos de panne et uno frangão et decem ova ad suum maiordomum et sua almeitega et pro rebora unum cabritum et unum almude de vino et juiz de Benviver Martinus Petri juiz. Si aliquis homo venerit vel venerimus qui hoc factum nostrum inrumpere voluerit quantum quesierit tantum duplet et insuper pectet D solidos cui vocem suam dederit. Facta karta in mense Marcii sub Era M.^a CC.^a LX^v.^a

Et pro testes: Petrus testis, Johannes testis, Martinus testis.

Simon notuit.

[63]

*1248 Janeiro – Martim Peres, juiz de Benviver, a mando de D. Fernando Nunes de Gosende, afora a Lourenço Viegas e sua mulher Maria Gonçalves um campo reguengo situado no lugar em que habitam.*¹⁸³

In dei nomine. Ego Martinus Petri prelatu Sancti Salvatoris de Magrelos juiz de Benviver per mandato domini¹⁸⁴ terre Fernandi Nuniz et maiordomo Johanne Resilia facimus cartam tibi Laurentio Egee et uxori tue Marie Gunsalvi de uno campo de regaengo quod habet in ipso casalia in quo ibi habitat. Damus vobis tali pacto quod pla[n]tetis ibi vinea et detis in unoquoque anno ad maiordomum domino terre quartam¹⁸⁵ partem pani et vini et pro forum unum frangão et decem ova et nichil remansit pro dare et recepimus de vobis pro inde pro isto medio morabitino et tres solidos in rebora. Habeatis vos [fl. 23] et progenies vestra in cunctis temporibus seculorum cum isto foro de quarta et non detis lagaradiga. Si aliquis homo venerit vel venerimus qui hoc factum nostrum rumpere voluerit quantum quesierit tantum duplet et insuper pectet D solidos cui vocem vestram dederit. Facta karta in mense Januarii Era M.^a CC.^a LXXX.^a VI.^a.

Et pro testes: Petrus testis, Johannes testis, Martinus testis.

Simon notuit.

¹⁸³ [Aforamento de buum campo reguengo em terra de Benviver a Lourenço Egas e a sua molher].

¹⁸⁴ No texto: domine.

¹⁸⁵ No texto: quartem.

1226 Março — *D. Sancho II afora o reguengo de Saturnino, no termo de Telbe (fr. Soalhães, c. Marco de Canaveses) a Miguel Peres e sua mulher Ouroana e a Afonso Peres.*¹⁸⁶

102

Hec sunt carte de iudicato de Suilanis

In nomine patris et filii et spiritus sancti amen. Ego Rex Portugalie domnus Sancius una com domno Poncio Alfonso et cum uxore sua dona Maior Martini et cum Martino Gunsalvi qui est prestameiro et cum iudice Petro Martini facimus tibi Michaeli Petri et uxori tue Ouroana Menendi et Alfonso Petri kartam de regalengo de Rege in termino de Teeli et est nominatum Saturnino et dividitur sic: in primis per ipso ribeiro de Suilanes per Porto Noval ad jusum et inde cum terreno do Casale de Petra et inde sub Chaela et vadit ad Mirovaldos et partit cum hereditate qui fuit de donna Sancha et est modo de Travanca et fert in ipso loco ubi cepimus determinari. De isto termino habeat inde Michael Petri et sua mulier medietatem et Alfonso Petri aliam medietatem. Damus vobis ipso termino tali pacto ut plantetis in eo vineam et habeatis eam firmiter vos et quem vos volueritis cunctis temporibus seculorum et quousque veniatis dederit in uno anno I modio vini nisi de illa reddatis. Postquam conpleverit in uno anno I modio vini vocate maiordomum de regalengo et date ei pro foro IIII.^{am} partem de vino et racionem levet maiordomum de lagar et pro lagaradiga II quartarios et ponatur pede de lagar III vices et non plus et faciat vobis bonum amorem et quando volueritis clamare maiordomum clamate eum usque III vices et si non voluerit venire facite testimonium contra illum et mittite porcionem in vestra prolem et pectet illam maiordomum et date per singullos annos pro directura a domino terre I tayga de tritico et I capom et¹⁸⁷ X ovos. Si aliquis homo venerit vel venerimus tam de ex parte nostra quam de extranea qui hanc cartam frangere voluerit quantum quesierit tollere tantum duplet et insuper M solidos. Facta carta mense Martio Era M.^a CC.^a LX.^a IIII.^a Ego Rex Portugalis domnus Sancius una cum domno Poncio Alfonsi et cum uxore sua domna Maior Martini et cum prestamario Martino Gunsalvi et cum iudice Petro Martini hanc cartam jussimus facere et propriis manibus nostris roboramus et recepimus de vobis pro rebora IIII morabitanos.

Pro testes: Petrus testis, Johanne testis, Pelagius testis.

Michael presbiter notavit.

¹⁸⁶ [Ao concelbo de Saternino, reguengo do [Rey] em termo de Toely. Foral que lbe el Rey dom Sancho comcedeo com limitaçam e demarcaçam dos termos per homde parte]. A rubrica, desde *declaraçam*, está escrita na margem direita, em sentido perpendicular ao texto.

¹⁸⁷ Repete *et*.

Et inquisitores non invenerunt istam cartam sigillatam nec similiter ... quod valeant carta ista.

[65]

103

1215 Agosto 24, Mesão Frio — D. Afonso II afora ao juiz régio Pedro Martins o monte de Sernadelas (fr. Soalhães, c. Marco de Canaveses).¹⁸⁸

Hec sunt carte de Judicatu de Suylanis¹⁸⁹

In nomine patris et filii et spiritus sancti amen. Ego domnus Alfonsus Rex Portugalie et uxor mea Regina domna Orraca una cum filiis et filiabus nostris facimus tibi iudice nostro Petro Martini cartam firmitudinis de uno monte et vocant illum Sarnadelas et dividit[ur] sic: in primis dividit cum Gouvea et inde cum Bayam et de alia parte dividit cum Teeli et cum Lardosa. Damus tibi ipso monte tali pacto ut habeas illum tu et filii tui et propinqui tui usque in secula seculorum et faciatis inde foro sextam partem fructus et directuris per singulos annos I carneyro et II gallinas et XX ova et pro robora ad dum Lope duos morabitanos et unum jantar. Si aliquis venerit contra cartam istam ad dirumpendum pectet ipsam hereditatem duplatam et insuper quingentos solidos argenti et sit maledictus a domino nostro Jhesu Christo et beate Marie semper virginis et omnibus sanctis et habeat societatem cum Juda traditore domini in inferno, amen. Fiat. Fiat. Data fuit in Mexion Frio IX Kalendis Septembris Era M.^a CC.^a L.^a III.^a. Ego Rex domnus Alfonsus Portugalie et uxor mea Regina dona Orraca una cum filiis et filiabus nostris in hanc cartam manibus nostras roboramus.

Pro testes: Gonsalvus testis, Petrus testis, Johannes testis.

Lupe Alfonsi que tenebat dominium terre confirmat, Rodericus Roderiguiz confirmat, Garsia Menendi confirmat, Nuno Valascis confirmat, Petrus Johannis maiordomus Rex confirmat.

Michael notuit.

¹⁸⁸ [Ao concelho de Sarnadelas. Foral que lbe el Rey dom Afomssso comcedeo pelos termos e devysoes declaradas, etc.].

¹⁸⁹ Na margem esquerda foi desenhada uma mão que aponta para o início desta rubrica.

104 1059 Dezembro 31 — *D. Fernando Magno sentenciam a favor dos presbíteros Afonso e João e do mosteiro de S. Martinho de Soalhães na questão relacionada com a posse de uma herdade reivindicada por Garcia Moniz e que este devolve àqueles.*¹⁹⁰

[fl. 23 v] Hec sunt carte de Judicatu de Suylanis et de ipsa ecclesia quas monstravit Martinus Egee ipsam ecclesiam tenens de episcopo Portugalensis qualiter patronos habebant ipsam ecclesiam et qualiter fuit eis iudicata.

Dubium quidem non est se multis mane ac triumfatoribus orta fuit inter Alfonsus et Johannes que sunt presbiteros de illo acistano de sancto Martino de Suylanes contra Garsia Muniz. Pro inde adjuncti sumus in Castella per manus Diago Trotosindiz et Mendo Diaz et Gosendo Araldiz qui erant vicarius de Rex domno Fernandus et presentarunt illos ante Rege et erant episcopos nomen domno Aloytus et domno Miro et domno Mauselo et domnus Diacus Vestruarius et domno Sesnandus que erat episcopus de Portugale et comes Sancius Valasquis et domno Poncius Nuno Valasquis et Nunu Mendy et Framengo Diaz et illos infanzones que erant in Portugale: Gomez Eychiguiz, Men Gunsalviz et Gudio Veegas et aliorum multorum filium omnium bene nadorum que erant in Palencia de Conde et exquisierunt inter eos iusticia et devendicaverunt monacus que erant in illo acistano de Garsia Muniz per suis escriptos et per suos avolos et per suos sapientes et per sua veritas. Mandavit ille Rex Fernandus que confirmarent illos monacos in acistano de sancto Martino de Suylanes per manus Diagus Trutusindiz et Mendo Diaz et Gosendo Araldiz juvendo. Ego Garsia Muniz facio vobis Alfonsus et Johannes presbiteros et fratres qui sunt in illo acistano plazum de ipsa hereditate que vendicates de me ante ille Rex Fernandus que habeatis vos illa firmiter et omnis propinquus vestris in genu que bonus fuerit et in vida santa perservaverit in temporibus seculorum aut propinquos nostros illos vestros et ille annizio inrumpere quesierit aut per nos aut per mandatos nostros aut qualibet generi homo unde vos impedimento habeatis pararie vobis duo libra bina auri talenta et ille acistano duplato et in iudicato a domino terre. Ego Garsia Muniz in hanc annicio manus meas roboro. Era M.^a LX^v.^a VII.^a pridie Kalendis Januarii.

¹⁹⁰ [Aos frades do acistano (sic) de sam Martinho de Suylbaaes. Sentença per que foy julgado que sejam confirmados no dito acistano (sic), etc. E asy lbe foy fecho foro da berdade de Garcia Muniz, etc.].

Pro testes: Marecu presbiter, Johanne presbiter, Gonsendo presbiter, Pater presbiter, Donio presbiter.

Alaycus episcopus confirma, Mauselus episcopus confirma, Mirus episcopus confirma, Vestruarius episcopus confirma, Sesenandus episcopus confirma, Sancius conde confirma, domino Poncius confirma, Diagus Trutusindiz confirma, Gosendu Araldiz confirma, Gomez Eychiguiz confirma, Flanninus confirma, Menendo Diaz confirma, Godino Veegas confirma, Menendo Gunsalvi confirma.

Rex Fernandus.¹⁹¹

Ordonio notuit¹⁹².

[67]

1141 Fevereiro 12 — D. Afonso Henriques couda o mosteiro de Vila Boa do Bispo (c. Marco de Canaveses).¹⁹³

Ista est carta de iudicatu de Benviver¹⁹⁴

[fl. 24] In nomine sancte et individue trinitatis scilicet patris et filii et spiritus sancti amen. Ego Alfonsus Portugalie <Rex> filius Enrici Comitis et Tarasia Regine magniquoque Regis Adefonsi nepos in sacris scripturis profeta dicentem: “Date helemosinam dicit dominus et ecclesie omnia munda sunt vobis”. Dicente apostolo: “Videris fratrem tuum necessitatem habente et habueris duas tunicas da illi unam”. Et dominus in evangelio: “Date et dabitur vobis”. Hec propter exempla et alia multa que numarari non possunt et pro remedio anime mee parentumque¹⁹⁵ meorum facio cautum <omni> conventui de sancta Maria Ville Bone et vobis domno Egee priori et fratri vestro Munioni et sociis vestris et istud facio pro multo servicio quod michi fecistis et ad ultimum vero propter meam consesionem. Incipio per terminos a Tamica per ipsum fontanum et vadit ad ipsum aurigium qui currit sub Lagenas de Susanas et vadit per illum <usque> ad sumum ad illam petram immobilem et inde fert in cacumine de sertales justa illam quintanam de Pinario et vadit iuxta¹⁹⁶ eam de super et inde vadit in directum ad ipsum aurugium qui est super ipsa villa de Lagenas de Susanas et est iuxta

¹⁹¹ *Fernandus* está escrito dentro de um desenho que representa um homem, justamente na parte que corresponde ao tronco.

¹⁹² O nome do notário está escrito dentro de um rectângulo.

¹⁹³ [Ao mosteiro de samta Maria de Vila Booa. *Privilegio per que lbe fez couto certa terra pelas divysooes declaradas, etc.*].

¹⁹⁴ No texto: *Benvevir*.

¹⁹⁵ No texto: *parentumcque*.

¹⁹⁶ Segue-se *ill* sopontado.

illam villam et inde per ipsum aurugium in directum usque ad cacumen montis Letanario et inde directum per catumen ipsius montis et vadit inter palacios de Rausendi et Varzenas. Et inde quomodo dividit cum Tuxas et fert in Tamicam in rectitudine sua per mediam venam fluminis usque ad locum a quo prius fuit in quo autem facio vobis cautum ractum et concedo ita¹⁹⁷ ut de hac die in vestro dominio sit traditum et a meo abrasum. Et siquis venerit de gente mea vel de extraneis et hoc meum factum irrumpere voluerit reddat vobis duo auri talenta et insuper ex parte dei <patris> omnipotentis sit maledictus et excommunicatus et cum Juda traditore et Atan et Abiron partem habeat in inferno et anathema sit. Facto cauto noto die erit II Idus Februarii, Era M.^a C.^a LXX.^a VIII.^a. Ego Alfonsus Portugalensis Rex in hoc scripto manus meas roboro. Do eciam vobis decimam de piscaria quam vocitant Mortarium.

Pro testibus: Petrus testis, Johannes testis, Pelagius testis.

Johannes Bracarensium archiepiscopus confirmat, Bernaldus Colinbriensis episcopus confirmat, Petrus Portugalensis confirmat, ego Egeas Moniz curie dapifer confirmat, Garsea Menendi alferez confirmat, Menendus Moniz confirmat, Laurencius Venegas confirmat, Moco Venegas confirmat.

Suerius per manum Helie cancellarii notuit.

(*Sinal*) PORTUGAL.

Et ista carta non tenebat sigillum.¹⁹⁸

[68]

1123 *Janeiro 8 — D. Teresa, lembrando os serviços que lhe tinham sido prestados por Sarracino Viegas, dá carta de couto ao mosteiro de Pendorada (fr. Alpendurada e Matos, c. Marco de Canaveses).*¹⁹⁹

In dei nomine et individue trinitatis patris et filii et spiritus sancti amen. Unde ego Regina Tarasia domini Regis Alfonsi filia facio acque concedo tibi Sarrazino Venegas cartam de cauto super monasterium sancti Johannis de Pendurada pro remedio anime mee et pro remissionem²⁰⁰ peccatorum meorum et pro eo quod servisti michi per tres annos sine soladata et ita dimisisti michi tria milia

¹⁹⁷ Segue-se *de sopontado*.

¹⁹⁸ Esta nota dos inquiridores seguia-se a *Pro testibus* e antes do conjunto das subscrições. No final destas e do sinal escreveu-se: *Obinde ergo nos famulos dei Munio prolis Egas et uxor mea Uniscor Trastamiriz*, provavelmente o início de um documento cuja transcrição se suspendeu.

¹⁹⁹ [*Ao mosteiro de sam Joham de Pemdorada. Privilegio per que be coutado pelas divisoes declaradas, etc.*].

²⁰⁰ Corrigido de *remedio*, transformando o *e* em *i*, sopontando *dio* e acrescentando *ssionem*.

solidos et pro eo quod stetisti in servicio meo apud Lobeyram per unum annum integrum cum tua propria expensa et pro eo quod dimisisti michi medietatem de castello de Benviver quod de me tenebas et dedi illam medietatem Alfonso Pelaiz et pro aliis serviciis quos michi fecisti fideliter in terra sarracenorum et chistianorum. Hoc autem cautum facio tibi nullius gentis quo acta imperio sed propria mea voluntate et in meo robore existens et persovarans. Cauto igitur tibi illud supradictum monasterium per terminos suos qui incipiunt in illa varzena de Complentes quomodo vadit de ipso loco per cacumen de illo monte de Aradros deinde quomodo vadit per illam [fl. 24v] viam publicam de Plantadores et inde per directum ad Montem Mourete et inde quomodo dividit per illo cauto de Inter Ambos Rivulos et descendit in Dorium et inde quomodo vadit per Dorium usque ad ipsam varzenam de Complentes unde primum incepimus. Et si aliquis de extraneis hoc²⁰¹ cautum irrumpere temptaverit reddat monasterio quingentos solidos et curie Regis alios D solidos et iudicatum. Illi autem qui fuerint de genere nostro teneant ipsum cautum firmum et inviolatum in sempiternum pro remedio animarum suarum et pro mea benedicionem. Facta carta cauti sexto Idus Januarii in Era M.^a C.^a LX.^a I.^a Ego supradicta Regina domna Tarasia que hanc cartam fieri jussi propriis manibus eam roboro.

Pelagius Blacarensis episcopus confirmat, Hugo Portugalensis episcopus confirmat, Egas Gosindiz confirmat.

Qui viderunt et audierunt: Petrus testis, Monius testis, Egas testis.

Ego Alfonsus infans mandavi et concessi supradictum fieri quomodo sursum resonat pro amore Christi et sancti Johannis Babtiste et pro Sarrazino Venegas qui me multis preces rogavit et hanc kartam propriis manibus roboravi.

Menendus cancellarius Regine notuit.

Et ista carta non erat sigillata.

²⁰¹ Segue-se *au* sopontado.

1212 Janeiro — *D. Lourenço Soares de Riba Douro e D. Mónio Ermiges, em nome de D. Afonso II, aforam a Afonso Peres um reguengo situado junto a Sande (fr., c. Marco de Canaveses).*²⁰²

In Christi nomine amen. Ego domnus Laurencius Suarii et ego domnus Monius Ermigiz et per concessione domni nostri Regis domini Alfonsi Portugalensis tibi Alfonso Petri facimus cartam firmitudinis de una hereditate regalenga qui est in Benunvil scilicet quam vocitant Casal do Eiru et ipsa hereditas jacet circa sancto Martino de Sandi. Damus tibi et concedimus ipsam hereditatem sub hac condicione et in quocumque anno quartam partem panis et vini et 1 quarazil et 1 almude tritici et 1 caponem et X ova persolvas pro Natal domini et non a[m]plius. Et maiordomus veniat ad torcularem et ad aream pro ista debita et deferat eam ubi voluerit. Habeas igitur ipsam hereditatem cum suis terminis novis et antiquis de monte in fonte per ubi eam inveneris²⁰³ tu et posteritas tua usque in seculum et facias de ea quicquid placuerit et ipsa hereditas non solet princeps terre habere nisi parum fructum et nunquam maiordomus nec princeps terre faciat pausa in ipsa hereditas. Si aliquis venerit qui hoc scriptum flegerit reddat tibi ipsam hereditatem duplatam et triplata et cui tuam vocem dederis mille solidos. Facta karta mense Januarii, Era M.^a CC.^a L.^a.

Et pro testes: Petrus testis, Johannes testis, Martinus testis.

Et ista carta non tenebat sigillum nec tenebat signa.²⁰⁴

1198 Março — *D. Sancho I doa a Egas Moniz um terço de um casal em Nogueira (fr. Mesquinbata?, c. Baião), pertencendo os outros dois terços às Sés do Porto e de Santiago.*²⁰⁵

In Dei nomine. Ego Rex Portugalie don Sancii facio tibi Egas Muniz cartam de illa nostra hereditate quam habeo in villa Nogueyra et est hereditas nominata terciã de uno casal et alia terciã est de Sancta Maria de sede Portugal et alia terciã

²⁰² [Ao logo do Casal do Eyru em Benunvil acerca de sam Martinbo de Sandi. Foral que lbe foy comcedido per mandado d'el Rey dom Afomssso comde de Bolonba, etc.].

²⁰³ Corrigido de *inveneritis*, sopontando as letras *it*.

²⁰⁴ Na margem esquerda deste documento, na sua parte superior, foi desenhada uma mão que aponta para o início da rubrica.

²⁰⁵ [A Egas Muniz. Doaçam de buua herdade que he em Vila de Nogueyra, scilicet, a terça parte de buum casall per que a outra he de Santam].

est de Sancto Jacobo. Do tibi ipsa mea tertia pro anima mea cum suis terminis veteris et novis et cum quantum hominem prestat. Habeas tu illa firmiter et quem tu volueris usque in seculum. Si aliquis ex mea progenie aut de extranea hunc meum factum rumpere voluerit quantum tibi quesierit tolle[re] tantum tibi duplet et mille solidos pectet et sit maledictus et excommunicatus et cum Datan et Abiron habeat partem et cum Juda domini traditor equali pena sacietur in inferno. Facta carta mense Martio, Era M.^a CC.^a XXX.^a VI.^a. Ego Rex Portugalie dominus Sancius hanc kartam proprias manus ro+boro.

Qui viderunt et audierunt testes: Petrus, Martinus, Egas.
Gunsalvus notuit.

Et ista carta non erat sigillata et similiter nova

[71]

*1153 Março 31 — D. Afonso Henriques sentencia a favor do presbítero Gonçalo Afonso e do mosteiro de S. Martinho de Soalhães a posse de uma herdade detida por Pedro Pais e que aquele reivindicava.*²⁰⁶

[fl. 25] Dubium quidem non est se multis mane ac triunfatoribus orta fuit inter Gundisal Alfonsus que est presbitero de illo monasterio de sancto Martino de Suylans contra Petro Pay. Pro inde acjuncti sumus in civitate Colinbria per manus Fernando Cativo et Gondisalvus de Sausa que erant vicarius de Rex domno Alfonsus et presentavit illos ante Regem et erant episcopos nomine domno Orio de Viseu et domno Menendus Lamecensis et domno Petro de Portu Gaye et archiepiscopus domno Johannes Bracarensis et illos infanzones que erant in Portugale Gundisalus Gundisalziz, Reymudo Garsia et Gunsindo Muniz et Sarazino Espina et aliorum multorum filii omnium bene nadorum que erant in Portugale et exquisierunt inter eos justicia. Et devindicavit Gundisalus Alfonsus que erat in illo monasterio de sancto Martino de Suylanes de Petro Pay per suis escriptis et per suos avolus et per suos sapientes et per suas veritas. Mandavit ille Rex Alfonsus que confirmasset Gundisalus Alfonsus cum suis parentibus et in illo monasterio de sancto Martino de Suylanes per manus de Menendo Muniz et de Gundisalus de Sausa. Ego Petro Pay facio tibi Gunsalvus Alfonsus et ad fratres que in illo monasterio sunt plazum de ipsa hereditate que devendigastis de me ante ille Rex Alfonsus que habeatis vos

²⁰⁶ [A Gonçalo Afonsso. *Sentença per que he julgado que ele com seus parentes se compoem com o mosteiro de sam Martinho de Suylbaes per mão, etc.*]. Na margem esquerda uma segunda rubrica acompanha, perpendicularmente, todo o texto: *Ao moesteiro de sam Martinho de Suylbaes. Aforamento de buma berdade que lbe fez Pero Pay, etc.*

illa firmiter et omnis propinquus vestris in genu que bonus fuerint et in vida sancta perseveraverint in temporibus seculorum aut propinquos nostros illos vestros et ille annicio inrumpere quesierint aut per mandatos nostros aut qualibe[?] generi homo unde vos impedimentum habeatis parie vobis duo libra auri talenta et ille monasterio duplato et iudicato ad domino terre. Ego Petro Pay in hanc annicio manus meas roboro. Era M.^a C.^a LX^vI.^a, pridie Kalendis Aprilis.

Alfonsus testes, Ramiro presbiter testis.

Johannes archiepiscopus confirma, Petrus episcopus confirma, Menendus episcopus confirma, Odorius episcopus confirma.

Sancius Muniz confirma, Menendus Muniz confirma, Fernandus Cativo confirma, Gunsalvus de Sausa confirma, Fernandus Menendiz confirma, Gunsalvus Rodriguiz confirma.

Rex Alfonsus.²⁰⁷

Ramiru notuit.²⁰⁸

[72]

*S. a. Março 12, Santarém — D. Sancho II (?) isenta a igreja de Soalhães (fr., c. Marco de Canaveses) e todas as suas herdades da aposentadoria dos senhores da terra.*²⁰⁹

Sancius dei gratia Rex Portugalie omnibus qui istam meam cartam viderint salutem. Sapiatis quod ego libero ecclesiam de Suylanis de pausadaria illorum qui tenerint terram de Suylanis pro nobis et totam hereditatem ipsius ecclesie quod nunquam pausent in ipsa ecclesia nec aliquam rem inde accipiant sed ipsa ecclesia habeat bracialia et calupnias de suis hominibus et omnia jura et directuras de suis heredoribus et de suis hominibus ita quod nunquam inde veniat nobis aliquam rancuram. Data apud Sanctarenam IIII.^{or} Idus Marcii.

[fl. 25v] Hec sunt carte de Judicato de Gouvea et de Geestaso tam de donacione regum quam de regalengis²¹⁰

²⁰⁷ *Rex Alfonsus* está escrito dentro de um desenho que representa um homem, justamente na parte que corresponde ao tronco.

²⁰⁸ O nome do notário está escrito dentro de um retângulo.

²⁰⁹ [*Aa igreja de Suylbaes. Privilegio que nam pousem em ela nem em suas herdades nem lbe tomem <colbeita> e aja todolos direitos, etc.*].

²¹⁰ Repete *quam de regalengis*.

1258 Fevereiro 15, Coimbra — Afonso III envia carta ao juíz de Gouveia e Gestaçô para que o senhor da terra não levasse conduito nas herdades da igreja de Santo André da Várzea (c. Amarante).²¹¹

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis judici de Gouvea et de Genestacio salutem. Sciatis quod Dominicus Johannis rector ecclesie sancti Andree de Varzena venit ad me et dixit michi quod domnus Petrus Laurencii qui tenebat ipsam terram et tenet modo filiavit jam alia vice conduytum in quadam hereditate sua de Varzena et ipse Dominicus Johannis arrancuravit se inde et dictus Petrus Laurencii de Gundar mandavit judici de Gouvea qui tunc temporis erat qui inquireret hoc et si inveniret quod nunquam inde filiaverant conduitum quod ipse Petrus Laurencii non filiaret illud sibi et ipse judex inquisivit hoc et facta ipsa inquisicionem invenit quod nunquam ricushomo nec prestamarius filiaverat conduitum de ipsa hereditate et tunc ipse judex mandavit perante homines bonos quod dictus Petrus Laurencii non filiat conduitum deinceps in antea in ipsa hereditate et postea venit ipse Petrus Laurencii et filiavit conduitum in ipso loco de Varzena. Unde mando vobis quod vos inquiretis et sciatis super hoc veritatem et si inveneritis quod jam fuit inquisitum per ipsum judicem qui tunc erat et quod invenerat quod nunquam inde filiaverant conduitum de hereditatibus de Varzena et mandavit quod non filiaret maiordomus ipsum conduitum vos non sustineatis quod prestamarius nec maiordomus ejus filient ei <inde> conduitum de toto et si aliquis super hoc ipse Dominicus Johannis tenet filiatum mando vobis quod faciatis illud sibi intregare. Unde aliud non faciatis sin autem pectabitis michi D solidos et mando quod ipse Dominicus Johannis teneat istam meam cartam apertam in testimonium ut videram qualiter meum mandatum facistis. Data apud Colimbriam, XV.º die Februarii. Rege mandante per Rodericum Petri superjudicem.

Rodericus Petri fecit. Era M.^a CC.^a LX^v.^a VI.^a.

Judex de Gouvea dixit coram nobis qui invenit per homines bonos quod judex qui fuerat ante eum invenerat per bonos homines quod nunquam inde levarant conduitum²¹².

²¹¹ [Ao lugar de Varzea. Mandado que nam paguem conduyto ao prestamario nem ao seu mordomo de nenbuma herdade, etc].

²¹² Esta última frase, uma nota dos inquiridores, encontra-se na margem esquerda, ao alto, acompanhando todo o documento.

112 1202 *Julbo meados, Gestaçô — D. Sancho I doa as dízimas de Carvalha de Rei, Pedrinhas, Pena Redonda e Santa Maria de Gestaçô (fr. Gestaçô, c. Baião) ao mosteiro de Gondar (fr., c. Amarante) e à abadessa D. Ouroana.*²¹⁵

In nomine patris et filii et spiritus sancti, amen. Ego Sancius dei gratia Portugalie Rex notum esse volo omnibus illis ad quoscumque scriptura ista pervenerit quod do et firmiter habendas concedo omnes decimas de Carvalia de Rege et de Paradinas et de Pena Rotunda et de sancta Maria de Ganastacio ecclesie sancte Marie de Gondar et vobis abbatisse domne Ouroane et omnibus sanctis monialibus que in eadem ecclesia deo et beate Marie virginis in perpetuo servierint. Et hoc ego facio ut in oracionibus et beneficiis que in monasterio illo facta fuerint, ego et filii mei et nostri successores partem valeamus habere. Quicumque [fl.26] igitur hoc meum factum vobis integrum observaverit sit benedictus a deo et cuncta que fecerit ipse apud deum et homines grata sint et accepta, amen.

Ego Rex domnus Alfonsus hanc cartam quam pater meus fecit roboro et confirmo et decimas supradictas monasterio prenominato habendas et jure hereditario in perpetuum possidendas concedo. Ego Rex domnus Petrus hanc cartam roboro et confirmo. Ego Rex domnus Fernandus roboro et confirmo. Ego Regina doma Tharasia una cum sorore mea Regina domna Sancia roboro et confirmo hanc cartam. Facta fuit hec carta apud Genestaciolo mediato Julio Era M.^a CC.^a X.^a.

Donnus Gunsalvus Menendi maiordomus curie confirmat, donnus Johannes Fernandi dapifer Regis confirmat, donnus Martinus Fernandi confirmat, donnus Afonsus Ermigii confirmat, donnus Poncius Alfonsi confirmat.

Petrus Nuniz testis, Petrus Gomez testis, Petrus Menendi testis.

Martinus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Martinus Portugalensis episcopus confirmat, Petrus Lamecensis episcopus confirmat, Nicholaus Visensis episcopus confirmat, Petrus Colinbriensis episcopus confirmat.

Rodericus Petri testis, Petrus Heriz testis.

Julianus notarius curie.

²¹⁵ [Ao mosteiro de Santa Maria de Gundar. Doaçam de todolos dizimos de Carvalha de Rey e de Paradina e da Pedra Redonda e de samta Maria de Ganastatio, etc.].

1204 Junbo, Porto — *D. Sancho I doa ao mosteiro de Gondar e à abadessa D. Ouroana a igreja de S. Pedro de Lomba (fr. Lomba, c. Amarante) com seu casal e dízimas.*²¹⁴

In nomine patris et filii et spiritus sancti, amen. Ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex notum esse volo omnibus illis ad quoscumque scriptura ista pervenerit quod do et firmiter habenda concedo ecclesia sancti Petri de Lonba cum suum casalem et omnes decimas que pertinent ipse ecclesie ad sancte Marie de Gundar et vobis abbatisse domne Ouroane et omnibus sanctis monialibus que in eadem ecclesia deo et beate virgini Marie in perpetue servierint. Et hoc ego facio ut in oracionibus et beneficiis que in monasterio illo facta fuerint, ego et filii mei et nostri successores partem valeamus habere. Quicumque igitur hoc meum factum vobis integrum observaverit sit benedictus a deo et cuncta que fecerit ipse apud deum et homines grata sint et accepta, amen.

Ego Rex domnus Alfonsus hanc cartam quam pater meus fecit roboro et confirmo et ecclesia supradicta monasterio prenominato habenda et jure hereditario in perpetuum possidenda concedo. Ego Rex domnus Petrus hanc cartam roboro et confirmo. Ego Rex domnus Fernandus roboro et confirmo. Ego Regina domna Tarasia una cum sorore mea Regina domna Sancia hanc cartam roboro et confirmo. Facta fuit hec carta apud Portum, mense Junii, Era M.^a CC.^a X^o.^a II.^a.

Donnus Gonsalvus Menendi maiordomus curie confirmat, donnus Johannes Fernandi dapifer Regis confirmat, donnus Martinus Fernandi confirmat, donnus Afonsus Ermigii confirmat, donnus Poncius Alfonsi confirmat.

Petrus Nuniz testis, Petrus Gomez testis, Petrus Menendi testis.

Martinus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Martinus Portugalensis episcopus confirmat, [fl. 26v] Petrus Lamecensis episcopus confirmat, Nicholaus Visensis episcopus confirmat, Pertrus Colinbriensis episcopus confirmat.

Rodericus Petri testis, Petrus Heriz testis.

Julianus notarius curie.

²¹⁴ [Ao mosteiro de Santa Maria de Gomdar. Doaçam da igreja de Sam Pedro de Lomba com seu casall e de todallas dizimas que a dita igreja pertencem, etc.].

1213 Setembro — D. Afonso II afora a Mem Romeu a herdade de Louredo, junto a S. Salvador do Monte (fr., c. Amarante).²¹⁵

114

Ego Rex Alfonsus Portugalensis gratia dei tibi Menendo Romeu facio cartam de illa mea hereditate de Lauredo que est iuxta sanctum Salvatorem de Monte in terra de Gouvea tenente de me ipsam terram meo fideli vasallo domno Lupo Alfonso qui vidit michi pro profecto ut facerem tibi hanc cartam. Do tibi jam supradictam meam hereditatem ut plantet ibi vineam et nichil des de toto ipso conclauso ubi eam feceris usque ad quinque annos et post quinque annos det inde pro foro quartam partem de vino et de toto alio fructu det quartam partem semper. Et mando quod non pectent inde ergo tres callupnias²¹⁶ sic pro homicidio unum morabitinum et pro rouso unum arietem et pro merda in boca unum arietem. Habeas ipsam hereditatem ita tu et filius tuus et nepos post te cum isto foro et cum isto iudicio semper. Accepi de te pro reboro unas sporas. Siquis venerit qui hanc cartam corrumpere voluerit, sit maleditus et confusus et quantum quesierit tantum vobis in duplum restituat et michi aut regi qui post me venerit pectet mille morabitinus de puro auro et sit semper pro meo inimico. Facta karta mense Septembris, Era M.^a CC.^a L.^a I.^a. Ego Rex domnus Alfonsus hanc kartam propriis manibus roboro.

Petrus testis, Julianus testis, Vincentius testis.

Gonsalvus notuit.

[1250]²¹⁷ Dezembro 13, Guimarães — D. Afonso III envia carta ao juiz de Gouveia para que constranja o prestameiro e o mordomo da terra a respeitarem os foros da herdade de Louredo (fr., c. Amarante).

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis iudici de Gouvea salutem. Sciatis quod Gomecius Menendi de Lauredo dixit michi quod pater ejus emplazavit de patre meo hereditatem de Lauredo per cartam pro ad se et pro ad filium et pro ad netum et fecit de ea forum quod est scriptum in carta ipsa et post mortem ejus dictus Gomecius Menendi habuit dictam hereditatem

²¹⁵ [Ao lugar de Lauredo acerca de Sam Salvador do Monte em terra de Gouvea. Forall que lbe el Rey dom Affomssso comcedeo].

²¹⁶ Corrigido de *callionas*.

²¹⁷ Muito embora o documento não apresente ano, a análise do itinerário régio somente durante o Inverno de 1250 permite situar o rei no Norte do território.

et fecit de ipse idem forum et modo in mense Augusti venit prestamarius de terra et maiordomi de terra et demandarunt ei maius forum quam ipse debebat dare per cartam ipsam quam tenebat de emplazamento et super hoc filiarunt ei et matri sue sex gallinas et duas oves et levarunt de ipso Gomecio Menendi quinque morabitanos. Unde mando vobis firmiter quod salvo iure meo si sic est teneatis dictum hominem ad suum directum et ad suum forum per ipsam cartam et inde leixetis ipsum forciare [fl.27] et constringatis ex parte mea prestamarios et maiordomos de ipsa terra quod dent ei et matri sue quantum de ipsis super hoc levarunt et si inde aliter feceritis ego faciam de casis vestris integrari et pectabis michi quingentos solidos. Et mando quod idem Gomecius Menendi teneat istam meam cartam apertam. Data in Vimaranes per Vicentium Didaci superjudicem XIII.^a die Decembris.

[78]

1144²¹⁸ — *D. Afonso Henriques afora uma herdade em Espinbo (c. Baião?) aos respectivos moradores.*²¹⁹

In dei nomine. Ego [Alfonsus] Rex Portugalensis una cum Menendo Moniz et cum uxore ejus Christiana Gondisalvi a vobis homines de Spino facimus cartam ex una hereditate quam ego dedi illis in loco predicto de Spino discurrente rivulo Carneiro et comodo dividit per strada de Felgueiro et per aliam partem per fontanum de Malio et per aliam partem per stradam de Lovios. Damus vobis ipsam hereditatem per istos foros pernominatos. De uno bove III quarteiros et de II boves VI quarteyros et I manipulo de lino facto de III atados de ipso lino et quis habuerit vineam det octava et quis non habuerit vineam det nichilum et appositoque pede ex ipsis uvis III vicibus et de collecta de unoquoque homine I fogacia tritica et I centena et pro carne I sesteiro et cevada I almude et <de> toto venato III costas et de totas firidas I libra de cera et de omicidio et de rouso L.^a modios. Istos foros debetis supranominatos dare in unoquoque anno et in debito nichil remanet et pro callumpnia in fiaduria I lenso. Et si unus ex vobis suam hereditatem vendere voluerit vendat medietatem ad illos homines qui in ipsa villa habitaverint. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam de extrahaneis quam de propinquis suis aut nepotis qui hoc factum nostrum irrumpere voluerit, in primis sit maleditus et cum Juda traditore habeat participium. Facta karta

²¹⁸ A acumulação de elementos de datação, na parte final do texto, não nos permite decidir sobre o mês [Junho ou Julho] em que foi feita esta doação.

²¹⁹ [Aos moradores do lugar de Spyno. Forall per que lbe foy comcedido o dito lugar com declaraçam dos termos per homde partem, etc.].

donationis et firmitudinis die XI.^a VIII.^{to} Idus Kalendis Julii Era M.^a C.^a LXXX.^a II.^a. Ego Rex Alfonsus et Menendus Muniz et uxor ejus Christiana Gonsalvi vobis hominibus de Spino et tibi Egeas Joanne coram bonis hominibus cum propriis manibus nostris hanc cartam roboramus et confirmamus.

Pro testibus: Petrus testis, Menendus testis, Didacus testis.
Ermigius presbiter notuit.

[79]

1187 Outubro — D. Sancho I doa a D. Beltrão a igreja de Carneiro (fr., c. Amarante), situada no termo de Santa Maria de Gestação.²²⁰

In dei nomine. Ego Rex domnus Sanchius placuit michi una cum uxore mea Regina domna Dulce ut facimus vobis domno Beltram karta firmitudinis de²²¹ hereditate nostra propria quam habemus in termino sancte Marie de Genestazo. Est ipsa hereditas²²² una ecclesia quam vocant Carneiro. Damusque tibi illam cum <sua> dizima et cum suis terminis novis et veteris per ubi illam invenire potueris²²³ et ut habent illam in omni vita tua tu et quem tu volueris sive posteritate usque in seculum seculi. Damus tibi illam pro benefacto et pro mercedem. Si aliquis venerit tam nostris quam de extraneis et hunc factum nostrum rumpere voluerit ecclesiam tibi pariat duplatam et quantum fuerit melioratam et insuper mille solidos. Facta karta mense October sub Era M.^a CC.^a XX.^a V.^a. Ego Rex domnus Sanchius una cum uxore mea Regina domna Dulce tibi domno Beltrano in hanc carta manus nostras roboramus.

Eo tempore archiepiscopus domnus Godinus regebat Bracara, Portugalensem sedem episcopus domnus Martinus. Quis tenebat Bayam et sancte Marie de Genestacio Alfonsus Ermigiz et Laurentius Gundiar prestameyro. Illo tempore fuit data illa carta quando ibat Rex dono Sanchio pro a sancto Pelagio de Piconia.

Qui scripsit Gonsalvus diaconus.

Hec sunt carte [de] iudicatu de Bayam et de Penaguyam quas monstraverunt de ecclesiis²²⁴ <qualiter> tenent regalenga per cartas ad forum

²²⁰ [A dom Beltrão. Doaçam da igreja que chamam Carneiro em Gestação com sua dizima e termos, etc.].

²²¹ Segue-se *una riscado*.

²²² Segue-se *est*.

²²³ Corrigido de *potueritis*.

²²⁴ Segue-se, *riscado, et de monasteria*.

1129 Julho 28 — D. Afonso Henriques doa a Egas Ramires a igreja de S. Bartolomeu [de Campelo] (fr., c. Baião), situada na terra de Baião, sob o monte de Gestação.²²⁵

[fl.27v] In nomine domini nostri Jhesu Christi. Ego Egregius infans domnus Alfonsus Comitis Anrrisi et Regine Tarasie filius atque magn' Adefonsi totius Inspanie imperatoris nepos facio karta donationis et firmitatis in honore sancti Bartholomei apostoli pro remedio anime mee et patris mei Comitis domni Anrrisi atque parentum meorum de illa ecclesia sancti Bartholomei tibi Egas Ramiriz. Habet jacenciam in terra de Bayam rivo Ouvil²²⁶ territorio²²⁷ Portugalensis sub monte Genestazo. Habeas tu illam firmiter et post te quem tibi placuerit sic quod de hac die de meo jure sit abstrata et in tuo tradita et confirmata ut facias de illa quicquid tibi placuerit cum omnibus suis locis et terminis antiquis. Et si aliquis homo tam de extraneis quam de propinquis hoc factum meum inflingere voluerit quod fieri non credo tibi vel qui vocem tuam pulsaverit illam hereditatem pariat in quadruplum et regie potestati quod Liber Judicum precipit. Et hoc facio non gentis imperio nec suadente articulo sed pro remedio anime mee et patris mei sicut superius dictum est. Facta karta donacionis et firmitatis V.^a Kalendis Augusti Era M.^a C.^a LX.^a VII.^a. Ego infans domnus Alfonsus hanc cartam propria manu roboro.

Qui presentes fuerunt Pelagius Bracarensis archiepiscopus confirmat, Ermigio Venegas confirmat, Petrus Pay confirmat, Ermigio Muniz curie dapifer confirmat, Lorenzo alferez confirmat.

Gondesendus testis, Gundisalvus testis, Petrus testis.

Petrus scriba infantis notuit.

(Sinal): PORTUGAL.

1141 Abril 24 — D. Afonso Henriques couda o mosteiro de Ancede (fr., c. Baião).²²⁸

In nomine sancte et individue trinitatis patris videlicet et filii et spiritus sancti amen. Quoniam evangelica in presenciarum propria largiri nos admonent vite

²²⁵ [A Egas Ramiriz. Doaçam da igreja de Sam Bertolameu em terra de Bayam, etc.].

²²⁶ Segue-se in sopontado.

²²⁷ No texto: teriterio.

²²⁸ [Ao mosteiro de samto Andre d'Ansede. Privilegio per que lbe fez couto o dito lugar d'Amsede pelos termos declarados, etc.].

anime congrua precepta que in futuro metamus “que enim seminaverit homo hec et metet” et “sicut aqua extingit ignem ita eleymosina extingit peccatum”. Et alibi: “Date et dabitur vobis” quatinus a dextris inter annos cum pingui lampade inter prudentes virgines receptus mereat audire vocem domini dicentis “venite benedicti patris mei percipite regnum vobis a constitutione mundi paratum” atque angelicis coris valeam associari. Ego Alfonsus Portugalensium Rex Comitis Henrici et Regine Tharasie filius magniquoque regis Alfonsi nepos, facio captum ad honorem sancti Andree apostoli de Ansedo et vobis priori domno Adufo pro remedio anime mee et parentum meorum et ut nostri semper memoriam habeatis et pro C et L morabitinis quos michi dedistis. Habeatis itaque cautum hos terminos inceptos in fonte de Fluvio Gallina et inde per eundem fluvium usque ad illum locum ubi spartit Pala cum Citofacta et inde ad locum quod dicitur Cacellum et inde comodo spartit Palatios cum Pala ac deinde comodo spartit Palacios cum Baldi et deinceps ad Portellam de Valinas et inde comodo spartit Palacios cum Ermoriz et Venobria cum Toeraz et spartit Eyriz cum Sancta et cum Ogobi et inde ad Petras Grandes de Mormoirales et inde per bouza de dom Zameiro et inde per arrugium de Figueiras et inde per fontanum de Trancoso et deinde ad foce de arrugio quod venit de Pousada et inde ad petram de Miradoiro et inde comodo spartit Ermelo cum Louredelo et inde comodo ferit in Dorium illud fontanum quod vadit de Ermelo ad Portozelo et inde per medium Dorium usque ad foce de Gallina. Habeatis itaque vos hoc cautum per hos terminos infra scriptos et successores vestri usque in perpetuum. Contra quod factum meum quicumque venerit ad²²⁹ [fl. 28] irrumpendum tam de propinquis quam de extraneis quantum de rebus predicti cauti ex vestro jure alienare tentaverit tantum vobis in duplo conponat et pro invasione cauti D solidos et II.º auri talenta et insuper sit maleditus et excommunicatus nec resurgat in die iudicii. Facta carta cauti firmissimi VIII.¹⁰ Kalendis Maii, Era M.^a C.^a LXX.^a VIII.^a. Ego Alfonsus Portugalensium Rex hanc cartam cauti ad honorem sancti Andree facti vobis domno Adufo priori vestrisque sociis tam presentibus quam sucessoribus propria manu roboro.

Johannes Bracarensis archiepiscopus confirmat, Bernaldus Colimbriensis episcopus confirmat, Petrus Portugalensis episcopus confirmat.

Ego Egeas Muniz curie dapifer confirmo, Garsia Menendi alferes confirmat, Menendus Moniz confirmat, Laurencius Venegas confirmat, Moco Venegas confirmat.

Pro testibus: Petrus testis, Johannes testis, Pelagius testis.

Petrus cancellarius notuit.

(*Sinal*): PORTUGAL.

²²⁹ Repete *ad* no início da fl. 28.

1202 Dezembro — *D. Sancho I afora ao prior e monges do mosteiro de Ancede o reguengo de Cederma (fr. Godim, c. Peso da Régua), situado no termo de Penaguião.*²³⁰

In dei nomine. Hec est carta populacionis et perpetue firmitudinis quam jussi fieri ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex una cum filio meo Rege domno Alfonso et ceteris filiis et filiabus meis vobis domno Gunsalvo priori ecclesie de Ansidi et ceteris fratribus ibi comorantibus de illo meo regalengo quod vocatur Cederma et est in termino de Penaguyam. Do vobis ipsum regalengum sicut dividit ex una parte cum Godin per illum locum qui vocatur Cobal deinde per Petram de Urgal et vadit ad summum vallis de Laceiras deinde comodo dividit cum Fontenalas et vadit ad Dorium et vadit sursum per venam de Dorio et terminatur in illo loco a quo incepimus. Concedo vobis ipsum regalengum tali videlicet pacto ut populetis eum et detis inde per singulos annos pro foro tres modios et III quarteiros inter ordeum et centenum et milium et V quarteiros de tritico. Et postquam completi fuerint IIII anni detis inde quinque modios de vino in singulis annis et istum panem et istum vinum detis per taleigam que hodie currunt in Godin. Et qui tenuerit ipsam hereditatem in prestimonium intret in illa in die sancti Cipriani et recipiat suum panem et suum vinum et si ibi voluerit expendere aliquid expendat de suo non de vestro et amplius non intret in ipsa hereditate et pro omnibus direct[ur]is et pro omnibus calumniis et pro omnibus portagees detis per singulos annos pro foro II morabitanos. Qui tenuerit Penaguyam non faciat pausam in Cederma. Habeatis ipsum regalengum cunctis temporibus seculorum et faciatis inde supradictum forum et nichil amplius a vobis exigatur. Quicumque igitur hoc nostrum factum vobis integrum observaverit sit benedictus a deo amen. Qui vero contra hoc venire temptaverit quantum auferre voluerit tantum in duplo conponat. Facta carta mense Decembris Era M.^a CC. ^a X.^o.^{a231}

Ego Rex domnus Sancius qui hanc cartam jussi fieri una cum filio meo Rege domno Alfonso et ceteris filiis et filiabus meis illam propriis manus roboro et confirmo. Ego domnus Poncius Alfonsi qui tunc temporis eram princeps in Penaguiam et in Godim vidi et confirmavi. Ego Gonsalvus Johannes qui tunc temporis eram superjusticia in Bayam et in Penaguyan et in Godim vidi et confirmo. Ego Gonsalvus Didaci qui tunc eram iudex ipsius terre vidi et confirmavi. Ego Johannes Johannes portarius domini regis vidi et confirmavi.

Petrus notuit.

²³⁰ [Ao logo de Codecerma em termo de Pennaguyam. Forall que lbe el Rey dom Samcho comcedeo com declaraçam e limitaçam dos termos per homde parte].

²³¹ No texto falta a aspa no X.

1231 Outubro 5, Guimarães — D. Sancho II, em carta enviada aos juízes de Baião, manda inquirir sobre os foros da herdade de Adrão (fr. Valadares, c. Baião).

120

[fl. 28v] Sancius dei gratia Portugalie Rex, judici de Bayam salutem. ²³². Quia dixit michi iste clericus Egeas Petri de Valadares quod Alfonsus Roderici vult quod faciat ei maius forum quam illud quod facere debet. Et sciatis quod Alfonsus Roderici et Egeas Petri venerunt super hoc ante me apud Vimaranem et Egeas Petri dixit quod non debebat facere aliud forum de villa de Adram nisi illud quod semper inde fecerunt a tempore Petri patris usque modo et aliud forum non debebant inde facere per directum. Et Alfonsus Roderici cessit istud quod Egeas Petri dixit et placuit ei. Unde mando quod sapiatis veritatem de bonis hominibus quale forum semper fecerunt de villa de Adram a tempore proavi mei Regis domni Alfonsi et a tempore domni Petri Pay usque modo. Et quale forum inveneritis quod inde fecerunt et tale faciant modo de ipsa villa de Adram et non magis. Et mando quod Egeas Petri teneat istam meam cartam in testimonium. Que fuit facta apud Vimaranes V.^o die Octobris. Rege mandante per iudices. Era M.^a CC.^a LX.^a IX.^a.

1232²³³ (?) Julho 15, Elvas — D. Sancho II manda que os juízes de Baião cumpram as disposições da inquirição feita pelo juiz Fernando Viegas quanto aos foros da herdade de Adrão (fr. Valadares, c. Baião).

Sancius dei gratia Portugalie Rex, judici de Bayam salutem. Mando vobis firmiter de illa hereditate de Adram quam habet ecclesia sancti Jacobi de Valadares quod quale forum invenit Fernandus Venegas qui fuit iudex pro veritate quod debebant inde facere per illam inquisam quam ego inde mandavi ei inquirere per meas literas quod tale faciant inde et non aliud. Et mando vobis quod non permittatis quod ibi aliquis faciat aliquam forciam super hoc abbati qui tenuerit ipsam ecclesiam. Data apud Elvas XV die Julii. Rege mandante per Menendum Pelagii.

Et iste carte sunt per sigillum domini Regis Sancii.

²³² Entre *salutem* e *clericus*, está sobreposto: *et debebat etiam sciatis et inveni ibi*.

²³³ Este documento é indubitavelmente posterior a 5 de Outubro de 1231, data do anterior, em que o Rei mandara fazer a inquirição, pelo que pressupomos que seja do ano de 1232.

1134 Agosto — *D. Afonso Henriques doa a Martim Calvo a igreja de S. Martinho de Mesão Frio (fr. Vila Jusã, c. Mesão Frio) com seus termos.*

121

In dei nomine. Ego Rex Alfonsus Comes Enrrici filius nepos magni Regis Adefonsi placuit michi per bonam voluntatem ut facio tibi Martino Calvo karta benefacti pro remedio anime mee ut in eterna gaudia aliquam partem adispici merear. Ob hanc causam do tibi illam ecclesiam quam vocitant sancti Martini de Meison Frigido inferiore cum suis terminis per summa de devesa et comodo dividit per illo casal et inde super fontem et inde per illa via antiqua et inde fert in illa correduira comodo discurrit per illo octeiro de Ervedal ad flumine Dorii et de alia parte quomodo dividit per illa villa et per illo valado inferius et vadit ad illo rego que venit de villa et vadit ad villa Sobereira et de subtus fornos tegularum et vadit ad Dorio. Tali pacto do illa tibi ut bene eam plantes et edifices quantum melius potueris et habeas illam tu in vita tua et omnis posteritas tua usque in seculum seculi. Recepti a te C bracalia quos jusi dare a don Mozo qui tenet Bayam et Penaguyam. Si aliquis venerit et hunc factum meum rumpere voluerit pariat tibi illam duplatam ecclesiam et quantum fuerit melioratum et insuper malediciones egi pociorum super illum maneant et vestra dei et sancte Marie et sanctorum apostolorum maneant super illum et cum Juda proditor equali pena societur. Facta carta mense Augusto, in Era M.^a C.^a LXX.^a II.^a. Ego Rex Alfonsus tibi Martino Calvo in hunc carta manus meas r+obo+ro.

Petrus Fernandi dapifer curie testis, Petrus de Caldis testis.

Ermigius Fasoneiro cancellarius testis.

Johannes notuit.

1145 Maio 19 — *D. Afonso Henriques doa a Martim Calvo a igreja de S. Martinho de Mesão Frio (fr. Vila Jusã, c. Mesão Frio) com seus termos.*²³⁴

In nomine sancte et individue trinitatis patris videlicet et filii et sancti spiritus amen. Ego Alfonsus Portugalensis Rex Comitum Anrichi et Regine Tarasie filius et magni quoque inperatoris Adefonsi nepos facio cartam donationis et firmitatis illius ecclesie sancti Martini de Meygom Frigido scilicet tibi Martino Calvo ut habeat eam in diebus omnibus vite tue et posteriori tue que post te venerit si bona fuerit ut edificet eam et plantes et ut non perdas eam pro alio homine

²³⁴ [A Martim Calvo. Doaçam da igreja de Meijam Frio mais baixo com seus termos declarados].

sine ratione directa. Hanc ecclesia tibi do atque concedo in remissione omnium peccatorum meorum per suos terminos scilicet comodo extremat per regalengo cum hereditate sub hereditate sub Megom Frigido et comodo exparte cum illa populacione de Villa Marim et comodo extremat per illum fontem de Meigom Frigido et comodo extremat per illam vineam de casal et comodo exparte per illam viam que venit de Burgo et inde per cacumen illius outeyri ut habeas eam firmiter sicut superius diximus. Et si aliquis venerit vel venero contra hoc factum meum ad inrumpendum quatinus sit ex[*fl.* 29]comunicatus et a limine²³⁵ sancte ecclesie sit sequestratus. Facta carta noto die que erat XIII Kalendis Junii, Era M.^a C.^a LXXX.^a III.^a. Ego Alfonsus Portugalsis Rex hanc cartam et hanc scrituram propriis meis manibus ro+boro.

Pro testibus: Pelagius testis, Petrus testis, Gondisalvus testis.

Egeas Muniz dapifer curie confirmat, Alvarus Pedris alferas confirmat, Johannes Rana qui tenebat terram confirmat, Petrus Pay suus frater confirmat.

Magister Albertus cancellarius qui hanc notuit.²³⁶

(*Sinal*): REX PORTUGALLIS.

Et modo ipse clericus est defunctus et postea tenuerunt ipsam ecclesiam sui sucessores et modo Martinus Frariz miles fecit tantum malum uno clerico qui tenebat ipsam ecclesiam quod leixavit eam et ex tunc milites de Bayam tenunt ipsam ecclesiam pervim.

[87]

*1173 Novembro 26 — Pedro Moniz e sua mulher Maria Anes escambam com Pedro Pais a herdade de Povoação (fr. Ermida, c. Vila Real) pela que este possui em Teixeiraó (fr., c. Baião).*²³⁷

In dei nomine ego Petro Muniz et uxor mea Maria Johannes una cum filiis nostris in domino deo eterne [*salutem*] amen. Ideo placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut facimus vobis Petro Pelaiz kartulam transmucionis de hereditate nostra propria que habemus in villa que vocitant Poboacion et est nominata quarta de ipsa villa. Damus et concedimus vobis ipsam hereditatem cum suis terminis locis novissimis et antiquis cum quantum in se obtinet et ad

²³⁵ No texto: lumine.

²³⁶ O nome do chanceler encontra-se a seguir às testemunhas. Optámos por o colocar aqui, por uma questão de uniformidade.

²³⁷ [A Pero Nuniz. Escaymbo que fez com Pero Paez per que ouveram toda a herdade que avia em Teixeiraó pela herdade que avia em a vila que se chama Povoçam, etc.].

prestitum hominis est. Habeatis vos illam firmiter et omnis posteritas vestra in temporibus seculorum et determinamus vobis comodo fuit determinata in tempore Egeas Gonsindiz tali pacto nominato ut nec vendatis nec donetis nisi ad me aut filiis meis vel filiis vestris et accepimus a vobis alia vestra hereditate quanta vos habetis in Teixeira ut nec vendamus nec donemus nisi ad vos aut filiis vestris tantum vobis et nobis bene conplacuit. Si unus ex nobis venerit contra hanc kartulam ad inrumpendum pariat illam hereditatem duplatam et quantum fuerit melioratam et insuper mille modios regi terre. Facta kartula transmutacionis noto die VI Kalendis Decembris, Era M.^a CC.^a XI.^a. Ego Petro Muniz et uxor mea Maria Johannes una cum filiis nostris in hanc cartulam manus nostras roboramus. Damus vobis ista hereditate excepto Villa Pauca.²³⁸

Pro testes: Egeas testis, Johannes testis, Petro testis.

Gondisalvus notuit.

[88]

*1223 Setembro 13, Coimbra — D. Sancho II concede carta de foral à vila de Barqueiros (fr., c. Mesão Frio).*²³⁹

Hec est carta de Barqueiros

Principium scripsit fiat sub nomine christi. Sciendum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Sancius Rex Portugalensis placuit michi per bonam voluntatem ut facerem cartam vobis concilio de Barqueiros de ipsa villa que dicitur Barqueiros cum suis terminis novis et veteribus et cum quanto in se obtinet et ad prestitum hominis est scilicet comodo dividit per ipsa pedra quod vocant de Mercato et inde ad pedra de Bruneiro et inde ad pedra das Cantarinas et deinde ad pe[ffl. 29v]nedo d'Ancede et inde per penedo da Cerdeira das Lagenas et²⁴⁰ inde polo Fogo et inde pelo Fogo das Lamas do Monte et inde per Soveireira Sancta et de alia parte per ipso ripario de Trastorna Velas comodo vadit a Dorio et jungit ubi de primo incepimus²⁴¹ determinari. Do vobis et concedo ipsam villam tali pacto ut per unumquoque anno detis de ea pro foro quinta de centeno et ordio et milio et sexta de tritico ad maiordomos et ipsos maiordomos dent quinque quarteiros de tritico domino terre de ipso que habuerit in ipsa villa et non magis et quartam de vino et de lino et de favis et dent domino terre

²³⁸ Esta frase vem no final do documento, depois do nome do notário.

²³⁹ [Ao concelho da vila de Barqueiros. Forall que lbe deu el Rey dom Samcho per que lbe comcedeo a dita vila com seus termos declarados, etc.].

²⁴⁰ Repete et.

²⁴¹ No texto: *concepimus*.

duos quarteiros de favis et non magis et non ponatur vobis pes uvarum nisi duabus vicibus et una sit conculcatum et aliam cavatum et maiordomi et iudex sint de vestra villa et per unumquoque anni sint quatuor maiordomi et ipsos quatuor maiordomos dent domino terre quinquaginta afuzales de lino de ipsa villa et cum illo pro directuris I almude de manteyga et C.^m ova et III gallinas et I sesteiro de tritico et I leitom et unum freamem apreciatum in²⁴² tres sesteiros de secunda et I zarelum de VI cubis et non amplius vel II morabitos et dimidium pro sancti Johannis quale ante voluerit domino terre et quando miserint capitale de²⁴³ pane et de vino vocent iudicem de ipsa villa et prelato de ecclesia et III homines bonos et comodo scierint secundo deo et animarum suarum quod habet panem et vinum in ipsa villa sic faciant honore domino terre et pro vita I quarteirum tritici et III quartos de uno porco apreciato duodecim solidos et non amplius et date pro directura pro festa sancti Johannis de decem casalibus decem taygas de ordeo et non plus et pro festo sancti Michaelis X bragales et X capones et non magis et pro sancto Stephano X taygas tritici et X centeni et X castaneis et X quartas de vino et X quoraziis et domino ipsius ville vadat pro toto suo directo ad casas ipsorum maiordomorum. In primo die Marcii dent ipsi IIII maiordomi XX bragales de suis casis domino ville et in ipso die sint ipsi maiordomi saluti de ipso maiordomatu per manu iudici ipsius ville et mittat alteros et ipse maiordomi teneant vinum de domino terre usque Kalendis Martii et tunc mostrent ipsum vinum ad iudicem et ad concilium et si dixerint quod est receptum recipiat illud et si ex ipso die damnatum fuerit perdat domino terre ipsum vinum et date domino ville unam vice in anno I arietum et XXX panes de singullis denariis et VIII gallinas et non magis et dominus ville vadat pousare ad casas maiordomorum et date ei unam vicem in anno singullos fasciculos de palleam de singullis casalibus et non faciatis viam pro foro nisi viam unius diei et nichil portetis et non eatis in fosato nec in apilita, nisi ubi fuerit rex terre et ite quando fuerit homines de Ospitale. Nec pectetis vocem nec calluniam nisi homicidium et rausum et os inquisatum et pro unaquaque harum trium callumniarum date trecentos solidos et de pescato savaes de IIII.^{or} unum in unaquaque piscaria et de III nichil et de quibus exierit de nocte nichil detis et de lampreis de III unam et de duabus nichil. Habete taygam et quartam quale semper habuistis. Et si ex forte venerit quod aliquis homo venerit et qui hanc villam rumpat pectabit michi sex mille solidos et habetur pro meo inimico. Habeatis hanc villam firmiter per hoc forum vos et omnis posteritas vestra usque in secula seculorum. Siquis venerit qui hanc cartam frangere voluerit sit

²⁴² No texto: *a*.

²⁴³ No texto: *da*.

maleditus et confusus a domino nostro Jhesu Christo et de sancta Maria mater ejus et omnibus sanctis et sit sociatus in inferno cum Juda traditore et quantum quesierit tantum vobis duplet et insuper pectet vobis mille morabitanos. Facta carta mense Septembris, Era M.^a CC.^a LX.^a I.^a.

Domino terre Roderico Menendi confirmat. Ego domnus Sancius Rex Portugalie vobis concilio de Barqueiros coram meis divitibus hominibus et meam aulam hanc cartam meis propriis manibus roboro et confirmo.

Et pro testes: Petrus testis, Roderico testis, Martinus testis, episcopo Portugalensis domnus Martinus [fl. 30] Roderici concessit, archiepiscopo in Bracaram Stephano Suerii concessit, episcopo Colimbriensis domnus Petrus concessit, episcopo Visiensis domnus Egidii concessit, episcopo Lamecensis domnus Pelagii concessit.

Data karta apud Colinbriam XIII dies mense Septembris et cum meis riquishominibus domnus Poncius Alfonsi confirmo, domnus Aprilis Petri confirmo, domnus Rodericus Sancii confirmo, domnus Martinus Johannis maiordomus curiam confirmo.

Petrus notuit.

Et inquisitores viderunt cartam istam sine sigillo <et signo> et sciendum est quod Rex Sancius habebat sigillum et sigilabat frater ipsius Regis Alfonsi.

[89]

1152 Fevereiro — D. Afonso Henriques concede carta de foral a Mesão Frio, confirmada por D. Afonso II em Outubro de 1217.

In christi nomine. Ego Alfonsus Portugalensis Rex et uxor mea Regina donna Mahalta placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus cartam de bonos foros ad vos bonos homines de Megion Frio qui ibi populatis et qui ibi sunt populatori usque in finem. In primo de unaquaque domo in uno anno reddatis XII denarios de illa festa sancti Andree usque ad alia festa sancti Andree et de vestros bancos ubi venditis carnes XII denarios. De quavalo et de equa vendere XII denarios. De asino VI denarios. De troixel qui venerit in cavalo aut in equa XII denarios. De troixel de asino VI denarios. De pedone III denarios. De pele conelia III denarios. De manto II denarios. De capa II denarios. De sagia I denario. De bove aut de vaca II denarios. De capra aut ove I denario. De porco aut porca I denario. De bragale I denario. De corio de bove aut de vaca I denario. De ulla re que se vendiderit pro minus de XII denarios non prendaat portaticum et qui percusserit cum punio clauso renddat XII denarios. De manu entensa V solidos pro effusione sanguinis VII solidos et dimidium. De arma extensa per

iram fora de casa LX solidos. De ferida per quam cadat VII solidos et medium. Vestrum ganatum si fuerit ad pascendum fora nemo in illum mittat manum suam per malam voluntatem sine iudicio. Nullo homine de Megion Frio non sit pignoratus in omni mea terra nisi debitore aut fiadore. Et qui illum pignoraverit pectet nobis quingentos solidos et det ipsum aver duplatum ad suum dominum et qui venderit aut conparaverit ullum aver in Megion Frio ante concilium habeat illum liber et nemo sit ausus postea requirere illum per male et reddat suum portaticum sicut est scriptum. Et nullum caballarium non habeat pousatam ibi nisi pro amore cuius fuerit casa. Et nullus sagio sit ausus intrare in casa de burges per malam voluntatem sed si habuerit ibi directum petat fiadorem qui faciat ei directum in V solidos et ille burges mittat fiadorem in quinque solidos. Ad sagionem qui fecerit callumpniam ut faciat directum ante iudicem qui erectum fuerit de concilio et ille iudex iudicet rectum iudicium inter illum sagionem et illum burges²⁴⁴ qui callumpniam fecerit. Et si ille sagio intraverit in casa de burges super istum pactum et ibi occisus fuerit non pectet ipsam callumpniam. Et si occisus fuerit per occasionem pectet pro eo qui eum mactaverit CCC solidos. Et ipsi homines de Meigion Frio tam longe vadant in apilido comodo in uno die possint ire et in alio die reverti. Et duo homines aut plus inter se rixam habuerit et de puno aut de palma aut de fuste se percuserint aut de capillis tractatis non habeat ibi sagio callumpniam, ergo si se clamaverit unus de illis. Et si clamarem non fecerit non requirat inde callumpniam sagio. Et qui istos foros frangerit sit maleditus a deo et excommunicatus et cum Juda traditore et cum diabolo et angelis ejus in *[fl. 30v]* inferno in secula seculorum dapnatus amen. Ego Alfonsus Portugalie Rex et uxor mea Regina Mahalta vobis bonis hominibus de Meygion Frio hanc cartam de bonos foros nostris manibus confirmamus. Facta carta mense Februarii Era M.^a C.^a LX^o.^a.

Ego Alfonsus dei gratia Portugalie Rex una cum uxore mea Regina domna Orraca et filiis meis infantibus domno Sancio et dono Alfonso et domna Alianor concedo vobis populatoribus de Meigion Frio istam cartam et istud forum quod vobis dedit avus meus excellentissime memorie Rex donnus Alfonsus et illud vobis confirmo. Et <ut> factum meum magis robur optineat precepi fieri hanc cartam et eam feci sigillari meo sigillo plumbeo. Facta carta mense Octobris apud Trancosum sub Era M.^a CC.^a L.^a V.^a. Ego Rex supranominatus et uxor mea et filii hanc carta roboravimus et in ea hec signa fecimus +++++.

Qui affuerunt: domnus Martinus Johannis signifer domini Regis confirmat, domnus Petrus Johannis maiordomus curie confirmat, domnus Laurencius Suerii

²⁴⁴ No text: *borges*.

confirmat, domnus Gomecius Suerii confirmat, domnus Gil Valasquis confirmat, domnus Johannes Fernandis confirmat, domnus Fernandus Fernandi confirmat, domnus Rodericus Menendi confirmat, domnus Poncius Alfonsi confirmat, domnus Lupus Alfonsi confirmat.

Vincentius Menendi testis, Petrus Petri testis, Martinus Petri testis.

Domnus Stephanus Bracarensis archiepiscopus confirmat, domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, domnus Petrus Colinbriensis episcopus confirmat, domnus Suarius Ulixbonensis episcopus confirmat, domnus Suarius Elborensis episcopus confirmat, domnus Pelagius Lamecensis episcopus confirmat, domnus Bartolameus Visiensis²⁴⁵ episcopus confirmat, domnus Martinus Egitanienis²⁴⁶ episcopus confirmat.²⁴⁷

Petrus Garsie testis, Suarius Stephani testis.

Gonsalvus Menendi cancellarius²⁴⁸ curie. Fernandus Suarii scripsit.

[90]

1202 Agosto — *D. Sancho I doa a Pedro Garcia Bom Homem*²⁴⁹ *a herdade de Ermida (fr., c. Vila Real) situada junto do monte Penaguião.*²⁵⁰

In dei nomine. Ego Rex domnus Sancius una cum filiis et filiabus meis facio tibi Bono Homini kartam de hereditate mea propria quam habeo in Penaguiam et est pernominata illa Heremita de subtu monte Penaguiam comodo dividit cum Ferraria et de alia parte cum populacione de Fontes et de Crastelo et de Tavadelo. Do tibi atque concedo illam hereditatem cum toto termino illius heremite ut edifies et plantes et faciat de illa quidquid volueris. Habeas tu illam firmiter in tota vita tua et post te quem tu volueris²⁵¹ pro remedio anime mee et pro servicio bono quod multocies[m] michi fecistis in secula seculorum. Et si aliquis venerit tam de meis quam de extraneis qui hoc factum meum rumpere voluerit sit maleditus et confusus et luat penas inferni cum Juda traditore domini. Facta carta mense Augusti Era M.^a CC.^a X^o.^a Ego rex domnus Sancius una cum filiis et filiabus meis tibi Bono Homini hanc kartam ro+bo+ro.

²⁴⁵ No texto: *Viciensis*.

²⁴⁶ No texto: *Egipianiensis*.

²⁴⁷ No texto *episcopus* vem depois de *confirmat*.

²⁴⁸ No texto: *cancellarie*.

²⁴⁹ Cfr. documento seguinte.

²⁵⁰ [Ao Boom Homem. Doaçam da herdade que he em Pennaguyam e se chama Hermyda debaixo do monte de Pennaguyam com seus termos declarados].

²⁵¹ No texto: *voluerit*.

Qui presentes fuerunt: Johannes Fernandi dapifer Regis testis, Petrus Gomez testis, portarius Petrus Nuniz testis.

Julianus notarius Regis notuit.

128

Et pro roboracione I careiga de vino²⁵² per quam alienavit eam <ille homo> monasterio de Anside.

Istam cartam monstravit nobis homo qui monstravit istam aliam.

[91]

1217 Abril — Pedro Garcia Bom Homem deixa ao mosteiro de Ancede a sua granja de S. Cristóvão de Penaguião (l. Granja, fr. Parada de Cunbos, c. Vila Real), esperando ser aí sepultado e beneficiar das preces dos respectivos monges.²⁵³

In dei nomine. Ego Petrus Garsie cognomen Bono Homine facio tale prazum cum priore de Anside Didacus Menendi et cum conventu ipsius monasterii de ipsa mea grangia quod dicitur sancto Christophoro de Penaguiam. Do illam cum omni suo couto a Anside comodo ego illam habeo tali convencione ut ego illam teneam in omni vita mea de manu vestra et reddam vobis per singullos annos duo modii tritici et sim semper de illa obediens vestro monasterio. Ad obitum meum veniat ipsa grangia ad monasterium libera et integra quomodo tunc steterit et corpus meum ad sepliendum. Hoc enim facio ut me recipiatis in societate vestra quomodo recipitis unum ex vobis quando venero. Recepti de vos pro isto pacto X morabitanos tantum michi et vobis placuit. [fl. 31] Si ego voluero venire habitare vobiscum in vestra societate ad serviendum deo non me gravetis ebdomadibus sed in honore me teneatis et annuatim anniversarium meum faciatis. Si aliquis venerit ex parte mea aut de vestra et hunc plazum frangere voluerit grangiam michi aut vobis restituat duplatam et C.^m morabitanos. Facto plazo mensis Aprilis sub Era M.^a CC.^a L.^a V.^a. Ego Petrus Garsia cognomen Bono Homine hunc plazum jussi facere et propriis manibus roboro. Et ego Prior de Anside Didacus Menendi cum omni conventu in hunc plazum propriis manibus roboramus.

Qui viderunt et audierunt testis. Gunsalvus, Alfonsus, Martinus.

Fernandus notuit.

²⁵² Segue-se, repetido e riscado na primeira ocorrência: *per quam alienavit eam monasterio de Anside.*

²⁵³ [Ao mosteiro d'Anside. Emprazamento que lbe foy feito de buña gramja que se chama Sam Christopharom de Pennagoyam com todo seu couto, etc.]. Este sumário está escrito na margem inferior da folha.

S. d. — D. Sancho II (?), em carta enviada aos juizes de Mesão Frio e de Penaguião, ordena que se dirijam a Mesão Frio para resolverem um contencioso relacionado com o pagamento de rendas de casas.

Sancius dei gratia Portugalie Rex iudicibus de Mejon Frio et de Penaguiam, salutem. Mando vobis firmiter ut eatis ad Mejon Frio et si illis quibus ego mandavi derribare casas voluerit facere tale forum de illis quale faciunt de illis que sunt in Mejon Frio mandetis ut faciant eas ibi.

1144 Agosto 29 — D. Afonso Henriques doa a igreja de Santa Maria de Gove (fr., c. Baião) a Nuno Anes.²⁵⁴

In nomine sancte et individue trinitatis patris videlicet et spiritus sancti. Ego Heldefonsus Portugalensis Rex Comitum Anrici et Regine Tarasie filius magni quoque Regis Alfonsi nepos facio tibi Monio Johannis cartam donationis et firmitudinis de illa ecclesia sancte Marie de Gobi cum suis terminis antiquis et novis pro remedio anime mee et meorum parentum ut habeas eam firmiter et omnes successores tui in seculum seculi et tu edifica eam bene librorum, calicis, crucis, arborum, domorumque et quantum potueris edificare et semper dum vixerit me in tuis orationibus in mente habere. Si aliquis contra factum meum venerit ad irrumpendum tam de propinquis quam de extraneis quatinus sit excomunicatus et maleditus nec resurgat in die iudicii. Facta carta donacionis et firmitudinis IIII Kalendis Septembris, Era M.^a C.^a LXXX.^a II.^a. Ego Helfonsus Portugalensis Rex tibi Monio Johannis hanc scripturam propriis manibus ro+bo+ro.

Pro testes: Petrus testis, Gomizo testis, Menendus testis.

Petro Pai qui teneo prestimonium C.^a L.^a bragales confirmo, Alvaro Petri alferez confirmat, Egeas Muniz dapifer curie confirmat, Menendus Moniz confirmat, Johannes Rania confirmat.

Menendus notuit.

(*Sinal*): PORTUGALIS. ALFONSUS.

²⁵⁴ [A Monyo Annes. Doaçam da igreja de Santa Maria de Goby com todos seus termos].

1170 Agosto 10 — D. Afonso Henriques coute a igreja de Santa Maria de Gove
(fr., c. Baião) a Nuno Anes.²⁵⁵

130

In nomine sancte et individue trinitatis patris videlicet et spiritus sancti amen. Quoniam evangelica propria largiri nos admonet: "Vite anime congrua precepta que in futuro metamus que enim seminaverit homo hec et metet et sicut aqua extingit ignem ita elemosina extingit peccatum". Et alibi: "Date et dabitur vobis" quatinus a dextris inter annos²⁵⁶ cum pingui lampade inter prudentes virgi[fl.31u]nes receptus merear audire vocem domini dicentis: "Venite benediti patris mei percipite regnum vobis a constitucione mundi paratum atque angelicis choris valeam asosiari". Ego Helfonsus Portugalie Rex Comitum Enrici et Regine Tarasie filius magni quoque Regis Alfonsi nepos facio cautum ad honorem ecclesie sancte Marie matris domini de Gubi et tibi Munio Johannis pro remedio anime mee et parentum meorum ut nostri semper memoriam habeas et pro X^v.^a et II.^a morabitanos quos michi dedistis. Habeas itaque cautum hos terminos inceptos in Riazuu ubi dividit sancta Maria cum Gosendi et vadit per ipsum collem et ferit in illa strada quomodo dividit o Caruceiru cum illa Verdenal et vadit per illa strada usque in Marnel ad illos mormoiraes et inde ascendit sursum et spartit cum Gosindi et vadit per divisionem suam et ferit in ipso portu inter Quintanela et Fontanelo et inde per ipsum rivulum de Ouvil usque ad focem de Remoynos et inde per ipsum collem et ferit in penedo grande per suum terminum et spartit sancta Maria cum Toeraz et inde per sumum de agro malo et per sumum de Padernaes et per ipsum lonbum comodo spartit Sancta Maria cum Gosendi per Ripam Covam et ferit in valle de Aspaio usque in Riazuu. Habeas itaque tu hoc cautum per hos terminos infra scriptos et sucessores tui usque in perpetuum. Contra quod factum meum quicumque venerit ad inrripendum tam de propinquis quam de extraneis quantum de rebus predicti cauti a tuo iure alienare temptaverit tantum tibi in duplo componat et pro invasione cauti D solidos et II auri talenta et super sit maleditus et excommunicatus nec resurgat in die iudicii. Facta carta cauti firmissimi IIII Idus Augusti, Era M.^a CC.^a VIII.^a. Ego Helfonsus Portugalensis Rex hanc cartam cauti ad honorem sancte Marie de Gobi facti tibi Monio Johannis tuisque sucessoribus propria manu roboro.

Pro testibus: Petrus testis, Johannes testis, Pelagius testis.

²⁵⁵ [Ao mosteiro de santa Maria de Goby. Privilegio per que lbe foy feito coute pelos termos declarados, etc.].

²⁵⁶ Corrigido de agnos.

Johannes Bracarensis archiepiscopus confirmat, Petrus Portugalensis episcopus confirmat, ego Valasco comes curie dapifer confirmo, ego Alfonsus Ermigii confirmo, Petrus Fernandi confirmat, Fernandus Vermui confirmat, Suerius Menendi confirmat.

Ambertus cancellarius notuit.

(*Sinal*): PORTUGALIS.²⁵⁷

[95]

1197 *Fevereiro, Coimbra — D. Sancho I doa a Fernando Mendes e a seu sobrinho Fernando Gomes, monges de Alcobaça, a metade que possuía na igreja de Santa Maria de Sedielos (fr., c. Peso da Régia), com isenção de darem pousadia ao senhor da terra.*²⁵⁸

[fl.32] In dei nomine. Magno viro fideliter obsequentes magna dignos se faciunt retribucione, scilicet, iccirco ego Sancius dei gratia Portugalie Rex una cum uxore mea Regina domna Dulcia et filiis et filiabus meis considerans et atendens multa bona servicia que michi fecerunt diaconus Fernandus Menendi et nepos ejus Fernandus Gomez monachi Alcupacens damus eis illam medietatem quam nos habebamus in ecclesia sancte Marie de Seedelos cum omnibus que in ead[em] jus nostri pertinere disnoscuntur. Concedimus igitur eis ipsam predictam ecclesiam cum omnibus que ad ipsa pertinent ut faciant de ea quantum sibi placuerit. Et mandamus ut sit libera ipsa prenominata ecclesia ab omni inquietacione in perpetuum, ita quod nullus meus dives homo qui terram ipsam tenuerit pauset in ea neque aliqui exiga<t > ab ea. Et hoc facimus intuitu dei et beate Marie et pro remisione peccatorum meorum et pro bono servicio quod ipsi michi fecerunt. Nos supranominati Reges qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus et hec signa fecimu +++ +++ +++. ²⁵⁹ Facta fuit <hec> carta apud Colimbriam mense Februarii, Era M.^a CC.^a XXX.^a V.^a. Quicumque igitur hoc²⁶⁰ nostrum factum vobis integrum observaverit sit benedictus a deo amen. Si autem dives homo contra hoc mandatum nostrum ire aut tentaverit in amissione mille solidorum pumatur.

²⁵⁷ À direita do sinal, segue-se, em letra do século XVI, a seguinte rubrica: *Carta doaçam de Santa Maria de Gobi, Julgado de Baian do almoxarifado de Vila Real.*

²⁵⁸ [Ao mosteiro d'Alcobaça. Doaçam de metade da igreja de Santa Maria de Sedelos com todos os seus termos].

²⁵⁹ Segue-se *Qui affuerunt* que transferimos para baixo, imediatamente antes dos nomes dos confirmantes.

²⁶⁰ Segue-se *Martinus Blacarensis archiepiscopus* sopontado.

Qui affuerunt: Martinus Blacarensis archiepiscopus hanc cartam confirmo, Martinus Portugalensis episcopus confirmo, Petrus Colinbriensis confirmo.

Ego Gunsalvus Menendi²⁶¹ maiordomus curie confirmo, ego dominus Rodericus Menendi signifer Regis confirmo, ego dominus Fernandus Fernandi tenens ipsam terram confirmo.

Petrus Nuniz testis, Fernandus Nuniz testis, Simeom Nuniz testis, Petrus Menendiz testis, Rodericus Petri testis, dominus Osorarius testis.

Julianus notarius curie. Fernandus Petri scripsit. ²⁶²

(*Sinal Rodado*): Ego Rex dominus Sancius. Ego Regina domna Dulcia. Ego Rex dominus Alfonsus. Ego Rex dominus Petrus. Ego Rex dominus Fernandus. Ego Regina domna Tarasia. Ego Regina domna Sancia. Ego Regina domna Mafalda.

Et ista carta est sigillata²⁶³ sigilli de cera.

[96]

1175²⁶⁴ *Setembro — D. Sancho I faz doação de um casal em Vinbós (fr., c. Peso da Régua) a Gonçalo Pais.*²⁶⁵

In dei nomine. Ego Rex Sancius tibi Gunsalvo Pelagii facio carta de uno casale regaengo qui habeo in Penaguam in loquo qui dicitur Vinoos quomodo dividit cum Testamento <per medium> de Villa Cova et ex alia parte per Ausendis et ex altera parte per Puteos et per Souto Benedicto per rivoluum Sarmentia et per lomba de Tavoadelo et Vinoos et fert in Pousadeiro. Do tibi ipsa hereditas quanta ego ibi habebam pro bono servicio qui michi fecistis et pro mercede et pro remedio anime mee ita ut de hodie habeas tu illa firmiter cum suis locis terminis novisimis et antiquis subtus mons Penaguam discurente rivolum Doyro sub episcopatu Portugalensis. Do tibi illam pro hereditate in cunctis temporibus seculorum. Et si aliquis homo venerit qui hoc factum meum irumpere voluerit pectet domino terre D.^{os} solidos et duplet tibi hereditas. Facta carta mense

²⁶¹ Seguem-se duas letras rasuradas.

²⁶² Segue-se, na margem direita, escrita paralelamente aos nomes das duas últimas testemunhas e do escrivão, a seguinte rubrica, em letra do século XVI: *Carta de doaçam da meatade da igreja de Sedeelos do almo[x]ariljado de Vila Real.*

²⁶³ No texto: *signilata*.

²⁶⁴ Apesar do título atribuído a D. Sancho, a data de 1175 referida no documento é confirmada pelo facto de se afirmar que o bispo do Porto, Pedro Senior, tinha falecido — o que aconteceu em 1174, tendo sido substituído apenas em 1176 — e que o alferes era Mem Gonçalves, cargo que este Sousão exerceu, de facto, entre 1173 e 1176.

²⁶⁵ [A *Gomçalo Paez. Doaçam de huum casall regemgo em Pennagoyam em huum lugar que se chama Vinboos com seus termos declarados, etc.*].

Septembrio, in Era M.^a CC.^a III.^a X.^a . Ego Rex Sancius qui hanc cartam jusi facere tibi Gunsalvo Pelagii manibus meis roboro.

Regnans Rex Sancius, dominus terre Alfonso Ermigiz, mortuus episcopus Petrus Senior Portugalis, Comes Valascus Sancii cancelarius, Menendus Gunsalvi dapifer curie.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Menendus Gunsalvi testis, Suerius Didaci testis, Gomice Pelagii de Silva [*testis*], Nunu Sancii testis, Egeas Alfonso testis.

Menendus presbiter notuit.

Et ista carta non habebat signa nec erat sigillata.

[97]

*1258 Abril 1, Guimarães — D. Afonso III concede carta de povoamento de Concieiro (fr. Sever, c. Santa Marta de Penaguião) a nove foreiros.*²⁶⁶

[fl.32v] In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Johanni Medim et Elvire Petri uxori vestre et Johanni Petri et Martino Petri et Dominico Petri et Johanni Martini et Dominico Petri et Petro Martini et Martino Votario et Petro Feo de mea hereditate de Concieyro que est in termino de Penaguyam sicut dividit cum Cernadelo et inde per sanctam Columbam per venam aque et ex alia parte vadit ad Peegum Nigrum et inde ad Petram Furatam et ex alia parte per cautum de Hermida et inde cum Britelo et inde cum Veyga per venam aque et ex alia parte cum Mafomades <per viam veteram> et quomodo dividit cum Sever et inde ubi prius incepit determinare. Do vobis predictis populatoribus predictam hereditatem per supradictas divisiones quod populetis eam et faciatis ibi novem casalia et detis inde michi et omnibus successoribus²⁶⁷ annuatim in mense²⁶⁸ Septembris novem modios de pane per teygam de quartis de Penaguyam, scilicet quartam partem panis de tritico et quartam partem centeni et quartam partem ordeï et quartam partem milii et post istos V.^o annos pro X.^o venturos in antea detis michi et omnibus successoribus meis novem modios de vino quolibet anno per quartam de quartis et pro festo sancti Stephanni detis de quolibet casali singulos caraziles et singulas teygas de tritico et singulas galinas cum tribus tribus ovis et singulos afusales de ligno et singulos solidos pro quitacione de omnibus calupniis minutis preter rausum,

²⁶⁶ Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 132.

²⁶⁷ No texto: *successeribus*.

²⁶⁸ No texto: *merse*.

omicidium, stercus in ore et furtum, et si iste quatuor calupnie fuerint probate per bonos homines qui eas fecerit pectet eas per forum de Penaguyam. Do etiam vobis duas senaras de sauto meo quod vocatur de Rege quomodo jacent in simul²⁶⁹ quomodo dividunt cum Valle de Azores et cum Curtizada quod detis inde michi et omnibus sucessoribus meis quolibet anno II morabitos veteros in die sancti Stephanni. Habeatis vos <et omnes sucessores vestri predictam hereditatem et predictum sautum pro ut superius dictum est et faciatis inde michi et omnibus sucessoribus [meis]> ipsam hereditatem et ipsum sautum in perpetuum vos et omnis posteritas vestra et solvatis michi et omnibus sucessoribus meis quolibet anno supradictum forum et non vendatis nec donetis nec testetis predictam hereditatem nec predictum sautum militibus neque ordinis neque aliqui persone religiose nisi tali homini qui michi et sucessoribus meis faciat supradictum forum. Et riqushomo nec prestamarius nec maiordomus non pausent in ipsa hereditate et supradictum forum detis annuatim in ipsa hereditate et non detis maius forum quam superius est nominatum. In cujus rei testimonium do vobis populatoribus supradictis istam meam cartam apertam. Data in Vimaraniis prima die Aprilis Rege mandante per domnum Egidium Martini et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.^a CC.^a LX.^a VI.^a.

[98]

*1251 Setembro 28, Santarém — Aforamento da herdade de Sobrado (fr. Vinbós, c. Peso da Régua) e de uma herdade situada na freguesia de Sedielos, no termo de Penaguião, a três foreiros.*²⁷⁰

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis judici de Penaguyam salutem. Mando vobis quod detis ex parte mea Petro Johannis et Cipriano Petri et Johanni Petri latoribus presentibus hereditatem de Sobrado et illam hereditatem aliam sicut dividit ab illa aqua de Cenbragaes usque ad aquam de Alzapannis et ipsa hereditas jacet in termino de Penaguyam in freeguesia de Seedelos. Detis eis dictam hereditatem cum suis terminis tali videlicet condicione quod faciant de ea tres quayrelas et accipiant inde singulas et ipsi habeant et omnis posteritas eorum et dent inde michi quolibet anno sex modios de pane scilicet tres quarteyros de tritico et quinque modios et unum quartarium de pane secundo terciato et ita sunt per totum panem sex modii et debent eas dare per teyguam de Fontibus per quam modo dant jugadam et dent inde michi novem modios de vino per quartam

²⁶⁹ No texto: *simuli* com o último i rasurado.

²⁷⁰ [Ao lugar de Sobrado. Forall per que el Rey dom Afonso deo o dito lugar com seus termos aquy declarados].

de Meysione Frigido et dent pro directura tres quaraziis et tres teeygas de tritico per teyguam de jugada de Fontibus et dent tres gallinas XV ova et dent tres solidos pro quitacione de totis calumpniis minutis et istas directuras debent dare in die sancti Stephanni sequenti die post festum Natalis domini et istud forum debet recipere meus homo sub Nogaria de Servicaria que stat inter Cenbragaes et Alzapannos. Et ille qui fecerit homicidium quod posit ei probari per alios bonos homines vel qui fecerit rausum vel miserit stercus in ore pectet michi pro quolibet illorum triginta III.^{es} morabitanos et ille qui fecerit furtum pectet michi pro uno novem et integret dominum furti et si illud pectare noluerit faciant de eo justiciam. Et in dicta hereditate non pauset riqushomo nec prestamarius nec maiordomus. Do dictis Petro Johannis et Cipriano Petri et Johanni Petri latoribus presentibus dictam hereditatem quod ipsi et omnis posteritas earum habeant eam per istud forum in perpetuum et faciant de ea supradictum forum et non magis. Data Sanctarene mandante Rege per Stephannum Johanni cancelarium et per Vincencium Didaci superjudicem IIII.^o Kalendas Octobris, Era M.^a CC.^a LXXX.^a VIII.^a.

[99]

1203 Agosto — *D. Sancho I faz doação da herdade de Covo (fr. Vinbós, c. Peso da Régua), na terra de Penaguião, a Soeiro Mouro, a fim de a povoar e cultivar com o foro mencionado.*²⁷¹

[fl. 33] In dei nomine. Ego Sancius Rex cum filiis et filiabus meis facio cartam et firmitudinem de hereditate mea tibi Suerius Mauro quam ego habeo in terra de Penaguyam Ucobou et cum suas Azoreyras per suos terminos novos et antigos per ubi eam potueritis invenire. Do tibi ut populetis eam et plantes et edifices et des inde istud forum annuatim scilicet XX modios inter panem et vinum per medietatem et panis sit quartatus scilicet in tritico et in centeno et ordeo et milio per medida de Fontes et insuper des inde I morabitanum et I solidum de nozes et IIII.^{or} afusaes de lino et IIII.^{or} galinas XX ova et I solidum de pane secunda I.^a bragaadiga de carne et totum istum des in Tavuadelo de Jusano et non plus. Et confirmo in hanc cartam ut maiordomos de Penaguiam et de Meijom Frio non intret in ista villa sed pectent in ista villa III.^{es} calumnias scilicet furtum et rausum et omicidium et non plus. Et de istas pectent medias ad Regem terre et medias ad concilium de ipsa villa et unus sit de ipsa villa quod det istum directum de foro ipsius villa. Et sit iudex in ipsa villa qui fuerit in Fontes. Et mando et

²⁷¹ [Ao lugar de Ucobou em terra de Pennagoyam. Forall que lbe el Rey dom Samcho comcedeo, etc.].

confirmo ut non pausent ibi dominus terre nec prestameyro. Ego dominus Rex semel confirmo istam cartam cum filiis et filiabus meis et cum domino terre qui tunc erat, scilicet dominus Poncius Alfonsi tibi Sueiro Mauro ut tu habeas eam in perpetuum et vendas et dones eam cum isto foro ubi volueris. Facta karta mense Augusto Rege mandante sub Era M.^a CC.^a X.^v.^a I.^a. Ego dominus Rex Sancius cum predictis tibi Suerio Mauro in hanc karta manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt: domnus Johannes Fernandiz qui tunc erat maiordomus testis, domnus Martinus Fernandiz testis, domnus Julianus testis, Petrus Gomice testis, Petrus Nuniz testis.

Monius notuit.

[100]

1252 Abril 8, Guimarães — D. Afonso III envia carta ao juiz e ao concelbo de Fontes (c. Santa Marta de Penaguião), ordenando que o casal de Martim Filbo de Fontes tenha o mesmo foro dos casais dos homens de Fontes.

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis judici et concilio de Fontibus salutem. Sciatis quod ego mando quod casale Martini Filii de Fontibus faciat tale forum quale casalia de quolibet hominum de Fontibus michi faciunt in quolibet anno. In cujus rei testimonium do ei istam meam cartam apertam. Data in Vimaranis per Vincentium Didaci meum superjudicem VIII.^a die Aprilis, Era M.^a CC.^a LX.^v.^a.

[101]

1175²⁷² Outubro 9, Celorico — D. Sancho I doa a Rodrigo Mendes o casal de Pedregal, em Sedielos (fr., c. Peso da Régua).²⁷³

In christi nomine. Ego Rex Sancius facio tibi Roderico Menendi cartulam donacionis de hereditate qua est in Seedelos et est unum casal nomine Pedregal. Do tibi istum casalem pro servicio quod apud Sceloricum ex parte tua recipi tempore illo quando olim Rex Fernandus congregavit omnes milites et pedites ut meum regnum intraret. Do tibi atque concedo illum supradictum forum casalem ut eum in²⁷⁴ perpetuum et omnis posteritas tua habeas illum casale jure perpetuo. Et quicquid ex parte illius hereditatis inveneris²⁷⁵ preterea siquis hunc factum

²⁷² Cfr. doc. 96.

²⁷³ [A Roderico Memdiz. Doaçam de buum casall em Sedelos que se chama Pedrogall].

²⁷⁴ No texto: *im*.

²⁷⁵ No texto: *inverenis*.

nostrum irrumpere voluerit sit maledictus et excommunicatus et cum Juda traditore in inferno dapnatus VII.º Idus Octobris, Era M.^a CC.^a III.^a X.^a. Ego Rex Sancius apud villam Celorici tibi Rodrigo Menendi hanc kartam propria manu robo[r]o.

Afonso testis, Petro testis, Egas testis.

Suarius presbiter notuit.

137

Et ista carta non habebat in ea nulum signum et erat scripta multum de mala littera et similitatri nobis quod non erat litera curialis nec tenebat sigillum²⁷⁶.

[102]

1179 Novembro — *D. Afonso Henriques doa a D. Rodrigo Mendes o casal de Pedregal, em Sedielos (fr., c. Peso da Régua).*

[fl. 33v] In dei nomine. Ego domnus Alfonsus gratia dei Portugalie Rex facio karta donationis de quadam hereditate mea propria que est in Sendenellus tibi Roderico Menendi et uxori tue Urracha Johannis et est unum casalem nomine Pedregal quod dixisti michi ut filio meu propter servicium quod illi feceras dederat tibi similiter et ego do tibi et concedo cum quantum ad predictum illum casalem pertinet pro servicio quod michi fecisti et habes facere. Habeas illum predictum casalem tu et omnis posteritas tua usque in perpetuum. Et si aliquis ex parte nostra venerit qui hoc factum irrumpere voluerit sit maledictus et cum Juda traditore luat in infernum. Facta karta sub Era M.^a CC.^a XVII.^a notum mensem Novenbrum. Ego domnus Alfonsus Rex Portugalie coram testibus in hac karta manibus meis robo-ro.

Qui presentes fuerunt: Petrus testis, Egeas testis, Alfonsus testis.

Petrus notuit.

Ista carta non tenebat sigillum nec signalem.

[103]

1233 Julbo — *D. Ponço Afonso afora a herdade régia de Sequeirós (fr. Loureiro, c. Peso da Régua), na terra de Penaguião, a João Peres e a Gonçalo Peres.*²⁷⁷

In dei nomine. Ego domnus Poncius Alfonsi una cum ipso iudice de Penaguyam nomine Petro Johannis tibi Johanni Petri et tibi Gonsalvo Petri

²⁷⁶ Segue-se *nec riscado*.

²⁷⁷ [Aos moradores de Sequeiroos. Forall per que lbe foy dado o dito lugar de Sequeiroos].

facimus kartam perpetue firmitudinis de una hereditate domini Regis que statuit in termino de Penaguyam scilicet de uno casali de Sequeyroos. Damus vobis istud casale cum toto suo formali sicut tenuit illud Ermigijs Egee et Rodericus Menendi in prestimonio tali videlicet pacto quod vos detis inde pro foro in quolibet anno domino Regi V.^c morabitos in die sancti Michaelis de mense Septembris. Maiordomus de Penaguyam non intret locum vestrum nisi pro tribus caluniis exquisitis de bonis hominibus de villa vestra morantibus scilicet rausum, furtum, omicidium et quarta stercus in ore. Iestas calupnias pectetis si illas feceritis et non alias. Vendatis²⁷⁸ et donetis istud casale tali homini qui complet istud forum domino Regi et non sit miles neque junior neque homo ullius hominis. Istud forum faciatis supradictum et plus non. Habeatis vos istud casale per istud forum et cuicumque volueritis ex parte vestra post mortem vestram usque in fine seculorum. Sed si aliquis homo venerit vel venerimus de nostris quam de extraneis qui hanc cartam vestram inflingere voluerit tentare persupserit sit maleditus et confusus et cum Juda sub traditore in infernum misus et quantum quesierit tantum vobis in duplum componat et insuper pectet mille solidos cui vocem vestram ad pulsandum dederitis. Facta cartam mense Julii, Era M.^a [C] C.^a LXX.^a I.^a. Regnante Rege Sancio II.^o, principe terre eadem domno Pontio, episcopo in Portu domno Martino Roderici. Nos supranominati qui hanc cartam jusimus facere illam propriis manibus coram idoneis testibus confirmamus.

Pro testibus: Martinus testis, Gunsalvus testis, Johannes testis.

Egeas notuit.

Et ista carta non tenet sigillum nec signallem nec era curialis.

[104]

*1250 Setembro 27, Santarém — D. Afonso III envia carta ao juiz de Penaguião para que afores a herdade de Mesão (c. Mesão Frio) a Pedro Afonso e a João Esteves.*²⁷⁹

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis judici de Penaguyam salutem. Mando vobis quod detis ex parte mea Petro Alfonsi et Johanni Stephani hereditatem de Meyjam cum ingresibus et re[gre]ssibus suis tali pacto quod dent michi de ea annuatim duos modios de vino et unum modium de pane quartato per teyguam de quartis et dent michi in die sancti Stephanni sequenti die post festum Natalis domini unum quarazil et unam teygam de tritigo et dent

²⁷⁸ Corrigido de *vedetis*, sopontado o segundo *e* e sobrepondo-lhe, na entrelinha, um *a*.

²⁷⁹ [Ao lugar de Meijaa. Forall que lbe deu el Rey dom Afomsso per que lbe comcedeo o dito lugar; etc.].

unum solidum pro quitacione de calumpniis minutis et dent unam gallinam et quinque ova et dent tres afusaes de lino et ille qui fecerit homicidium vel raussum vel stercus in ore miserit pectet michi pro quolibet michi illorum XXXIII morabitanos et istud forum faciant et non magis et poblent ipsam hereditatem et non pauset ibi²⁸⁰ riqushomo nec prestamarius nec maiordomus nec filient ibi condutum et ille qui fecerit furtum pectet illud michi pro²⁸¹ uno novem et intreget dominum furti et si illud pectare noluerit faciant de ipso justiciam. Habeant ipsi dictam hereditatem per istum forum et omnis posteritas eorum in perpetuum. Data Sanctarene mandante Rege per Stephanum Johannis cancellarium et per Vincentium Didaci superjudicem, V.º Kalendas Octobris, Era M.ª CC.ª LXXX.ª VIII.ª.

Et ista carta erat sigillata istius Regis.

[105]

*1251 Setembro 28, Santarém — D. Afonso III envia carta ao juiz de Penaguião para que afores a Pedro Afonso o seu casal de Nogueira (fr. Medrões, c. Santa Marta de Penaguião).*²⁸²

[fl. 34] Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis judici de Penaguyam salutem. Mando vobis quod detis ex parte mea Petro Alfonsi latori presente casale de Nogaria ad forum videlicet quod det inde michi annuatim quartam partem de terrenis que sunt rupta et sextam partem de illis terrenis que ruperit et det michi medietatem vini de vineis que sunt facte et de aliis vineis quas fecerit det sextam partem et ponat pedem de uvis per tres vices directamente et non magis et det in mense Madii unum blagale de septem varis et det unam spatulam de porco et unam teeygam de tritico in die sancti Stephanni sequenti die post festum Natalis domini et in ipsa die det medium morabitanum pro ramada et pro emtorviscada et pro aliis calumpniis minutis et det maiordomo vitam tres vices in anno, ita quod qualibet vice det ei tres panes centenos et unum alqueirem de vino et unam galinam et pro directura I galina et X ova et det pro pedida de maiordomo unam cestenam plenam de ceraseis et aliam de fabis et debet dare maiordomo pro promisa quatuor solidos si fecerit ei amorem maiordomus et si fecerit rausum vel homicidium vel miserit stercus in ore pectet michi pro quolibet illorum triginta et tres morabitanos et si fecerit furtum pectet

²⁸⁰ Repete *ibi*, sopontado na primeira ocorrência.

²⁸¹ Repete *pro*, sopontado na primeira ocorrência.

²⁸² [Ao lugar de Nogueira. Forall que lbe deu el Rey dom Afonso per que lbe comcedeo o dito lugar, etc.].

michi pro uno novem et integret dominum furti et si illud pectare non potuerit faciant de eo justiciam. Et istud forum faciat dictus Petrus Afonsi et non magis et habeant ipse et omnis posteritas dictum casale per istud forum in perpetuum et non pauset ibi maiordomus nec prestamarius neque riqushomo. Data Sanctarene Rege mandante per Stephannum Johannis cancellarium et per Vicentium Didaci superjudicem IIII.º Kalendis Octobris Era M.ª CC.ª LXXX.ª nona.

Et ista carta erat sigillata istius Rege.

[106]

*1170 Abril 2 — D. Afonso Henriques couta Oliveira (fr., c. Mesão Frio) ao abade D. Geraldo e aos monges do mosteiro de Tarouca.*²⁸³

In dei nomine sancte et individue trinitatis patris et filii et spiritus sancti amen. Ego domnus Alfonsus dei gratia Rex Portugalensis in honore domini nostri Jhesu Christi et beate Marie virginis et beati Johannis Babtiste atque omnium sanctorum facio cautum in villa que dicitur Ulveyra vobis domno Giraldo abbati de Tarouca et fratribus vestris tam presentibus quam futuris pro remedio anime mee et parentum meorum. Sunt autem termini istius ville per Fontem Ursi et per sanctam Eufemiam et cum dividit cum sancto Juliano et cum Petra de Raina et deinde au Seyxedo usque in medium fluminis Dorii et usque ad Sermeniam et per totum rivolum Sarmenie usque ad predictam Fontem Ursi. Si autem aliquis hoc factum meum irrumpere presumpserit sit maledictus et excommunicatus et cum Juda traditore in inferno dampnatus et insuper vero prefato lato sancti Johannis persolvat quingentos solidos et domino terre aliud tantum. Facta karta istius cauti IIII.º Nonas Aprilis Era M.ª CC.ª VIII.ª. Ego domnus Alfonsus Rex et filius meus domnus Sancius Rex hoc scriptum concedimus et propriis manibus ro++boramus.

Petrus presbiter notuit.

Et ista carta non tenebat sigillum sed tenebat ista signa.

²⁸³ [Ao mosteiro de Tarouca. Privilegio per que lhe foy coutada a vila d'Ulveira pelos termos declarados, etc.].

1255 Setembro 20, Coimbra — Afonso III concede carta de povoamento da herdade de Remezal (fr. Loureiro, c. *Peso da Régua*) a Ermígio Anes e sua mulber Elvira Rodrigues.²⁸⁴

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Ermigio Johannis et uxori vestre Elvire Roderici ad populandum ad forum hereditatem meam regalengam de Remesal cum suis terminis quomodo dividit cum Argivide et cum Valle et cum quintana de Remesal et detis michi inde et omnibus sucessoribus meis annuatim in mense Augusti unum modium de pane terciato per teygam de quartis et unum modium de vino in lagare in termino ipsius hereditatis per quartam de quartis et in die sancti Stephanni unum quarazilem de porco et tres afusales de lino et I galinam et V ova et I solidum pro calupniis minutis. Et in istis quinque primis annis non detis michi supradictum modium de vino et post dictos quinque annos detis michi annuatim supradictum modium vini in lagare pro ut superius dictum est. Habeatis vos dictam hereditatem et omnis posteritas vestra cunctis temporibus seculorum et faciatis michi inde et omnibus sucessoribus meis supradictum forum. Et non vendatis eam nec donetis nisi tali homini qui faciat michi de ea supradictum forum. Et ut hoc factum meum sit firmum et stabile dedi vobis istam meam cartam <apertam> meo sigillo roboratam. Data Colinbrie XX die Septembris Rege mandante per cancellarium et per Vincentium Didaci superjudicem. Era M. ^a CC. ^a LX^v. ^a III. ^a.

Dominicus Petri fecit.

1255 Setembro 20, Coimbra — D. Afonso III concede carta de povoamento da herdade reguenga de Barco (fr. Loureiro, c. *Peso da Régiua*) a dois casais.²⁸⁵

[fl. 34v] In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Egidio Menendi et uxori vestre Sancie Petri et²⁸⁶ Elvire Gomecii uxori vestre meam hereditatem regalengam de Barco quod vos populetis eam et detis michi et

²⁸⁴ [Ao lugar do Remesal. Forall que lbe deu el Rey dom Afomsso per que lbe comcedeo a dita terra com seus termos declarados, etc.]. Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 75.

²⁸⁵ [Ao lugar de Barco. Forall que lbe deu el Rey dom Afomsso per que lbe deo o dito lugar com seus termos declarados, etc.]. Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 76.

²⁸⁶ Falta aqui o nome do foreiro, cuja esposa é nomeada a seguir.

omnibus successoribus meis forum meum de ipsa hereditate pro ut in ista carta inferius continetur. Do vobis ipsam hereditatem ad forum cum suis terminis²⁸⁷ scilicet quomodo dividit cum Paredes et quomodo dividit cum Sequeyroos et per stradam de Moirino et detis inde michi annuatim et omnibus successoribus meis in mense Augusti tres modios de pane terciato scilicet terciam partem tritici et terciam centeni et terciam partem ordeï per²⁸⁸ teygam de quartis et tres modios de vino in lagare per quartam de quartis et tres quaragiles de porco in die sancti Stephanni et tres solidos pro quitacione calupniarum minutarum et tres gallinas et quindecim ova et novem afusales de lino. Istud forum debetis michi et omnibus successoribus meis dare annuatim in supradictis terminis vel meo maiordomo de terra et debetis illud michi dare in termino ipsius hereditatis. Et in istis primis quinque annis non detis michi supradictos tres modios de vino. Sed post istos quinque annos detis michi annuatim et omnibus successoribus meis supradictos tres modios de vino pro ut superius dictum est. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictam hereditatem cum terminis suis supradictis et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis eam nec donetis nisi villano qui faciat michi de ea supradictum forum. Et ut hoc factum meum sit magis stabile adque firmum do vobis supradictis populatoribus istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Data in Colinbria XX die Septembris Rege mandante per cancellarium et per Vincentium Didaci superjudicem. Era M.^a CC.^a LX^v.^a III.^a.

Dominicus Petri fecit.

[109]

1202 Agosto — *D. Sancho I outorga carta de foral aos povoadores de Taboadelo, de Fontes e de Crastelo (fr. Fontes, c. Santa Marta de Penaguião), confirmada por D. Afonso II em Julho de 1218.*²⁸⁹

In dei nomine. Ego Sancius dei gratia Portugalie Rex una cum filio meo Rege Alfonso et aliis filiis meis et filiabus meis omnibus populatoribus de Tavoadelo et de Fontes et de Crastelo numero X^v.^a facio cartam firmitudinis de foro ut unusquisque illorum X^v.^a det in unoquoque anno I modium panis quartatum: quartarium de tritico et quartarium ordeï et quartarium milii et quartarium centeni et unum modium vinum et singulos quarazies et singulas gallinas et

²⁸⁷ A seguir repete *suis*.

²⁸⁸ Repete *per*.

²⁸⁹ [Foro de Tavoadelo de Fontes]. A letra com que está escrito este sumário parece anterior à da dos demais sumários.

singulos sesteiros et singulos fogazias tritici et condade de monte et non de rio et omnes in simul dent C.^m XXX.^a et VI et medium afusaes de lino et C. XXX et VI et medium ova et totum suum forum ducant ad Pradozelos per ipsam taleigam²⁹⁰ et quartam de cellario et non habeant prestameyro sed tantum ipsum dominum de Penaguayam. Et non pectent nisi tres calupnias exquisitas per bonos homines intra morantes: homicidium, rausum et merdam in boca et quartam calupniam furtum. Et de istis calupniis medietatem ad concilium et non habeant maiordomum nisi de concilio qui det ad dominum tantum suum directum et dominus non faciat ibi contra suam voluntatem pradum et inter se habeant iudicem et nullus faciat tortum suo vicino et si fecerit emendat suo vicino per suum iudicem et componant suas calumpnias quas pectare debent per forum de Baldagi. Et propter illum soldum quem detis in unoquoque anno omnes alie calupnie sint vobis dimisse. Hoc autem vobis modo dicimus ut usque in duos annos non detis illos modios vini et de hinc detis in pace. S<t>atuimus autem vobis terminum quem semper habuistis per flumen videlicet Balduge a loco qui dicitur Fivio discurrens usque ad foz de Valpereiro et de huic ad cabeza [fl. 35] de Tavra et per Seyxo usque ad introitum aque de Cadouces discurrentis usque ad foz et quomodo dividit per aream de Fornelos usque ad coto de Cortizada et quomodo dividit cum Paredes et com Medrones et cum Tavoadelo de Gusano et cum Vinos et cum Ferraria et cum Heremita et quomodo dividit per aream de Ceguus cum Ansiaes. Siquis venerit qui hoc forum flangere temptaverit sit maledictus et excommunicatus et cum Juda in infernum sit submersus et VI.^{ex} mille solidos pectet. Facta karta mense Augusti Era M.^aCC.^a X^v.^a. Ego Sancius dei gratia Rex Portugalie cum filio meo Rege Alfonso et cum aliis filiis et filiabus meis hanc cartam roboro et confirmo. De istis supradictis X^v.^a quairelis unam habeat sine foro qui castellum tenuerit. Dominus Poncius existens princeps testificatur.

Ego Alfonsus II.^{us} dei gratia Portugalie Rex una cum uxore mea Regina domna Urraca et filiis nostris Infantibus domno Sancio et domno Alfonso et domno Fernando et domna Alionor concedo et confirmo vobis populatoribus de Tavoadelo et de Fontes et de Crastelo istam cartam et istud forum quod vobis dedit pater meus inclite memorie Rex domnus Sancius et ut factum meum firmissimum robor otineat precepiu fieri istam cartam et eam feci meo sigillo plumbeo communiri. Facta fuit carta mense Julii apud Colimbriam, Era M.^a CC.^a L.^a VI. ^a. Nos Reges supranominati qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus et in ea hoc sign+++ +++a fecimus.

²⁹⁰ Corrigido de *tealeigam*, sopontando o primeiro e.

Qui affuerunt: domnus Martinus Johannis signifer domini Regis confirmat, domnus Petrus Johannis maiordomus curie confirmat, domnus Laurencius Suarii confirmat, domnus Gil Valasquiz confirmat, domnus Johannes Fernandiz confirmat, domnus Gomecius Suarii confirmat, domnus Fernandus Fernandi confirmat, domnus Rodericus Menendi confirmat, domnus Poncius Alfonsi confirmat, domnus Lupus Alfonsi confirmat.

Domnus Stephannus Blacarensis archiepiscopus confirmat, domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, domnus Petrus Colinbriensis episcopus confirmat, domnus Suarius Ulixbonensis episcopus confirmat, domnus Suarius Elborensis episcopus confirmat, domnus Pelagius Lamecensis episcopus confirmat, domnus Bartholomeus Visensis episcopus confirmat, domnus Martinus Egitarianensis episcopus confirmat.

Johaninus testis, Martinus Petriz testis, Petrus Petriz testis, Petrus Garsie testis, Vincencius Menendi testis, Suarius Stephanniz testis.

Gunsalvus Menendiz cancellarius curie. Dominicus Petri scripsit.

[110]

*1256 Setembro 19, Guarda — D. Afonso III concede carta de povoamento de dois terrenos no julgado de Penaguião, um em Travassos (fr. Loureiro, c. Peso da Régua) e outro em Espinheiro, a João Peres Mancelos.*²⁹¹

[fl. 35v] In christi nomine et ejus gratia. Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Johanni Petri dicto Mancelos meum terrenum ad populandum quod vocatur Travazos et aliud meum terrenum quod jacet sub Fayo quod vocatur o Espineyro in termino et in judicatu de Penagoyam videlicet quomodo dividit cum terreno sancti Johannis de Tarauca et <de>inde quomodo dividit cum dona Tarasia Egee et deinde quomodo vadit directe ad hereditatem de Ansedo et inde quomodo dividit cum Ribeyro de Jugueyros sub pede. Do vobis istos duos terrenos meos supradictos et omnibus successoribus vestris cum omnibus juribus et pertinentiis suis et cum introitibus et exitibus, fontibus et pascuis et cum omni jure hereditario quod ibi habeo in perpetuum possidendum tali videlicet pacto quod vos et successores vestri laboretis et plantetis et arrumpatis ipsos terrenos et detis inde michi et meis successoribus quolibet anno unum modium de pane quartato et unum modium de vino et unam teygam de tritico et unum corazil et unam gallinam cum quinque ovis. Et debetis ibi facere vineam.

²⁹¹ [Aos lugares de Travaços e Espinheiro. Forall que lbe deu el Rey dom Afonso per que comcedeo os ditos lugares com seus termos declarados, etc.]. Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 95.

Et postquam ipsa dederit vinum usque ad quinque annos completos debetis michi dare supradictum modium de vino quolibet anno et non debetis michi illud dare donec fuerint ipsi quinque anni completi. Et debetis pectare vocem et calupniam sicut alii homines de terra. Et non debetis ipsam hereditatem vendere militi nec fidalgo nec done nec alicui homini de ordine nec cambiare cum eo nec dare nec alienare nec hesmolnare ipsam nec partem ipsius sed si volueritis eam vendere vel donare vel cambiare vendatis vel donetis vel cambiatis eam tali homini laboratorum qui faciat inde michi forum supradictum quolibet anno. In cuius rei testimonium hanc cartam patentem vobis precepi fieri et mei sigilli munimine communiri. Que fuit facta in Gardia XVIII.^a die mensis Septembris per Rodericum Petri de Spino et per Pelagium Pelagii superjudices domini Regis. Andreas Simeonis fecit. Era M.^a CC.^a LX.^a quarta.

[111]

*1205 Maio, Mosteiro de Bustelo — D. Sancho I afora o reguengo de Godim (fr., c. Peso da Régua) aos respectivos povoadores.*²⁹²

In dei nomine. Hec est carta quam jussi fieri ego Sancius dei gratia Portugalie Rex una cum filio meo Rege domno Alfonso et aliis filiis et filiabus meis vobis populatoribus de Godim tam presentibus quam futuris qui ibi vultis habitare. Damus vobis pro foro ut semper habeatis ipsum regalengum vos et filii vestri et nepotes vestri cum suis terminis. Et nullus sit de meis vassallis neque de vassallis filii mei qui post me regnaverit qui auferat vobis ipsum regalengum neque filii vestris. Et mandamus ut de terris ruptis detis sicut semper dedistis. Et de illis quas ruperitis detis quintam partem. Et de v[er]i[n]iis que modo facte sunt detis terciam partem. Ego Rex domnus Sancius qui hanc cartam fieri precepi una cum filiis et filiabus meis eam roboro et confirmo. Et hoc fuit factum apud monasterium de Bostello mense Maio Era M.^a CC.^a X.^a III.^a

Domnus Johannes Fernandiz maiordomus curie presens fuit, domnus Lopes Alfonsi qui tunc tenebat ipsam terram presens fuit, domnus Gil Valasquiz affuit, domnus Johannes Petriz affuit. Petrus Nuniz²⁹³ testis, Petrus Gomez testis, Petrus Menendiz testis.

Julianus cancellarius domini regis. Gunsalvus Menendiz scripsit.

Et ista carta non erat²⁹⁴ sigillata.

²⁹² [Aos povoadores de Godim. Forall que lbe deu el Rey dom Sancho per que lbe comcedeo a dicta terra, etc.].

²⁹³ No texto: *Munis*.

²⁹⁴ Segue-se uma palavra riscada, provavelmente parte da palavra *tenebat*.

146 1210 Março — *D. Sancho I outorga foral aos povoadores de Godim (fr., c. Peso da Régua), cuja terra reguenga lhes fora dada de aforamento cinco anos antes, e agora é acrescida do Monte Argemundanes.*²⁹⁵

In dei nomine. Ego Rex donnus Sancius una cum meo filio Rege donno Alfonso et cum filiis et filiabus meis facio meis hominibus de Godim Roderico Menendi et Pelagio Monaco et Egee Muniz et Roderico Petri et Petro Filio cum vestris vicinis de Godin, facio cartam firmitudinis de illo monte Argemundanes quomodo dividit cum Loverigos et cum Villa Maior et inde cum Remestruyaz et cum Peso et inde per Venam de Corrago. Do vobis hanc hereditatem pro foro quod faciatis de ea in quolibet anno octava de qualicumque fructu quod ibi habueritis. Et maiordomus vadat ad eyram et ad torcular et ponat maiordomus tribus vicibus pedem torcularis. Et si²⁹⁶ noluerit²⁹⁷ venire quando eum vocaveritis, faciatis tres testes super eum et relinquit ibi porcionem suam. Calupnia nominata: rausum et homicidium et furtum et unaquaque illarum sit quinquaginta modios mediatos ad palacium, remaneat medietas ad concilium et de omnibus²⁹⁸ aliis inquisitionibus plus nichil. Vendere et donare cum suo foro cui volueritis et habeatis vos et semen vestrum hanc hereditatem firmiter per istum forum in secula seculorum. Et si ibi aliquis voluerit malum facere aut vestrum forum diminuere sit maledictus et confusus et in inimicus domini Regis et pectet illi sex mille solidos, et pariat vobis hereditatem duplatam et quanto fuerit melioratam. Facta carta mense Martio, Era M.^a CC. ^a X. ^a VIII. ^a. Ego dominus Rex Sancius una cum meo filio Rege domno Alfonso cum filiis et filiabus meis hanc cartam nostris manibus ro+bo+ra+mus.

Pro testibus: Martinus ts., Petrus ts., Menendus ts.

Et pro roboratione domno Lupo Alfonsi principi terre V morabitanos.

Johannes notuit.

Et ista carta non tenebat sigillum.

²⁹⁵ [Ao lugar de Godim. Forall que lbe comcedeo el Rey dom Samcho per que lbe deu a sua herdade de Monte Argemundaes com seus termos declarados, etc.].

²⁹⁶ No texto: *noerulerit*.

²⁹⁷ Segue-se um *e* sopontado.

²⁹⁸ No texto: *honnibus*.

1116 Outubro 30 — *D. Teresa vende a Gosendo Álvares e a sua mulher Ausenda Mendes as herdades de Fontelas (fr., c. Peso da Régua) e Seixido.*²⁹⁹

147

[fl.36] Sub imperio omnipotenti dei qui verbo creans omnia recte composuit atque utiliter in suo congaudet regno qui cum eodem filio et spiritu sancto, unus et quo equalis permanet per nunquam finienda seculorum secula audiant presentes et futuri hujus verba relationis. Unde ego infant dona Tarasia venerabilissimi domni Adefonsi Regis filia placuit michi per bona pacis et digne voluntatis ut facerem vobis Gosendo Alvariz et uxori vestre Ausenda Menendiz cartulam venditionis et firmitatis non pervim neque per metum, sed proprio animo et integramente de mea propria hereditate quam habui ex parte meorum parentum quam vocitant Fontanelas et Seyxido quomodo dividant per Fontanelas de Sunas et inde quomodo spart cum Godin et de alia parte cum Ubaeyra et cum exparte cum Valle de Aratro et fert in Doyro cum terminis et locis a monte usque in fonte per ubi illam invenire potueritis et do illam vobis supranominatis pro bono servicio quod jam michi fecistis et iterim facturi estis et recepi de vos precium una mula bona et de Egas Gonsindiz uno mulo tantum michi complacuit. Et habet jacentia in Alti Frio territorio Portugalensis subtus montis Maraon discurent ribulo Sarmenia et flumine Doyro. Habeatis illam vos firmiter et omnis posteritas vestra et habeatis de illas potestatem vendendi, donandi, vel quicquid facere volueritis et ex hodie die de jure meo sit abrasa et in vestro jure sit afirmata evo pereni. Et neque ego neque filius neque filia neque alius ex meis propinquis aut de extraneis habeat super illam potestatem vobis illam calupniarar vel hoc meum factum irunpere sed hoc meum factum in robore permaneat.

Facta carta vendicionis in die III.^a Kalendis Novembris, Era M.^a C. ^a L.^a IIII. ^a. Ego infant dona Tarasia suprascripta hanc kartam propria manu roboravi.

Dei nuatu domnus Mauricius regente Braccharam, dei gratia Hugo episcopus regente Portugal, dei voluntate domnus Gunsalvus episcopus regente Colinbria.

Egas Gosendiz ipsius infantis maiordomus, Menendus Venegas qui vidi confirmat, Egas Moniz qui vidi confirmat, Johanne Venegas qui vidi confirmat.

Gunsalvo testis, Gomiz testis, Amia testis, Senendus testis.

Ego Menendus Bracarensis subdiaconus et illius infantise notator depinsi .

Et ista carta habebat ista signa et non tenebat sigillum.

²⁹⁹ [A Gosemdo Alvarez. *Vemda que lbe a ifamta dona Tareja de sua herdade de Santanelos e Seixedo com seus termos declarados*, etc.]. Em vez de *Tareja* estava escrito *Gartia*, que foi cortado e corrigido, com letra posterior.

1233 Maio — *D. Ponço Afonso de Baião e Pedro Anes, juiz de Penaguião, aforam a Gonçalo e a D. Salvador o reguengo de Valderigio, termo de Penaguião.*³⁰⁰

148

In dei nomine. Ego domnus Poncius Alfonsi una cum iudice de Penaguyam Petro Johannis vobis Gunsalvi et vobis dom Salvador facimus cartam scripture firmitudinis de una hereditate de domini Rege quod statuitur in termino de Penaguyam scilicet in loqus qui vocatur Valderigio quomodo parte pela Eiram Veteram et cum heredibus de Crastello et vadit ad ribeiro d'Archana et vadit Ambroo per ipsa aqua et inde quomodo parte cum Pelagio Egee pelo lombo anfesto et quomodo parte cum casale de Felgueyras et quomodo parte cum casale de Paredes et vadit a Eira Vetera. Damus vobis ipsa hereditate tali videlicet pacto quod vos faciatis inde forum domino Regi in quolibet anno II.^{os} modios de pam quartado, II.^{os} quarteiros de tritici et II.^{os} quarteiros de centeno et II.^{os} quarteiros d'ordei et II.^{os} quarteiros de milio per terciam da jugada de Fontes et detis isto pane na eira vetera et detis II.^{os} modios de vino per cartam de Fontes post V.^c annis et detis pro directuram ad festa sancti Stephani II.^{os} quaraziles et II.^{os} solidos et III.^{as} talicas de tritici. Istud forum faciatis et plus non. Et non pectetis nisi tres calupnias: rausum, homicidium, stercus in ore et quartam calumnie furtum. Iste calumnie sint exquisite homines boni de hominibus boni morantes de Sever rema[n]et medietatem et medietatem detis ad palacio. Iste calunie sint iudicate per iudicem de Penaguyam. Magordomum non intret villa vestra et non venietis ad fiscum nem ad geyram nem ad ramada nem a intorviscada nem ad fosadum ergo ubi fuerit corpus de domino Rege³⁰¹. Istud foro faciatis quod resonat in karta et non plus. Et si aliquis ausus fuerit qui hanc cartam inflingere presupserit pectet III.^{es} mil solidos de bona moneta domino Regi. Facta karta mense Magii, Era M.^a CC.^a LXX.^a I.^a. Regnante Rege Sancio, principe terre donno Poncio, episcopo Portugalense domno Martino Roderici. Nos supranominati qui hanc cartam iussimus facere illam propriis manibus coram idoneis testibus roboramus et confirmamus.

Pro testibus: Johannes Roderici miles testis, Rodericus Menendi milles testis, Ciprianus magordomus testis.

Johannes notuit.

Et ista carta non tenebat sigillum.

³⁰⁰ [Aos moradores de Val de Rigio termo da vila de Pennagoyam. Forall per que lbe foi concedido o dito lugar pelos termos declarados].

³⁰¹ Corrigido de *Regei*, sopontando o segundo e.

1232 Dezembro — D. Ponço Afonso de Baião e Pedro Anes, juiz de Penaguião, aforam a Domingos Viegas e a sua mulher Marinba Dias um casal em Paredes (fr. Loureiro, c. *Peso da Régua*).³⁰²

In dei nomine. Ego domnus Poncius Alfonsi una cum iudice de Penaguyam Petro Johannis vobis Dominico Egee et uxori vestre Marina Didaci facimus cartam scripture firmitudinis de uno casali domino Regi quod statuitur in termino de Penaguyam scilicet ille locus qui vocatur Paredes. Damus vobis istud casale cum suo³⁰³ formali et cum suis terminis totis novis et veteribus et cum quantos terenos irrupere homines qui in ipso casale moraverunt per ubi illud melius habere et impetrare potueritis tali videlicet pacto quod vos faciatis inde forum domino Regi in quolibet anno II quarteyros de tritici et I modio³⁰⁴ de segunda terciata et II quarteiros de castaneis de qualibus solebat maiordomus metire et IIII.^{or} modios de vino et I spatula pro Natali cum I.^a talica de tritici pro directura et I gallina et V.^e ova et IIII.^{or} afusaes de lino. Istud pane detis per talegam de quinta. Et istud vino per quarta de quinta. Et detis uno solido pro [fl. 36v] calumpnias minutis et non pectetis nisi tres calumpnias: rausum, homicidium, stercus in ore et quarta calupnia furtum. Et iste calupnie sint inquisita homines boni de hominibus bonis et non detis portagem nem vahades a ramada nem a intorviscada neque a nullo fisco nem ad castello. Maiordomus de Penaguyam non intret in istud vestrum casale. Istud pane istud vino detis per suum tempus. Istud forum faciatis et plus non. Habeatis vos supradictam hereditatem et quidcumque vos volueritis post mortem vestram per istud forum usque in finem seculorum. Et si aliquis ausus fuerit qui contra vos super ire voluerit ad cartam vestram dirumpendum pectet mil morabitanos ad domine regi et quantum quesierit tantum vobis in duplum componat. Facta karta mense December, Era M.^a CC.^a LXX.^a. Regnante rege Sancio, princeps terre donno Poncio, episcopo Portugalense domno Martino Roderici. Nos supranominati qui hanc karta jussimus facere illam propriis manibus coram idoneis testibus roboramus et confirmamus. Pro testibus: Johannes Roderici miles testis, Rodericus Menendi miles testis, Ciprianus maiordomus testis.

Egas Michaeli notuit.

Et ista carta non erat sigilla[ta] nec tenebat nulla signa.

³⁰² [Aos moradores de Paredes termo de Pennagoyam. Forall que lbe foy comcedido o dito lugar com todos seus termos, etc.].

³⁰³ Segue-se *termino* sopontado.

³⁰⁴ No texto: *modici*.

1248 Abril 18, Vermoim — *D. Afonso III envia carta ao juiz de Penaguião para que constranja o prestameiro a respeitar os foros dados por D. Ponço Afonso de Baião a casais em Paredes e em Seixo (fr. Loureiro, c. Peso da Régua).*

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis iudici de Penaguyam salutem. Sciatis quod donnus Salvator et Pelagius Johannis cum fratribus suis et Petrus Petri venerunt ad me et dixerunt michi quod prestamarius qui tenet ipsam terram facit eis forciam et tortum super illo casale de Paredes et super illo terreno de Seixo et sacat illos de suo foro quod debent facere per cartam quam inde tenent de donno Poncio Alfonsi qui tunc erat princeps terre et de iudice qui eis dederunt illud casale et terrenum ad populandum. Unde mando vobis quod teneatis illos ad directum et ad illud forum quod inde debent facere per illam cartam quam inde tenent de supradictis quia michi placuit. Unde aliter non faciatis. Data apud Vermudem XVIII.^o die Aprilis Era M. ^a CC. ^a LXXX. ^a VI. ^a.

1258 Março 30, Guimarães — *D. Afonso III afora o reguengo de Lourentim (fr. Lobrigos, c. Santa Marta de Penaguião) a Geraldo Martins e seus sucessores.*³⁰⁵

In Christi nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus Rex Portugalie et Comes Bolonie [*do*] et concedo vobis Geraldo Martini et omnibus successoribus vestris meum regalengum de Laurintim quod est in termino de Penaguyam sicut dividit cum Loverigos et cum sancto Michaelle et inde cum sancto Johanne de Medim et per populam de Jugueyros et cum regato de Lodeiro et inde cum hospitali et inde per stradam et inde cum ipso ribeyro de Baroutica et inde quomodo dividit cum Ansidi. Et do vobis ipsum meum terrenum qui jacet in Gorgooza quomodo dividit cum Loverigos. Et detis inde michi et omnibus successoribus meis pro foro sex modios inter panem et vinum videlicet duos modios de pane quartato annuatim scilicet quartam partem tritici et quartam ordeï et quartam centeni et quartam milii et quatuor modios de vino annuatim post istos quinque annos primo venturos in antea. Et panem et vinum detis annuatim in ipsa hereditate per teygam et per quartam de quartis de Penaguyam et detis annuatim pro sancto Stephano duos quaraziles et pro omnibus calupniis minutis detis quolibet anno unum solidum. Homicidium, rausum, stercus in ore et furtum si illud feceritis, pectetis illud per forum de Penaguyam. Riqushomo nec prestamarius nec maiordomus non pausent in ipsa hereditate.

³⁰⁵ Cf. Livro I, vol. 1, doc. 126.

Istud forum supradictum faciatis de supradicta hereditate quolibet anno et non magis. Et non vendatis nec donetis nec testetis predictam hereditatem, militi nec ordinibus nec alicui persone religiose nisi tali homini qui michi et omnibus successoribus meis faciat supradictum forum. In cuius rei testimonium do vobis istam cartam apertam mei sigilli munimine communitam per quam habeatis vos et omnis posteritas vestra predictam hereditatem cunctis temporibus seculorum, solvendo michi et omnibus successoribus meis predictum forum. Data Vimarani III.^o Kalendis Aprilis, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.^a CC.^a LX.^v.^a VI.^a.

[118]

*1249 Maio 31, Crato — D. Afonso III envia carta ao juiz de Penaguião para que entregue a Garcia Mendes e a sua mulher Urraca Viegas o casal de Felgueiras.*³⁰⁶

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis judici de Penaguyam salutem. Mando vobis quod detis Garsie Menendi et mulieri sue Urrace Egee portatoribus litterarum meum casale regalengum de Felguyras cum omnibus pertinenciis suis in quo moratus fuit Petrus Johannis maiordomus quod ipsi laborent illud et teneant ipsum in vita sua et dent inde michi tale forum quale solebat michi dari de ipso et si ibi ipsi plantaverint vineam dent inde michi tale forum quale michi datur de uno casali de ipsis regalengis dicte freeguesie de Felguyras. In cuius rei testimonium dedi dictis Garsie Menendi et mulieri sue Urrace Egee istam meam cartam apertam meo sigillo communitam³⁰⁷. Que fuit facta in Crato ultima die Maii sub Era M.^a CC.^a LXXX.^a VII.^a.

Et ista carta erat sigillata.

[119]

*1252(?) Setembro 26, Santarém — Carta ao juiz de Penaguião para que entregue a Domingos Anes e a Martim Viegas a herdade de Cortiçada.*³⁰⁸

[fl. 37] Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis judici de Penaguyam, salutem. Mando vobis quod detis ex parte mea Dominico Johannis

³⁰⁶ [Aforamento de buum casall regemgo de Felgueiras a Garcia Memdez e a sua mulher, etc.].

³⁰⁷ Repete, no início, a sílaba *com*.

³⁰⁸ [Aos moradores da Cortizada. Forall que lbe comcedeo El Rey dom Afonso o dito lugar com seus termos declarados].

et Martino Egee latoribus presencium hereditatem de Cortizada cum suo termino sicut dividit cum Sauto de Rege et cum Sautolis et ex alia parte cum hereditate de Veiga. Detis eis dictam hereditatem tali pacto quod ipsi dent michi quolibet anno de ea quinque modios et unum quartarium de pane quartato per teygam de Fontibus per quam modo dant jugadam et dent pro directuris duas gallinas et vinginti ova et dent pro quitacionem de quitacionem de omnibus calupniis minutis II solidos et etiam dent pro directuris duos quaraziis in die sancti Stephani sequenti die post festum Natalis domini et non dent magis de isto foro quod superius dictum est et meus homo recipiat istud forum in ipsa pobla de Cortizada. Riqushomo nec prestamarius nec maiordomus non faciant pausam in ipsa hereditate et ille qui ille ibi moratus fuerit in ipsa hereditate si fecerit homicidium vel rausum vel si miserit stercus in ore quod possit ei probari per alios bonos homines pectet michi pro quolibet illorum triginta et tres morabitos et ille qui fecerit furtum pectet michi pro uno novem et intregret dominum furti, et si ipsum non sic petaverit faciant de eo justiciam. Habeant ipsi Dominicus Johannes et Martinus Egee dictam hereditatem pro istud forum et omnis posteritas ipsorum in perpetuum.

Data Sanctarene mandante Rege per Stephanum Johannis cancellarium et per Vicentem Didaci superjudicem VI.^o Kalendas Octobris Era M.^a CC.^a LXXX.^a³⁰⁹.

[120]

*1258 Abril 1, Guimarães — D. Afonso III afora meio casal no termo de Mafômedes (fr. Sever, c. Santa Marta de Penaguião) a Martim Anes e sua mulher Maria Domingues.*³¹⁰

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Martino Johannis et uxori vestre³¹¹ Marie Dominici de uno medio casali quod jacet in termino de Mafomades quomodo dividit cum Valadares³¹² et cum heredibus de Mafomades. Et vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis quartam partem de pane et quintam partem de vino quando deus vobis inde dederit in ipsa hereditate et ponatur pes vini ter in die et detis pro directis quolibet anno in die sancti Stephani unum quaralzil et unum almude

³⁰⁹ Esta data está incorrecta, pois, no ano de 1242, a que corresponde a Era de 1280, o rei era ainda D. Sancho II. Talvez se trate de 1252, no pressuposto de que o copista possa ter omitido um X no final da data.

³¹⁰ Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 127.

³¹¹ Segue-se *vestre* sopontado.

³¹² No texto *Valardares*.

de tritico et unam gallinam cum quinque ovis et pro pedida de maiordomo unum solidum, et pro quitacione de calupniis minutis unam quartam de morabitino. Et maiordomus non pauset in vestra hereditate. Et rausum, homicidium, stercus in ore et furtum si feceris istas calupnias pectetis eas per forum de Penaguyam, si eas feceris. Istud forum faciatis michi et omnibus successoribus meis de dicta hereditate annuatim sicut superius dictum est et non plus. Habeatis vos et omnes successores vestri predictam hereditatem in perpetuum et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis eam nec donetis nec testetis militibus nec ordinibus nec alicui persone religiose nisi tali homini qui michi et successoribus meis faciat predictum forum.

Facta carta prima die Aprilis apud Vimarane. Rege mandante per domnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.^a CC.^a LX.^v.^a VI.^a.

[121]

*1205, Trancoso — D. Sancho I afora a Mem Godins o reguengo situado em S. Julião, no termo de Penaguião.*³¹⁵

In dei nomine. Ego Sancius Rex una cum filiis et filiabus meis facimus cartam tibi Menendo Godiniz de regalengo quam habeo in termino de Penaguyam in villa que vocitant sancti Juliani scilicet medietate de ipsa villa pro ubi potueritis eam invenire. Et reddant inde in quolibet anno pro foro III modios de pane quartato per talica de Fontes et VII modios de vini. Directuras ad festum sancti Michaelis I bragal et II gallinas et XX.ⁱ ova et VIII afugaes de lino, pro Natalis domini I spadua et I talica de tritico et I cesta de castaneas et I cabaacha de vino. Et pro totas calupnias II solidos in quolibet anno exceptis III calupnias nominatas, scilicet, furtu, rausu, homicidium. Et non intrent in ipsa hereditate maiordomus domino terre nec faciant inde aliud forum sicut de superius scriptum est. Habeas tu et quem tu volueris ipsam hereditatem firmiter cum istum forum cunctis temporibus seculorum. Et si aliquis homo venerit qui hoc factum meum infringere voluerit sit maledictus et meus inimicus et quantum quesierit tantum in duplum componat et pectet C morabitanos. Facta karta apud Trancoso Era M.^a CC.^a X.^v.^a III.^a. Ego Rex Sancius una cum filiis et filiabus meis qui hanc kartam jussimus facere eam propriis manibus roboramus.

Pro testibus: donno Pontio qui tenebat ipsam terram, Martinus Fernandi maiordomus curie Regis, donnus Lopus afuit, archiepiscopus Bracarensis donnus

³¹⁵ [Aos moradores de Sam Juliam. Forall per que lbe comcedeo El Rey dom Samcho a metade do dito lugar, etc.].

Martinus, episcopus Portucalensis donnus Martinus, donnus Julianus cancellarius domini Regis.

Johannes notuit.

154

Et ista carta non tenebat sigillum nec habet signa et erat scripta de duabus pennis.

[122]

1257 Abril 7, Lisboa — D. Afonso III afora uma herdade em Fornelos (fr., c. Santa Marta de Penaguião) a João de Lancea e a Martim Anes e respectivas mulheres.

[fl. 37v] In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Johanni de Lancea et Martino Johannis populatoribus de Fornelos et vestris uxoribus similiter ipsam hereditatem quantam habeo in ipso loco de Fornelos tali videlicet pacto quod vos et omnes vestri successores detis michi et omnibus meis successoribus annuatim III.^{es} mod[i]os de pane secundo medietatem de milio et medietatem de centeno et duos modios de vino et istum panem et istud vinum detis michi annuatim pro festo sancti Michaelis de Setembro. Et date michi annuatim pro festo Natalis domini duos quaraziles et II.^{as} talicas de tritico. Et date michi pro quitacione de omnibus calumpnis minutis annuatim duos solidos. Et detur michi annuatim iste panis et istud vinum per taegam et per quartam de quartis de Penaguyam. Et date michi istud vinum a quinque annis primo transactis ad supra. Et pectetis III.^{or} calupnias per forum de Penaguyam scilicet homicidium furtum rausum et merdam in boca. Et iste calupnie probentur per inquisitionem bonorum hominum. Et istud forum faciatis michi in ipso loco de Fornellos sicut superius est expressum. Data apud Ulixbonam VII.^o die Aprilis. Rege mandante per cancellarium.

Rodericus Petri fecit. Era M.^a CC.^a LX.^a V.^a.

[123]

1183 Abril, Coimbra — D. Afonso Henriques e D. Sancho doam a Egas Gomes Barroso o reguengo de Lorigos (c. Santa Marta de Penaguião).³¹⁴

In nomine patris et filii et spiritus [*sancti*] amen. Quoniam antiqua temporis institutione juris debito racionabilis consuetudo penes omnes emersit ut

³¹⁴ [A Egas Gomez. Doaçam do regemgo que se chama Loverriguos com todos seus termos, etc.].

factorum series successuum numerus³¹⁵ furtunarum eventus scripto comendantur comendata ab hominum memoria ne decidant et omnibus preterita presencialiter consistant. Idcirco ego Alfonsus dei gratia Portugalie Rex Alfonsi magni Regis Ispanie³¹⁶ nepos, Comitis Enrrici et Regine Tarasie filius, una cum filio meo eadem gratia Portugalie Rege domno Sancio et uxore ejus Regina domna Dulcia et filia mea Regina domna Tarasia, facio cartam donacionis et perpetue firmitudinis, tibi Egee Gomecii alupno et fideli vassallo meo, de illo regalengo meo quod dicitur Loverigos. Do tibi istud regalengum cum omnibus suis terminis et concedo jure hereditario habendum et possidendum tibi predicto Egee duplicis consideracionis intuitu, tum pro anime mee remedio et excessuum expiacione, tum pro bono et placenti servicio quod asidue adque devote michi fecisti. Habeas itaque et possideas predictum regalengum cum universis suis terminis jure hereditario in cunctis temporibus seculorum. Sitque tibi donare licitum et vendere cuicumque volueris et ad tuum comodum quocumque titulo permutare. Ab hac ergo die de dominio nostro sit abrasam et in tuo traditum acque confirmatum jure perpetuo. Siquis vero hoc nostrum factum flangere voluerit sit maledictus et excommunicatus et a consorcio sante Ecclesie segregatus. Facta karta donacionis et firmitudinis apud Colinbriam mensse Aprilis, sub era M.^a CC.^a XXI.^a. Ego Rex Alfonsus et filiis meis Rex Sancius confirmamus.

Qui presentes fuerunt: Valascus Fernandi maiordomus curie confirmat, Alfonsus Ermigii confirmat, Petrus Roderici confirmat, Fernandus Gunsalvi confirmat, Gunsalvus Gunsalvi confirmat.

Godinus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Fernandus Portugalensis episcopus confirmat, Martinus Colinbriensis episcopus confirmat, Johannes Visensis episcopus confirmat.

(*Sinal*): Rex Alfonsus. Rex Sancius. Regina Tarasia. Regina Dulcia.

Valascus Pelagii pretor Colimbrie testis, Petrus Salvadoriz testis, Gunsalvus Fernandi testis, Petrus Pelagii testis, Rodericus Onoriguiz testis, Menendus Gunsalvii testis, Nuno Guteriz testis, Magister Dominicus testis, Magister Fernandus testis.

Julianus cancellarius Regis notuit.

Et ista carta non tenebat sigillum.³¹⁷

[*fl.* 48v] **Iste sunt carte de Judicatu de Panoniis**

³¹⁵ Corrigido de *numerus*, sopontando o *i*.

³¹⁶ No texto *Ispanie*.

³¹⁷ Segue-se um caderno com Inquiriões. O Livro II é retomado no verso da folha 48, cujo rosto está em branco.

1249 Julbo — *Julião Gonçalves, juiz de Panóias, a mando de D. Mem Garcia de Sousa, senhor da terra, afora uma herdade em Alvites (fr. Mouços, c. Vila Real) a D. Cipriano e a sua mulber Sancha Martins.*³¹⁸

In dei nomine. Ego iudex Panonias Juliano Gonsalvi in gratia Rex Alfonsi et Comitis³¹⁹ Bolonie et per mandatum dominus terre Menendi Garsie facimus cartam de hereditatem Regem quod habat in Alvites vobis don Cipriano et uxori tue Sancia Martini et est hereditate quantum dividit com cassale de donna Marina quod habet Rege et quantum est nostro quinionem de cassale Castanedo, quale potueritis rumpere. Damus vobis ipsam hereditatem in tali pacto quod forum ad Rex in hereditatem rotam plantetis³²⁰ ibi vineam et faciatis forum V.^m de quando dederit vinum in tempore vindemiarum et de quantum rumperitis dederit inde forum de pane VI.^m morabitanos et de vinum quinque in tempore erarum ut vindemiarum istum forum faciatis annuatim et plus non. Et clametis nostro maiordomo quod est de prestameyro, tribus vicibus que veniat ad istum forum et si ille non volo venire, faciatis inquisitionem de hominem bonorum. De istum forum non respondeatis pro ipso anno. Non dederitis inde eiraticam neque luctosam nec nullum forum ergo quale resonat in istam cartam. Habeatis vos ipsam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra in cunctis temporibus. Siquis venerit qui hoc factum nostrum rumpere temptaverit³²¹ quantum quesierit tantum duplet et inde D solidos persolvat. Facta kartam mensse Julio, Era M.^a CC.^a LXXX.^a VII.^a. In Portugalie Rex Alfonsus, in Bracarem archiepiscopus domno Johanne Egee, domino terre Menendo Garsie, iudex dom Juliano, quod jusio facere istam cartam per mandatum Regem et principio terre et roboro istam cartam.

Testes: Petrus testis, Johanne testis, Pelagius testis.

Garsiam notuit.³²²

³¹⁸ [Ao lugar Alvites. Foral que lbe foy comcedido per mandado d'el Rey dom Afonso Comde de Bolonba].

³¹⁹ No texto: *Conne*.

³²⁰ No texto: *paltetis*.

³²¹ No texto: *temperavit*.

³²² Muito embora este documento esteja cheio de erros — de concordância de casos e outros —, optámos por não corrigir senão os erros grosseiros, que vão assinalados nas três notas anteriores.

1253 Abril 30, Vilar de Maçada — D. Afonso III afora a herdade régia da Ermida de S. Salvador de Souto Marvão e terrenos de Fonte Guilherme (c. Vila Real) a Geraldo Gonçalves e sua mulher Urraca Pais e a Pero Gonçalves.³²³

[fl. 49] Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, universis presentem cartam videntibus salutem. Sciatis quod ego do et concedo Geraldo Gonsalvi et sue mulier Orrace Pelagii et Petro Gonsalvi meam hereditatem de Heremita de Sancto Salvatore de Sauto Marvam cum suis casis et cum suo sauto³²⁴ et cum terris et cum vineis et cum omnibus que ad ipsam hereditatem pertinet in monte et cum fontem et inrupto et non rupto et per ubi eadem hereditatem potuerint invenire et faciant michi de ea forum, scilicet, dent michi annuatim de ipsa hereditate III morabitanos pro festo sancti Michaelis de Septembrii. Et mando quod prestamarius nec maiordomus neque alius homo non sit ausus in suas casas intrare ad faciendum eis malum. Et si voluerint vendere ipsam hereditatem vel apignorarere vendant vel apignorent eam villano qui faciat michi inde et omnibus meis successoribus istud forum supradictum, et non vendant nec apignorent eam alii homini. Do eis etiam ipsos terrenos de Fonte Guilelme sicut dividit cum mea senara ut laborent et fructificent eos et dent inde quartam partem de omni fructu michi et omnibus meis successoribus et vocent ibi meum maiordomum et non pectent nisi tres calupnias: rausum, homicidium et furtum, et iste calupnie sint inquisite per bonos homines et si eas fecerint pectent eas secundum consuetudinem terre³²⁵ de ipsis supradictis et omni posteritati eorum supradictas hereditates quod habeant et possideant eas in pace et faciant de eis quicquid sue placuerit voluntati cunctis temporibus seculorum et faciant inde michi et omnibus meis succesoribus supradictum forum. In cujus rei testimonium do eis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam.

Data in Villar de Macada <per cancellarium> II.º Kalendas Maii, Era M.ª CC.ª LX.ª I.ª, et per Vincencium Didaci et Rodericum Petri de Spino superjudices.

³²³ [Aos moradores da Hermyda de Sam Salvador de Souto Marvão. Forall que lbe comcedeo el Rey dom Afonso com limytaçam dos termos per homde parte, etc.].

³²⁴ No texto: saato.

³²⁵ Aqui o texto não apresenta uma sequência evidente, talvez em virtude de alguma falta de atenção do copista que poderá ter omitido uma pequena parte do documento.

1255 Abril — Mem Peres, juiz de Panóias, e João Lourenço aforam a vários povoadores o reguengo de Antela situado no termo de Vilarinbo (fr. Vilarinbo de Samardã, c. Vila Real).³²⁶

158

In dei nomine. Ego Menendus Petri iudice de Panonias per mandatum et auctoritate Alfonsi dei gratia Rex Portugali et Conde Bolonie et ego Johanne Laurencii per mandatum Ermigii Stephani vicario domini Regis insimul facimus cartam et scripture firmitudinis vobis omnibus pernominatos Duram Petri et uxori vestre Marina Petri, tibi Michaeli Petri et tue uxori Maria Petri, Gunsalvus Petri et tue uxori Marina Dominici, Petro Menendi et tue uxori Sancia Benedicta. Damus vobis omnibus pernominatos cum mulieribus vestris, licet hereditatem domini Regis quam habet in termino de Villarino et est pernominata ipsa que vocatur Antela quam incipit per fondo da Agieira et vadit per Portela de Egua aqua vertente contra Covelo et quomodo dividit com Agiar et ex alia parte dividit com Cerva et revertit aa chabecha de Moroucimos et vadit aas Chabanas et revertit ubi prius incipimus. Damus vobis et generacionibus vestris et aliis hominibus quos vos volueritis quantum jacet inter istis terminis tali videlicet pacto quod rumpatis et melioretis in ea et faciatis inde forum IIII.^{or} modios panem mediato centeno et milio et singulos almudes de cevada et II.^{os} arietis de singulos annos in mense Magii et octo panes coctos centenos per todos hominibus quales feceris in vestris casibus et IIII.^{or} gallinas pro voto I.^o quartario panem inter totus. Omnibus et isto foro persolvatis per manus unius vicinis vestri in villa de Villarino per vestram custam in ipso casale de domino Rege X ex die sancti Michaeli mense Septembris usque ad festa sancti Martini per talicam de Villarino qualem ibi est odie et istos predictos modios sedeant stantes. Et si maior de prestamarios non veniat recipere predictum forum in istis predictis temporis qui sursum resonant faciatis testes de duobus ominibus bonis et panem in campum ponatis et non respondeatis de illum in hoc anno. Non pectetis luctosa nec portaginem in terra Panonias, non vades in apelido nisi cum domino Regi. De tres calupniis non respondeatis nisi per III.^{es}, si feceritis eas, scilicet, homicidium rausum stercoris in ore³²⁷ et istas calupnias non respondeatis nisi per inquisitionem bonorum hominum de III.^{es} villas et sint infiadas per ipsum vestrum vizinum qui inter vos fuerit pro vestro maiordomo qualen vos volueritis et post quando fuerint infiadas ad tercia die veniant fazer directum ante iudicem et si non veneritis inplere

³²⁶ [Aos moradores d'Antela em termo de Vilarinbo. Forall que lbe foy dado per el Rey dom Afomso com declaraçam dos lugares per que partem].

³²⁷ No texto: *honore*.

directum pectetis unam libram de cera pro istas calumpnias pro una de illas pectetis X.^m morabitanos, medietatem domino terre et aliam medietatem ad ipsos populatibus. Hoc forum faciatis sicut supra scriptum est et non plus. Habeatis vos jam dictam hereditatem et omnis posteritas vestra usque in finem seculorum. Pascatis montetis totas partes sine damno, et si feceritis damnum, emendetis illum sicut vicinum ad vicinum. Si aliquis homo venerit qui hanc kartam rumpere voluerit, in primis sit maleditus et cum diabolo missus in inferno et habeat irat dei et beate Marie et omnibus sanctis veniat super eum. Qui vos ad [fl. 49v] vestram kartam vel ad vestrum forum tenuerit sit benedictus de pater seculorum et beate Marie et apostolorum Petri et Pauli et omnibus sanctis amen. Facta karta mense Aprilis, Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a. Princeps terre Menendo Garsie. Nos supradictos qui hanc cartam iussimus facere eam roboramus.

Testes: Johannes, Menendus, Martinus.

Vivam Petri publico tabalion per auctoritate domini Regis scripsit (*sinal do tabelião*).

Si aliquis homo venerit de ex parte aliena qui³²⁸ vobis injuriam fecerit pectet a domino terre M solidos et remaneat pro inimico domino Regi et emendet vobis damnum duplatum vel terminatum. Firmiter defendimus vobis non vendatis nec donetis a militi nec fratri nec freyre nec testetis ad ecclesiam³²⁹ nisi laboratori qui faciat forum a domino Regi vel ad suum vicario sine escandalum.

Ista carta non erat sigillata

[127]

1196 — *D. Sancho I concede foral a Souto Maior (fr., c. Sabrosa)*.³³⁰

In dei nomine. Ego Rex dominus Sancius et Regina domna Dulcia et omnes filii nostri et filie facimus kartam vobis hominibus de Sauto Maior pernominatos XIII homines. Et qui maiordomum fuerit non faciat foro, et XXII homines faciant foro VI quartas, mediam partem de pane³³¹ et mediam de vino et pro mea parada I almude de pane couto, medium de tritico et medium de centeno, et I almude de cevada et I almude de vino per medida de Feyra, et singulas peles de coniliis de anno in anno. Et de vodo singulos solidos, et de totum

³²⁸ Seguem-se duas letras.

³²⁹ Parece corrigido de *ecclesiarum*.

³³⁰ [*Aa villa de Souto Mayor. Forall que lbe el Rey dom Sancho comçedeo com declaraçam de termos per homde partem*].

³³¹ Repete a sílaba *pa*.

venadum maiorem de seeda quarazil cum suo lombo, de corudo nichil, de ursu as manus. Et istas jugadas qui non fuerint pro illas a³³² die sancti Johannis usque a die sancti Martini perdat illas. Et istas directuras maiordomus de villa pettat hominibus et det illas illos, et si non dederit pignorent maiordomum³³³ de villa et non alium. Et si maiordomus aut portarius intraverit in illa villa et pignoret nullius hominis dent in illos, et non pectent nichil. Et ad nullam calupniam non respondeatis nisi ad tres, hoc est: homicidium, furtum et rousum. Si maiordomum³³⁴ occiderint pectent X^v.^a modios, si alium hominem occiderint pectent XX.^m modios et pro rouso XX.^m modios, et furtum quale fecerint tale pectent cabaes quomodo vicino ad vicino. Et istas III.^{es} calupnias non pectent nisi per inquisitionem bonorum hominum. Homines de Sauto Maior eundo et veniendo a Chavias non dent portatico. Fiaduria sit de una cera. Homines illius non vadant in carreyra nec in apilido, in totos terminos pascant suos ganados. Te[r]mini istius ville sunt isti: per Pinom et per aquam de Rubi Rubi, et per Bouza de Conde et per Penedo de Furado et per Penedo de Frexino et per Pala de Carvalio et per <illa> fonte de Revordeyro et inde per illo letanario et per Pala de Conde et quomodo partit cum Anta et per Currelios et per illa presa de Sancti Martini et per illa petreyra de Cidelio et inde quomodo partit cum Palacios et intrat in Lagenelas quomodo ferit in Pinom ribeyra in festo. Hominem qui intraverit in illo termino, malefaciendo, pectet quingentos modios. Homines de Sauto Maior dent et vendant suam hereditatem cui voluerint qui foro faciat Era M.^a CC. ^a XXX. ^a III. ^a. Ego Rex Sancius et Regina domna Dulcia cum omnibus filiis et filiabus nostris et domino terre Rodericus Mendiz in hanc carta manus nostras roboramus.

Et filius vel nepos noster vel aliquis homo qui de semine nostro exierit et hanc cartam custodierit, habeat de benedictionem et nostram, et vivat in secula seculorum, amen. Ego domnus Johannes Fernandiz maiordomus curie hanc cartam confirmo, ego Julianus notarius curie confirmo.

Et ista carta non erat sigillata.

³³² Corrigido de *ad*, sopontando o *d*.

³³³ No texto *maioremdomum*.

³³⁴ Cfr. nota anterior.

1096 — O Conde D. Henrique outorga carta de foral a Constantim de Panóias (c. Vila Real), posteriormente confirmada por seu filho Afonso Henriques.³³⁵

161

In dei nomine. Ego Comite dompno Henrico una pariter cum uxore mea infante donna Tarasia placuit nobis per bona³³⁶ pacis et voluntas que faciamus cartam de bonos foros ad vos bonos homines qui venistis populare in villa Costantim de Panonias et ad illos qui ibi habitare voluerint usque in finem. Damus vobis foros ut donetis de domibus vestris in anno XII.^m XII.^m denarios de illa festa de sancti Andree usque ad ipsa festa mendosa et de vestros bancos ubi venderetis carnes XII denarios. Et de equm aut equa vendere XII denarios et de asino VI denarios. Et de trouxello qui venerit in equm aut in equa XII denarios et de trouxello de asino VI denarios et de pedone III denarios et de pellicia conelia III denarios et de manto II denarios et de capa II denarios et de sagia I denarium et de bovem aut de vacam II denarios et de cabra aut de ove I denarium et de porco aut de porca I denarium et de bragale I denarium et de coyro de bove aut de vaca I denarium et pro illo habere que venditus fuerit [fl. 50] pro minus de XII denarios non dent inde portaticum. Et qui percusserint hominem cum pugno clauso pectet XII denarios et de manu aperta V solidos et unde exierit sanguinem XII solidos et medium et qui egerit lancea aut alia harma per ira fora de sua casa X solidos pro feritum qui ceciderit <in terra> VII solidos et medium. Et vestro ganado qui fuerit ad pascendum nemo in illum mattat³³⁷ manum suam per male sine justo iudicio et nullo burgel de Constantim non sedeat pignoratus in tota nostra terra nisi debitorem aut fidiatorem. Et qui alium pignoraverit pectabit nobis D solidos et illo aver pectet duplatum ad dominum suum et qui emerit aut vendiderit nullo habere in Constantim ante illo concilio habeat eum liber. Et nullus homo sit ausus postea qui requirat eum per mal sed de suo portage sicut superius scriptum est. Et nullum militem non habeat pousada in Costantim per mal nisi per bonam voluntatem domini cuius domus fuerit. Et sagion non sit ausus intraret in casa de burgel per mal sed sic habuerit directum illo sagion contra illo burgez, donet fiador illo burgez in V.^e solidos qui faciat directum ante illum iudicem qui erectum fuerit de concilio, et illum iudicem iudicet iudicium rectum inter illum sagion et illo burges, et si illo sagion intraverit in casa de illo burges per mal super istum plactum occidatur, et ille burges non <pectet> pro eo nullam rem. Et si occisus fuerit per occasionem CCC solidos dabitur pro eo

³³⁵ [A villa de Costantim de Panoyas. Forall que lbe o Comde dom Anrrique comcedeo com sua molber a Ifante dona Tareija, etc.].

³³⁶ Segue-se *voluntate* riscado e sopontado.

³³⁷ No texto: *maattat*, com o primeiro *a* sopontado.

et illos burgeses tan longe vadant in apillido quomodo in ipso die possint³³⁸ revertere in do<mo>s suas. Et si risam inter se habuerint aut de pugno aut de palma aut de ligno se percusserint aut de capillis tractis et unum de illis non fecerit clamorem ad illum sagion non pectet nichil. Et si clamorem fecerit unum ex illis ad illum sagiom pectet illam calupnam per judicem rectum et nullum hominem non faciat rausum in illa villa. Et de aver de illos burgeses ubicumque fuerit sit salvum et qui eum prendiderit per rapinam pectet nobis quingentos solidos et illo habere duplatum ad dominum suum. Et istos foros qui ego comite Enrico et uxor mea infante donna Tarasia dedimus vobis burgeses de Constantim autorizamus et confirmamus illos vobis, et qui illos inrumperit quam nos tam filii nostris quam propinquis nostris quam extraneis sicut a deo et sancte Marie et omnibus santis excommunicati et maledicti et a sancta Ecclesia separati et cum Juda traditore et datam et abiron in infernum sepulti, amen. Ego Comite domno Ehnrriquo et uxor mea <infante> domna Tarasia in hac carta manus nostras roboramus. Era M.^a C.^a XXX.^a IIII.^a.

Menendus Rodrigiz qui scripsit.

Ego infans domno Alfonso filius Henrici comiti et infante domna Tarasia autorizo et confirmo. Et roboro ista carta qui fecit pater meus et mater mea. Regnante domno Alfonso in Legione

Gomez Nuniz testis, Menendus Venegas testis, Geda Menendiz testis, Egas Gondesindiz testis, Egas Muniz testis, Menendus Moniuz testis, Ermigius Moniuz testis.

Et concilii de Costantim semper teneant foro de Vimaranes.

Et ista carta non erat sigillata.

[129]

*1255 Abril 30 — Mem Peres, juiz, e João Lourenço, a mando do vigário régio, aforam um reguengo a quatro povoadores de Soutelinho (fr. Telões, c. Vila Pouca de Aguiar).*³³⁹

In dei nomine. Ego iudice Menendus Petri per mandatum et auctoritate Alfonsi dei gratia Rex Portugalie et Comite Bolonie, per plazimento de domino terre Menendi Garsie, ego Johannes Laurencii per mandatum Ermigii Stephani vicario domini Regis insimul, facimus kartam vobis IIII.^{or} populatoribus de

³³⁸ Corrigido de *possunt*.

³³⁹ [Aos moradores de Soutilino. Forall que lbe el Rey dom Afomssso comcedeo com declaraçam dos lugares per homde parte, etc.].

Sautilino, scilicet prenominatos, Roderico Johannis et tue uxori Maria Martini, Alfonsus Johannis, et Dominicus Pelagii et uxori tue Ilvira Menendiz, Petrus Menendiz (?) et tue mulier Ausenda Petri. Damus vobis pernominatos homines et uxores vestras hereditatem domini Regis quomodo incipit per Petra Stante qui stat inter Mondego et Sancto Felice et venit per viam et fert in Rivulo³⁴⁰ de Molinos et vadit per venam a sopee et intra in rivulo³⁴¹ de Pinom et vadit per³⁴² venam a sopee et fer na foz da Azoreyra et vadit per aquam a festo quomodo dividit com termino de Fabais et de Mondego aqua vertente et fert in predicta stante. Item damus quantum habet dominus Rex infra istis terminis tali pacto ut detis inde in unoquoque anno III.^{es} modios panis terciatos centeni milii et ordei ad quatuor annis transactis, detis III modios vini panem et vinum, detis ad festam sancti Michaelis mense September in vestra villa per mensuram ferie de Costantim qualem ibi fuerit et homo de prestamario vel de princeps terre [fl. 50v] veniat ad predictam diem petere et recipere predictum forum, et si per illum non fuerit sitis quites de hoc anno et illum non respondeatis. Pro parada VI talicas inter panem et vinum et I gallina. De totis calupniis³⁴³ non respondeatis nisi III si feceritis eas, scilicet, homicidium, rausum, stercoris in ore. Pro istis tribus calupniis pectetis V morabitanos et sint per inquisitionem bonorum hominum. Non respondeatis de apostilia nec de nullam causam quod vobis demandaverit nisi de istas supradictas. Non detis portaginem intram Panoniis, non eatis in apilido nec in careyra nisi cum domino Rege. Princeps terre nec vicario suo non habeant pausa in vestra villa. Pascatis montetis in totas partes sine dampno. Vendatis donetis ad quem vos volueritis et compleant predictum forum. Non vendatis militi nec frater nec vendatis nec testetis ad Ecclesiam. Si occideritis venatum de curudo cum canibus et armis et cum montarios detis de urso manus de porco quarazil. Nullo homine non sit ausus qui in termino vestro intret per forciam et si ibi intraverit qui vobis injuriam fecerit pectet D solidos a domino terre et demendet vobis vestrum damnum duplatum. Pro voto VI talicas inter pane et vino. Vos stando in hoc forum et in hoc pacto sicut supra scriptum est nunquam a vobis aliud requirant. Hoc forum faciatis quantum resonat in cartam et non plus. Non detis luctosam. Habeatis vos jam dictam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum. Si nos aut aliquis homo venerit qui hanc cartam flangere voluerit, habeat maledicionem dei et beate Marie et omnibus santis et qui vobis ad vestra carta et ad vestrum forum tenuerit habeat benedictionem dei, amen.

³⁴⁰ No texto: *Rivalo*.

³⁴¹ Cfr. nota anterior.

³⁴² Segue-se *Pinom* sopontado.

³⁴³ Corrigido de *calupmieris*.

Facta karta II.^e Kalendas Magii per manum Vivam Petri publico ta[ba]llion, Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere nostris propriis manibus roboramus.

Testes: Martinus [*testis*], Johannes testis, Petrus testis.

Et ista carta³⁴⁴ non erat sigillata.

[130]

1252 *Julbo 9, Constantim — Julião Gonçalves, juiz de Panóias, a mando de D. Afonso III, afora a Martim Gonçalves e sua mulher Maria Geraldes um reguengo situado em Quintela (fr. Vila Marim, c. Vila Real).*³⁴⁵

In christi nomine. Ego Julianus Gundisalvi iudice Pannoniis per mandato domino Rex Alfonsi et Comite Bolonie facio kartam cum M<ar>tinus Gunsalvi et uxori tue Maria Jeraldiz de hereditate domino Regem que habet jacencia in villa que vocitant Quintahela super casali da Quintana sicut dividit cum hereditatem donno Menendus Garsie et inde cum filiis et filiabus donna Ilvira Velasci et inde quod sub ipso octeyro. Damus vobis quantum ibi jacet ipso tereno et ipsas arbores sicut sint in istas divisiones pro tale pacto ut faciatis inde forum, licet I quarta morabitino quoque anni ad festam sancti Johannis Baptiste. Hoc forum faciatis et plus non. Habeatis vos ipsam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra in perpetuum. Si quis venerit contra hoc factum rumpere voluerit duplet vobis quesita et cui vox data fuerit mille solidos componat.

Facta karta apud Constantim, IX dies in mense Julii, sub Era M.^a CC.^a LX.^a. Regnante Rex Alfonsus et Comite Bolonie, archiepiscopus Johannes Egee, domino terre Menendus Garsie, iudice Julianus Gonsalvi qui hanc kartam jussi facere ea manibus meis roboro et confirmo.

Pro testibus Pelagius testis, Johannes testis.

Dominicus notuit.

Et ista carta non erat sigillata nec tenebat signa.

³⁴⁴ No texto: *cartam*.

³⁴⁵ [A villa de Quintela. Forall que lbe el Rey dom Afonso comde de Bolonba comcedeo com delaraçam dos termos per que parte, etc.].

1251 Março — *Julião Gonçalves, juiz de Panóias, por mandado do Rei D. Afonso III e de D. Mem Garcia de Sousa, afora um reguengo no termo de Sapiões (fr. Mondrões, c. Vila Real) a João Domingues e a Pero Peres e sua mulher Comba Domingues.*³⁴⁶

In dei nomine. Ego iudex terre Panoniis Julianus Gundisalvi, per mandatum domini Regis Alfonsi Portugalis et domni Menendi Garsie facio kartam populacionis de illa hereditate de domino Rege que est in termino de Zapianes quantum ibi habet dominus Rex Alfonsus. Do vobis Johannani Dominici et vobis Petro Petri et uxori vestre Columbe Dominici ipsam hereditatem ut faciatis de illa forum nominatum domino Regi Portugalie, scilicet, annuatim II morabitos. Non pectetis nisi tres calupnias³⁴⁷ si feceritis eas et fuerint inquisite per ora bonorum hominum. De apostilia non respondeatis. Non detis luctosa. Maiordomus nec alius homo non intret in vestro loco cause male faciendi. Pro his III.^{bus} calupniis jam³⁴⁸ dictis, pro furto duplum sue domine VII.^a palacio, alias duas que remanent, secundum consuetudinem terre. Predictum forum detis ad festum sancti Johannis Baptiste cui Rex Portugalie mandaverint. Istud forum quod sonat in ista karta, detis de jam dicta hereditate et non amplius. Habeatis vos et omnis posteritas vestra jam dictam hereditatem et populetis eam vos, dando jam dictum forum, et vestros successores possideatis illam in sempiterno tempore. Siquis venerit et vos in aliqua inpedierit quantum inpedierit tantum vobis duplet [fl. 51] et maledicionem dei habeat, amen, et cui vestram tenuerit vocem mille solidos componat pacem montare cui vestris vicinis in giro.

Facta carta mense Martio in Era M.^a CC.^a LXXX.^a VIII.^a. Rex Alfonsus Portugalie et Comes Bolonie regna[n]te, archiepiscopus Bracare Johannes, mandante Panoyas Menendus Garsie. Ego Julianus iudex terre de mandato domni Rege Alfonsus et domni Menendus Garsie hanc kartam propriis manibus meis roboro. Pro robore II denarios.

Petrus testis, Pelagius testis, Johannes testis.

Dominicus notuit per meum mandatum.

Preterea mando vobis ut detis annuatim pro vodo I almude panis milii et alterum almudem vini in lagar et non plus. Testes prescripti.

Et ista carta non erat sigillata nec tenebat signa.

³⁴⁶ [Ao *concelbo de Zapianes. Forall que lbe el Rey dom Afonso comçedeo*].

³⁴⁷ No texto: *calupniias*.

³⁴⁸ No texto: *jac*.

1217 Outubro — D. Afonso II outorga carta de foral à povoação de Vila Chã (fr., c. Alijó).

166

In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea Regina domna Urraca et filiis meis infantibus domno Sancio et domno Alfonso et domna Alionor facimus cartam de foro vobis sex populatoribus de Villa Chaa Martino Petri, Suerio Petri, Martino Martini, Fernando Torneiro, Menendo Petri et Menendo Johannis. In primis damus vobis pro foro quod detis nobis de ipsa hereditate pro jugada in unoquoque anno octo modios de pane, terciam partem de centeno et terciam de ordeo et terciam de milio. Et istam jugadam detis ad vicarium Regis a die sancti Michaelis usque ad festum sancti Martini. Et si pro ipsa jugada non venerint usque ad illum diem non respondeatis de illa. Damus etiam vobis pro foro quod non pectetis nisi tres calupnias: furtum, homicidium et rausum. Pro homicidio XV morabitanos, pro rauso XV morabitanos. Qui furtum fecerit, quale fecerit illud, tale pectet et duplet ipsum habere domino suo. Si feceritis istas tres calupnias in termino de Panoyas, respondeatis de illis per vestram cartam et per inquisitionem bonorum hominum. Fiaduria una cera. Si occideritis ursum in vestro termino, detis de illo manus et de cervo lumbum et de porco de monte quarazil. Detis etiam pro voto singulos sesteiros. Maiordomus nec portarius neque prestamarius sit ausus intrare in vestram villam per guerram, nec quod faciat ibi malum neque in suo termino. Et si forte intraverit quod vobis malum faciat pectet michi quingentos solidos. Et non detis portagium in termino de Panoyas et ponatis vicarium inter vos per quem nos et vos habeamus directum. Et non eatis in fossado³⁴⁹ nec in apelido, nisi ubi fuerit dominus Rex. Et montetis et pascatis cum ipsis cum quibus vester terminus dividitur. Et detis nobis pro collecta unum carneirum cum XII.^{cim} panibus de tribus almudes. Et istam collectam ducatis ad villam Sancti Laurentii et detis ipsam jugadam nominatam in vestra villa ad vestrum vicarium per teygam de Costantim que hodie ibi est. Et de isto foro nominato respondeatis et non de plus. Isti sunt termini de Villa Chaa: cum dividit cum Muza per Petram de Cavallo et cum Noura per armatam de Valle de Serta et cum Ligioo per Cabezam de Enculca³⁵⁰ et cum sancto Felice per revoredum de caneiro et inde per aquam de Pinionzel a sopee et cum Villar per montem de Chaa et cum Cativelos per cima de monte de Fraxino et quomodo torna ad Petram de Cavallo superius nominato. Si aliquis ex vobis habuerit bestiam in qua vadat pro sale vel pro aliqua causa qui ibi fuerit

³⁴⁹ No texto: *fossaria*.

³⁵⁰ No texto: *dea*.

necessaria, nullus sit ausus accipere illam sine gratu domini sui. Et concedimus etiam vobis quod nunquam detis luctosam. Istud forum faciatis et non plus. Habeatis igitur ipsam hereditatem vos et omnis posteritas vestra in perpetuum. Et si aliquis hoc nostrum factum inflingere atemptaverit iram dei omnipotentis incurrat et insuper pectet Regi quingentos solidos. Qui vero vobis illum integrum obser<va>verit sit a deo benedictus amen et habeat gratiam sui Regis. Facta karta mense Octobris, Era M.^a CC.^a L.^a V.^a. Nos supranominati qui hanc cartam facere jussimus coram subscriptis eam roboravimus et in ea hoc signum fecimus.

Qui affuerunt: domnus Stephanus Blacarensis archiepiscopus confirmat, domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, domnus Petrus Colinbriensis episcopus confirmat, domnus Suerius Ulixbonensis episcopus confirmat, domnus Pelagius Lamecensis episcopus confirmat, domnus Suarius Elborensis episcopus confirmat, domnus Bartholomeus Visensis episcopus confirmat, domnus Martinus Egitaniensis episcopus confirmat.

Martinus Pelagius cantor Portugalensis testis, Petrus Garsie testis, Suarius Stephaniz testis. [fl. 51v]

Dominus Martinus Johannis³⁵¹ signifer domini Regis confirmat, domnus Petrus Johannis maiordomus curie confirmat, domnus Laurencius Suarii confirmat, domnus Gomecius Suarii confirmat, domnus Johannes Fernandi confirmat, domnus Fernandus Fernandi confirmat, domnus Gil Valasciz confirmat, domnus Rodericus Menendiz confirmat, domnus Poncius Alfonsi confirmat, domnus Lopus Alfonsi confirmat.

Vincencius Menendiz testis, Petrus Petriz testis, Martinus Petriz testis.

Gunsalvus Menendi cancellarius curie. Matheus Petri scripsit.

Et ista carta erat sigillata de chumbo.

[133]

*1255 Setembro — Mem Peres, juiz, e João Lourenço, a mando do vigário régio, aforam a Martim Pais e a sua mulher Senborinha Domingues duas leiras de terreno junto a Mouços (fr., c. Vila Real).*³⁵²

In dei nomine. Ego iudice Menendus Petri per mandatum domini Regis Alfonsi et Comes Bolonie, ego Johanne Laurencii per mandato Ermigii Stephani, vicario domini Regis, cum auctoritate domino terre, in simul facimus cartam de hereditates de domino Regis tibi Martino Pelagii et tue uxori Seniorina Dominici

³⁵¹ Segue-se *maiordomus curie* sopontado.

³⁵² [Aforamento de duas leiras de terra pelas confrontações declaradas a Martim Payo, etc.].

licet II.^{as} pethias de terrenus quomodo dividit com hereditatem de Stephanus de Molles et quomodo dividit cum hereditatem ecclesia Bracarensis et quomodo dividit cum hereditatem de ecclesia de Mouzoos et vadunt ad viam per quam vadunt contra Mouzoos. Damus vobis ipsas predictas II leiras tali pacto quod faciatis inde forum, scilicet decem quartas vini usque ad III annos et post III annos transactos detis annuatim XVI quartas vini in tempore vindemiarum in torculari. Pro arbores vel domos vel totas alias res quando volueritis in eas edificare detis annuatim una gallina et X.^m ova. Et predicto foro detis per mandatum iudicem ad quem ille mandaverit in directo vel ad maiordomo de prestamario ipsum quando tenuerit prestamario qui vocatur de rodnis de ex parte domini Regis. Hoc forum faciatis et non plus. Habeatis vos has³⁵³ hereditates predictas et omnis posteritas vestra in perpetuum. Damus vobis licentiam vendendi et donandi. Non vendatis eam miles nec fratres nec testetis ad ecclesiam. Si aliquis homo venerit qui hanc kartam rumpere voluerit sit maledictus et cum diabollo in inferno et quantum quesierit tantum vobis duplet et domino terre M solidos pectet. Facta karta mense Septembris, Era M.^a CC. ^a LX^o. ^a III. ^a. Nos supranominatos qui hanc kartam iussimus facere eam roboramus.

Testes: Johannes, Martinus, Petrus.

Vivas Petri publico tabellion per auctoritate domini Regis notuit et in eam hoc signum feci (*Sinal do talelião*).

Et ista carta non tenebat sigillum.

[134]

1257 Setembro — *Martim Martins, juíz, por mandado do Rei D. Afonso III, dá carta de foro aos povoadores da herdade de Codessais, no termo de Vilarinbo (fr. Vilarinbo de Samardã, c. Vila Real).*³⁵⁴

In christi nomine. Ego iudicem Martino Martini per mandatum et auctoritatem domini Regis Alfonsus et Comes Bolonie facio kartam vobis omnibus pernominatos scilicet Michaeli Petri [et] uxori sue Maria Petri, Petri Martini [et] uxori sue Elvira Martini, Dominici Petri [et] uxori tue Serra Johannis, Vitali Petri [et] uxori ejus Gonyna³⁵⁵ Petri. Do vobis omnibus predictos cum uxores vestras hereditatem domini Regis quod habet in termino de Villarino et habet jacencia

³⁵³ No texto: *banc*.

³⁵⁴ [Ao concelbo de Codesaes. Forall que lbe el Rey dom Afonso Comde de Bolonha comçedeo per as limitações declaradas].

³⁵⁵ Corrigido de *Gontina*, sopontando a sílaba *ti* e sobrepondo-lhe um *y*.

ubi vocatur Codesaes quomodo dividit cum termino de Moagoyra per quam debidoyro quomodo intrat in orribile corrago et vadit ad molendinum de Martino Gonsalvi et inde per capud de Refagio et vadit ad premaculum quot vocatur de Vaasco et vadit in directo ad juso ex alia parte quomodo dividit dos Villares ex alia parte et quomodo dividit cum termino de Sa<m>ardaa et revertit ubi prius incepimus. Do vobis quantum habent domini Regis infra istius terminis, tali videlicet pactum quod faciatis inde forum annuatim, scilicet III modii et II quartarii panem medietatem centeni et aliam medietatem milio per talicam de Villarino ex die sancti Michaeli de Septembris usque ad festum sancti Martini et debetis dare III almudes cevada cum III gallinas et cum sex panibus coptos quales feceritis in domibus vestris. Item primo die Magii debetis dare II arietes de singulos annos. Panem predictum ducatis per vestram terram ad villa de Villarinum in supradictos temporis et sint state et si maiordomo de prestamario vel suo homine noluerit pectere et recipere predictos foros in supradictos temporis faciatis testimonium [fl. 52] bonorum hominum et panem in campum ponatis et non respondeatis de illum in hoc anno. Non dedes luctosa nec portaginem in terra Panoyas et non vades in apilido nisi cum domino Rege. De totis calupniis non respondeatis nisi tribus si eas feceritis scilicet homicidium, rausum, stercoris in ore. De istis tribus calupniis non respondeatis nisi per inquisitionem bonorum hominum. Et sint infiate per vestrum vicinum ipsum quot inter vos fuerit vestro vicario et postquam fuerit infiate ad III die veniant implere directum coram iudicem, et si noluerint facere directum ad tercia die pectent I libra cera et pro unius de istis calupniis pectis X.^m morabitos medietatem ad domino terre et aliam remanet vobis ad ipsos populatoribus. Habeatis vobis predictas hereditas et omnis posteritas vestra in finem mundi et impleant predictum forum. Non habeat hereditatem predictam nisi populatorem hominum³⁵⁶. Rumpatis, fluctificetis, non alienetis eam, non testis, non inplazetis. Hoc foros predictos faciatis sicut supra dictos sunt et non plus. Si quis vero³⁵⁷ venerit homo qui vobis fecit injuriam sit male[di]ctus amen. Facta kartam mense September, sub Era millena CC.^a XC.^a V.^a. Ego predicto iudicem hanc cartam quam jussi facere eam roboro.

Testes: Johannes, Petrus, Martinus, testes.

Et ista carta non erat sigillata nec tenebat signa.

³⁵⁶ Corrigido de *hominem*, sopontando o *e* e acrescentado *um*.

³⁵⁷ Segue-se *vestro* sopontado.

170 1256 Agosto — *Martim Martins, juiz, por mandado do Rei D. Afonso III, e João Lourenço, por mandado do vigário régio, aforam a Marcos Migueis e sua mulber Aldonça Viegas um reguengo em Parada (fr. Parada de Cunbos?, c. Vila Real).*³⁵⁸

In dei nomine. Ego iudice Martino Martini per mandatum et auctoritate domini Regis Alfonsus dei gratia Rex et Comite Bolonie, ego Johannes Laurencii per mandatum Ermigii Stephani vicario domini Regi in simul facimus kartam tibi Marcus Michaeli et uxori tue Aldonza Egee licet de hereditatem domini Regis quam habet in villa de Parada et in suo termino. Damus vobis tali pacto quod melioretis et edificetis in ea et de terenos quod sunt ruptos detis inde quartam partem et de quantum ruperitis detis inde VI.^a partem de fructibus et clametis maiordomo do prestameyro per tres vices et si noluerit ire faciatis testimonium bonorum hominum super illud. Et secundum animam vestram dedes inde a venda quomodo andar in nonovo et se potueritis ibi acabare molino dedes inde I talica de pam. Hoc forum faciatis et plus non, quomodo supra dictum est in hanc carta. Pro domos et pro chousa et pro arbores detis inde II gallinas et XX.^m ova et I blagal de pano pro directuras circa festa Natale domini. Habeatis jam dictam hereditatem et omnis posteritas vestras usque in perpetuum. Si aliquis homo venerit qui hanc cartam rumpere voluerit, habet maledicionem dei et de beate Marie et omnibus sanctis amen. Quid vos ad vestrum forum et ad vestram cartam tenuerit habeat benedicionem dei et omnibus sanctis amen. Facta carta mense Augusti sub Era M.^a CC.^a XC.^a III.^a. Non vendatis³⁵⁹ nec donetis militi nec fratribus nec junioribus sed nisi³⁶⁰ tali homini qui compleat hoc forum sine scandalo. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere eam roboramus. Et non respondeatis nisi tribus calupniis, scilicet, homicidium, rausum, stercoris in ore et de istis predictis calupniis si feceritis eas componatis sicut est usus terre et sedeant inquisitas per inquisitionem bonorum hominum et de apostilia non respondeatis. Pascatis montetis omnibus partibus sine damno. Facta karta per manum Fructuosi Johannis mandante Vivam Petri fieri tabbellion et in ea hoc signum aponi (*senal do tabelião*) et in registro scripsit.

Testes: Petrus testis et Pelagius testis et Johannes testis.

Et ista <carta> non erat sigillata.

³⁵⁸ [Aa villa de Parada. Forall que lbe el Rey dom Afonso Comde de Bolonba comcedeo, etc.].

³⁵⁹ No texto: *vandatis*.

³⁶⁰ No texto: *nec*.

1222 Fevereiro 23, Constantim — Fernandinbo, juíz, por mandado de D. Rodrigo Mendes de Sousa, afora um reguengo em Contensa e Sarnadelo (fr. Sever?, c. Santa Marta de Penaguião) a seis povoadores.³⁶¹

In dei nomine. Ego iudex Fernandinus per concessionem dompnus Rodericus Menendi princeps terre facimus cartam vobis hominibus nominatis licet Vincencius, Michaeli Petri, Martinus Petri, Johannes Petri, Gonsalvus Gonsalvi, Johannes Touton de hereditate domini Regis et habet jacencia ubi vocitant Contensa et Cernadela. Damus vobis quantum ibi habet dominus Rex quomodo dividit per aquam de Valle Saravoso et intrat in ribeyro de Caal de Gallis et vadit a festo per ipso ribeyro et ferit in tereno de Mancepos et exparte per cima de aream de Petro Dente et quomodo dividit cum termino de Varzena. Ut detis inde in foro II quarteiros de pam, I de millii et alium centeni, per mensuram Ferie Constantim et ducatis illum aut casale de Alfaranes ubi mora Ermigius Michaeliz des ipso die sancti Michaelis usque ad festum sancti Martini et clametis maiordomo de aream III.^{cio} die ante predictam festam. Si vobis venire noluerit, ponatis panem in quintanam predicto casale cum testimoniis bonorum [fl.52v] hominum et amplius de illum non respondeatis et istam hereditatem invenit iudex per inquisitionem bonorum hominum quod nunquam inde habeat dominus Rex nisi I quartarium de duos in duos annos. Istud forum faciatis annuatim et plus non. Habeatis vos predictam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra in finem seculorum. Siquis venerit qui hoc factum irrumpere voluerit, habeat maledicionem dei et ad diem iudicii non resurgat et cum Datam et Abirom in inferno dimissus. Facta carta in Constantim VII.º Kalendas Martii, in Era M.^a CC.^a LX.^a, per manus Martino Johannis mandante Martino Martiniz primo tabellionis Vimaransensis hoc signum aponente. (*Sinal do tabelião*). Nos supranominati in hanc karta manus nostras roboramus. Petrus testis, Pelagius testis Johannes testis.

Et ista <carta> non tenebat sigillum.

³⁶¹ [Aos lugares de Comteynsa e Cernadela. Forall que lbe foy comçedido pelos termos e devissões declaradas, etc.].

1257 Março 10, Santarém — D. Afonso III apresenta ao arcebispo de Braga o monge beneditino Soeiro Peres para a ermida de Santa Comba do Corgo (c. Santa Marta de Penaguião).³⁶²

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie. Reverendo in Christo patri ac domino Martino per eadem archiepiscopo Bracarense salutem et sincere dilectionis affectum ad monasterium de heremita sancte Collumbe de Alcorrego vobis Suerium Petri fratrem ordinis sancti Benedicti latorem presentem presentamus, vos rogantes quatinus ipsum instituatis in eodem monasterio. Data Sanctarene X die Marci, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.^a CC.^a LX^v.^a V.^a.

1205 Janeiro – D. Sancho I outorga carta de foro do reguengo de S. Cibrão (fr. Andrães, c. Vila Real) a doze povoadores, reservando o rei a oitava parte.³⁶³

In nomine domini. Ego Rex Sancius una cum filiis meis a vobis XII homines de Sancti Cipriani cum suo linagem quantos ibi fuerit facio vobis kartam du regaengo de sancti Cipriani quomodo parte cum lus d'Anta per la vena d'Antela quomodo parte per Ludares per Petra Redonda et quomodo intrat in Cana. Et dent racionem ad Regem VIII.^a du regaengu. Et si aliquis homo venerit qui hanc kartam corrumpere voluerit sit ille maledictus et excommunicatus et cum Juda traditore in inferno dampnatus et quantum quesierit tantum duplet et domino terre mil solidos. Facta karta mensse Januarii, Era M.^a CC. ^a X^v.^a III.^a. Ego Rex Sancius una cum filiis meis a vobis XII.^m homines de sancti Cipriani in hanc kartam manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Valascu Petriz testis, Petro Michaeliz testis, Ponço Affonsio testis.

Pelagius notuit.

Ego Rex Sancius a vobis Gunsalvo Corou et meo juiz de Panoyas salutem. Rogo vos qui teneatis istos homines a directu. Unde aliter non faciatis.

Et ista carta non erat sigillata nec tenebat signa.

³⁶² [Apresentação do mosteiro da Irmyda de Santa Comba Daam no arcebispado de Braga, etc.].

³⁶³ [Ao concelho de Sam Cipriano. Forall que lhe el Rey dom Samcho comcedeo com limitaçam e declaraçam dos termos, etc.].

1193 Agosto, Coimbra – D. Sancho I doa um casal em Canelas (fr. Poiares, c. *Peso da Régua*) aos mimos Bonamis e Acompaniado (que se comprometem a representar um arremedilho perante o monarca), doação confirmada por D. Afonso II em 14 de Janeiro de 1220.³⁶⁴

In dei nomine. Hec est carta donacionis et perpetue firmitudinis quam ego Sancius dei gratia Portugalensium Rex una cum uxore mea Regina domna Dulcia et filiis et filiabus meis facio vobis Bonamis et Aconpaniado de illo casali quod vobis nostra jussione Petrus Menendi in villa que vocatur Canellas assignavit et ab aliis casalibus divisit. Damus igitur vobis predictum casalem cum omnibus suis terminis novis et veteribus, sicut illud melius habere potueritis, et cum suis directuris, et cum voce et cum calumpnia, et cum omnibus illis que in eo ad jus nostrum pertineret. Et concedimus illud vobis liberum et integrum jure hereditario in perpetuum possidendum, ita quod nullus habeat potestatem aliquam in eo nisi vos et quem vos volueritis. Et faciatis ex eo quicquid vobis placuerit. Et hoc facimus pro remissione peccatorum nostrorum et pro servicio quod nobis fecistis. Quicumque igitur hoc nostrum factum vobis integrum observaverit sit benedictus a deo, amen. Nos supranominati qui hanc cartam fieri jussimus coram subscriptis eam roboravimus apud Colinbriam, in Era M.^a CC.^a XXX.^a I.^a, mense Augusti, et hec signa facimus++++++.

Qui affuerunt: domnus Gunsalvus Menendiz maiordomus curie confirmat, domnus Rodericus Menendiz confirmat, domnus Petrus Alfonsi confirmat, domnus Alfonsus Ermigiz confirmat, domnus Gunsalvus Gunsalviz confirmat, domnus Johannes Fernandiz dapifer regis confirmat.

Martinus Blacarensis archiepiscopus [*confirmat*], domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, Petrus Colimbriensis episcopus confirmat, Nicholaus Visensis episcopus confirmat, Martinus Valasquiz confirmat.

Julianus notarius curie scripsit.

Domnus Osoreus testis, Suerius Suarii testis, Petrus Menendi testis, Pelagius Moniz testis.

Nos mimi supranominati debemus domino nostro Regi pro roboracione unum arremedilum.

Ego Alfonsus secundus dei gratia Rex una cum uxore mea Regina domna Orraca et filiis nostris infantibus domno Sancio et domno Alfonso et domno Fernando et domna Alionor roboro et confirmo vobis Bonamis et consuprinis

³⁶⁴ [A Bonamis e Acompaniado. Doaçam de hum casall em Canelas com seus termos, etc.].

vestris filiis de Acompaniado cartam illam quam pater meus Rex domnus Sancius bone memorie vobis fecit [fl. 53] de illo casali quod vobis dedit in villa que vocatur Canelis et concedo ut casale ipsum habeatis jure hereditario in perpetuum sicut pater meus illud vobis dedit et ut confirmatio mea et concessio in perpetuum firmum robur obtineant hanc cartam fieri precepi et meo sigillo punbleo communiri.

Que fuit facta apud Flamiam, XIII^{or} die Januarii Era M.^a CC.^a L.^a VIII.^a. Nos supranominati qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus et in ea hec signa aponi fecimus +++ +++.

Qui affuerunt: domnus Martinus Johannis signifer domini Regis confirmat, domnus Petrus Johannis maiordomus curie confirmat, domnus Gonsalvus Menendi confirmat, Domnus Laurencius Suarii confirmat, domnus Egidius Valasci confirmat, domnus Garsias Menendi confirmat, domnus Rodericus Menendi confirmat, domnus Petrus Garsie confirmat, domnus Poncius Alfonsi confirmat, domnus Lopus Alfonsi confirmat.

Petrus Petri testis, Martinus Petri testis.

Domnus Stephanus Blacarensis archiepiscopus confirmat, domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, domnus Petrus Colinbriensis episcopus confirmat, domnus Suarius Ulixbonensis episcopus confirmat, domnus Suarius Elborensis episcopus confirmat, domnus Pelagius Lamecencis episcopus confirmat, domnus Bartholomeus Visensis episcopus confirmat, domnus Martinus Egitaniensis episcopus confirmat.

Magister Pelagius cantor Portugalensis testis, Vincencius Menendi testis, Petrus Garsie testis, Johanninus testis.

Gonsalvus Menendi cancellarius, Dominicus Petri scripsit.

[140]

*1205 Junbo 4, Lamego – D. Sancho I doa ao bispo de Lamego, D. Pedro, e à Sé desta cidade a vila de Canelas (fr. Poiares, c. Peso da Régua).*³⁶⁵

In dei nomine. Hec est carta donacionis et perpetue firmitudinis quam jussi fieri ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex una cum filio meo Rege domno Alfonso et ceteris filiis et filiabus meis vobis domno Petro Lamecensi episcopo et ecclesie Sancte Marie et Sancti Sabastiani de illa villa que vocatur Canelas et est in termino de Panoyas. Damus vobis villam memoratam cum suis terminis novis et veteribus sicut eos melius habere potueritis et cum omnibus illis que

³⁶⁵ [Ao bispo de Lamego e a igreja de Santa Maria e de Sam Sebastiam. Doaçam da vila de Canelas com seus termos, etc.].

ad jus nostrum pertinent. Et concedimus vobis ut illam habeatis jure hereditario in perpetuum vos et cuncti successores vestri tali conditione ut fluctus qui inde exierint semper mittantur in ornamentis ecclesie. Hoc utique nos facimus pro multo bono servicio quod nobis semper fecistis et facitis et pro remissione animarum nostrarum. Quicumque igitur hoc factum nostrum vobis integrum observaverit sit benedictus a deo, amen. Facta fuit hec carta apud Lamecum IIII.^a die Junii Era M.^a CC.^a X.^a III.^a. Nos Reges supranominati qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus et in ea hec signa fecimus ++ ++ ++ ++.

Qui affuerunt: domnus Johannes Fernandi maiordomus curie confirmat, domnus Martinus Fernandi signifer domini Regis confirmat, domnus Lupus Alfonsi confirmat, domnus Poncius Alfonsi confirmat, domnus Valascus Petriz confirmat, domnus Moninus Ermigiz confirmat, domnus Menendus Nuniz confirmat.

Petrus Nuniz testis, Fernandus Nuniz testis, Suarius Suarii testis, Simeom Nuniz testis.

Martinus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Martinus Portugalensis episcopus confirmat, Petrus Colinbriensis episcopus confirmat, Nicholaus Visensis episcopus confirmat, Suarius Ulixbonensis episcopus confirmat, Suarius Elborensis electus confirmat, Martinus Egitanensis episcopus confirmat.

Petrus Menendi testis, Johannes Gunsalvi testis, Rodericus Petri testis, Petrus Gomez testis.

(*Rodado*): Rex Domnus Sancius. Rex domnus Alfonsus. Regina domna Tarasia. Regina domna Sancia. Infans domnus Petrus. Infans domnus Fernandus. Regina domna Mah[a]lda. Regina domna Blanca.

Julianus curie cancellarius, Johannes Johannis scripsit.

[141]

1225 *Janeiro, Guimarães* — *D. Sancho II couta a vila de Canelas (fr. Poiares, c. Peso da Régua) ao bispo de Lamego, D. Paio, e aos cónegos da mesma Sé.*³⁶⁶

[*fl. 53v*] In dei nomine. Quoniam et consuetudine que pro lege suscipitur et legis auctoritate didicimus ut acta Regum ac principum scripto comendari debeant ut comendata ab hominum memoria non decendant et preterita omnibus presencialiter consistant. Idcirco ego Sancius dei gratia Portugalie Rex facio cartam firmissimi capti vobis domno Pelagio Lamecensis episcopo et canonicis ipsius ecclesie tam presentibus quam futuris de illa vestra villa de Canelas quam

³⁶⁶ [Ao bispo e cabido da see da cidade de Lamego. Privilegio per que lbe foi coutada a villa de Canelas pelos termos e devisoes de craradas, etc.].

avus meus inclite memorie Rex domnus Sancius dedit ecclesie Lamecensis que istis terminis circundatur, videlicet quomodo dividit cum Poyares et cum Corrago, et vadit ad Dorium et deinde quomodo dividit cum cauto de Bagausti et vadit ad Dorium et deinde quomodo dividit cum Covelias et vadit ad Dorium. Cauto igitur vobis ipsam villam per illos lapides quos meus homo Johannes Petri cum iudicibus³⁶⁷ de Lameco et de Panoyas ibi ereixit. Hoc cautum facio pro amore dei et beate Marie semper virginis et in remissione peccatorum meorum et pro animabus patris mei et matris mee. Quicquid igitur infra cautum istud et terminos istos continetur cautamus et firmissime cautatum esse mandamus tali videlicet modo quod nulli sit licitum cautum predictum violenter intrare aut contra voluntatem episcopi qui pro tempore fuerit sive canonicorum dicte sedis intus aliquid mali facere. Et quicumque hoc factum meum quod in perpetuum stabile et firmum esse mando interrumpere aut violare temptaverit iram dei omnipotentis incurrat et episcopo et canonicis ejusdem sedis pectet D solidos et dampnum quod intulerit in duplum restituat. Cauto in suo robore nichilominus permanente. Qui vero hoc factum meum vobis integrum observarit sit benedictus a deo amen. Et quicquid boni fecerit ipse a deo et ab hominibus ratum habeatur. Facta fuit hec carta apud Vimaranes, mense Januario sub Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a. Ego supranominatus Rex Sancius qui hanc cartam fieri precepi coram subscriptis eam roboravi et in ea hoc sig+num apponi feci.

Qui afuerunt: domnus Johannes Fernandi maiordomus curie confirmat, domnus Fernandus Fernandi signifer confirmat, domnus Rodericus Sancii confirmat, domnus Johannes Petri confirmat, domnus Martinus Johannis confirmat, domnus Poncius Alfonsi confirmat, domnus Aprillis Petri confirmat, domnus Petrus Garsie confirmat.

Arias Fernandi testis, Petrus Petriz iudex testis, Petrus Petriz portarius testis.

Domnus Stephanus Blacarensis archiepiscopus confirmat, domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, domnus Petrus Colinbriensis episcopus confirmat, domnus Suarius Ulixbonensis episcopus confirmat, domnus Suarius Elborensis episcopus confirmat, domnus Egidius Visensis episcopus confirmat, domnus Martinus Egítaniensis episcopus confirmat.

Fernandus Gunsalviz testis, Alfonsus Martini testis, Didacus Petri testis.

Gunsalvus Menendi cancellarius, Johannes Dominici scripsit.

Et ista carta erat sigillata.

³⁶⁷ No texto: *judicimus*.

1208 Fevereiro — D. Sancho I outorga foral à povoação de Roalde (fr. S. Martinho de Antas, c. Sabrosa), fixando os limites concelhios.³⁶⁸

In dei nomine et virginis Marie. Ego Rex Sancius cum filiis et filiabus meis placuit nobis ut faceremus kartam de Ranaldi vobis hominibus XXX.^a cum omnibus suis terminis, scilicet, quomodo partit cum Palaciis, quomodo ex parte cum Fontaneo Seco et cum Fernando Gunsalvi et cum suis iermanis. Et quantum habemus in Sancto Martino quomodo partit cum Cavaleiros et quomodo ex parte cum Anta, quomodo partit per Fojo Lobal et cum Vessadio, quomodo ex parte cum Fons Tetta et ferit in a Portela de Magaliana, quomodo partit per fontem da Grouvenza et intrat per ribeiro de Vermuu et ferit na Caeda, quomodo ex parte pela lumba do Muro et ferit in annta da Cabeça da Loura, quomodo dividit per a fonte de Rannaldi et ferit in Travesello, quomodo ferit in a fonte de Juncoselo per aqua quomodo parte cum Covas et fer in vena de Dorio. Quomodo ex parte per pala de Porto Manso quomodo ex parte cum Gouvianes et fer na fonte de Godina. Faciatis inde foro singulos modios de pam quartado; des V.^e annos singulos modios de vino. Pro parada singulos alqueires de pam cocto, medio tritico et medio centeno, et singulos almudes de vino et singulos foles de conelio. Ista parada date una vice in anno et non comedant in ipsa villa. [fl.54] Et meus ricomen nen prestameyro nen maiordomo nen aliquis homo qui potestatem habet de fazer forcia, non pauset in vestra villa. Maiordomo de concilio nunquam faciat forum. Non vadatis in hoste nen apelido, ergo cum corpore Regis et sit per suo sigillo ou per suo portario. De venato lombo, de urso manus, primicia de rio si exierit in vestro cauto. Ecclesia in vestra villa cum clerico de concilio teneatis illum ad justiciam. Unus ad alium fiadoria una cera et sit non quesierit respondere sedeat desavizinado et pectet I.^a cera. Calumpnias III.^{es}: rauso, homicidio de homine mortuo cum armis; pro rauso XX.^{ti} morabitanos; pro homicidio facto cum armis XX.ⁱ morabitanos; furto julgado duplum suo domino et VII.^m partes a palacio. Ad istas calumpnias non respondeatis sine testimonio bonorum hominum et det fiador I.^a cera si se voluerit salvare et salvet se. Nominato foro detis in tempo³⁶⁹ de eiras et quando vindemiardes. Et si non venerint in isto tempo pro illo, perdant. De apostilia non respondeatis. Nominata parada detis in Palaciis ou in Mateus ou in Abazas. Isto foro quanto sonat in ista karta tanto est forum et plus non. Qui fecerit vobis forcia in vestra villa ou in suos terminos, scilicet, homo de alia parte pectet nobis C.^m morabitanos et vobis sanet in duplo

³⁶⁸ [Aa villa de Ranalde. Forall que lbe el Rey dom Samcho comcedeo pelos termos limitados e mais, etc.].

³⁶⁹ Corrigido de *templo*, sopontando o *l*.

dampnum quod fecit et exeat pro nostro inimico. Habeatis istam villam qui mandamus vobis facere et cum omnibus suis pertinenciis et sic posteritas vestra in secula seculorum. Siquis venerit ex parte nostra qui vos ad vestrum forum tenuerit habeat benedictionem nostram, amen. Et quis vobis aliud forum malum superposuerit aut istam meam villam pera male voluerit levare, aut isto nostro facto voluerit contempnere sit maledictus et excommunicatus et semper cum diabolo sit sociatus. Facta karta mense Februario, sub Era M.^a CC.^a XL.^a VI.^a. Ego Rex Sancius cum filiis et filiabus meis istam kartam roboramus et confirmamus nostris manibus apponentis, et cum principe ipsius terre domno Martino Petri et cum archiepiscopo domno Martino. Cancellarius curie domnus Julianus³⁷⁰ confirmat. Judex terre Fernandinus, portarius Gunsalvus Cordo, archidiaconus Pelagius de Sandi, confirmant.

Johannes notuit.

Et ista carta non erat sigillata.

[143]

[1212 ou 1219]³⁷¹ Junho 7, Guimarães — D. Afonso II, de acordo com legislação que tinha promulgado, ordena que o tenente de Panóias não pouse na igreja de Santa Maria de Passos (fr. Passos, c. Sabrosa).³⁷²

Alfonsus dei gratia Portugalie Rex, universis ad quos littere iste pervenerint de regno meo salutem. Sciatis quod ego posui in meis decretis quod nullus meus riquishomo pauset in ecclesiis de regno meo in quibus ego per forum et illi solebamus pausare. Unde ego mando firmiter ut nullus meus ricus homo qui Panoyas de me vel aliam terram tenuerit pauset in ecclesiarum sancte Marie de Palacios. Et super hoc pono ibi istam meam cartam apertam ut per illam sit defensa et amparata et semper de ista predicta pausa. Et fuit facta apud Vimaranes <VII.^a die Junii>. Et hoc facio pro remedio anime mee et pro rogatu Michaelis Johannis.

Et ista³⁷³ carta erat sigillata.

³⁷⁰ Repete *Julianus*.

³⁷¹ Muito embora o documento não se encontre datado, de acordo com o itinerário régio D. Afonso II encontra-se em Guimarães nos inícios de Junho de 1212 e de 1219.

³⁷² [A igreja de Santa Maria de Paços. *Privilegio que nam pousem na dita igreja*].

³⁷³ Segue-se um *e* sopontado.

1253 Maio 1, Murça — *Aforamento de uma herdade régia em Passos (fr., c. Sabrosa) a Miguel Martins e sua mulher Maria Peres.*³⁷⁴

In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Michaeli Martini et vestre mulieri Marie Petri illos meos terrenos qui habent jacenciam in Palaciis tam in rupto quam in non rupto et detis inde michi annuatim per mensuram de Costantim quinque quartarios de pane quartato et I almude de pane cocto et unum almude de cevada et I almude de vino. Do etiam et concedo vobis ipsos terenos supradictos et omni posteritati vestre quod detis et donetis eos et faciatis de eis quicquid vestre placuerit voluntati in perpetuum et detis inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum. Et ut hoc factum meum sit stabile atque firmum pro ad semper dedi vobis istam meam cartam meo sigillo [s]igillatam quam teneatis in testimonium hujus rei. Data in Muza, per cancellarium et per Vincentium Didaci et Rodericum Petri superjudices, Kalendas Maii, Era M.^a CC.^a LX.^a prima et per Julianum Gunsalvi judicem de Panoniis qui hoc forum supradictum posuit cum hominibus supradictis. Et mando quod jam dictam hereditatem non possitis testare ecclesie nec vendere neque donare eam alicui nisi villanis qui michi et meis successoribus faciant dictum forum.

Et ista carta erat sigillata.

1138 Abril 23 — *D. Afonso Henriques doa o lugar onde se situa a ermida de Santa Comba do Corgo (c. Santa Marta de Penaguião) a Jeremias e seus companheiros.*³⁷⁵

[fl. 54v] In dei nomine sancte et individue trinitatis patris et filii et spiritus sancti amen. Ego Alfonsus filius Enrici Comitis facio firmitudinis cartam propter amorem dei et sancte Marie genitricis ejus et omnium sanctorum pro remedio mei meorumque ut habeamus inde ante deum premium sempiternum tibi Jeremias cum sociis tuis ceterisque fratribus qui in hordine permanserint in illa heremita que est in Ripa Corraci que nuncupatur sancta Columba in honore sancte Marie et sancti Michaelis et sancti Petri. Do et concedo ipsum locum ad deus omnipotente et dividue istam hereditatem per illum locum qui vocatur

³⁷⁴ [Aforamento de buns terreos em Paços a Miguel Martins e a sua molher].

³⁷⁵ [Ao moesteiro da <bere>mida de Santa Comba em Riba de Corrego. Doaçam aos do dito lugar].

Gaudiosa et inde vertitur in Corago et inde quomodo vadit ad illa fonte quos vocitant Mirleu et inde pergit per illo carreiro vetero de illa cumeyia et inde pergit ad illo Palatio Francisco et inde ad illa sculta et inde quomodo vertit in pelago nigro et inde per media vena usque in pelago de Godim et inde quomodo vadit ad sancti Martini et inde per sumitatem illum moncium quomodo vertitur aqua et inde unde³⁷⁶ primitus incoavimus. Si autem filius aut nepos tam mei quam ex talicumque progenie hoc meum scriptum rupere voluerit non sit ei licencia et insuper pro benedictione maledicionem accipiat et cum Juda domini traditore in inferno habeat mansionem et insuper pariat D. solidos et meum factum sit stabilis in perpetuum. Facta firmitudinis carta VIII.º Kalendas Magii Era M.^a C.^a LXX.^a VI.^a. Ego supradictus Aldefonsus hoc scriptum auctorizo adque confirmo et propriis manibus coram nobilibus testibus hoc facio signum +.

Ego Veta Menendiz princeps Panoniis confirmo, Ermigius Venegas confirmat, Gunsalvo confirmat, Petrus confirmat, Menendo confirmat, Johannis sedis Blacarensis archiepiscopus confirmat et laudat.

Ordonius presbiter notuit (*Sinal do notário*).

Et ista carta non erat sigillata.

[146]

*1133 Dezembro 23 — Nomendulce doa a ermida de Santa Comba do Gorgo (c. Santa Marta de Penaguião) ao presbítero Jeremias e a Gonçalo Delgado.*³⁷⁷

In nomine sancte et individue trinitatis patris et filius spiritus [*sancti*] amen. Hec est carta testamenti quam jusi facere ego Nomenduce una pariter cum filiis meis et cum omnia mea parentela a vobis Jeremias presbiter et Guncalvo Delglad]o pro remedium animarum nostrarum de ipsa eremida sancta Columba. Damus illa a vobis que semper ibi sedeant ermita nos et alios qui serviant deo. Et nos non damus illa ermida pro auro nec pro argento sed propter amorem domini et ipsa ermida habet jacentia in territorio Panonias in loquo predicto que vocitant Corago in Foze Paves subtus mons Marcion discurente rivulo Dorio quomodo exparte per funo de ipsa mea senara et per monte Tempaneyra et per Souto Tolioni, deinde per non Lavados quomodo corre aqua pro ad Corrago, deinde quomodo exparte per sancta Colu[n]ba de Alio Frido. Damus illa a vobis per suis locis terminis antiquis cum quantum in se obtinet et ad prestitum ominis est. Et si

³⁷⁶ Repete *unde* sobreposto ao outro *unde*.

³⁷⁷ [A Geremyas clerigo. Doaçam da irmyda de Santa Comba termo de Panoyas no lugar que se chama Corrego com declaraçam [de termos]].

aliquis homo venerit vel venerimus tam de propinquis quam de extraneis ad hunc factum nostrum que feri inrumpere in primis sede excommunicatus et maledictus et cum Juda participio. Ego Nomenduce et omnia mea parentela damus illa eremida a ti Jeremias et Guncalvo Delcado, et si homo <venerit> illa eremida inrumpere quomodo paria illa eremida duplata vel triphada et iudicato D. solidos ad ille seniore qui illa terra imperaverit. Facta carta notum die quos eritis (?) <X.º> Kalendas Januari, Era M.^a C.^a LXX.^a I.^a. Ego Menduce et omnia mea parentela a vobis Jeremias presbiter [et] Guncalvo Delcado manus nostras ro++boramus.

Pro testes qui viderunt: Petro testes, Suerio testes, Pelagio testes.

Veremudus notuit.

Ego Numenduz una cum filiis meis do et con[ce]do vobis Johanni magistri et Johanni Cirita illa eremita sancte Columbe quantum nobis inde pertinet per suis terminis supranominatis et cum propriis manibus nostris roboramus ++++.

Qui presentes fuerunt et viderunt.

Johannes notuit.

Et ista carta non erat sigillata.

[147]

1255 *Julbo 11, Lisboa* — *D. Afonso III concede carta de foro de Sabroso (fr. Vreia de Bornes, c. Vila Pouca de Aguiar) a dez povoadores.*³⁷⁸

[fl. 55] In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentis quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Soveroso. Do vobis quantam hereditatem habeo in ipsa villa et in suo termino quomodo dividit cum Bragato et quomodo dividit cum Capeludus et quomodo dividit cum Oyta et inde quomodo dividit cum medium sautum de Ferramenta et quomodo dividit cum Barvadanibus et quomodo dividit cum Bornes et vadit per venam aque de Cavugueira et vadit ubi prius incepimus. Do vobis istam hereditatem meam cum suis terminis novis et antiquis et quod faciatis inde michi decem homines decem foros, scilicet quod detis inde michi in quolibet anno duos duos modios de pane, medietatem de centeno et medietatem de milio, et de ordeo per mensuram de Aguilar que modo ibi est et detis illum in area in villa vestra de Kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis. Et si aliquis non venerit pro eo ex parte mea usque ad festum sancti Michaelis non respondeatis de eo pro ipso anno. Detis michi annuatim

³⁷⁸ [A villa Reall. Foro de Soveroso]. Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 65 e Livro II, doc. 45.

in festo Natalis domini decem spatulas porcinas cum decem gallinis et cum decem decem ovis et cum duobus duobus panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris et detis in quolibet anno singulos medios morabitanos ad tercias partes anni secundum consuetudinem terre, et detis michi unum arietem de uno anno cum XX panibus quales eos feceritis in domibus vestris pro colleita in Madio. Et si aliquis homo de istis decem obierit in villa vestra det unum morabitanum pro luytosa et detis decem et sex solidos de legionensibus vel portugalenses qui bene valeant supradictos decem et sex solidos legionenses de pellibus de cirogrillis annuatim in Jugal cum spatulis porcinis. Istam hereditatem non vendatis nec inpignoretis nec testetis eam generosi nec juniori nec homini alicujus ordinis nisi laboratori tali qui suppleat dictum forum. Non pectetis nisi tres callumnias: furtum, rausum et homisidium; et pro homicidio decem morabitanos medietatem michi et medietatem concilio et similiter de rauso et de furto quale fecerit tale pectet. Iste callumpnie judicentur per inquisitionem bonorum hominum et sint de vestra villa. Non eatis ad castellum. Detis pro vodo singulos sestarios de pane. Non eatis in hoste nisi cum domino Rege quando iverit a flumine Dorii usque ad Minium. Istud forum faciatis michi et non magis annuatim. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum pro isto foro. Si ego aut aliquis homo hanc cartam inconcussam servaverit habeat benedictionem dei omnipotentis et beate Marie semper virginis. Si ego aut aliquis homo hanc cartam violaverit habeat maledictionem dei usque ad septimam generacionem et mille solidos michi pectet. Maiordomus nec prestamarius nec riqushomo non intret in vestram villam qui vobis injuriam faciat. Ego Rex Alfonsus Portugalie et Comes Bolonie qui hanc cartam jussi facere eam propriis manibus roboro et confirmo et do vobis istam meam cartam apertam in testimonio meo sigillo munimine comunitam.

Que fuit facta in Ulixbona XI die Julii, Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a.

Dominicus Vincencii scripsit.

[148]

1255. *Julbo 12, Lisboa — D. Afonso III concede carta de foro (fr. Bornes de Aguiar, c. Vila Pouca de Aguiar) a nove povoadores de Vila Meã.*³⁷⁹

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio carta de foro vobis populatoribus de Villa Mediana. Do vobis quantam hereditatem habeo in ipsa villa et in suo termino quomodo dividit cum Tinela et inde quomodo dividit cum

³⁷⁹ [Aos povoadores de Vila Meam. Fora]. Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 66.

ecclesia sancti Martini de Bornes et inde quomodo dividit per Pelagum Nigrum quomodo dividit Villa Mediana cum villa de Bornes et inde quomodo dividit cum Villa Plana per riparium an festo et vadit ad castellum de Almangeres et inde quomodo dividit per Caudam de Bove et vadit per mediam veygam ad Stercatam quomodo dividit cum Nuzedo et ferit in fine de Penedo de Gato. Do vobis istam meam hereditatem quod faciatis inde michi novem homines novem foros scilicet quod detis inde michi in quolibet anno sex sex quartarios de pane medietatem de centeno et medietatem de milio et de ordeo per mensuram de Aguilar que modo ibi est et detis eum in area in vestra villa. Et si non venerit pro eo ex parte mea usque ad festum sancti Michaelis non respondeatis de eo pro ipso anno. Et detis michi annuatim pro festo Natalis domni novem spatulas porcinas cum novem gallinis et decem decem ovis et cum duobus duobus panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris et detis quatuor morabitanos et dimidium ad tercias partes anni secundum consuetudinem terre et detis michi duos arietes de singulis annis pro colleita in Madio cum duobus duobus panibus quales eos feceritis in domibus vestris. Et si aliquis homo de istis novem obierit in vestra villa det unum morabitanum pro luitosa. Non pectetis michi nisi tres callupnias scilicet furtum, rausum et homicidium. Pro homicidio decem morabitanos medietatem michi et medietatem concilio et similiter de rauso. Furtum quale fecerit tale pectet [fl. 55v] secundum consuetudinem terre. Et iste callupnie sint inquisite judicentur per inquisitionem bonorum hominum de vestra villa. Non eatis ad castellum. Detis pro vodo singulos sesteirios de pane. Istud forum faciatis michi annuatim et non magis. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum pro isto foro. Non vendatis nec inpignoretis nec testetis eam nisi tali homini qui faciat michi de ea supradictum forum. Et panis supradictis qui michi dare debetis sit ateigatus et non manu positus secundum consuetudinem de aliis populatoribus. In cujus rei testimonium presentes vobis dedi litteras mei sigilli munimine roboratas.

Data Ulixbona XII die Julii. Rege mandante per domnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.^a CC.^a LX.^v.^a III.^a.

[149]

1207 Agosto, Covilhã — D. Sancho I outorga carta de foral aos povoadores de Souto (fr. Telões, c. Vila Pouca de Aguiar).³⁸⁰

In dei nomine. Hec est carta de foro quam jussi facere ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex una cum filio meo Rege domno Alfonso et cum aliis filiis et

³⁸⁰ [Aos povoadores de Souto].

filiabus meis vobis tribus populatoribus de Sauto presentibus et futuris, scilicet, ut detis nobis septem modios et duos quartarios de pane, medietatem de milio et medietatem de centeno, per taygam directam, et tres spadoas et sex fogacias, unaquaque earum de tribus almudes, et tres gallinas cum triginta ovis. Et de collecta II carnarios et tres fogacias. Et concedimus vobis et cunctis successoribus ut nunquam habeatis maiordomum super vos et ut nunquam pectetis nisi tres callumpnias: furtum, rausum et homicidium. Et debent esse per bonos homines, et debet esse furtum pro uno novem; et pro homicidio decem morabitanos, et pro rausso decem morabitanos. Et de istis morabitanis concilium debet habere medietatem. Et non debetis ire in fossatum nisi citra Dorium ubi ego fuero. Et illos tres morabitanos debetis dare per tres partes anni. Et meus vassallus qui tenuerit terram super vos nunquam pauset³⁸¹ in villa vestra. Et vos nunquam pectetis³⁸² aliam callumpniam neque faciatis aliud forum nisi quantum jacet in ista carta. Quicumque igitur hoc nostrum factum vobis integrum observaverit sit benedictus a deo, amen. Et quicumque illud³⁸³ vobis infregerit ira dei veniat super eum. Facta fuit hec carta apud Covillianam, mense Augusto, Era M.^a CC.^a X.^a V.^a, anno regni nostri XXI.^o. Nos Reges qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus.

Qui affuerunt: Gonsalvus Menendiz maiordomus curie confirmat, Martinus Fernandi signifer³⁸⁴ domini Regis confirmat, Laurencius Suarii confirmat, Rodericus Menendiz confirmat, Laurencius Venegas confirmat, Fernandus Peregrini confirmat.

Petrus Nuniz testis, Rodericus Petriz testis.

Martinus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Martinus Portugalensis episcopus confirmat, Petrus Lamecensis episcopus confirmat, Nicholaus Visensis episcopus confirmat, Petrus Colimbriensis episcopus confirmat.

Petrus Gomez testis, Johannes Gonsalviz [*testis*].

(*Rodado*): Rex domnus Sancius. Rex domnus Alfonsus. Regina domna Tharasia. Rex domnus Petrus. Regina [*domna Sancía*]. Rex domnus Fernandus. Regina [*domna Mabalda*]. Regina domna Blanca.

Julianus cancellarius regis.

³⁸¹ No texto: *quod auset*.

³⁸² Repete *pectetis*, riscado na primeira ocorrência.

³⁸³ Corrigido de *illum*, riscando o *m* e sobrepondo-lhe um *d*.

³⁸⁴ No texto: *significer*.

1253 Maio 31, Guimarães — D. Afonso III envia carta ao juiz de Aguiar, ordenando que constranja o mordomo de D. Mem Garcia de Sousa a respeitar a carta de foro de Tourencinbo (fr. Telões, c. Vila Pouca de Aguiar).

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis iudici de Aquilari salutem. Sciatis quod homines de Touroncios miserunt michi dicere quod ipsi debent michi dare de foro de pane scilicet de milio et de centeno duos duos modios teygados et singulas singulas spatulas cum duobus duobus panibus de centeno et ego inveni in meo Registro quod istud forum debent michi dare de pane et de aliis rebus supradictis nominatis pro ut superius dictum est. Et homines de Touroncios dicunt quod maiordomus de domno Menendo Garsie sacat eos de suo foro et levat de eis super jam nominato foro. Unde mando vobis firmiter quod vos de hoc sciatis³⁸⁵ bene et fideliter veritatem et si inveneritis pro veritate quod ipse maiordomus³⁸⁶ levat de hominibus de Touroncios per forciam magis quod suum directum est vos non sufferades ei et teneatis homines de Touroncios ad directum et ad suum forum pro ut in meo³⁸⁷ registro continetur. Et si altera pars de hoc se gravaverit ponatis eis die qua veniant ante me et ego audiam eos et dabo unicuique ipsorum suum directum. Unde aliter non faciatis, sin autem habeo de vobis queixume et pectabitis michi quingentos solidos. Et ut videam qualiter³⁸⁸ <vos pro mea carta> facitis, mando quod homines de Toroncios teneant istam meam cartam apertam. Data in Vimarans, II Kalendas Junii, per Rodericum Petri superjudicem, Era M.^a CC.^a LX.^a I.^a.

1253 Maio 2, Lamas de Orelhão — D. Afonso III afora a herdade de Ouro (fr. Santa Marinha, c. Ribeira de Pena) aos respectivos povoadores.³⁸⁹

[fl. 56] In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis populatoribus de Orio ipsam meam hereditatem de Orio cum suis terminis scilicet quomodo dividit cum Paacoo per portelam de Ventoselo et ferit in coutum de Oural et vadit ad penedum de Romeu et vadit ad Infestum et partitur cum Cerva et inde partitur cum Alvano et quomodo dividit

³⁸⁵ Segue-se uma letra, que parece um x, riscada.

³⁸⁶ Segue-se uma letra riscada.

³⁸⁷ Segue-se *regis* riscado.

³⁸⁸ Segue-se *meum maiordomum* riscado, palavras sobre as quais se escreveram as indicadas entre < > .

³⁸⁹ [Aos moradores d'Orio. Forall que lbe el Rey dom Afonso Comde de Bolonba lbe comcedeo pelos termos e divisoes declarados, etc.].

cum Sancta Marta et inde partitur cum Parada et ferit in aqua de Tamegam et vadit per venam ad jusum et tornat ubi prius incepti. Do vobis quantum ego habeo infra supradictos terminos cum rupto et inrupto. Et detis inde michi et <omnibus> meis successoribus annuatim pro foro V modios de pane scilicet medietatem centeni et medietatem milii per mensuram directam et sit ateygatum et non sit abrazatum et detis eum in vestra villa usque ad festum sancti Michaelis Septembris. Et si vobis recipere noluerit maiordomus de terra ponatis illum in campo cum testimoniis bonorum hominum et amplius non respondeatis de eo. Et detis annuatim pro festo Natalis domini V libras de cera pro directis in vestra villa et non respondeatis nisi de tribus calupniis scilicet rausum, homicidium et furtum. Pro rauso pectetis X morabitanos et pro homicidio aliud tantum medietatem ad palatium et medietatem ad concilium. Furtum quale fuerit factum tale pectetur et iste tres calupnie sint inquisite per bonos homines et si ibi aliquis ex vobis decesserit detis pro luctosa medium morabitanum. Non eatis in apilido³⁹⁰ et nullus princeps terre non pauset in vestra villa et nullus homo sit ausus intrare in vestram villam per fortiam. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictam hereditatem cum terminis supradictis cunctis temporibus seculorum et faciatis inde michi et omnibus successoribus nostris supradictum forum et non plus et faciatis de ea quicquid placuerit vestre voluntati. Tamen non positis eam vendere nec mandare eam ecclesie nec donare nec apignorare eam alicui nisi villanis qui faciant inde michi et meis successoribus supradictum forum. In cuius rei testimonium do eisdem populatoribus de Orio istam meam cartam apertam quod istum factum meum sit stabile et firmum pro ad semper. Data in Lamis de Orelam II.^a die Maii per domnum Egidium Martini maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium et per Vincentium Didaci et Rodericum Petri superjudices et per Julianum Gonsalviz iudicem de Panoniis qui posuit cum supradictis populatoribus supradictum forum. Era M.^a CC.^a LX.^a prima.

[152]

*1255 Agosto 25, Mosteiro de Cête — D. Afonso III concede carta de foro das herdades régias situadas na vila e termo de Viela (fr. Santa Marinha, c. Ribeira de Pena) aos respectivos povoadores.*³⁹¹

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea

³⁹⁰ Corrigido de *apidlido*, com o *d* sopontado.

³⁹¹ [Aos moradores da vila de Veela. Forall que lbe el Rey dom Afonso outorgou pelos termos declarados, etc.].

Regina dona Beatrice filia illustris Regis Castelle et Legionis facio cartam de foro perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Veela. Do vobis quantam hereditatem ibi habeo in ipsa villa et in suo termino quomodo dividit per focem de Balteyro et vadit ad infestum per venam aque et deinde dividit cum Grangia Vella et deinde vadit ad portelam de Anlo et ferit in cima d'Esbarondino et deinde ad Enproniatis per ipsam aquam quomodo dividit cum Paacoo et ferit in Tamegam et vadit per venam aque ubi prius incepimus. Do vobis ipsam meam hereditatem quod faciatis inde michi et meis successoribus quatuor homines IIII.^{or} foros et detis michi et meis succesoribus inde in quolibet anno V modios de pane medietatem de centeno et medietatem de milio per menssuram de Aquilari que modo ibi est et detis eum in area in vestra villa a Kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio. Et si aliquis ex parte mea non venerit pro ea usque ad dictum tempus non respondeatis de ea pro ipso anno et detis inde michi annuatim in festo Natalis domini IIII spatulas de porco cum II II panibus centenis et cum X.^{em} X.^{em} ovis et detis michi annuatim in festi sancti Michaelis de Septembrio IIII.^{or} libras de cera. Et si aliquis homo de istis IIII.^{or} obierit in vestra villa det unum medium morabatinum pro luctosa. Non pectetis nisi III calupnias: furtum, rousum et homicidium. Pro homicidio X morabatinos, medietatem michi et medietatem concilio, et similiter de rauso. Furtum quale fecerit tale pectet secundum consuetudinem ipsius terre. Iste calupnie judicentur per inquisitionem bonorum hominum. Non eatis ad castellum nec ad apilidum nec ad fossatum nec ad intorviscatam nisi cum domino Rege quando fuerit de flumine Dorii usque ad Minium. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra [fl. 56v] cuntis temporibus seculorum. Non vendatis eam nec impig[n]oretis militi nec generosi nec homini alicujus ordinis nisi laboratori qui compleat michi dictum forum. Istud forum faciatis michi et non magis. Siquis vero hanc cartam irrumpere temptaverit sit maledictus et cum Juda in inferno missus et etiam cui vocem suam dederit mille solidos conponat. Carta nichilominus³⁹² in suo robore permanente. In cujus rei testimonium dedi dictis hominibus istam meam cartam mei sigilli munimine roboratam. Que fuit facta in monasterio de Ceti, Rege mandante XXV.^a die Augusti Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a.

Dominicus Vincencii scripsit.

³⁹² No text: *nichlibominus*.

1255 Agosto 26, *Mosteiro de Cête* — *D. Afonso III concede carta de foro aos povoadores de Escarei (fr. Salvador, c. Ribeira de Pena) das herdades régias situadas no respectivo termo.*³⁹³

188

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et [Comes] Bolonie una cum uxore mea Regina domna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis facio cartam de foro perpetue firmitudinis vobis populatoribus d'Ascarei qui ibi volueritis populare. Do vobis quantam hereditatem ibi habeo cum suis terminis novis et antiquis per ubi illos potueritis invenire. Do vobis ipsam meam hereditatem quod faciatis inde michi et meis successoribus in quolibet anno septem homines septem foros et detis inde michi et meis successoribus annuatim septem modios de pane, medietatem de centeno et medietatem de milio per mensuram de Aquilari que modo ibi est, et sit ateygatus et non manu positus et detis istum panem a Kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio. Et si aliquis ex parte mea usque ad dictum tempus noluerit eum recipere, non respondeatis de illo pro ipso anno et detis septem spatulas de porco in die sancti Stephani cum VII gallinis et cum X.^{em} X.^{em} ovis et cum II II panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris et detis III morabitanos et dimidium ad tercias partes anni secundum consuetudinem. Et si aliquis vestrum obierit det unum morabitanum pro luctosa. Non pectetis nisi tres calupnias: homicidium, rausum et stercus in ore et furtum et omnes iste calupnie sint probate per inquisitionem bonorum hominum de tribus villis de vestra fraeiguisia. Pro homicidio X morabitanos, medietatem michi et medietatem concilio, et pro rauso et pro stercore in ore similiter, et furtum quale fuerit inventum tale pectet. Non eatis ad castellum neque ad intorviscadam nisi cum domino Rege quando fuerit de flumine Dorii usque ad Minium. Istud forum faciatis michi et non plus. Non inpignoretis nec vendatis ipsam hereditatem nisi tali homini qui faciat michi dictum forum ita quod non sit generosus nec alicujus ordinis. Riqushomo vel prestamarius non faciat pausam in vestra villa. Maiordomus non intret ibi qui vobis injuriam faciat. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra cunctis temporibus seculorum pro isto foro superius nominato. Quicumque ergo contra hoc factum meum ire temptaverit sit maledictus et cum Juda in inferno missus et cui vocem suam dederint pectet mille solidos. Carta nichihominus in suo robore permanente. In cujus rei testimonium dedi dictis populatoribus istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam.

³⁹³ [Aos moradores d'Escarey. Forall que lbe el Rey dom Afomssso comcedeo, etc.].

Que fuit facta in monasterio de Ceti, Rege mandante XXVI.^a die Augusti, Era M.^a CC.^a LX.^v.^a tercia.

Dominicus Vincencii scripsit.

189

[154]

*1202 Junbo, Guimarães — D. Sancho I outorga carta de foral a sete povoadores de Santa Marta [da Montanha] e a outros sete de Viduedo (ambas na fr. Santa Marta da Montanha, c. Vila Pouca de Aguiar).*³⁹⁴

In dei nomine. Hec est carta de foro quam jussi fieri ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex una cum filio meo Rege domno Alfonso et cum aliis filiis et filiabus meis vobis septem populatoribus de sancta Marta et aliis septem populatoribus de Bidoedo, tam presentibus quam futuris, scilicet, ut detis nobis viginto octo modios de pane, medietatem de milio et medietatem de centeno, per taeynam directam, et XIII morabitanos, et XIII spatulas et XXVIII fogacias, que sint quatuor in una taeyna, et XIII gallinas cum CX^v ovis. Et de collecta IIII carnarios et XIII fogazas. Et concedimus vobis et cunctis successoribus vestris ut nunquam habeatis <maiordomum> super vos et ut nunquam pectetis nisi tres callupnias: furtum, rausum et homicidium, per bonos homines. Furtum pro uno novem, pro homicidio X morabitanos, pro rauso X morabitanos. Et medietatem de istis³⁹⁵ omnibus habeat concilium. Et non debetis ire in fossatum nisi citra Dorium ubi ego fuero. Et illos XIII morabitanos debetis dare per tres partes anni. Et meus vassallus qui tenuerit terram super vos nunquam pauset in villis vestris. Et vos nunquam pectetis aliam callupniam neque faciatis aliud forum, nisi quantum jacet in ista carta. Quicumque igitur³⁹⁶ vobis hoc fac[t]um nostrum integrum conservaverit sit benedictus a deo, amen. Et quicumque illud vobis infregerit ira dei veniat super eum. [fl.57] Facta fuit hec carta apud Vimaranes, mensse Junio, Era M.^a CC.^a X.^v.^a, anno regni nostri X.^o VII.^o. Nos Reges qui hanc cartam fieri³⁹⁷ precepimus, coram subscriptis eam roboravimus.

Qui affuerunt: Gunsalvus Menendiz maiordomus curie confirmat, Pelagius Moniz signifer Regis confirmat, Fernandus Fernandi confirmat, Garsia Petri confirmat, Johannes Fernandi dapifer Regis confirmat, Martinus Fernandi [confirmat].

Petrus Nuniz testis, Rodericus Petriz testis.

³⁹⁴ [Aos povoadores de Santa Marta e aos de Bedoedo. Forall que lbe el Rey dom Samcho deu, etc.].

³⁹⁵ Segue-se de istis riscado.

³⁹⁶ Segue-se vobis, repetido e riscado na primeira ocorrência.

³⁹⁷ Corrigido de *feieri*, sopontando o primeiro e.

Martinus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Martinus Portugalensis episcopus confirmat, Petrus Lamecensis episcopus confirmat, Nicholaus Visensis episcopus confirmat, Petrus Colinbriensis episcopus confirmat.

Petrus Gomez testis, Petrus Menendiz testis.

(*Rodado*): Rex domnus Sancius. Rex domnus Alfonsus. Regina domna Urraca. Rex domnus Petrus. Rex domnus Fernandus. Regina domna Sancia. Regina domna Mahalda. Regina domna Blanca.

Julianus notarius regis.

[155]

1253 Maio 27, Braga — D. Afonso III envia carta ao juiz de Aguiar, ordenando que constranja o mordomo do senhor da terra a respeitar o foro dos moradores do reguengo de Pinduradouro (fr. Gouvães da Serra, c. Vila Pouca de Aguiar).

[fl. 57v] Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis Petro Menendi Corvalam judici de Aguiar salutem. Sciatis quod Martinus Petri de villa de Pendoiradoiro portator litteram dixit michi pro se et pro aliis hominibus de³⁹⁸ ipsa villa de Pendoiradoiro que morant in meo regalendo de ipsa villa de Pendoradoiro et faciunt michi meum forum quod debent facere. Et maiordomus mei riquihominis qui tenet ipsam terram demandat eis magis quam debent michi dare de foro et filiat eis gallinas et capones, leitones, cabritos et carnarios que sibi non debent dare de foro. Unde mando vobis firmiter quod sciatis super hoc veritatem et si inveneritis pro veritate quod maiordomus terre facit ei tortum et sacat eos de suo foro quod debent sibi facere et demandat eis magis quam debet demandare teneatis eis ad directum et ad suum forum quod de jure debent facere et non leixetis quod maiordomus terre faciat ei tortum nec forciam nec demandet eis magis quam debent facere de foro. Unde aliud non faciatis, sin autem credatis quod ego tornabo me pro inde ad vos et pectabitis michi quingentos solidos et habebō de vobis queixume. Et ut videam qualiter meum mandatum facitis super hoc mando quod dicti homines de Penduradoiro teneant istam meam cartam apertam in testimonio contra vos. Data in Bracara, VI.º kalendas Junii, Rege mandante per Rodericum Petri superjudicem, Era M.^a CC.^a LX.^o I.^a.

³⁹⁸ Corrigido de *pro*, que foi riscado, sobrepondo-se-lhe, na entrelinha, a abreviatura *de*.

[1253-1255]³⁹⁹ Março — *D. Afonso III afora uma herdade em Souto (fr. Telões, c. Vila Pouca de Aguiar) a Gonçalvinho e sua mulher Elvira Mendes e a Fernando Pais e sua mulher Godinba Garcia.*⁴⁰⁰

In dei nomine. Hec est carta de foro quam jussi facere fieri ego Alfonsi dei gratia Portugalie Rex et Comes Bolonie vobis Gonsalvino et uxori tue Elvire Menendi et tibi Fernam Paiis et uxori tue Godina Garsie de mea hereditate quam habeo in villa quam vocitant Sauto licet ipsa intrada que jacet in ipso casale in quod tu habitas de Ospitale in fonte et in monte quantum ad prestitum hominis est. Do vobis tali pacto quod inde in foro annuatim <detis> VI quartarios de pane, medietatem centeni et medietatem milii, per teigam directam, et detis unum medium morabitinum per tercias anni et uno carneiro in mense Magii. Et concedo vobis et cunctis⁴⁰¹ successoribus vestris quod nunquam pauset riquishomini nec meus vasallus nec maiordomum in domos vestras et nunquam pectetis nisi tres callupnias: furtum, rausum et homicidium, et debent esse per boni homines et debet esse furtum pro uno novem. Et pro omicidio X morabitinos et pro rauso X morabitinos, et de istis morabitinis debetis vos habere medietatem et vos nunquam vadatis ad castellum nec a fossatum nec pectetis aliam calumpniam nec faciatis alium forum nisi quantum jacet in ista carta. Quicumque igitur hoc factum nostrum integrum observaverit sit benedictus a deo, amen. Et quicumque illud⁴⁰² vobis infregerit ira dei veniat super eum amen. Facta carta mense Martii, Era M.^a CC.^a Outuagesima V.^a.

Ego Rege Alfonsi Portugalensis et Comes Bolonie qui hanc carta iussi facere roboro et confirmo, archiepiscopus Brachare Johannes Egee, dominus terre Menendus Garsie, iudex Petrus Menendi Corvalam +.

Martinus notuit.

Gunsalvinus de Sauto dixit per juramentum quod fecit quod istum regalengum quod tenet quod jacet in termino de carta de Sauto que est Regis.

³⁹⁹ A data do documento está indubitavelmente errada, pois remete para o reinado de D. Sancho II. As balizas cronológicas sugeridas resultam da definição do período em que se documenta a presença simultânea na corte dos subscritores do documento.

⁴⁰⁰ [*Aa vila de Souto. Forall que lbe el Rey dom Afonso Conde de Bolonha outorgou, etc.*].

⁴⁰¹ Segue-se *si* riscado.

⁴⁰² Corrigido de *illum*.

1195 Abril, Guimarães — *D. Sancho I outorga carta de aforamento aos povoadores de Ermelo e de Bilbó (frs., c. Mondim de Basto), confirmada por D. Afonso II em Março de 1218.*

192

Ista est carta de iudicatu de Ceroriquo de Ferrarias

In dei nomine. Hec est carta de foro firmissimo quam mandavi fieri ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea Regina domna Dulcia et filiis et filiabus meis vobis habitatoribus de Ermelo et de Oveloo tam presentibus quam futuris per quam cartam meus dives homo habet suum directum et vos stetis in pace. In primis detis de unoquoque casali singulos morabitanos in ultima die Maii per singulos annos et detis similiter de unoquoque casali sex ferros. Mandamus eciam ut pectetis III.^{es} calupnias: furtum, raussum et homicidium que sint cognita per bonos homines sine apostilia. Et quando homines de aliis cautis fuerint in fossado de Rege eatis vos cum illis. Ad istas III.^{es} calupnias supradictas vadat meus maiordomus aut maiordomus de meo vassallo qui terram tenuerit super vos et non ad alias. Nos Reges qui hanc cartam fieri precepimus coram bonis hominibus eam roboravimus et concedimus vobis istum forum suprascriptum et cunctis successoribus vestris in perpetuum. Et quicumque illud observaverit sit benedictus a deo, amen. Et debetis dare unam sareaginem. Hec carta fuit facta apud Vimaranes, in Era M.^a CC.^a XXX.^a III.^a, mense Aprili, anno regni nostri undecimo.

Qui affuerunt: domnus Gunsalvus Menendi maiordomus curie qui tenebat Celoriquum, confirmat, domnus Rodericus Menendi confirmat, domnus Garsia Petri confirmat, domnus Fernandus Fernandi confirmat, domnus Johannes Fernandi dapifer Regis confirmat.

Martinus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Martinus Portugalensis episcopus confirmat, Petrus Lamecensis episcopus confirmat.

Fernandus Nuniz testis, Pelagius Venegas testis, Petrus Suarii testis, Suarius Suarii testis, Petrus Nuniz testis.

Julianus vicecancellarius, Fernandus Petri scripsit.

Ego Alfonsus II.^{us} dei gratia Portugalie Rex una cum uxore mea Regina domna Urraca et filiis nostris Infantibus domno Sancio et domno Alfonso et domna Alianor concedo et confirmo vobis populatoribus de Ermelo et de Ovelioa illam cartam et illud forum quod pater meus excellentissime memorie Rex domnus Sancius vobis dedit. Et ut *[fl. 58]* mea concessio et mea confirmatio maius robor obtineant percepi fieri istam cartam et eam feci meo sigillo plumbeo communiri.

Que fuit [*facta*] apud Sanctarenem mense Marcio, sub Era M.^a CC.^a L.^a VI.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram subscriptis eam roboravimus et in ea hoc signa fecimus +++++.

Qui affuerunt: domnus Martinus Johannis signifer domini Regis confirmat, domnus Petrus Johannis maiordomus curie confirmat, domnus Laurencius Suarii confirmat, domnus Gil Valasquiz confirmat, domnus Johannes Fernandi confirmat, domnus Fernandus Fernandi confirmat, domnus Gomecius Suarii confirmat, domnus Rodericus Menendi confirmat, domnus Poncius Alfonsi confirmat, Domnus Lopus Alfonsi confirmat.

Vincentius Menendi testis, Petrus Petriz testis, Martinus Petriz testis.

Domnus Stephanus Bracarensis archiepiscopus confirmat, domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, domnus Petrus Colinbriensis episcopus confirmat, domnus Suarius Ulixbonensis episcopus confirmat, domnus Suarius Elborensis episcopus confirmat, domnus Pelagius Lamecensis episcopus confirmat, domnus Bartholomeus Visensis episcopus confirmat, domnus Martinus Egitanensis episcopus confirmat.

Magister Pelagius cantor Portugalensis testis, Petrus Garsie testis, Joanus testis.

Gunsalvus Menendi cancellarius curie, Laurencius Martini scripsit.

[158]

1200 Maio 27 — *D. Sancho I doa a Rodrigo Martins, porteiro do Rei, um casal em Pena (c. Ribeira de Pena?), no lugar do Outeiro.*⁴⁰³

In nomine patris et filii et spiritus sancti, amen. Ego Rex domnus Sancius magni Regis domni Afonsi filius et Comitis domni Enrrici nepos facio cartam donacionis tibi Roderico Martini meo portario et meo clienti de illo casali meo quod habeo in Penna in loco qui vocatur Octeyru. Do tibi ipsum casale cum omnibus suis terminibus novis et veteribus in villa et in fontibus et cum totis suis profectibus pro multo bono servicio quod michi fecistis et facitis et pro eo quod es cliens meus. Habeas igitur tu ipsam hereditatem et cuicumque donare vel vendere volueris quomodo tibi placuerit cunctis temporibus seculorum. Siquis autem hanc donacionem quam tibi dono fregerit vel frangere fecerit, sit maledictus et fractus et subjugatus et Jude traditori sociatus. Meus autem filius vel filia nepos vel nepotis pronepos vel pronepotis vel quilibet de progenie mea hoc factum meum sive donacionem quam ego dono et facio laudaverit et observaverit

⁴⁰³ [A Ruy Martiz. Doaçam de hum casall em Penna no lugar que se chama Outeiro com todos seus termos, etc.].

et stare fecerit habeat meam benedictionem in perpetuum, amen. Facta carta donacionis Era M.^a CC.^a XXX.^a VIII.^a, sexto Kalendas Junii, regnante eodem Rege domno Sancio, domno Martino Bracarense archiepiscopo, tenente ipsam terram de Penna Sueyrio Remundi. Ego Rex domnus Sancius tibi meo portario Roderico Martini hanc cartam manibus meis roboro.

Testibus: Petro⁴⁰⁴, Johanne, Martino.

Presentibus principibus et militibus meis: domno Gunsalvo Menendi, domno Roderico Menendi, domno Valasco Menendi, Menendo, Pelagio, Egea, Alfonso.

Valeat in perpetuum, amen.

Julianus cancellarius domini Regis dictavit, Johannes Petri ejus notarius scripsit.

[159]

1218 Dezembro 6 — D. Afonso II outorga foral aos povoadores de Vilarinho da Castanheira (fr., c. Carrazeda de Ansiães).⁴⁰⁵

[fl. 61⁴⁰⁶] In dei nomine. Ego enim Alfonsus Rex Portugalie una pariter cum uxore mea Regina domna Orraca placuit nobis bona pace et voluntas ut faceremus ad istos homines de Vilarino cartula per scripture firmitatis ut habeant et possideant hanc Vilarinum cum suis terminis antiquis per Folia Lada et alia parte per Cabeza de Mauro et de alia parte per Fontem de Vide de alia parte per ecclesia de Manozeres et per Saxo de Codesaes per Pala das Tearas et per Pena Fria et per porto do Seira et aa Carvala⁴⁰⁷ Verva et armada de Fernandus Menendis et per losa de Bolfata et per foz de Lobazim et deinde usque in Farfon. Pascant et montent homines de Ansianes et de Vilarino simul et unusquisque habeat se suam hereditatem. Damus vobis ad tali foro, sicut est de Longrobia. Idem IIII.^{or} annos in antea qui laboraverint cum bove tantum de I bove quantum de X jugos detur I quartario et de V modios de vino in antea I puzal et non amplius. Et qui occiderit deintus in villa homo det L.^a modios⁴⁰⁸ ad concilio et medium a senior. Et de portadigo medio ad concilio et medio a senior. Et quis levaverit manum

⁴⁰⁴ No texto: *Petrr*o.

⁴⁰⁵ [Aos moradores de Vilarinho. Forall que lbe el Rey dom Afonso comcedeo pelos termos e divissoes declarados, etc].

⁴⁰⁶ A fl. 58v está em branco, a 59 foi cortada, e a 60 estava também em branco, muito embora, no seu reverso, em letra do século XVI (a mesma das rubricas que encabeçam os documentos) se tenha escrito a seguinte nota: *Nestes cadernos estan muitos foraaes principalmente do julgado de VillaReall e Panoyas e Vermoim e Agfuijar de Pena e muitas scripturas boas pera buscarem (?) em Bragança*. Mais abaixo, em letra diferente, mas coeva, está escrito: *Aqui jazem cousas de Fernão Vaaz de Sampaayo*.

⁴⁰⁷ Segue-se *ve riscado*.

⁴⁰⁸ Repete *modios*.

contra alcaidem ville accipiat LX.^a fragellas et si noluerit accipere fragellas det LX.^a modios et exeat de villa. Hominem qui fuerit contumacem et noluerit obedire concilio dent illi XXX fragellas medietatem accipiat et medietatem dimituntur ei pro domino ville et pro concilio. Et quicumque fecerit *fiadoria*⁴⁰⁹ et exierit illam et noluerit auscultare iudicem ville detur I bracle. Hominem qui fuerit sine filiis ut detur post obitum ejus sua suberia ad fratrem suum vel ad proximum qui adfuerit et si non habet proximum fiat omnem substanciam suam de concilio et concilio distribuat eas amore dei. Qui occiderit venatum in peia detur I lombo et ille homo non det alia erecta, sed honorem habeat ut militem. Et de quinta⁴¹⁰ de mauros detur integra ad dominum ville et ... alia callunia, medietatem ad concilio et medietatem ad dominum ville. Et quicumque habuerit caballum vel equa habentem armas sicut militem non dare jugatam et si mortuus fuerit equum vel equa ejus usque in V.^e annos non det nichil et post V.^e annos si non habet cavallum det jugata. Ad episcopum detur pro ecclesia una cera. Et qui acceperit armas in villa contra vicinum suum perdat armas et detur illi LX.^a fragellas et si noluerit accipere fragellas det LX.^a modios et exeat de villa. Et qui fecerit aleive contra senor et dimiserit uxorem suam et aliam duxerit exeat de villa et in nullo modo non intret ibi. Et si fuerit ibi rousum et puellam fecerit querelam ad concilio det vir ille L.^a modios inter concilio et senioremm ville et conquerant illo suos parentes. Et quicumque percuserit proximum suum in maxilla vel in alio membro ut intret illi in manus sicut dicit lex Moysi. Homicida et refuga et rousador si venerit ad nos sit securus. Et qui occiderit⁴¹¹ ursum dare ambas manus de urso ad alcaide. Et alio alcaide non intret inter nos, nisi quale elegerit concilio et unde est foro inde sit quarterior, nullus non recudat sine rancuroso. Si aliquis homo vobis venerit vel venerimus tam filiis quam neptis vel propinquis et⁴¹² hoc factum nostrum irrumpere voluerit sit⁴¹³ a fide Christi separatus atque exeratus partem habeat cum⁴¹⁴ venore et cum Juda traditore et degluciat eum terra sicut Datam et Abirom. Quod si recte egerit quicumque fuerit de semine meo cum istos homines benedictus sit a deo patre in secula seculorum, amen +⁴¹⁵. Facta carta notum die sancti Nicholay, mensis Decembris, Era M.^a CC.^a L.^a VI.^a, Ego Rex Alfonsus et uxor mea Regina domna Urraca in hac kartula manus nostras roboramus.

⁴⁰⁹ Corrigido de *fiadoyr*, riscado o *yr* e sobrepondo-lhe, na entrelinha, *ria*.

⁴¹⁰ Repete *de quinta*.

⁴¹¹ Segue-se *ussum* riscado.

⁴¹² Segue-se *hic* riscado.

⁴¹³ Segue-se *afis* riscado.

⁴¹⁴ Segue-se *nenorem* riscado.

⁴¹⁵ Desde *Si aliquis* até *amen* vem, no texto, depois do nome do notário.

Pro testibus: archiepiscopus Bracare Stephanus testis, Lupus Alfonso testis, Gonsalvus Menendiz [*testis*], Petrus Garsie testis. Sebastianus conscripsit.⁴¹⁶

196

[160]

[1196-1205]⁴¹⁷, Guimarães — *D. Sancho I comunica a D. Vasco Peres de Bragança que doou a herdade de Macedo de Mato (c. Bragança) ao mosteiro de Bouro, ordenando-lhe que ampare esta e outras herdades do mosteiro.*

Sancius dei gratia Portugalensis Rex, vobis domno Valasco Petri, salutem et amorem. Vobis bene scitis et omnes qui sunt in regno meo quia monasterium de Boyro est meum et ego amo multum ipsum monasterium. Et sciatis quia ego dedi illi hereditatem meam scilicet Mazaedo de Mato pro anima mea et pro anima patris mei Regis domni Alfonsi ut habeant illam semper. Super hoc venerunt ad me abbas et fratres ipsius monasterii et fecerunt michi rancuram quod vos forciatis eos super ipsam hereditatem quam ego illis dedi. Unde mando vobis firmiter si me amatis ut nullum impedimentum eis in ipsa hereditate faciatis et teneatis eis tam ipsam hereditatem quam totas alias quas habent in vestra terra sic imparatas et defensas, quod nunquam inde michi veniat rancura. Et ideo dedi eis istam meam cartam apertam que fuit facta in Vimaranes.

Et ista⁴¹⁸ **carta est de iudicatu de Mirandela**⁴¹⁹.

[161]

1208 Novembro — *D. Sancho I outorga foral a Rebordãos (fr., c. Bragança).*⁴²⁰

Ista carta est de Revordaos que est in termino de Bragancia

[*fl. 61v*] In dei nomine. Ego Rex Sancius Portugalensis dei gratia, do vobis concilio de Revordanos de Bragancia pro foro ut nunquam peccetis nisi tres callupnias scilicet furtum et rausum et homicidium, que fuerint notas, et nunquam respondeatis ad aposicionem. Et miles qui tenuerit castellum de Taurones pouset

⁴¹⁶ Em letra do século XVI acrescenta-se no final: *Ista carta est de Villarimo que jacet prope Ansianis contra sanctam Crucem et non tenebat sigillum.*

⁴¹⁷ A data crítica que se apresenta reporta-se ao período em que Vasco Peres se encontra documentado.

⁴¹⁸ Segue-se *mea* sopontado.

⁴¹⁹ Esta rubrica, escrita na mesma letra do documento anterior, ocupa o espaço onde deveria surgir a respectiva data. Referir-se-á, portanto, a esta carta do rei D. Sancho.

⁴²⁰ [*Ao concelbo de Revordãos. Foral que lbe el Rey dom Samcho comcedeo.*]

in regalengo et non in ecclesia. Et ad hominem de ipso castello qui habuerit extrahere suas callumnias si forte illum percusserint vel currerint aut occiderint, pectent pro illo LX.^a solidos et non plus. Homines de Revordanos non debent bastire ipsum castellum. Et si venerit fossato in terra, intrent ibi homines cum suas armas, et cum sua vita in ipso castello et quantum remanserit totum eis extrant in salvo et suas armas. Et alios homines qui ibi non intraverint vadant gardare suos ganatos. Et in quocumque anno detis VII paradas et dimidium.⁴²¹ Pro collecta et I porco de IIII.^{or} solidis. Et parada sedeat III almudes de centeno et unum almude de tritico et una imina de vino et una gallina et non plus. Et si illas dederitis ad castello non detis illas ad riquohomine. Et si illa dederitis ad riquohomine non detis illas ad castellum. Et non faciatis fossatum nisi ad forciam de terra quomodo in ipso die veniatis ad vestros domos et propter hoc detis VII fossadarias et media. Et pro fossadaria sedeat uno solido. Et detis osas de IIII solidis et non plus. Homine de vestra villa qui fuerit hereditarius non sit manarius. Homines de Revordanos qui sit hereditarius faciat ipsum predictum forum et ubi fuerint semper habeant suas hereditates in salvo. Et concilium de Revordanos semper mittant clericum qualem voluerint in sua ecclesia. Et si aliquis venerit qui hoc factum meum irrumpere voluerit teneat me pro suo inimico et pectabit michi mille solidos. Facta karta mense Novembris sub Era M.^a CC.^a X.^a VI.^a. Ego Rex Sancius similiter simul cum filiis et cum filiabus meis hanc cartam propriis manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt: Martinus Fernandi testis, domnus Martinus Petri testis, domnus Poncius Alfonsi testis, Pelaius Gomis testis, Gomiz Barreta testis, Betegom testis, Martinus Calvus testis. Domnus Lupus Alfonsi testis, domnus Valascus Martini maiordomus curie testis, Regoxo de Bragancia testis, Gunsalvus Cordo iudex in Vinales testis, infans domnus Petrus testis. Domnus Egidius Valasquis testis, domnus Julianus cancellarius testis, Fernandus Petri cantor Ulixbonensis testis, Salvador Martini testis, Fernandus Petri cum IIII vicinis testis, Petrus Roderici cellararius de Clastro⁴²² Avelanarum testis et confirmat. [fl. 62]

⁴²¹ Segue-se, riscado: *Et pro fossadaria sedeat I solidum. Et detis osas de IIII solidis et non plus.*

⁴²² Segue-se *de Avela* riscado.

1258 Julbo 25, Porto — *D. Afonso III envia carta a D. Martinho, arcebispo de Braga, apresentando Galvão Domingues como clérigo da igreja de Santa Maria de Alijó (fr., c. Alijó).*⁴²³

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, venerabili in Christo patri et amico karissimo Martino per eandem archiepiscopo Blacarense salutem et sincere dilectionis affectum. Ad ecclesiam sancte Marie de Ligoo vobis Galvanum Dominici clericum presentamus vos rogantes quatinus ipsum instituatis in eadem. Et in littera confirmationis fiat mencio quod ad presentationem nostram ipsum instituatis in eadem. Data in Portu VIII.^o Kalendas Augusti Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit Era M.^a CC.^a LX.^v.^a VI.^a.

1255 Fevereiro 28, Constantim — *Mem Peres, juiz, e João Lourenço, em nome do Rei D. Afonso III e de seu vigário Ermígio Esteves, aforam a Domingos Lourenço e sua mulber Maria Mendes dois terrenos em S. Lourenço (fr. São Lourenço de Riba de Pinhão, c. Sabrosa).*⁴²⁴

In dei nomine. Ego iudice Menendus Petri per mandatum et auctoritate Alfonsi dei gratia Rex Portugalie et Comite Bolonie et ego Johannes Laurencii per mandatum Ermigii Stephani vicarii domini Regis facimus cartam licet de hereditatem domini Rex quam habet in villa sancti Laurencii et est unum ter[r]enum quomodo dividit com hereditate de domna Tarasia Egee et ex alia parte cum hereditate qui fuit de L. Michaeli in alio loco alium ter[r]enum que vocatur do Casal de Fonte quomodo dividit cum vinea de Donia et cum testamento que jacet super fontem et vadit per viam per quam ambulant de ecclesia pera o casal de Donia. Damus tibi Dominicus Laurencii et uxori tue Maria Menendi scilicet supradictos ter[r]enos quantum habet domini Regis inter istis terminis predictis per tali pacto quod vos et interssoribus vestris faciatis de eos forum annuatim unum marabatinum et medium et una gallina com X.^m ova ad festa omnium sanctorum in ipsa villa persolvatis predicto foro. Hoc forum faciatis sicut suprascriptum est et non plus. Habeatis vos predictos terminos et omnis posteritas vestra usque in perpetuum et faciatis in eis quicquid volueritis. Firmiter

⁴²³ [Apresentaçam da igreja de Santa Maria de Lijoo do arcebispado de Braga, etc.].

⁴²⁴ [Aos moradores da villa de Sam Loourenço. Forall que lbe outorgou el Rey dom Afonso, etc.].

defensimus vobis quod non habeatis potestatem testandi⁴²⁵ nec vendendi ad ecclesia nec militi. Non faciatis alium nullum forum nec a vobis aliud requirant nisi quantum vobis dare volueritis ex vestra bona voluntate. Si aliquis homo venerit tam de ex parte Regis quam de alia qui hanc kartam frangere voluerit in primis sit maledictus et cum diabolo misus in inferno et abet maledicionem de deus patri omnipotens et beate Marie et omnibus sanctis. Facta karta apud Costantim pridie Calendas Marcii. Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a. Nos supranominatos qui hac kartam jusimus facere eam roboramus.

Testes: Johannes, Martinus, Petrus, testes.

Vivam Petri publico tabellion scripsit per auctoritate domini Regis et in ea hoc signum fecit et in registro rescripsit. (*Sinal do tabelião*)

Et ista carta non erat sigilla[ta] nec tenebat alia signa nisi ista.

[164]

1220 Novembro 24, Guimarães — D. Afonso II afora aos povoadores de Gravelos o monte Rebordinho (fr. Adoufe, c. Vila Real) para que o cultivem e povoem.⁴²⁶

In dei nomine. Ego Rex⁴²⁷ Alfonsi con uxor mea Regina domna Orraca damus quendam monticulum qui vocatur Revordinus cultum sive incultum vobis populatoribus de Caravelas hoc locum ad cultificandum et ad populandum per istum forum videlicet dabunt inde quantos cumque esse voluerint⁴²⁸ in forum in unoquoque anno VI modios inter panem et vinum scilicet III.^{es} modios panis inter centenum et milium et ordeum et III.^{es} modios vini a V.^e annis et deinceps per mensuram Ferie de Costatim in tempore arearum et vindemiarum in cellario de Adaufy et pro directuris II.^{os} arietes de singulos annos in mense Maii et unum sestarium inter panem et vinum et preter istud nichil aliud dabit in forum nisi quando dare volueritis ex vestra bona volumptate et ista hereditas est ita determinata: incipit per illas forçadas de aqua de Tauron et per quandam petram que stat in ipso tereno de Tauron eundo superius per quandam fogium anticum et per illum marcum qui situs est super sautum de Purviceyro et per quandam Lamam que vocatur de Porco et per sumitatem de sauto de Casale d'Adaa et per illud capud que est eminens super terenum qui vocatur Bauzas discurendo inferius ad illam aquam que vocatur Pertigas et iter per ipsam aquam ad

⁴²⁵ No texto: *testatandi*.

⁴²⁶ [Aos moradores de Caravelas. Forall que lbe el Rey dom Afonso outorgou].

⁴²⁷ No texto: *Rexis*.

⁴²⁸ Segue-se *in forum* repetido, sopontado na primeira ocorrência.

sumitatem montis qui vocatur Aeiroo. Et totum aliud forum quod hi nominamus habeatis per primam kartam quam habetis a domino Rege Alfonso de vestra villa de Caravelas. Hoc forum faciatis et plus non. Habeatis vos predictam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra in finem seculorum. Quicumque igitur <hoc> factum nostrum integrum observaverit sit benedictus a deo amen. Quicumque illam vestram kartam voluerit flangere sit maledictus a deo amen. Nos subscriptis qui hanc kartam fieri precepimus coram eam roboramus. Facta karta apud Vimaranes XX.ⁱ IIII dies mensis Novembris, in Era M.^a CC.^a L.^a VIII.^a per manus Martino Menendiz primo tabalion Vimaranis.

Domnus Rodericus Menendiz princeps Pannonias confirmo, iudex Fernandus Fernandi Pannonias confirmo.

E ista carta non erat sigillata nec tenebat signa.

[165]

*1258 Abril 2, Guimarães — D. Afonso III afora os reguengos de Arroios e de Vale de Nogueiras (frs., c. Vila Real) a Rodrigo Anes.*⁴²⁹

[fl. 62v] In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Roderico Johannis de meo regalengo de Royos et de Val de Nogueyras et de casali regalengo quod fuit de Elvira Garsie quod vos et omnis posteritas vestra habeatis ipsum regalengo et ipsum casale in perpetuum et detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim tres quartarios de pane et unam teeygam et tres puzaes de vino et detis michi et omnibus successoribus meis pro ad castaneys de Royos et pro omnibus directuris de ipso regalengo et de ipso casali quolibet anno duos morabitanos veteres in prima die Maii. Et non pauset ibi maiordomus de terra nec faciat ibi malum et de ipso casali pectetis vocem et calupniam si ea feceritis per forum terre et detis inde luctosam secundum forum terre. De ipso casali faciatis michi carrariam vel successoribus meis qualem inde consue[ve]runt facere. Et aliud forum non faciatis de ipso regalengo neque de ipso casali nisi illud quod superius dictum est. Habeatis vos et omnes successores vestri supradictum regalengum et supradictum casale per supradictum forum in perpetuum jure hereditario. Et non vendatis nec donetis nec testetis ipsum regalengum nec ipsum casale militibus nec ordinibus nec alicui persone religiose nisi tali homini qui michi faciat supradictum forum et omnibus successoribus

⁴²⁹ [Aos concelhos de Royos e de Vall de Nogeyras. Foral que lbe el Rey dom Afonso deu, etc.]. Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 133.

meis pro ut superius⁴³⁰ est expressum. In cuius rei testimonium dedi vobis istam meam cartam apertam.

Data Vimaranes II.^a die Aprilis, Rege mandante per domnum Egidium Martini maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Petri notarius curie fecit. Era M.^a CC.^a LX^o.^a VI.^a.

201

[166]

*1198 Julbo, Mirandela — D. Sancho I doa o seu reguengo de Vilar de Maçada (fr., c. Alijó) a D. Garcia Mendes de Sousa, doação confirmada, em documento não datado, por D. Afonso II.*⁴³¹

In dei nomine. Hec est carta donacionis et perpetue firmitudinis quam jussi fieri ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea Regina domna Dulcia et filiis et filiabus meis vobis Garsie Menendiz de illo meo regalengo de Vilar de Mazada quod est in terra de Panoyas. Damus vobis predictum regalengum cum suis terminis novis et veteribus sint illud melius invenire et habere potueritis. Et concedimus vobis ut illud habeatis atque possideatis jure hereditario in perpetuum cum sua vice et cum suis directuris et cum omnibus que in eo ad jus nostrum pertinent et faciatis de illo quicquid vobis placuerit. Et hoc facimus pro remedio peccatorum meorum et pro bono servicio quod nobis fecistis et facitis. Quicumque igitur hoc factum nostrum vobis integrum observaverit sit benedictus a deo amen. Facta fuit carta apud Mirandelam mense Julio, Era M.^a CC.^a XXX.^a VI.^a, anno regni nostri XIII.^o. Nos Reges qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus et in ea hec signa fecimus ++ +++.

Qui affuerunt: Martinus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Martinus Portugalensis episcopus confirmat, Petrus Lamecensis episcopus confirmat, Nicholaus Visensis episcopus confirmat.

Domnus Gunsalvus Menendi maiordomus curie confirmat, domnus Rodericus Menendi signifer domini Regis confirmat, domnus Martinus Fernandiz confirmat, domnus Johannes Fernandiz dapifer domini Regis confirmat.

Petrus Muniz testis, Fernandus Nuniz testis, Simeon Nuniz testis, Rodericus Petri testis, domnus Osoreus testis, Suarius Suarii testis.

Ego Alfonsus II.^{us} dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea Regina domna Orraca et filiis nostris infantibus domno Sancio et domno Alfonso et

⁴³⁰ No texto *seperius*.

⁴³¹ [A Garcia Memdez. *Doaçam do regemgo de Vilar de Massada com todos seus termos, etc., em terra de Panoyas, etc.*].

domno Fernando et domna Alianor cartam illam quam pater meus Rex domnus Sancius inclite memorie fecit vobis domno Garsie Menendiz de suo regalengo quod Vilar de Mazada vocatur, cujus carte tenor in hanc presenti pagina verbo ad verbum continetur, roboro et donationem ipsam ratam et firmam habeo. Ut autem confirmacio mea maius robur obtineat in perpetuum hanc cartam meam feci meo sigillo plumbeo communiri. Ego vero et uxor mea et filii nostri supranominati qui eam fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus et in ea hec signa fecimus ++ +++.

Qui affuerunt: Domnus Martinus Johannis signifer domini Regis confirmat, Domnus Petrus Johannis maiordomus curie confirmat, Domnus Gunsalvus Menendiz confirmat — Domnus Stephanus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, Domnus Petrus Colinbriensis episcopus confirmat, [fl. 63] Domnus Gil Valasquiz confirmat, Domnus Rodericus Menendi confirmat, Domnus Garsie Menendi confirmat, Domnus Valascus Menendi confirmat, Domnus Martinus Petri confirmat, Domnus Petrus Garsie confirmat, Domnus Poncius Alfonsi confirmat, Domnus Lopus Alfonsi confirmat — Domnus Suarius Ulixbonensis episcopus confirmat, Domnus Suarius Elborensis episcopus confirmat, Domnus Pelagius Lamecensis episcopus confirmat, Domnus Bartholomeus Visensis episcopus confirmat, Domnus Martinus Egitanensis episcopus confirmat.

Petrus Petri testis, Vincentius Menendi testis, Johaninus testis.

Magister Pelagius cantor Portugalensi testis, Petrus Garsie testis, Martinus Petri testis.

Gunsalvus Menendi cancellarius. Johannes Dominici scripsit.

[167]

1200 Junho, Guimarães — D. Sancho I doa e couta o reguengo de Parada (c. Vila Pouca de Aguiar) a D. Pero Nunes Ribeiro.⁴³²

In dei nomine. Hec est carta donationis et perpetue firmitudinis quam jussi fieri ego Sancius dei gratia Portugalie Rex una cum filio meo Rege domno Alfonso et ceteris filiis meis vobis Petro Nuniz de ipso nostro regalengo quod habuimus in Parada. Damus vobis ipsum regalengum cum omnibus qui in eo ad jus nostrum pertinent. Et concedimus vobis ut illud habeatis atque possideatis jure hereditario in perpetuum. Preterea cautamus vobis predictam villam et predictam hereditatem quam vobis damus per illos cautos quos per mandatum

⁴³² [A Pero Nuniz. Doaçam do regemgo de Parada e privilegio per que lbe coutou, etc.].

nostrum ibi erexerunt Petrus Menendiz de Aguilar et Pelagius de Sandi et Pelagius de Muza. Quicquid infra cautos istos continetur vobis cautamus et ponimus⁴³³ ibi tale cautum ut quicumque illud infringerit pectet vobis quingentos solidos et dampnum quod fecerit emendet ad plenum et cautum in suo robore permaneat. Et hoc facimus pro remissione peccatorum nostrorum et pro servicio bono quod nobis fecistis et facitis. Facta fuit hec carta apud Vimaranes mense Junio, Era M.^a CC.^a XXX.^a VIII.^a anno regni nostri XV.^o. Quicumque igitur hoc nostrum factum vobis et cunctis vestris successoribus integrum observaverit sit benedictus a deo amen. Nos Reges qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus et hec signa fecimu+++ ++ +++s.

Qui affuerunt: Martinus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Martinus Portugalensis episcopus confirmat, Petrus Lamecensis episcopus confirmat, Nicolaus Visensis episcopus confirmat, Petrus Colinbriensis episcopus confirmat, Suarius Ulixbonensis confirmat, Pelagius Elborensis episcopus confirmat.

Gunsalvus Menendiz maiordomus curie confirmat, Pelagius Moniz signifer domini Regis confirmat, Fernandus Fernandiz tenens Panoyas confirmat, Garsias Petriz confirmat, Nunus Sancii confirmat, Laurencius Suarii confirmat, Pelagius Suarii [*confirmat*], Johannes Fernandiz dapifer domini Regis confirmat.

Petrus Nuniz testis, Fernandus Nuniz testis, Petrus Gomez testis, Rodericus Petriz testis, domnus Osoreus testis, Petrus Menendiz testis.

Julianus cancellarius curie confirmat. Fernandus Petriz scripsit.

[168]

1217 Outubro — D. Afonso II outorga carta de foral aos povoadores da herdade de Ceides (fr. Torre do Pinhão, c. Sabrosa), na terra de Panóias.

[fl. 63v] In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Portugalie Rex una cum uxore mea Regina domna Urraca et filiis meis infantibus domno Sancio et domno Alfonso et domna Alianor facimus cartam de foro vobis sex populatoribus de Ceides Martino Gonsalvi cum uxore sua, Gunsalvo <?> cum uxore sua, Menendo Garsie cum uxore sua, Fernando Gonsalvi cum uxore sua, Petro Pelagii cum uxore sua, Gomecio Martini cum uxore sua. In primis damus vobis pro foro quod detis nobis de ipsa hereditate in unoquoque anno octo modios de pane terciam partem de centeno et terciam de milio et terciam de ordeo. Et detis nobis istum panem per illam teygam de Feyra que hodie ibi est, et vobis pro foro quod non pectetis nisi t[r]es calupnias: homicidium, rausum et furtum. Pro homicidio

⁴³³ No texto: *poninimus*.

X morabitanos, pro rauso X morabitanos. Qui furtum fecerit quale illud fecerit tale pectet. Maiordomus et portarius non sint ausi intrare in villa vestra ut male faciat vobis. Et si pro hoc ibi intraverint feriatis illos et non pectetis pro inde plus de una gallina. Et concedimus etiam vobis ut non eatis in apilidum neque in hoste nisi ubi fuerit dominus Rex. Et non respondeatis de apostilia. Senior de terra nec maiordomus non habeant pousadam in vestra villa. Et detis nobis pro collecta unum carnarium cum XII panibus de centeno. Istud forum detis nobis de die sancti Michaelis usque ad festum sancti Martini. Et si pro foro isto non venerint ponite illud in campo cum duobus vel tribus testibus et perdant illum. Et istam collectam ducatis ad villam sancti Laurencii. Et istum panem detis in villa vestra ad nostrum hominem. Fiadoria de maiordomo de villa vestra sit in quinque solidis⁴³⁴. In Panoyas non detis portaginem. Termini de vestra sunt hii per Coro d'Abirili quomodo dividit cum Parada et inde cum Justes quomodo dividit cum Sanguynedo et quomodo dividit cum Villa Viridi et cum Baladases et ferit ubi incepimus. Istud forum et istam collectam detis et non plus. Habeatis igitur istam hereditatem vos et omnis posteritas vestra in perpetuum. Et si aliquis hoc factum nostrum inflingere attentaverit iram dei omnipotentis incurrat. Qui vero vobis illud integrum observaverit sit benedictus a deo amen. Facta carta mense Octobris, Era M.^a CC.^a L.^a V.^a. Nos supranominati qui hanc cartam facere iussimus coram subscriptis eam roboravimus et in ea hoc signa fecimus ++ ++ +.

Qui affuerunt: domnus Martinus Johannis signifer domini Regis confirmat, domnus Petrus Johannis maiordomus curie confirmat, domnus Laurencius Suarii confirmat, domnus Gomecius Suarii confirmat, domnus Gil Valasciz confirmat, domnus Fernandus Fernandiz confirmat, domnus Johannes Fernandiz confirmat, domnus Rodericus Menendiz confirmat, domnus Poncius Alfonsi confirmat, domnus Lopus Alfonsi confirmat.

Domnus Stephanus Bracarensis archiepiscopus confirmat, domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, domnus Petrus Colinbriensis episcopus confirmat, domnus Suarius Ulixbonensis episcopus confirmat, domnus Suarius Elborensis episcopus confirmat, Domnus Pelagius Lamecensis episcopus confirmat, domnus Bartholomeus Visensis episcopus confirmat, domnus Martinus Egitanensis episcopus confirmat.

Vincencius Menendiz testis, Martinus Petriz testis, Petrus Petriz testis.

Magister Pelagius cantor Portugalensis testis, Petrus Garsie testis, Suerius Stephaniz testis.

Gunsalvus Menendiz cancellarius curie. Fernandus Suarii scripsit.

⁴³⁴ No texto: *stolidis*.

1224 Maio 7, Celeirós — D. Sancho II *afora o monte de Carva (c. Vila Pouca de Aguiar) aos respectivos povoadores*.⁴³⁵

In dei nomine. Ego Sancius dei gratia Rex Portugalie facio cartam vobis hominibus populatoribus de Corva. Do vobis ipsum montem cum suis terminis novis et antiquis et quantum ad prestitum est hominis scilicet quomodo partitur cum Sauto d'Asczarom et cum sancta de Jales et cum Alfarela et cum Moreyra et cum Cativeiros tali videlicet pacto ut faciatis michi forum vel cui ego mandavero et sit nominatum scilicet inter vos omnes VI modios centeni et milii per medium per talegam que hodie currit in Costantim. Pro mea parada VIII panes centenos de una taliga et unum arietem unius anni et unum starium de cevada. Istud forum⁴³⁶ levetis ad Alfarela. Meus ricus homo et suus prestamarius non faciant pausa in vestra villa. Maiordomus intret in vestra villa III vices in anno et plus non et istas vices sint [fl. 64] per tercias anni et detis ei vita nominata scilicet III^{or} panes centenos quales feceritis in domibus vestris et carnem unius edi vel I lectionem vel II gallinas qualem prius habueritis. Tantam vitam detis ei in istas III vices et plus non et in illa die qua ibi cenaverit non sit ibi pransurus et quando planserit non cenet. Predicta jugada et jam dicta parada detis semel in anno et plus non et jam dicta jugatam levetis usque ad festum sancti Martini⁴³⁷ et predictam paradam in mense Maii. De vodo singulos sestarios. De montadigo si occideritis in vestrum terminum: de porco quarazil, de curzo et de cervo lunbum, de urso manus. Non respondeatis de apostilia nec sine rancu<ro>so. Non pectetis nisi tres calupnias si eas⁴³⁸ feceritis scilicet furtum perpetratum quale fuerit factum tale sit pectatum et sint per inquisitionem bonorum hominum de tribus villis de vestra freeguesia. Pro rauso XV morabitanos, pro homicidio XV morabitanos. Hoc fiat per inquisitionem bonorum hominum. Pascatis montetis in girum vestre ville scilicet cum villis que sunt circa vos et non faciatis eis dampnum. Quod si feceritis emendetis sicuti vicinis in vicem debent emendare. Pascatis etiam in cunctis partibus preter faceyram de villa. Istud forum quod resonat in istam cartam adimpleatis et plus non. Si aliquis homo in vestra villa vel in vestris terminis vobis injuria fecerit pectet michi D solidos et dampnum quod vobis fecerit in duplum vobis emendet. Habeatis vos jam dictam hereditatem cum omnibus

⁴³⁵ [Aos poboradores de Corva. Foral que lbe el Rey dom Samcho outorgou pelos termos e demarcacoes declarados, etc.].

⁴³⁶ Segue-se *faciatis* sopontado.

⁴³⁷ Segue-se *et si meus maiordomus vel meus homo non venerint pro eo faciatis testimonias de bonos homines et non respondeatis de illo pro ipso anno riscado*.

⁴³⁸ Repete *eas*.

suis terminis et omnis posteritas vestra in finem seculorum. Siquis venerit ex semine nostro qui hanc kartam integram et inconvulsam vobis servaverit habeat benedicionem dei amen. Si ex alia parte aliquis venerit qui eam frangere voluerit vel vobis plus quesierit de quanto ibi invenerit duplet vobis quesita et michi vel meis successoribus mille solidos componat et etiam sit maledictus et cum diabolus in inferno missus. Facta carta per Dominicum Petri scriptorem apud Celeyroos VII.^a die Maii in Era M.^a CC.^a LX.^a II.^a. Rex Sancius Portugalensis, dominus terre domnus Vaascus Melendi, Bracarensis archiepiscopus Stephanus, iudex Fernandinus. Ego Sancius dei gratia Portugalie Rex hanc kartam roboro meis manibus et confirmo.

Petrus testis, Johannes testis, Pelagius testis.

Et ista carta non tenebat sigillum nec signa.

[170]

1253 Maio 2, Lamas de Orelhão —D. Afonso III afora a Vivas e sua mulher Marinba Mendes de uma herdade situada no lugar de Sudro (c. Vila Pouca de Aguiar).⁴³⁹

In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Vivas et uxori vestre Marine Menendi meam hereditatem que est in termino de Jales in loco qui dicitur Sudro quomodo partitur per Cerdeyram et inde per aquam per ribeyro de Soatibus ad sursum et ferit in viam de Carva ad Portelam de Colmo et partitur⁴⁴⁰ cum Carva et quomodo vadit de Cerdaria ad verticem de Lobatenis et exit ubi partitur cum Carva et de ista hereditate detis michi et omnibus meis successoribus annuatim in mense Maii unum arietem cum tribus panibus centenis quales facitis in domo vestra et aries sit unius anni et detis unum modium centeni et milii per medietatem. Et pectetis pro rauso quindecim morabitanos et pro homicidio aliud tantum et pro furto pectetis duplum et iste calupnie sint inquisite per bonos homines et alias calupnias non pectetis et dictum panem detis per taeygam de Costantim usque ad diem sancti Michaelis et sit stante quando ipsum metierint et detis unam teygam pro vodo. Et de venato quod mactaverit<ti> detis michi meum directum scilicet de urso manus et de porco montes et de cervo lumbum et non respondeatis de apostilia. Maiordomus

⁴³⁹ [Ao lugar de Sudro termo de Jales. Forall que lbe el Rey dom Afonso comde de Bolonha comcedeo com declaraçam dos termos per bomde parte, etc.].

⁴⁴⁰ No texto *partititur*.

nec prestamarius non habeant pousam in vestro terminos. Pascate et montate cum hominibus de ipsis villis de Jales extra faceyram de villa. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictam hereditatem cum supradictis terminis et detis inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum et non plus et faciatis de ea quicquid vestre placuerit voluntati pro ad semper. Tamen non positis eam mandare ecclesie nec vendere nec apignorarere neque donare alicui nisi villanis qui michi faciant de ea et omnibus meis successoribus supradictum forum. In cuius rei testimonium do vobis istam eam cartam apertam. Data in Lamis de Orelam II.^a die Maii per cancellarium et per Vincentium Didaci et Rodericum Petri superjudices et per Julianum Gunsalviz iudicem de Panoniis qui supradictum forum posuit cum supradictis hominem et muliere. Era M.^a CC.^a LX^v.^a prima.

[171]

*1253 Maio 1, Murça — D. Afonso III afora a herdade de Cerdeira (fr. de Vreia de Jales, c. Vila Pouca de Aguiar) a sete povoadores e respectivas mulheres.*⁴⁴¹

In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Gunsalvo Menendi et uxori vestre Marine Dominici et Martino Dominici et uxori tue Tharasie Menendi et Johanni Garsie et uxori tue Marie Gunsalvi et Melendo [fl. 64v] Didaci et uxori tue Colunbe Garsie et Stephano Menendi et uxori tue Elvire Suarii et Gomecio Garsie et uxori tue Marine et Petro Petri et uxori tue Marie Martini meam hereditatem de Cerdeyra quomodo partitur per lumbum qui est inter Cerdeyram et Sanctam Marinam aqua vertente quomodo intrat in viam que vadit de Sancta Maria pro ad Quintanam et vadit per paredenarium qui stat in Cima de Rebol<a>es et sequit ad Lagenam de Martino Roderici in cima de terreno de Arenali quomodo intrat in regueiro per ubi in hac era (?) currit aquam et ferit in fontem Daydi et vadit ad portelam de Septem Carvalias et ferit ad penedo de cima de Lamas et deinde ad Lagenam Maliadoriam et inde ad portum de Lamas quomodo partitur per campum et vadit per ribeyro ad sursum et ferit in fundum de terreno de Valle Covo et ferit ad Incruziliadas ubi partitur viam que vadit de Alfarela et vadit ad Quintanam aqua vertente et ferit ubi prius incepti. Do eciam vobis et concedo⁴⁴² supradictam hereditatem cum suis terminis supradictis ad forum scilicet quod detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim tredecim modios panis per taeygam

⁴⁴¹ [Aos povoadores de Cerdeira. Forall que lbe el Rey dom Afonso outorgou pelos termos e divissoes declaradas, etc.].

⁴⁴² Segue-se *hereditatem* que, todavia, se repete depois de *supradictam*.

directam de Costantim in vestra villam ab ultima die mensis Augusti usque ad sanctum Michaelem Septembris et medietas istius panis sit de centeno et alia medietas de milio et detis in mense Maii pro parada unum carnarium unius anni cum duodecim panibus de centeno quales in domibus vestris soletis facere et detis unum steyrum de centeno pro cevada et istam paradam detis in Sancta Maria de Jales et jam dicti modii de pane sint medidi stantes. De venato quod vos occideritis detis forum scilicet de urso manus et de cervo aut de porco quarazil de cervo lumbum si ipsum venatum occideritis in vestro termino. Si in alio termino ipsum mactaveritis nichil detis. Si alii montarii venatum mactaverint in vestro termino nichil detis. Et pectetis pro homici[di]o hominis mortui quindecim morabitanos monete Portugalie et pro rausso aliud tantum et furtum pectetis cabal suo domino et duplum palacio. Et non pectetis alias calupnias et iste calupnie quas debetis pectare sint inquisite per bonos homines vestre ville. Et detis vitam maiordomo tribus vicibus in anno et non plus et pro vita detis sibi unum cabritum aut unum lettonem aut duos franganos cum sex panibus de centeno quales vos facitis in vestris domibus et maiordomus non pauset in vestra villa sed levetis sibi predictam vitam ad Sanctam Mariam de Jales aut ad Rayzamonte et non detis luitosam. Non vadatis in hostes nec in apilido nisi cum meo corpore et non vadatis ad faciendum castellum neque ad inturviscadam neque ad riquiouvam. Pascite, montate, taliate cum villis vestris vicinis preter in faceyra de villa. Si dampnum feceritis sanetis illud sicut de vicino ad vicinum. Ubi inveneritis in ipsa hereditate locum devasso ubi faciatis molendinum facite ipsum. Pro vodo detis michi annuatim duos quartarios milii per taeygam de cellario Ermigii Stephani de Jales. Non detis portagium in toto termino de Pannoniis. Habeatis vos et omnis posteritas vestra pro semper supradictam hereditatem cum suis terminis supradictis et faciatis de ea quicquid vestre placuerit voluntati et detis inde michi et omnibus meis successoribus forum supradictum et non plus. Et ut istud meum factum sit stabile⁴⁴³ atque firmum dedi vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam quam teneatis in testimonium h[uius] rei. Data in Muza per cancellarium et per Vincentium Didaci et Rodericum Petri superjudices et per Julianum Gunsalviz judicem de Panoniis qui hoc forum supradictum posuit cum hominibus supradictis, Kalendas Mai, Era M.^a CC.^a LX^v.^a prima. Et jam dictam hereditatem non possitis mandare ecclesie nec vendere neque donare eam alicui nisi villanis qui faciant inde forum supradictum michi et omnibus meis successoribus.

⁴⁴³ No texto: *stabibile*.

1253 Maio 1, Murça — D. Afonso III afora duas herdades no termo de Jales a Goína Peres e seus filhos.⁴⁴⁴

209

In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Goyne Petri et omnibus vestris filiis et vestre filie meam hereditatem que est in termino de Jales in loquo qui vocatur Aquivileyras scilicet Parzarias quomodo partitur per petram nadvam que est in terreno de Martino Michaelis in fundo et de domna Goyna et quomodo exit ad sursum de marco ad marcum et quomodo exit ad directum ad campellum de fun[d]o de Felgueyra de Castella et quomodo incipit ibi per Geyam de Petris et intrat [fl. 65] in regueyro quod descendit de costa de Fontibus de Sale et currit aqua et intrat in regueyro quod venit de Texegueyra et currunt aque a sopee et tornat se ubi prius incepti. Do vobis eciam et concedo aliam meam hereditatem que dicitur de Via de Cianato quanta est inde mea ad forum scilicet quando tenueritis in ea panem detis michi tres quartarios panis de quali habuerint in ipsa hereditate per mensuram directam scilicet per taeygam de Costantim et detis ipsum panem in villa de Quintana ab ultima die menssis Augusti usque ad festum Michaelis Septembris. Habeatis et possideatis vos et omnis posteritas vestra supradictam hereditatem cum suis terminis supradictis et faciatis de ea quicquid vestre placuerit voluntati pro semper et detis inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum et non plus. Et ut hoc factum meum sit stabile et firmum pro semper dedi vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam quam teneatis in testimonium hujus rei. Data in Muza per cancellarium et per Vincentium Didaci et Rodericum Petri superjudices, Kalendas Maii, Era M.^a CC.^a LX.^a I.^a et per Julianum Gunsalviz iudicem de Panoniis qui hoc forum supradictum posuit cum omnibus supradictis. Et mando quod jam dictam hereditatem non possitis testare ecclesie nec vendere neque donare eam alicui nisi villanis qui faciant michi et meis successoribus dictum forum.

⁴⁴⁴ [Aos moradores de Aquivileiras scilicet Parzarias em termo de Jales. Foral que lbe el Rey dom Afonso deo com declaraçam dos termos per homde parte, etc.].

1253 Maio 2, *Lamas de Orelhão* — *D. Afonso III afora a herdade de Arroiteias, no termo de Jales, a Fernando Gonçalves e sua mulher Maior Anes.*⁴⁴⁵

210

In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Fernando Gunsalvi et mulieri vestre Maiori Johannis meam hereditatem de Arroteis que est in termino de Jales quomodo partitur per Mormoiraes et venit per viam et vadit ad portum subtus villa et vadit ad sursum per ribeiro et partitur per terrenum de Menendo et cum Chouso quomodo vadit de Moreyra ad Coumum de extra manu ad jusum quomodo partitur cum Petro Menendi ad sursum. Ubi faciatis casas et detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim duos quartarios de centeno et de milio per medietatem per taeynam directam de Costantim et detis annuatim sex denarios monete Portugalie. Et hoc persolvatis de die de sancta Maria de Augusto usque ad sanctum Michaellem Septembris et detis I gallinam cum duobus panibus de centeno quales soletis facere in domibus vestris et non vadatis in fossado neque ad castellum faciendum neque inturviscadam. Non pectetis nullam calupniam nisi tres: homicidium, rausum et furtum et pectetis pro homicidio XIII.^{or} morabitanos et pro rauso aliud tantum. Furtum pectetur in Cabal et iste calupnie quas debetis pectare sint inquisite per bonos homines. Non respondeatis de apostilia. Pascite montate cum ipsis hominibus de Moreyra. Pro vodo detis unum almude milii. Si vobis maiordomus non demandaverit jam dictum forum in tempore supradicto quo ipsum debetis dare non respondeatis de eo de ipso anno. Maiordomus nec portarius qui filiet portagium non intrent in vestrum locum racione faciendi ibi malum. Et si forte ipsi vel sui homines vobiscum baralaverint et casu eos percusseritis non pectetis pro inde nisi quantum teneret minimum vas aque. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictam hereditatem cum supradictis terminis et detis inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum et non plus. Faciatis de ea quicquid vobis placuerit pro ad semper. Tamen non possitis eam mandare ecclesie nec vendere neque apignorarare neque donare alicui nisi villanis qui faciant michi et omnibus meis successoribus supradictum forum. In cujus rei testimonium dedi vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data in Lamas de Orelam II.^o die Maii per domnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per Vincentium Didaci et Rodericum Petri superjudices et per Julianum Gunsalvi iudicem de Panoniis qui hoc forum supradictum⁴⁴⁶ posuit cum supradicto homine et cum sua muliere. Era M.^a CC.^a LX^v.^a prima.

⁴⁴⁵ [Aos moradores das Arroiteas. Forall que lbe el Rey dom Afomssso comcedeo pelos termos declarados, etc.].

⁴⁴⁶ Segue-se *forum* sopontado.

1253 Maio 2, *Lamas de Orelbão* — D. Afonso III *afora a herdade de Asnelina* (fr. *Vilares* (?), c. *Murça*) a *Fernando Gonçalves e sua mulher Maior Anes e a Miguel Gonçalves e sua mulher Maria Rodrigues*.⁴⁴⁷

In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis⁴⁴⁸ populatoribus de Asnelina Fernando Gunsalvi et uxori tue Maiori Johannis et Micha[el]li Gunsalviz et [fl. 65v]⁴⁴⁹ uxori⁴⁵⁰ tue Marie Roderici meam hereditatem de Asnelina cujus termini sunt isti: sicut dividunt per caput⁴⁵¹ Castinarii et per petram de Gato et per capud de Receyxada et per sumitatem ville Asine et dividit cum Villaribus. Et detis inde michi annuatim et omnibus meis successoribus sex sex taeygas per mensuram de Costantim et detis ipsum panem in Moreyra et detis eum de die sancte Marie de Augusto usque ad sanctum Michaelem Septenbris et si meus maiordomus noluerit ipsum panem recipere ad ipsum tempus testimonietis hoc cum bonis homi[ni]bus et non respondeatis de illo. Et montetis et pascatis ex utraque parte et pectetis pro homicidio viginti et duos morabitanos et pro rauso quatuor morabitanos. Furtum quale feceritis tale componatis et alias calupnias non pectetis et iste calupnie quas debetis pectare sint inquisite per bonos homines de tribus villis. Maiordomus nec portarius qui filiet portagium non sint ausus intrandi in vestram villam per rationem defendendi ibi nec ponendi ibi defensionem et si noluerit super hoc illuc intrare detis in eum et pectetis pro inde unum cifum plenum aque. Non vadatis in fossado nisi mecum. Si occideritis venatum detis de urso manus et de cervo lumbum et de porco montes spadoam et corzo pernam. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictam hereditatem cum supradictis terminis et detis inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum et non plus et faciatis de ipsa hereditate quicquid volu[er]itis pro ad semper. Tamen non possitis eam mandare ecclesie nec vendere neque apignorare neque etiam donare alicui nisi villanis qui faciant michi de ea et omnibus meis successoribus supradictum forum. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data in Lamis de Orelam secundo die Maii per domnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per Vincentium Didaci et Rodericum Petri superjudices et per Julianum Gunsalviz iudicem de

⁴⁴⁷ [Aos povoradores d'Asnelas. Foral que lhe el Rey dom Afonso comde de Bolonha outorgou pelos termos declarados, etc.].

⁴⁴⁸ Repete *vobis*.

⁴⁴⁹ Repete *et*.

⁴⁵⁰ Seguem-se duas letras rasuradas.

⁴⁵¹ Segue-se *Constantim* sopontado.

Panoniis qui supradictum forum posuit cum hominibus supradictis. Era M.^a CC.^a LX^v.^a prima.

*1253 Maio 1, Murça — D. Afonso III afora a herdade da Várzea, no termo de Jales, a quatro foreiros.*⁴⁵²

In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Martino Johannis et mulieri vestre Marie Martini et, Dominico Petri et mulieri vestre Marie Gunsalvi et Johanni Petri et mulieri vestre Marie Johannis et Martino Johannis et mulieri vestre Sancie Michaelis meam hereditatem que est in termino de Jales in loco qui dicitur Varzenas. Et isti sunt termini ipsius hereditatis: quomodo incipit per Lagenam Concilii et vadit ad Petram de Calvo aqua vertente contra Varzenas et exit ad molendinum veterem et ferit ad pousadorium de Incruziliatis et inde ad portum de Caralon ad cimam de terreno magno et passare flumen de Pinion et ferit in Agodelos de per Cabreiro aqua vertente contra Varzenas et exit ubi prius incepti dicere. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictam hereditatem cum omnibus terminis suis supradictis et faciatis de ea quicquid vestre placuerit voluntati. Et detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim pro foro duos modios centeni et unum modium milii et detis illum in vestra villa stantes per taeygam de Costantim et detis michi ipsum panem de ultima die Augusti usque ad sanctum Michaellem mensis Septembris. Et detis in mense Maii I carneyro unius anni cum quatuor panes centeni quales facere in domibus vestris et detis unum sestarium centeni pro cevada. Et de venato quod mactaveritis in vestra villa vel in vestro termino detis forum videlicet de porco quarazil et de cervo lunbum et de corzo pernam et de urso manus. Et pectetis pro homicidio hominis mortui XV morabitanos monete Portugalie et pro rauso XV morabitanos. Qui fecerit furtum pectet illud cabal suo domino et duplet illud domino terre et hoc sit inquisitum per bonos homines. Et non respondeatis de alia calupnia neque de apostilia et non detis luctosam. Si maiordomus fuerit in vestra villa detis ei pro sua vita IIII.^{or} panes centeni quales facitis et I carnem de cabrito aut I lectionem aut duas gallinas et istam vitam detis sibi per III vices in anno et non plus et si maiordomus jactaverit in vestra villa non cenet ibi et si ibi cenaverit non jacet ibi et detis pro vodos unum sestarium milii per taeygam de quintam. Pascite et montate cum vestris vicinis ubique preter in faceyra [fl. 66] de villa et si feceritis dampnum

⁴⁵² [Aos moradores de Varzeas termo de Jales. Foral que lhe el Rey dom Afonso comcedeo com declaraçam dos termos per homde parte, etc.].

corrigite ut vicinus debet corrigere vicino. Non vadatis ad castellum faciendum neque ad fossadum nisi mecum et non detis portagium in termino de Panoniis. Et jam dictum forum venati ducatis ad domum iudicis de terra. Habeatis vos et omnis vestra posteritas supradictam hereditatem cum suis terminis supradictis et possideatis eam in pace et faciatis de ea quicquid vestre placuerit voluntati pro ad semper et detis inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum et non plus. Et ut hoc factum meum sit magis stabile atque firmum pro ad semper dedi vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam quam teneatis in testimonium huius rei. Data in Muza per cancellarium et per Vincentium Didaci et per Rodericum Petri superiudices, Kalendas Maii, Era M.^a CC.^a LX.^a prima et per Julianum Gunsalvi iudicem de Pannoniis qui hoc forum supradictum posuit cum hominibus supradictis. Et mando quod dictam hereditatem non possitis mandare ecclesie nec vendere neque donare eam alicui nisi villanis qui inde michi et omnibus meis successoribus faciant supradictum forum.

[176]

1213 *Feveireiro* — *D. Rodrigo Rodrigues de Pereira, senhor de Panóias, com acordo régio e dos herdeiros de Campo (fr. Vreia de Jales, c. Vila Pouca de Aguiar), afora a mesma herdade a dez povoadores.*⁴⁵³

In dei nomine. Ego domno Roderico Roderici per prazimento de Rey domno Alfonso et cum Regina domna Orraca cum filiis et filiabus suis et cum aliquis hereditarios pernominatos archidiacono domno Garsie Menendi abbas de ecclesie sancti Michaelis de Trasmiris et cum ipsos milites Michel Martini et Suerium Martini et Johannis Varela cum frater suo Martino Varela facimus carta de hereditate nostra que habemus in loquo nominato que vocitant Campo in termino de Gales pernominatos a X.^m homines populatores quod dent inde semper XX.^m modios de pam medio secunda et medio tremisino per taleiga de Feyra⁴⁵⁴ Constantim que hodie ibi est de anno in anno medios ad domino⁴⁵⁵ Rege et non plus et medios cum suis directuras ad ipsos hereditarios X.^m spaduas cum XX.^m⁴⁵⁶ panes pro directuras de porco que non sega peior de uno lenco de blagal et se non houer porco dar quatuor varas⁴⁵⁷ de bragal. Et V quartarios de pam de vodo per taleiga qual a dam in radice de monte. Pro homicidium

⁴⁵³ [Aos povoradores de Campo. Forall que lbe el Rey dom Afonso comcedeo pelos termos declarados, etc.].

⁴⁵⁴ No texto: *Fafeyra*.

⁴⁵⁵ Segue-se *terre* riscado.

⁴⁵⁶ Segue-se *spadoas* riscado.

⁴⁵⁷ No texto: *varias*.

XXX.^a bragales quales forem apreciatus de vicino ad vicinum. Pro rauso sabudo per inquisitionem bonorum hominum petet V morabitos. Furto quale fecerit tale petet medio ad concilio et medio hereditarios. Homines de Campo non vadent a castello nec in apellido. Nollom homine non sit ausus que in vestra villa intret pro mal et si intret in illa pectet D solidos et sedet inimicus de Rege et de hereditarios. Isto foro et ista renda dent inde semper et non plus. Vendere aut inpignorare aut quem faciat isto foro pro isto pam athe sancti Michaelis de Septembris dizereno que veniant pro illo et si non veniant non recud<r>ar (?) de illo. Habeatis vos ipsa populacione pro cunctis temporibus seculorum. Si aliquis homo venerit vel venerimus qui hoc factum nostrum irrumpere temptaverit quantum quesierit tantum duplet. Et insuper mile solidos componat. Facta karta mense Februario sub Era M.^a CC.^a L.^a I.^a. Ego Rege domno Alfonso et cum Regina domna Orracha cum filiis et filiabus et cum aliquis hereditarios in ista karta manus nostras roboramus. Ista populacione quomodo exparte cum termino de Agiar quomodo exparte cum radice de monte et inde cum Ribela quomodo exparte cum Alfarela et inde cum Cidadela et inde quomodo exparte de Revel per aqua de Tinela et inde quomodo vadit Aguiar. Eleccto in Bracara magisterschola archidiacono Petro de Sandi. Pro rebora X arietes et fuit scripta per manus domino de Panonias domno Roderico Roderici, iudice Fernandino, maiordomno Johanne Cidade, Martino Johanni tabellion.

Petrus [*testis*], Johannes testis, Petrus testis, Gunsalvus testis.

Menendus notuit.

[177]

*1253 Maio 2, Lamas de Orelhão — D. Afonso III afora a herdade de Vale de Maçada (c. Vila Pouca de Aguiar) a Martim Vicente e a sua mulher Maria Martins.*⁴⁵⁸

In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Martino Vincenti et uxori vestre Marie Martini meam hereditatem de Valle de Mazada cultam et incultam quomodo partitur cum hereditate [*ffl. 66v*] de Trasmiris et inde per Outerium de Carvaliis de Pico et declinat per carvaliam de Lameyro et quomodo intrat Eyfussum aque in rigueyro de Valle de Mazada et vadit ad infestum usque ad Portum Asinorum et tracyt (?) directum ad Palam de Carvalio quomodo partitur cum termino de Carva. Et detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim de jam dicta hereditate unum

⁴⁵⁸ [*Aos moradores de Vale de Mazada. Forall que lbe el Rey dom Afomsso comcedeo pelos termos declarados, etc.*].

quartarium centeni per mensuram de Costantim in villa de Carvis a prima die Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembri. Istud forum faciatis michi et omnibus successoribus meis de jam dicta hereditate et non plus et in divisato tempore vadant pro jam dicto foro ad predictam villam et pectant illud vobis quod si ire noluerint. Non respondeatis de foro ipsius anni. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictam hereditatem cum supradictis terminis et detis inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum et non plus et faciatis de ea quicquid vestre placuerit voluntati pro ad semper. Tamen non possitis eam mandare ecclesie nec vendere nec apigno[ra]re nec donare alicui nisi villanis qui faciant michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. In cuius rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam. Data in Lamis de Orelam II.^a die Maii per domnum Egidium Martini maiordomum curie et per domnum Stephanum Johannis cancellarium et per Vincentium Didaci et per Rodericum Petri superjudices et per Julianum Gonsalviz judicem de Panoniis qui supradictum forum posuit cum supradictis homine et muliere Era M.^a CC.^a LX^o.^a prima.

[178]

*1224 Maio 8 — D. Sancho II outorga foral aos habitantes de Noura (fr., c. Murça) e de Murça.*⁴⁵⁹

In nomine domini nostri Jhesu Christi amen. Ego Sancius dei gratia Rex Portugalensis facio kartam vobis hominibus populatoribus et habitatoribus de Noura et de Musa et de suis terminis de mea hereditate <quam habeo terminata> scilicet quomodo partitur per illo loco ubi intrat Currus in Tiela et vadit per venam de Tiela et ferit in ribeirum de Viniola et vadit ad infestum et ferit in Petra Longa et vadit ad Sayxum de Fisga et quomodo ferit in Spinarios de Plana de Cardo et per capud de Freyxeno et per Caballum et per Nudelas et per cima de Seita et quomodo partitur cum Ligoo de vedro et intrat in foz Tiniela ripa de Tua ad enfesto quomodo partitur cum Avreiro et intrat in fonte de Colubro et vadit per Cadeiron et per montem de Cousos et per planum de Zevras et per Sovereyro aquas vertentes et inde ad caput saxi et vadit ad foz Mascanio ribeyra sopee de Curros per venam et vadit ubi prius incoavimus. Do vobis ista hereditate que est infra istis terminis cum suis villis cum omnibus suis pertinenciis cum quanto est ad prestitum hominis ut faciatis inde michi forum nominatum vel cui ego mandavero scilicet C.^m morabitanos et de istis m<co>rabitinis detis terciam ad

⁴⁵⁹ [Aos povoradores de Noura e de Musa. Foral que lbe el Rey dom Samcho outorgou pelos termos e divisoes declaradas, etc.].

terciam septimanam mensis Maii et aliam terciam ad Septembrium mediatum et aliam terciam ad Ianuarium mediatum et sitis per istos morabitanos liberi de omnibus calupniis et de omnibus homicidiis et de omnibus rendis quorum reddere solebatis. Pro mea collecta detis michi vel <cui> ego mandavero C.^m panes medios triticos et medios centenos et II.^{os} porcos que valeant singullos morabitanos et XII gallinas et III puzales vini et VI quartarios de cevada et predictos panes sint X de taliga. Istum panem et hoc vinum sit per taligam et quartam de Muza et annonam similiter. Istam colectam detis michi vel cui ego mandavero semel in anno et plus non. Predictos morabitanos detis annuatim sicut supra scriptum est et plus non. Prestameyro et maiordomo non habeant potestatem in villis vestris nec in populacionibus neque in terminis vestris et meus riqushomo similiter et vos complete jam dictum forum et plus non. Si forte [fl.67] jam dictos morabitanos non potueritis dare in aurum detis marabitanas denariorum quales current in terra vestra. Siquis volueritis facere in vestris villis vel in suis terminis ad utilitatem vestram faciatis et nullus habeat potestatem vos impediendi. Vestram ecclesiam de Muza et suam sufraganeam omnes sitis heredes in eas et ponatis abbates et deponatis ad utilitatem vestram. Tamen si abbas homo bonus fuerit et ecclesiam bene levaverit non deponatis eum. Habeatis vos et omnis posteritas vestra jam dictam hereditatem cum omnibus suis pertimoniis in fine seculorum. Si aliquis homo vobis injuriam fecerit in vestris villis vel in vestris terminis duplet vobis quantum quesierit et cui vocem vestram dederitis mille solidos componat et danpnum quod vobis fecerit in duplum sanet. Siquis venerit ex parte mea qui hanc cartam vobis inconvulsam et inviolatam servaverit habeat benedicionem dei amen et vivat in secula seculorum. Facta carta per Dominicum Petri octava die mensis Maii, in Era M.^a CC.^a LX.^a II.^a. Ego Sancius dei gratia Rex Portugalie amore dei et sancte Marie hanc cartam roboro meis manibus et confirmo. Domnus Valascus Menendi confirmat. Si meus riqushomo vel suus prestameyro vel ejus maiordomus vel aliquis homo hanc cartam violaverit sit maledictus et cum diabolo missus amen amen amen.

Dompnus Enricus Melendi confirmat, Domnus Martinus Johannis confirmat, Domnus Gundisalvus Melendi confirmat, Domnus Egidius Valasquiz confirmat, Domnus Garsia Melendi confirmat.

Archiepiscopus Bracarensis confirmat, episcopus Portugalensis Martinus confirmat, episcopus Lamecensis Petrus confirmat.

Judex Panoniensis Fernandino testis, Fernandus Johannis portarius testis, Fernandus Johannis prelatus de Costantim testis.

(Sinal).

1250, Coimbra — D. Afonso III confirma o foral de Abreiro (*fr., c. Mirandela*), concedido por D. Sancho II em Setembro(?)⁴⁶⁰ de 1225.⁴⁶¹

Hec est carta de Abreiro et non tenebat sigillum.

217

In nomine domini nostri Jhesu Christi amen. Ego Sancius dei gratia Rex Portugalensis facio cartam vobis hominibus populatoribus et habitatoribus de Abreiro et de suis terminis de mea hereditate que habeo terminata scilicet comodo partitur per illum locum qui dicitur Foz de Colobro quomodo eiam parte cum Lamas de Orelam et deinde per cima de Candaedo et deinde per illam portam de Porrais et deinde ad aquam de Tinela apron et per illa foz de Tinela et vadit ubi prius inchoavimus. Do vobis ipsam hereditatem que est infra istis terminis cum suis villis et cum omnibus suis pertinenciis et cum quantum est ad prestitum hominis ut faciatis inde michi forum nominatum vel cui ego mandavero scilicet XX marabitanos et de istos marabitanos dare inde terciam partem in quolibet anno ad Kalendas Jhuanuarias secundam partem vero ad Kalendas Maaii terciam aliam partem ad Kalendas Septembrias. Et sitis per istos marabitanos liberi homines et mulieres de omnibus calluniis et de omnibus omicidiis et de omnibus totis rendis quorum reddere solebatis. De collecta eiam nichil detis. Istam collectam detis michi unam vicem in anno et plus non sicut superius dictum est. Prestameiro et maiordomo non habeant potestatem in villis vestris neque in populacionibus vestris neque in terminis vestris et meus riquishomo similiter. Et vos complete jam dictum forum et plus non. Si forte jam dictos marabitanos non poteritis dare in aurum detis marabitanos dennariorum quales currerint in vestra⁴⁶² terram. Quicquid volueritis facere in vestris villis aut in suis terminis ad utilitatem vestram faciatis et nullus habeat potestatem vos inpediendi. Vestram ecclesiam de concilio habeatis vos et omnis posteritas vestra jam dictam hereditatem cum omnibus suis pertinenciis in finem seculorum. Si aliquis homo vobis injuriam fecerit in vestris villis vel in suis terminis duplet vobis quantum quesierit ad cui vocem vestram dederitis mille solidos conponas. Et dapnum quod vobis fecerit in duplum sanet. Siquis venerit ex parte mea qui hanc cartam vobis inconvulssam et inviolatam servaverit habeat benedicionem dei amen et vivat in secula seculorum. Facta carta mense Septembris V.º Idus Kalendas Septembrium, in Era M.ª CC.ª LX.ª III.ª⁴⁶³. Ego

⁴⁶⁰ A acumulação de elementos de datação, na parte final do texto, não nos permite decidir sobre o mês [Agosto ou Setembro] em que foi feita esta doação.

⁴⁶¹ [Aos povoradores d'Abreiro e de seus termos. Forall que lbe el Rey dom Samcho outorgou com declaraçam e limitaçon dos termos per homde parte, etc.].

⁴⁶² Segue-se *villam* riscado.

⁴⁶³ No texto está indubitavelmente Era M.ª CC.ª LX.ª III.ª. Porém, esta data não pode estar correcta,

Sancius dei gratia Rex Portugalie amore dei et sancte Marie [fl. 67v] hanc cartam roboro meis manibus et confirmo. Domnus Fernandus Fernandi confirmat. Si meus riquishomo vel suus prestameyro vel suus maiordomus vel aliquis homo hanc cartam violaverit si[fl] maledictus et cum diabolo missus amen amen amen.

Notum sit omnibus qui istam cartam viderint quod ego domnus Alfonsus Rex Portugalie et Comes Bolonie istam cartam cum meis propriis manibus roboravi in Colimbria, Era M.^a CC.^a464 LXXX.^a VIII.^a. Et super hoc mando quod non dent aliam marabitinadam nisi que ambulaverit in ipsa villa de Avreiro aut de Ligoo aut de Muxa et qui paceaverint non sint pignorati pro aliquis vicinis.

Domnus Gil Valasquis confirmat, Domnus Martinus Johannis confirmat, Domnus <Gunsalvus>⁴⁶⁵ Menendi confirmat.

Archiepiscopus Bracarensis <Stephanus> confirmat, episcopus Portugalensis domnus Martinus confirmat, episcopus Lamecensis domnus Pelagius confirmat.

Judex de Panoniis Fernandus Gunsalvi⁴⁶⁶ testis, Fernandus Johannis portarius testis, Menendus Gonsalvi prelatus sancte ecclesie de Mussa testis.

Garsias notuit.

Era de alia carta quam homines de Avreiro habebant ante de foro ipsius ville Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a.⁴⁶⁷

[180]

*1250 Maio 25, Guimarães — D. Afonso III estabelece um acordo com os homens de Mirandela sobre a colheita e outros direitos régios.*⁴⁶⁸

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie omnibus has litteras inspecturis salutem. Noveritis quod ego pono ita cum hominibus de Mirandela et de suo termino quod de quolibet foco et de quolibet casato dent michi quolibet anno vel meo riquohomini vel cui ego mandavero sex solidos legionenses pro collectis de paratis. In omnibus aliis juribus regalibus intret meyrinus meus secundum forum et consuetudinem de Blagancia pro omnibus suis foris et juribus et demandis. Data apud Vimaraniis mandante Rege per Vincentium Didaci et Rodericum Petri superjudices VIII.^o Kalendas Junii Era M.^a CC.^a LXXX.^a VIII.^a .

pois neste ano (1255) já era rei D. Afonso III. Cremos pois que onde está X^o deveria estar X.^a.

⁴⁶⁴ Segue-se VIII riscado.

⁴⁶⁵ Corrigido de *Gil Valasquis*, que foi riscado, sobrepondo-se-lhe *Gunsalvus* na entrelinha.

⁴⁶⁶ Segue-se *confirmat* riscado.

⁴⁶⁷ Cfr. nota 136.

⁴⁶⁸ [Aos moradores de Mirandela. Foral que lhe el Rey dom Afonso comde de Bolonha comcedeo].

[1137-1139]⁴⁶⁹ — *D. Afonso Henriques confirma e esclarece os forais dados por Fernando Magno a S. João da Pesqueira, Penela, Paredes, Linhares e Ansiães, tendo este último sido igualmente confirmado por D. Afonso II aos respectivos habitantes em Abril de 1219.*

Ista est carta de iudicatu de Ansilianes

In nomine patris et filii et spiritus sancti amen. Ego Infans domnus Alfonsus bone memorie⁴⁷⁰ magni Adefonsus inperatoris Ispanie nepos Comitris Henrrici et Regine Tarasie filius, desiderans justiciam et volens sequi memoriam et precepta parentum meorum scilicet Regis domni Fernandi et Alfonsi filii ejus quos scimus justiciam et veritatem regere in omnibus hominibus et diligere et extrematuras amplificare et cum bono foro fiducialiter populare. Illam vero justiciam et forum que bisavus meus Rex domnus Fernandus dedit sancto Johanni de Pescaria et Penelle et Paredes et Linares et Ansilianes que per forum supradictorum sancti Johannis scilicet et aliorum sint populatus. Illud vero forum quod avus meus Rex domnus Fernandus dedit sancti Johanni et supranominatis castellis do ego et confirmo eisdem castellis evo perheni et in seculum seculi fiat fiat. Istud vero forum firmavit Rex domnus Fernandus ut in unoquoque anno dedissent illi vel vicario suo talem paratam ut unusquisque homo qui habuerit uxorem et casam et hereditatem de uno anno in antea det in parata Regis duos panes unum de trigo et alio de centeno et uno almude de vino et alium de cevada. Et cum ipso Rege vel cum vicario suo una vice in anno currere ad montem et quantum<cum>que invenerint sive carnes sive pelles totum erit de Rege aut vel de vicario suo et in ipsa die quando currerint ad montem ipse Rex vel vicarius ejus debet in una vice in die conductare illos homines qui cum eo currerint ad montem. Et si aliquis homo fecerit homicidium vel rausum pectet L.^a solidos ad palacium quomodo de vicinus ad vicinum sive de maiordomo sive de vicino. Et si aliquem hominem imposuerint homicidium vel rausum et ipse se non cognoverit det fiador in V.^c solidos et salvet se cum quinque homines et se sexto. Et si homo per peccatum furtum fecerit et per scricione comprobatus fuerit pectet novem pro uno et de illis novem duas partes ad dominum de ganado et septem partes ad palacium et si se non cognoverit salvet se juramento. Et si aliquis homo fecerit vel homines fecerint in terra aliena super mauros vel super christianos raubam aut furtum vel perdam det quintam ad palacium. Et si habuerit pignora sabuda contra

⁴⁶⁹ Cfr. Rui de Azevedo, *Documentos Medievais Portugueses. Documentos Régios*. Vol. I, tomo II, nota XXX.

⁴⁷⁰ Corrigido de *moemorie* sopontando o primeiro o.

christianos integret se et de hoc quod remanserit teneat eum pro ad directo. Et si aliquis homo contra vicinum suum aliquid malum fecerit et intra se emendaverit ad palacium nullam calupniam datur. Et si se inter vicinos noluerint emendare et calupniam ad palacium⁴⁷¹ duxerit pro uno puno xouso pectet uno solido et pro manu aperta V.^c et pro manus in capillos V.^c et pro homine incluso cum armas in casa XXX.^a et si sacalu de sua casa per forciam XXX.^a et pro una bastuada aut pedrada unde [fl.68] sanguis non exierit uno solido. Si autem sanguis exerit⁴⁷² V.^c. Et si unus homo sacaverit lanceam aut spatam et non dederit calupniam nullam erit. Et si jactaverit ut feriat et non ferir perdat ipsa arma que jactaverit. Et ferierit cum lancea et non pasar de alia parte V.^c solidos et si passaverit X.^m. Et si homo per forciam alium miserit sub aqua per mala voluntate X.^m solidos. Et siquis homo per mala voluntate dederit cum merda in vultu hominis XXX.^a solidos. Et si homo fecerit multas calupnias in alio homine in una ora unam pectet. Et si duo homines vel tres vel plures alium hominem ferierint et in terra jactaverint et disvidicaverint XXX.^a solidos. Et pro nulla calupnia non det fiador nisi a suo intencor. Et si aliqua mulier vidua acceperit virum melior que fuerit in villa dabit pro osas V.^c solidos. Et si minor fuerit minus dabit. Et si dixerit hominem aut mulier ad vicinum vel ad vicinam suam cegulu de fuan aut cegonia cum foan et non poterit octurgare cum exquiricione pectet XXX solidos ad palacium et exeat omeziam et malio de nostado nulla calupnia erit. Et levare inter nos de uno castellum et alium hominem presam vel carta et non magis et si noluerit levare pectet una cera. Et ire in apilido de mauros quosque potuerimus et cum christianos tantum ut in ipso die tornemos ad domos nostras nisi fuerimus cum Rege. Et inter nos si aliquis clericus vel laycus mortuus fuerit vel captivus et parentes habuerit non respondeat a manaria neque a luctosa. Et si nullus parentes habuerit de sua re duas partes ad palacium et terciam vero pro animam suam. Et si mactaverit cervum cum canibus aut in madeyro uno lombo ad palacium. Et de porco nichil. Et de osso duas manus. Et si homo intraverit in casa aliena per forcia quantum inde sacaverit duplet et si nullam causam sacaverit V.^c solidos ad palacium. Et ipsa pesceyra media parte ad palacium et de alias antigas quarta ubi hominem lavor nichil. Et si homo fuerit de una villa ad aliam vel ad alias terras extraneas faciat de hereditate sua quicquid placuerit et non det quarta nec nulla rem. Et si placuerit illi habere suam hereditatem det paratam tantam sicut vicinos. Et si homo dimiserit uxorem suam et cum ea non partierit rem suam et postea acceperit nichil det et si partiverit et postea acceperit

⁴⁷¹ Segue-se *et calupniam ad palacium*, estando *et calupniam* sopontado.

⁴⁷² No texto: *exerit* com o primeiro *i* sopontado.

det osas. Et suas ecclesias iudicet concilium cum suo episcopo sine alio⁴⁷³ senior. Et si homo prestaverit rem suam ad vicinum suum et vicinus pro rebolta noluerit dare et cum saione se intregaverit det medium tantum ad palacium. Et si vicinus sacaverit fiaduria cum saione capud integrum ad imprecatorem et medium duplet et alium medium ad palacium. Et si homo trunctaverit pedes aut manus vel oculos pectet L.^a solidos. Si autem unum oculum vel manum aut pedem det medium homicidium. Et ibi non currat iudicium nisi exquisicione directa. Et si non invenerint exquisicionem salvet se cum juramento. Et lide per voluntate de ambos intentores. Et non respondeatis sine rancuroso⁴⁷⁴. Et terminum de Ansianes per lictore Dorio de cabeza de Requeyxo usque in Fragide Azoiam et per Portela de Mauro usque in cima de Valle de Torno cum suas teleyras usque in cruce de Freyxinel. Ego inclitus Infans domnus Alfonsus hanc cartam cum omnibus supranominatis foris a mando justiciam firmiter⁴⁷⁵ propria manu roboro.

Qui presentes fuerunt et confirmaverunt: Comes domnus Rodericus, Egas Muniz, Geda Melendiz, Melendus Moniz, Ermigius Venegas, Melendus Fernandiz, Suario Melendiz.

Petrus Royso notarius infans notuit.

Ego Alfonsus II.^{us} dei gratia Portugalie Rex una cum uxore mea Regina domna Urraca et filiis nostris infantibus domno Sancio et domno Fernando et domna Alianor roboro et confirmo⁴⁷⁶ vobis populatoribus de Ansianes cartam illam quam avus meus Rex domnus Alfonsus excellentissime memorie vobis fecit cujus carta tenor in hanc pagina verbo ad verbum continetur et concedo vobis forum quod ipse vobis dedit. *[fl.68v]* Et ut concessio et confirmacio mea magis robur obtineant et ut vos per vestram cartam et per vestrum forum semper sitis iudicati et quod nemini sit licitum vos de vestra carta et de vestro foro dectare precepi fieri istam cartam et meo sigillo plunbeo communiri. Que fuit facta apud Vimaranes mense Aprili Era M.^a CC.^a L.^a VII.^a. Ego Rex domnus Alfonsus et Regina uxor mea et filii nostri supranominati qui hanc cartam confirmacionis fieri precepimus coram subscriptis eam roboramus et in ea hec signa opponi fecimus ++++++.

Qui afuerunt: domnus Martinus Johannis signifer domini Regis confirmat, domnus Petrus Johannis maiordomus curie confirmat, domnus Gunsalvus Menendi confirmat, domnus Gil Valasquiz confirmat, domnus Rodericus Menendi confirmat, domnus Garsia Menendi confirmat, domnus Valascus Menendi

⁴⁷³ No texto *alior*.

⁴⁷⁴ Esta frase vem no final, a seguir ao nome do notário.

⁴⁷⁵ Segue-se *mana*, palavra que se encontra sublinhada.

⁴⁷⁶ Segue-se, repetido, *et confirmo*, expressão que se encontra sublinhada.

confirmat, domnus Petrus Garsia confirmat, domnus Martinus Petriz confirmat, domnus Poncius Alfonsi confirmat, domnus Lopus Alfonsi confirmat.

Domnus Stephannus Blacarensis archiepiscopus confirmat, domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, domnus Petrus Colinbriensis episcopus confirmat, domnus Suarius Ulixbonensis episcopus confirmat, domnus Suarius Elborensis episcopus confirmat, domnus Pelagius Lamecensis episcopus confirmat, domnus Bartholomeus Visensis episcopus confirmat, domnus Martinus Egitanensis episcopus confirmat.

Petrus Garsie testis, Martinus Petri testis, Petrus Petri testis.

Magister Pelagius cantor Portugalensis testis, Vincencius Menendiz testis, Johanninus testis.

Gunsalus Menendi cancellarius. Dominicus Petri scripsit.

[182]

*1225 Junho 6 — D. Sancho II outorga foral aos habitantes de Santa Cruz de Vilariça (Torre de Moncorvo).*⁴⁷⁷

In nomine patris sancte et individue trinitatis patris et filii et spiritu sancti. Ego Rex <Sancius> secundus Portugalie vobis homines de Sancta Cruce qui ibidem populatores estis per mandatum meum morandi sive qui venerint ad populandum, facio vobis cartam per scripturam et preceptum meum, teneatis et habeatis foro bono sicut alios homines cum meliores foros. Et non detis michi nec ad progenie mee nec ad nullo homine pro homicidio nisi septimam de apreciadura per concilio et per manu de iudice. Et nullo pecto nec nulla callumnia non intret ibi meo meyrino nisi iudice de vestro concilio. Et vos homines de Sancta Cruce non faciatis fossado nec detis fossadeira pro qui estis in fronteira, ergo si venerint mauros aut malos christianos a la terra escorrelos poder tornem se esse dia a sas kasas. Et non intret ibi nuntio nec manaria de nullo homo per foros de Sancta Cruce. Et qui in termino de Sancta Cruce filia aliena rapuerit extra sua voluntate quod pectet XXX morabitanos medios ad palacio et medios al rancurosa et exeat omisiero. Dono atque mando in toto meo regno per ubi habuerint hereditates et serviant in Sancta Cruce. Mando qui militem de Sancta Cruce occiderit pectet mille solidos. Et si eum disornaverit pectet ei D solidos medios ad militem et medios ad palacium. Et per istum pignorem sine totis callupniis se peones et milites in morte et in firidas et in rauso unum forum habeamus in villa. Et dono vobis foro que stet cavaleiro de Sancta Cruce pro

⁴⁷⁷ [Aos moradores de Samta Cruz. Foral que lbe el Rey dom Samcho comcedeo, etc.].

infanson de alias terras in iudicio et in iuramento. Non eant super illos cum duos juratores. Et illos peones de Sancta Cruce que stent super illos cavaleiros villanos de alias terras [fl. 69] in iudicio et in iuramento cum duos juratores. Et qui domum edificaverit aut vineas cui sua hereditate honoraverit et uno anno in illa sederit et postea ad alia terra fuerit comodo serviet illi tota suam hereditatem ubi habitantes fuerit. Et si quesierit vendere vendat ad qui voluerit pro foro de Sancta Cruce. Et omens qui de sua terra exierint⁴⁷⁸ cum omicidio aut cum mulier rousada vel cum alia callunia qualibet sedeat nisi que non adducat mulier aliena de benedictione et tornet se ad seniore de Sancta Cruce et sedeat soltum et defenditum per foro de Sancta Cruce. Et siquis homo de quacumque terra cum inimicite aut cum pignora venerit in termino de Sancta Cruce et intratum fuerit nullus inimicus post illum intraret ad pignora tollerit aut malle ille fecerit quomodo pectet ad senior de Sancta Cruce D solidos et duplet illa pignora aut⁴⁷⁹ illas livores. Et qui omen de Sancta Cruce pignoraverit et in concilio non pecierit directum quomodo pectet ad senior de Sancta Cruce LX.^a solidos et duplet illa pindera a suo domino. Et omen de alia terra qui cavaleiro de Sancta Cruce descaregar pectet LX.^a solidos. Et qui omem de Sancta Cruce presierit in prisione que⁴⁸⁰ pectet XXX morabitanos ad rancuroso et septimo ad palacio. Et si ex de⁴⁸¹ Sancta Cruce presierit aliquis homo de alia terra pectet V solidos. Et si omem de Sancta Cruce pro qualibet fiadura⁴⁸² ad medio anno non requisierint quod sedeat solto. Et si migratu fuerit sint filii et uxor⁴⁸³ sua liberi de fiadura benedictiones et de directum dare. De super de cabadura ad XXX dies de fiadura de aver que habeat a dare quando dederit sedeat soltum. Fiador de senamento quando fiadura fiar semper stet fiador ille et suos filios et si non habuerint filios qui receperint sua bona stet fiador semper. Qui eyra disrumpit pectet LX.^a solidos et in istum non habeat palacium. Maurum qui fuerit christianum vel servum et ad Sancta Cruce venerit sedeat soltum et liberum. Hominem qui sua mulier lexaverit pectet I denario. Et si mulier laxaverit suo viro XXX morabitanos medios ad palacio et medios ad suo marito. Et qui eam amparaverit a suo marito pectet X solidos cotidie. Et de ista callunia media ad palacium. Et si fuerit mancipia in capillo aut cum touca et venit rascando per illa cal et dixerit “fulam fodeume” quod nomine salvet secum pectet XX.^a et si non potuerit salvar pectet XXX morabitanos et VII ad palacio. Et si non venerit rascando usque tercium diem

⁴⁷⁸ Repete *exierint*

⁴⁷⁹ Corrigido de *ad*, que foi riscado, sobrepondo-se-lhe, na entrelinha, *aut*.

⁴⁸⁰ Segue-se *pecter* riscado.

⁴⁸¹ Segue-se uma palavra riscada.

⁴⁸² Seguem-se duas letras riscadas.

⁴⁸³ Segue-se *filia* riscado.

juret sive tercium exeat de callumpnia. De anno in anno quando venerit nostro senior ad nostram villam demus in sua parada duos duos panes et singulas octavas de cevada et I denario. Cavaleiro qui suo cavalo de cela morir aut mulier obierit aut alia aduxerit non faciat posta nec⁴⁸⁴ fazeendeira usque anno. Mulier orfana non faciat posta nec fazeendeira usque habeat virum. Mulier vidua non faciat posta nec fazendeira erga si habuerit filium in sua casa de XV annos. Et non solvant⁴⁸⁵ homines de Sancta Cruce pignora pro senior nec pro meyrino nisi pro suo vicino. Et non dent pousada per foro de Sancta Cruce non cavaleiros nec alcaldes nec abbates nisi pedones per manum de iudice. Et qui vicino occiderit in sua casa fugerit qui post illum intraverit et illum mactaverit pectet CCC solidos. Et qui mulier aliena ferit pectet CCC solidos septima ad palacio et ad suo marito alios qui remanserit. Et palacio de senior et de episcopo habeat calluniam et ecclesiam de istas tres palacio episcopo ecclesiam. Qui rumperit pectet mil solidos. Et qui percuserit presbiter pectet D⁴⁸⁶ solidos et una menalia de auro et si negaverit juret cum VI vicinos bonos⁴⁸⁷ et ille septimo. Et omem de Sancta Cruce qui fiador intrar et contentor illi non vivar qual fiar tal pectet. Et contentor habuerit mittat illum in manus et sine callunia et in sopo et exeat de fiadura. Et si non menttsia (?) pregon non exeat de fiadura. Et si non⁴⁸⁸ voluerit recipere in pregone faciat testes de tres vicinos et non respondat in Sancta Cruce. Palacio non det pesquisa per nulla callunia. Et si firmar cum III alcaldes pectet et si <non> firmar non pectet. Clericos qui suas casas habuerint et raciones emerint si non fecerint per que suas ordines [fl. 69v] perdant quod nunquam perdant suas casas nec suas raciones et quod trasmigraverit suos averes hereditent suos parentes qui circa magis habuerint et ubi mandaverint suos haberes cum suas ling[u]as ibi prestant. Et si sine lingua obierit suos filios hereditent aut suos parentes magis circum et dent illa tercia parte pro sua anima. Pelago nec monte nec ribulo non sedeat defesso⁴⁸⁹ in Sancta Cruce neque in suis terminis. Iudex si noluerit colligere directum vel fiador super pignora qui tenuerit mactent illum sine tota callunia fora que pectemus singulas peles de conellos quantosque ibi moraverint. Qui de posta fuerit de dare et ipsum qui eum occiderit non det nichil. Et si ibi parentes habuerint salutent ei. Toto homo qui de Sancta Cruce fuerit qui filium aut filiam non habuerit et fuerit maneiro det pro sua anima asta medium de suo aver ubi mandaverit per sua linga et si sine lingua obierit

⁴⁸⁴ Segue-se *fosadeira* riscado.

⁴⁸⁵ Corrigido de *solverant*, riscando *erant* e sobrepondo, na entrelinha, *ant*.

⁴⁸⁶ Corrigido de *mil* que foi riscado, sendo-lhe sobreposto *D* na entrelinha.

⁴⁸⁷ No texto *bononos*.

⁴⁸⁸ Segue-se *habuerit* riscado.

⁴⁸⁹ Corrigido de *defeenffo* riscando *feenffo* e sobrepondo, na entrelinha, *fesso*.

dent de suo aver illam quintam pro sua anima. Et de magis accipiant suos parentes qui magis circum habuerit de ambas partes. Similiter sedeat de mulier maneira. Toto homine qui in vestra villa venerit cum munitate et suos in inimicos tras illos venerit salutent ei et dent illi de segurancia super quatuor homines in centum centum morabitanos. Et si hoc non fecerit exeat de villa et qui ei colligerit aut amparar pectet C morabitanos et non prestat illi per morte de homine aut per rousa de mulier. Qui calluniat habet de CCC solidos exeat de Sancta Cruce et de toto suo termino pro inimico et qui illum colligent pectet CCC solidos. Et si non juret cum XII que lo non colleu nec pane dedit illum. Per totum furtum qui fuerit arrancado pectet per lide <vel> per ferro duplet ei cum LX solidos al rancuroso et novias a palacio. A quem demandem que omen matou a trayson lide et si caer pectet mille morabitanos et si non habuerit de que los pecte faciant de illo justiciam comodo de aleivoso et de traditor. Si los pectar exeat de Sancta Cruce pro aleive et de suo termino et deribem suas casas et per istam vocem vicinum ad vicinum det directum et non ad judicem. Et qui istam vocem demandaverit primum intret cum III.^{es} parentes los magis circa qui in toto la vila fuerint que lo non demanda per outra malquerencia maes que matador et feridor fui de suo parente unde morui. Et si parentes non habuerit cum III vicinos. Et si istum non jurar non respondeat illi. De sanguine deroto de lancea aut de espada aut de cutelo qui cum istum ferir et inde non morir pectet XXX morabitanos et VII ad palacio. A judicem non li respondeat nadi sine rancuroso. Judicem de anno in anno sedeat. Judice prenda septima parte de callupniis que sacaverit. Et si ra[n]cura habuerit de illo senior det directum per manus de nostros alcaldes. Quem firir suo vicino cum petra aut cum fuste pectet XX morabitanos. Si firmarem et si non firmarem juret⁴⁹⁰ cum V.^c vicinos. Si ferir cum manus aut messar aut cum pede pectet IIII.^{or} morabitanos a rancuroso si firmar. Et si non habuerit firma juret se cum V.^c. Qui ferir suo vicino in illa sancada ecclesia aut in concilio a pregum ferido aut in apilido pectet LX.^a solidos medios ad alcaldes et medios ad concilio et VII.^a a palacio. Et querolosa sua callunia comodo sursum resonat. Toto homine qui in sarrado fuerit in casa cum armas pro a forcia pectet CCC solidos et VII ad palacio, si firmarent, et si juret quinto. Et dono vobis⁴⁹¹ foro quod non habeatis alium seniore nisi Regem aut suo filio aut quem vos in concilio quesieritis. Et si omem de Sancta Cruce qui deserdado fuerit et per sua manu non pectet quomodo se tornet a sua hereditate ubi illa fuerit sine nulla callupnia. Et toto omem de Sancta Cruce qui hereditate habuerit in alia terra non faciat fosado nisi per foro de Sancta Cruce. In Sancta Cruce non dent osas nec luitosa et de toto

⁴⁹⁰ Corrigido de *curret*, palavra que foi riscada, sobrepondo-se-lhe, na entrelinha, *juret*.

⁴⁹¹ Segue-se *nobis*.

portadigo qui venerit ad Sancta Cruce ubi pausada prenderit prenda sua tercia. De cavalos et de mulos singulos solidos. De bove⁴⁹² et de asino III denarios. Qui toller pindres in casa pectet V solidos. Et qui toller in cale pectet X.^m solidos. Qui refertat iudicium de alcalde pectet V morabitanos. Vicino que pedir fier alogar a suo vicino et non vener ad ille pectet X.^m solidos. Et nostros alcaldes iudicent de sol a sol. Et si baraliant duos vicinos et vener illo alcalde e diser “incauto vos que non baraledes e non se calarem” pectet I morabitano <al> alcalde. <De> furto descoberto det a suo dono toto suo [fl. 70] aver duplato. Anonias componant⁴⁹³ cum palacio et prendant illos <alcaldes> las orelias. Et si alia vice furta inforquent illum. Toto vicino qui pedir de segurancia cum III vicinos aut cum uno alcalde et non dederit pectet V morabitanos. Et si trasnoctar pectet X morabitanos. Qui diser “non habeo hominem qui me leve super cabo” det fiador in L.^a morabitanos alterum diem et si non dederit pectet L.^a morabitanos. Et postea det fiadores in quatuorcentos morabitanos. Et si non dederit prendant illos alcaldes cum rancuroso et si non fecerit cadat illos in perjurium. Qui rancura meter al alcalde et non lo segar a directo cadat in perjurium. Et qui filia aliena levaverit rabida et illa non fuerit de sua voluntate adducant illa ad medianedo et si fuerit ad suos parentes pectet CCC solidos et exeat inimico. Et si fuerit cum suos qui venit exeant ambos inimicos. Et qui mulier aliena levaverit prendant illos ambos et mitere illos in manu de suo marito et faciat illis inde sua voluntate. Mancipa qui fuerit pedida et rogada et altero se trameter et levaverit illa pro sua voluntate non colligant illa suos parentes sine prazer de lo sposo. Et si collerent pectent CCC solidos et VII.^{ma} a palacio et exeant inimicos. Totos cautos qui posuerint alcaldes assi sedeant octorgados quomodo si jacuissent in carta et per mandatum de concilio. Et omem de Sancta Cruce qui non fuerit in apilido cum suos vicinos pectet I morabitano. Et si diser “non lo ouvi” juret cum duos vicinos. Vineas des⁴⁹⁴ quando tenerint uvas et ibi intrar mula aut cavalo aut asino aut porco aut aves aut capras pectet medio morabitano. Des que non tenerint uvas I.^o solido. De orto de arbores qualibet que teneant fructos qui in illa intrar et illo potuerit firmar pectet LX.^a solidos et si non firmar juret se IIIII. De quantas voces in ista carta resonant de ipsas respondant et de alteras non respondeant. Hec sunt terminos de Sancta Cruce pernominatos: per Pena Fria et deinde per Casal de Godo et inde ad Tauza de Sancta Maria et deinde per foz de Fonta<na>s et deinde per Peredo et per Talamos per ad Lagona de Molas et per pelago de Cucho et deinde per illo serro de Gouvea et deinde per cauto de Sanbadi et per Burgaa et inde

⁴⁹² Segue-se *vel* riscado.

⁴⁹³ No texto: *comparuant*, seguindo-se *compara* riscado.

⁴⁹⁴ No texto *den*.

per Falagozia et per cima de Pias ad cruce quomodo dividit cum⁴⁹⁵ Freisel et inde ad Palas de Tieiras et inde ad Pena Fria. Facta carta⁴⁹⁶ de foro notum die⁴⁹⁷ que erit VIII.^{to} Idus Junii, Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a. Ego Rex Sancius secundus qui istam cartam jussi facere scribere et legere audire hanc cartam manibus meis propriis roboro et signum (*Sinal*) facio.

Qui presentes fuerunt: Domnus Stephanus Bracarensis archiepiscopus [*confirmat*], Domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, Domnus Suarius Ulixbonensis episcopus confirmat, Domnus Suarius Elborensis episcopus confirmat, Domnus Petrus Colimbriensis episcopus confirmat, Domnus Martinus Egitaniensis episcopus confirmat, Domnus Petrus Lamecensis episcopus confirmat, Domnus Egidius Visensis episcopus confirmat.

Domnus Johannes Fernandi⁴⁹⁸ maiordomus curie confirmat, Domnus Fernandus Fernandi significer domini Regis confirmat, Domnus Menendus Gunsalvi confirmat, Domnus Egidius Valasci confirmat, Domnus Martinus Johannis confirmat, Domnus Poncius Alfonsi confirmat, Domnus Petrus Garsie confirmat, Domnus Johannes Petri confirmat, Domnus Fernandus Johannis confirmat.

Petrus Petri maior portarius testis, Dominicus scribanus maior repositarius testis, Garsie Ordonis zequitarius testis. Alfonsus Martini testis, Didacus Petri testis, Fernandus Martini testis.

Gonsalvus Menendi cancellarius domini Regis. Stephanus Johannis scripsit.
(*Sinal Rodado*): Sancius dei gratia Rex Portugalie.

[183]

1186 Setembro 10, Coimbra — D. Sancho I escamba com Rodrigo Bofinbo a sua herdade de Cernadela (fr. Cortiços, c. Macedo de Cavaleiros) pela vila de Vimioso.⁴⁹⁹

[fl. 70v] **Hec est carta de termino de Laedra et non erat sigillata.**

In nomine domini nostri Jhesu Christi amen. Ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex simul cum uxore mea Regina Dulcia et filiis et filiabus meis facio cartam canbiacionis et firmitudinis tibi Roderico Bofino de hereditate

⁴⁹⁵ Corrigido, na entrelinha, de *per*.

⁴⁹⁶ Segue-se um *k*, abreviatura de *karta*.

⁴⁹⁷ Segue-se *et quodum*.

⁴⁹⁸ Segue-se, riscado, *signifer domini Regis*, sobre o que se escreveu, na entrelinha, *maiordomus curie*.

⁴⁹⁹ [*Carta de escaymbo per que ouve a villa do Vimioso em termo de Miramda pela herdade de Cernadella em Laedra com declaraçam dos termos per homde parte, etc.*].

mea quam habeo in Laedra hereditas scilicet que vocatur Cernadela cum suis terminis novis et veteribus termini scilicet ut michi dictum est qualiter dividit cum Bragancia per locum qui dicitur Saixo qui est inter Bornes et Cernadela et qualiter dividit per sumitatem montis de Aviados aquis vertentibus cum pio vero et qualiter dividit cum ... fi et cum Torriente de Vides et qualiter dividit per Portelam de Romeu et qualiter dividit cum casalibus qui dicuntur Miratorium et qualiter dividit cum Valle de Asinis per viam que vadit ad Laedram. Do tibi istam hereditatem superius nominatam pro tua villa de Vimioso que est termino de Miranda sub territorio de meo castello de Ulgoso cum suis terminis scilicet novis et veteribus per ubi illos melius potunt⁵⁰⁰ invenire. Vendere enim vel inpignorare vel donare cui volueris. Habeas tu igitur et omnis posteritas tua illam hereditatem meam a me et ab omnibus illis qui sunt ex parte mea pro secula seculorum. Igitur si aliquis venerit quod non credo tam de propinquis quam de extraneis qui hoc meum factum ad dirumpendum venerit vel frangere voluerit sit maledictus et excommunicatus et cum Juda in inferno dampnatus et quantum pecierit pariat in dupplo et super sex mille solidos alteri parti. Facta carta cambi[a]cionis IIII.º Idus Septembris sub Era M.ª CC.ª XX.ª IIII.ª. Ego predictus Rex Sancius cum uxore mea Regina domna Dulcia et meis filiis et filiabus qui hanc cartam cambi[a]cionis jussi facere tibi Roderico Bufino superius nominata eam propriis manibus roboro et confirmo.

Testes autem: domnus Martinus Fernandi maiordomus curie domini Regis Sancii confirmat, domnus Johannes Fernandi signifer confirmat, domnus Alfonsus Ermigii confirmat, domnus Martinus Petri confirmat, domnus Garsia Menendi confirmat, domnus Gundisalvus Menendi [*confirmat*], domnus Poncius Alfonsi [*confirmat*], domnus Rodericus Menendi [*confirmat*], domnus Fernandus Fernandi [*confirmat*], domnus Pelagius Gomecii [*confirmat*].

In Bracara archiepiscopus Martinus confirmat.

(*Sinal Rodado*): Sancius Rex Portugalie.

Data apud Colimbriam IIII Idus Septembris per domnum Julianum cancellarium domini Regis.⁵⁰¹

⁵⁰⁰ Corrigido de *potueritis*, que foi riscado, sobrepondo-se-lhe, na entrelinha, *potunt*.

⁵⁰¹ Segue-se, a partir da fl. 71 — mantendo-se em branco as fls. 71v-73v —, um novo caderno de Inquirições que se conclui na fl. 94v, com a qual termina o códice.

LIVRO III

(Página deixada propositadamente em branco)

LIVRO DE DIREITOS REAËS DE ALGUUÃS TRANSAUCOËS FEITAS ENTRE ELREY DOM AFONSO CONDE DE BOLONHA E BISPO E CABIDO DA SE DA CIDADE D'EVORA⁵⁰².

[1]

1271 Dezembro 3, Lisboa — Sentença sobre contenda com o bispo de Évora acerca de bens e direitos em Arraiolos, Vimieiro, Alcáçovas, Monte Agraço, Montoito, Elvas, Montemor-o-Novo, Beja, Monsaraz e Vila Viçosa.

Carta compositionis inter dominum Regem et episcopum Elborensem super Arroyolos e Vimeeyro et Alcáçovis

In nomine sancte et individue trinitatis patris et filii et spiritus sancti amen. Universis presentem litteram inspecturis notum facimus nos frater Geraldus Dominici doctor fratrum predicatorum Ulixbonensium Alfonsus Suerii superjudeus domini Regis Portugalie et Algarbii rector ecclesie sancti Leonardi de Atougia et Vincencius Johannis canonicus Elborensis illustrem domnum Alfonsum dei gratia Regem Portugalie et Algarbii et venerabilem patrem domnum Durandum eadem episcopum Elborensem et procuratores capituli ejusdem compromisisse in nos sub hac forma:

“In dei nomine amen. Noverint universi presentem litteram inspecturi quod cum questiones verterentur et verti sperarentur inter nos domnum Alfonsum dei gratia Regem Portugalie et Algarbii ex una parte et domnum Durandum eadem episcopum et capitulum Elborensis ex altera super quibusdam possessionibus scilicet Arroyolos cum terminis suis Vimeeyro et Alcacevas cum terminis suis; et super juris quibusdam que ego dictus Rex peto in predictis locis et juribus patronatus ecclesiarum predictorum locorum tam factarum quam faciendarum;

⁵⁰² Por baixo deste título da Leitura Nova, em letra diferente e posterior, foi acrescentado: “Contem mais doações e contratos feitos a varias pessoas e as cartas de concordia que pertencem ao Reino do Algarve”.

et possessione de Monte Agraço qui Cardosa vocatur et super fructibus ipsius possessionis; et possessione de Montouto; et juribus patronatus ecclesiarum civitatis Elborensis et terminorum suorum; et Montis Maioris Novi et terminorum suorum; et Begie et terminorum suorum, excepto jure patronatus ecclesie sancte Marie de Begia tam factarum quam faciendarum in omnibus predictis locis et super jure patronatus ecclesie facte et ecclesiarum faciendarum de Evoramonte et de suo termino; et super jure patronatus ecclesie sancte Marie de Alcaceva de Elbis; et terciis pontificalibus de Monte Saraz et de Villa [Viçosa]. Tandem post multas altercationes nos predicti Rex, episcopus et nos Johannes Martini et Petrus Johannis canonici Elborensi procuratores capituli ejusdem nomine ipsius capituli Geraldum Dominici doctorem fratrum predicatorum Ulixbonensium et Alfonsum Suerii superjudicem domini Regis et rectorem ecclesie sancti Leonardi de Atougia et Vincencium Johannis canonicum Elborensem simpliciter et de pleno super predictis pro nobis et successoribus nostris compromittimus sub hac forma quod quicquid ipsi judicaverint laudaverint composuerint arbitrati fuerint ordinauerint mandaverint super premissis omnibus et ipsorum quolibet et ratum et firmum habebimus. Promittentes pro nobis et pro successoribus nostris bona fide et sub pena decem milium marcarum puri argenti solvendarum parti parenti dictorum arbitratorum vel amicabilium compositorum iudicium arbitrium compositionem mandatum laudum sive ordinationem nos perpetuo servatos, rato nichilominus manente arbitrio iudicio compositione mandato laudato sive ordinatione in omnibus predictis et ipsorum quolibet. Damus etiam eisdem arbitris liberam et generalem potestatem procedendi in predictis questionibus seu⁵⁰³ querelis et earum qualibet de plano et sine statu⁵⁰⁴ iudicii servato juris ordine non servato in scriptis et sine scriptis citatis partibus et non citatis littera contestata et non contestata presentibus partibus. Altera absente et non absente diebus feriatis et non feriatis causa instructa et non instructa juris sollempnitate servata et non servata pro ut predicti voluerint et viderint expedire. Tenor autem procurationis talis est:

“Noverint universi presentes litteras inspecturi quod nos Petrus decanus et capitulum Elborensis super quibusdam causis seu questionibus seu querelis que vertuntur et verti sperantur inter domnum Alfonsum dei gratia illustrem Regem [fl. 1v] Portugalie et Algarbii ex una parte et venerabilem patrem domnum Durandum eadem episcopum Elborensem et nos ex altera super quibusdam possessionibus scilicet Arroyolos cum terminis suis Vimeeyro et Alcacevas cum terminis suis et super quibusdam juribus que dictus Rex petit in locis predictis;

⁵⁰³ Corrigido de *sueu*, sopontando o primeiro *u*.

⁵⁰⁴ Corrigido de *stipitu*.

et juribus patronatus ecclesiarum predictorum locorum; et super possessionem de Monte Agraço que Cardosa vocatur et super fructibus ipsius possessionis; et super possessione de Montouto; et super juribus patronatus ecclesiarum civitatis Elborensis et terminorum suorum factarum et faciendarum; et Montis Maioris Novi et terminorum suorum factarum et faciendarum; et Begie et terminorum suorum factarum et faciendarum; et terciis pontificalibus de Monte Saraz et de Villa Viçosa. Constituimus seu ordinamus de consensu episcopi nostri Johannem Martini et Petrum Johannis canonicos Elborenses latores presentes procuratores nostros syndicos vel auctores quelibet illorum in solidum ita quod non sit meliorum conditio occupatis ad agendum defendendum extipiendum replicandum componendum et ad compromittendum sub pena et sub quacumque forma verborum et ad faciendum omnia et singula que nos facere possemus in omnibus supradictis si presentes essemus et ad prestandum in animabus nostris cuiuslibet generis sacramentum. Et promittimus nos ratum et firmum habituros quicquid dicti procuratores syndici vel auctores vel alter eorum fecerint seu fecerit super premissis omnibus et singulis premissorum. Et ad hec observandi obligamus omnia bona nostra sub specialis titulo ypotece. Data Elborem XIII.º Kalendis Decembris Era M.ª CCC.ª nona. Et ut hoc non possit in dubium devenire nos predictos Rex et Episcopus et nos predicti procuratores fecimus presentem litteram sigillorum nostrorum et sigilli Elborensis capituli munimine communiri. Acta sunt hec apud Ulixbonam IIII.º Kalendis Decembris Era M.ª CCC.ª nona.

Nos vero supradicti arbitri sive arbitratores volentes utriusque partis dampnis et periculis obviare putendo non modicum laboribus et expensis visis et intellectis rationibus et juribus utriusque partis circumstanciisque predictorum locorum et condicionibus eorundem et habito super eis consilio peritorum attenta et diligenter utilitate que nunc est et esse poterit in futuro tam domini Regis quam etiam ecclesie Elborensis invenimus dictas possessiones de Arroyolos et de Vimeeyro et de Alcacevas in presenti non multum esse fructuosas ecclesie Elborensis nec fieri posse in futuro propter plurimas condiciones quas longum esset per singula enarrare. Considerantes quod si predite possessiones facte fuerint regie potuerint esse utiles quo ad tuitionem Regni Portugalie et quod valde magnam inde poterit dicta ecclesia utilitatem consequi dictas possessiones scilicet de Arroyolos cum terminis suis de Vimeeyro et de Alcacevas cum terminis suis pro bono pacis et concordie et utilitate partis utriusque mandando laudando arbitrando adjudicamus domino Regi quo ad omnia temporalia pro ut ecclesia Elborensis habet eas et de jure debet habere. Ita tamen quod ecclesia Elborensis jura patronatus omnium ecclesiarum tam factarum quam faciendarum et omnia jura spiritualia habeat

in locis superius memoratis et terminis eorundem. Adjudicamus et mandando laudando arbitrando quod habeat ecclesia Elborensis suas domos et foveas et omnia sua mobilia quas modo habet in locis memoratis. Mandamus etiam quod dominus Rex det episcopo et capitulo Elborensi in loco competenti plaçam [fl.2] in loco de Vimeeyro et de Alcacevas ubi possint domos sibi edificare quo ad sui habitationem et quo ad panem et vinum suum colligendum. Det etiam sibi plaçam in Arroyolos ad faciendum apotecam in qua possint colligere vinum suum. Mandamus insuper quod dominus Rex det Episcopo loca in omnibus predictis locis et terminis eorundem quo ad ecclesias edificandas et cimiterium mortuorum et quo ad habitationem clericorum ibidem servientium. Adjudicamus insuper ecclesie Elborensi laudando mandando arbitrando hereditatem de Monte Agraço que Cardosa vocatur, Bispeyra et Patameyra cum fructibus qui ibi sunt quam dominus Rex dicit ad se pertinere et in cujus est possessione. Item adjudicamus tercias pontificales de Monte Saraz et de Villa Viçosa ecclesie Elborensi inponendo perpetuum silentium predicto domino Regi super predictis terciis pontificalibus. Mandamus etiam quod dominus Rex restituat in continenti ecclesie Elborensi possessionem de Montouto. Salvum sit tamen domino Regi si eam per viam juris voluerit demandare. Adjudicamus etiam ecclesie Elborensi laudando mandando arbitrando difiniendo jura patronatus omnium ecclesiarum civitatis Elborensis et terminorum suorum factarum et faciendarum et ecclesiarum Montis Maioris Novi et terminorum suorum factarum et faciendarum et ecclesiarum de Begia et terminorum suorum factarum et faciendarum secundum quod dominus Rex ea habet et de jure debet habere, excepto jure patronatus ecclesie sancte Marie de Begia. Adjudicamus etiam predictae ecclesie Elborensi laudando mandando arbitrando difiniendo jura patronatus ecclesie facte et ecclesiarum faciendarum de Evora Monte et de suis terminis, excepta illa parte termini de Stremoz quam dictus Rex dedit pro termino Evoramonte. Mandamus etiam evindicamus laudando et arbitrando quod in continenti ecclesiam Sancti Antonii, ecclesiam Sancti Mametis civitatis Elborensis et ecclesiam Sancti Petri Montis Maioris Novi det dictus Rex ecclesie Elborensi liberas et quites ab illis qui eas modo tenent et in possessionem liberam vel quasi possessionem istarum trium ecclesiarum ecclesiam Elborensi inducat et quod de cetero dictus Rex non presentet in aliqua predictarum ecclesiarum tam factarum quam faciendarum quarum jura patronatus adjudicavimus et adjudicamus ecclesie Elborensi. Adjudicamus etiam laudando mandando arbitrando difiniendo jus patronatus ecclesie sancte Marie de Alcaceva de Elbis predicto domino Rege super eo dicto Episcopo et ecclesie Elborensi perpetuum silentium imponentes. Et hec omnia et singula supradicta facimus et ordinamus et judicamus et pro bono pacis utriusque

partis et tranquillitate et adjudicando mandamus⁵⁰⁵ omnia et singula ab utraque parte bona fide et sub pena in compromisso superius nominata perpetuo inviolabiliter observari qua pena soluta vel soluta sententia mandatum arbitrium seu laudum nichilominus in suo robore maneant. Et ut hoc non possit alicui in dubium evenire mandamus inde fieri duas patentes litteras consimiles quarum una debet remanere apud dominum Regem et alia penes Episcopum et ecclesiam Elborensem. Et mandamus quod in isto arbitrio mandato iudicio seu laudo partes apponant sua sigilla. Et nos dominus Rex, Episcopus et procuratores memorati omnia et singula supradita rata et firma habentes ea promittimus pro nobis et pro successoribus nostris bona fide et sub predicta pena nos perpetuo servaturos. In quarum rerum testimonio has cartas nos predicti Rex et Episcopus nostris sigillis et [fl. 2v] nos predicti procuratores sigillo capituli Elborensis facimus communiri. Acta sunt hec apud Ulixbonam III.^a die Decembris Era M.^a CCC.^a nona.

[2]

*1265 Maio, Lisboa — Doação da aldeia de Lamegal (fr., c. Pinhel) e do direito de padroado da respectiva igreja a D. Pero Anes de Riba de Vizela e a sua mulher D. Urraca Afonso, devendo cada um deles usufruir de metade da propriedade e dos direitos.*⁵⁰⁶

Carta donationis de Lamegal domni Petro Johannis et uxoris sue domne Orrace Alfonsi.

In nomine domini nostri Jhesu Christi amen. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris qui istam cartam viderint, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris infantis domno Dionisio et domno Alfonso et infantissis domna Blanca et domna Sancia et domna Maria, do et concedo domno Petro Johannis filius quomdam domni Johannis Martini et domne Orrace Aprilis medietatem de aldeya de Lamegal cum medietate juris patronatus ecclesie ipsius aldeya de Lamegal, et aliam medietatem do et concedo domne Orrace Alfonsi filie mee cum alia medietate juris patronatus ecclesie ejusdem loci et cum omnibus juribus, terminis et pertinenciis suis, que aldeya est in termino de Pinello. Et cauto ipsam eis et hanc donationem facio eis tali pacto et videlicet conditione quod si predicta domna Orraca filia mea prius mortua

⁵⁰⁵ No texto: *mandandamus*.

⁵⁰⁶ Cf. Livro I, vol. 1, doc. 332.

fuerit quam predictus domnus Petrus Johannis et non remanserit filius vel filia ex ipsis, tota predicta aldeya de Lamegal cum jure patronatus ecclesie ejusdem loci remaneat michi et successoribus meis cum omnibus terminis, juribus et pertinentiis suis plene, libere et in pace. Et similiter omnes hereditates quas ipse domnus Petrus Johannis predictae filie mee domne Orrace donavit remaneant ipsi domno Petro Johannis et omnibus successoribus suis cum omnibus juribus et pertinentiis suis plene, libere et in pace. Si vero ex ipsis filius vel filia remanserit, et ipsa mortua fuerit, predicta medietas de aldeya de Lamegal cum medietate juri patronatus ecclesie ejusdem loci, et cum medietate cauti predicti, et predictae omnes hereditates quas ipse domnus Petrus Johannis predictae domne Orrace donavit, remaneant ipsi filio vel filie aut filiis plene, libere et in pace. Si autem predictus domnus Petrus Johannis prius mortuus fuerit quam ipsa domna Orraca Alfonsi, et non remanserit filius vel filia ex ipsis, predicta medietas de Lamegal quam ego domno Petro Johannis donavi cum medietate juris patronatus ipsius ecclesie, et cum omnibus juribus et pertinentiis ipsi medietatis remaneat successoribus ipsius domni Petri Johannis plene, libere et in pace. Et omnes hereditates quas ipse domnus Petrus Johannis predictae domne Orrace filie mee donavit, remaneant ipsi domne Orrace et successoribus suis plene, libere et in pace. Si vero filius vel filia remanserit ex ipsis, tota predicta aldeya de Lamegal, et omnes hereditates predictae quas supradictus domnus Petrus Johannis donavit domne Orrace filie mee, remaneant ipsi filio vel filia aut filiis plene libere et in pace, ita tamen quod ipsa domna Orraca possideat omnes predictas hereditates et predictam aldeyam de Lamegal et habeat fructus ipsarum tantummodo in toto tempore vite sue. Et ipsam donationem de jam dicta aldeya de Lamegal facio domno Petro Johannis pro servicio quod michi fecit et pro medietate omnium hereditatum suarum quam dedit prefate filie mee. Si vero tam ex parte mea quam ex alia contra hanc donationem meam aliquis venire atemptaverit non sit ei licitum, set pro sola temptatione habeat maleditionem dei patris omnipotentis et meam in eternum, et pectet ipsi domno Petro Johannis et predictae filie mee domne Orrace Alfonsi et successoribus suis vel cui vocem suam dederint, viginti milia aureorum, donatione *[fl.3]* ista perpetuo robore nichilominus valitura. Et ut ista donatio maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in posterum revocari, dedi eidem domno Petro Johannis et domne Orrace Alfonsi hanc cartam meam patentem de meo sigillo plumbeo communitam in testimonium rei geste. Acta sunt hec in civitate Ulixbone mense Madii. Rege mandante. Era M.^a CCC.^a tercia.

Domnus Gonsalvus Garsie alferat curie conf., Domnus Johannes Petri de Avoyno maiordomus curie conf., Domnus Alfonsus Lupiz tenens Sausam conf., Domnus Didacus Lupiz tenens Viseum conf., Menendus Roderici tenens Mayam

conf., Stephanus Johannis tenens Chavias conf., Nunio Martini meirinus tenens Braganciam conf., Petrus Johannis tenens Algarbium conf.

Petrus Martini vicemaiores domus Regis, magister Thomas thesaurarius Bracarensis, Alfonsus Suarii superjudex curie, Martinus Johannis portarius maior, Martinus Petri, Johannes Fernandi, clerici domini Regis, testes.

Domnus Martinus archiepiscopus Bracarensis conf., Domnus Egeas episcopus Colimbriensis conf., Domnus Vincentius episcopus Portugalensis conf., Domnus Mateus episcopus Ulixbonensis conf., Domnus Martinus episcopus Elborensis conf., Domnus Rodericus episcopus Egitanensis conf., Domnus Petrus episcopus Lamecensis conf., Domnus Matheus episcopus Visensis conf.

Domnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat. Dominicus Petri notarius curie fecit.

[3]

1261 Abril 8, Sevilba — D. Afonso X, rei de Castela, doa a D. Garcia, bispo de Silves, todas as igrejas do Algarve, retendo para si o respectivo direito de padroado, bem como outros bens e direitos que possuía na mesma região.

Carta donationis quam fecit domnus Alfonsus Rex Castelle domno Garsie episcopo Silvense et capituli ejusdem de ecclesiis de Algarbio

Sejan quantos este privilegio virem e ouvirem como nos don Alfonso por la graça de dios Rey de Castella de Toledo de Leon de Galliza de Sevilla de Cordova de Murcia de Jahen et del Algarve en uno com la Rayna Yolant mi mugier e com nostros fijos el Infante dom Ferrando primero et heredero et com el Infante dom Sancho et com el Infante don Pedro porque avemos voluntad de acrescer el servicio de dios et de onrrar e mejorar la iglesia cathedral de Silves a servicio e a onrra de santa Maria in cujo nombre es edificada et por las almas del muy noble e muy alto e mucho onrrado Rey don Fernando nostro padre e dela muy noble Reyna dona Beatrix nostra madre e otrosi por salut de nostra alma e por sabor que avemos de fazier bien e mercet a don Garcia o bispo dessa iglesia e al cabillo desse mismo logar. Otorgamos lhi tan bien a los que agora y son cuemo a los que seran daqui adelante pora siempre jamas totalas iglesias del Algarve las que agora y ha e totalas otras que y seran assy en el Algarve como en todolos otros logares que pertenescem al obispado sobredicho que las ayam libres e quitas e entregramientre pora siempre, sacado ende que retenemos pera nos todo el padronadgo dellas entregramientre. E otrosi damos les todo el dizmo de las nostras bodegas tambien de las que agora y avemos cuemo de las

que avremos daqui adelante e otrossy de todo el almoixerifadgo del Algarve de lo que es y agora e delo que sera cab adelante. E otorgamos lles todos los donadios que nos aviemos dado a dom fray Rubert obispo que fue de la elesia sobredicha assy cuemo nos ge los diemos e son estos: en la cibdat de Silves dos cavallarias e en el Albufera dos cavallarias e en Loule dos cavallarias e en sancta Maria de Faraon dos cavallarias e dos cavallarias em Tavira e una huerta e unas casas e el açenna que començo a fazer el obispo dom fray Robert em la puente de [fl. 3v] Tavira. Otrossi por fazer les mas e mas mercet damos les un forno en la cibdat de Silves que es en la collaçon de santa Maria e a por linderos de la una parte las casas de Johan Enamorado e de las otras partes las calles. E otrossi damos lis un molino em Tavira que es en la Aceca cerca dos molinos que som de Domingos Royz nostro alguazil. E todo esto sobredicho les damos e les otorgamos que lo ayam libre e quito por juro de hereditat para si e para sus herederos jamas para dar para vender para empennar para camiar para enagenar e para fazer dello e em ello todo lo que ellos quiserem como delo so erdamiento mismo, sacado ende que lo non puedan enagenar fuera de nostro sennorio. E defendemos que nenguno non sea osado de ir contra ninguna destas cosas sobredichas ni de crebrantar las ni de minguarlas em ninguna cosa. E a qualquier que lo fiziesse avrie nostra ira e pecha[r] nos ye encoto diez mille maravidis e al obispo e al cabillo sobredichos o aqui lo boz doviesses, todo el dano doblado. E porque esto sea firme e estable e non venga em dubda mandamos seelar esto privilegio com nostro seelo de plomo. Fecho el privilegio em Sevilla por nostro mandado, viernes ocho dias andados del mes de Abril em Era de mill e duzentos e noventa e nueve anos. E nos el sobredicho Rey don Alfonso regnant en uno cum la Reyna donna Yolant mi mugier e com nostros fijos el Infante dom Ferrando primero e heredero et con el Infante don Sancho et con el Infante don Pedro en Castella en Toledo en Leon en Galliza en Sevilla en Cordova en Murcia en Jahen en Baeça en Badalhoz e en el Algarve, otorgamos este privilegio e confirmamos lo.

Don Sancho arcebispo de Toledo chamceler del Rey conf., Don Remondo arcebispo de Sevilla conf., Don Alfonso de Molina conf., Don Felipp conf., Don Aboabelille Abennaçar Rey de Granada vasallo del Rey conf., Don Martin obispo de Burgos conf., Don Ferrando obispo de Palencia conf., Don Fray Marti obispo de Segovia conf., la elesia de Sigueça vaga, dom Gil obispo de Osma conf., dom Rodrigo obispo de Cuenca conf., la elesia de Avila vaga, don Aznar obispo de Calahorra conf., dom Ferrando obispo de Cordava conf., don Adam obispo de Plazencia conf., don Pascual obispo de Jahen conf., don Fray Pedro obispo de Cartagena conf., don Pedr'Iuannes maestre de la Orden de Calatrava conf., don Pedro Guzman adelantado mayor de Castella conf., don Alfonso Garcia adelantado mayor de terra de Murcia conf., don Yugo duc de Bergonna vasallo

del Rey conf., don Gui conde de Flandres vasallo del Rey conf., Don Enrri duc de lo Regne vasallo del Rey conf., Don Alfonso fijo del Rey John d'Acre emperador de Costantinopla e de la emperadrix donna Berenguella conde do vasallo del Rey conf., Don Loyz fijo del emperador e de la emperadriz sobredichos conde de Belmont vasallo del Rey conf., Don John fijo del emperador e de la emperadrix sobredichos conde de Monffort vasallo del Rey conf., Don Abuiafar Rei de Murcia vasallo del Rey conf., Don Gaston vizcomde de Beart vasallo del Rey conf., Don Gui vizcomde de Limoges vasallo del Rey conf., Don Johan arcebispo de Sanctiague e chamceler del Rey conf., don Ferrando conf., dom Loyz conf., Don Abenmafoth Rey de Niebla vasallo *[fl. 4^f07]* vasallo del Rey conf., don Martin obispo de Leon conf., don Pedro obispo de Oviedo conf., dom Suero obispo de Çamora conf., don Pedro obispo de Salamanca conf., don Pedro obispo de Astorga conf., Don Domingo obispo de Cibdat conf., don Miguel obispo de Lugo conf., Don John obispo de Orens conf., Don Gil obispo de Tui conf., Don John obispo de Mendonedo conf., Don Ferrando electo de Coria conf., Don Garcia obispo de Silve conf., Don Fray Pedro obispo de Badaloz conf., Don Pelay Perez maestre de la Orden de Santiague conf., Don Garci Ferrandez maestre de la Orden de Alcantara conf., don Martin Nunnez maestre de la Orden del Temple conf., Don Gutier Suarez adelantado mayor de Leon conf., Don Roy Garcia Troco merino mayor de Gallizia conf., maestre John Alfonso notario del Rey em Leon e arcediano de Sanctiague conf., Don Alfonso Ferrandez fijo del Rey conf., Don Rodrig' Alfonso conf., Don Martin Afonso conf., Don Rodrigo Frolaz conf., Don John Perez conf., Don Ferrand Yuannes conf., Don Ramir Diaz conf., Don Pelay Perez conf.

Yo Gil Martenez de Siguença lo escrevi per mandado de Millan Perez de Aellon en el anno noveno que el Rey don Alfonso regno.

[4]

1217 Junbo, Alcobaça — D. Afonso II doa a herdade de Carvalhal (fr. e c. Tondela) a D. Amberto e sua mulher D. Ausenda.

Carta donationis que fecit dominus Afonsus Rex Portugalie una cum uxore sua Regina donna Orraca

In dei nomine. Hec est carta donationis et perpetue firmitudinis quam jussi fieri ego Alfonsus dei gracia Portugalie Rex una cum uxore mea Regina donna Orraca et filiis meis infantibus donno Sancio et donno Alfonso et donna Alionor vobis domno Amberto

⁵⁰⁷ Repete *vasallo*.

et uxori vestre domne Ousende de illa nostra hereditate quam habuimus in termino de Balistariis que vocatur Carvalial. Hereditatem ipsam vobis et cunctis successoribus vestris concedimus jure hereditario in perpetuum habendam atque possidendam cum omnibus foris suis et cum omnibus que in ea ad jus nostrum spectant. Concedimus ut illam habeatis vos et omnes successores vestri sicut genitor noster Rex domnus Sancius inclite memorie et nos illam melius habuimus. Et concedimus ut faciatis de illa quicquid vobis placuerit tamquam de vestra propria hereditate. Hoc autem facimus pro amore dei et beate virginis Marie et pro multo servicio quod vos domne Amberte nobis fecistis et facitis. Quicumque igitur hoc nostrum factum vobis et cunctis successoribus vestris integrum observaverit sit benedictus a deo amen. Qui nobis illud infringere attemptaverit iram dei omnipotentis incurrat. Et quicquid ipse fecerit successor ejus ratum in irritum deducat. Facta fuit hec carta Junii apud Alcupaciam, Era M.^a CC.^a LV.^a. Nos supranominati qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus et in ea hec signa fecimus.

Qui afuerunt: domnus Martinus Johannis signifer domini Regis, Domnus Petrus Johannis maiordomus curie confirmat, Domnus Laurencius Suariz confirmat, Domnus Gil Valasquiz confirmat, Domnus Fernandus Fernandiz confirmat, Domnus Gomecius Suarii confirmat, Domnus Johannes Fernandi confirmat, Domnus Garsias Menendiz confirmat, Domnus Poncius Alfonsi confirmat, Domnus Lopus Alfonsi confirmat.

Vincencius Menendiz, Johannes Petri, Suarius Stephani, testes.

Domnus Stephanus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, domnus Petrus Colimbriensis episcopus confirmat, Domnus Suarius Ulixbonensis episcopus confirmat, Domnus Pelagius Lamacensis episcopus confirmat, domnus Bartolomeus Visensis episcopus confirmat, domnus Suarius Elborensis episcopus confirmat, Domnus Martinus Egitanienensis episcopus [*confirmat*].

[*fl. 4v*] Magister Pelagius cantor Portugalensis, Johaninus, Petrus Petriz, testes.

Gonsalvus Menendi cancellarius curie. Fernandus Suarii scripsi.

1274 Fevereiro 3, Santarém — Acordo entre o Rei e a Ordem de Santiago sobre a divisão dos direitos relativos aos bens transportados pelos barcos que entrarem e saírem pela foz do rio de Alcácer.⁵⁰⁸

Carta compositionis inter domnum Alfonsum Rex Portugalie et Algarve et uxoris sue Regine domne Beatricis et filiorum suorum domni Dionisii et domni Alfonso et domne Branca et domne Sancie et inter domnum Pelagium Petri magistrum milicie sancti Jacobi

Conhuçada cousa seja⁵⁰⁹ a quantos esta carta virem como sobre contenda que era antre nos dom Affonso pela graça de deus Rey de Portugal e do Algarve da huma parte e nos don Paay Periz per essa meesma graça maestre da Ordim da Cavalaria de Santiago em nome de nos e de nossa Ordim da outra parte sobre razom do rio que vem de Alcaçar aa foz de Palmela e de Setuval e sobre la foz d'Alpena e do porto d'Almadaa e sobre las pescarias d'Almadaa e de Sesimbra e de Palmela e de Setuval e de Alcaçar. Eu Rey don Affonso sobredito com outorgamento de mha molher a Raynha dona Beatrix filha do nobre Rey de Castella e de Leon e de meus fillos e de mhas filhas dom Denis, dom Affonso, dona Branca e dona Sancha. E nos dom Paay Periz maestre sobredito com outorgamento de nosso cabidoo geral fazemos tal preyto e tal avença de nossa bona voontade por prol de nosso reyno e de nossa Ordim e daqueles que depos nos verram que de todas as barcas que entrarem pela foz do rio d'Alcaçar tambem com panos come com ferro come com cobre come com madeyra come com metaaes come com coyros come com cera come com totalas outras cousas que per i entrarem que aja ende el Rey a dizima e desta dizima que ende el Rey ouver que aja ende a Ordim a dizima. E outrossy de totalas cousas que sayrem contra o mar pela foz do rio que vem de Alcaçar que aja ende a Ordim seu deryto ou como se aveer com aqueles cujas forem as cousas e que non aja el Rey ende nada salvo ende que o homem que esteder em Setuval pelo almoxarife de Lixbona que filhe fiadores por aquelas cousas de que el Rey deve a aver dizima que as tornem aa terra segundo como se usar em Lixbona. E outrossy todos aqueles que entrarem pela foz que trouxerem cousas de que el Rey deve a aver seu deryto que non aportem alhur senon em Setuval nem se partam ende ata que el Rey aja ende seu deryto e se alguuns contra esto forem em entrar ou em sayr filhen os por descareytados. Outrossy de totalas barcas que veerem do Reyno de Portugal e das outras terras pescar a Sesimbra ou a Setuval que non sejam da

⁵⁰⁸ Cf. Livro I, vol. 2, doc. 728.

⁵⁰⁹ Repete *seja*.

terra da Ordim que aja ende el Rey a dezima e daquela dizima que ende el Rey ouver que aja ende a ordim a dizima. Outrossy de todas barcas de Almadaa e de Sesimbra e de Palmela e de Setuval e de Alcaçar que forem pescar que dem a dizima a Ordim elas e os que andarem em elas. Outrossi outorgamos que este hum homem e hum escrivam do almoxarife de Lixbona em Setuval que recadem esses dereytos d'el Rey. E se per ventura algum deles ou outros chagarem ou matarem ou ferirem alguem ou alguem matar ou chagar ou ferir eles ou algum deles ou fezerem outras cousas que devam correger que a corregam eles e que o corregam deles pelo foro de Setuval e a voz e a coomha que se y fezer que a aja a Ordim assy como a aja dos outros vezinhos de Setuval e que el Rey non aja y de veer nada em razom destes homees senon como he suso dito. E se per ventura o maestre e a Ordim se querelarem dos homeens ou d'algum deles que estederem em Setuval pelo almoxarife de Lixbona que o almoxarife lhos tire logo ende sem outro alongamento nenhum. Se o comendador ou aquel que esteder em seu logo pola Ordim e o [fl. 5] almoxarife de Lixbona acharem razom per que os devem ende tirar e que meta y outros em seu logar per estas condiçoes. E se per ventura alguuns portos ou algumas pescarias daqui adeante forem feytas ou feytos em terra da Ordim que el Rey e a Ordim usem em esta meesma guisa segundo como e de suso dito. E se per ventura alguma balea ou baleato ou serea ou coca ou roaz ou musaranha ou outro pescado grande que semelhe algum destes morrer em Sesimbra ou em Sisnes ou nos outros logares da Ordim que el Rey aja ende seu dereyto e de aas eigrejas da Ordim a dizima daquel dereyto que y ouver el Rey ali u os pescados sobreditos morerem. E por esta dizima quito eu maestre al Rey aquelas cem libras que dele tiinha a Ordim cada ano pela pescaria de Sesimbra. Outrossy nos avvimos do d'Almadaa em esta guisa: que de todas cousas que entrarem e sayrem d'Almadaa e em Almadaa e em seu termho per terra todos os dereytos que os aja a Ordim per razom da terra que e sua, salvo da Adiça que est assi como e posto. E de todas cousas que entrarem e sayrem pela foz de Tegio e d'Alpena que aja ende el Rey seu dereyto e a Ordim non aja y nada salvo das barcas e dos pescadores de Almadaa que pesquem e seja o dereyto da Ordim segundo como e de suso dito. E estas cousa[s] de suso ditas nos Rey dom Affonso e o maestre e a Ordim sobreditos prometemos a boa fe a teer e a guardar estas cousas e cada huma delas por nos e por nossos successores pera sempre e outorgamos que non possamos viir contra estas cousas nem contra cada huma delas nos nem nossos successores em nenhum tempo por nenhuma occagion nem razom de dereyto e de feyto mais senpre sejam firmes e estavis pera todo sempre jamais. E se alguma cousa contra estas cousas quisermos dizer ou fazer ou razoar ou guaanhar per privilegios ou em outra maneyra nos ou nossos successores que quer que y façamos ou guaanhemos non valha mais

todavia esta composiçom seja estavil e firme assy come de suso dito. E renuçamos a todo outro dereyto e a toda demanda que nos avemos ou poderíamos aver daqui adeante sobre estas fozes e sobre estas pescarias e que non possamos demandar restituçom nos nem nossos successores em nossos nomes nem do Reyno nem da Ordim. E que esto seja firme e estavil e non venha em duvida. E eu Rey dom Affonso de suso dito com outorgamento de mha molher e de meus filhos de suso ditos e de mha corte. E nos dom Paay Periz maestre de suso dito e o nosso cabidoo geeral mandamos fazer duas cartas semelhavis desta aveença das quaes eu Rey dom Affonso tenho huma, e nos maestre e nossa Ordim a outra, e posemos em estas cartas nossos seelos em testemoyho de verdade. Dada foy esta carta em Sanctarem tres dias andados de Fevereyro. El Rey o mandou per dom Joham d'Avoym seu mayordomo mayor e per dom Martim Afonso e per dom Affonso Lupiz e per dom Diago Lupiz e per dom Meem Rodriguiz e per dom Pedr'Eanes e per dom Pedro Affonso e per Lourenço Soariz de Valadares e per Roy Garcia de Pavha e per Joham Soariz Coelho e per Frey Afonso Periz Farina e per Martim Anes do Vinhal e per Pedro Afonso de Çamora e per Martim Dade alcaide de Santarem e per Maestre Estevam archidiagoo de Bragaa e per Frey Giraldo da Ordim dos Pregadores e per Fernam Fernandiz Cogomino e per Domingos Johannis seu clerigo e pelos outros de seu conselho.

Joham Periz notayro da corte a fez en a Era de mil e trezentos e duze anos.

[6]

*1273 Dezembro 18, Santarém — Carta do Rei nomeando “correctores” e pedindo-lhes que emendassem os agravamentos feitos ao clero, à nobreza e aos concelhos, bem como às comunidades e povos do Reino.*⁵¹⁰

[fl. 5v] Carta correctionis Regni Portugalie domni Alfonsi Regis Portugalie et Algarbii

Dom Afonso pela graça de deus Rey de Portugal e do Algarve a todos aqueles que esta carta virem e ouvirem faço saber que como eu recebesse cartas e mandado do Papa que eu corregesse e fizesse correger totalas cousas que diziam que eu e os meus do meu Reyno fizemos em meu reyno forças e gravamentos per mim e pelos meus ao arcebispo e aos bispos e aos prelados e aas eygrejas e aos moesteyros e aas pessoas das eygrejas e dos moesteyros e aos fidalgos e aas ordiis e aos concelhos e a todos os poboos e a totalas comunidades do meu reyno, eu entendi que o que mi o papa enviava dizer e rogar que era saude

⁵¹⁰ Cf. Livro I, vol. 2, doc. 590.

de mha alma e onrra de meu corpo e gram prooe e grande aseseamento de meu estado e de meu Reyno. E sobr'esto mandei chamar meus ricos homees e as ordiis e os concelhos do meu Reyno e fiz mha corte co'eles em Santarem. E eu emsembra com mha molher Raynha dona Beatrix filha d'el Rey de Castela e de Leon e com meus filhos dom Denis e dom Affonso e com mhas filhas dona Blanca e dona Sancha em mha corte estabelesci e roguey e mandei a dom Duram Paaiz bispo de Evora e a dom Joham d'Avoym meu mayordomo e a Stevam Eanes meu chamceler e a dom Martim Affonso e a dom Affonso Lopiz e a dom Diago Lopiz e a dom Meem Rodriguiz e a dom Pedro Eanes e a dom Pedro Ponço e a dom Nuno Martiiz meyrino mayor e a dom Joham Rodriguiz e a Roy Garcia de Pavha e a Martim Anes do Vinhal e a Joham Soariz Coelho e a Fernam Fernandiz Cogomino e a Frey Afonso Periz Farinha e a Joham Duraaiz comendador de Belveer e a Martim Dade alcayde de Santarem e a Pedro Martiiz Petarinho e a Pedro Afonso de Arganil e a Pedro Martiiz Caseval e a Affonso Soariz e a Roy Meendiz e a Roy Gomez sobrejuyzes e a Frey Giral Dominguiz da Ordim dos Preegadores e a maestre Stevam arcediagoo e vigayro de Bragaa e a maestre Thome thesoureyro de Bragaa e a Joham Gonçalviz Chancino e a Stevam Perez de Ratiz e a maestre Pedro phisico e a Domingos Johannis e a maestre Bolonil⁵¹¹ e a Martim Perez e a Domingos Perez e a Gonçalo Meendiz meus clerigos e dey lhis compridamente poder que eles corregam e façam correger totalas cousas que acharem e virem que foram feytas per mim e pelos meus do meu Reyno sem razom, que se devem a correger e a entregar aos sobreditos arcebispo e aos bispos e aos prelados e aas eygrejas e aos moesteyros e aas pessoas das eygrejas e dos moesteyros e aos fidalgos e aas ordiis e aos concelhos e aos poboos e a totalas comunidades do meu Reyno. E eu lhi lo gracirey e galardoarey e terrey que faram y gram serviço a deus e a mim e aa Raynha e a todos aqueles que de nos veerem e que faram y grande aseseamento de meu reyno e gram lealdade sobre mim. E todo aquello que eles y fezerem ou mandarem fazer prometo que o terrey e aguardarey e comprirei e non verrey em contra. E por todos entenderem que eu ey gram coração de correger e d'entregar totalas cousas que forem pera correger e d'entregar dey meu poder a estes sobreditos que corregam e emmendem e entreguem e façam correger e entregar e emmendar totalas cousas assy como suso dito e. E se per *[fl. 6]* a esto y todos non poderem seer aqueles que ende y forem façam correger e entregar totalas cousas assy como de suso dito e assy come se todos y fossem. E porem dou ende a eles tres cartas abertas seeladas do meu seelo do chumbo e do seelo da Raynha pera testemoyngo destas cousas. E eu dona Beatrix Raynha de Portugal e do Algarve emsembra

⁵¹¹ Corrigido de Bononil, sopontando o início do primeiro *n* e sobrepondo-lhe um *l*.

com meus filhos e com mhas filhas dom Denis e dom Afonso e dona Blanca e dona Sancha tod'esto que el Rey manda outorgoo e prometo de o teer salvo por mim e por meus filhos e por mhas filhas que non dou nem outorgo a eles poder pera fazerem nulla rem sobre las doações e sobre los alheamentos que fez el Rey dom Sancho irmão do sobredito Rey dom Afonso. E nos dom Denis e dom Affonso e dona Blanca e dona Sancha outorgamos e prometemos todo a teer salvo que non outorgamos nem damos aos sobreditos poder de fazer nulla rem sobre las doações e sobre los alheamentos que o davandito Rey dom Sancho fez. E eu Infante dom Afonso salvo que non dou nem outorgo aos sobreditos poder de fazer nulla rem sobre los castelos nem sobre los erdamentos que mi deu meu padre nem sobre las teenças que eu ora tenho nem sobre las perteenças nem sobre los dereytos deles. E porende que nos dom Denis e dona Blanca e dona Sancha non avemos seelos rogamos a Raynha nossa madre que faça poer o seu seelo em esta carta. Outrossy eu dom Affonso roguey a davandita Raynha que fezesse poer o seu seelo em esta carta. E eu davandita Raynha por mim e por meus filhos e por mhas filhas sobreditos a rogo deles fiz poer o meu seelo em esta carta em testemoyngo destas cousas. Dada foy a carta em Santarem dez e oyto dias de Dezembro. El Rey e a Raynha e seus filhos e sas fillas o mandarom.

James Eanes a fez. Era M.^a CCC.^a XI.

Que presentes foram: frey Beltram de Valverde mestre do Temple em Portugal, dom Simhom Soariz mestre d'Avis, Stevam Fernandiz comendador mayor da Ordim de Santiago em Portugal, frey Vaasco custodio dos frades meores e frey Juyaaõ guardiam dos frades meores em Lixboa e frey Affonso Ambertiz e frey Pedro natural de Alamquer, frades da ordim dos Preegadores.

[7]

1221 Novembro, Santarém — D. Afonso II estabelece um acordo com D. Mem Gonçalves, prior do Hospital, acerca dos 15 000 áureos velbos que tinha posto à sua guarda e se destinavam às obras do claustro da Sé de Coimbra.

Carta posture quam posuerunt dictus Alfonsus Rex Portugalie cum Menendum Gunsalvi priorem Hospitalis in Regno Portugalie

Ego Alfonsus dei gratia Portugalie Rex. Notum esse volo universis presentem paginam inspecturis me possuisse cum domno Menendo Gunsalvi priore Hospitalis in regno meo de $\overline{\text{XIII}}$ aureorum veterum et de $\overline{\text{XVIII}}$ D solidos de pipionibus et de II marcas argenti minus una uncia et dimidia qui fuerunt de $\overline{\text{XV}}$ aureorum de decima illius thesauri quem pater meus michi in suo testamento legavit quos ego dederam dito priori in custodia ad claustrium sedis sancte Marie de Colimbria faciendum quod idem prior

det michi vel cui ego mandavero ditos aureos et argentum⁵¹² et denarios supradictos per omnes redditus quos Hospitalis in regno meo habet et quod faciat quod omnes comendatores qui tenent vel tenuerint baiulias Hospitalis in regno meo dent recabedum unusquisque de sua baiulia hominibus meis de omnibus redditibus ipsarum baiuliarum. Et dato inde toto recabedo hominibus meis. Prior supradictus debet conservare fideliter omnes ipsos aureos et facere de illis sicut ego mandavero. Et sciendum est quod [fl. 6v] de istis morabitanis et de istis denariis et de isto argento suprascripto debet fieri jam dictum claustrum sedis sancte Marie de Colimbria. Et facto ipso claustro de illo quod remanserit de istis morabitanis et de istis denariis et de isto argento debent comparari hereditates et possessiones sicut ego mandavero et fructus ipsarum hereditatum et possessionum sint deputati ad refectorem dicti claustrum et opere ecclesie memorate de quibus tamen fructibus quamdiu ego vixero fiat sicut ego mandavero. Et si antea quam hereditates ipse et possessiones emanantur me mori contigerit mando quod abbas Alcupacie et magister Templi et prior sancte Crucis et prior Hospitalis et abbas sancti Johannis de Tarauca emant hereditates et possessiones illas in illis locis ubi viderint magis dicte ecclesie sancte Marie de Colimbria expedire. Sciendum est etiam quod ego debeo me integrare in pecunia ipsa sepedicta de morabitanis meis quos expendi feci in jam dicto claustro. Sepedictos etiam prior Hospitalis debet dare morabitanos veteres pro illis quos non invenerunt veteres inter illa $\overline{\text{VI}}$ morabitanos veterum quod idem prior jam dedit ad claustrum sepedictum faciendum. Et ut pactum istud melius ac firmus possit observari precepi inde fieri cartas meo sigillo plumbeo munitas quarum una ego penes me teneo abbas Alcupacie II.^a magister Templi III.^a prior Hospitalis IIII.^a prior sancte Crucis V.^a abbas sancti Johannis de Tarauca VI.^a domnus Petrus Johannis meus maiordomus VII.^a domnus Martinus Johannis meus signifer VIII.^a domnus Gunsalvus Menendiz meus cancellarius VIII.^a decimam tenet ille qui tenet quartum librum de recabedo regni mei. Ego et prior Hospitalis ad maiorem firmitudinem in istis cartis meum sigillum apponi feci. Et hoc fuit factum apud Sanctarenem in mense Novembri, Era M.^a CC.^a L.^a VIII.^a.

⁵¹² Repete *et argentum*.

1253 Agosto 20, Sevilha — D. Afonso X, rei de Castela, doa Lagos a Frei Roberto, bispo de Silves, retendo para si os direitos do mar dos quais o bispo retirará o dízimo.

Cartam donationis facte per domnum Alfonso Regem Castelle fratri Ruberto episcopo Silvensis et ecclesie sue de aldea que dicitur Lagos

Connoscida cosa sea a todolos homes que esta carta vierem cuemo yo don Alfonso por la graça de dios Rey de Castiella, de Toledo, de Leon, de Gallizia, de Sevilha, de Cordova, de Murcia et de Jahen, in uno cum la Rayna domna Yolant ma mugier, do et otorgo a vos frey Roberth obispo de Silve e a vestra eglesia e a todos vestros successores que depues de vos vernam el aldea que dizen Lagos per heredit con montes e con fuentes con rios e con pastos con entradas e con salidas e con todos sus terminos e con todos sus pertenencias assy como Lagos las avie em tiempo de moros sacado ende todolos derechos dela mar que tengo pera mi e destos derechos do a vos fray Roberth obispo de Silves e a vestra eglesia e a todos vostros successores que depues de vos vernam todo el diezmo e do vos lo desta guisa que lo ayades vos e vestros successores que depues de vos vernam libre e quito e por juro de heredit pora siempre jamas pora dar pora vender pera empennar pera camiar pora enagenar e pera fazer dello todolo que vos quisieredes cuemo de lo vestro mismo. Et mando e defiengo firmemiente que ninguno non sea osado de ir contra esta carta deste mio donadio nin de quebrantar la nin de minguar la en ninguna cosa ca qualquiere que lo fiziesse avrie mi ira e pechar mi e encoto mil maravidis e a vos dom fray Ruberth e a vostra eglesia e a todos vostros successores que depues de vos vernam [fl. 7] todo el dano doblado. Et porque este mio donadigo sea mas firme e mas estable mande seelar esta carta con mio seelo de plomo. Fecha la carta em Sevilha por mandado d'el Rey XX dias andados del mes de Agosto en Era de mill e duzientos e novaenta e un anno. Et yo sobredicho Rey don Alfonso regnat en uno con la Raynha donna Yolant mi mugier en Castiella en Toledo en Leon en Gallizia en Sevilha en Cordova en Murcia en Jahen en Baeça en Badaloz e en el Algarve otorgo este privilegio e confirmo lo.

Don Alfonso de Molina la confirma, Don Frederich la confirma, don Garcie la confirma, don Munuel la confirma, don Ferrando la confirma, don Felip electo de Sevilha la confirma, don Sancho electo de Toledo la confirma, don John arcebispo de Santiago la confirma, don Aboabdille Abenaçar Rey de Granada vasallo d'el Rey la confirma, don Mahomat Abenmahomat Abenhut Rey de Murcia

vasallo d'el Rey la confirma, don Abenmafoth Rey de Niebla vasallo d'el Rey la confirma, don Aparicio obispo de Burgos la confirma, don Rodrigo obispo de Palencia la confirma, don Remondo obispo de Segovia la confirma, don Pedro obispo de Seguença la confirma, don Gil obispo de Osma la confirma, don Mathe obispo de Cuenca la confirma, don Benito obispo de Avila la confirma, don Aznar obispo de Calahorra la confirma, don Lop obispo de Cordova la confirma⁵¹³, don Adam obispo de Plazencia la confirma, don Paschual obispo de Jahen la confirma, don frey Pedro obispo de Cartagena la confirma, don Ferrand Ordonhez maestro de Calatrava la confirma, Ferrand Gonzalez merino mayor de Castielha la confirma, Garcí Suarez merino mayor del regno de Murcia la confirma, maestre Ferrando notario em Castielha la confirma, don Nuno Gonçalvez la confirma, don Alfonso Lopez la confirma, don Rodrigo Gonçalvez la confirma, don Simon Roys la confirma, don Alfonso Tellez la confirma, don Ferrand Royz de Castro la confirma, don Pedro Nunez la confirma, don Nuno Guilhem la confirma, don Pedro Guzman la confirma, dom Rodrigo Gonçalvez la confirma, don Rodrigo Alvarez la confirma, don Ferrand Garcia la confirma, don Alfonso Garcia la confirma, don Diago Gomez la confirma, don Gomez Royz la confirma, Don Gaston vizconde de Beart la confirma, don Gui Vizconde de Limoges la confirma, la Iglesia de Leon vaga la conf., don Pedro obispo de Oviedo la confirma, don Pedro obispo de Çamora la confirma, dom Pedro obispo de Salamanca la confirma, dom Pedro obispo de Astorga la confirma, dom Leonard obispo de Cibdat la confirma, don Migael obispo de Lugo la confirma, don John obispo de Orens la confirma, don Gil obispo de Tuy la confirma, don John obispo de Mendonedo la confirma, don Pedro Dominguiuz electo de Coria la confirma, don frey Roberth obispo de Silves la confirma, don Pelay Perez maestro de la Ordim de Santiago la confirma, Gonçalvo Morant merino mayor de Leon la confirma, Roy Suarez merino mayor de Gallizia la confirma, don Martim Ferrandez notario de Leon la confirma, dom Rodrigo Alfonso la confirma, don Martin Alfonso la confirma, dom Rodrigo Gomez la confirma, dom Rodrigo Frolaz la confirma, dom Ferrand Yuanes la confirma, dom Martim Gil la confirma, dom Andreo [fl. 7v]⁵¹⁴ pertiguero de Santiago confirma, don Gonçalo Rameres la confirma, dom Rodrigo Rodriguez la confirma, dom Ramir Rodriguiz la confirma, dom Alvar Diaz la confirma, dom Pelay Perez la confirma, Alvar Garcia de Fromesta la escreveo el anno segundo que el Rey dom Affonso regno.

⁵¹³ No texto: *don Lop la confirma, obispo de Cordova.*

⁵¹⁴ Repete *don Andreo.*

1271 Janeiro 28, Lisboa — Doação da vila de Pedrógão a sua filha Leonor Afonso, mulher de D. Estêvão Anes de Sousa.⁵¹⁵

Carta donationis facte per domnum Alfonsum Regem Portugalie et Algarbii domne Leonor filie sue uxori domni Stephani Johannis de vila que vocatur Pedrogao

Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina dona Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus domno Dionisio domno Alfonso domna Blanca domna Sancia do et concedo vobis domne Aleonor Alfonsi mee filie uxori domno Stephani Johannis et filiis et filiabus et nepotibus vestris quos vel quas legitimos vel legitimas habueritis et omnibus illis qui de vobis recta linea legitime descenderint villam meam que vocatur Pedroganum cum suis terminis et cum pertinenciis et cum omnibus juribus meis que ego in ipsa villa et in suis terminis habeo et habere debeo per directum tam in spiritalibus quam in temporalibus jure hereditario perpetuo habendam et etiam possidendam. Ita tamen quod si vos domna Aleonor Alfonsi decesseritis sine filio vel filia vel sine filiis vel filiabus vel sine nepote vel nepotibus legitimo vel legitima vel legitimis vel sine aliquibus qui de vobis recta linea legitime descenderant quod predicta villa de Pedrogano post mortem vestram cum suis terminis et cum suis pertinenciis et cum omnibus suis juribus tam spiritalibus quam temporalibus ad me vel ad successores meos qui post me regnaverint in regno Portugalie plene libere revertatur. Siquis igitur hanc donationem meam vobis integram servaverit benedictionibus dei et mei repleatur. Qui vero vobis illam infringere voluerit maledictionem dei et mei habeat in eternum. Et ut hec mea donatio in dubium non vertatur do vobis istam meam cartam meo sigillo plumbeo sigillatam. Data Ulixbone V.º Kalendis Februarii Rege mandante, Era M.ª CCC.ª VIII.

Domnus Gonsalvus Garsie alferaz tenens Neviam, domnus Johannes de Avoyno maiordomus tenens terram de Ultra Tagum, domnus Alfonsus Lupi tenens terram de Ripa Minii, domnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco, domnus Petrus Johannis de Portel tenens Leyrenam et Sintriam, domnus Menendus Roderici tenens Mayam, domnus Petrus Johannis tenens terram de Trasserra, confirmat.

Rodericus Garsie de Pavia, Johannes Suerii Conelius, Fernandus Fernandi Cogominus, Petrus Martini Caseval, testes.

⁵¹⁵ Cf. Livro I, vol. 2, doc. 456.

Domnus Stephanus Johannis cancellarius, Jacobus Johannis notarius curie confirmat.

250 Domnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, domnus Vincencius episcopus Portugalensis, domnus Dominicus electus Lamecensis, domnus Valascus episcopus Egitanensis, domnus Matheus Ulixbonensis episcopus, ecclesia Visensis vacat, ecclesia Colimbriensis vacat, domnus Durandus Elborensis episcopus, domnus Bartolameus Silvensis episcopus, confirmant.

Alfonsus Suerii, Rodericus Gomecii, superjudices, confirmant; magister Thomas thesaurarius Bracarensis, magister Petrus phisicus, Petrus Johannis magister scholarum, testes.

[10]

1216 Julho 15, Coimbra — D. Afonso II, procurando acautelar o desaparecimento de bens chegados à Corte, manda que os seus ovençais usufruam apenas dos bens que lhes forem dados pelo desempenho das suas funções.

Carta posture inter domnum Alfonsum Regem Portugalie et homines de domo sua

[fl. 8] Ego Alfonsus dei gratia Portugalie Rex. Notum esse volo universis ad quos scritura ista pervenit quod pono cum omnibus meis hominibus qui in domo mea tenent servicia ut nullos foros habeant nisi illos quos ego eis dare voluero. Et pono cum meo maiori repostario ut quicquid de rebus que sunt vel fuerint vel de aliis rebus que ibi tradite fuerint ad conservandum perditum fuerit in domibus in quibus ego pousavero aut in ecclesiis circa domos ipsis existentibus in quibus divina michi fuerit celebrata pectet michi. Et ut hoc melius observetur precepi fieri V cartas meo sigillo plumbeo munitas, quarum unam tenet meus capellanus; secundam meus cancellarius; terciam meus maiordomus et quartam ille qui tenuerit quartum librum; quintam meus repositarius maior. Quarum transcripta sunt in quatuor libris de recabedo regni mei et in aliis duobus libris mei repositi. Data apud Colimbriam XV.^a die Julii Rege mandante Era M.^a CC.^a L.^a III.^a.

1222 Junbo, Santarém — *D. Afonso II estabelece que os seus ovençais maiores paguem nos seus corpos e haveres as perdas e furtos de bens chegados à Corte e organiza os serviços da Casa Real.*

Carta posture inter domnum Alfonsum Regem Portugalie et homines de domo sua ovenciales maiores

Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie. Notum esse volo universis presentem paginam inspecturis quod ego pono cum omnibus meis maioribus ovencialibus qui in doma mea tenent servicia presentibus et futuris quod si aliquid perdiderint vel furtaverint in suis oveentiis de omnis illis rebus que eis tradite fuerint ad custodiendum quod pectent michi totum et accipiam vindittam ex illis in suis corporibus et in suos haveres. Et isti maiores ovenciales non debent mittere minores ovenciales in suis ovventiis nec dectare inde illos sed ego debeo illos ibi mittere et dectare. Et isti minores oventiales non debent esse homines de maioribus oventialibus sed mei. Mando tamen quod isti minores ovenciales dent totum suum directum maioribus ovencialibus de suis servitiis sicut illud habere consuevent in diebus avi mei et patris mei preter illud quod ego accipere voluero de suis serviciis. Et si forte minores ovenciales aliquid perdiderint vel furtaverint ego debeo accipere vindittam de illis in suis corporibus et in suos haveres quia consuetudo est quod minor ovencialis pagatur per suum corpus et per suum habere stulticiam qua per se fecerit sine consensu maiores ovenciales. Et si ego voluero quod maiores ovenciales pectent michi illud quod minores ovenciales perdiderint vel furtaverint debeo eis mittere minores ovenciales in manus et ipsi debent illos tenere captos quousque habeant de illis illud quod perdiderunt vel furtaverunt que ego de eis levavo et non debent eis facere aliquid malum. Et si minores ovenciales fecerint talem stulticiam quam maiores debeant michi dicere dicam illam michi et ego accipiam jam dictam de illis aut detrabo eis illos de serviciis. Pono etiam cum illis quoquam quocumque in aliquum servitium aut in romariam aut ad aliquem alium locum roubare suum profectum aut fuerit infirmum quod dimittant metum in locis suis aliquos homines cordes in comenda et antequam recedant debent loqui in locum quales homines dimittant ibi. Et si ipsos quos illi ibi dimiserint non advenerint ibi bene, ego debeo ibi mittere alios quod video pro guisato in comenda quosque ipsi redeant. Et si ipsi noluerint mittere aliquos in locis suis aut *[fl.8v]* non habuerit guisatum ego debeo ibi mictere aliquos quos video pro guisato in comenda quousque ipsi redeant. Et de hoc precepi fieri V.^o cartas meo sigillo plumbeo munitas, quarum unam ego teneo, secundam meus alferaz, terciam meus maiordomus, quartam meus cancellarius, quintam ille qui tenuerit quartum librum de recabedo regni mei et sedet rescriptum de illis in quatuor libris de recabedo regni. Data apud Sanctarenem mense Junio Era M.^a CC.^a LX.^a.

1272 Janeiro 11, Lisboa — O Rei e o Mestre da Ordem de Santiago propõem-se enviar ao prior dos Frades Pregadores de Lisboa duas cartas relativas à posse de Tavira, com indicações sobre a sua utilização futura.⁵¹⁶

252

**Carta domni Alfonsi Regis Portugalie et Algarbii et Pelagii Petri⁵¹⁷
magistri ordinis milicie sancti Jacobi ad fratres predicatorum
Ulixbone**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii et Pelagius eadem magister ordinis milicie sancti Jacobi religiosus viris priori et conventui fratrum predicatorum Ulixbone salutem et amorem. Noveritis quod cum controversie et questiones essent inter nos super dominio de Tavira et de terminis suis et jure patronatus ejusdem ville et terminorum suorum tam ecclesiarum factarum quam etiam faciendarum tandem per arbitros a tibi conjunter electos inter alias fuerat difinitum quod lictera donationis illustris fratris mei Regis domni Sancii bone memorie et alia lictera confirmationis prefate donationis felicis recordationis domini pape Innocencii quarti daretur nisi dicto Regi quibus dati ei prout in sententia continetur inter nos de consensu nostrum taliter petitit ordinatam quod prefati littere deperierentur a nobis penes in monasterio vestro et adjecta conditione quod si ego dictus Rex vel successores mei aliquo contingente casu in judicio super Tavira et terminis suis que ad temporalia vel ego Magister et Ordo prefati quo ad jura patronatus dictorum locorum uti voluerimus licteris memoratis quandocumque per judicem coram quo causa ventilata fuerit seu per ejus patentes licteras fueritis requisiti dictarum licterarum copiam faciatis dando transcriptum de verbo ad verbum extratum per manum publicam sub sigillo episcopali vel alio quocumque sigillo autentico. Ita tamen quod quicumque nostrum vel successorum nostrorum predicto transcripto uti voluerit in judicio teneatur super habenda copia tabelliones et qui apponat sigillum autenticum ad habere et in nullo alio casu nobis nec successoribus nostris nec predicti ordinis prefatas licteras ostendatis nec de ipsis copiam faciatis sed eas in perpetuum reservetis. Et ut hoc in dubium venire non possit fecimus inde tres patentes licteras sigillis nostris atque vestris prefatis ordinis sigillatas de quibus nos debemus habere singulas et tercia remaneat predicta ordini in testimonium predictorum. Data Ulixbona XI.^a die Januarii. Rege et Magistro mandantibus per donnum Johannem de Avoyno maiordomum suum et per Rodericum Garsie de

⁵¹⁶ Cfr. Livro I, vol. 2, doc. 727. O registo do envio destas cartas encontra-se no doc. 497 do mesmo volume.

⁵¹⁷ No texto: *P. Pelagii*.

Paiva et per Fernandum Fernandi Cogominum et per Johannem Suerii Conelium et per alios de consilio suo. Et quod istud transcritum debueritis dare date illud apertum.

Johannes Vincentii notuit. Era M.^a CCC.^a X.^a.

253

[13]

1220 Dezembro 22, Latrão — Carta apostólica de Honório III aos bispos de Palência, de Astorga e de Tui para que publiquem no reino de Portugal sentenças de excomunhão e interdito, caso D. Afonso II não repare os danos perpetrados contra o arcebispo de Braga.

Carta Honorii tercia ad venerabiles viros Palentinensis Asturiensis et Tudensis episcopos

Honorius episcopus servus servorum dei. Venerabilibus fratribus Palentinensis, Astoriensis et Tudensis episcopis salutem et apostolicam benedictionem. Quoniam solite sollicitationis alioquin illustri Regi Portugalie salutis proprie contemptori subtrahimus sua culpa merenda meretur quo ipsum jam a comunione fidelium separavit. Cum enim sciat vel scire debeat quod omnis est ab omnipotente potestas quod solus habet in regno hominum potestatem et quocumque vult suscitatur super illud regie dignitatis potentiam quam gratis ad non accepit debuerat in ejus beneplacitis [fl.9] exercere servando justiciam que reges exaltat et sectando que valet ad omnia pietatem ut de gratia in gratiam et de virtute proficiens in virtutem regnum terrenum comutaret felici commercio in eternum quod deus eum diligentibus repromisit. Sed quod multis clamantibus dolentes audivimus et referimus nitens penitus in contrarium suum vertit contra dominum potentiarum eumque contempnens eidem publice rebellare contendit dum inter alia gravia et enormia quibus ipsum audaciter provocat sacrosanctam ecclesiam sponsam suam liberam ut pote sanguine Christi redemptam in regno suo impie nititur ancillate tam cathedralibus quam aliis ecclesiis monasteriis hospitalibus domibus milicie Templi et aliis locis religiosis et clericis collectas et alia gravamina in portalia inponendo et donationes ab eo factas ecclesiis et personis ecclesiasticis propriam revocando. Cumque venit frater noster archiepiscopus Bracarensis tanquam sue solietis amate et zelator ecclesiastice libertatis nollet eum sicut debebat in impietatibus hujusmodi confovere timens ne si esset in ore ipsius verbum domini alligatum et iniquitates suas sibi minime nunciaret, ipse in suis iniquitatibus moreretur de manu autem ejus requireretur a domino sanguis suus eum pluries affectu paterno commonuit in spiritu lenitatis et tandem coram episcopis et aliis religiosis personis extitit obtestatus ut a pravitate hujusmodi recipiens ecclesias et personas ecclesiasticas gaudere permetteret debita libertate aliasque mores suos in melius reformaret quos enormiter deformarat adulterinos amplexus conjugalibus quasi

publice⁵¹⁸ preferendo. Sed dictus Rex qui verba vite debuerat delectabiliter amplectari et illius ... adquiescere qui lucrari animam suam domino cupiebat ut esset majus gaudium angelis dei super uno peccore primam agente quam supra nonaginta novem justos qui se acumant prima non agere non solum monita et correctiones dampnabiliter respuit quod est signum hominis peccatoris sed habens hodie correctorem in ecclesias et res ecclesiasticas apposuit acrius debaccari. Unde idem archiepiscopus rectitudinis solo servens nolensque veteri faciem hominis plusquam dei ne medicinalis petri gladius in manu ejus torpore rubigine⁵¹⁹ videretur ipsum cum debita exerens gravitate in ejusdem Regis et Petri Johannis et Gonsalvi Menendi dicti cancellarii et aliorum cumplicum suorum qui eum in iniquitatibus suis lactant personas excommunicationes et in terram suam eidem archiepiscopo lege metropolis et diocesana subjectam interdicti sententias promulgavit si forte vel sic percussus doleret et ad percipientem se rediens sanari a domino mereret sed quod gravissime ferimus quod multorum stupestat auditum quod multos multipliciter scandalizat cor suum ne timeret dominum induravit et malleum vel ut stipulam reputans non solum predictas contempnit sententias tamquam in profundum venerit peccatorum verum et spiritu ad superbiam obfirmato contra predictum archiepiscopum et suos inique commotus patrimolians⁵²⁰ domos ipsius funditus per Egidium Valasci et homines suorum, Martinum Bigal⁵²¹ pretorem et concilium Colimbriensem subverti fecit et ad ecclesiam suam sathane satellites videlicet S. Suerii M. Gonsalvi milites, R. judicem, M. Stephani, Johannes Petri et concilium Vimarani destinans cellaria et alia bona ejus post appellacionem ad sedem apostolicam interpositam per eos non sine neta forsam sacrilegii occupavit propter quod et in eos predictus archiepiscopus excommunicationis sententiam promulgavit. Nec hiis contemptus ut ex ascendente superbia sua quod domini odint lacius divulgaret extendit ad insolita manus suas ejusdem archiepiscopi vineas et arbores non solum fuccidi sed erradicati faciens et conburi et nunc rex ipse intelligat sunt hec opera catholici principis anthiranni utinam salutem exemplo pharaonis Regis Egipti qui veri dei notitiam non [fl. 9v] habebat inter sanctum discerneret et profanum ne ad subjugandas sibi res ecclesiasticas inhiaret cui cum per Josep tota terra Egipti fuerit subjugata sola terra sacerdotum remansit libera et exempta quin etiam sacerdotibus statuta cibaria ex orteis publicis prebebantur vel utinam oca pena memoratum Regem ne ad sancta manum extenderet terruisset qui pro eo quod arce inclinate manum apposuit ut sustentaret eandem percussus obiit domino ultiscente cum ex culpa simili similem immo ex graviore graviorem debeat formidare vindictam sed ad hec in archiepiscopum virum itaque licteratura et honestate conspicuum curdesevit nonne natham propheta David Regem corripuit increpando et Isayas Ezechie dixit "Moriets tu et non vives et tamen

⁵¹⁸ Corrigido de *publice*, sopontando o primeiro *l*.

⁵¹⁹ Corrigido de *rubugine*, sopontando a primeira haste do *u*.

⁵²⁰ Corrigido de *patromolians*, sopontando o primeiro *o* e sobrepondo-lhe, na entrelinha, um *i*.

⁵²¹ Muito provavelmente em vez de *Digal*.

venit exinde injuriam pertulit sed honorem". Et quidem quanto predictus Rex eundem archiepiscopum intendit gravius persequi tanto sibi causam dat gratie ac gloriose potioris cum beati fuit qui patuerit propter justiciam persecutiones sed preter periculum anime quod quasi serro sibi parat famam suam enormius de honestate multis dicentibus "Ecce homo qui sibi dominum non posuit adiutorem sed speravit in multitudinem divitiarum suarum et in sua prevaluit voluntate. Ut autem vel nunc fosso pariete meritis sue illuminet dominus eorum suum radio rationis et visis ab hominationibus suis pessimis ab hominatus eas denunciat et ad salutaria dirigatur celsitudine regnum rogamus monemus et exortamen attente obsecrantes per aspersionem sanguinis Jhesu Christi ut culpe suas humiliter recognoscens converti festinet ad dominum qui libenter ignoscit avertens faciem a peccatis quis penitens peccatorum advertit et ab ecclesiarum seu ecclesiasticarum personarum gravamine omnino desistens memorato archiepiscopo et ecclesie Bracarense de dampnis et injuriis sive ante excommunicationem sive post eidem illatis plenarie satisfacere non postponat, ita que offensam redimat precedente et in gratiam se adivehat potioem et nos ipsum quasi admonita nostram conversum debeamus non inmerito catius amplexari. Alioquin quantumcumque sibi tamquam precellerari defferre velimus quia tamen ubi debemus defferre homini contra deum qui magnum ut parvum judicate tenemur nolentes tantos excessus relinquere in correcciones ne videamur quasi auctoritatem procurare aliis excedendi ... vestre per apostolica scripta sub pena ... et beneficii firmiter precipiendo mandamus quatinus predictas excommunicationis et interdicti sententias quas ratas habemus et firmas per totum regnum Portugalie ac provinciam Bracarensem sollempnites publicantes et renovantes singulis diebus dominicis et festivis eas faciatis firmiter observari et reliquam terram suam supraonatis ecclesiastico interdicto. Et quia sepredictus Rex per annum et amplius dies in excommunicatione durasse nisi forsam infra competente a vobis terminum perfigendum post monitionem vestram ad ecclesiasticam reducit unitatem poterit non immerito formidare ne omnes vassallos suos a fidelitate sua penitus absolventes et quoslibet qui sibi adhererint excommunicationis vinculo innodantes exponamus extupandam regibus ac magnatibus ac aliis quibuslibet terram suam ita quod cedat in jus perpetuum occupatum ut tandem sera sibi sit premia post ruinam qui noluit eum cum potuerit evitare. Quoniam si non omnes hiis exquondis potueritis interesse duo vestrum ea nichilominus exequantur, non obstante quod nos fratres Astoricences et Tudenses estis sufraganei ecclesie Bracarensis. Data Lacteranis XI Kalendas Januarii pontificatus nostri anno V.º.

[14]

1217 Novembro, Coimbra — D. Pedro, bispo de Coimbra, renuncia a todo o direito sobre o numerário que o Rei tinha à guarda do mosteiro de Alcobaça.

256

Carta Petri dei gratia Colimbriensis episcopi

[fl. 10] Ego Petrus dei gratia Colimbriensis episcopus notum esse volo universis presentem paginam inspecturis quod pure et absolute et spontanea voluntate abrenunciavi omni juri si quod habeo in illis morabitinis et in illis denariis quos dominus noster Rex Portugalie tenuit apud monasterium Alcupacie conservatos ita quod nunquam michi sit licitum morabitinos ipsos vel denarios exigere vel partem illorum. Et super hoc precepi fieri XI cartas meo sigillo sigillatas, quarum unam tenet idem Rex; secundam Bracarensis archiepiscopus; terciam abbas Alcupacie; quartam prior Sancte Crucis; quintam magister Templi; sextam prior Hospitalis; septimam domnus Martinus Johannis signifer domini Regis; octavam domnus Petrus Johannis maiordomus; nonam Gonsalvus Menendi cancellarius; decimam Petrus Roderici capellanus; undecimam ille qui tenet quartum librum de recabedo Regni. Et fuerunt facte apud Colimbriam mense Novembri in Era M.^a CC.^a L.^a V.^a.

[15]

1270 Março 28, Silves — D. Bartolomeu, bispo de Silves, reconhece ao rei de Portugal a posse e domínio de todo o Algarve bem como o direito de padroado das igrejas aí existentes.

Carta Bartholomei dei gratia episcopi et capituli Silvensis

Et si divino docente eloquio nemo rem debeat concupiscere aliena et ex justicie debito cuilibet reddi et conservari debeant jura sua multo amplius jura regum qui divina disponente potencia dominantur in terris et jura conservant mediante justicia subditorum ipsis tamquam dominis debent reddi et integre conservari. Nos itaque Bartolomeus dei gratia episcopus et capitulum Silvensem considerantes domnum Alfonsum illustrem Regem Portugalie tocius Algarbii dominum verum esse et ipsum totum Algarbium ad jus et proprietatem ac dominium ejusdem Regis et Regni Portugalie quantum ad usumfructum et proprietatem integre et plenarie pertinere recognoscimus et utique recognoscere debemus a nullo alio posse possessiones vel jura regalia ecclesias seu ecclesiarum jura patronatus conferri seu donari, nisi ab eodem solo domino Rege Portugalie qui ipsius Algarbii et omnium ipsius Algarbii ecclesiarum est verus dominus et patronatus. Si igitur super premissis seu aliquo premissorum a quocumque illustri rege Castelle ac Legionis tam nobis

quam predecessoribus nostris quam etiam ecclesiis Silvensibus de facto cum de jure non possent subsistere facta donationes alique quocumque tempore aparuerint eas omnino frivolas et inutiles atque invalidas reputamus et nichilominus tam nostro quam ecclesie nostre nomine tam prefatis donationibus si que ut dictum est aparuerint quam omnibus cartis et munumentis nobis et predecessoribus nostris et jam dicte ecclesie Silvense a predicto rege Castelle et Legionis concessis nec non licteris confirmationibus seu indulgentiis apostolicis si que super hoc quocumque tempore aparuerint impetrare in perpetuum renunciamus et tam pro nobis quam pro cunctis nostris sucessoribus promitamus bona fide quod ipsis in iudicio vel extra iudicium nunquam utamur. Item renunciamus omnibus actionibus iuribus et omnibus iuris ausiliis si que nobis ac sucessoribus nostris nec non prefate ecclesie Silvense super omnibus et singulis premissis in presenciarum competunt vel possint compete in futurum et tam nostro quam ecclesie nostre nomine promittimus bona fide pro nobis et pro cunctis sucessoribus nostris servare omnia et singula supradicta et in contrarium non venire. Et super premissis seu aliquo premissorum beneficium restitutionis in integrum minime implorare. Data apud Silvium V.º Kalendis Aprilis Era M.^a CCC.^a VIII.^a.

[16]

1213 Junho 15, Coimbra — Testamento da Rainha D. Urraca, mulher de D. Afonso II e mãe de D. Afonso III.

Testamentum domne Urrace Regine Portugalie

[fl. 10v] In nomine patris et filii et spiritu sancti amen. Ego Regina Portugalie domna Urraca timens diem mortis mee facio testamentum de rebus meis scilicet de medietate omnium rerum mobilium et immobilium viri mei Regis domni Alfonsi quam firmiter michi⁵²² concessit et dedit. Et ego firmiter concessi⁵²³ et dedi eidem viro meo Regi domno Alfonso medietatem omnium rerum mearum mobilium et ejus consilio et beneplacito testamentum meum taliter dispono. In primis mando de ista medietate duas tercias omnibus filiis meis quas dividant equaliter in se. De alia tercia solvant debita mea que invenientur scripta sub sigillo meo et deposita penes illos qui debent conservare istud meum testamentum et facio testamentum meum pro anima mea sicut inferius est notatum. In primis ergo si⁵²⁴ usque ad Kalendas proximi Augusti qui est in Era M.^a II.^c LII.^a decessero, mando corpus meum in monasterio Alcupacie et mando ibi mecum duo milia morabitanos supplicans

⁵²² No texto: *nisi* (*n* com um *i* sobreposto).

⁵²³ No texto *concessit* com o *t* sopontado.

⁵²⁴ Segue-se *iste* sopontado.

abbati et conventu ejusdem loci ut faciant anniversarium in die obitus mei et tres commemoraciones in tribus partibus anni et singulis diebus celebrent unam missam pro anima mea in perpetuum. Domino pape mil morabitanos cujus sanctitati flexis genibus supplico ut testamentum meum inviolabiliter facias observari. Archiepiscopo Bracarensi mille aureos intuitu persone sue. Capitulo Bracarensi mille CCC.^a morabitanos supplicans eidem capitulo ut faciant anniversarium in die obitus mei et singulis diebus celebrent unam missam pro anima mea in perpetuum. Domno Suerio Ulixbonensi episcopo CCC.^a morabitanos intuitu persone sue. Capitulo ejusdem ecclesie DCCC morabitanos supplicans eidem capitulo ut faciant anniversarium in die obitus mei et singulis diebus celebrent unam missam pro anima mea in perpetuum. Capitulo Colimbriensi DCCC morabitanos supplicans eidem capitulo ut faciant anniversarium in die obitus mei et singulis diebus celebrent unam missam pro anima mea in perpetuum. Mando etiam quod in illa pecunia quam superius mandavi Bracarensi, Ulixbonensi, Colimbriensi capitulis et monasterio Alcupacie emant vel excolant hereditates nominatim ad anniversaria ut mea pertinentes unde in diebus anniversariorum meorum et commemorationum communem habeant refectionem et alio modo predicta peccunia non expedit. Mando etiam⁵²⁵ episcopo Visensi C morabitanos, Johanni Pelagii abbati meo thesaurario Bracarensi C morabitanos, monasterio Sancte Crucis CC morabitanos, prior de Vimaranes C morabitanos. Mando quattuor milia aureorum ut dividantur in domo mea secundum arbitrium domni Stephani archiepiscopi Bracarensis et domni Suerii Ulixbonensis episcopi et Johannis Pelagii thesaurarii Bracarensis. Mando etiam fieri IIII.^o cartas apertas et per omnia similes de tota ista mea manda, preter istos IIII milia aureorum qui debent dividi in domo mea pro ut supradictum est, quarum unam tenet dominus Stephanus archiepiscopus Bracarensis, aliam dominus Suerius Ulixbonensis episcopus, tercio ego faciam conservari in mea arca, quartam Johannes Pelagii thesaurarius Bracarensis. Et mando quod tota ista mea manda adimpleatur per archiepiscopum Bracarensem et per dominum⁵²⁶ Suerium Ulixbonensem episcopum et per Johannem Pelagii thesaurarium Bracarensem si dominus Rex eis totam medietatem meam dederit pro ut michi concessit et firmiter promisit. Alias autem ipsi non teneantur ita quod quicquid exceptis supradictis super fuerit de terciam quam mando dividi ad opus anime mee detur pro anima mea pro ut visum fuerit archiepiscopo et episcopo et thesaurario supradictis. Verum quia errore scriptorum inter missum fuit superius capitulum Portugalensem mando eidem capitulo DCCC morabitanos supplicans ipsi capitulo ut faciant anni[*fl.* 11]versarium in die obitus mei et singulis diebus celebrent unam missam pro anima mea im perpetuum et mando quod emant vel excolant in ista pecunia aliquam hereditatem nominatam ad meum anniversarium pertinentem unde in die anniversarii mei communem et competentem habeant refectionem et alio

⁵²⁵ Segue-se *quod*, sem significado no presente contexto.

⁵²⁶ Sic.

modo predicta pecunia nullatenus expendatur. Facto testamento apud Colimbriam XVII.º Kalendis Julii, Era M.^a CC.^a LI.^a.

Testes qui presentes fuerunt: domnus Stephanus Bracarensis archiepiscopus et dominus⁵²⁷ Suerius Ulixbonensis episcopus, prior Alcupacie domnus Fernandus, domnus Rodericus Garsie, domnus Petrus Johannes, domnus Pelagius monachus Alcupacie presbiter, domnus Petrus Menendi presbiter, domnus Johannes decanus Palentinus, domnus Nicholaus presbiter, domnus Dominicus monachus Alcupacie presbiter, domnus Petrus Roderici capellanus domini Regis. Et sciendum est quod preter totam meam medietatem quam debeo habere dominus Rex dimisit michi quando decessero totos morabitanos et omnia alia que sibi debebam et liberavit omnes fideiussores meos in presencia istorum supradictorum testium.

259

[17]

1276 Agosto 1, Lisboa — Carta de composição entre o rei e João Pais, chantre da Sé de Lisboa, sobre uma casa situada na freguesia de Santa Maria Madalena.

Instrumentum compositionis inter domnum Alfonsum Regem Portugalie et Algarbii et Johannem Pelagii cantorem

Noverint universi presens instrumentum inspecturi quod cum inter domnum Alfonsum Illustrem Regem Portugalie et Algarbii ex una parte et Johannem Pelagii cantorem Ulixbonensem ex altera super quadam domo que est in collatione Sancte Marie Magdalene et super pensione illius que alquier vulgariter appellatur, orta fuisset contencio tandem in presencia mei Dominici Suerii publici tabellionis Ulixbonensis et testium subscriptorum et quam plurimum aliorum super hoc ad hibitorum et regatorum talis inter eos amicabile compositio intervenit quod predictus Johannes Pelagii et omnes sui successores habeant et possideant in perpetuum libere et in pace predictam domum cum omnibus juribus et pertinentiis suis. Cujus domus isti sunt termini: ad orientem domus domne Filize; ad occidentem domus que dicitur esse de Lorvano; ad aquilonem via publica; ad affricum tende mercatorum. Et pro jure et pro foro quod predictus dominus Rex habet in dicta domo predictus Johannes Pelagii spontanea ac libera voluntate obligavit se et omnes suos successores et sollempni stipulatione promisit dare et solvere in perpetuum annuatim domino Regi et omnibus successoribus suis medietatem tocius pensionis predictae domus que vulgariter alquier appellatur quando eam alii locaverit. Et si forte ipsam domum per se habitaverit det idem ut predictum est medietatem pensionis que ex idem posset habere si aliquis

⁵²⁷ Sic.

alius eam conduceret. Et dicta domus debet conduci presentibus almozarifo et scribanis Regis et si aliquid amissum fuerit de dicta condutione debet esse de permeyo et si forte ceciderit vel meliorata fuerit ipsa domus debet refici de permeyo et hoc debet fieri bona fide et sine dolo. Actum fuit etiam inter partes quod dictus Johannes Pelagii et successores sui possint vendere et obligare et permutare et transferere predictam domum in tales personas que ex idem dent et solvant domino Regi et suis successoribus forum supradictum ut supradictum est, sed non debent eam vendere nec obligare nec permutare nec transferre in milites nec in dominas nec in scutiferos nec in religiosos nec in clericos nec etiam in prelatos. Renunciatum unquam extitit ab utraque parte omnibus questionibus et demandas si quas hactenus habebant vel habere poterant ad in vicem contra se super predicta domo vel super pensionibus ejusdem. Et promiserunt sibi ad in vicem in perpetuum bona fide servare et actendere inviolabiliter universa et singula su[*f.11v*]/pradicta et in contrarium non venire. Et ut hec omnia in perpetuum roboris obtineant firmitatem, ego predictus tabellio de mandato parcium duo instrumenta ejusdem tenoris ex idem confeci et manu propria conscripsi et signum meum quod est tale apposui in eisdem in testimonium premissorum. Et predictus dominus Rex ad instanciam et rogatum predicti Johannis Pelagii jussit hec publica instrumenta sigillo suo proprio sigillari, quorum predictus Rex habet unum et alterum predictus Johannes Pelagii.

Fuerunt autem presentes ad hoc rogati quando dominus Rex omnia supradicta et singula concessit: domnus Alfonsus Farina, Dominicus Johannis Jardus, Stephanus Petri de Ratis, Johannes Pelagii, Magister Alfonsus, Jacobus Johannis.

Et quando predictus Johannes Pelagii cantor omnia supradicta et singula concessit interfuerunt: Martinus Gonsalvi, Egidius Martini portionarii Sancte Marie Magdalene, Dominicus Fernandi tabellio Ulixbone, Dominicus Eriz et Petrus Petri scriptor Regis.

Acta sunt hec apud Ulixbonam, prima die Agusti, Era M.^a CCC.^a XIII.^a.

[18]

1258 Novembro 15, Elvas — Carta do concelho de Elvas concedendo ao rei o montádigo da vila e seu termo.

Carta possessionis montagii facte a concilio de Elvis

Excellentissimo domino suo domno Alfonso dei gratia illustri Regi Portugalie et Comiti Bolonie. Pretor, judices et concilium vestre ville de Elvis terram coram pedibus humiliter osculant. Noscat vestra dominatio quod nos omnes unanimiter et concorditer de nostro beneplacito et nostra voluntate damus et concedimus

vobis montadigum de nostra villa et de nostro termino quod vos et omnes heredes vestri debeatis et saquetis vel faciatis sacari illud per vestros homines cunctis temporibus seculorum sicut nos habemus et melius habere debemus et nos possideamus illud vobiscum sicut concilium Elborensis vobiscum posident cum ganatis suis in termino suo. In cuius rei testimonium vobis damus istam nostram cartam nostro sigillo sigillatam.

Data in Elvis, XV.^o die Novembris, Era M.^a CC.^a LX.^v.^a sexta.

[19]

*1272 Janeiro 5, Lisboa — Carta para que somente seis dos homens que moram nas terras da ordem de Santiago se possam escusar do serviço por causa do trabalho na mina da Adiça*⁵²⁸.

Lictera excusationis vasallorum ordinis sancti Jacobi nomine Adicie

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii universis presentem cartam inspecturis notum facio quod domnus Pelagius magister ordinis milicie sancti Jacobi nomine suo et sui ordinis agravit se de me curie mee quod ego faciebam sibi forciam super hominibus qui morantur in casalibus ipsius ordinis qui excusant se de suo servicio per rationem de mea Adiça. Et mea curia auditis rationibus utriusque partis mandavit ad placitum meum et ipsius magistri et ordinis quod super facto de ipsa Adiça non possint se excusare de terra ipsius ordinis per rationem Adiça nisi sex homines et non magis et ipsi homines sint excusati in illis rebus in quibus sunt illi qui sunt de mea terra per rationem de ipsa Adiça et non magis. Et ut istud postea in dubium non vertatur mea curia mandavit meum placitum et ipsius magister et ordinis inde fieri duas cartas sigillatas mei sigilli et sigilli dicti magistri et sigilli capituli ipsius ordinis, quarum mea curia dicta dedit michi unam et aliam ejusdem magistro et ordini in testimonium huius rei. Data Ulixbona V.^a die Januarii, Rege mandante per domnum Johannem de Avoyno maiordomum suum et per domnum Stephanum Johannis cancellarium et per domnum Rodericum Garsie de Pavia et per Fernandum Fernandi Cogominum et per Johanem Suerii Conelium et per fratrem Geraldum doctorem fratrum *predica/fl. 12*torum Ulixbonensium.

Petrus Pelagii notuit. Era M.^a CCC.^a X.^a.

⁵²⁸ Cfr. Livro I, vol. 2, doc. 724.

1221 Junho — *O concelho de Sortelba doa uma herdade no seu termo ao mosteiro de Maceira Dão.*

262

Lictera donationis facte a concilio de Penna Sortilia facte abbati et conventu de Mazanaria

In dei nomine. Hec est carta quam concilium et alcaldes de Penna Sortilia jussimus fieri M. abbati et conventui de Mazanaria de hereditate nostra quam habemus in nostro termino et dedimus eam eis pro remedio animarum regis Alfonsi et Regina domna Urraca et animarum nostrarum. Concedimus ergo et damus jam dictam hereditatem predicti abbati et fratribus jure perpetuo possidendam et omnibus successoribus eorum. Isti autem sunt termini hereditatis predicte per quos dedimus eam illis: primus terminus in directo de defensa de Savugal sicut incipit in aqua de Colo et deinde vadit quomodo dividit cum ipsos scutarios et per ipsam cercem que est in Quercu et per illos marcos quos nos ibi plantavimus et vadit sursum ad illos carvalios et per ipsam cuminariam et per illum locum ubi pugnavimus cum illos de Galisteo et fuit mortuus Petrus Salvatori et ad illam cabeça que vertit aqua ad Meimou et quomodo vertit aqua ad Colam et deinde ad locum ubi dicitur Cola. Et sciendum quod nos debemus eam defendere supradicto monasterio de omnibus excepto de domino Rege et ipsi fratres debent semper nobis et successoribus nostris benefacere et pro nobis orare. Si quis autem factum nostrum irrumpere vel inpedire temptaverit pectet abbati et fratribus CCC morabitanos vel illi qui vocem illorum tenuerit et insuper stet factum nostrum. Facta hec mense Junii sub Era M.^a CC.^a LIX.^a. In Portugalia Regnante domno Alfonso, domino terre domno Poncio, pretore Johannes Johanni. Nos concilium et pretore et alcaldes qui hanc kartam fieri jussimus eam coram idoneis testibus roboramus. Isti sunt qui hereditatem prescriptam abbati et fratribus per terminos supradictos per mandato concilii et alcaldum limitaverunt: Johannes Cavato, Martinus⁵²⁹ Tirado, Alfonso de Rozas, Dominicus Rubicundo et frater ejus Duranus.

Petrus ts., Johannes ts., Pelagius ts.

⁵²⁹ No texto *Martini* (abreviado sob a forma de um *M* com um *i* sobreposto).

1275 Julbo 3 — *Lourenço de Poscheriis, Bernardo Ricardo e Raimundo Bertrando nomeiam Pedro de Capite Vilario como seu procurador para recuperar certas quantias de dinheiro.*

Lictera procurationis concessae Petro de Capite Vilario ad recuperandum quasdam sumas pecunie ex parte Laurencii de Poscheriis

Anno Dominice incarnationis millessimo ducentesimo septuagesimo septimo, quinto nonas Julii. Noverint universi presentes pariter et futuri hanc presentem publicam scripturam inspecturi quod nos Laurencius de Poscheriis sperator (?) et Bernardus Ricardi campsor filius quondam domni Bernardi Ricardi senioris de Campo Novo et Raimundus Bertrandi campsor vos omnes de Montpelio et quisque nostrum facimus et constituimus utique certum et specialem procuratorem te Petrum de Capite Vilario mercatorem fratrem Raimundi de Capite Vilario quondam de Massilia mercatore presentem et recipientem ad petendum exhigendum recipiendum et recuperandum pro nobis ex nomine nostro et cujuslibet nostri adentatoribus seu possessoribus bonorum rerum et marcium dicti quondam Raimundi illas comandas nostras quas a nobis habebat sicut in quibusdam publicis instrumentis plenius continetur videlicet triginta libras ... quas a me dicto Laurencio habebat et quadraginta et novem libras quas a me dicto Bernardo habebat et a me dicto Raimundo centum solidos et quicquid aliud nobis vel alteri nostrum debebat dantes et concedentes tibi dito procuratori nostro plenam et liberam potestatem super predictis agendi ponendi excipiendi testes et instrumenta producendi iudicium vanandi sententiam subeundi et si necesse fuerit appellandi et causa seu causas appellacionum prosequendi componendi transhigendi compromitendi et ab soloes faciendi seu aquitiamentum et *[fl. 12v]* soloes sucipiendi et demum alia omnia faciendi que nos vel alter nostrum facere possemus si personaliter presentes essemus promittentes nos rater et grater habituros quicquam totum vel parte super predictis actum fuerit sive gestum. Et ego dictus Petrus hanc procuracionem gratis recipiens promito me in ea fideliter habiturum et in posse vestro vel vestrorum redicturum quicquam inde recuperavero et pro hiis omnibus obligo vobis me et mea que omnia promito vobis et juro ad sancta dei evangelia a me corporaliter tacta renuncians expressim et ex certa sciencia omni jura quo contravenire possem.

Testes sunt: Johannes de Ruviolano coiraterius et Guillelmus Roqueta orderarius et Andreas Johannis fusterius.

Et ego Raimundus de Ruthernis publicus Montpeli notarius qui rogatus a partibus hec scripsi.

Quoniam autem dictus Raimundus de Ruthernis sit et diu fuerit publicus Montpeli notarius et que ipse hoc presens scripserit instrumentum et quod gentis ad eum recurrant et recurrent consueverint super contractibus suis publicis conficiendis. Nos Stephanus Cuiact Bavius cives Montpeli ad maiorem omnium predictorum roboris firmitatem habendam huic publico et autentico instrumento sigillum pendens cereum curie preliate duximus apponendum anno prefixo scilicet III nonas Julii.

[22]

S.d. — Os juízes e o concelho de Abrantes comprometem-se a reparar a muralha da cidade no período de um ano a partir de S. Miguel.

Carta dos juyzes do Concelho de Avrantes pera fazerem e refazerem o muro do dito castelo de Avrantes

Conhoscam todos aqueles que esta carta virem e ouvirem que nos juyzes e concelho de Avrantes de nossas livres voontades entendendo a fazer nossa prol de nossos corpos e de nossa terra e de nossos averes ficamos e outorgamos que façamos e refaçamos o muro do castelo de Avrantes cada hu for mester assy en os andamhos come nas escaadas come nos cubos come nas torres come nas outras cousas u quer que mester for. E obligamo nos per quanto que avemos movil e raiz a comprir e a fazer todas estas cousas de suso ditas. E nos devemos a seer aparelhados ata primeyro dia de Março a fazer e adubar esse muro assy como de suso dito e. E deve seer feyto deste sam Miguel que vem ata huum ano. Da qual cousa en testemoyo fizemos esta carta seelar do seelo do nosso concelho.

[23]

[1179 Maio 23] — Bula Manifestis probatum est. O Papa Alexandre III reconhece a realza de D. Afonso Henriques, tomando o Reino sob a protecção da Santa Sé.

[fl. 13] De Roma ad Regem Portugalis

Alexamder episcopus servus servorum dei karissimo in Christo filio Alfonso illustri Portugalensium Regi ejusque heredibus in perpetuum. Manifestis probatum est argumentis quod per sudores bellicos et certamina militaria inimicorum chistiani nominis intrepidus extirpator et propagator diligens fidei christiane sicut bonus filius et princeps catholicus multimoda obsequia matri tue sacrosancte ecclesie inpendisti

dignum memoria nomini et exemplum imitabile posteris derelinquens. Equum est autem ut quod ad regnum et salutem populi ab alto dispensatio celestis elegit apostolica sedes affectionem sincera diligat et justis postulationibus studeat efficaciter exaudire. Pro inde nos adtendentes personam tuam prudencia ornata justicia predictam atque ad populi regimen ydoneam eam sub beati Petri et nostram protectionem suscipimus et regnum Portugallense cum integritate honoris regni dignitate que ad reges pertinet nec non et omnia loca que cum auxilio celestis gratie de sarracenorum manibus eripueris in quibus jus sibi non possunt christiani principes circum positi⁵³⁰ vindicare excellencie tue concedimus auctoritate apostolica confirmamus. Ut autem ad devotionem obsequium beati Petri apostolorum principis et sacrosante Romane ecclesie vehemencius accendatis hec ipsa prefatis heredibus tuis duximus concedenda eosque super his que concessa sunt deo propitio pro in vincti nobis apelatus offero defendemus. Tua itaque intererit fili karissime ita circa honorem et obsequium matris tue sacrosante romane ecclesie humilem et devotum existere et sic te ipsum ejus oportunitatibus et dilatandis christiane fidei finibus exercere ut de tam devoto et glorioso filio sedes apostolica gratuletur et in ejus amore quiescat. Ad iudicium autem quod prescriptum regnum beati Petri juris existat pro amplioris reverencie argumento statuisti duas marchas auri annis singulis nostris nobis nostrisque successoribus persolvendas. Quem utique censum ad utilitatem nostram et successorum nostrorum. Bracharensi archiepiscopo qui pro tempore fuerit tu et successores tui curabitis assignare. Decernimus ergo ut nulli omnino hominum liceat personam tuam aut heredum tuorum vel etiam prefatum regnum temere perturbare aut ejus possessiones auferre vel ablatas retinere minuere aut aliquibus vexationibus fatigare. Siqua igitur in futurum ecclesiastica secularisve persona hanc nostre constitutionis paginam sciens contra eam temere venire temptaverit secundo terciove commonita nisi⁵³¹ reatum suum digna satisfactione correxerit potestatis honorisque sui dignitate careat reamque se divino iudicio⁵³² existere de perpetrata iniquitate cognoscat et a sacratissimo corpore ac sanguine dei et domini redemptoris nostri Jhesu Christi aliena fiat atque in extremo examine districte ultioni subiaceat. Cunctis autem eidem regno et regi sua jura servantibus sit pax domini Jhesu Christi. Quatinus et hic fructum bone actionis percipiant et apud districtum iudicem premia eterne pacis inveniant amen amen amen. Ego Johannes presbiter cardinalis sanctorum Johannis et Pauli tituli Pamachii suscribo, ego Johannes presbiter cardinalis tituli sancte Anastasie, ego Johannes⁵³³ presbiter cardinalis tituli sancti Marci, ego Petrus presbiter tituli sancte Susanne, ego Vivianus [fl. 13v] presbiter cardinalis tituli sancti Stephani Celiomonte, ego Cintius presbiter cardinalis tituli sancte Cecilie, ego Liugo

⁵³⁰ Corrigido de *posisti*, sopontado o segundo s.

⁵³¹ Repete *nisi*.

⁵³² Corrigido de *ejudicio*, sopontando o e inicial.

⁵³³ No texto: *Johannis*.

presbiter cardinalis tituli sancti Clementis, ego Ardunius presbiter cardinalis tituli sancte Crucis in Jherusalem, ego Matheus presbiter cardinalis tituli sancti Marcelli, ego Alexamder catholice ecclesie episcopus subscribo, ego Ubaldus Ostiensis episcopus, ego Theodinus Portuensis et sancte Rufine episcopus, ego Petrus Tusculanensis episcopus, ego Henricus Albanensis episcopus, ego Bernelus Prenestinus episcopus, ego Jacinctus diaconus cardinalis sancte Marie sanctosmidei subscribo, ego Ardicio diaconus cardinalis sancti Theodori, ego Laborans diaconus cardinalis sancte Marie in Porticu, ego Rainerius diaconus cardinalis sancti Gregorii ad Velum Aureum, ego Gracianus diaconus cardinalis sanctorum Cosme et Damiani, ego Johannes diaconus cardinalis sancti Angeli, ego Rainerius diaconus cardinalis sancti Adriani, ego Matheus diaconus cardinalis sancte Marie Nove, ego Bernaldus sancti Nicolai in Carcere Tulliano diaconus cardinalis.⁵³⁴

[24]

1263 Abril 20, Sevilba — D. Afonso X, rei de Castela, passa procuração a D. Paio Peres, mestre da ordem de Santiago, a D. Martim Nunes, mestre da ordem do Templo, a D. Afonso Garcia, adiantado-mor do reino de Múrcia, a D. Fernando Anes, deão de Braga e seu notário, e a mestre Fernando, clérigo régio e arcediogo da rainha, para tratarem com o rei de Portugal sobre a questão do Algarve e sobre a definição da fronteira entre Portugal e Leão.

Procuraçom de firmidoe de Rey de Castela pelo maestre d'Ocles e maestre Fernando sobr qual postura posessem do Reyno de Leon e de Portugal e do Algarve

Sepan quantos esta carta vieren como nos don Alfonso por la graça de dios Rey de Castella de Toledo de Leon de Galliza de Sevilha de Cordova de Murça e de Jahen fazemos nostros personeros e nostros procuradores don Pelay Perez maestre de la Ordin de la Cavalaria de Santiago e don Martim Nuniz maestre de la Orden de la cavalaria del Temple en los tres Reynos de Hespanha e don Alfonso Garcia nostro adelamtrado mayor del Regno de Murça e de toda la⁵³⁵ frontera e don Ferna[n]d[o] Yuanes dean de Bragaa nostro notario e maestre Fernando nostro clerigo e arcediano de Raynha. Et damos a essos nostros procuradores e nostros personeros complidamient nostro poder que podam em nostro nomble e em nostra vez tractar e poner e firmar com don Alfonso Rey

⁵³⁴ De acordo com o original conservado na Torre do Tombo (Bula, m. 16, n.º 20) deveria seguir-se, no escatocolo do documento, a indicação do tempo e do lugar da respectiva redacção.

⁵³⁵ Segue-se *terra* sopontado.

de Portugal aveniença e paz e amor assy sobre los castellos e sobre la tierra del Algarbe como sobre lo partimiento de los Regnos de Leon e de Portugal como sobre todas las otras contendas e queixumes e damnos e mortes de homees e robos e entregas que acaecieron fata aqui entre nos e nostras gentes e nostros vasallos e nostra terra de la una parte e entre esse Rey de Portugal e sus gentes e sus vasallos e su tierra de lha otra. Et damos poder a esses nostros procuradores de perdonar e de quitar em nostro nombre e em nostra vez⁵³⁶ todas queixummes e todo desamor que nos por estas cosas sobredichas o por otras quales quer que fata aqui aviemos o poderiamos aver desse don Alfonso Rey de Portugal e de sus vasallos e de sus gentes e assinaladamient lis damos poder que sobre todas estas cosas que de suso som dichas que podan em nostro nombre e em nostra vez fazer e firmar abeniença e pleyto estable e firme qual eles entendiren por bem com esse Rey don Alfonso de Portugal sobre todas las cosas de suso dichas e sobre cada huma delhas. Et mandamos les assinaladamient que en las cartas dela abeniença e del pleyto que ellos fizieren com esse Rey de Portugal en nostro nombre que a siellen de nostro siello. Et prometemos a bona fe e sin engano que nos averemos por firme e por estable e que gardaremos todas aquelas cosas que elles com esse Rey de Portugal posieren e firmaren em nostro nombre por firmes e por estables. Et promete[fl. 14]mos que nunca contra essas cosas sobredichas vennamos ni contra nenguna dellas. Et que esto non venga em dubda e sea firme pera sempre, fiz ende fazer esta carta seelada de mio siello. Dada em Sevilha el Rey la mando veinte dias andados del mes de Abril.

Sancho Sanchis la fizo, Era de mil e CCC.^a e un ano.

[25]

1263 Junho 8, Sevilha — D. Afonso X, rei de Castela, perdoa ao rei português e seus vassallos todos os queixumes ou demandas entre eles existentes.

Carta de quitamento dos queixumes

Sepan quantos esta carta vieren e oyeren que yo don [Alfonso] por la graça de dios Rey de Castella de Toledo de Leon de Galliza de Sevilha de Cordava de Murça e de Jahen perdono e quito a vos don Alfonso por essa mesma graça Rey de Portugal e a vostros vasallos e a vostra gente e a vostro Regno todos los quexunbres e todos desamores e todas las demandas que yo avia e aver poderia o deveria de vos e de vostros vasallos e de vostras gentes e de vostro regno fasta aqui de fecho e de dicho e de consejo. Et otorgo e prometo que nunca estas cosas

⁵³⁶ Corrigido de *voz*, sopontando o *o* e sobrepondo-lhe, na entrelinha, um *e*.

sobredichas demande nin ninguna delhas nin calomnie per min nin per otre. Et otorgo a vos Rey don Alfonso de Portugal e a todas vostras cosas meu amor a bona fe e sin mal emgano. Et que este perdon e este quitamiento e este amor sean firmes e conuçados e estables pora sienpre e que non podan venir en dubda do vos end esta mi carta abierta e seelada de mio siello pendiente que la tengades en testimonio. Que foy fecha em Sevilha ocho dias andados del mes de Junio.

Sancho Sanchis la fizo en Era de mill et trezientos e uno ano.

[26]

1264 Setembro 20, Sevilha — D. Afonso X, rei de Castela, cede ao rei de Portugal o senhorio e posse do Algarve, mantendo o serviço de cinquenta cavaleiros que lhe deve ser prestado pelo dito rei.

Carta quod possit dominus Rex partir hereditatis de Algarbe

Conosçuda cosa sea a todolos que esta carta vieren e oyeren que yo don Alfonso por la graça de dios Rey de Castiella e de Leon e del Andolozia otorgo a vos don Alfonso por essa mesma graça Rey de Portugal que vos podades libremiente partir e yugar todolos heredamientos del Algarve assy como vieredes por vostra pro e de vostra terra e de vestros fijos. Otorgo a vos que dedes fuero a los omes del Algarve qual tevieredes por ben. O aquel fuero que vos dieredes en el Algarve aquel vala e sea firme e estable e otro non. E otrossi vos otorgo de todos los donadios que yo di en el Algarve que fagades dellos como tovieredes por vostra pro e de vuestros fijos. Otorgo a vos que todo hombre que se agraviar de juyzio o d'otra cosa⁵³⁷ que se non pueda alçar a otri senon a vos o a vostro fijo don Denis o a outro vostro fijo que el Algarve tovier. E quito a vos pora sienpre estas quatro cosas davandichas que yo retenia por vostro otorgamiento pera mim en el Algarve en mi vida que vos e don Denis o el otro vostro fijo o fija que toviesse el Algarve ejades tenudos de fazer e de guardar a mi en mi vida por las cartas que ende son fechas entre mim e vos e seeladas de nostros seelos de plomo. E si sobrestas quatro cosas algunas convenecias o alguna pena eran puestas antre nos quito vo las pora sienpre e des aqui adelante non valham. E todas las otras cosas que suen puestas en las cartas que entre mi e vos son fechas fiquen salvas e fir[fl. 14v]mes fuera ende estas quatro cosas que fuen sobredichas. E los castiellos del Algarve esten en aquella fieldade que es puesta en las cartas que ende son fechas entre mi e vos pora comprir se a mi la ayuda e el servicio que a mim deve seer fecho por el Algarve de los

⁵³⁷ Corrigido de *casa*, sopontando o *a* e sobrepondo-lhe, na entrelinha, um *o*.

cinquenta cavaleyros en mi vida assy como yaze en las cartas davandichas e que los cavalleros que tovieren essos castiellos del Algarve em essa fidaldade puedan ende fazer aquel derecho que ende deve a fazer sobre pleyto dessa ayuda e desse servicio. E los castiellos del Algarve sean guardados de mi parte e de la vuestra que non sean furtados ni forçados mi pididos de mi parte nem de la vuestra a los cavalleros que los tovieren e que puedan ende fazer aquel derecho que es puesto en las mis cartas e en las vuestras sobre pleyto de la davandicta ayuda e servicio. E que esto sea firme e estable e non pueda venir en dubda do a vos ende esta mi carta abierta seelada de mio seello de plomo.

Fecha la carta en Sevilla por mio mandado sabbado veinte dias andados del mes de Setiembre en Era de mill e treientos e dos annos. Yo Millam Perez de Aellon la fiz escrevir en el anno trezeno que el sobredicho don Alfonso Rey de Castielha e de Leon regno.

[27]

1264 Junho 5, Sevilha — D. Afonso X, rei de Castela, e D. Afonso III, rei de Portugal, nomeiam procuradores para presidirem à demarcação da fronteira entre os rios Minho e Caia, nos lugares onde subsistiam dúvidas sobre o seu traçado.

Lictera super partitione regnorum Portugalie et Legionis propter contendam que erat in aliquibus locis

Conoscida cosa sea a todolos que esta carta vieren e oyeren que sobre contienda e dubda que era antre nos don Alfonso por la graça de dios Rey de Castielha e de Leon e del Andolozia de la una parte e vos don Alfonso por essa misma graça Rey de Portugal de la otra sobre particiones e divisiones de los Regnos de Leon e de Portugal em algunos logares ala por cima fezemos avenencia entre nos em tal guisa que sobre aquellos logares em que es dubda e contienda metemos omens bonos em que nos aviniemos que sepan ende la verdat derechamientre e lealmentre sin escatima e sin bamdoria e que partam e que yeguem communalmentre essos logares sobre que es contienda e dubda em aquela manera que vieren que es pro de amos los Regnos e que metam mojones polos logares poro se avinierem que essos mojones seam partimiento dessos Regnos em tal guisa que si algunos omens del Regno de Leon an heredamientos dentro en el Regno de Portugal que si fiquen co ellos depues⁵³⁸ que la partiçom fuere fecha. E otrossi los omens del Regno de Portugal [*que*] an heredamientos

⁵³⁸ No texto *depue<i>s*.

en el Regno de Leon fiquen con ellos depues que essa partiçom fuere fecha. E yo don Alfonso Rei de Castielha e de Leon sobredicho di por mis partidores don Johan Garcia e don Alfonso Garcia que partam de mi parte el regno de Leon del Regno de Portugal en esos logares em que es contienda e dubda com los partidores de Portugal, convem a saber de Savgal fata en la foz de Caya. E di por mis partidores de Savgal fata em Mino en todos los logares sobre que es dubda e contienda el obispo de Lugo e el obispo de Orens e don Andreo Ferrandez e don Gutier Suarez los dos destos quales y pudierem seer. E yo don Alfonso Rey de Portugal sobredicho di otrossi por mis partidores don Diago Lopez de Bayan e don Johan d'Abu/ffl. 15/yn que partam de mi parte el Regno de Portugal del Regno de Leon em esos logares em que es contienda e dubda com los partidores del Regno de Leon sobredichos, convem a saber de Savgal fata en la foz de Caya. E outrossi di por mis partidores de Savgal fata em Mino en todolos logares sobre que es dubda e contienda el obispo de la Guarda e el obispo del Puerto e el abbad de Polombeyro e Nuno Martinez meu merino mayor los dos destos quales y pudieren seer. E nos sobredichos Reis mandamos e estabescemos que los partidores davandichos que an a partir de Savgal fata em Mino sean em Bragançia ocho dias depues a Pascoa de resurreccion primeyra que viene pera fazer la davandicha particion. E nos sobredichos Reis mandamos e outorgamos que si alguno ou algunos de los partidores davandichos o todos oviere o ovi[er]en tal embargo per que non puedan y seer aaquel tiempo pora fazer la particion o depues que y foren que lo non puedan comprir aquel de nos amos de cuya parte fuer el embargo a los embargados meta otro o otros em seu logar pora fazer esta particion assy como de suso dicho es. E nos sobredichos Reis otorgamos e prometemos que ayamos firme e estable que quier que esos partidores davandichos o los otros que y meteremos em su logar⁵³⁹ fizieren sobr'estas particiones e divisiones de los Regnos de Leom e de Portugal sobredichos. E otorgamos e mandamos que todolos logares dessa frontera assy del Regno de Leom come de Portugal esten como agora estan que se non mude rem de la una parte ni de la outra fasta que esta particion sea fecha. E que esto sea firme e estable e non pueda venir em dubda nos Reys davandichos fiziemos ende dos cartas fazer e seelar de nostros seelos de las quales nos Reis davandichos tenemos ende senhas. Fecha la carta em Sevilha per mandado e por otorgamiento de amos los Reis sobredichos yueves cinco dias amdados de Junio en Era de mill e trezientos e dos annos.

Yo Millam Perez la fiz escrevir.

⁵³⁹ Segue-se, sopontado, *pora fazer esta particion*.

1267 Fevereiro 16, Badajoz — D. Afonso X, rei de Castela, e D. Afonso III, rei de Portugal, celebram um tratado de paz e amizade, delimitando as fronteiras entre os respectivos reinos no Alto e Baixo Alentejo.⁵⁴⁰

De particiones et devisiones de Leom et de Portugal

En nombre del padre e del fijo e del spiritu sancto amen. Conoscida cosa sea a todolos que esta carta vieren e oyeren que por muchas contendas e muchas desavenencias que acaecerom entre nos don Alfonso por la graça de dios Rey de Castiella e de Leon e del Andalozia dela una parte e nos don Alfonso por essa misma graça Rey de Portugal de la otra sobre particiones e divisiones de los Reynos de Leon e de Portugal e sobre querelas que aviamos uno d'otro e sobre danos e robos e malfetrias e muertes que acaeceron entre nuestros Regnos tam bien per razom de nos como de nuestros vasallos e de nuestras yentes catando que si estas desavenencias que y acaeceron non fossem desfechas que por y poderian⁵⁴¹ recrecer grandes danos e otras cosas peores que serien a grand deservicio de dios e a grand perdida nuestra e de nuestros Regnos e de nuestras yentes posemos entre nos avenencia e amor e paz pora siempre en esta manera: Primeramientre que yo don Alfonso por la graça de dios Rei de Portugal quito me a vos Rey don Alfonso por essa misma graça Rey de Castiella e de Leon de quanto e entre⁵⁴² Gua[fl. 15v]diana e Guadalquivir e entrego vos Aroche e Arcena e de todolos otros logares de entre Guadiana e Guadalquivir quito mi vos de todo derecho e de todo senhorio que y e salvos los derechos que en estos logares han la Eglesia de Evora e la Eglesia de Sevilha e otra See qualquier. E nos Rex sobredichos partimos los Regnos de Portugal e de Leon assy como entra Caya em Guadiana e Guadiana como se va por la vena al mar. Las acenas de Guadiana e los⁵⁴³ molinos e los caneros que estan fechos de viejo et de nuevo esten como agora estan e si alguno quisier fazer acennas o molinos o caneiros o refazer faga los de guisa que non empeescam a las fechas ni a la terra. Las barras que andarem en Guadiana que se partan per medio e se fagan per medio e que faga cada uno la suya e leve cada uno de la suya su derecho. Aronches e Alegrete fican con el Regno de Portugal e metemos omens bonos em que nos aviniemos los quales som nombrados en las otras nuestras cartas que ende son fechas e seeladas com nuestros seelos que anden bien e lialmientre

⁵⁴⁰ Cf. Livro I, vol. 1, doc. 382.

⁵⁴¹ Segue-se *receb*, sopontado.

⁵⁴² Segue-se *Godiana* sopontado.

⁵⁴³ Repete *e los*.

e que metan mojones entre aquellos dos logares e el Regno de Leon e que sean aquellos mojones partimiento de los Regnos. Marvan e Valencia e los otros logares vezinos de Valencia de parte del Regno de Leon esten como agora estan com sus tenencias e los sobredichos omens bonos em que nos aviniemos metan mojones entr'elhas que sean partimentos de los Regnos. Et todolos otros logares esten como estavan en tiempo⁵⁴⁴ del Rey don Alfonso de Leon salvo la postura que puso el Rey don Ferrando con el Rey don Sancho em Savgual quando le dexo Sant Stevan de Chaves. E los omens bonos em que nos aviniemos que son nombrados en las otras nuestras cartas que ende fiziemos seelhadadas con nuestros seelhos sepan ende la verdat por omens bonos. E nos Reys sobredichos otorgamos comunalmente que pan e vino e todalas otras vendas corran de Regno a Regno. El obispado de Silve nolo devo yo Rey don Alfonso de Portugal nen aquellos que vinieren depues de mim embargar de obedecer a Sevilla e si lo embargaremos que el Rey de Castielha e de Leon que regnar em aquel tiempo que lo tienga a su derecho. E yo don Alfonso Rey de Portugal sobredicho devo a vos don Alfonso Rey de Castielha e de Leon sobredicho seer amigo a buena fe e sen mal emgano de vos amar e ayudar a buena fe e sen mal emgano e assy como mas derechamente amigo deve amar amigo e ayudar. E otrosy yo don Alfonso Rey de Castielha e de Leon sobredicho devo a vos don Alfonso Rey de Portugal seer amigo a buena fe e sin mal emgano de vos amar e ayudar a buena fe sin mal emgano e assy como mas derechamente amigo deve amar amigo e ayudar. E yo don Alfonso Rey de Castielha e de Leon perdono e quito a vos don Alfonso Rey de Portugal sobredicho todas las quexumbres e todos los desamores e todas las demandas que yo avia o aver poderia o deveria de vos fasta aqui e otorgo a vos don Alfonso Rey de Portugal e a todas las vuestras *coffl. 16/sas* mio amor a buena fe e sen mal emgano. E yo otrosy Rey don Alfonso de Portugal perdono e quito a vos don Alfonso Rey de Castielha e de Leon todas las quexumbres e todos los desamores e todas las demandas que yo avia o aver poderia o deveria de vos fasta aqui e otorgo a vos don Alfonso Rey de Castielha e de Leon e a todas las vuestras cosas mio amor a buena fe e sin mal emgano e des aqui adelante nos sobredichos Reys otorgamos e prometemos que nos seamos bonos amigos e nos amemos e nos ayudemos bien e lialmente assi como sobredicho es. E desta ayuda e deste amor e deste perdon nos damos buenas cartas abiertas uno a otro seelladas de nuestros seelos de plomo. E la tregua de los quareenta annos e los preytos e las convenencias que fueron puestas e firmadas entre nos quando yo don Alfonso Rey de Castielha era infante, otorgamos que sean firmes e estables assy como

⁵⁴⁴ No texto: *tiempo*.

yazen en las cartas que ende entre nos son fechas foras ende todolos pleytos e todas las omenages e todas las posturas que fueran fechas o puestas assy por cartas como sin cartas sobre razon del Algarve las quales yo don Alfonso Rey de Castielha e de Leon sobredicho quite e quito pora siempre. E los otros pleytos e las otras convenencias de suso dichas e la treugua de los quareenta anos sobredicha yo don Alfonso Rey de Castiella e de Leon prometo e otorgo a buena fe e sen mal emgano que las guarde e las faga guardar bien e lialmientre. E yo otrossy don Alfonso Rey de Portugal prometo e otorgo a buena fe e sin mal emgano que la treuga e las convenencias de suso dichas que las guarde e las faga guardar bien e lealmientre assy como sobredicho es. E porque la treugua e las convenencias e los pleytos sobredichos sean firmes e estables e nunqua puedan venir en dubda. E yo Don Alfonso Rey de Castielha e de Leon mande estas cartas fazer e seelar de mio seelo de plomo. E yo don Alfonso Rey de Portugal sobredicho mande estas cartas mismas fazer e seelar de mio seelo de plomo. Fecha la carta em Badalhoz per mandado e por otorgamentos de los Rex sobredichos, Miercoles dies e sex dias andados del mes de Febrero, en Era de mill e trezentos e cinco anos.

Yo Millam Periz la fiz escrever en el anno quinzeno que el sobredicho Rey don Alfonso de Castielha e de Leon regno.

[29]

*1267 Fevereiro 16, Badajoz — D. Afonso X, rei de Castela, deixa ao infante D. Dinis e a seus herdeiros o Algarve, desobrigando-os dos preitos e menagens anteriores, e manda que D. João Peres de Aboim e seu filho Pero Anes entreguem os castelos do Algarve ao rei português.*⁵⁴⁵

Carta de quitamento do Algarve

Sean quantos esta carta vieren e oyeren cuemo nos don Alfonso por la graça de dios Rey de Castielha de Toledo de Leon de Gallizia de Sevilha de Cordova de Murcia e de Jahen quitamos pora siempre a vos don Alfonso por essa mesma graça Rey de Portugal e a don Denis vuestro fijo e a todolos otros vuestros fijos e vuestras fijas e vuestros herederos todos los pleytos e todas las convenencias e todas las posturas e todas las omenages que fueran puestas e scriptas e seeladas por qual guisa quier que fuessen fechas entre nos e vos e don Denis e vuestros fijos e vuestras fijas sobre razon del Algarve que nos tenemos de vos em nuestros dias e non mas, el qual nos diemos [fl. 16v] a don

⁵⁴⁵ Cf. Livro I, vol. 1, doc. 381.

Denis assy como lo vos tiniemos por vuestro otorgamiento que nos fiziesse ende ayuda en nuestra vida com cinquenta cavalleros contra todos los Reys de Espanha si non contra vos assy moros como christianos e contra todas las otras yentes que quisesen entrar em nuestra terra pora fazer y mal. Este amor e este quitamiento que vos fazemos de todas las cosas sobredichas fiziemos lo por muytos dibdos de bien que son entre nos e vos e vuestra mugier e vuestros hijos e por la ayuda que nos fiziestes en nuestra guerra por mar e por terra. E mandamos a don Johan de Avoyñ e a Pedro Eanes su fijo e a cada uno dellos que entreguem a vos o a quien vos mandardes todos los castellos d'el Algarve de que nos fizieron omenage por razon dela sobredicha ayuda e de las posturas que eran entre nos e vos e vuestros hijos por razon del Algarve, los quales omenages e posturas nos quitamos pora siempre a vos e a don Denis e a vuestros hijos e a vuestras hijas e a vuestros herederos e a don Johan de Avoyñ e a Pedro Eanes su fijo em tal guisa que estas cosas ni ninguna delhas nunca podamos demandar nos ni otre por nos. E mandamos e otorgamos que desde daqui adellante vos ni don Denis ni vostros hijos ni vuestros herederos ni otri por vos ni don Johan de Avoyñ ni Pedro Eanes su fijo ni otri por ellos seades ni sean tenudos de responder a nos ni a otri por nos de todas estas sobredichas cosas ni de nenguna delhas. E mandamos e otorgamos que si por aventura alguna carta o cartas aparecesse o aparecessen desde aqui adelante sobre lhos castielhos o sobre la terra o sobr'el senhorio del Algarve o sobr'el omenage o sobre pleytos o posturas que fuessen fechas a nos sobre fecho del Algarve o por razon del Algarve sean cassadas e non ayan firmidombre e nunca puedan valer. E esta carta deste quitamiento e de todos estos pleytos sobredichos sea firme e estable pora siempre. E que todo esto sea firme e estable pora siempre e non pueda venir em dubda nos sobredicho Rey don Alfonso damos ende a vos don Alfonso Rey de Portugal e a don Denis e a vuestros hijos e a vuestros herederos esta carta abierta seelada de nuestro seelo que tengades en testimonio. Fecha la carta en Badalhoz per nostro mandado, Miercoles dies e sex días andados del mes de Febrero en Era de Mill e trezientos e cinco annos.

Yo Millam Perez la fiz escrevir.

1267 Maio 7, Jaén — D. Afonso X, rei de Castela, liberta o rei de Portugal dos deveres de vassalidade relativos aos castelos e terra do Algarve.⁵⁴⁶

Carta de quitamento do Algarve

Sepan quantos esta carta vieren e oyeren como yo don Alfonso por la graça de dios Rey de Castielha de Toledo de Leon de Gallizia de Sevilha de Cordova de Murcia e de Jahen quito pora siempre a vos don Alfonso por essa mesma graça Rey de Portugal la omenage que fiziestes a mi por carta o por cartas e a don Loys mi irmano⁵⁴⁷ en mi nombre pora fazer a mi conprir los pleytos e las posturas e las convenencias que fueran puestas entre mi e vos e don Denis e los otros vuestros fijos e vuestros herederos por razon de la ayuda que a mim devie seer fecha en mios dias por el Algarve. La qual ayuda e los quales pleytos e posturas e [fl. 17] omenages en qual manera quer que fuessen fechas assy por cartas como sin cartas yo quite pora siempre a vos e a don Denis e a los otros vuestros fijos e herederos que nunca ende a mi ne a outri por mi vos nem elhos ne otri por vos ni por elhos seades ni sean tenudos de nenguna cosa por razon de lhos castielhos ni de la terra del Algarve. E otorgo que si alguna carta o cartas apareciesse o apareciessen sobre omenage o omenages o sobre pleytos o posturas o convenencias o sobre servicio o ayuda que mi deviesse seer fecho o fecha por los castielhos o por la terra del Algarve que des daqui adelante nunqua valgan e sean cassadas e nunca ayan nenguna firmedumbre e renuncio e quito a todo derecho e a toda demanda que yo avria o aver poderia por essa carta o por essas cartas contra vos o contra don Denis o contra los otros vuestros fijos o vuestros herederos o contra los cavalleros que tovieron o toviessen los castielhos del Algarve em tal guisa que nunca a mi essa carta o cartas pueda ni puedan prestar ni a otri por mi ni a vos ni a don Denis ni a vuestros fijos ni a vuestros herederos ni a los sobredichos cavalleros empeecer. E a testimonio desta cosa do ende a vos sobredicho Rey de Portugal esta mi carta abierta seellada de mio seello que tengades en testimonio. Fecha la carta en Jahen por nostro mandado, Sabado siete dias andados del mes de Mayo en Era de mill e trezientos e cinco annos.

Yo Millam Perez la fiz escrever.

⁵⁴⁶ Cf. Livro I, vol. 1, doc. 384.

⁵⁴⁷ Corrigido de *irmana*, sopontando o segundo *a* e fazendo-lhe sobrepor, na entrelinha, um *o*.

276 1267 Fevereiro 16, Badajoz — D. Afonso X, rei de Castela, deixa ao infante D. Dinis e a seus herdeiros o Algarve, desobrigando-os dos preitos e menagens anteriores, e manda que D. João Peres de Aboim e seu filho Pero Anes entreguem os castelos do Algarve ao rei português.⁵⁴⁸

Super quitationem Algarbii omagiorum militum et omnium pactorum inter Regem Castelle et Portugalie et omnes successores suos

Sepan quantos esta carta vieren cuemo nos don Alfonso por la graça de dios Rey de Castielha de Toledo de Leon de Gallizia de Sevilla de Cordova de Murcia e de Jahen quitamos pora siempre a vos don Alfonso por essa mesma graça Rey de Portugal e a don Denis vuestro fijo e a todolos otros vuestros fijos e vuestras fijas e vuestros herederos todolos pleytos e todas las convenencias e todas las posturas e todas las omenages que fueran puestas e scriptas e seeladas por qual guisa quier que fuessen fechas entre nos e vos e don Denis e vuestros fijos e vuestras fijas sobre razon del Algarve que nos tiniemos de vos em nuestros dias e non mas el qual nos diemos a don Denis assy como lo nos teniemos por vuestro otorgamiento que nos feziessse ende ayuda en nuestra vida com cinquenta cavalleros contra todos los Reis de España senon contra vos assy moros como christianos e contra todalas otras yentes que quisiessen entrar em nuestra terra pora fazer y mal. E este amor e este quitamiento que vos fazemos de todas las cosas sobredichas feziemos lo por muytos debdos de ben que son entre nos e vos e vuestra mugier e vuestros fijos e por la ayuda que nos fiziestes en nuestra guerra por mar e por terra. E mandamos a don Johan de Avoyne e a Pedro Eanes su fijo e a cada huno delhos que entreguen a vos o a quien vos mandardes todos los castielhos del Algarve de que nos fizieron omenage por razon de la sobredicha ayuda e de las posturas que eran entre nos e vos e vuestros fijos por razon del Algarve, las quales omenages e posturas nos quitamos pora siempre a vos e a [fl. 17v] don Denis e a vuestros fijos e a voestras fijas e a vuestros herederos e a don Johan de Avoyne e a Pedro Eanes su fijo en tal guisa que estas cosas ni neguna delhas nunca podamos demandar nos ni otri por nos. E mandamos e otorgamos que desd'aqui adelante vos ni don Denis ni vuestros fijos ni vuestros herederos ni otri por vos ni don Johan d'Avoyne ni Pedro Eanes su fijo ni otri por elhos seades ni sean tenudos de responder a nos ni a otri por nos de todas estas sobredichas cosas ni de ninguna delhas e mandamos que si por aventura alguna carta o cartas apareciesse o apareciessen desd'aqui adelante sobre lhos castielhos

⁵⁴⁸ Inadvertidamente, o notário terá copiado de novo o doc. 29, esquecendo talvez o relativo à entrega dos castelos do Algarve. Cf. Livro I, vol. 1, doc. 383.

e sobre la terra o sobr'el sennorio del Algarve e sobre omenage o sobre pleytos o puesturas que fuessen fechas a nos sobre fecho del Algarve o por razon del Algarve, sean cassadas e non ayam firmidombre e nunca puedan valer. E esta carta deste quitamiento e de todos estos pleytos sobredichos sea firme e estable pora siempre. E que todo esto sea firme e estable pora siempre e non pueda venir en dubda nos sobredicho Rey don Alfonso damos ende a vos don Alfonso Rey de Portugal e a don Denis e a vuestros fijos e a vuestros herederos esta carta abierta seelada de nuestro seelo de plomo que tengades en testimonio. Fecha la carta en Badalhoz por nuestro mandado, Miercoles dies e sex dias andados del mes de Febrero, en Era de Mill e trezientos e cinco annos.

Yo Millam Perez la fiz escrever en el anno quinzeno que el sobredicho Rey don Alfonso de Castielha e de Leon regno.

[32]

1263 Outubro, [Lisboa] — Maria Anes, mulher do cavaleiro Martim Fernandes Aranba, e sua filha vendem a Estêvão Pais Aço e sua mulher Maria Sanches a metade de uma casa que tinham em Lisboa, junto à porta de Alfama.

Carta venditionis

In nomine domini amen. Hec est carta vendicionis et perpetue firmitudinis quam jussimus facere ego Maria Johannis uxor Martini Fernandi militis dicti Arania una cum Tarazia Martini filia mea et ejusdem vobis Stephano Pelagii dicto Acço et uxori vestre Marie Sancii de tota medietate nostra quam habemus de illa casa que fuit avi mei Petri Godini, que est in Ulixbona, in porta de Alfama in collatione sancti Johannis, cujus medietatis isti sunt termini: ad orientem murus ville; ad occidentem et africanum vie publice; ad aquilonem Dominicus Budel in alia medietate ejusdem case ratione antecessoris sui Petri Petri. Vendimus vobis et concedimus ipsam medietatem nostram dicte case cum ingressibus et egressibus suis pro precio quod de vobis recepimus videlicet centum viginti libras Portugalie monete et quatuordecim cubitos et medium de arrayz, quia nobis et vobis tantum placuit et de precio apud vos nichil remansit in debito persolvendum. Habeatis igitur ipsam medietatem nostram de dicta casa vos et omnes successores vestri ab hac die usque in perpetuum jure hereditario possidendam et faciatis de illa tanquam de propria possessione vestra quicquid vobis placuerit. Et si aliquis de vestris propinquis vel de extraneis hoc factum nostrum infringere voluerit aut contra illud venire temptaverit non sit ei licitum sed pro sola temptatione quantum inquisierit tantum vobis in duplum componat et domino terre aliud tantum et quantum in dita medietas nostra fuerit me/fl.

18]iorata. Et nos similiter si dictam medietatem nostram vobis in concilio noluerimus aut non potuerimus concedere et defendere supradictam penam dupli nos ipsas adjudicamus incursum. Facta carta mense Octobris, Era M.^a CCC prima per Dominicum Pelagii publicum tabellionem Ulixbone qui eam notavit et in Registro suo eam rescripsit et signum suum apposuit in testimonium rescripsit. Nos ambe supranominate que cartam istam fieri jussimus coram subscriptis eam roboravimus.

Qui presentes fuerunt: Fernandus Suerii, Andreas Johannis filius Marie Domne, Johannes Pelagii de Santo Johanne, Johannes Petri dicto Constancio.

[33]

1264 Fevereiro, [Lisboa] — Pero Martins Casével e nove outros proprietários vendem a D. Afonso III as casas que possuían em Santo Estêvão (Lisboa), no lugar da Lapa.

In nomine domini amen. Quia actiones hominum cito delet oblivio nisi a voce testium vel a scripti memoria⁵⁴⁹ contrahat firmamentum iccirco notum fieri volumus presentem cartam esse venditionis et perpetue firmitudinis quam nos infrascripti et uxores nostre inferius nominate jussimus facere vobis domno Alfonso illustri Regi Portugalie et uxori vestre domne Beatrici Regine Illustri de domibus nostris quas habemus in Ulixbonna in collatione sancti Stephani ubi vocant Lapa. Vendimus unquam vobis et concedimus ditas domos nostras quilibet suam per se cum ingressibus et egressibus et pertinentiis utriusque scilicet foveis intus et extra circa utramque illarum per se existentibus pro precio quod de vobis recepimus quilibet nostrum pro domo sua. Primo videlicet ego Dominicus dictus Feichorino et uxor mea Maria dicta Morozva pro domibus nostris viginti quatuor libras. Ego Dominicus Nuniz et uxor mea Dominica Michaelis pro domo nostra cum suis pertinentiis quadraginta libras. Ego Dominicus Zarro et uxor mea Dominica Johannis pro domo nostra cum suis pertinentiis quinquaginta quinque libras. Ego Salvator Petri et uxor mea Dominica Petri pro domo nostra cum suis pertinentiis quinquaginta libras. Ego Johannes Petri dictus Beçudo et uxor mea Stephana Stephani pro domo nostra cum suis pertinentiis triginta libras. Ego Stephanus Menendi et uxor mea Maria Stephani pro duabus casis et uno paredenario cum pertinentiis utriusque centum libras. Ego Margarida puella pro uno paredenario septem libras et dimidiam. Ego Johannes dictus Gabayre et uxor mea Maior Petri pro casam nostram cum suis pertinentiis triginta et

⁵⁴⁹ No texto: *manoria*.

quatuor libras et quindecim solidos. Ego Petrus Mollizinus et uxor mea Maria Dominici pro domo nostra cum suis pertinentiis quinquaginta libras. Ego Petrus Martini dictus Caseval pro domo mea quam ibidem comparaveram cum suis pertinentiis quinquaginta libras. Et ita de precio apud vos non remansit in debito persolvendum. Et totum jus et proprietatem quam quilibet nostrum in dictis domibus habeamus totum in vos domine transferimus et libere commutamus. Habeatis igitur ipsas domos cum omnibus pertinentiis earumdem vos et omnes successores vestri ab hac die usque in perpetuum jure hereditario possidendas et faciatis de illis tanquam de alia propria possessione vestra quicquid vobis placuerit. Et si aliquis de nostris propinquis vel de extraneis hoc factum nostrum infringere voluerit aut contra illud venire [fl. 18v] temptaverit non sit ei licitum sed pro sola temptatione quantum inquisierit tantum vobis tanquam vicino in duplum componat et tanquam domino terre aliud tantum. Et nos similiter si quilibet nostrum vobis in concilio domum suam noluerit aut non potuerit concedere et defendere supradictam penam dupli vos ipsos adjudicamus incururos. Facta carta mense Februarii, Era M.^a CCC.^a secunda, per Dominicum Pelagii publicum tabellionem Ulixbone qui eam notavit et eam in Registro suo rescripsit et signum suum in testimonium apposuit infrascriptum. Nos omnes et quilibet per se supranominati qui cartam istam jussimus fieri coram subscriptis testibus eam roboravimus.

Qui presentes fuerunt: Johannes Vincentii, Stephanus Petri, Dominicus Durandi, Dominicus Johannis piscator, Fernandus Dominici Vesugo, Petrus Dominici frater ejus, Dominicus Johannis clericus nepos eorum, Johannes Dominici, Stephanus Vincencii.

[34]

*1264 Fevereiro 20, Lisboa — Composição entre o rei e o bispo do Porto sobre a pesca no rio Douro.*⁵⁵⁰

Carta compositionis super piscaria Dorii inter dominum Regem et episcopum Portugalensem

In dei nomine amen. Noverint universi presentes licteras inspecturi quod cum inter domnum Alfonsum Illustrem Regem Portugalie ex una parte et venerabilem patrem domnum Vincentium episcopum et capitulum Portugalensem ex altera super jure piscandi cum trasnaliis in flumine Dorii questio verteretur. Tandem pro bono pascis talis inter eos compositio intervenit, videlicet quod omnes homines

⁵⁵⁰ Cf. Livro I, vol. 1, doc. 308.

sive morentur in civitate episcopi sive in Gaya seu in aliis quibuscumque locis qui piscentur cum trasmaliis in Dorio ab illo loco qui dicitur Petra Salgada usque ad mare oceanum de omnibus que pro foro piscandi cum trasmaliis solverint vel dederint medietatem habeant dominus Rex et aliam medietatem episcopum et capitulum supradicti. Et illud idem servetur si aliqui piscati fuerint cum trasmaliis in flumine Dorii ab illo loco in quo incipit cautum de Castrumia usque ad locum in quo finit in quacumque parte fluvii piscentur cum trasmaliis. Et si homines ecclesie Portugalensis piscati fuerint et in flumine Dorii cum trasmaliis extra predicta loca medietatem habeat dominus Rex de foro de ipsis hominibus ecclesie Portugalensis et aliam medietatem episcopus et capitulum Portugalenses. Et si alii piscatores qui non sint homines ecclesie Portugalensis piscati fuerint extra predicta loca in flumine Dorii nichil de foro habeant de ipsis hominibus episcopus et capitulum Portugalenses. Et omnes piscatores tam homines domini Regis quam ecclesie Portugalensis quam etiam aliorum quorumcumque sint, piscentur cum aliis amuzeliis et retibus exceptis trasmaliis et alio modo quocumque voluerint sicut fecerunt usque ad hec tempora et nichil inde solvant nec dent de foro nisi illud quod et illis quibus usque ad hec tempora solvere consueverunt et nichilominus salva remaneant domino Regi et episcopo et capitulo Portugalesi omnia alia directa ut habeant ea percipiant et possideant sicut ad hec tempora percipere et habere consueverunt. Et per hanc compositionem nullum alicui alii iudicium pereneretur. Et hec omnia suprascripta observentur salva decima que deo debetur que decima solvatur et detur illis ecclesiis quibus et eo modo quo usque ad hec [fl. 19] tempora dari et solvi consuevit. Insuper concedit episcopus et capitulum Portugalenses quod homines domini Regis de Gaya saquent salem in civitate Portugalense et nichil dent inde pro foro. Et ut hec compositio robur semper obtineat firmitatis fecerunt de hoc fieri duas cartas per alphabetum divisas, quarum quelibet debet esse sigillata⁵⁵¹ sigillis supradictorum domini Regis episcopi et capituli quarum una debet remanere penes dominum Regem et alia penes episcopum et capitulum memoratos. Actum est hoc in civitate Ulixbone XX.^a die Februarii sub Era millesima trecentesima secunda.

⁵⁵¹ No texto: *sigillatas*.

1264 Março, *Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra — O mosteiro de Santa Cruz de Coimbra doa ao Rei o castelo de Arronches*.⁵⁵²

Carta per quam habet dominus Rex Arronches

In dei nomine et ejus gratia. Noverint universi presentis scripti seriem inspecturi quod nos Johannes Petri prior et conventus monasterii Sancte Crucis Colimbriensis considerantes quod castrum de Arronches quod ad nos et ad monasterium nostrum pertinebat pleno jure est situm in confinis Regni Portugalie de quo posset sequi dampnum et periculum domini Regi Portugalie et regno suo et vobis si forte quod detis avertat casu aliquo perderetur vidimus expedire nobis et monasterio nostro quod domnus Alfonsus dei gratia illustris Rex Portugalie habeat dominium dicti castri ad tuitionem et conservationem Regni sui et quod det nobis cambium pro eodem. Et iccirco de comuni consensu et voluntate nostra et ipsius domini Regis damus et concedimus eidem domini Regi et cunctis successoribus suis dictum castrum nostrum de Arronches cum omnibus terminis possessionibus et juribus et pertinentiis suis temporalibus et cum omni plenitudine juris temporalibus et domini quod ibi habemus et habere debemus salvis et reservatis nobis et monasterio nostro et cunctis successoribus nostris et de consensu et de concessione speciali ipsius domini Regis omnibus ecclesiis constructis et etiam construendis in supradicto castro et ejus terminis habitis et habendis cum omni jure patronatus earum et cum omnibus bonis rebus juribus et pertinentiis ad ipsas ecclesias spectantibus et ad singulas earumdem. Et ipse dominus Rex pro se et cunctis successoribus suis dat nobis et monasterio nostro et cunctis successoribus nostris in perpetuum jure hereditario habenda et possidenda ea que secuntur in permutationem seu concambium dicti castri videlicet dat nobis totum regalengum suum de Maçanaria quod est in termino de Leyrena cum omnibus terminis juribus et pertinentiis et adjacensiis suis. Et remittit nobis in perpetuum omnia ligna que sibi tenebamur dare in Sanctarena quando ipse ibi erat de possessionibus quas ibi habemus. Item remittit nobis supperpositas seu servicia quas vel que debebamus sibi dare in Leyrena cotidie nomine monasterii nostri ab ecclesia sancte Marie ejusdem loci quando ibi esset dominus Rex. Et mittit nobis in perpetuum collectam et collectas quam et quas ipse habebat vel habere debebat in prioratu nostro de Colmenis nomine monasterii nostri. Item remittit nobis in perpetuum omnes albardas et omnes adubos seu paramenta que idem dominus Rex recipiebat et debebat recipere quolibet anno de monasterio

⁵⁵² Cf. Livro I, vol. 1, doc. 312.

nostro ad opus bestiarum suarum. Et remittit nobis in perpetuum et liberat omnes homines nostros que morantur in Alliata et terminis suis quod nunquam vadant nec teneantur ire ad anuervas nec ad exercitus nec ad alia servicia domini Regis nec villarum suarum nec alicujus alterius nisi predicti monasterii nostri. Donat inquam nobis et remittit dominus Rex supradictus omnia supradicta pro concambio dicti castri sicut dictum est cum omni plenitudine juris et domini [fl. 19v] que ipse habebat et debebat habere super omnibus supradictis et singulis eorumdem. Et si forte nos vel successores nostri quod non credimus contra istam permutationem nostram libere factam venire presumpserimus, non sit vobis licitum et insuper omnia supradicta que nobis dominus Rex⁵⁵³ remittit pro concambio dicti castri ipso facto devolvantur ad ejus et ad proprietatem ejusdem domini Regis. Permutatione de predicto castro nichilominus perpetuo suo robore valitura. Et promittimus⁵⁵⁴ bona fide pro nobis et successoribus nostris quod contra hanc permutationem predicti castri aliquod privilegium domino Regi vel successoribus suis prejudiciale non impetrabimus a sede apostolica. Et si impetraverimus ipso jure sit irritum et inane et privilegia que super hoc habemus bona fide promittimus⁵⁵⁵ domino Regi plene exhibere sine fraude et renunciamus eisdem et omnis juris auxilio si quod nobis competit ratione dictorum privilegiorum vel exquacumque alia causa. Et ut hec permutatio in perpetuum maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in dubium revocari dedimus eidem domino Regi hanc cartam nostram patentem sigillorum nostrorum munimine roboratam in testimonium hujus rei. Facta carta in civitate Colimbriense in monasterio Sancte Crucis mense Marcii sub Era M.^a CCC.^a secunda.

[36]

1263 Outubro 28, Orvieto — Urbano IV confirma ao prior de Santa Cruz de Coimbra a cedência do castelo de Arronches ao rei português.

Lictera super facto de Arronches de confirmatione

Urbanus episcopus servus servorum dei. Dilectis filiis priori et conventui monasterii Sancte Crucis Colimbriensis ordinis Sancti Augustini ad Romanum(?) nullo medio pertinentis, salutem et apostolicam benedictionem. Cum a vobis petitur quod justum est et honestum tam vigor equitatis quam ordo exigit rationis ut id per sollicitudinem officii vestri ad debitum perducatur effectum⁵⁵⁶. Exhibita

⁵⁵³ Segue-se *et* que nos parece estar a mais.

⁵⁵⁴ No texto: *promittibus*.

⁵⁵⁵ No texto: *promittibus*.

⁵⁵⁶ Corrigido de *afectum*, sopontando o *a* e sobrepondo-lhe, na entrelinha, um *e*.

nobis vestra petitio continebat quod dare memorie Rex Portugalie castrum de Arrhonches Elborensis diocesis ad eum pertinens cum juribus et pertinenciis suis vobis et monasterio vestro pietatis intuitu regia liberalitate donavit prout in patentibus licteris suis confectis exinde suoque sigillo signatis plenius dicitur contineri. Nos itaque vestris supplicationibus inclinati quod ab eodem Rege super hoc pie ac provide factum est ratum et firmum habentes id auctoritate apostolica confirmamus et presentis scripti patrocinio communimus. Districtius inhibentes nec castrum ipsum vendere donare remutare cum alio seu quocumque modo alienare sine speciali sedis apostolice licentia presumatis. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre confirmationis et hibitionis infringere vel ei ausu temerario contrahere. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis dei et beatorum Petri et Pauli apostolorum ejus senoverit incursum. Data apud Urbem Veterem V Kalendis Novembris pontificatus nostri anno secundo.

[37]

1267 Fevereiro 18, igreja de Santa Maria de Foro — O concelbo de Montemor-o-Novo cede ao rei o montádigo do respectivo termo.

Lictera de quitatione de montado quod concilium Montis Maioris Novi dedit domino Regi

In nomine domini amen. Noverint universi tam presentes quam futuri quod nos Johannes Johannis dictus Clericus pretor et Petrus Petri et Johannes Martini iudices et concilium de Monte Maiore Novo omnes in simul et singuli super hoc specialiter convocati inter nos diligenti [fl. 20] tractatu habito de utilitate comuni tractantes et requisitis votis et voluntatibus omnium et singulorum primo secundo et tercio apud ecclesiam sancte Marie de Foro convenientes unanimiter et concorditer pro nobis et omnibus successoribus nostris liberaliter et de nostra bona et spontanea voluntate, damus et concedimus in perpetuum domino nostro domno Alfonso dei gratia illustri Regi Portugalie et omnibus successoribus suis totum montagium quod habemus et habebimus in futurum et de jure debere habemus de toto termino de Monte Maiori Novo integre et sine aliqua diminutione secundum quod nos habemus et possidemus et de jure possidere debemus. Et ut hec nostra donatio maius obtineat firmitatis robur rogamus Dominicum Durandi publicum tabellionem ejusdem loci ut hujus nostre donationis publicum faceret instrumentum et sigillum nostri concilii eidem apponi fecimus. Et ego Dominicus Durandi publicus tabellio Montis Maioris Novi rogatus a pretore iudicibus et concilio supradictis omnibus et singuli interfui vidi et audivi et

exinde hoc instrumentum manu propria conscripsi et hoc signum meum apposui in testimonium hujus rei. Actum fuit hoc apud ecclesiam sancte Marie de Foro, XII die Kalendis Marcii sub Era M.^a CCC.^a V.^a.

284

Presentibus Johanne Johannis pretore, Petro Petri, Johanne Martini, iudicibus, Johanne Johannis milite, Gonsalvo Fernandi fratre milicie Sancti Jacobi, magistro Dominico Durandi, Pelagio Petri scutifero, Menendo Fernandi Picoto.

[38]

1267 Março 6, Évora — O concelbo de Évora cede ao rei o montádigo do respectivo termo.

Carta donacione de montado quod concilium Elborensem dedit domino Regi

In Christi nomine et ejus gracia. Noverint universi presentem licteram inspecturi quod nos Johannes Petri et Menendus Stephani iudices et concilium civitatis Elborensis non coacti ab aliquo sed spontanea et libera voluntate nostra damus et concedimus vobis domino domno Alfonso dei gratia Illustrissimo Regi Portugalie nostrum montadigum quod nos habemus per cartam de nostro foro sicut continetur in ipsa carta de nostro foro quod vos et omnes successores vestris habeatis illud et possideatis de cetero et disponatis et faciatis de eo quicquid vestre placuerit voluntati sicut de vestro proprio faceretis. Tamen hoc excipimus quod dominus et vicini de castello de Portel et omnes illi qui in termino de Portel habitaverint debent nobiscum et nos cum ipsis talliare madeiram et usare aquas et pascere cum suis ganatis in toto nostro termino de Elbora. Et nos cum ipsis similiter in toto termino de Portel sine montado et sine aliquo foro et hoc servicium et hanc donationem de isto montadigo vobis damus et facimus et concedimus pro multo bono et mercede quam nobis fecistis et expectamus quod faciatis. Et ut hoc in posterum non possit in dubium evenire jussimus inde vobis fieri istam cartam per manum Petri Laurencii publici tabellionis civitatis nostre et sigilli nostri robore consignari. Et ego Petrus Laurencii publicus tabellio civitatis Elborensis de mandato et de octorgamento istorum supradictorum hanc cartam manu propria scripsi et hoc signum meum in ea apposui in testimonium hujus rei. Data Elbore⁵⁵⁷ VI.^a die Marcii Era M.^a CCC.^a V.^a.

⁵⁵⁷ No texto: *Elborense*.

1267 Agosto 6, Lisboa — *D. Ermesinda, viúva de Soeiro Pais, almoxarife de Santarém, juntamente com seus filhos, filhas e genro, renuncia, em razão do almoxarifado de Santarém, a todos os bens que foram do marido, e vende ao rei uma sua quintã no lugar de Bairro, no termo de Santarém.*

[fl. 20v] In Christi nomine amen. Noverint universi presens instrumentum inspecturi quod in presencia michi Dominici Petri dicti Caseval publici tabellionis Ulixbone civitatis et testium subscriptorum ad hoc vocatorum et rogatorum domna Ermesenda quondam uxor Suerii Pelagii quondam almoxarifi Sanctarene, presentibus Alfonso Sugerii superjudice, Petro Martini de Laynas et uxore sua Maria Suerii, Menendo Suerii, Laurencio Suerii, Dominico Suerii, Martino Suerii et Gunsalvo Suerii publice asserentibus quod sponte pure et sine aliqua conditione renunciavit olim quando eadem domna Ermesenda mater eorum reddiderat rationem de almoxarifatu Sanctarene bonis omnibus paternis et eciam renunciabant ac promittentibus bona fide solemni interveniente stipulatione se nunquam contra infra scriptam venditionem venire vendidit domno Alfonso dei gratia illustri Regi Portugalie quandam quintanam suam et dicti Suerii Pelagii quondam viri sui sitam in termino Sanctarene in loco qui dicitur Barrio cum ingressibus et regressibus et cum omnibus juribus et pertinentiis suis. Cujus isti sunt termini: ad orientem hereditas Johannis Egee et Menendi Petri Pestana militum Sanctarene; ad occidentem aldeya dicta Chaqueda; ad aquilonem hereditas filiorum Michaelis Vagar; ad affricum hereditas episcopi Ulixbone quam tenet Dominicus dictus Loureyro, pro mille et quingentis libras in quibus eadem domna Ermesenda⁵⁵⁸ tenebatur domino Regi nomine suo et nomine prefati Suerii Pelagii ratione dicti almoxarifatus et sepedicta domna Ermesenda tradidit in continenti eidem domino Regi titulo venditionis ut supradictum est predictam quintanam cum ingressibus et regressibus et cum omnibus juribus et pertinentiis suis quo ad possessionem et proprietatem concedens quod si forte aliquid venerit tam de propinquis suis quam de extraneis qui contra hujusmodi venditionem seu factum venire presumpserit tantum eidem domino Regi in duplum componat. Venditionem suprascripta nichilominus in suo robore perdurante. Actum Ulixbone VI.º die Agusti, Era M.^a CCC.^a quinta. Et ego predictus tabellio qui omnibus premissis rogatus interfui hoc publicum instrumentum de mando supradicte domne Ermesende et ad instanciam domini Regis predicti propria manu confeci et hoc signum meum apposui in eodem quod tale est et in registro rescripsi.

Qui presentes fuerunt: Martinus Petri et Alfonsus Johannis rector ecclesie

⁵⁵⁸ No texto: *Ermesenda*.

sancte Marie de Goyos clerici domini Regis, Gunsalvus Pelagii clerici eidem Alfonsus Johannis, Rodericus Gomecii.

286

[40]

1268 Janeiro 25, Santarém — Rodrigo Fernandes, pretor de Azambuja, permite que o rei compre todos os bens que Mem Peres Entrida possuía em Azambuja e no seu termo.

Carta do erdamentum da Azambuja

In nomine domini amen. Noverint universi presentem paginam inspecturi quod ego Rodericus Fernandi pretor de Azambugia de mea spontanea et libera voluntate concedo domno Alfonso dei gratia Illustri Regi Portugalie quod ipse comparet et habeat totum heredamentum quod fuit Menendi Petri Entrida quod ipse Menendus Petri habebat in Azambugia et in termino suo. In cujus rei testimonium feci⁵⁵⁹ inde fieri eidem domino Regi presentem cartam per manum Michaelis Fernandi publici tabellionis Sanctarene. Actum Sanctarene VIII.º Kalendis Februarii Era M.^a CCC.^a VI.^a.

Qui presentes fuerunt: domnus Stephanus Johannis quondam [fl. 21] filius domni Johannis Garsie, Fernandus Petri de Barvosa, Rodericus Garsie de Pavia, Petrus Martini Petarinus, Johannes de Freytas, Martinus de Freitas, Pelagius Suerii, Gonsalvus Garsie Asturanus, Dominicus Vincencii clericus dicti domini Regis, Petrus Arie scribanus.

Et ego Michaelis Fernandi publicus tabellio Sanctarene rogatus a partibus supradictis hiis omnibus interfui et ad instanciam supradicti pretoris presentem cartam inde propria manu conscripsi et in ea hoc signum meum apposui in testimonium premissorum.

[41]

1268 Fevereiro 6 — Rui Garcia de Paiva, com procuração de João Peres de Moreira, executor do testamento de Mem Peres Entrida, vende ao rei todos os bens que este possuía em Azambuja e no seu termo.

Carta compara herdamenti quod fuit Menendi Entride

In dei nomine. Hec est carta venditionis et perpetue firmitudinis quam jussi fieri ego Rodericus Garsie de Pavia procurator Johannis Petri de Moreyra

⁵⁵⁹ Segue-se *eide* sopontado.

executoris testamenti Menendi Petri dicti Entrida per procuracionem factam per manum Salvatoris Didaci publici tabellionis Sanctarene vobis domno Alfonso dei gratia Illustri Regi Portugalie de toto heredamento quod dictus Menendus Petri Entrida habebat in Azambugia et in termino suo quod heredamentum ipse dimisit dicto Johanne Petri pro ad suum testamentum persolvendum. Vendo vobis et concedo totum ipsum heredamentum cum domibus vineis hereditatibus ruptis et non ruptis montibus fontibus pascuis ingressibus et egressibus et omnibus juribus et pertinentiis suis pro precio quod a vobis recipi scilicet mille libras usualis monete Portugalie quia tantum michi et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit pro dare. Habeatis vos totum ipsum heredamentum pro ut supradictum est firmiter in perpetuum et omnes successores vestri post vos et faciatis de eo et disponatis quicquid vestre placuerit voluntati. Et si aliquid venerit tam de parte predictorum Menendi Petri Entrida et Johannis Petri Moreyra quam de extraneis qui hoc factum meum frangere vel temptare voluerit non sit ei licitum sed pro sola temptatione quantum quisierit tantum vobis in duplum componat et quantum predictum heredamentum fuerit melioratum et domino terre aliud tantum. Facta karta VI.^a die Februarii Era M.^a CCC.^a VI.^a. Ego supradictus qui hanc cartam jussi fieri eam coram bonis hominibus roboro et concedo.

Qui presentes fuerunt: Stephanus Petri de Avoyno, Johannes Petri canonicus Egitaniensis, Dominicus Johannis et Petrus Martini iudices de Gardia, Dominicus Petri almoxarifus de Turribus Veteribus, Johannes Menendi homo domni Johannis Petri de Avoyno et maiordomi Illustris Regis Portugalie.

Et ego Michaelis Fernandi publicus tabellio Sanctarene rogatus a partibus supradictis hiis omnibus interfui et hanc cartam in propria manu conscripsi et in ea hoc signum meum apposui in testimonium hujus rei et peribeo testimonium quod vidi predictam procuracionem cujus tenor talis est: "Noverint universi presentem procuracionem inspecturi quod ego Johannes Petri de Moreyra executor testamenti Menendi Petri Entrida constituo facio et ordino procuratorem meum domnum Rodericum Garsie de Pavia ad vendendum domno Alfonso Illustri Regi Portugalie totum heredamentum quod dictus Menendus Petri habebat in Azambugia et in suo termino pro mille libris monete Portugalie quod heredamentum dictus Menendus Petri michi dimisit pro ad persolvendum suum testamentum et ad recipiendum inde precium et ad faciendum eidem domino Regi cartam pure venditionis ratum et firmum in perpetuum habiturus quicquid dictus procurator fecerit in premissis. In cuius rey testimonium pre[fl. 21v] sentem procuracionem fieri feci per manum Salvatoris Didaci publici tabellionis Sanctarene. Et ego Salvatoris Didaci publicus tabellio Sanctarene rogatus a predicto Johanne Petri de Moreira hiis omnibus interfui et hanc procuracionem

manu propria conscripsi et in ea presens signum meum apposui in testimonium hujus rei. Actum Sanctarene XII.^a die Januarii Era M.^a CCC.^a VI.^a.

Presentibus: Michaelis Fernandi tabellione Sanctarene, Petro Arie scribano, Stephano de Leyrena.”

288

[42]

1268 Fevereiro 23, Avis — A Ordem de Avis, não podendo saldar as mil libras que devia ao rei, doa-lhe algumas casas que possuía em Santarém, no lugar de Sesarigo.

Carta de venda quam magister et conventus de Avis fecerunt domino Regi de casis quas habebant in Sanctarene in Sesarigo

In nomine domini amen. Noverint universi presentem licteram inspecturi quoniam cum nos frater Petrus Alfonsi magister et frater Remundus Johannis comendator maior et conventus de Avis teneremur solvere mille libras Portugalie monete Illustri domno Alfonso dei gratia Regi Portugalie in quibus nos et ordo nostro eramus eidem domino Regi ex vero debita obligati, cum in utilitatem nostram et nostri ordinis fuissent recepte et converse, unde cum dominus Rex easdem libras a nobis peteret et nos non haberemus unde eidem quomodo solvere possemus, deliberatione super hoc habita invenimus quod expediebat nobis et ordini nostro eidem domino Regi aliquas possessiones dare in recompensationem et solutionem predictarum librarum. Et ideo apud eundem dominum Regem per nos et per amicos institimus ut ipse a nobis reciperet quasdam domos quas habemus in Sanctarena in Sisirigo in parrochiis Sancte Herene et Sancte Crucis pro predictis libris quia nobis et nostro ordini utilius erat predictas domos eidem dare quam solvere dictas libras. Isti sunt termini quarundam domorum cum sua quintana et trium domorum et unius furni que se tenent cum ipsis domibus: in oriente murus; in occidente Johannes de Gomdim, Johannes Petri et Stephanus Petri mercator; in affrico Stephanus de Avoyñ et domnus Ougel; in aquilone via publica. Et isti sunt termini alterius domus que stat in eadem rua: in oriente Johannes Petri; in occidente dictus Stephanus Petri mercator; in affrico coquina de predictis domibus supra determinatis; in aquilone via publica. Et isti sunt termini unius domus que stat prope nostram apotecam in eadem rua: in oriente Simeon Johannis clericus; in occidente et africo dicta apoteca nostra; in aquilone via publica. Et isti sunt termini alterius domus: in oriente dicta apoteca nostra; in occidente campo sarracenus; in africo ipse campo et dicta apoteca; in aquilone via publica. Et isti sunt termini alterius domus de parrochia Sancte Crucis que stat prope ferrariam de Sisirigo in qua sunt duo portalia: in oriente Johannes

Vincencii; in occidente Petrus de Aegniis; in affrico runa; in aquilone via publica. Damus et concedimus eidem domino Regi et cunctis successoribus suis pro predictis mille libris omnes domos supradictas prout superius sunt determinate cum ingressibus egressibus et omnibus juribus et pertinenciis suis jure hereditario perpetuo possidendas et in corporalem possessionem induci fecimus earumdem per Fernandum Laurencii fratrem nostrum comendatorem in Sanctarena. In cujus rei testimonium presentem licteram eidem concessibus nostris sigillis sigillatam quas sibi fieri jussimus per manum Michaelis Fernandi publici tabellionis Sanctarene. [fl. 22] Et ego Michaelis Fernandi tabellio supradictus rogatus a predictis domino Rege, magistro, comendatore et conventu hiis omnibus interfui et hanc cartam scripsi et in ea signum meum apposui in testimonium hujus rei. Actum in Avis VII.º Kalendis Marcii Era M.ª CCC.ª VI.ª.

Qui presentes fuerunt: Menendo Johannis Caçapo de Sanctarena, Petrus Stephani miles de Leyrena, Martinus Egidii et Johannes Petri mercator, alcaldes de Avis, Laurencius Johannis, Munio Pelagii, Stephanus Johannis mercator et Pelagius Pelagii vicini de Avis, Martinus Martini miles.

Petrus Arie scribanus.

[43]

1268 Março 3, Santarém — Fernando Lourenço, freire de Avis, em nome da respectiva Ordem, entrega a posse das casas que ela possuía em Santarém ao almoxarife João Pais, em representação do rei.

Carta super integra quam mandavit magister de Avis facere domino Regi de casis quas habebat

In nomine domini amen. Noverint universi presens instrumentum inspecturi quod in presencia mei Michaelis Fernandi publici tabellionis Sanctarene et testium subscriptorum Fernandus Laurencii frater de Avis de mandato et consensu magistri et conventus de Avis integravit Johanni Pelagii almoxarifo Sanctarene omnes domos quas ipsi magister et conventus habebant in Sisirigo in parrochiis Sancte Herene et Sancte Crucis Sanctarene excepta inde apoteca et misit ipsum almoxarifum loco domni Alfonsi Illustris Regis Portugalie in possessionem corporalem domorum predictarum prout in carta venditionis quam inde predicti magister et conventus fecerunt fieri eidem domino Regi de jam dictis domibus plenius continetur. In cujus rei testimonium ego dictus tabellio qui hiis omnibus interfui ad instanciam dicti Regis presens instrumentum in propria manu conscripsi et in eo hoc signum meum apposui in testimonium premissorum. Actum Sanctarene tercia die Marcii, Era M.ª CCC.ª VI.ª.

Qui presentes fuerunt: Menendus Petri scribanus domini Regis, Johannes Velio de Sisirigo, Dominicus Menendi filius de Mendino, Nunus Petri carpentarius ejus vicinus, Johannes Petri dictus de Bayona, Dominicus Johannis azeyteyro.

Petrus Arie scribanus.⁵⁶⁰

[44]

1214, Coimbra — Os abades dos mosteiros de Oseira e de Espina, juízes papais no conflito entre D. Afonso II de Portugal e suas irmãs D. Teresa e D. Sancha, absolvem o rei português e o seu reino da pena de excomunhão e interdito.

[fl. 25] Lictera absolvitionis domni Alfonsi Regis Portugalie a quibusdam delegatis apostolice sedis

In dei nomine. Notum sit presentibus et futuris quod nos L. de Ursaria et A. de Spina dicti abbates judices a domino papa delegate in causa que vertitur inter Alfonsum Illustrem Regem Portugalie ex una parte et Tarasia et Sancia sorores ejus ex altera prebito ab eodem rege corporaliter juramento et recepto a nobis secundum formam apostolici rescripti, absolvimus predictum regem et absolutum denunciamus ab omni vinculo excommunicationis et relaxamus omnis interdicti sententias quibus prefatus Rex et ejus regnum excommunicationis et⁵⁶¹ interdicti vinculis tenebantur. Data apud Colimbriam Dominica in septuagesima Era M.^a CC.^a L.^a II.^a.

[45]

1217 Maio, Lisboa — D. Afonso II ordena a alguns membros da sua Corte que guardem e entreguem a sua irmã D. Mafalda os morabitanos que, sendo legitimamente dela, forem remetidos para o Rei.

Lictera super dandis morabitanis domne Mahelde regine

Ego Alfonsus dei gratia Portugalie Rex. Notum esse volo universis ad quos presens scriptura pervenerit quia ego mando Bracarensi archiepiscopo, abbate Alcupacie, priori Hospitalis, magistro Templi, priori Sancte Crucis et meo alferaz et meo maiordomo et meo cancellario et illi qui tenuerit quartum librum de recabedo mei Regni et meo capellano ut si aliqui de morabitanis qui in regno meo debentur sorori mee Regine domne Mahalde ad

⁵⁶⁰ O resto do fólho 22 encontra-se em branco, o mesmo acontecendo com os fólhos 23-23v e 24-24v, que são atravessados em ambas as faces por duas linhas diagonais cruzadas, com a palavra *Branca* escrita no centro.

⁵⁶¹ Segue-se *relaxamus omnis* sopontado.

me pervenerint et ante quam eos sibi merita memori contingerit, ipsi taliter custodient⁵⁶² illos quando cum ipsa miserit pro illis mittant illos sibi et super hoc precepi fieri X cartas meo plumbeo sigillo munitas. Quarum tenent singulas omnes suprascripti que fuerunt facte apud Ulixbonam mense Maii Era M.^a CC.^a L.^a V per mandatum meum.

291

[46]

*1272 Outubro 9, Mosteiro de Lorvão — D. Teresa Mendes, abadessa do mosteiro de Lorvão, e as monjas do mesmo mosteiro concedem ao rei os direitos que têm sobre o castelo e termo de Alegrete.*⁵⁶³

Littera qualiter castrum de Alegrete fuit donatum domno Alfonso Rege Portugalie

Noverint universi hanc litteram inspecturi quod nos domna Tharasia Menendi abbatissa monasterii de Lorvano Colimbriensis diocesis et conventus ejusdem de spontanea et libera nostra voluntate damus et concedimus Illustrissimo domino domno Alfonso dei gratia Regi Portugalie et Algarbii si quid juris habemus et habere debemus in castro de Alegrete et in terminis suis et hoc damus et concedimus eidem Regi pro multo bono et multa mercede quam nobis fecit et monasterio nostro. In cujus rei testimonium fecimus inde fieri istam cartam sigilli mei predictae abbatissae munimine consignatam. Et quia nos predictus conventus sigillum proprium non habemus appositionem sigilli predictae nostre abbatissae aponi fecimus. Data apud predictum monasterium IX die Octobris Era M.^a CCC.^a X.^a.

[47]

1271 Maio 22, Chelas — O rei cede ao mosteiro de Chelas todas as herdades que possui no lugar de Alpriate (fr. Valonga, c. Vila Franca de Xira) em troca dos bens que o mosteiro detem em Santarém no lugar de Malosa.

Littera cambiationis facte inter domnum Alfonsum Portugalie et moniales monasterii de Achellis super quibusdam possessionibus

In nomine domini amen. Notum sit omnibus presentibus et futuris quod ego Alfonsus dei gratia illustris rex Portugalie et Algarbii una cum domna Beatrice Regina uxore mea et filiis et filiabus meis infantibus domno Dionisio, domno

⁵⁶² No texto: *custodieant*.

⁵⁶³ Cf. Livro I, vol. 2, doc. 531.

Alfonso, domna Blanca et domna Sancia do in cambium vobis priorisse et conventui monasterii de Achellis pro heredamento vestro quod habetis in termino Sanctarene in loco qui dicitur Malosa quod michi dedistis totum heredamentum meum quod habeo in termino Ulixbone in loco qui dicitur Alpriate ex parte Constance Petri consuprine mee sicut ipsa Constancia Petri ipsum divisit cum nepotibus Alfonsi Johannis quondam civis Ulixbone videlicet in hereditate et domibus arboribus ortis aquis [fl. 25v] rivis curralibus montibus et fontibus pascuis et resiiis ingressibus et egressibus utriusque. Do et concedo vobis et successoribus vestris pro ipso heredamento vestro de Malosa quod michi in cambium dedistis prefatum⁵⁶⁴ heredamentum meum de Alpriate cum ingressibus et egressibus juribus et pertinentiis suis ab hac die usque in perpetuum jure hereditario possidendum et faciatis de ipsum tamquam de vestra propria possessione quicquid vobis placuerit. Et si aliquis de propinquis vel de successoribus meis vel de extraneis hoc factum meum infringere voluerit vel contra illud venire temptaverit non sit ei licitum sed pro sola temptatione quantum inquisierit tantum vobis in duplum componat. Facto meo in suo robore permanente. Et mando et concedo quod cultor qui ipsum heredamentum excoluerit non persolvat jugatam nec faciat aliud forum nisi vobis tantum. Et nos Tharasia Facundi priorissa et conventus monasterii de Achellis damus et concedimus vobis supradicto domino Regi in cambium pro supradicto heredamento vestro de Alpriate quod nobis in cambium dedistis totum heredamentum nostrum quod habemus in termino Sanctarene in loco qui dicitur Malosa, videlicet in hereditate et domibus arboribus ortis aquis rivis curralibus ortis montibus et fontibus pascuis et resiiis ingressibus et egressibus utriusque. Damus et concedimus vobis et successoribus vestris pro heredamento vestro de Alpriate quod nobis in cambium dedistis totum heredamentum nostrum de Malosa cum ingressibus et egressibus juribus et pertinentiis suis ab hac die usque in perpetuum jure hereditario possidendum et faciatis de ipso tamquam de propria possessione vestra quicquid vobis placuerit. Et si aliquid de propinquis vel de successoribus nostris vel de extraneis hoc factum nostrum infringere voluerit vel contra illud venire temptaverit non sit ei licitum sed pro sola temptatione quantum inquisierit tantum vobis in duplum componat. Facto nostro in suo robore permanente. Et ut hoc factum nostrum inter nos sit magis firmum et stabile et non possit postmodum revocari nos supradicti domnus Rex et priorissa et conventus monasterii de Achellis fecimus inter nos fieri duas cartas per alphabetum divisas per manum Vincencii Petri publici tabellionis civitatis Ulixbone et sigillorum nostrorum munimine consignari. Et ego prefatus tabellio Ulixbone rogatus a partibus huic facto interfui et duas cartas

⁵⁶⁴ No texto: *prefatam*.

ejusdem tenoris per alfabetum divisas ejusdem tenoris exinde confectas propria manu scripsi et quamlibet earum signo meo quod tale est consignavi ad noticiam veritatis quarum prefatus dominus Rex habet una penes se et predicte priorissa et conventus habent aliam penes se in testimonium premissorum. Actum fuit hoc apud Achellis XI Kalendis Junii Era M.^a CCC.^a nona.

Presentibus: donno Roderico Garsie de Pavia, Pelagio clerico et capellano dicti domini Regis, Gonsalvo Gonsalvi cantore Portugalense, Stephano Petri dicto Curvo, Petro Johannis repositario maiori dicti domini Regis, Nuno Petri procuratore dictarum dominarum, Petro Fernandi almoxarifo Ulixbone.

[48]

*[1212 Setembro-finais 1213]*⁵⁶⁵ – *Acta das petições apresentadas por D. Teresa, D. Sancha e D. Branca perante os delegados pontifícios, relativas aos prejuízos resultantes do conflito com seu irmão D. Afonso II.*

Lictera super negotio que vertitur inter Alfonsum Regem Portugalie et Tharasiam et Sanciam et Blancam sorores ejus

Hec sunt acta negotii que vertitur inter illustris Alfonsum Regem Portugalie ex una parte et Tharasia et Sanciam et Blanca sorores ejus ex altera coram iudicibus delegatis a summo pontifice videlicet A. de Spina et L. de Ursaria abbatibus.

Primo ende postulatum [fl. 26] fuit ex parte predictarum dominarum in hunc modum: petit Regina domna Sanciam dari sibi expensas quas vinco Regis fecit in guerra ad sui defensionem et in mitendo Romam et in advocatis et in iudicibus usque ad diem istam et in militibus et in aliis. De prima guerra $\overline{\text{XIII}}$ de XXVI morabitanos. Et expende in secunda guerra $\overline{\text{XV}}$ d[e] XVII morabitanos salvo jure addendi et diminuendi. Item petit dampna hominum suorum resarciri quod depreciatus est dominus Rex. Item petit dampna sibi resarciri illata temporibus obsidionum per incendium domorum per vastationem segetum et incisionem arborum et vinearum et redemptionem hominum captivorum et spoliationem hominum et dampna vassalorum pecudum et armentorum equorum et aliarum eventionum et quadam prima appellationem Regine facta sunt quadam vero ante. Omnia tamen post appellationem Regine. Item petit dampna que passa est in diminutione fori quam fecit hominibus de Alamquer prope guerram Regis. Petit etiam restitutionem villa que vocatur Aaveiras in cujus possessione fuit quiete in vita patris et etiam post mortem. Petit etiam satisfieri sibi de injuriis tam injuriose et contumeliose sibi illate tam in

⁵⁶⁵ Os abades de Espina e de Oseira, perante quem são apresentadas as petições, foram nomeados como juizes apostólicos pela bula de 31 de Agosto de 1212, encontrando-se ainda em funções nos inícios de 1214, quando absolvem Afonso II da excomunhão e levantam o interdito que pesava sobre o Reino. Cf., *supra*, doc. 44.

obsidione proprii corporis quam strage hominum et debellatione castrorum ad minus per IIII menses et eo amplius summo incendio sagittis petrariis et aliis quam pluribus modis. Item petit restitui securitati castrorum quam sibi reliqui pater suus quam fraudulenter spoliata est que erat murus pacis et concordie iunctum inter ipsas et dominum Regem. Item petit se reduci ad eum statum quo erat tempore appellationis nostre vel Regni ipsius quod est dicere ut ante omnia emendantur dampna pendente appellatione illata sibi et injurie et exprese que superius specificati sunt. Item petit quod ville que sunt in districtu castrorum non impediatur per Regem vel per suos solvere forum suum sibi.

Item petit Regina domna Tharasia restitui securitate castrorum quam ei reliquit pater suus qua fraudulenter spoliata est post appellationem que erat murus pacis et concordie vinculum inter ipsam et dominum Regem. Item preter expensarum restitutionem quas fecit nimis coacta urgente violencia Regis tam⁵⁶⁶ circa munitionem castrorum quam circa stipendia militum et aliorum qui necessarii sibi erant ad tuitionem sui et quas fecit in mittendo Romam et in advocatis et iudicibus usque ad diem istam quorum sumum extimat \bar{L} aureorum salvo jure addenda et diminuendi. Item petit sibi resarciri dampna illata temporibus obsidionis per incendium domorum et vastationes segetum et incisionem arborum et vinearum et redemptionem hominum captivorum et fractionem navium et spoliationem pecudum armatorum equorum et aliarum eventionum et dampna vasallorum et spoliationem hominum que dampna intulit post suam propriam appellationem. Item petit satisfieri de injuriis tam injuriose contumeliose sibi illatis tam in strage hominum quam in debellatione castrorum ad minus per IIII menses et eo amplius incendio sagittis petrariis et aliis quam pluribus modis. Item petit ad iminutionem fori quam fecit hominibus de Montis Maioris propter guerram Regis rasum ma petit se reduci ad eum statum quo erat tempore appellationis earum vel Regis quod est dicere ut ante omnia dampna emendantur pendente appellatione sibi illata et injurie et expense que superius specificate sunt. Item petit ut omnia dampna monasterii Lorbani sui restituantur.

Contra petitionem earum que facta est de expensis [fl. 26v] apponimus in hunc modum exceptionis spoliationem castrorum de Contrasta, de Melgaz, Ilgosa, Balsamum, Freixeno, Urrios, Moos, Aliun Sicoti (?). Item rerum omnium quas ibi Rex tunc habuit mobilium et sesemoventium et armorum et omnium pecudum et tributorum et aliarum rerum ad Regem pertinentium in terminis istorum castrorum. Item castrorum de Lanioselo et rerum quas ibi Rex esse habuit mobiles et sesemoventes et alia jura ad Regem pertinentia. Item rerum mobilium et sesemoventium de predatione terrarum de Barroso et de Vinaes et de Monte Nigro, de Laedra de Lampazas, de Miramda, de Santo Stephano, de Chaviis, de Aguiar, de Panoyas, quibus omnibus Rex spoliatus fuit per dolum malum et violentiam earum, salvo jure addendi et diminuendi. Elidimus exceptionem eorum per replicationem. Replicamus ende Regem prius nos securitate castrorum spoliasse. Item de

⁵⁶⁶ No texto: *ca* com sinal de abreviatura.

villa de Aaveiras. Item in obsidione multipliciter nos spoliavit. Et si quis sustinuit ex parte Reginarum ad defensionem sui factum est. Item securitas castrorum talis est quod si Rex venit contra testamentum patris in aliquo milites qui tenebant castrum compellant eum ad emendationem castrorum.

Item nos super hiis et aliis coram nobis propositis habito consilio providentium interloquimus partem predictorum dominorum admittendam ad replicationem.

Item ex parte Regis in modum exceptionis fuit objectum citra literis contestationem quod non tenebatur sibi respondere quia dolo et facto earum fuerat Rex spoliatus XI castris que Rex legis dolo ceperat. Item contra replicationes earum duplicamus de spoliatione facta per eas sed de Roderico Nuniz et omnium parentum suorum. Item Vin[centius] Petriz et fratres sui ante illud quod dicunt de obsidione, salvo jure addendi et diminuendi, ante id quod dicunt de securitate duplicamus de spoliatione juris regalis in castris que dicunt securitati supposita, salvo jure addendi et diminuendi. Item ad petendam securitatem castrorum pro parte reginarum nominata sunt hec: terra domni Gunsalvi Suarii: Elbora, Sanctaren, Turres Novas, Aurem, Portum de Molis; terra domni Gunsalvi Menendiz: Mons Maior Novus, Sesinbria, Ulixbona, Sintria, Turres Veteres, Ablantes, Obedus; terra domni Laurencii Suarii: Pinel, Tromcoso, Moreyra, Penna de Dono, Marialba, Casteiciom, Paredes, Sabadeli, Cernoceli, Lameco, Sanctus Martinus de Mauris.

Item objectum fuit ex parte dominarum quod exceptio Regis contra petitionem dominarum non debet adjecti quia nec petitio super his que in exceptiones sunt proposita admittendam esset quia si quod dampnum incurrit culpa sua incurrit. Nos etiam interloquimur quod ex quo replicationem admisimus regis exceptionem non reprobavimus. Verus⁵⁶⁷ autem precise sit admittendam post modum vel non ex eventum forte constabit. Item exactum fuit sacramentum de calumpnia coram nobis sed quia lis coram nobis non fuit contestata super principali nec super aliquo articulo pronuntiavimus ipsum non esse prestandum nisi primo littere contestarentur. Item peccit partes Rege quod innotiis non admissa exceptione procederemus. Ad hoc dicimus quod expriment notoria et communicato consilio quod de jure faciendum sic faciemus. Duplicationem autem Regis duxus admittenda ratione earum proposita sunt de novo.

Item dicimus esse notoria obsidiones incendia domorum vastationes segentum inicisiones arborum et [fl. 27] vinearum expensas factas in defensionem sui et suorum injurias nimis contumeliose eis in obsidione irrogatas. Item interrogatus procurator Reginarum ut haberet ratum quod Rex fuerat excommunicatus propter obsidionem respondet quod sic.

⁵⁶⁷ Corrigido de *verum*, sopontando o *m* e sobrepondo, na entrelinha, *rus*.

1258 Julho, Arévalo — *D. Paio Peres Correia, mestre da Ordem de Santiago, enviado a Roma pelo rei de Castela, delega o julgamento do conflito entre o rei português e a Ordem de Avis nos restantes juizes nomeados para o efeito.*

296

Lictera qualiter domnus Pelagius magister ordinis Sancti Jacobi comisit vices suas quibusdam iudicibus delegatis in quadam causa sibi comisa

Conhuçada cousa seja a todolos homees que esta carta virem cuemo yo dom Pelay Perez por la graça de dios maestre de la Ordime de la Cavalleria de Santiago porque yo som embargado em tal manera que nom puedo y seer ca el Rey de Castielha m'envia a Roma do e otorgo todo quanto poder yo he em esse pleyto que a nostro senhor dom Alfonso Rey de Portugal e Conde de Ballona com el Maestre e con os freyres de Avis aaquelhos com que yo era juiz e atenedor sobre los terminos e los departamentos de Avis, convem a saber: a dom Egas obispo de Coymbria e a dom Gonçalo Perez nostro comendador e a dom Joham de Avoym e a dom Stevam Yanes chamceler de nostro senhor el Rey de Portugal e a Rodrigo Yanes maestre escuela de Tuy de tuedo quanto elhos fizierem e pusierem em este pleyto tambem em abenencia cuemo em judgar cuemo em todalas otras cosas de todo lhis do e lhis otorgo todo mio poder. E por esta cosa seer mais firme do les nostra carta aberta seelada cum nostro seelo la qual fue fecha em Arevalo en el mes de Julhio, Era M.^a CC.^a LXXXXVI.^a.

1271 Dezembro 8, Lisboa — *Carta de D. Durão Pais, bispo de Évora, a Martim Martins, reitor da igreja de Santa Maria da Alcáçova de Elvas, comunicando-lhe que o direito de padroado dessa igreja pertencia ao rei português.*

Lictera qualiter jus⁵⁶⁸ patronatus ecclesie sancte Marie de Alcaceva de Elbis expectat a dominum Regem

Durandus permissione divina episcopus, P. decanus et capitulum Elborensem, dilecto suo Martino Martini rectori ecclesie sancte Marie de Alcaceva de Elbis salutem et benedictionem. Noveritis quod jus patronatus predictae ecclesie est translatum in dominum Regem Portugalie et Algarbii et in omnes successores suos per quandam sententiam latam inter ipsum Regem ex una parte et nos

⁵⁶⁸ No texto: *hujus*.

ex altera. Unde mandamus vobis quod de cetero habeatis dominum Regem in verum patronum ipsius ecclesie et ei tamquam vero patrono obediatis et faciatis. In cuius rey testimonium domino Regi hanc patentem licteram concessimus sigillorum nostrorum munimine communitam. Data apud Ulixbonam VIII.º die Decembris Era M.^a CCC.^a nona.

[51]

*1272, Janeiro 5, Lisboa — Carta de composição entre o rei e D. Paio Peres Correia, mestre da Ordem de Santiago, sobre as apelações dos súbditos da Ordem.*⁵⁶⁹

Lictera qualiter subditi ordinis sancti Jacobi debent appellare

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii universis presentem cartam inspecturis notum facio quod domnus Pelagius magister ordinis milicie Sancti Jacobi nomine suo et sui ordinis queixavit se de me curie mee quod ego faciebam sibi forciam super alçadas de iudicibus de villis ipsius magister et ordinis et curia mea auditis rationibus utriusque partis mandavit ad placitum meum et ipsius magister et ordinis quod si aliquis se agravaret de iudicibus qui sunt in villis ipsius ordinis quod non possit se alçare nisi duas vices videlicet prima alçet se ad magistrum si fuerit in regno et de ipso magistro ad me et si ibi non fuerit magister alçet se ad comendatore maiorem et de ipso ad me et si ibi non fuerit comendator maior [fl. 27v] alçet se ad illum qui fuerit in suo loco et de ipso ad me et iste alçade usent se de cetero sicut superius est jam dictum. Et ut istud postea in dubium non vertatur mea curia mandavit ad meum placitum et ipsius magistri et ordinis inde fieri duas cartas sigillatas mei sigilli et sigilli capituli ipsius ordinis, quarum dicta curia mea dedit michi unam et aliam consimilem ejusdem magistro et ordini in testimonium hujus rey. Data Ulixbone V die Januarii Rege mandante per domnum Johannem de Avoyno maiordomum suum et per domnum Stephanum Johannis cancellarium et per Rodericum Garsie de Pavia et per Fernandum Fernandi Cogominum et per Johannem Suerii Conelium et per fratrem Geraldum doctorem fratrum predicatorum Ulixbone.

Petrus Pelagii notuit. Era M.^a CCC.^a X.^a.

⁵⁶⁹ Cf. Livro I, vol. 2, doc. 723.

1273 Outubro 16, Évora — Os magistrados do concelho de Évora, feita a inquirição pedida pelo Rei, mandam que os que têm presúrias desde que Serpa foi tomada aos mouros renunciem a elas.⁵⁷⁰

298

Lictera qualiter concilium Elborensem debet recipere novas presurias

Ceja conhuçada cousa a quantos esta carta virem e ouvirem que nos Hermijo Garcia alcaide e Meem Johannis e Pero Rodriguiz juyzes e Pero Laurencio tabelliom d'Evora recebemos carta aberta de nosso senhor dom Affonso mui nobre Rey de Portugal e do Algarve na qual conteecia que nos soubessemos a verdade se o concelho de Evora fezera antresi tal postura que aqueles que filharem as presurias novas des que Serpa fora filhada a mouros aca ou filhassem que lhis non valessem des aquel tempo avante. E nos sobre este feyto fizemos apregoar que fossem a concelho e depois que o concelho foy feyto soubemos por verdade per muytos homees boos que as presorias novas que foram filhadas ou filhassem des aquel tempo avante que fossem renunciadas e que non valessem salvo ende que dessem os sesmeyros que meteo o concelho a cada huum daqueles que tiinham as presurias filhadas aquele que vissem por bem e comoo valia no melhor logo que ouvessem as presurias que tiinha. E pera este feyto meterom por sesmeyros Pero Martiiz do Siso e Meem Johannis Pestana e Joham Clerigo e Pero Rodriguiz. E sabuda a verdade nos de suso ditos alcayde e juyzes e tabelliom per mandado do concelho fizemos esta carta seelar do seelo do concelho d'Evora. Dada em Evora segunda feyra dez e sex dias de Outubro Era M.^a CCC.^a XI.^a.⁵⁷¹

Et eu Pero Laurencio tabelliom de suso dito esta carta com mha mão escrevi e este meu sinal em ela apposui em testemoyo desta cousa.

⁵⁷⁰ Cf. Livro I, vol. 2, doc. 585.

⁵⁷¹ No texto: M.^a CCC.^a XXXI.^a. A correcção foi feita a partir do doc. 585 do Livro I.

1276. Julbo 26, Mosteiro de S. Vicente de Lisboa — Carta de composição entre o rei e o mosteiro de S. Vicente sobre duas tendas situadas na freguesia de Santa Maria Madalena, na cidade de Lisboa.

Lictera amicabile compositionis inter domnum Alfonsum et monasterium sancti Vincentii

Noverint universi presens instrumentum inspecturi quod cum inter domnum Alfonsum illustrem Regem Portugalie et Algarbii ex una parte et conventum monasterii sancti Vincencii Ulixbone et Vincencium Petri fungentem vicibus domni Stephani prioris loci supradicti in temporalibus et spiritualibus ex altera super duabus tendis que sunt in collatione sancte Marie Magdanele in Platea Cerdonum et super pensionibus illarum que alquier vulgariter appellatur, orta fuisset contencio tandem in presencia michi Dominici Suerii publici tabellionis Ulixbone et testium subscriptorum et quam plurimum aliorum ad hoc adhibitorum et vocatorum talis inter eos amicabile compositio intervenit. Predictus conventus et dictus Vincencius Petri et omnes sui successores [fl. 28] habeant et possideant in perpetuum libere et in pace predictas tendas cum omnibus juribus et pertinenciis suis. Quarum tendarum isti sunt termini: ad orientem Vincencius Martini; ad occidentem Martinus Petri Pallea Vana; ad aquilonem Vincencius Martini; ad affricum via publica. Et pro jure et pro foro quod predictus dominus Rex habet in dictis tendis predictus conventus et dictus Vincencius Petri spontaneis ac liberis voluntatibus obligaverunt se et omnes suos successores et sollempni stipulatione promiserunt dare et solvere in perpetuum annuatim domino Regi et omnibus successoribus suis medietatem tocius pensionis predictarum tendarum que vulgariter alquier appellatur quando eas aliis locaverint. Et dicte tende debent conduci, presentibus almoxarifo et scribanis Regis et si aliqui amissum fuerit de dictarum tendarum condutione debet esse de permeyo. Et si forte ceciderit vel meliorata fuerit aliqua tenda debet esse de permeyho. Et hoc debet fieri bona fide et sine dolo. Actum fuit etiam inter partes quod dictus conventus et Vincencius Petri et successores sui possint vendere et obligare et permutare et transfferre predictas tendas in tales personas que ex idem dent et solvant domino Regi et sui successoribus forum supradictum ut supradictum est, sed non debent eas vendere nec obligare nec permutare nec transfferre in milites nec in dominas nec in scutiferos nec in religiosos nec in clericos nec etiam in prelatos. Renunciatum inquam extitit ad utraque parte pro se et pro sui successoribus omnibus questionibus et demandis si quas hactenus habebant vel habere poterant ad invicem contra se super predictis tendis vel super pensionibus

earumdem. Et promiserunt sibi ad invicem in perpetuum bona fide servare et actendere inviolabiliter universa et singula supradicta et in contrarium non venire. Et ut hec omnia in perpetuum roboris obtineant firmitatem ego predictus tabellio de mandato precium duo instrumenta ejusdem tenoris ex inde confeci et manu propria conscripsi et signum meum quod est tale apposui in eisdem in testimonium premissorum. Et predictus dominus Rex ad instanciam et rogatum predictorum conventus et Vincencii Petri jussit hec publica instrumenta sigillo suo proprio sigillari, quorum predictus Rex habet unum et alterum predictus conventus et Vincencius Petri. Et ad maiorem evidenciam predictus conventus et Vincencius Petri predictis instrumentis sigillum proprium sui conventus apponi fecerunt in testimonium premissorum. Fuerunt autem presentes ad hoc rogati domnus Alfonsus Farina, Dominicus Johannis Jardus, Stephanus Petri de Ratis, Johannes Pelagii, Magister Alfonsus, Jacobus Johannis clerici domini Regis et alii. Testes: Mateus Menendi, Magister Gregorius, Martinus Alfonsi, Leonardus Menendi, Vincencius Dominici, Dominicus Petri, Dominicus Villelmi, Martinus Petri, Stephanus Michaelis, Johannes Gonsalvi et Johannes Petri Almouritus canonicis monasterii Sancti Vincencii. Acta sunt hec apud Ulixbonem in capitulo dicti monasterii XXVI die Julii Era M.^a CCC.^a XIII.^a.

[54]

*1272 Janeiro 4, Lisboa — Composição com a ordem de Santiago sobre Tavira, Cacela, Castro Marim, Aveiras e os respectivos direitos de padroado, e sobre o pão, vinho e outros víveres que iam pela foz do Guadiana para Mértola.*⁵⁷²

Lictera compromissi facti per domnum Alfonsum Regem Portugalie inter probos viros magistrum Gomecium canonicum Zamorensem et fratrem Geraldum Dominici doctorem fratrum predicatorum Ulixbone et domnum Pelagium Petri ordinis Sancti Jacobi magistri⁵⁷³

[fl. 28v] In nomine sancte et individue trinitatis patris et filii et spiritus sancti amen. Notum sit omnibus presens scriptum inspecturis quod cum in[ter] nos magistrum Gomecium canonicum Zamorensem fratrem Geraldum Dominici doctorem fratrum predicatorum Ulixbone et Dominicum Johannis canonicum Elborensem per illustrem domnum Alfonsum dei gracia Regem Portugalie et Algarbii et domnum Pelagium Petri eadem magistrum ordinis milicie sancti Jacobi et Johannem Reimondi comendatorem sancti Jacobi de

⁵⁷² Cf. Livro I, vol. 2, doc. 720.

⁵⁷³ Segue-se, de novo, *ordinis Sancti Jacobi*.

Cacem procuratorem tredecim et capituli generalis predicti ordinis extiterit compromissum pro ut in compromisso inde confecto plenius continetur cujus tenor talis est:

“Noverint universi presens compromissum inspecturi quod cum inter nos domnum Alfonsum dei gracia Regem Portugalie et Algarbii ex una parte et domnum Pelagium Petri eadem magistrum milicie sancti Jacobi et Johannem Reimondi comandatorem sancti Jacobi de Cacem procuratorem capituli ejusdem ordinis ex altera, controversie cause et questiones verterentur super Tavira et terminis suis, Caçala cum terminis suis, et Castromarim que est in termino de Caçala ut dicitur, et super juribus eorundem, et super Aaveyras cum terminis suis, et super juribus patronatus ipsius loci et omnium predictorum locorum ecclesiarum factarum et faciendarum, et super pane vino et quibusdam aliis que sunt ad comedendum vel bibendum que per mare portantur ad Mertolam per focem de Udiana a moratoribus de Mertola, de nostra communi voluntate simpliciter et de plano in viros providos et discretos domnum Gomecium doctum legum canonicum Zamorensem, religiosum virum fratrem Geraldum Dominici doctorem fratrum predicatorum Ulixbone et Dominicum Johannis canonicum Elborensem presentes et recipientes in se hoc compromissum a nobis communiter electos, super omnibus predictis et singulis premissorum compromittimus sub hac forma: quod quicquid ipsi arbitri arbitrati fuerint, statuerint, difinierint, sententiaverint, laudaverint, mandaverint, disposuerint, ordinaverint super omnibus predictis et ipsorum quolibet inter nos, lite contestata⁵⁷⁴, diebus feriatis et non feriatis, stando procedendo sive sedendo, inscriptis et sine scriptis, semel vel pluries, una die sive diversis, temporibus presentibus partibus sive absentibus, sive altera parcium presente sive absente, causa instructa et non instructa, vocatis partibus et non vocatis, de die vel de nocte, omni loco juris ordine, servato et non servato, nos predictae partes adimpleremus et observaremus. Promittentes nos predicti Rex et Magister et ego predictus procurator nomine ipsius ordinis cujus sum procurator ad invicem bona fide contra arbitrium, diffinitionem, sentenciam, laudum, mandatum,⁵⁷⁵ dispositionem seu ordinationem predictorum arbitratorum sub pena decem milium marcarum puri et examinati argenti aliquetenus non venire. Et ego predictus Rex ad hoc per memoratam penam sub ypoteca rerum mearum me astringo. Et nos magister et procurator sepredicti per eandem penam sub ypoteca rerum nostrarum et nostri ordinis nos et nostrum ordinem astringimus. Promittimus etiam per stipu[fl. 29]pulationem sollempnem nos predictae partes quod quociens alter nostrum venerit de jure vel de facto contra omnia vel

301

⁵⁷⁴ No Livro I, vol. 2, doc. 720, acrescenta: *et non contestata*.

⁵⁷⁵ Segue-se *diffinitionem* riscado.

singula que ipsi arbitri arbitratores vel amicabile compositores arbitrati fuerint, statuerint, diffinierint, sententiaverint, disposerint seu ordinauerint in predictis et quolibet predictorum parti alteri arbitrio statuto diffinitioni sententie laudo mandato dispositioni seu ordinationi parenti tociens solu<t>a⁵⁷⁶ penam superius memoratam. Eisdem arbitrio, statuto, diffinitione, sententia, laudo, mandato, dispositione seu ordinatione in suo robore incommutabiliter duraturis. Addicimus insuper quod alter nostrum dolum non comittat in compromisso nec dolo faciat vel procuret quominus compromissum et singula in eo contenta robur obtineant firmitatis. Item addicimus quod in continenti lata sententia nos predictae partes eam confirmemus et emologemus. Item addicimus quod alter nostrum non petat recurrendo arbitrium boni viri. Item addicimus quod alter nostrum ratione rerum de quibus compromittimus vel ratione personarum compromittencium vel earum in quas compromittimus nichil opponat nec dicat de facto vel de jure ab inicio vel ex posfacto contra dictum compromissum nec contra aliqua in eo contenta, nec contra mandata, sententiam, diffinitionem, arbitrium, laudum, statutum, dispositionem seu ordinationem dictorum arbitratorum. Item abrenunciamus super omnibus predictis beneficio restitutionis in integrum et omni juris auxilio. Et hec omnia supradicta et singula bona fide et sub pena superius memorate⁵⁷⁷ nos predictae partes promittimus pro ut jacent perpetuo servaturos. Et ut hec non possint in dubium venire nos predicti dominus Rex et Magister presens compromissum facimus sigillorum nostrorum munimine communiri. Et ego Johannes Remondi predictus procurator sigillo nostri capituli cujus sum procurator presens compromissum facio sigillari. Actum fuit hoc apud Ulixbonem III.º Kalendis Januarii Era M.ª CCC.ª IX.ª.

Tenor autem procurationis talis est: “Noverint universi presentem licteram inspecturis quod nos tredecim et capitulum generale ordinis milicie sancti Jacobi de consensu domini Pelagii dei gratia magister nostri ordinis constituimus ordinamus sive facimus domnum Johannem Remundi fratrem nostrum comendatorem sancti Jacobi de Cacem procuratorem nostrum sindicum vel auctorem in causa sive causis que inter nos et predictum magistrum nostrum nomine ordinis nostri ex una parte et domnum Alfonsum dei gratia illustrem Regem Portugalie et Algarbii ex altera vertuntur vel verti sperantur super Tavira cum terminis suis juribus patronatus eorundem locorum Caçala cum terminis suis et Castrum Marim quod dicimus esse in terminis ipsius Caçalle, et juribus patronatus ipsorum locorum, ad agendum super premissis et respondendum quorum quocumque iudice ecclesiastico sive mundano, jurandum in animabus

⁵⁷⁶ Corrigido de *soluam*, sobrepondo um *t* ao *a* e sopontando o *m*.

⁵⁷⁷ Corrigido de *memorata*, sopontando o *a* e sobrepondo-lhe um *e*.

nostris de quolibet genere sacramenti, componendum et compromittendum in arbitros vel amicabilem compositores <et> ad penam in compromisso apponendam juxta ipsius procuratoris arbitrium nos et ordinem nostram obligandum pro ut ei placuerit et visum fuerit expedire, ratum et firmum nos promittimus habituros quicquid actum fuerit per [fl. 29v] predictum procuratorem per viam iudicii sive compromissi in omnibus premissis et ipsorum quolibet sub ypoteca rerum nostrarum relevando ipsum de iudicato solvendo. In cuius rei testimonium hanc procuratorem facimus nostri sigilli munimine consignari. Data in Merida tercio Nonas Novembris, Era millesima trescentesima nona.

Nos memorati arbitri pro bono pacis et concordie et tranquillitate et utilitate utriusque partis cognita veritate de omnibus supradictis concorditer et de communi nostro assensu expectate nobis data a partibus in predictis taliter laudamus, mandamus, iudicamus, arbitramur, diffinimus et ordinamus quod Tavira cum terminis suis, pascuis, montibus, fontibus, ingressibus et egressibus, rivulis, iuribus et omnibus pertinentiis suis, remaneat predicto domino Regi et successoribus suis quo ad omnia temporalia et eam habeant teneant et possideant jure hereditario in perpetuum. Jura vero patronatus ejusdem ville et terminorum suorum ecclesiarum factarum et faciendarum remaneant dictis magistro et ordini et habeant, teneant et possideant ea in perpetuum et sint sua excepto jure patronatus ecclesie sancti Jacobi de Tavira. Item predictus Rex et successores sui habeant, teneant et possideant jure hereditario in perpetuum quo ad omnia temporalia Caçalam cum terminis suis ingressibus et egressibus, pascuis, montibus, fontibus, rivulis et cum omnibus iuribus et pertinentiis suis, et Castrum Marim quod jacet in termino de Caçala ut dicitur cum omnibus iuribus et pertinentiis suis. Jura vero patronatus ecclesiarum factarum et faciendarum istorum duorum locorum et terminorum suorum remaneant magistro et ordini et habeant teneant et possideant ea in perpetuum et sint sua pro ut modo termini predictorum locorum jacent. Et si dictus magister et ordo voluerint fundare seu de novo construere aliquas ecclesias in predictis duobus locis et terminis suis, dominus Rex det eis locum competentem ad ipsas ecclesias edificandas et ad cimiterium earumdem. Det etiam eis dominus Rex domos quas nunc dominus Rex habet de morada in Tavira que fuerunt de Abenfalira que dividuntur cum domibus Silvensibus et det eis illas ut eas habet et de jure debet habere. Et Magister et ordo habeant, teneant et possideant eas jure hereditario in perpetuum et sint sue. Item remaneat dictis Magistro et Ordini Agomeira cum tota hereditate que fuit Pelagii Suerii cum iuribus et pertinentiis suis. Et det dominus Rex Magistro et Ordini in illo termino quem dedit Castro Marim quatuor jugarias hereditatis que sunt due ad annum et ad vicem. Det eis dominus Rex locum ad vinhariam et casariam. Item mandamus, adjudicamus

et laudamus quod si moratores de Mertola asportaverint per mare ad Mertolam panem vel vinum vel alias res ad comedendum vel bibendum et intraverint per focem de Udiana et non asportaverint eas ad vendendum nec ad regatandum et non aportarem in loco aliquo Regis et recta via vierint aportar ad Mertolam, non dent domino Regi decimam nec costumagem. Et se aportarem in aliquo loco Regis dent suum directum secundum consue[fl. 30][tu]dinem ipsius loci. Item mandamus, adjudicamus et laudamus quod dominus Rex det Magistro et Ordini Aaveiras cum terminis suis, pascuis, montibus, fontibus, ingressibus, egressibus, rivulis, juribus et omnibus pertinentiis suis que ibi habet vel habere debet et cum jure patronatus que ibi habet. Et quia dominus Rex jus patronatus ecclesie sancti Jacobi de Tavira contulit episcopo et ecclesie Silvense pro remedio anime sue cum contra donationem suam venire non debeat in recompensatione jure patronatus predictae ecclesie de communi voluntate Regis, magistri et predicti procuratoris dat dominus Rex Magistro et Ordini jus patronatus ville sancte Marie de Faarom et terminorum suorum tam ecclesie ibi facere quam ecclesiarum ibi faciendarum. Et mandamus et adjudicamus quod magister et predictus procurator nomine suo ordinis et procuratorio renuncient donationibus factis magistro et ordini de villa de Tavira et de Caçala cum terminis suis quo ad temporalia a domino Alfonso Rege⁵⁷⁸ Portugalie et Algarbii et a bone memorie domno Sancio secundo Illustri Rege Portugalie et omnibus confirmationibus super predictis locis habentis et obtentis quo ad temporalia et omni juri, actioni sive donationi super predictis locis sibi competentibus et dent inde domino Regi licteras donationis et privilegium domini pape que habent super predictis locis. Retento tamen Magistro et Ordini plene et integre jus patronatus de Tavira et de suis terminis excepto jure patronatus ecclesie sancti Jacobi ejusdem ville sicut superius est expressum. Et mandamus⁵⁷⁹ et adjudicamus quod dominus Rex renunciat omni juri et actioni sibi competenti in villa et terminis de Aaveros et in jure patronatus ejusdem loci et in jure patronatus de Tavira et de Caçala et de Castro Marim et de Santa Maria de Faarom et terminorum suorum tam in ecclesiis factis quam faciendis excepto jure patronatus ecclesie sancti Jacobi de Tavira et quod ex nunc ut ipse habet concedit Magistro et Ordini supradictis. Et mandamus, laudamus, judicamus, arbitramur, et diffinimus et ordinamus sub memorata pena quod omnia supradicta et quolibet predictorum compleantur, rectificentur et emologentur et effectui perducantur per dominum Regem magistrum et ordinem supradictos pro ut in compromisso inde confecto plenius continetur. Et ut hoc non possit alicui in dubium devenire mandamus inde fieri duas patentes licteras

⁵⁷⁸ No texto: *Regem*.

⁵⁷⁹ Repete *et mandamus*.

consimiles quarum una debet remanere apud dominum Regem et alia penes Magistrum et Ordinem supradictos. Et mandamus quod in isto arbitrio mandato iudicio seu laudo predicti Rex et Magister apponant sua sigilla et quod predictus procurator ponat ibi sigillum capituli ordinis supradicti. Et⁵⁸⁰ ego predictus Rex nomine meo et nos Magister et procurator nomine nostro et ordinis omnia supradicta et singula rata et firma habentes ea approbamus, confirmamus et emologamus et sub pena in compromisso posita ea nos et ordinem promittimus perpetuo servaturos. In quarum rerum testimonio has cartas nos predicti Rex et Magister nostris sigillis. Et ego predictus [fl. 30v] procurator sigillo predicti capituli facimus communiri.

Acta fuit hec apud Ulixbonam IIII.^a die Januarii Era millesima CCC.^a decima. Et ego supradictus Rex cum voluntate et expresso assensu uxoris mee Regine domne Beatricis Illustris Regis Castelle et Legionis filie et filiorum nostrorum Infancium domni Dionisii domni Alfonsi domne Blamce et domne Sancie et curie mee omnia supradicta et singula feci approbavi et confirmavi et emologavi et nunc approbo, emologo et confirmo sub pena in compromisso posita pro ut superius est expressum. Et ego supradicta regina domna Beatrix, domnus Dionisius, domnus Alfonsus, domna Blamca et domna Sancia omnia supradicta et singula approbamus, confirmamus et emologamus.

Acta sunt hec apud Ulixbonam die hora et Era supradictis. Rege Magistro et procuratore supradictis mandantibus per domnum⁵⁸¹ Johannem de Avoyno suum maiordomum et per Rodericum Garsie de Pavia et per Johannem Suerii Conelium et per Fernandum Fernandi Cogomino et per Martinum Johannis de Vinali et per Petrum Alfonsi de Çamora et per Petrum Martini Caseval et per Magistrum Gomecium canonicum Zamorensem et per fratrem Geraldum Dominici doctorem ffratrem predi[ca]torem Ulixbonensem et per Dominicum Johannis canonicum Elborensem arbitros supradictos.

Jacobus Johannis notuit.

⁵⁸⁰ Repete *ego*, sopontado na primeira ocorrência.

⁵⁸¹ No texto *domnem*.

1265 Maio, Lisboa — *Carta de arras de D. Pero Anes [Gago, de Riba de Vizela] a sua mulher D. Urraca Afonso, bastarda régia.*⁵⁸²

306

Instrumentum donationis facte per domnum Petrum Johannis domne Urrace Alfonsi

In nomine domini nostri Jhesu Christi amen. Notum sit omnibus hoc instrumentum publicum inspecturis quod ego domnus Petrus Johannis filius quondam domni Johannis Martini et domne Urrace Aprilis sponte ac liberaliter et in mente sana constitutus dono et concedo domne Urrace Alfonsi filie domni Alfonsi Illustris Regis Portugalie medietatem tocius hereditatis mee quam habeo et habere debeo in Thamal in loco qui dicitur Giizu et in Faria in loco qui dicitur Paaço et in Penafiel in loco qui dicitur Martim et in Neiva in loco qui dicitur Darqui et in judicatu de Maya in loco qui dicitur Sobrado et in judicatu de Penafiel in loco qui dicitur Barvosa Vetus et in judicatu de Santa Cruce in loco qui dicitur Vilar de Torno et in loco qui dicitur Louredo et in loco qui dicitur Soutelo et in Ripa de Avizela in loco qui dicitur Ragildi et in judicatu de Penaguyam in loco qui dicitur Villa Marim et in loco qui dicitur Carvalhaes et Chacim. Et medietatem de quanto habeo et habere debeo in terminis de Bragancia et de Leedra et de Lampaças et de Miramdela et in termino de Aregos in loco qui dicitur Beeva. Et medietatem de quanto habeo et habere debeo in Couto Sancti Martini de Chaas et in cauto de Caria et in termino de Ranados et in villa et in terminis de Tromcoso scilicet de casis et de vineis et de aldeya que dicitur Cortegada et medietatem de quanto habeo et habere debeo in termino de Celorico de Beyra in loco qui dicitur Moreyras. Et me[*ffl.* 31]dietatem de aldeya que dicitur Espedrada in Beria. Et medietatem de toto illo quod habeo et habere debeo in Guardia et in terminis suis scilicet de casis et de aldeya Pedra do Moço. Et medietatem de toto illo quod habeo et habere debeo in termino de Covelliana scilicet de aldeya que dicitur Benavente que fuit domni Martini Johannis et medietatem de quanto habeo in aldeya de Samdemir in terra de Sena. Et medietatem de quanto habeo in Colimbria et in terminis suis. Et medietatem de quanto habeo in Aaveyro et in termino suo et medietatem de quanto habeo et habere debeo in Aguda et in terminis suis. Et medietatem de quanto habeo in Ulixbona et in Turribus Veteribus et in Obidos et in terminis istarum villarum. Do inquam sibi medietatem cujuslibet hereditatis supradicte cum omnibus juribus et pertinenciis medietatis hereditatis ipsius et non solum do sibi medietatem omnium hereditatum supradictarum sed etiam medietatem omnium

⁵⁸² Cf. Livro I, vol. 1, doc. 334.

aliarum hereditatum quas in regno Portugalie habeo et habere debeo in presenti tam de avolenga quam de patrimonio quam de ganancia. Et istam donationem facio predictae domne Urace Alfonsi pro multa mercede et multo bono quod michi fecit pater suus predictus dominus Alfonsus Rex Portugalie et pro herdamento quod michi pater suus dedit videlicet medietatem de aldeya de Lamegal cum medietate juris patronatus ecclesie ipsius loci in termino de Pinel. Et pro cauto quod ipse dominus Rex dedit prefate aldeye de Lamegal. Et propter comparationem de corpore predictae domne Urace Alfonsi de quo ipsa fecit meam voluntatem. Et propter sex quintanas et sexaginta casalia que ego obligaveram me dare sibi per bonos fideiussores pro comp[ar]a sui corporis quas quintanas et casalia et fideiussores ipsa domna Uraca Alfonsi et pater suus quitant michi propter istam donationem quam modo sibi facio. Et supradictam donationem sibi facio tali pacto et tali conditione quod si ego prius moriar quam ipsa et non remanserit filius vel filia de me et de ipsa quod ipsa domna Uraca et omnes sui successores habeant et possideant in perpetuum jure hereditario sicut superius dictum est, medietatem omnium hereditatum supradictarum cum omnibus juribus et pertinentiis predictae medietatis plene libere et in pace. Et si remanserit filius vel filia de me et de ipsa habeant totam supradictam medietatem ita tamen quod ipsa domna Uraca Alfonsi habeat fructus predictae medietatis in tota vita sua. Et si forte predictae domna Uraca prius mortua fuerit quam ego et non remanserit filius vel filia de me et de ipsa, predicta medietas quam sibi do remaneat michi cum omnibus juribus et pertinentiis suis plene libere et in pace. Et predicta medietas de Lamegal quam predictus dominus Rex michi dedit cum jure patronatus ecclesie ejusdem loci remaneat supradicto domino Regi et successoribus suis. Si vero remanserit filius vel filia de me et de ipsa predicta medietas sue matris plene cum omnibus juribus et pertinentiis suis remaneat ipsi filio vel filie aut filiis. Et quicumque tam ex parte mea quam ipsius [fl. 31v] domne Orrace Alfonsi contra hoc factum venerit pectet alteri parti hoc pactum servanti viginti milia aureorum in auro. Facto isto nichilominus in perpetuum valituro. In cuius rei testimonium ego prefato dominus Petrus Johannis presentem cartam feci mei sigilli sigillari robore consignari. Et ad hujus rei maiorem roboris firmitatem rogavi fratrem Alfonsum priorem monasterii ordinis predicatorum et conventum monasterii fratrum ordinis fratrum minorum Ulixbone et concilium Ulixbone ut sua sigilla apponerent huic carte. Nos vero frater Alfonsus prior predicti monasterii predicatorum et nos conventum et monasterii fratrum ordinis fratrum minorum Ulixbone⁵⁸³ [et] nos etiam concilium Ulixbone huic carte apposuimus sigilla nostra in testimonium veritatis. Siquidem

⁵⁸³ Repete et concilium Ulixbone ut sua sigilla apponerent huic carte. Nos vero frater Alfonsus prior predicti monasterii predicatorum et nos conventus prefati monasterii fratrum minorum Ulixbone.

nos Dominicus Pelagii et Dominicus Suerii Sarillius publici tabelliones civitatis Ulixbone rogati a prefato domno Petro Johannis interfuimus donationi predicte ac omnibus et singulis supradictis et ad rogatum jam dicti domni Petri Johannis. E[*l*] ego Dominicus Suerii Sarillius supradictus tabellio confeci manu propria hoc publicum instrumentum. Nos etiam supradicti duo tabellioes Ulixbone ad preces memorati domni Petri Johannis apposuimus signa nostra in hoc publico instrumento in testimonium rei geste.

Acta sunt hec apud Ulixbonam mense Madii Era M.^a CCC. ^a tertia. Presente domno Alfonso illustri Rege Portugalie et presentibus aliis infra scriptis domno Johanne Petri de Avoyno maiordomo domini Regis, domno Stephano Johannis cancellario ejusdem domini Regis, Roderico Garsie de Pavia, Petro Martini Caseval vice maiordomo Regis, Martino Johannis portario maiori domini Regis, Petro Johannis repositario maiori domini Regis, Petro Fernandi copario domini Regis, Magistro Stephano phisico, Johanne Munionis clerico domini Regis, Nicholao Johannis Saraza, Johanne Vincencii de Marvam, Soeyro Petri de Barvosa, Valasco Fernandi Zamorense, Petro Fortes de criatione, Petro Stephani de criatione, Martino Alano de criatione, Roderico Alfonsi maiordomo prefati domni Petri Johannis, Johanne Lobeyra milite, Stephano Petri Lambaz, Petro Velho de Gondiiiz, Gonsalvo Freiiz, Martino Origuiz, Garsia Origuiz, Roderico Martini de Aguiar de Panoyas, Suerio Pelagii Alano, Guiano Pelagii de Almadana, Johanne Dominici de criatione.

[56]

*1272, Janeiro 7, Lisboa — A Ordem de Santiago renuncia às doações de Tavira, de Cacela e de Castro Marim, feitas à ordem pelo Rei e confirmadas pelo Papa, retendo somente os respectivos direitos de padroado.*⁵⁸⁴

Instrumentum renuntiationis facte a domno Pelagio Magistri ordinis sancti Jacobi a quibusdam super donationibus quorundam castelos factos

Noverint universi hanc cartam inspecturi quod nos domnus Pelagius Magister ordinis milicie sancti Jacobi et Johannes Reymondi comendator de Cacem et procurator capituli ejusdem ordinis nomine nostro et ordinis supradicti renunciamus donationibus super Tavira, Caçala, Castromarim cum terminis suis nobis a Regibus Portugalie factis vel a quocumque alio si fieri potuerunt et confirmationibus a domino Papa vel ab aliquibus aliis super predictis locis

⁵⁸⁴ Cf. Livro I, vol. 2, doc. 726.

sanctis et omnibus instrumentis licteris juribus actionibus nobis et ordinis super supradictis locis quo ad temporalia [fl. 32] competentibus et promittimus sub pena de cem millium marcarum puri et examinati argenti pro ut in sententia lata per viros providos et discretos domnum Gomecium doctum legum canonicum Zamorensem, religiosum virum fratrem Geraldum doctorem fratrum predicatorum Ulixbone et Dominicum Johannis canonicum Elborensem plenius continetur. Nos nec ordinem nostram non venire contra dictam sententiam nec contra aliquod articulum de hiis que in ipsa sententia continetur. Retento tamen nobis et ordini nostro jure patronatus in locis omnibus supradictis. In cujus rei testimonium hanc cartam nos Magister supradictus sigillo nostro et ego procurator supradictus sigillo capituli supradicti fecimus sigillari.

Data Ulixbona VII.^a die Januarii Era M.^a CCC.^a X.^a.

[57]

1221 Janeiro 4, Latrão — Bula Cum non nunquam, de Honório III, incumbindo os bispos de Palência, de Astorga e de Tui de reprenderem D. Afonso II pelas perseguições movidas à Igreja e ao arcebispo de Braga sob a instigação dos seus conselheiros Pero Anes da Nóvoa e Gonçalo Mendes Chancinbo.

Lictera domini pape directa domno episcopo Palentino et Astoriense et Tudense super facto Regni Portugalie

Honorius episcopus servus servorum dei. Venerabilibus fratribus Palentino Astorioense et Tudense episcopis salutem et apostolicam benedictionem. Cum non nunquam moros formari et deformari soleant ex conjunctu providere debuerat illustris Rex Portugalie ut juxta consilium sapientis viri justis essent sibi convive qui salutem et famam suam debito zelantes affectu anxios eum retraherent et dirigerent ad honesta. Sed quod dolentes refiremus non attendens quod homo perversus suscitavit lites et semper virgia querit malis tales in familiares consiliarios dicitur advocasse qui propria pravitate corrupti eum corrumpere ac depravare nituntur in impietates ipsi et alia illicita sollicitate suggerendo ut gloriantes datum sibi esse nocere a subditis ejus faciant se timeri et in anime ipsius dispendium turpiter propria lucra querant. Sicut enim audivimus Petrus Johannis et Gonsalvus Menendi dictus Cancellarius consilarii ejus vel potius seductores velut rane inpenatralibus regis habitantes ita ipsum suis factionibus circumvoluunt quod eum ad quodcumque volunt suo comoventes instinctu fecerunt ut preter impietates alias ecclesias et alia pia loca que tenentur defendere ac fovere impie persequatur et quod est lacus publicatum. Venerabilem fratrem nostrum Bracarensem archiepiscopum virum utique licterature ac honestatis proprie meritis honorandum quod eundem non decuit in honorans a sua cogat ecclesia exulare contenta reverentia Jhesu Christi qui se honorari

et in honorari asserit in ministris et proposita honorificentia Regia cui ultra quam extimet derogatur. Si ende incentores predicti que ipsius Regis et non quo sua sibi quererent et si non saluti saltem parcere debuerant fame sue ne publice dicentur quod Rex Portugalie indicta quod a modo inimicia contra Christum in ministros ejus aperta impietate deseivit et in rebus ecclesiasticis que soli domino sunt ascripte non solum crassatur verum etiam eas facit diripi velut hostis nec ad huc destitit excommunicationis et interdicti mucrone percussus. Sperantes igitur ut remotis ab eo hujusmodi pestilentibus aviis eorum salubriter revocetur eundem Regem [fl. 32v] monendura duximus attentius et hortandum ut illos a suis consiliis et familiaritate penitus ammovens de cetero si eum lactaverint peccatores eis nullatenus acquiescat sed os pravum et labia mandacia proculase faciens advocet in consiliarios viros providos et honestos qui si aliquando aliquid egerit contra regiam gravitatem sibi timeant et doleant inputari et in suis secundum utrumque hominem profectibus tanquam in propriis gelientur. Quo circa fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatinus ad Regem ipsum personaliter accedentes eundem ad hec moneatis attentius et efficaciter inducatis. Quod si non omnis hiis exequendis potueritis interesse duo vestrum nichilominus exequatur.

Data Lateranum II Nonas Januarii pontificatus nostri anno V.º.

[58]

1258 Setembro 22, Lisboa — Testamento de D. Aires, bispo de Lisboa.

Lictera domni Arias Ulixbonensis episcopi disponentis ipsius ultimam voluntatem

In nomine patris et filii et spiritus sancti amen. Nos Aires divina miseratione Ulixbonensis episcopus in egritudine constituti tamen compotes mentis nostre nostram ultimam voluntatem in scriptis exprimimus in hunc modum. In primis eligimus sepulturam apud monasterium Sancti Vincencii Ulixbonensem, si voluntas dei fuerit in ipso monasterio et de hac egritudine claudere diem ultimam vite nostre et legamus eidem monasterio quingentas libras portugalenses. Servientibus nostris laycis intuitu servicii quod nobis in penderunt legamus mille libras portugalenses inter eos distribuendas pro ut plus aut minus nobis servierunt et hoc committimus arbitrio executorum hujus nostri testamenti. Et inter nostros servientes non connumeramus Menendum Didaci nec Petrum Sardina, Fernando Menendi consobrino nostro legamus Degretales nostras et si alique juris rationes reperiantur inter alios libros nostros ipsas eidem Fernando Menendi legamus. Item legamus Johanni Petri Auriense filiolo nostro X^º.^a libras, Sancio nepoti nostro X^º.^a libras, Roderico Petri nepoti nostro XXX^º.^a libras. Constituimus autem hujus testamenti nostri executores domnum Laurentium

cantorem et magistrum Johannem de Villa Viridi thesaurarium et magistrum Matheum magistrum scholarum Ulixbonensem ut autem de debitis nostris fides plenior habeatur ea in hoc nostro testamento scribi fecimus nominatim. Sunt autem hec debita predicta: in primis archiepiscopo Bracarensi LX^o. VIII marcas argenti; item abbati Alcubacie DCCC.^{as} libras portugalensis monete per redditus de Peternaria et de Alpedriz; item Roderico Gunsalvi CCLX^o.^a libris pro quibus debet recipere per duos annos terciam pontificalem ecclesie sancte Marie de Portumolarum; item Martino Pelagii rectori ecclesie sancte Salvatoris de Santarene mille DCL libras per redditus de Sanctarene; item Vincencio Johannis vicario ecclesie sancte Marie de Marvila Sanctarene DC libras per archipresbiterarum et per tendas de Sanctarene; item Martino Durandi de Sanctarene CCC libras; item Johanni Laurentii almoxarifo de Sanctarene CC libras; item filio Fernandi Gomecii X marcas argenti per ecclesiam de Arrifana; item magistro Stephano CC libras turonenses per redditus [fl. 33] ecclesiarum de Alamquer; item Dominico Sancii homini archidiaconi magistri Dominici XXV marcas argenti per redditus ecclesiarum de Azambugia et de Poboos; item Arnato Reimundi IX marcas argenti et terciam per redditus de Eixara; item operi sedis XX marcas argenti et CLXX libras; item Johanni Qui Venit almoxarifo Ulixbone C duplas et in alia parte C et L libras et VI modios de tritico; item Vincencio Martini Scamaz CCC libras per vinum cellarii Ulixbone; item Dominico Heri C libras per vinum cellarii similiter; item Dominico Juliani XXX libras per ecclesiam suam sancti Thome. Item Petro Suerii clerico suo C libras; item Thome Johannis clerico suo LX libras; item hospitali puerorum de Ulixbone mille libras; item Johanni Luparia XVI marcas argenti per redditus ecclesiarum de Almadana; item eidem Johanni Luparia LX^oVI libras; item Martino Johannis DCCCXX libras per ecclesiam sancti Petri de Sintria; item capelle de Turribus Veteribus que fuit Magistri Johannis Fernandi DXXXIII libras; item fratri Gunsalvo predicatorum CL marcas argenti et XXVI modios de tritico et XII modios et II quartarios de ordeo de debito Gunsalvi de Framdes; item Vincencio Vivacis IIII.^{or} modios de tritico per Alamdram; item Hero Gunsalvi X modios de tritico per ecclesias sancti Petri et sancti Johannis de Portumolarum et in alia parte IIII.^{or} modios per Cabanas; item Stephano Petri clerico suo X^o libras; item Menendo Didaci LX libras; item domno Duramdo de Eixara L libras; item Vincencio Infanti X<V> libras; item Martino Petri rectori ecclesie Sancti Bartholomei Ulixbone X libras; item Martino Pelagii vicario de Loyras LXX libras; item extraxit Fernandus Suerii in Alamquer VII modios de tritico et IX libras; item Suerio Giraldi X modios de tritico; item domno Gueede XX libras; item Azeyte sarraceno de Sanctarene XIII libras; item Petro Cachecho de Portumolarum XXV libras; item Petro homini Fernandi Menendi XXX soldos

de soldada; item Simoni Gunsalvi vicario sancti Petri de Sintria LX libras; item Paulo azamel de sua soldada XII libras et XV solidos; item Petro Vermudi de Sanctarene XII libras; item XII modios de ordeo que fuerunt de hereditate Petri Scuro quam Martinus Garsie dimisit episcopo in encomenda; item Johanni Petri mercatori de Ulixbone IX libras; item hospitali puerorum de Ulixbone I modio de tritico; item Petro Johannis azamel de sua soldada VII morabitanos et medio; item Johanni Fernandi azamel IIII.^{or} morabitanos de sua soldada; item Martino Petri cabiatori de Ulixbone C libras; item Petro Martini de Sacavem VI libras; item Valasco filio Pelagii Johannis XXV libras; item si aliqua debita preter supradicta apparuerint de quibus fiat plena fides mandamus et volumus quod solvantur. Et hoc nostrum testamentum sigillo nostro et sigillo capituli nostri fecimus consignari X.^o Kalendis Octobris Era M.^a CC.^a LX^o VI.^a.⁵⁸⁵

[fl. 34v] Fim deste livro⁵⁸⁶

⁵⁸⁵ As fls. 33v e 34 estão em branco.

⁵⁸⁶ Esta frase, a única desta folha, é posterior (do séc. XV ou XVI). Seguem-se mais três folhas em branco, sem qualquer risco ou palavra escrita e sem numeração.

ÍNDICES

(Página deixada propositadamente em branco)

ÍNDICE CRONOLÓGICO

- 1059 DEZEMBRO 31 — **II** 66
 1096 — **II** 128
 1102 — **I** 179
 1116 OUTUBRO 30 — **II** 113
 1123 JANEIRO 8 — **II** 68
 1129 JULHO 28 — **II** 80
 1131 SETEMBRO, Bouça — **II** 10
 1133 DEZEMBRO 23 — **II** 146
 1134 AGOSTO — **II** 85
 [1135] MARÇO 30 — **II** 50
 [1137-1139] — **II** 181
 1138 ABRIL 23 — **II** 145
 1141 FEVEREIRO 12 — **II** 67
 1141 ABRIL 24 — **II** 81
 1144 AGOSTO 29 — **II** 93
 1144 — **II** 78
 1145 MAIO 19 — **II** 86
 1145 JULHO 29 — **II** 31
 1152 FEVEREIRO — **II** 89
 1153 MARÇO 31 — **II** 71
 1154 ABRIL 30 — **I** 112
 1160 DEZEMBRO 4 — **II** 9
 1162 JANEIRO 1 — **II** 24
 1162 DEZEMBRO — **II** 23
 1170 ABRIL 2 — **II** 106
 1170 AGOSTO 10 — **II** 94
 1172 JULHO — **II** 35
 1173 NOVEMBRO 26 — **II** 87
 1175 SETEMBRO — **II** 96
 1175 OUTUBRO 9, Celorico — **II** 101
 1179 MAIO 23 — **III** 23
 1179 NOVEMBRO — **II** 102
 1182 ABRIL — **II** 28
 1183 ABRIL, Coimbra — **II** 123
 1186 SETEMBRO 10, Coimbra — **II** 183
 1186 OUTUBRO 28 — **I** 701
 [1187 MAIO-JUNHO] — **II** 29
 1187 OUTUBRO — **II** 79
 1189 MARÇO — **II** 41
 [1191-1196] — **II** 16
 1193 AGOSTO, Coimbra — **II** 139
 1194 DEZEMBRO 2 — **II** 30
 1195 JANEIRO — **II** 19
 1195 ABRIL, Guimarães — **II** 157
 1196 MAIO 1 — **II** 12
 1196 — **II** 11, 127
 [1196-1205], Guimarães — **II** 160
 1197 FEVEREIRO, Coimbra — **II** 95
 [1197-1198] — **II** 33
 1198 MARÇO — **II** 70
 1198 JULHO, Mirandela — **II** 166
 1200 ABRIL 23 — **II** 1
 1200 MAIO 27 — **II** 158
 1200 JUNHO, Guimarães — **II** 167
 1202 ABRIL — **II** 22
 1202 JUNHO, Guimarães — **II** 154

- 1202 JULHO meados, Gestaço — **II** 74
 1202 AGOSTO — **II** 90, 109
 1202 DEZEMBRO — **II** 82
 1203 AGOSTO — **II** 99
 1204 JUNHO, Porto — **II** 75
 1204 AGOSTO, Guimarães — **I** 262
 1205 JANEIRO — **II** 138
 1205 FEVEREIRO — **II** 5
 1205 MAIO, Mosteiro de Bustelo — **II** 111
 1205 JUNHO 4, Lamego — **II** 140
 1205, Trancoso — **II** 121
 1207 AGOSTO, Covilhã — **II** 149
 1208 FEVEREIRO — **II** 142
 1208 JULHO — **II** 21
 1208 NOVEMBRO — **II** 161
 1210 MARÇO — **II** 112
 1210 JULHO 5, Lisboa — **I** 268
 1211 JANEIRO, Santarém — **II** 34
 1211 JUNHO 30, Coimbra — **I** 103
 1211 SETEMBRO 28, Balsemão — **II** 8
 [1211-1223] MAIO 26, Loures — **I** 267
 [1211-1223] JULHO 11, Coimbra — **I** 178
 [1211-1223] OUTUBRO 1, Coimbra — **I** 266
 [1211-1223] NOVEMBRO 14, Alcobaça — **I**
 263
 [1211-1223] DEZEMBRO 7, Santarém — **I**
 264
 1212 JANEIRO — **II** 69
 1212 JUNHO 1 — **II** 6
 [1212 ou 1219] JUNHO 7, Guimarães — **II**
 143
 [1212 SETEMBRO-1213] — **III** 48
 1213 FEVEREIRO — **II** 176
 1213 JUNHO 15, Coimbra — **III** 16
 1213 SETEMBRO — **II** 76
 1214, Coimbra — **III** 44
 1215 AGOSTO 24, Mesão Frio — **II** 65
 1216 JULHO 15, Coimbra — **III** 10
 1217 ABRIL — **II** 91
 1217 MAIO, Lisboa — **III** 45
 1217 JUNHO 24, Coimbra — **I** 265
 1217 JUNHO, Alcobaça — **III** 4
 1217 OUTUBRO — **II** 132, 168
 1217 NOVEMBRO, Coimbra — **III** 14
 1218 JANEIRO 27, Santarém — **I** 702
 1218 FEVEREIRO 1, Santarém — **I** 180
 1218 DEZEMBRO, dia de S. Nicolau — **II** 159
 1220 NOVEMBRO 24, Guimarães — **II** 164
 1220 NOVEMBRO, Constantim — **II** 53
 1220 DEZEMBRO 22 — **III** 13
 1221 JANEIRO 4, Latrão — **III** 57
 1221 JUNHO — **III** 20
 1221 NOVEMBRO, Santarém — **III** 7
 1222 FEVEREIRO 23, Constantim — **II** 136
 1222 JUNHO, Santarém — **III** 11
 1223 SETEMBRO 13, Coimbra — **II** 88
 1223 DEZEMBRO 24 — **II** 2
 1224 MARÇO 3, Constantim — **II** 42
 1224 MAIO 7, Celeirós — **II** 169
 1224 MAIO 8 — **II** 178
 1225 JANEIRO, Guimarães — **II** 141
 1225 JUNHO 6 — **II** 182
 1226 MARÇO — **II** 64
 1226 ABRIL — **II** 14
 1228 JULHO — **II** 61
 1231 OUTUBRO 5, Guimarães — **II** 83
 [1232] JULHO 15, Elvas — **II** 84
 1232 DEZEMBRO — **II** 115
 1233 MAIO — **II** 114
 1233 JULHO — **II** 103
 1235 MARÇO 31, Lisboa — **I** 695
 1236 JANEIRO 7, Coimbra — **I** 98
 1236 AGOSTO 25, Coimbra — **II** 26
 1240 JANEIRO 16, Lisboa — **I** 694
 1244 AGOSTO — **II** 59

 1248 JANEIRO — **II** 63
 1248 MARÇO 27, Guimarães — **II** 25

- 1248 ABRIL 18, Vermoim — **II** 116
- 1249 MAIO 31, Crato — **II** 118
- 1249 JULHO — **II** 124
- 1250 FEVEREIRO, Faro — **I** 466
- 1250 MAIO 25, Guimarães — **II** 180
- 1250 AGOSTO 4, Coimbra — **I** 467
- 1250 SETEMBRO 5, Guarda — **I** 469
- 1250 SETEMBRO 27, Santarém — **II** 104
- [1250] DEZEMBRO 13, Guimarães — **II** 77
- 1250, Coimbra — **II** 179
- 1251 JANEIRO 24 — **I** 19
- 1251 FEVEREIRO 13, Porto — **I** 471
- 1251 MARÇO 1, Coimbra — **I** 475, 691
(com data corrigida)
- 1251 MARÇO — **II** 131
- 1251 MAIO 1, Santarém — **I** 472
- 1251 MAIO 29, Santarém — **I** 473
- 1251 MAIO, Santarém — **I** 470
- 1251 SETEMBRO 28, Santarém — **II** 98,
105
- 1251 NOVEMBRO 18, Santarém — **I** 468
- 1252 MARÇO — **II** 62
- 1252 ABRIL 8, Guimarães — **II** 100
- 1252 JUNHO — **II** 60
- 1252 JULHO 9, Constantim — **II** 130
- [1252] SETEMBRO 26, Santarém — **II** 119
- 1252, Sintra — **II** 3
- 1253 MARÇO 15, Santarém — **I** 1
- 1253 ABRIL 30, Vilar de Maçada — **II** 125
- 1253 MAIO 1, Murça — **I** 2; **II** 20, 144, 171,
172, 175
- 1253 MAIO 2, Lamas de Orelhão — **II** 151,
170, 173, 174, 17
- 1253 MAIO 10, Bragança — **I** 3, 4 e 5
- 1253 MAIO 20, Santo Estêvão de Chaves —
I 6; **II** 32, 36
- 1253 MAIO 27, Braga — **I** 7; **II** 155
- 1253 MAIO 31, Guimarães — **II** 150
- 1253 MAIO, Santo Estêvão de Chaves — **I** 13
- 1253 JUNHO 3, Guimarães — **I** 8
- 1253 JUNHO 17, Guimarães — **I** 9; **II** 37
- 1253 JULHO 12, Figueiredo — **I** 10
- 1253 JULHO 20, Viseu — **I** 11
- 1253 AGOSTO 6, Guarda — **I** 12
- 1253 AGOSTO 20, Sevilha — **III** 8
- 1253 OUTUBRO 1, Coimbra — **I** 14
- 1253 OUTUBRO 5, Coimbra — **I** 15
- 1253 OUTUBRO, Santarém — **I** 16
- 1253 NOVEMBRO 18, Évora — **I** 17
- [1253-1255] MARÇO — **II** 156
- 1254 JANEIRO 22, Lisboa — **I** 18
- 1254 FEVEREIRO 27, Leiria — **I** 34
- 1254 MARÇO 5, Leiria — **I** 20, 52
- 1254 MARÇO 6, Leiria — **I** 47
- 1254 MARÇO 7, Leiria — **I** 35, 36, 37, 38,
39, 269, 270, 271
- 1254 MARÇO 11, Leiria — **I** 40, 41
- 1254 MARÇO 14, Leiria — **I** 42
- 1254 MARÇO 17, Leiria — **I** 44
- 1254 MARÇO 18, Leiria — **I** 43, 46
- 1254 MARÇO 19, Leiria — **I** 45
- 1254 MARÇO 23, Leiria — **I** 48, 49
- 1254 MARÇO — **I** 33
- 1254 ABRIL 1, Lisboa — **I** 59
- 1254 ABRIL 6, Lisboa — **I** 50
- 1254 ABRIL 7, Lisboa — **I** 51
- 1254 ABRIL 10, Lisboa — **I** 53, 54
- 1254 MAIO 2, Lisboa — **I** 55
- 1254 MAIO 15, Santarém — **I** 21
- 1254 JUNHO 7, Coimbra — **I** 22
- 1254 JUNHO 9, Coimbra — **I** 23
- 1254 JUNHO 25, Porto — **I** 24
- 1254 JUNHO, Feira — **I** 25
- 1254 JULHO 31, Mateus — **I** 26
- 1254 AGOSTO 3, Poiães — **I** 27
- 1254 AGOSTO 6, Lamego — **I** 28 e 29; **II**
18
- 1254 AGOSTO 19, Coimbra — **I** 56

- 1254 OUTUBRO 10, Coimbra — **I** 31
 1254 NOVEMBRO 11, Coimbra — **I** 30
 1254 DEZEMBRO 26, Santarém — **I** 32
 1255 JANEIRO — **II** 57
 1255 FEVEREIRO 10, Lisboa — **I** 82
 1255 FEVEREIRO 14, Santarém — **I** 697
 1255 FEVEREIRO 16, Santarém — **I** 696
 1255 FEVEREIRO 20, Santarém — **I** 698,
 699, 700
 1255 FEVEREIRO 24, Santarém — **I** 703,
 704
 1255 FEVEREIRO 28, Constantim — **II** 163
 1255 FEVEREIRO, Santarém — **I** 58
 1255 MARÇO 16, Santarém — **I** 707
 1255 MARÇO 18, Santarém — **I** 712
 1255 MARÇO 19, Santarém — **I** 705, 706
 1255 MARÇO 25, Santarém — **I** 713
 1255 ABRIL 1, Santarém — **I** 708
 1255 ABRIL 4, Santarém — **I** 714
 1255 ABRIL 13, Santarém — **I** 60
 1255 ABRIL 30 — **II** 129
 1255 ABRIL — **II** 48, 56, 126
 1255 MAIO 3, Lisboa — **I** 709
 1255 MAIO 6, Lisboa — **I** 715
 1255 MAIO 12, Lisboa — **I** 716
 1255 MAIO 16, Lisboa — **I** 717
 1255 JUNHO 5, Lisboa — **I** 710, 711
 1255 JUNHO 16, Lisboa — **I** 718
 1255 JULHO 10, Lisboa — **I** 57, 61, 62; **II**
 43, 46
 1255 JULHO 11, Lisboa — **I** 64, 65, 67; **II**
 39, 45, 47, 147
 1255 JULHO 12, Lisboa — **I** 63, 66; **II** 148
 1255 JULHO 16, Lisboa — **I** 193
 1255 AGOSTO 23, Paçô — **I** 68, 69
 1255 AGOSTO 25, Mosteiro de Cête — **II**
 152
 1255 AGOSTO 26, Mosteiro de Cête — **II** 153
 1255 AGOSTO 27, Porto — **I** 72; **II** 52
 1255 AGOSTO 28, Porto — **I** 70
 1255 AGOSTO 30, Porto — **II** 40
 1255 AGOSTO 31, Gaia — **I** 71
 1255 SETEMBRO 6, Coimbra — **I** 73
 1255 SETEMBRO 8, Coimbra — **I** 77
 1255 SETEMBRO 12, Coimbra — **I** 74
 1255 SETEMBRO 20, Coimbra — **I** 75, 76;
II 107, 108
 1255 SETEMBRO, Coimbra — **I** 78
 1255 SETEMBRO — **II** 133
 1255 NOVEMBRO 13, Leiria — **I** 79
 1255 NOVEMBRO 22, Leiria — **I** 80
 1255 DEZEMBRO 26, Santarém — **I** 81
 1256 JANEIRO — **II** 15
 1256 MARÇO 15, Lisboa — **I** 84
 1256 MARÇO 28, Lisboa — **I** 85
 1256 ABRIL 4, Lisboa — **I** 86
 1256 MAIO 9, Coimbra — **I** 87
 1256 MAIO 12, Coimbra — **I** 88
 1256 MAIO 24, Coimbra — **I** 89
 1256 MAIO 25, Coimbra — **I** 90
 1256 JULHO 13, Guarda — **I** 106, 474
 1256 JULHO 14, Guarda — **I** 91
 1256 JULHO 20, Guarda — **I** 92
 1256 AGOSTO 16, Guarda — **I** 201
 1256 AGOSTO 23, Guarda — **I** 93; **II** 58
 1256 AGOSTO 31, Guarda — **I** 94
 1256 AGOSTO — **II** 135
 1256 SETEMBRO 1, Guarda — **I** 96
 1256 SETEMBRO 19, Guarda — **I** 95; **II**
 110
 1256 OUTUBRO 3, Pinhel — **I** 97; **II** 13
 1256 OUTUBRO 11, Pinhel — **I** 99
 1256 OUTUBRO 30, Idanha-a-Nova — **I**
 100
 1256 OUTUBRO 31, Proença — **I** 102
 1256 NOVEMBRO 3, Castelo Branco — **I** 101
 1257 FEVEREIRO 12, Montemor-o-Novo —
I 107

- 1257 FEVEREIRO 14, Montemor-o-Novo — **I** 104
- 1257 FEVEREIRO 26, Santarém — **I** 105
- 1257 MARÇO 10, Santarém — **II** 137
- 1257 MARÇO 27, Santarém — **II** 38, 44, 55
- 1257 ABRIL 7, Lisboa — **I** 108, 109; **II** 122
- 1257 ABRIL 16, Lisboa — **I** 480
- 1257 MAIO, Lisboa — **I** 110
- 1257 JUNHO, Lisboa — **I** 111
- 1257 JUNHO — **II** 49
- 1257 SETEMBRO — **II** 134
- 1257 OUTUBRO 20, Coimbra — **I** 113
- 1257 OUTUBRO 25, Coimbra — **I** 114
- 1257 OUTUBRO, Coimbra — **I** 115
- 1257 NOVEMBRO 1, Arouca — **I** 598
- 1257 NOVEMBRO 18, Coimbra — **I** 116
- 1257 NOVEMBRO 22, Coimbra — **I** 117
- 1257 DEZEMBRO, Coimbra — **I** 118; **II** 51
- 1257 DEZEMBRO — **II** 54
- 1258 JANEIRO 4, Coimbra — **I** 119, 120; **II** 4, 17
- 1258 JANEIRO 20, Coimbra — **I** 121
- 1258 FEVEREIRO 15, Coimbra — **II** 73
- 1258 FEVEREIRO 23, Coimbra — **I** 123
- 1258 FEVEREIRO, Coimbra — **I** 122
- 1258 MARÇO 4, Coimbra — **I** 124
- 1258 MARÇO 23, Braga — **I** 137
- 1258 MARÇO 30, Guimarães — **I** 126; **II** 117
- 1258 ABRIL 1, Guimarães — **I** 125, 127, 132; **II** 97, 120
- 1258 ABRIL 2, Guimarães — **I** 128, 129, 130, 131, 133; **II** 165
- 1258 ABRIL 5, Braga — **I** 135; **II** 7
- 1258 ABRIL 22, Braga — **I** 134, 136
- 1258 ABRIL 29, Braga — **I** 138
- 1258 MAIO 4, Braga — **I** 139
- 1258 MAIO 15, Guimarães — **I** 141
- 1258 MAIO 16, Guimarães — **I** 140, 142, 145, 146, 147
- 1258 MAIO 17, Guimarães — **I** 144
- 1258 MAIO 19, Guimarães — **I** 143
- 1258 MAIO 26, Guimarães — **I** 165
- 1258 MAIO 27, Guimarães — **I** 148, 151, 152, 154, 159, 160
- 1258 MAIO 28, Guimarães — **I** 149, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 166
- 1258 JUNHO 13, Guimarães — **I** 161, 162
- 1258 JUNHO 18, Guimarães — **I** 163
- 1258 JUNHO 19, Guimarães — **I** 164
- 1258 JUNHO 25, Guimarães — **I** 167
- 1258 JUNHO 29, Guimarães — **I** 168
- 1258 JULHO 12, Guimarães — **I** 169
- 1258 JULHO 25, Porto — **II** 162
- 1258 JULHO 28, Porto — **I** 173
- 1258 JULHO, Porto — **I** 170, 171, 172
- 1258 JULHO, Arévalo — **III** 49
- 1258 AGOSTO 4, Feira — **I** 174
- 1258 AGOSTO 20, Coimbra — **I** 175
- 1258 AGOSTO 30, Coimbra — **I** 176
- 1258 SETEMBRO 8, Coimbra — **I** 177
- 1258 SETEMBRO 15, Coimbra — **I** 181
- 1258 SETEMBRO 22, Lisboa — **III** 58
- 1258 NOVEMBRO 15, Elvas — **III** 18
- 1258 DEZEMBRO 22, Leiria — **I** 182
- 1259 FEVEREIRO 15, Santarém — **I** 185
- 1259 FEVEREIRO 16, Santarém — **I** 184, 187, 189, 190
- 1259 MARÇO 20, Santarém — **I** 191
- 1259 MARÇO 28, Santarém — **I** 192
- 1259 JUNHO, Lisboa — **I** 286
- 1259 JULHO 1, Lisboa — **I** 194
- 1259 JULHO 2, Lisboa — **I** 195
- 1259 JULHO 11, Lisboa — **I** 197
- 1259 JULHO 12, Lisboa — **I** 198
- 1259 JULHO 13, Lisboa — **I** 196
- 1259 AGOSTO 30, Lisboa — **I** 199
- 1259 SETEMBRO, Santarém — **I** 200
- 1260 JANEIRO 28, Santarém — **I** 202

- 1260 FEVEREIRO 14, Santarém — **I** 203
 1260 FEVEREIRO 16, Santarém — **I** 204
 1260 FEVEREIRO 20, Santarém — **I** 205, 302
 1260 FEVEREIRO 23, Santarém — **I** 476
 1260 FEVEREIRO 24, Santarém — **I** 477
 1260 MARÇO 7, Torres Vedras — **I** 206
 1260 MARÇO, Avis — **I** 210
 1260 ABRIL 24, Lisboa — **I** 207
 1260 ABRIL 28, Lisboa — **I** 208, 209
 1260 MAIO 4, Lisboa — **I** 211
 1260 MAIO 20, Lisboa — **I** 212
 1260 JUNHO 1, Lisboa — **I** 213
 1260 JUNHO 11, Lisboa — **I** 214
 1260 JULHO 16, Lisboa — **I** 217
 1260 JULHO 25, Lisboa — **I** 215, 216
 1260 AGOSTO 7, Lisboa — **I** 218
 1260 AGOSTO 18, Lisboa — **I** 219
 1260 SETEMBRO 18, Lisboa — **I** 220
 1260 OUTUBRO — **I** 227
 1260 NOVEMBRO 22, Mosteiro de Lorvão — **I** 221
 1260 DEZEMBRO 8, Coimbra — **I** 222, 223, 224
 1260 DEZEMBRO 25, Coimbra — **I** 225
 1261 JANEIRO 2, Santa Maria da Feira — **I** 226
 1261 JANEIRO 11, Gaia — **I** 228
 1261 JANEIRO 20, Guimarães — **I** 229
 1261 JANEIRO 24, Guimarães — **I** 231
 1261 JANEIRO 27, Guimarães — **I** 230
 1261 JANEIRO 31, Guimarães — **I** 232, 233, 235, 236
 1261 FEVEREIRO 1, Guimarães — **I** 234, 237, 238, 239, 240
 1261 FEVEREIRO 2, Guimarães — **I** 241, 242, 243, 244
 1261 FEVEREIRO 3, Guimarães — **I** 246
 1261 FEVEREIRO 4, Guimarães — **I** 245
 1261 FEVEREIRO 9, Guimarães — **I** 249
 1261 FEVEREIRO 15, Guimarães — **I** 251
 1261 FEVEREIRO 16, Guimarães — **I** 252
 1261 FEVEREIRO 18, Guimarães — **I** 250
 1261 FEVEREIRO 24, Guimarães — **I** 253
 1261 MARÇO 5, Guimarães — **I** 254
 1261 MARÇO 12, Guimarães — **I** 83
 1261 MARÇO 16, Guimarães — **I** 255
 1261 MARÇO 24, Guimarães — **I** 256
 1261 ABRIL 8, Sevilha — **III** 3
 1261 ABRIL 11, Coimbra — **I** 260
 1261 ABRIL 18, Coimbra — **I** 247, 248
 1261 ABRIL 19, Coimbra — **I** 258
 1261 ABRIL 20, Coimbra — **I** 257, 259
 1261 MAIO 7, Coimbra — **I** 261
 1261 JULHO 21, Lisboa — **I** 272
 1261 SETEMBRO 15, Lisboa — **I** 307
 1261 OUTUBRO 12, Lisboa — **I** 275
 1261 OUTUBRO 15, Lisboa — **I** 276
 1261 OUTUBRO 18, Lisboa — **I** 277
 1261 NOVEMBRO 29, Santarém — **I** 273
 1261 DEZEMBRO 13, Santarém — **I** 274
 1261 DEZEMBRO 23, Santarém — **I** 289
 1261 DEZEMBRO 27, Santarém — **I** 278
 1262 JANEIRO 30, Coimbra — **I** 279
 1262 FEVEREIRO 27, Coimbra — **I** 280
 1262 MARÇO 11, Coimbra — **I** 282
 1262 ABRIL 5, Coimbra — **I** 283
 1262 ABRIL 20, Coimbra — **I** 183, 186, 188
 1262 ABRIL 21, Coimbra — **I** 284
 1262 ABRIL 22, Coimbra — **I** 285
 1262 MAIO 20, Coimbra — **I** 288
 1262 MAIO 25, Coimbra — **I** 287
 1262 MAIO, Braga — **I** 690
 1262 JULHO 11, Guimarães — **I** 294
 1262 AGOSTO 2, Ponte de Lima — **I** 290, 292
 1262 AGOSTO 11, Guimarães — **I** 293
 1262 NOVEMBRO 9, Coimbra — **I** 295

- 1262 DEZEMBRO 21, Coimbra — **I** 296
1262 DEZEMBRO 23, Coimbra — **I** 297, 298
1262, Guimarães — **I** 291
1262 — **I** 281
1263 JANEIRO 20, Coimbra — **I** 301
1263 MARÇO 16, Lisboa — **I** 299
1263 ABRIL 5, Lisboa — **I** 300
1263 ABRIL 14, Lisboa — **I** 303
1263 ABRIL 20, Sevilha — **III** 24
1263 JUNHO 8, Sevilha — **III** 25
1263 OUTUBRO 3, Santarém — **I** 304
1263 OUTUBRO 28, Urbem Veterem — **III**
36
1263 OUTUBRO, [Lisboa] — **III** 32
1263 NOVEMBRO 22, Santarém — **I** 305,
582
1264 JANEIRO 1, Lisboa — **I** 306
1264 FEVEREIRO 20, Lisboa — **I** 308; **III**
34
1264 FEVEREIRO 22, Lisboa — **I** 309
1264 FEVEREIRO, [Lisboa] — **III** 33
1264 MARÇO 7, Lisboa — **I** 310
1264 MARÇO 8, Lisboa — **I** 311
1264 MARÇO 16, Lisboa — **I** 313
1264 MARÇO 18, Lisboa — **I** 314
1264 MARÇO, Coimbra — **I** 312
1264 MARÇO, Avis — **I** 316
1264 MARÇO, Mosteiro de Santa Cruz de
Coimbra — **III** 35
1264 ABRIL 1, Lisboa — **I** 315
1264 ABRIL 20, Lisboa — **I** 318
1264 ABRIL 21, Lisboa — **I** 317, 319
1264 MAIO 8, Beja — **I** 320, 478
1264 MAIO 11, Beja — **I** 479
1264 JUNHO 5, Sevilha — **III** 27
1264 SETEMBRO 20, Sevilha — **III** 26
1264 SETEMBRO 30, Santarém — **I** 321
1264 NOVEMBRO 20, Coimbra — **I** 322
1264 NOVEMBRO 30, Coimbra — **I** 335
1264 DEZEMBRO 6, Coimbra — **I** 323
1264 DEZEMBRO, Coimbra — **I** 324, 325
1265 JANEIRO 13, Santarém — **I** 326
1265 JANEIRO 22, Santarém — **I** 327
1265 FEVEREIRO 4, Santarém — **I** 328
1265 FEVEREIRO 7, Santarém — **I** 329
1265 ABRIL 2, Lisboa — **I** 745
1265 ABRIL 4, Lisboa — **I** 330
1265 MAIO 12, Lisboa — **I** 331
1265 MAIO, Lisboa — **I** 332, 333, 334; **III**
2, 55
1265 JULHO 18, Coimbra — **I** 336
1265 JULHO 20, Coimbra — **I** 337, 338, 339
1265 JULHO 28, Coimbra — **I** 340, 341
1265 JULHO 30, Coimbra — **I** 343
1265 JULHO 31, Coimbra — **I** 342
1265 AGOSTO 8, Coimbra — **I** 357
1265 AGOSTO 16, Coimbra — **I** 345
1265 AGOSTO 18, Coimbra — **I** 344
1265 SETEMBRO 14, Coimbra — **I** 346
1265 SETEMBRO 26, Coimbra — **I** 347
1265 OUTUBRO 5, Coimbra — **I** 348
1265 OUTUBRO 25, Santa Maria da Feira
— **I** 349
1265 OUTUBRO 26, Santa Maria da Feira
— **I** 350, 351
1265 NOVEMBRO 18, Coimbra — **I** 352
1265 DEZEMBRO 22, Santarém — **I** 354
1265 DEZEMBRO 29, Santarém — **I** 353
1266 FEVEREIRO 7, Lisboa — **I** 355
1266 ABRIL 29, Lisboa — **I** 356
1266 MAIO 27, Lisboa — **I** 358
1266 AGOSTO, Lisboa — **I** 359
[1266 AGOSTO, Lisboa] — **I** 360, 361, 362
1266 OUTUBRO 22, Coimbra — **I** 363
1266 OUTUBRO 25, Coimbra — **I** 364
1266 NOVEMBRO 13, Coimbra — **I** 365
1266 DEZEMBRO 8, Santarém — **I** 366
1267 FEVEREIRO 10, Elvas — **I** 367

- 1267 FEVEREIRO 16, Badajoz — **I** 381, 382, 383; **III** 28, 29, 31
- 1267 FEVEREIRO 18, igreja de Santa Maria de Foro — **III** 37
- 1267 FEVEREIRO 20, Elvas — **I** 368
- 1267 FEVEREIRO 26, Elvas — **I** 369, 370
- 1267 MARÇO 6, Évora — **III** 38
- 1267 MAIO 7, Jaen — **I** 384; **III** 30
- 1267 MAIO 9, Lisboa — **I** 371
- 1267 AGOSTO 6, Lisboa — **III** 39
- 1268 JANEIRO 6, Santarém — **I** 375
- 1268 JANEIRO 10, Santarém — **I** 374
- 1268 JANEIRO 14, Santarém — **I** 372, 373
- 1268 JANEIRO 25, Santarém — **III** 40
- 1268 FEVEREIRO 5, Santarém — **I** 376, 377
- 1268 FEVEREIRO 6 — **III** 41
- 1268 FEVEREIRO 13, Leiria — **I** 378, 379
- 1268 FEVEREIRO 21, Leiria — **I** 380
- 1268 FEVEREIRO 23, Avis — **III** 42
- 1268 MARÇO 1, Leiria — **I** 385
- 1268 MARÇO 3, Santarém — **III** 43
- 1268 MARÇO 8, Leiria — **I** 386
- 1268 ABRIL 4, Leiria — **I** 396
- 1268 ABRIL 9, Leiria — **I** 387, 388, 389
- 1268 MAIO 22, Lisboa — **I** 390
- 1268 MAIO 31, Lisboa — **I** 391, 392, 393, 394
- 1268 JULHO 4, Lisboa — **I** 395
- 1268 SETEMBRO 18, Lisboa — **I** 397
- 1268 DEZEMBRO 6, Coimbra — **I** 398
- 1268 DEZEMBRO 22, Coimbra — **I** 399
- 1269 JANEIRO 6, Coimbra — **I** 401
- 1269 JANEIRO 10, Coimbra — **I** 400
- 1269 JANEIRO 15, Celorico — **I** 420
- 1269 JANEIRO 15, Coimbra — **I** 421
- 1269 JANEIRO 25, Coimbra — **I** 422
- 1269 FEVEREIRO 10, Coimbra — **I** 405
- 1269 FEVEREIRO 12, Coimbra — **I** 402
- 1269 FEVEREIRO 20, Coimbra — **I** 403, 404
- [1269] MARÇO 19, Santarém — **I** 406
- 1269 ABRIL 10, Lisboa — **I** 417
- 1269 MAIO 9, Lisboa — **I** 418
- 1269 MAIO 10, Lisboa — **I** 419
- 1269 JULHO 7, Lisboa — **I** 407
- 1269 JULHO 12, Lisboa — **I** 423
- 1269 AGOSTO 27, Lisboa — **I** 409
- 1269 AGOSTO 31, Lisboa — **I** 408
- 1269 SETEMBRO 12, Lisboa — **I** 410
- 1269 SETEMBRO 19, Lisboa — **I** 411
- 1269 SETEMBRO 27, Lisboa — **I** 412, 413
- 1269 NOVEMBRO 14, Santarém — **I** 415
- 1269 NOVEMBRO 15, Santarém — **I** 424
- 1269 NOVEMBRO 20, Santarém — **I** 414
- 1269 DEZEMBRO — **I** 416, 425
- 1270 JANEIRO 31, Évora — **I** 426, 427
- 1270 FEVEREIRO 5, Évora — **I** 482
- 1270 MARÇO 28, Silves — **III** 15
- 1270 ABRIL 27, Lisboa — **I** 436
- 1270 ABRIL 28, Lisboa — **I** 428, 429
- 1270 MAIO 1, Lisboa — **I** 430
- 1270 MAIO 9, Lisboa — **I** 431, 432
- 1270 MAIO 20, Lisboa — **I** 433
- 1270 MAIO 28, Lisboa — **I** 437, 438
- 1270 JUNHO 5, Lisboa — **I** 434
- 1270 JUNHO 12, Lisboa — **I** 439
- 1270 JULHO 10, Lisboa — **I** 440
- 1270 JULHO 22, Lisboa — **I** 441
- 1270 AGOSTO 4, Lisboa — **I** 442, 443, 444, 445
- 1270 AGOSTO 30, Lisboa — **I** 446
- 1270 SETEMBRO 6, Lisboa — **I** 447, 448
- 1270 SETEMBRO 12, Lisboa — **I** 449
- 1270 SETEMBRO 16, Lisboa — **I** 450
- 1270 OUTUBRO 7, Lisboa — **I** 451
- 1270 NOVEMBRO 17, Lisboa — **I** 452
- 1270 NOVEMBRO 26, Lisboa — **I** 453
- 1270 DEZEMBRO 24, Lisboa — **I** 465
- 1270 DEZEMBRO 30, Lisboa — **I** 454

- 1271 JANEIRO 15, Lisboa — **I** 455
 1271 JANEIRO 28, Lisboa — **I** 456; **III** 9
 1271 FEVEREIRO 5, Lisboa — **I** 481
 1271 FEVEREIRO 7, Lisboa — **I** 457
 1271 FEVEREIRO 13, Lisboa — **I** 458
 1271 MARÇO 5, Lisboa — **I** 459, 460, 461, 462
 1271 MARÇO 14, Lisboa — **I** 464
 1271 MARÇO 16, Lisboa — **I** 463
 1271 ABRIL 28, Lisboa — **I** 483, 484, 485
 1271 MAIO 22, Chelas — **III** 47
 1271 MAIO 24, Lisboa — **I** 693
 1271 MAIO 28, Lisboa — **I** 486, 487
 1271 SETEMBRO 25, Lisboa — **I** 489
 1271 OUTUBRO 11, Lisboa — **I** 490
 1271 OUTUBRO 16, Lisboa — **I** 491
 1271 OUTUBRO 28, Lisboa — **I** 492
 1271 OUTUBRO 30, Lisboa — **I** 493
 1271 DEZEMBRO 3, Lisboa — **III** 1
 1271 DEZEMBRO 8, Lisboa — **III** 50
 1271 DEZEMBRO 10, Lisboa — **I** 494
 1271 DEZEMBRO 30, Lisboa — **I** 495, 722
 1272 JANEIRO 4, Lisboa — **I** 720; **III** 54
 1272 JANEIRO 5, Lisboa — **I** 496, 723, 724, 725; **III** 19, 51
 1272 JANEIRO 7, Lisboa — **I** 726; **III** 56
 1272 JANEIRO 9, Lisboa — **I** 719
 1272 JANEIRO 11, Lisboa — **I** 727; **III** 12
 1272 JANEIRO 14, Lisboa — **I** 501
 1272 JANEIRO 20, Lisboa — **I** 497, 721
 1272 JANEIRO 25, Lisboa — **I** 498
 1272 FEVEREIRO 18, Lisboa — **I** 499
 1272 FEVEREIRO 19, Lisboa — **I** 500
 1272 MARÇO 2, Lisboa — **I** 502, 503
 1272 MARÇO 5, Lisboa — **I** 520
 1272 MARÇO 7, Lisboa — **I** 504
 1272 MARÇO 10, Lisboa — **I** 505
 1272 MARÇO 17, Lisboa — **I** 506
 1272 MARÇO 23, Lisboa — **I** 507
 1272 ABRIL 13, Lisboa — **I** 508, 509, 510
 1272 MAIO 6, Lisboa — **I** 512, 513
 1272 MAIO 7, Lisboa — **I** 511
 1272 MAIO 12, Lisboa — **I** 514, 517
 1272 MAIO 18, Lisboa — **I** 515
 1272 MAIO 20, Lisboa — **I** 516
 1272 MAIO 29, Lisboa — **I** 518
 1272 JUNHO 12, Lisboa — **I** 519
 1272 JULHO 1, Lisboa — **I** 521
 1272 JULHO 2, Lisboa — **I** 522
 1272 AGOSTO 15, Lisboa — **I** 523
 1272 AGOSTO 27, Lisboa — **I** 524, 525
 1272 SETEMBRO 9, Lisboa — **I** 526
 1272 SETEMBRO 17, Lisboa — **I** 527, 528
 1272 OUTUBRO 9, Mosteiro de Lorvão — **I** 531; **III** 46
 1272 OUTUBRO 10, Lisboa — **I** 529
 1272 OUTUBRO 14, Lisboa — **I** 530
 1272 OUTUBRO 16, Lisboa — **I** 532
 1272 OUTUBRO 23, Lisboa — **I** 533
 1272 DEZEMBRO 1, Santarém — **I** 534
 1272 DEZEMBRO 6, Braga — **I** 541
 1272 DEZEMBRO 7, Santarém — **I** 535
 1272 DEZEMBRO 11, Santarém — **I** 550
 1272 DEZEMBRO 15, Santarém — **I** 435
 1272 DEZEMBRO 27, Santarém — **I** 538, 539
 1272 DEZEMBRO 28, Santarém — **I** 536, 537
 1272 DEZEMBRO 30, Santarém — **I** 540
 [1272 DEZEMBRO 27 — 1273 JANEIRO 20] — **I** 542
 1273 JANEIRO 2, Santarém — **I** 543
 1273 JANEIRO 12, Santarém — **I** 544
 1273 JANEIRO 20, Santarém — **I** 545
 1273 FEVEREIRO 7, Santarém — **I** 547
 1273 FEVEREIRO 8, Santarém — **I** 546
 1273 MARÇO 4, Santarém — **I** 549
 1273 MARÇO 5, Santarém — **I** 548

- 1273 MARÇO 15, Santarém — **I** 551
 1273 MARÇO 16, Santarém — **I** 552
 1273 ABRIL 6, Santarém — **I** 553 (data corrigida)
 1273 MAIO 11, Santarém — **I** 554, 555
 1273 MAIO 12, Santarém — **I** 563
 1273 MAIO 25, Lisboa — **I** 556, 569
 1273 MAIO 27, Lisboa — **I** 557
 1273 MAIO 31, Lisboa — **I** 558
 1273 JUNHO 9, Lisboa — **I** 488
 1273 JUNHO 14, Lisboa — **I** 559
 1273 JUNHO 15, Lisboa — **I** 560
 1273 JUNHO 23, Lisboa — **I** 561
 1273 JULHO 2, Lisboa — **I** 562
 1273 JULHO 5, Lisboa — **I** 567
 1273 JULHO 15, Jales — **I** 564, 565
 1273 JULHO 15, Lisboa — **I** 565 (local corrigido), 568
 1273 JULHO 22, Sabrosa — **I** 566
 1273 AGOSTO 8, Lisboa — **I** 570, 571
 1273 AGOSTO 16, Lisboa — **I** 572
 1273 AGOSTO 17, Lisboa — **I** 573, 574, 575, 576, 577, 578
 1273 AGOSTO 24, Lisboa — **I** 579
 1273 SETEMBRO 4, Lisboa — **I** 580
 1273 SETEMBRO 10, Lisboa — **I** 581
 1273 SETEMBRO 18, Lisboa — **I** 583
 1273 SETEMBRO 23, Lisboa — **I** 584
 1273 OUTUBRO 16, Évora — **I** 585; **III** 52
 1273 NOVEMBRO 17, Santarém — **I** 586
 1273 NOVEMBRO 18, Santarém — **I** 587, 588
 1273 NOVEMBRO 24, Santarém — **I** 589
 1273 DEZEMBRO 18, Santarém — **I** 590; **III** 6
 1273 DEZEMBRO 31, Santarém — **I** 599
 1274 JANEIRO 4, Santarém — **I** 591, 592
 1274 JANEIRO 6, Santarém — **I** 593
 1274 FEVEREIRO 3, Santarém — **I** 728; **III** 5
 1274 FEVEREIRO 5, Santarém — **I** 729
 1274 FEVEREIRO 18, Santarém — **I** 594
 1274 FEVEREIRO 19, Santarém — **I** 595
 1274 FEVEREIRO 22, Santarém — **I** 596
 1274 FEVEREIRO 25, Santarém — **I** 597
 1274 ABRIL 16, Santarém — **I** 600, 601, 602
 1274 MAIO 31, Lisboa — **I** 603
 1274 JUNHO 3, Lisboa — **I** 604, 605
 1274 JUNHO 4, Lisboa — **I** 606
 1274 JUNHO 29, Lisboa — **I** 607
 1274 JULHO 15, Lisboa — **I** 612
 1274 JULHO 16, Lisboa — **I** 622
 1274 JULHO 21, Lisboa — **I** 608
 1274 AGOSTO 1, Lisboa — **I** 609
 1274 AGOSTO 12, Lisboa — **I** 610, 611
 1274 AGOSTO 23, Lisboa — **I** 613
 1274 AGOSTO 27, Lisboa — **I** 614
 1274 OUTUBRO 9, Lisboa — **I** 615
 1274 NOVEMBRO 20, Lisboa — **I** 616
 1274 DEZEMBRO 18, Lisboa — **I** 617
 1274 DEZEMBRO 20, Lisboa — **I** 618
 1275 JANEIRO 16, Lisboa — **I** 619
 1275 FEVEREIRO 28, Lisboa — **I** 620
 1275 MARÇO 1, Lisboa — **I** 621
 1275 MARÇO 30, Lisboa — **I** 623
 1275 ABRIL 17, Lisboa — **I** 624, 625
 1275 MAIO 22, Lisboa — **I** 626
 1275 MAIO 26, Lisboa — **I** 627
 1275 JUNHO 28, Lisboa — **I** 628
 1275 JULHO 1, Lisboa — **I** 629, 630
 1275 JULHO 5, Lisboa — **I** 631
 1275 JULHO 7 — **III** 21
 1275 JULHO 8, Lisboa — **I** 632
 1275 AGOSTO 25, Lisboa — **I** 633, 634
 1275 AGOSTO 29, Lisboa — **I** 635
 1275 SETEMBRO 12, Lisboa — **I** 636
 1275 DEZEMBRO 22, Lisboa — **I** 637, 638
 1276 JANEIRO 15, Lisboa — **I** 639
 1276 MARÇO 3, Lisboa — **I** 640
 1276 MARÇO 5, Lisboa — **I** 641
 1276 ABRIL 24, Lisboa — **I** 642, 643, 653

- 1276 ABRIL 25, Lisboa — **I** 644, 645, 646,
647, 648, 649, 650, 651, 652, 654, 655,
656
- 1276 MAIO 12, Lisboa — **I** 657
- 1276 JULHO 13, Lisboa — **I** 658
- 1276 JULHO 25, Lisboa — **I** 660
- 1276 JULHO 26, Mosteiro de São Vicente
de Lisboa — **III** 53
- 1276 AGOSTO 1, Lisboa — **III** 17
- 1276 SETEMBRO 1, Lisboa — **I** 661, 662
- 1276 SETEMBRO 13, Lisboa — **I** 659
- 1276 OUTUBRO 4, Lisboa — **I** 663
- 1276 NOVEMBRO 11, Lisboa — **I** 667
- 1276 NOVEMBRO 15, Lisboa — **I** 666
- 1276 DEZEMBRO 3, Lisboa — **I** 664
- 1276 DEZEMBRO 21, Lisboa — **I** 665
- 1277 ABRIL 16, Lisboa — **I** 668
- 1277 JUNHO 28, Lisboa — **I** 669
- 1277 JULHO 8, Lisboa — **I** 671
- 1277 JULHO 22, Lisboa — **I** 672
- 1277 JULHO 23, Lisboa — **I** 673, 674, 675,
676, 677, 678, 679, 680, 681
- 1277 JULHO 28, Lisboa — **I** 670
- 1277 AGOSTO 13, Lisboa — **I** 682, 683
- 1277 AGOSTO 28, Lisboa — **I** 684
- 1277 DEZEMBRO 25, Lisboa — **I** 685
- 1278 JANEIRO 8, Lisboa — **I** 686
- 1278 JANEIRO 11, Lisboa — **I** 688
- 1278 JANEIRO 15, Lisboa — **I** 687
- 1278 JANEIRO 17, Lisboa — **I** 732
- 1278 FEVEREIRO 23, Lisboa — **I** 689
- 1278 MARÇO 21, Lisboa — **I** 730
- 1278 MARÇO 28, Lisboa — **I** 731
- 1278 MAIO 11, Lisboa — **I** 733
- 1278 JULHO 2, Lisboa — **I** 734
- 1278 JULHO 5, Lisboa — **I** 735
- 1278 SETEMBRO 14, Lisboa — **I** 736
- 1279 JANEIRO 8, Lisboa — **I** 737
- 1279 JANEIRO 10, Lisboa — **I** 738
- 1279 JANEIRO 14, Lisboa — **I** 739
- 1279 JANEIRO 22, Lisboa — **I** 740
- 1279 FEVEREIRO 2, Lisboa — **I** 741
-
- 1283 DEZEMBRO 25, Sevilha — **I** 742
- 1284 JANEIRO 8, Sevilha — **I** 692
- 1284 MARÇO 12, Sevilha — **I** 743, 744
S. d. — **II** 27, 72, 92; **III** 22

(Página deixada propositadamente em branco)

ÍNDICE ONOMÁSTICO*

- Abaças – **II** 1, 142
 Aben Falixa (Aben Falilia; Abenfalira) – **I**
 362, 720; **III** 54
 Aben Mafoth, rei de Niebla – **III** 8
 Abitureira – **I** 113
 Aboabelille Abennaçar, rei de Granada –
III 3, 8
 Aboim – **I** 164
 Aboriquin – **I** 401
 Abozaale – **I** 467
 Abragão – **II** 9
 Abrantes – **I** 12, 103, 106, 469-474; **III** 22
 Abrecovo – **I** 97; **II** 13
 Abreiro – **I** 614; **II** 178, 179
 Abril Anes – **II** 57
 Abril Peres – **I** 689, 742
 Abril Peres de Lumiares – **I** 694; **II** 59, 88,
 141
 Achas – **I** 438
 Acompaniado, mimo – **II** 139
 Açoreira – **II** 9
 - r. – **II** 129
 Açores – **I** 101, 169
 Açougues – **I** 182
 Adão, bispo de Palência – **III** 3, 8
 Adão de Bruges – **I** 470
 Adaúfo, prior do mosteiro de Ancede – **II**
 81
 Adayl – **I** 299
 Ade – **I** 544
 Adeganha – **I** 26, 184
 Adele, alfaiate – **I** 680, 681
 Adele, ponte – **I** 203
 Adiça, minas – **I** 724; **III** 19
 Adoufe – **I** 120, 176; **II** 2, 4, 5, 6, 164
 Adrão – **II** 83, 84
 Afife – **I** 173, 290-292
 Afonsim – **II** 42, 49, 56
 Afonso – **II** 71, 91, 101, 158
 Afonso, bastardo de D. Afonso III – **I** 735
 Afonso, escudeiro de D. Sancho I – **II** 183
 Afonso, infante – **I** 299, 303, 304, 306, 309,
 311, 313, 314, 315, 324, 325, 328, 329,
 330, 332, 342, 347, 354, 356, 358, 359,
 360, 361, 362, 365, 371, 373, 374, 375,
 376, 378, 379, 385, 387, 388, 389, 395,
 397, 400, 401, 403, 404, 405, 406, 412,
 413, 414, 417, 418, 423, 424, 426, 427,
 428, 429, 431, 432, 433, 434, 437, 438,
 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447,
 451, 452, 454, 455, 456, 457, 458, 459,
 461, 463, 464, 481, 482, 483, 486, 488,
 490, 492, 498, 499, 504, 514, 517, 535,
 538, 545, 550, 554, 556, 567, 569, 572,

* Elaborado por Rafael Marques Vigário.

- 580, 587, 590, 593, 612, 614, 622, 632, 637, 639, 661, 671, 672, 689, 693, 720, 728, 729, 731, 735, 736, 739; **III** 2, 5, 6, 9, 47, 54
- Afonso (Mestre) – **I** 640; **III** 17, 53
- Afonso, presbítero – **II** 66
- Afonso, prior most.º S. Domingos de Lisboa – **I** 334; **III** 55
- Afonso, sapateiro – **I** 544
- Afonso II, rei de Portugal – **I** 6, 43, 48, 56, 91, 92, 98, 103, 116, 178, 180, 193, 249, 263, 264, 266, 267, 358, 436, 450, 701, 702, 703, 715, 718; **II** 5, 6, 8, 16, 29, 32, 34, 65, 69, 75, 76, 82, 89, 95, 109, 111, 112, 132, 139, 140, 143, 149, 154, 157, 159, 164, 166, 168, 176, 181; **III** 4, 7, 10, 11, 13, 20, 44, 45, 48
- Afonso VI, rei de Leão e de Castela – **II** 31, 50, 80, 81, 85, 86, 93, 181, 123
- Afonso VII, rei de Leão e de Castela – **II** 128
- Afonso X, rei de Leão e de Castela – **I** 207, 380, 381, 382, 383, 384; **III** 3, 8, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31
- Afonso Ambertes (Frei), dominicano – **I** 590; **III** 6
- Afonso Anes – **I** 93, **II** 129, **III** 47
- Afonso Anes, cav.º – **I** 389, 395, 465
- Afonso Anes, juiz – **II** 61
- Afonso Anes, reitor da ig.^a de S.^{ta} Maria de Góios – **III** 39
- Afonso Anes de Elvas – **I** 328
- Afonso Anes de Pinhel – **I** 288
- Afonso Domingues – **I** 16, 59, 637
- Afonso Ermiges de Baião – **I** 249, 272; **II** 28, 29, 30, 32, 74, 75, 79, 94, 96, 123, 139
- Afonso Garcia, clérigo do rei – **I** 526
- Afonso Garcia, adiantado-mor do reino de Múrcia – **III** 8, 24, 27
- Afonso Gomes, mestre da Ordem do Templo – **I** 260, 273
- Afonso Gonçalves de Maçada – **I** 310
- Afonso Henriques, rei de Portugal – **I** 96, 103, 112, 179, 249, 266, 267, 436, 523, 547, 701, 715; **II** 9, 10, 23, 24, 31, 35, 50, 67, 71, 74, 78, 80, 81, 83, 85, 86, 89, 93, 94, 102, 106, 123, 128, 145, 158, 160, 181; **III** 23
- Afonso Lopes de Baião – **I** 206, 398, 410, 430, 582, 590, 635; **III** 5, 6, 8
- tenente de Bragança – **I** 467
- tenente de Riba Minho – **I** 304, 309, 311, 313, 314, 389, 395, 423, 433, 434, 456, 482, 488, 535, 554, 572, 580, 587, 612, 636, 689; **III** 9
- tenente de Sousa – **I** 83, 85, 86, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 122, 124, 138, 163, 169, 181, 182, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 203, 208, 209, 211, 228, 231, 249, 328, 330, 332, 342, 354, 359, 365, 371, 490, 514, 569, 661, 689, 696, 697, 698, 699, 700, 703, 709, 712, 715, 716, 718, 728, 729, 735; **II** 18; **III** 2
- Afonso Martins – **I** 648, **II** 141, 182
- Afonso Martins, sobrejuiz – **I** 182, 194-196, 203, 204, 217, 222, 223, 224, 256, 272, 276, 278, 286, 302, 476, 477, 694
- Afonso Martins Rial – **I** 560
- Afonso Martins Vivas – **I** 115, 181, 716
- sobrejuiz – **I** 275, 307
- Afonso Mendes de Melo – **I** 276, 277
- Afonso de Molina – **III** 3, 8
- Afonso Novais – **I** 299, 303, 326, 359, 365
- Afonso [Nunes de Celanova], conde – **I** 547
- Afonso Pais – **II** 68
- Afonso Peres – **I** 483, 733, 501; **II** 64, 69

- Afonso Peres Farinha, freire da Ordem do Hospital – **I** 260, 365, 405, 408, 430, 468, 490, 514, 523, 526, 533, 535, 563, 572, 580, 590, 600-602, 688, 612, 617, 635, 640, 671, 689, 728, 729, 735, 736; **III** 5, 6, 17, 53
- Afonso Rodrigues – **II** 83
- Afonso de Rozas – **III** 20
- Afonso Soares, clérigo e sobrejuíz – **I** 320, 326, 327, 332, 346, 350, 359, 363, 366, 367, 372-375, 378, 379, 387-389, 395, 398, 400, 402, 405, 406, 408, 410, 417-419, 423, 424, 431, 432, 434, 436-439, 446, 451, 452, 454-456, 459, 461, 465, 478, 483, 486, 488, 490, 493, 498, 499, 502, 503, 505, 507, 511, 512, 514-516, 518, 519, 521, 522, 526, 527, 529, 534-538, 546, 548, 549, 552, 557, 558, 572-578, 580, 590-592, 599, 603, 612, 617, 619, 624, 625, 633, 634, 640, 641, 663, 665, 689, 693, 745; **III** 1, 6, 9, 39
- Afonso Teles de Albuquerque – **I** 105, 206; **III** 8
- tenente de Bragança – **I** 94, 96, 99-100, 102, 107, 110, 111, 342
 - tenente de Riba Minho – **I** 83, 85, 86
 - tenente de Viseu – **I** 467
- Agarez – **II** 5
- Agodelos – **II** 175
- Agomeira – ver: Gomeira
- Agrela de Moendeiros, ponte – **I** 134
- Agrelas – **I** 346, 452
- Agro – **I** 253
- Agro de Avô – **II** 2
- Agrobom – **I** 88
- Agrodelo – **II** 16, 18
- Água Empoçada, couto – **II** 2
- Água Soterrada – **I** 88
- Aguçadouro – **I** 113
- Aguda – **I** 233, 334; **III** 55
- Agudelos – **II** 175
- Água Loura – **I** 182
- Aguiar – **I** 2; **II** 39, 41, 44, 46, 49, 51, 52, 53, 56, 126, 147, 148, 150, 152, 153, 176
- Aguiar – ver: Vila Pouca de Aguiar
- Aguiar da Beira – **I** 169
- Aguiar de Lima – **I** 521
- Aguiar de Pena – **II** 43, 155
- Aguiar de Sousa – **I** 560
- Aguiar de Vale de Pena, julgado – **I** 386
- Aguieira – **II** 53, 126
- Aguieiras – **I** 455
- Aiamonte – **I** 694, 697, 698, 700, 708
- Aires, porto de – **I** 617, 640, 687
- Aires Fernandes – **II** 141
- Aires Fernandes, sobrinho do bispo da Guarda – **I** 714
- Aires Fernandes de Estremoz – **I** 328
- Aires Nunes de Gosende
- tenente de Abrantes – **I** 330
 - tenente de Sintra – **I** 342
- Aires Peres – **I** 470
- Aires Vasques, bispo de Lisboa – **I** 13, 85, 86, 94, 96, 99, 100, 102, 107, 110, 111, 113-115, 122, 124, 138, 141, 163, 169, 193, 206, 342, 354, 467, 696-698, 700, 703, 709, 712, 715, 716, 718; **II** 23, 32, 36; **III** 58
- Alabyada – ver: Lavegada
- Álamo – **I** 304, 540
- Alandra – **III** 58
- Alandroal – **I** 434, 693
- Alanta – ver: Anta
- Alarucha, r. – **I** 693
- Alberto – Ver Amberto
- Albufeira – **I** 206, 207; **III** 3
- Albuquerque – **I** 98
- Alcácer [do Sal] – **I** 696, 701-704, 708, 712,

- 715, 728; **III** 5
- Alcáçovas – **III** 1
- serra – **I** 715
- Alcaldaria – **I** 615
- Alcântara – **I** 425
- Alçapões, r. – **II** 98
- Alcarapinha – **I** 309
- Alcaravica – **I** 103, 182
- Alcaria de Bois – **I** 696
- Alcarias – **I** 696
- Alcariz – **I** 203
- Alcobaça – **I** 263
- mosteiro – **I** 48, 195, 260, 304, 540, 716;
II 95; **III** 4, 7, 14, 16, 45, 58
- Alcoela – **I** 16
- Alcorvisca, r. – **I** 693
- Alda Lourenço de Berredo – **I** 398
- Aldão – **I** 134
- Aldeia de D. Salvador – **I** 416, 425
- Aldifrio – **II** 113
- Aldonça Anes da Maia, barregã do rei – **I** 231
- Aldonça Peres – **I** 537
- Aldonça Viegas – **II** 135
- Alegrete – **I** 382, 531; **III** 28
- Além Douro, terra – **I** 203
- Além Parte – **I** 644
- Além Tejo – **I** 297, 298, 699, 708
- Alenquer – **I** 669, 740; **III** 48
- Aleom – ver: Leão
- Alexandre III, papa – **III** 23
- Alexandre IV, papa – **I** 690
- Alfajar de Pena – **I** 694, 697
- Alfama – **I** 303
- Alfanagon – **I** 274
- Alfândega da Fé – **I** 731
- Alfarela de Jales – **II** 169, 171, 176
- Alfeiçã – **I** 362
- Alfeyrol – ver: Feirol
- Alfodra – **I** 622
- Alfundão – **I** 457
- r. – **I** 211, 289
- Algarve – **I** 11, 206, 207, 330, 381, 383, 384,
466, 467, 482, 692, 743; **III** 3, 15, 24, 26,
28, 29, 30, 31
- Algeraz – **I** 626
- Algés – **I** 84
- Algozo – **II** 35
- Alhada – **I** 312, 313, 533; **III** 35
- Alhastro – **I** 347
- Alijó – **I** 424; **II** 8, 14, 20, 32, 162, 178, 179
- Aljezur – **I** 377, 383, 525
- Aljube – **I** 422
- Aljustrel – **I** 211, 289, 696, 708, 719
- Almada – **I** 701-704, 708, 712, 715, 728; **III** 5
- igreja – **III** 58
- Almadafe – **I** 182
- r. – **I** 103
- Almagra – **I** 639
- Almagre, castelo – **I** 66; **II** 57, 148
- Almargem de Mouros – **I** 717
- Almodôvar – **I** 694, 697
- Almoinha do Conde – **I** 721
- Aloito, bispo – **II** 66
- Alpedrinha – **I** 694
- Alpedriz – **III** 58
- Alpena – **I** 715, 728; **III** 5
- Alpertizim – **I** 667
- Alpriate – **III** 47
- Alquinicia, serra – **I** 112
- Alrote, serra – **I** 715
- Alter – **I** 103
- Alva – **II** 26
- Alvalade – **I** 715
- Alvano – **II** 151
- Alvão, r. – **II** 1
- Alvarenga – **I** 113, 528
- Alvares – **II** 136
- Álvaro Dias – **III** 8

- Álvaro Garcia de Fromista – **III** 8
- Álvaro Martins, dapífero de D. Sancho I –
II 29, 32
- Álvaro Pais, teólogo – **I** 692
- Álvaro Peres, alferes de D. Afonso Henriques
– **II** 31, 85, 93
- Álvaro Ruiz – **I** 692, 743
- Alvicinet* – **I** 410
- Alvicives* – **I** 693
- Alvistre – ver: Aljustrel
- Alvites – **I** 321; **II** 124
- Alvito – **I** 104, 106, 115, 200, 211, 289, 320,
474, 476-479, 667
- Alvorge – **I** 326
- Aly – **I** 578
- Amarante – **I** 498, 603
- Amarelhe – **I** 413
- Amberto – **III** 4
- Amberto, chanceler de D. Afonso Henriques
– **I** 112; **II** 31, 86, 94, 86
- Ameixiais – **I** 85
- Ameixial – **I** 182, 695, 696
- Amia – **II** 113
- Amial – **I** 615
- Amieira de Moura – **I** 275-277
- Amparo, r. – **II** 6
- Anaia – **I** 347; **II** 14
- Ancede – **I** 95, 126; **II** 88, 117
- mosteiro de Santo André – **II** 81, 82, 90,
91, 110
- Âncora – **I** 163, 291
- Andrães – **II** 1, 21
- André – **I** 23
- André Anes – **III** 20, 32
- André Fernandes de Castro – **III** 8; **III** 27
- tenente Riba-Minho – **I** 94, 96, 100, 101,
107, 110, 111, 113-115, 122, 124, 138,
141, 163, 169, 181, 182, 192, 194-196,
200, 203, 208, 209, 211, 228, 231, 249,
256, 260, 272, 274-280, 288, 289, 307,
342, 671
- André Martins – **I** 439; **II** 3
- André Simões, clérigo e notário – **I** 6, 7, 13,
91, 95, 96, 185, 201, 296-298, 340; **II** 32,
36, 110
- André Viegas – **I** 502
- Angueira – **II** 33
- Anlo – **II** 152
- Anobra – **I** 632
- Ansiães – **I** 668; **II** 109, 181
- Anta – **I** 113, 289, 485; **II** 24, 127, 138, 142;
- Anta do Cerro – **II** 23
- Antas – **I** 69
- Antela – **II** 126, 138
- Antuã – **I** 114, 594, 598
- Aom – ver: Dão
- Aparício, bispo de Burgos – **III** 8
- Aparício Anes – **I** 309
- Aparício Martins de Canas – **I** 626
- Aparício Peres de Moreira – **I** 626
- Aquilar de Valpea – ver: Aguiar de Vale de
Pena
- Aquivileiras – **II** 172
- Aracena – **I** 103, 382; **III** 28
- Arados, r. – **I** 169
- Aradros – **II** 68
- Aramenha – **I** 195
- Aranhas – **I** 100
- Aravaldo – **II** 15
- Archa Serrea* – **II** 19
- Arcos – **I** 741
- Arcos de Valdevez – **I** 366
- Arcozelo – **I** 164, 203
- Arda, r. – **I** 113
- Ardegão – **I** 463
- Ardunio, cardeal-presbítero – **III** 23
- Areal – **II** 171
- Aregos – **I** 334; **III** 55

- Arelhal – **I** 434
 Aretaes, r. – **II** 24
 Arévalo – **III** 49
 Arga – **I** 163, 291
 Argia – **I** 627
 Argivide – ver: Gervide
 Argoselo – **II** 30
 Ariz – **I** 648
 - r. – **II** 2
 Armamar – **I** 402
 Arnadelo – **I** 637
 Arnas – **I** 113
 Arnath Raimon – **I** 38; **III** 58
 Arnoia – **I** 250
 Aroche – **I** 193, 382, 718; – **III** 28
 Arões, r. – **I** 111
 Aroso, termo – **I** 547
 Arouca, mosteiro – **I** 89, 113, 114, 430, 594,
 598
 Arouce – **I** 112
 Arrabi Moysen – **I** 218
 Arraiolos – **I** 551; **III** 1
 Arrefega – ver: Réfega
 Arrifana – **I** 503, 516
 - igreja – **III** 58
 Arrizado – **I** 53
 Arrogel – ver: Rogel
 Arroqueira – ver: Rogueira
 Arroios – **I** 133
 Arronches – **I** 245, 355, 382, 428, 429, 490;
III 28
 - castelo – **I** 98, 312-315, 429, 492; **III** 35, 36
 - igreja de Santa Maria – **I** 315
 Arroteias – **II** 173
 Arruda, castelo – **I** 701-703
 Arufe – **I** 250
 Ascarei – **I** 164; **II** 153
 Ascariz – ver: Escariz
 Ascaron – ver: Escarão
 Asenoria – **II** 59
 Asine – **II** 174
 Asnelas – **II** 174
 Asseca – **I** 210, 434; **III** 3
 Asseiceira – **I** 667
 Assoreiras – **II** 99
 Assumar – **I** 314, 315
 - igreja de Santa Maria – **I** 314, 315
 Astorga, diocese – **III** 13, 57
 Astreiro – **II** 31
 Astrufe – **II** 10
 Atalhadouros da Vidigueira – **I** 275-277, 328
 Atalaia – **I** 434
 - lezíria – **I** 106, 327, 472
 Atalaias – **I** 390
 Ateanha – **I** 326
 Atenor – **II** 35
 Atouguia – **I** 49, 710, 711
 Atrinces, albergaria – **I** 272
 Atrio – ver: Viana do Castelo
 Ausenda – **II** 56; **III** 4
 Ausenda Esteves – **I** 125
 Ausenda Fernandes – **I** 159
 Ausenda Gomes – **I** 484, 505, 653
 Ausenda Mendes – **II** 113
 Ausenda Pais – **I** 189
 Ausenda Peres – **I** 14, 338; **II** 129
 Ausenda Soares – **I** 735
 Ausenda Simões – **I** 626
 Ausendes – **II** 96
 Auseyxedo – ver: Seixedo
 Aval – **I** 408
 Avanca – **I** 594, 598
 Avanto – **I** 328, 329, 639
 Ave, r. – **I** 439
 Aveção – **I** 338
 Aveiras – **I** 720; **III** 48, 54
 Aveiro – **I** 334; **III** 55
 Avelar – **I** 167

Aveleda – **I** 321, 421
 Avessadas – **I** 164
 Aviado – **I** 434; **II** 23, 183
 Aviados – **I** 210
 Avião, pena de (Penaguião?) – **II** 2
 Avina – **II** 30
 Avis – **I** 98, 103, 210, 316
 Aviziboa Peres – **I** 463
Avortonis – **I** 140
 Ayxa – **I** 575
Azacar – **II** 20
 Azade – **I** 248
 Azambuja – **I** 327, 612, **III** 40, 41, 58
 Azambujal – **I** 540, 639
 Azambujo – **I** 106, 474
 Azavural – ver: Azurem (?)
Azeira – **II** 1
 Azenha Nova – **I** 390
 Ázere – **I** 101
 Azevedo – **I** 69
 Azevel, r. – **I** 274, 639
 Azeyte – **III** 58
 Aznar, bispo de Calahorra – **III** 7, 8
 Azoia – **I** 227
 Azona – **I** 299
 Azurara – **I** 439
 Azurem – **I** 452

 Bacelar – **I** 88
 Badajoz – **I** 381-383, 426; **III** 28, 29, 31
 Bagauste – **II** 141
 Baião – **I** 109, 250, 412, 413, 499; **II** 65, 79,
 82, 85, 86
 - julgado – **I** 125, 305, 412, 580, 582, 648;
 II 83, 84
 - terra – **II** 80
 Bairro – **I** 528
 Baladases – ver: Balsa (?)
 Balboa – **I** 106, 474
 Baldagi – ver: Valdigem
 Balde – **II** 81
 Baldemiro – ver: Vale de Mir
 Balduje – **II** 109
 Balsa – **II** 168
 Bálsamo – **II** 8
 Balsemão – **I** 343
 Baltasares – **I** 173, 290-292
 Balteiro, r. – **II** 152
 Bandonya – ver: Vandoma
 Baraceiro – **I** 169
 Barbacena – **I** 106, 472, 474
 Barbadães – **I** 65, 67, 518; **II** 47, 147
 Barbadães de Baixo – **II** 38, 54
 Barbadães de Cima – **II** 54
 Barbosa-a-Velha – **I** 334; **III** 55
 Barbudas – **I** 183
 Barca, serra da – **I** 301
 Barcelos – **I** 134, 136, 137, 261, 552
 Barco – **I** 76; **II** 108
 Bardos – **II** 1
 Barnabás de Moreira – **I** 288
Baroutica, r. – **I** 126; **II** 117
 Barqueiros, concelho – **II** 88
 Barral – **I** 137, 346
 Barreiro – **I** 623; **II** 16, 48
 Barreiro da Serra – **I** 100
 Barrela – **I** 437
 Barrio – **III** 39
 Barro – **I** 452
 Barros – **I** 347
 Barroso – **I** 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155,
 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165,
 166, 226, 234, 254, 285, 287, 322, 379,
 459, 460, 488
 Bartolomeu – **I** 385
 Bartolomeu, bispo de Viseu – **I** 6, 180, 249,
 702, 715; **II** 32, 89, 109, 132, 139, 157,
 166, 168, 181; **III** 4

- Bartolomeu, capelão régio – **I** 365, 389
 - médico do rei – **I** 371
- Bartolomeu, bispo de Silves – **I** 395, 423,
 434, 456, 482, 488, 490, 514, 535, 554,
 569, 572, 580, 587, 612, 661, 671, 689,
 735; **III** 9, 15
- Bartolomeu Soares – **I** 551
- Bazão, porto de (?) – **I** 717
- Beatriz, rainha – **I** 6-8, 13, 16, 25, 60, 63,
 70-72, 82, 83, 86, 94, 99, 100-102, 107,
 110, 111, 113-115, 118, 122, 124, 138,
 141, 163, 167, 169, 173, 177, 181, 182,
 186, 191-200, 203, 205, 208, 209, 211,
 213, 218, 220, 222-224, 228, 231-234,
 249-254, 256-258, 260, 261, 272, 274-
 280, 287-291, 294, 295, 297-299, 302-
 304, 306, 307, 309, 311, 313-315, 320,
 322-325, 328-330, 332, 342, 347, 354-
 356, 358-362, 365, 368, 371, 373-376,
 378, 379, 385-389, 395, 397, 400, 401,
 403-406, 412-414, 417-424, 426-429,
 431-434, 437-447, 451, 452, 454-459, 461,
 463, 464, 478, 479, 481-483, 486, 488,
 490, 498, 499, 504, 514, 517, 522, 535,
 538, 545, 550, 554, 556, 567, 569, 572,
 580, 587, 590, 593, 612, 614, 622, 632,
 637, 639, 661, 663, 669, 671, 672, 689,
 690, 692, 693, 696-700, 704, 709, 712,
 715-718, 720, 728, 729, 731, 735, 739,
 740, 742-744; **II** 18, 32, 36, 40, 49, 51,
 52, 152, 153; **III** 2, 5, 6, 9, 33, 47, 54
- Beatriz, rainha de Castela – **III** 3
- Beba – **III** 55
- Bebedouro – **I** 436
- Beça – **I** 165
- Beduído – **I** 114
- Beira, região – **I** 430
- Beja – **I** 17, 85, 106, 110, 193, 200, 211, 239,
 259, 275-277, 289, 304, 320, 328, 397,
 433, 474, 476-479, 500, 540, 639, 696,
 708; **III** 1
- Belães – **I** 402
- Belsar – **I** 436
- Beltrão – **II** 79
- Beltrão de Valverde, mestre da Ordem do
 Templo – **I** 590; **III** 6
- Benafátima – **I** 85
- Benafessim – **I** 116
- Benafiel – ver: Benafessim
- Benalgas – **I** 696
- Benavente – **I** 334, 504; **III** 55
- Benavila – **I** 8; **II** 69
- Benazeval* – **I** 696
- Bencatel – **I** 434
- Benctolaz* – **I** 715
- Bendada, póvoa de – **I** 663
- Benelo, bispo Prenestino – **III** 23
- Benquerença – **II** 30
- Bento – **II** 53
- Bento, bispo de Ávila – **III** 8
- Bento Martins – **I** 385
- Bento Pais – **I** 417
- Bento Salvadores – **I** 328, 329
- Benviver – **I** 121, 502, 516, 560; **II** 58, 59,
 61, 62, 67, 68
- Berengária Anes – **I** 619
- Berengária Peres – **I** 432
- Beringel – **I** 195, 304
 - mosteiro – **I** 304
- Bermudo Peres – **I** 179
- Bernardo, bispo de Coimbra – **II** 67, 81
- Bernardo, cardeal-diácono – **III** 23
- Bernardo Ricardo – **III** 21
- Besteiros – **III** 4
- Betegão – **II** 161
- Bezeiros – **I** 203
- Bilhó – **II** 157
- Bitarães, r. – **I** 111

- Boa Anes – **I** 369
- Boa Fernandes – **I** 419
- Boa Peres – **I** 229
- Bobadela – **I** 201
- Bobadela de Basto – **I** 507
- Boena* – **I** 627
- Boi Morto – **II**, 18
- Bolfeta – **II** 159
- Bolonil (Mestre) – **I** 514, 523, 590; **III** 6
- Bonamis, mimo – **II** 139
- Bonete – **I** 218
- Borba – **I** 182, 209, 210, 434
- Borba de Godim – **I** 436, 465
- Borbela – **I** 119; **II** 17
- Bornes – **I** 64-67; **II** 39, 47, 54, 147, 148, 183
- Boscras – **I** 412
- Bouça – **I** 139, 336, 373; **II** 10;
- Bouça de D. Chamoá – **I** 419
- Bouça do Conde – **II** 127
- Bouça da Foz – **I** 290
- Bouça Redonda – **I** 552
- Bouças – **I** 144, 337, 598; **II** 164
- mosteiro de S. Salvador – **I** 598
- Bouro – **I** 642
- mosteiro – **I** 82; **II** 160
- Brafame – **I** 297
- Braffome Azeitane – **I** 369, 370
- Braga – **I** 7, 134-139, 321, 324, 325, 362, 436, 523, 541, 690; **II** 7, 24, 41, 133, 155, 178; **III** 13, 16, 45, 58
- Bragada – **I** 508-510, 629, 630
- Bragado – **I** 65; **II** 147
- Bragança – **I** 3-6, 13, 230, 334, 520, 580; **II** 32, 35, 161, 180, 183; **III** 27, 55
- terra – **I** 3, 230; **II** 35
- Bragato – ver: Bragado
- Branca, infanta – **I** 83, 168, 186, 191, 195-200, 203, 208, 209, 211, 213, 218, 220, 222, 228, 231-234, 249-254, 256-258, 260, 261, 272, 273, 275-280, 287-291, 294, 295, 297-299, 303, 304, 306, 307, 309, 311, 313-315, 320, 324, 325, 328-330, 332, 343, 354-356, 358-362, 365, 368, 371, 373-376, 378, 379, 385, 387-389, 397, 400, 401, 403-406, 412-414, 417-419, 423, 424, 426-429, 431-434, 437-447, 451, 452, 454-459, 461, 463, 464, 478, 481-483, 486, 488, 490, 498, 499, 504, 514, 517, 522, 535, 538, 545, 550, 554, 556, 567, 569, 572, 580, 587, 590, 593, 612, 614, 622, 632, 637, 639, 661, 663, 669, 671, 672, 686-689, 693, 720, 728, 729, 731, 735, 739; **III** 1, 5, 6, 9, 47, 48, 54
- Branca, irmã de D. Afonso II – **II** 140, 149, 154; **III** 48
- Branca Martins – **I** 443
- Brandim – **I** 111
- Breia de M6 – **I** 551
- Brete – **II** 14
- Breteande – **I** 164
- Briteiros – **I** 164
- Britelo – **I** 132, 512, 652; **II** 97
- Brufe – **I** 142, 171
- Brulhões – **I** 111
- Brunheiro – **II** 88
- Bruzende – **I** 125
- Bugianes – ver: Bujões
- Buianes, r. – ver: Bujões
- Bujões – **II** 19
- r. – **II** 1
- Burga – **II** 182
- Burgo – **II** 86
- Burgo de Ribadavia — ver: Ribadavia
- Bustelo, mosteiro – **II** 111
- Cabal* – **II** 173
- Cabana, r. – **I** 113
- Cabanas – **I** 118, 454, 522, 639; **II**, 42, 51,

- 57, 126; **III** 58
 - mosteiro, **I** 290, 292
 Cabanelas – **I** 113, 114
 Cabanões – **I** 25, 227
 Cabeça Cavada – **II** 23
 Cabeça de Cima – **II** 23
 Cabeça de Esculca – **II** 132
 Cabeça da Lenda – **II** 23
 Cabeça da Loura – **I** 485; **II** 142
 Cabeça de Monzaes – **I** 169
 Cabeça de Mouro – **II** 159
 Cabeça Murada – **I** 2
 Cabeça Murada das Olas – **I** 367
 Cabeça Pinhosa – **II** 23
 Cabeça de Salomão – **I** 326
 Cabeça Travessa – **I** 639
 Cabeceiras de Basto, julgado – **I** 417
 Cabeço de Fernando Mendes – **II** 22
 Cabelete, r. – **I** 211, 289
 Cabo de Vila – **I** 343
 Cabreiras – **II** 23
 Cabreiro – **I** 366; **II** 175
 Cabreiros – **I** 113
 Cabrela – **I** 474, 708
 Cabril – **II** 168
 Cabril, veia – **I** 119; **II** 17
 Cabugueira – **I** 65; **II** 55, 57, 147
 Cacela – **I** 698, 700, 708, 720, 726; **III** 54, 56
 Cadeirão – **II** 178
 Cadouces – **II** 109
 Cadouço, ribeira – **I** 61; **II** 43
 Caeda – ver: Queda
 Çafardela – **I** 182
 Çafargela – ver: Fargela
 Caia – **I** 116, 382
 - r. – **I** 116; **III** 27, 28
 Cainas – **I** 654
 Cal de Bois – **I** 66; **II** 148
 Cal de Galos, r. – **II** 2, 136
 Calabre – **II** 28
 Caldas de Vizela – **I** 452
 Calvelo – **II** 1, 30
 Calvos – **I** 62, 72, 118, 454, 522; **II** 42, 46,
 51, 52
 Cambas – **I** 662
 Cambra – **I** 10, 113
Camdanide, r. – **II** 1
 Caminha – **I** 163, 173, 290, 292, 373, 636
Camoraes – **II** 20
 Campo – **II** 176
 Campo Astroso – **I** 68, 617, 640
 Campo da Feira – **I** 184
 Campo Maior – **I** 715
 Campo Mau – **II** 59
 Campo Novo – **III** 20
 Camporês – **I** 326
 Campos – **I** 121, 453
Cana – **II** 138
 Canas [de Senhorim] – **I** 73
 Canave – **I** 326
 Cancela – **II** 81
 Candal – **I** 113
 Candedo – **II** 179
 Canedo – **I** 119, 120, 151; **II** 4, 6, 17
 - mosteiro – **I** 310
 Canela – **I** 3
 Canelas – **I** 164; **II** 139-141
 Canha – **I** 715
 Cantanhede, igreja de S. Pedro – **I** 124
 Cantarinhas – **II** 88
Caosa – **I** 88
 Capelo – **I** 142
 Capeludos – **I** 63, 65; **II** 40, 147
 Carapito – **I** 169
 Caravelas – **II** 164
 Carção – **II** 30
 Cardeira – **I** 540
 Cardicha – **II** 28

Cardo, fonte do – **II** 20
 Cardosa – **III** 1
 Caria – **I** 169, 334; **III** 55
 Carlão, r. – **II** 175
 Carne Crua – **I** 540
 Carneiro, igreja – **II** 79
 Carneiro, r. – **II** 78
 Carneiros – **I** 328, 329
 Caroceiro – **II** 94
 Carragosela – **I** 224
 Carrascal – **I** 304
 Carrazeda de Ansiães – **II** 159
 Carrazedo – **II** 49
 Carregal – **I** 111
 Carregosa – **I** 3
 Carreira – **I** 547, 595
 Carreira de Gado – **I** 438
 Carril – **I** 309; **II** 15
Carro – **I** 116
 Carva – **I** 252, 375; **II** 169, 170, 177
Carva Hominem – **II** 11
 Carvalam Solam de Moreira — ver: Moreira
 de Jales
 Carvalha – **I** 2; **II** 43
 Carvalha de Cruz – **I** 2
 Carvalha Furada – **II** 11
 Carvalha Verva – **II** 159
 Carvalhães – **I** 334; **III** 55
 Carvalhal – **I** 1, 619; **III** 4
 Carvalhas – **II** 52
 Carvalheira Velha – **I** 436
 Carvalho – **I** 88, 248, 693; **II** 38
 Carvalho Fiel – **II** 22
 Carvalho do Rei – **II** 74
 Carvalhosa – **II** 23
Carvalias de Concilio – **I** 72
 Carvas – **I** 3; **II** 177
 Carvoeiro – **I** 489; **II** 1
 Casal – **I** 71, 647
 Casal de Agudo – **I** 663
 Casal do Campo – **I** 294
 Casal de Devesa – **I** 174
 Casal Doeiro – **II** 69
 Casal de Fonte – **II** 163
 Casal de Godo – **II** 182
 Casal de Loba – **I** 379
 Casal de Mato – **II** 62
 Casal de Petra – **II** 64
 Casal de São João – **I** 502
 Casével – **I** 85, 211, 289
Casindi – **II** 54
 Castanhedo – **II** 124
 Castanheira – **I** 71, 113, 156
 Castanheiro – **II** 59, 174
 Castanheiro de Aio – **I** 88
 Castanheiro-Talhado – **I** 123
 Castela – **II** 66; **III** 15, 49
 Castelares – **I** 518
 Castelo Branco – **I** 101, 667
 Castelo de Ladrões – **I** 275-277
 Castelo de Neiva – **I** 685
 Castelo de São Cristóvão – **II** 16, 18
 Castelo de São Romão – **I** 461, 462
 Castelo de Vide – **I** 556, 569
Casteyca – **I** 445
 Castro de Avelãs – **II** 161
 Castro de Avelãs, mosteiro – **II** 30
 Castro Laboreiro – **I** 455, 635
 Castro Marim – **I** 671, 720, 726; **III** 54, 56
 Castro Rei – **I** 550
 Cativeiros – **I** 2; **II** 11, 20, 132, 169
 Cávado, r. – **I** 134, 136, 203, 436
 Cavalão – **I** 147
 Cavaleiros – **I** 485; **II** 142
 Cavalo – **II** 178
 Cavalões – **I** 144, 146
Cayna – **I** 656
 Cederma – **II** 82

- Cedofeita – **I** 310; **II** 81
 Cedovim – **I** 481
 Cego – **II** 109
 Ceides – **II** 2, 168
 Ceira, r. – **I** 112
 Celada de Cortinhas – **I** 113
 Celanova, mosteiro – **I** 635
 Celeirós – **II** 8, 9, 169
Celmanes – **I** 123
 Celorico – **I** 420
 Celorico de Basto – **I** 176, 294, 436, 560, 628; **II** 5, 101, 157
 Celorico da Beira – **I** 334; **III** 55
 - igreja de Santa Maria – **I** 101
 Celorico de Ferrarias – ver: Celorico de Basto
 Cenbragaes, r. – **II** 98
 Centeais – **I** 114
 Cepeda – **I** 159
 Cepões – **I** 515, 519
 Cerdeira – **I** 88, 250, 455; **II** 170, 171
 Cerdeira das Lágneas – **II** 88
 Cernadela – **I** 152
 Cernadelo – **I** 132, 403, 404; **II** 97, 136
 Cernancelhe – **I** 169
 Cernandela – **II** 183
 Cerquedelo – **I** 113
 Cerro da Arela – **I** 85
 Cerva – **I** 386; **II** 53, 126, 151
 Cerveira – **I** 356
 - julgado – **I** 295, 356
 Cervos – **I** 166
 Cery – **I** 218
 Cerzedo – **II** 23
 Cerzeira – **II** 60, 61
 Cête, mosteiro – **II** 152, 153
 Chã do Cardo – **II** 17
 Chacim – **I** 107, 334, 342; **III** 55
 Chafaliar – ver: Chapelar
 Chafariz – **I** 540, 721
 Chamoia Gomes [de Tougues] – **I** 89
 Chanelo – **I** 484
 Chanino **II** 66
 Chão – **I** 630
 Chão da Cruz – **I** 250
 Chapelar – **I** 116
 Chaquedá – **III** 39
 Charneca – **I** 715
 Chavães – **I** 413
 Chave, Portela de – **I** 113
 Chaves – **I** 321, 382; **II** 8, 127
 Chaviães – **I** 249
 Chela – **II** 64
 Chelas, mosteiro – **III** 47
 Chinchas – **I** 573, 577
 Chocal – **II** 10
 Chouselas – **II** 10
 Chouso – **II** 173
Çiadis – **I** 639
 Cid – **I** 264
 Cidadela – **II** 176
 Cidadelha – **I** 118, 283, 454, 522; **II** 42, 51
 Cidadona Vedra – **II** 23
 Cidel – **II** 127
 Cima de Rabo de Boi – **I** 454
Cima de Boberço – **I** 367
 Cimo de São Martinho – **I** 114
 Cinfaa – **I** 401
 Cintio, cardeal-presbítero do título de Santa Cecília – **III** 24
 Cipriano – **II** 124
 Cipriano, mordomo – **II** 115
 Cipriano Peres – **II** 98
City – **I** 548
 Côa, r. – **II** 28
 Codessais – **I** 135; **II** 7, 134
 Codesseiro – **I** 53, 54
 Codessoa – **I** 129
 Codessosa – **I** 641

- Codessoso – **I** 153
- Coimbra – **I** 14, 15, 23, 56, 73, 75-77, 87-92, 98, 103, 115-124, 175-178, 181, 183, 186, 188, 191, 192, 222-225, 229, 243, 244, 247, 248, 257-261, 265, 266, 279, 280, 282-285, 287, 288, 295-298, 301, 312-315, 317-319, 322-326, 334-338, 340, 342, 343, 344-348, 355, 357, 363-365, 398-405, 421, 422, 428, 458, 467, 475, 553, 640, 663, 664, 691; **II** 4, 17, 26, 28, 51, 71, 73, 88, 95, 107, 108, 109, 123, 139, 179, 183; **III** 7, 10, 13, 14, 16, 35, 36, 44, 45, 55
- Coina – **I** 721
- Colares – **I** 272, 717
- Colianzo – **I** 112
- Colmeias – **I** 312, 313; **III** 35
- Colo, aqua – **III** 20
- Colonia – **I** 260
- Colos – **I** 272
- Colubro, r. – **I** 694, 696, 697; **II** 178, 179
- Comaraes* – **I** 2
- Comba Domingues – **II** 131
- Comba Garcia – **II** 171
- Comba Martins – **II** 15
- Comba Peres – **I** 486
- Complentes – **II** 68
- Compostela – ver: Santiago de Compostela
- Concieira – **I** 132
- Concieiro – **I** 652, 655; **II** 97
- Condado – **I** 340, 619; **II** 46
- Conde, paróquia – **I** 595
- Condomínia – **I** 445
- Constança Afonso, criada do rei – **I** 409
- Constança Gil de Riba de Vizela – **I** 122
- Constança Peres – **III** 47
- Constança Sanches, bastarda de D. Sancho
I – **I** 105, 421
- Constância – **I** 358
- Constantim – **I** 2, 367, 424, 437; **II** 2, 5, 6, 9, 18, 20, 34, 42, 53, 129, 130, 132, 136, 144, 163, 169-175, 177
- feira – **I** 374, 440; **II** 2, 8, 11, 12, 14, 20, 22, 127, 164, 168, 176
- Constantim de Panóias – **I** 614; **II** 128
- Contensa – **II** 136
- Contrasta – **I** 88
- Coqua* – **I** 88
- Corgo, r. – **I** 120; **II** 2, 16, 48, 112, 141
- Coriscada, mamoa – **I** 113
- Cornosia* – **I** 595
- Coroa – **I** 715
- Coronado – **I** 410, 434
- terra – **I** 560
- Coruche – **I** 103, 715
- Correderam – **I** 523
- Corredoura – **I** 643
- Correga de Feal* – **I** 663
- Correlhã – **I** 399
- Correze, r. – **I** 167
- Corrozino, r. – **II** 6
- Corte de Panasco – ver: Panasco
- Cortegada – **I** 334; **III** 55
- Cortiça – **I** 229, 275
- Cortiçada – **I** 652; **II** 97, 109, 119
- Cortiças – **I** 470
- Cortiços – **I** 472
- Cortoo* – **I** 654
- Corvaceira – **I** 441; **II** 18
- Corvaceira Maior – **II** 16, 18
- Corvaceira Menor – **II** 2, 16, 18
- Corvalão, juiz – ver: Pedro Mendes Corvalão, juiz
- Cossourado – **I** 1
- r. – **I** 136, 137
- Costa – **I** 184
- mosteiro – **I** 26, 523

- Costa Má – **I** 23
 Costrado – **I** 184
 Couce – **I** 16, 122
 Couço – **I** 656
 Couços – **II** 178
Coumum – **II** 173
 Coura – **I** 164
 Courelas – **I** 164
 Couto – **I** 2, 113, 119; **II** 17
 Couto de Canas – **I** 73
 Cova de Donas – **I** 654
 Coval – **II** 82
 Covas – **I** 7, 272, 386, 485, 527, 528; **II** 54, 142
 Covela – **I** 88
 Covelães – **I** 226
 Covelinhas – **II** 19, 22, 141
 Covelo – **II** 126
 Covilhã – **I** 15, 167, 215, 216, 334, 450, 607; **II** 149; **III** 55
 - igreja de S. Pedro – **I** 101
 Covo – **II** 99
 Covumqyra – ver: Cabugueira
Cozurario – **II** 18
 Crastelo – **I** 114; **II** 90, 109
 Crasto – **I** 408
 Crato – **II** 118
 Cravelas – **II** 5
 Creixomil – **I** 183, 185, 187-189, 284
 Crestelo, terra – **I** 94
 Crestuma – **I** 308; **III** 34
Cretemociana – **II** 24
 Cristiana Gonçalves – **II** 78
 Cruz – **I** 201, 624, 645
 Cruzes – **I** 438
 Cuba – **I** 540
 Cucho – **II** 182
 Cuco – **II** 23
 Cogulo – **I** 643
 Cumeeira de Lobageira – **I** 367
 Cunha – **I** 295, 300
 Curral do Cuco – **I** 455
 Currelos – **II** 127
 Curros – **II** 178
 Curvos – **I** 134, 136, 137, 414, 552
 Dagarei – **I** 114
 Dajas – **I** 592
 Dão, r. – **I** 169, 179
 Darque – **I** 334; **III** 55
 Davi – **I** 134, 137
Daydi – **II** 171
 Deilão – **I** 367
 Devesa – **I** 164
 Dinás – **I** 651
 Dinis, infante – **I** 186, 274-280, 287-289, 291, 294, 295, 297-299, 303, 304, 306, 309, 311, 313-315, 320, 324, 325, 328-330, 347, 354-356, 359-362, 365, 368, 371, 373-376, 378, 379, 381, 383-385, 388, 389, 395, 397, 400, 401, 405, 406, 412-414, 417-419, 423, 424, 426-429, 431-434, 437-447, 451, 452, 454-459, 461, 463, 464, 478, 481-483, 486, 488, 490, 498, 499, 504, 514, 517, 522, 538, 545, 550, 554, 556, 567, 569, 572, 580, 587, 590, 593, 612, 614, 632, 637, 639, 661, 663, 671, 672, 689, 693, 720, 728, 729, 731, 735, 739; **III** 2, 5, 6, 9, 26, 29, 30, 31, 47, 54
 Diogo – **I** 408; **II** 9, 19, 78
 Diogo Casquenho – **I** 385
 Diogo Domingues – **I** 420
 Diogo Gomes – **III** 8
 Diogo Lopes de Baião – **I** 6, 7, 16, 304, 398, 465, 582, 590, 635, 728; **II** 32, 36; **III** 5, 6, 27
 - tenente da Beira – **I** 3, 8, 13
 - tenente de Lamego – **I** 83, 85, 94, 96, 100,

- 110, 114, 122, 124, 138, 141, 163, 169, 181, 182, 193-196, 200, 203, 208, 209, 211, 228, 231, 249, 260, 272, 274-280, 289, 291, 304, 309, 311, 313, 314, 328, 330, 332, 354, 365, 371, 389, 395, 423, 433, 434, 456, 488, 490, 514, 535, 554, 569, 572, 580, 587, 612, 661, 671, 689, 696-700, 703, 712, 715, 716, 718, 729, 735; **II** 18; **III** 9
- tenente de Viseu – **I** 86, 99, 101, 107, 111, 113, 115, 256, 307, 342, 354, 359; **III** 2
- Diogo Mendes, prior do mosteiro de Ansede – **II** 91
- Diogo Peres – **II** 141, 182
- Diogo Trutesendes – **II** 66
- Diogo Vestruariz, bispo – **II** 66
- Domingas – **I** 1, 60, 448
- Domingas André – **I** 551
- Domingas Anes – **I** 403, 404, 428, 551, 615; **III** 33
- Domingas Dias – **I** 418
- Domingas Domingues – **I** 629
- Domingas Fernandes – **I** 129
- Domingas Gonçalves – **I** 339
- Domingas Martins – **I** 418; **I** 680
- Domingas Migueis – **III** 33
- Domingas Moniz – **I** 592
- Domingas Nicolau – **I** 551
- Domingas Pais – **I** 1, 144
- Domingas Pega – **I** 60
- Domingas Peres – **I** 406, 428, 552, 591, 626; **III** 33
- Domingas Rodrigues – **I** 414
- Domingas Soares – **I** 541, 583
- Domingos – **I** 60, 385
- Domingos, escrivão e resposteiro-mor – **II** 182
- Domingos (Mestre) – **I** 249; **II** 123; **III** 58
- Domingos (Mestre), físico do rei – **I** 739
- Domingos, monge de Alcobaça – **III** 16
- Domingos, notário – **II** 6, 130, 131
- Domingos Afonso – **I** 328, 329
- Domingos Anes – **I** 119, 125, 183, 184, 201, 281, 364, 432, 448, 511, 606, 619, 647, 714; **III** 6
- Domingos Anes, almoxarife – **I** 50, 326
- Domingos Anes, almoxarife da Beira – **I** 618
- Domingos Anes, azeiteiro – **III** 43
- Domingos Anes, clérigo – **I** 514, 533, 554, 556, 587, 590, 612, 617, 640, 728; **III** 5, 33
- Domingos Anes, cónego de Évora – **I** 689, 720; **III** 54, 56
- Domingos Anes, juiz da Guarda – **III** 41
- Domingos Anes, pescador – **III** 33
- Domingos Anes, reitor da igreja de Santo André da Várzea – **II** 73
- Domingos Anes Britacampos – **I** 428
- Domingos Anes Jardo, clérigo – **I** 517, 523, 535, 538, 541, 545, 555, 569, 580, 635, 671, 685, 729; **III** 17, 53
- Domingos Anes Pampio – **I** 227
- Domingos Anes de Penedelo – **I** 683
- Domingos Anes de Tibaldinho – **I** 626
- Domingos Anes Trombeiro – **I** 573, 577
- Domingos Barcelos – **I** 385, 605, 677
- Domingos Bento – **I** 551
- Domingos Budel – **III** 32
- Domingos Crescones – **II** 23
- Domingos Domingues – **I** 160, 425
- Domingos Domingues, alvazil e procurador do concelho de Azambuja – **I** 327
- Domingos Domingues Olhalvo – **I** 675, 676, 679
- Domingos Durães – **III** 33
- Domingos Durães, tabelião de Montemor-o-Novo – **III** 37

- Domingos Eriz – **I** 17, 213; **III** 58
- Domingos Eriz, cidadão de Lisboa – **I** 276, 736
- Domingos Esteves – **I** 326, 575
- Domingos Esteves, alfaiate – **I** 428
- Domingos *Feichorino* – **III** 33
- Domingos de Felgueiras – **I** 641
- Domingos Fernandes – **I** 428, 551
- Domingos Fernandes, tabelião de Lisboa – **III** 17
- Domingos Fernandes Cabeça – **I** 551
- Domingos Fernandes de Tremoa – **I** 363
- Domingos Galego – **I** 385
- Domingos Gil – **I** 385
- Domingos Gonçalves – **I** 129, 227, 428
- Domingos Gonçalves, cónego do mosteiro de Santa Cruz – **I** 326
- Domingos Gonçalves Tompilo – **I** 626
- Domingos Gonçalves de Vilar Seco – **I** 626
- Domingos Guedaz – **I** 420
- Domingos Guilherme – **III** 53
- Domingos Juliães, clérigo do rei – **I** 276, 277
- Domingos Juliães, clérigo da igreja de S. Tomé – **III** 58
- Domingos Juliães, escrivão de D. Sancho II – **I** 695
- Domingos Longo – **I** 385
- Domingos Loureiro – **III** 39
- Domingos Lourenço – **I** 336, 416; **II** 163
- Domingos *Luquiz* – **I** 385
- Domingos Martins – **I** 47, 251, 294, 323, 343, 363, 385, 406, 484, 551, 663; **II** 62
- Domingos Martins, alfaiate – **I** 673
- Domingos Martins, cabreiro – **I** 385
- Domingos Martins, capelão da rainha – **I** 664
- Domingos Martins, notário – **I** 86, 186, 226, 234, 251, 253, 254, 278, 284, 405
- Domingos Martins Budel – **I** 303
- Domingos Martins de D. Clara – **I** 504
- Domingos Martins Sardinha – **I** 576, 601
- Domingos Martins de Vilarinho – **I** 25
- Domingos Mendes – **I** 518; **III** 43
- Domingos Mendes Taful – **I** 309
- Domingos Monsanto – **I** 416
- Domingos Negro – **I** 495
- Domingos Nunes – **III** 33
- Domingos Nunes, tabelião em Panóias – **I** 566
- Domingos Pais – **I** 23, 119, 144, 200, 341, 372, 416, 642, 682; **II** 17, 129
- Domingos Pais, bispo eleito de Lamego – **I** 456, 482, 488, 514, 535, 555, 569, 572, 580, 587, 612; **III** 9
- Domingos Pais, mercador de Santarém – **I** 205
- Domingos Pais, tabelião de Lisboa – **I** 334; **III** 32, 33, 55
- Domingos Pais, tanoeiro – **I** 411
- Domingos Pais de Barca – **I** 211, 289, 560
- Domingos Pais Froia – **I** 340
- Domingos Pascásio – **I** 373
- Domingos Peres – **I** 1, 60, 77, 132, 144, 146, 160, 227, 249, 251, 309, 339, 343, 395, 445, 451, 483, 518, 548, 551, 561, 654, 660; **II** 97, 134, 175; **III** 53
- Domingos Peres, almoxarife de Torres Vedras – **III** 41
- Domingos Peres, alvazil de Coimbra – **I** 422
- Domingos Peres, clérigo – **I** 286, 320, 335, 478, 560, 590, 736, 738, 739; **III** 6
- Domingos Peres, copeiro-mor – **I** 490, 689
- Domingos Peres, notário – **I** 55, 59, 75, 76, 88, 90, 92, 93, 97, 100-102, 105, 110, 111, 113-115, 118, 126, 130-139, 141-143, 145, 146, 150, 160, 163, 168, 170, 172, 173, 175, 181-184, 187, 189, 190, 194, 195, 199, 200, 202, 206, 208, 209, 211, 212,

- 214-217, 222, 223, 225, 228, 229, 231-233, 235, 237, 239, 241, 243-250, 252, 259, 261, 262, 272, 274-280, 282, 285, 287, 289-291, 295, 304-306, 309, 311, 313, 314, 324-326, 328, 330, 332, 335, 342, 347, 354, 355, 357, 476, 477, 480, 582, 709, 714, 715; **II** 7, 13, 32, 51, 55, 58, 97, 107-109, 117, 120, 137, 139, 148, 162, 165, 181; **III** 2
- Domingos Peres, notário de D. Sancho I – **II** 14
- Domingos Peres Casével, tabelião de Lisboa – **III** 39
- Domingos Peres de Concieiro – **I** 599
- Domingos Peres Negro – **I** 130
- Domingos Peres Pinto – **I** 11
- Domingos de Pinhel – **I** 167
- Domingos Ramos – **I** 211, 289
- Domingos Rodrigues – **I** 330, 360, 361, 362, 420; **III** 3
- Domingos Rubicundo – **III** 20
- Domingos Salvadores – **I** 425
- Domingos Sanches – **III** 58
- Domingos Soares – **I** 69, 251; **III** 39
- Domingos Soares, alcaide de Gaia – **I** 227
- Domingos Soares, juiz em Gaia – **I** 11
- Domingos Soares, notário – **I** 490, 495, 496, 500, 501
- Domingos Soares Sarilho, tabelião de Lisboa – **I** 334; **III** 17, 53, 55
- Domingos Trabalho – **I** 309
- Domingos Urbano – **I** 385
- Domingos de *Usquiam* – **I** 227
- Domingos Vicente, clérigo e notário régio – **I** 23, 24, 53, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 303, 315, 317, 319, 320, 449, 478, 532, 696, 698, 699, 703, 712, 718; **II** 18, 39, 40, 45, 47, 52, 147, 152, 153
- clérigo – **I** 277, 304, 326, 342, 326, 406, 365, 395, 560, 672, 736; **III** 40
- Domingos Viegas – **I** 441, 506; **II** 115
- Domingos Viegas, saquiteiro – **I** 276, 277
- Domingos Viviães – **I** 292
- Domingos Zarro – **III** 33
- Donas – **I** 653
- Donia – **II** 163
- Donio, presbítero – **II** 66
- Dórdia Peres – **I** 483; **II** 60, 61
- Douro, r. – **I** 44, 181, 221, 231, 233, 305, 308, 386, 430, 436, 450, 454, 485, 522, 546, 555, 560, 582; **II** 8, 14, 18, 19, 28, 38, 39, 42, 45, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 57, 68, 81, 82, 85, 88, 96, 106, 113, 141, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154; **III** 34
- Douvinas – ver: Ovinhas
- Doux – **I** 324, 325
- Dulce, rainha, mulher de D. Sancho I – **I** 6, 103, 272, 701, 715; **II** 11, 12, 19, 29, 30, 32, 33, 79, 95, 123, 127, 139, 157, 166, 183 **II** 28
- Durança – **II** 60
- Durança Martins – **I** 162, 171
- Durança Esteves – **I** 212
- Durança Gonçalves – **I** 442
- Durança Peres – **I** 448
- Durão (Frei), dominicano – **I** 106, 366, 474; **III** 20
- Durão (Mestre) – **I** 407
- Durão Anes, clérigo – **I** 191
- Durão Domingues – **I** 155, 416
- Durão de Eixara – **III** 58
- Durão Esteves – **I** 145
- Durão Forjaz, chanceler de D. Sancho II – **I** 694
- Durão Gomes – **I** 656
- Durão Martins – **I** 546
- Durão Pais, clérigo, cónego de Braga e notário – **I** 99, 122, 141, 190, 467, 472

- reitor da igreja de Santa Maria de Óbidos – **I** 319
- chanceler da rainha – **I** 16, 286
- bispo de Évora – **I** 371, 389, 395, 423, 433, 434, 456, 482, 488, 490, 514, 535, 554, 569, 572, 580, 587, 590, 612, 661, 671, 689, 729, 735; **III** 1, 6, 9, 50
- Durão Peres – **I** 135, 159, 284, 509, 630; **II** 7, 126
- Durão Peres, filho do cavaleiro Pedro Martins Vilarinho – **I** 396
- Durão Peres, notário – **I** 347, 363, 366, 372, 375, 398, 403, 404, 406, 411, 417-419

- Ega – **I** 617, 640, 687
- Egas – **II** 68, 70, 87, 101, 102, 158
- Egas, notário – **II** 103
- Egas, presbítero – **II** 28
- Egas, prior do mosteiro de Vila Boa do Bispo – **II** 67
- Egas Afonso – **II** 96
- Egas Anes – **I** 546; **II** 78
- Egas Anes, mordomo – **II** 61
- Egas Espinha – **II** 10
- Egas Esteves – **I** 385
- Egas Fafes – **II** 24
- Egas Fafes de Lanhoso, bispo de Coimbra – **I** 13, 83, 85, 86, 94, 96, 99, 100, 102, 107, 110, 111, 113-115, 124, 138, 141, 163, 169, 181, 182, 192-196, 200, 203, 206, 208, 209, 211, 225, 228, 231, 249, 256, 260, 272, 274-280, 288, 289, 291, 304, 307, 309, 311, 313, 314, 328, 330, 332, 342, 354, 359, 365, 371, 467, 690, 696-700, 703, 709, 712, 715, 716, 718; **II** 18, 32, 36; **III** 2, 49
- Egas Gomes – **II** 123
- Egas Gosendes de Baião – **I** 179; **II** 68, 87, 113, 128
- Egas Lourenço – **I** 232
- Egas Lourenço, sobrejuíz – **I** 81
- Egas Lourenço da Cunha – **I** 11, 13, 86, 96, 110, 111, 114, 115, 141, 163, 169, 181, 195, 203, 204, 206, 208, 209, 215, 216, 219, 222, 225, 271, 302, 335, 354, 466, 472, 560, 696, 697, 698, 699, 700, 703, 709, 712, 714-716
- Egas Martins, vizinho de Monsaraz – **I** 328
- Egas Mendes – **I** 388; **II** 50
- Egas Mendes, conde de Neiva – **I** 547
- Egas Migueis, notário – **II** 115
- Egas Moniz – **II** 70
- Egas Moniz de Riba Douro – **I** 179, **II** 10, 128, 181
- dapífero da Cúria Régia – **II** 31, 67, 81, 85, 93, 112, 113
- Egas Pais – **I** 701, 715; **II** 29, 32
- Egas Pais, juiz e mordomo – **II** 60
- Egas Pais, bispo de Lamego – **I** 13, 83, 85, 86, 94, 96, 99, 102, 106, 107, 110, 111, 113, 115, 193, 206, 342, 467, 474, 696-700, 703, 709, 712, 714-716; **II** 13, 18, 32, 36, 40
- Egas Peres – **I** 76, 214, 483; **II** 59
- Egas Peres de Valadares – **II** 83
- Egas Raimundes – **I** 658
- Egas Ramires – **II** 80
- Egídio – ver: Gil
- Eiras – **I** 185, 187, 189; **II** 38, 39
- Eiriz – **I** 67; **II** 38, 47, 54, 81
- Eiró – **II** 5, 6, 164
- Eirô – **I** 343
- Eixara – ver: Enxara
- Elias, chanceler régio – **II** 67
- Elvas – **I** 103, 106, 182, 193, 210, 236, 296-298, 309, 341, 367-370, 410, 425, 426, 434, 472, 474, 506, 536, 537, 544, 561, 573-578, 600-602, 604-606, 610, 673-

- 681, 714, 718, 736; **II** 84 **III** 1, 18
 - igreja de Santa Maria da Alcáçova – **III** 50
 - ermida de Santa Maria dos Mártires – **I**
 368
 Elvira Adriães – **I** 419
 Elvira Afonso – **I** 112
 Elvira Anes – **I** 159, 164, 487
 Elvira Domingues – **I** 176, 502
 Elvira Esteves – **I** 612
 Elvira Fernandes – **I** 336
 Elvira Garcia – **I** 133; **II** 165
 Elvira Gomes – **I** 76; **II** 108
 Elvira Gonçalves – **I** 1, 275, 441, 483
 Elvira Martins – **I** 117, 119, 146, 214, 577,
 663, 679, 737; **II** 17, 134
 Elvira Mendes – **I** 386, 487; **II** 129, 156
 Elvira Moniz – **I** 21, 483
 Elvira Pais – **I** 448; **II** 53
 Elvira Peres – **I** 119, 128, 132, 146, 160, 165,
 185, 250, 339, 483, 645, 656; **II** 17, 97
 Elvira Rodrigues – **I** 75, 626; **II** 107
 Elvira Soares – **II** 171
 Elvira Vasques – **II** 130
 Elvira Viegas – **I** 252
 Embarcadouro – **I** 275-277
 Encourado – **I** 88
 Encruzilhada – **I** 253
 Encruzilhadas – **II** 171, 175
 Encuriscada – ver: Coriscada
 Enproniatís – **II** 152
 Entre Ambas Águas – **I** 641
 Entre Ambos Rios – **II** 68
 Enxara – **I** 275-277, 306, 540, 735; **III** 58
 Ermamar – ver: Armamar
 Ermegil – **I** 172
 Ermelo – **II** 81, 157
 Ermesinda – **I** 428; **III** 39
 Ermida – **I** 132, 223; **II** 6, 90, 97, 109
 Ermígio – **II** 9, 78
 Ermígio Anes – **I** 75; **II** 107
 Ermígio Esteves – **I** 141
 Ermígio Esteves, vigário régio – **II** 15, 47,
 49, 126, 129, 133, 135, 163
 Ermígio *Fasoneiro*, chanceler de D. Afonso
 Henriques – **II** 85
 Ermígio Fernandes – **I** 39
 Ermígio Garcia, alcaide de Évora – **III** 52
 Ermígio Mendes – **II** 28
 Ermígio Migueis – **II** 136
 Ermígio Moniz de Riba Douro, dapífero régio
 – **II** 10, 50, 80, 128
 Ermígio Viegas – **I** 112; **II** 80, 103, 145, 181
 Ermoriz –ver: Esmoriz
 Ero Gonçalves – **III** 58
 Ervas Tenras – **I** 288
 Ervedal – **II** 85
 Ervedal Maior – **I** 25
 Ervedeiro – **I** 164; **II** 1
 Erveo Anes, notário régio – **I** 124, 144, 149,
 153, 156, 167, 188, 191, 196, 198, 203,
 218, 220, 230, 257, 260, 288
Erveosa – **I** 112
 Ervins – **I** 413
Esbarondino – **II** 152
 Escarão – **I** 2
 Escariz – **I** 25, 203
 Escaveda – **I** 652
 Escoural – **I** 347
 Esculca – **I** 347; **II** 14
 Esmoriz – **II** 81
 Espanha – **I** 276, 277
 Espedrada – **I** 334; **III** 55
 Esperança – **I** 164
 Espinhaço de Cão – **II** 6
 Espinhal – **I** 457
 Espinheiro– **I** 88, 95; **II** 110
 Espinheiros de Chã do Cardo – **II** 178
 Espinhela – **I** 211

- Espinho – **I** 164; **II** 1, 78
- Estante – **II** 14
- Este – **I** 146
- Esteiro – **I** 390
- Esteiro do Comendador – **I** 696
- Esteiro de Faro – **I** 583
- Estercada – **II** 148
- Estevainha – **I** 47, 486
- Estevainha Anes – **I** 139, 413
- Estevainha Domingues – **I** 634
- Estevainha Esteves – **III** 33
- Estevainha Gonçalves – **I** 256
- Estevainha Martins – **I** 462
- Estêvão – **I** 354, 547
- Estêvão, arcebispo e vigário de Braga – **I** 395, 590, 728; **III** 5, 6
- Estêvão, cónego e tesoureiro de Coimbra – **I** 301
- Estêvão (Mestre) – **III** 58
- Estêvão (Mestre), deão de Coimbra – **I** 410
- Estêvão (Mestre), físico do rei – **I** 334, 541; **III** 55
- Estêvão, prior do mosteiro de S. Vicente de Lisboa – **III** 53
- Estêvão Aço – **I** 299, 303
- Estêvão Afonso – **I** 309
- Estêvão Anes – **I** 115, 137, 379, 507, 622; **III** 42
- Estêvão Anes, chanceler – **I** 3, 6-8, 11-13, 16, 25, 71, 73, 83, 84, 86, 88-90, 94, 96, 99-102, 104, 106, 107, 110, 111, 113-115, 122, 124, 125, 128-131, 133-138, 140-142, 144-147, 149, 152, 156, 158, 161-163, 165-169, 172, 176, 181, 182, 192, 194-196, 200, 203, 204, 206, 208, 209, 211, 228, 231, 249, 253, 254, 260, 261, 272, 274, 276-280, 286, 288-292, 299, 302-304, 307, 309, 311, 313, 314, 320, 326-328, 330, 332, 334, 335, 347, 354, 356, 357, 359, 361, 372-376, 389, 391-395, 400, 403-405, 407, 408, 410, 417-419, 423, 430, 433, 434, 454-456, 458, 459, 461, 466-480, 482, 488-490, 493, 498, 514, 522, 535, 536, 538, 544, 547, 552, 555, 556, 560, 569, 572, 580, 587, 590, 612, 661, 671, 689, 691, 693, 696-700, 703, 709, 712-716, 718, 723-725, 729, 735; **II** 7, 18, 32, 36, 40, 98, 104, 105, 119, 151, 165, 177; **III** 6, 9, 19, 49, 51, 55
- Estêvão Anes, cónego de Braga – **I** 470
- Estêvão Anes, escrivão – **II** 182
- Estêvão Anes de Alvarenga – **I** 714
- Estêvão Anes de Sousa – **I** 456, 607; **III** 9, 40
- tenente de Chaves – **I** 328, 330, 332, 342, 354, 359, 365, 371, 389, 395, 423, 433, 434, 482, 490, 514; **III** 2
- Estêvão Correia – **II** 54
- Estêvão *Cuiact Babilus* – **III** 21
- Estêvão Domingues – **I** 448
- Estêvão Fernandes – **I** 309
- Estêvão Fernandes, comendador-mor da Ordem de Santiago – **I** 590; **III** 6
- Estêvão Fernandes de Lisboa – **I** 175
- Estêvão Furtado – **I** 227
- Estêvão Garcia – **I** 649, 650
- Estêvão Gomes – **I** 68
- Estêvão Gomes de Selho – **I** 203
- Estêvão Gonçalves – **I** 420, 737
- Estêvão Lamelas – **I** 328
- Estêvão de Leiria – **III** 41
- Estêvão Lourenço Curutelo – **I** 328
- Estêvão Martins – **I** 123, 328, 428, 438, 452, 673, 674
- Estêvão Martins, almoxarife em Santarém – **I** 622
- Estêvão [Martins]

- abade do Mosteiro de Alcobça – **I** 195, 260, 275, 276, 278, 304, 307, 371, 716
- vigário de Lisboa – **I** 260, 275, 276, 278, 307
- Estêvão Martins de Algeraz – **I** 626
- Estêvão Mendes – **I** 385, 501; **II** 171; **III** 33
- Estêvão Migueis – **I** 212; **III** 54
- Estêvão Navalha – **I** 328
- Estêvão Neto – **I** 385
- Estêvão Pais – **I** 119, 120, 642; **II** 4, 17
- Estêvão Pais, cónego de Braga – **I** 541
- Estêvão Pais Aço – **III** 32
- Estêvão Pais de Ovar – **I** 227
- Estêvão Pais Pão e Água – **I** 675, 676, 680
- Estêvão Pascoal, not. – **I** 553
- Estêvão Peres – **I** 77, 448, 487, 526; **III** 33
- Estêvão Peres, alcaide de Évora – **I** 274
- Estêvão Peres, clérigo de D. Aires, bispo de Lisboa – **III** 58
- Estêvão Peres, almoxarife e tabelião de Santa Maria – **I** 613
- Estêvão Peres, mercador – **I** 328; **III** 42
- Estêvão Peres, not. – **I** 692
- Estêvão Peres, tabelião da Feira – **I** 227
- Estêvão Peres, tabelião público de Coimbra – **I** 221, 326, 421, 422
- Estêvão Peres de Aboim – **I** 276, 277, 299; **III** 41, 42
- Estêvão Peres Ceirol – **I** 227
- Estêvão Peres Curvo – **III** 47
- Estêvão Peres Espinhel – **I** 102, 279, 696-698, 700, 703, 709, 712; **II** 40
- Estêvão Peres Lambaz – **I** 334; **III** 55
- Estêvão Peres de Molnes – **I** 164, 290, 292, 365; **II** 133
- Estêvão Peres Ourinaça – **I** 309
- Estêvão Peres de Rates – **I** 389, 395, 407, 482, 590, 640, 671, 736; **III** 6, 17, 53
- cónego de Braga – **I** 465, 689
- Estêvão Peres de Tavares, alcaide de Faro – **I** 467
- Estêvão Rodrigues, prestameiro – **I** 402
- Estêvão Rodrigues de Elvas – **I** 328
- Estêvão Soares – **I** 658, 694
- Estêvão Soares, escrivão – **II** 57
- Estêvão Soares da Silva, arcebispo de Braga – **I** 180, 249, 702, 715; **II** 5, 32, 42, 88, 89, 109, 132, 139, 141, 157, 159, 166, 168, 169, 179, 181, 182; **III** 4, 16
- Estêvão de Vasconcelos – **I** 389
- Estêvão Vicente – **I** 336; **III** 33
- Estoril – **I** 106, 474
- Estremadura – **I** 415, 430
- Estremoz – **I** 182, 197, 198, 199, 208, 210, 240, 434, 693
- Eva – **I** 334
- Évora – **I** 17, 85, 103, 106, 110, 115, 116, 182, 211, 235, 239, 255, 274-278, 289, 314, 316, 320, 328, 329, 365, 382, 426, 427, 433, 434, 474, 478, 631, 476, 482, 572, 639, 696; **III** 1, 28, 36, 38, 52
- Évora Monte – **I** 639, 693; **III** 1
- Exarrama – ver: Xarrama
- Excomungada – **I** 272
- Eya Manium* – **I** 88
- Eyfussum* – **II** 177
- Eyrena – ver: Iria
- Eyxa, mulher de Galib – **I** 299
- Fabro – **I** 119; **II** 17
- Façalamim – **I** 326
- Falagosa – **II** 182
- Faraudo de Barraza (Frei), comendador-mor da ordem do Hospital – **I** 260
- Farazão – **I** 164
- Fareja – **I** 558
- Farfão – **I** 401; **II** 159
- Fargela, r. – **I** 693

- Faria – **I** 164, 248, 253, 261, 334, 387, 418, 419; **III** 55
- Farminhão – **II** 139
- Faro – **I** 206, 218, 360, 376, 383, 423, 466, 467, 525, 720; **III** 3, 37, 54
- Fatalão – **I** 410, 434
- Fátima – **I** 299
- Favaio – **I** 440, **II** 8, 129
- Fayo* – **II** 110
- Feães de Cima – **I** 2
- Feira – ver: Campo da Feira
- Feira – ver: Santa Maria da Feira
- Feira, igreja de São Jorge – **I** 310
- Feirol – **I** 326
- Felgosa – **II** 9
- Felgoso – **I** 489
- Felgueira de Castela – **II** 172
- Felgueiras – **I** 88, 128, 129, 130, 131, 174, 338, 436, 560, 665; **II** 118
- Felgueiro – **II** 78
- Félix – **I** 309; **III** 17
- Fergudo* – **II** 15
- Fermado – **I** 113, 609, 613
- Fernandino, juiz – **II** 2, 21, 136, 142, 169, 176, 178
- Fernando – **II** 31, 123; **III** 8
- Fernando, abade de Alcobaça – **I** 74, 103
- Fernando, bispo de Córdova – **III** 3
- Fernando, bispo de Évora – **I** 98
- Fernando, bispo de Palência – **III** 6
- Fernando, conde – **I** 179
- Fernando, infante filho de D. Sancho I – **II** 32, 74, 75, 95, 140, 149, 154, 181
- Fernando, infante filho de D. Afonso III – **I** 412, 413, 418, 423
- Fernando, infante, filho de Afonso II – **II** 109, 166
- Fernando, juiz – **II** 5, 6
- Fernando (Mestre), clérigo régio e arcediogo da rainha de Castela – **III** 24
- Fernando, notário – **II** 91
- Fernando I (o Magno), rei de Leão e Castela – **I** 96, 538, 545; **II** 181
- Fernando II, rei de Leão – **II** 101
- Fernando III, rei de Leão e Castela – **I** 382; **III** 3, 28
- Fernando Afonso – **I** 484
- Fernando Anes – **I** 279, 379; **II** 182
- Fernando Anes, cavaleiro – **I** 309
- Fernando Anes, deão de Braga e notário de D. Afonso X – **III** 24
- Fernando Anes, mestre da ordem de Évora – **I** 103
- Fernando Anes, porteiro – **II** 178, 179
- Fernando Anes, prelado de Constantim – **II** 178
- Fernando Anes de Portocarreiro, deão de Braga – **I** 273, 313, 314, 320, 478
- Fernando Anes de Riba de Vizela, tenente de Besteiros – **I** 98
- Fernando Anes de Vilar Seco – **I** 626
- Fernando Bispo – **II** 29, 32
- Fernando Cativo – **I** 326; **II** 24
- alferes de D. Afonso Henriques – **II** 10, 50
- vigário de D. Afonso Henriques – **II** 71
- Fernando Dias – **I** 593
- Fernando Domingues – **I** 390
- Fernando Domingues, juiz – **II** 49
- Fernando Domingues Vesugo – **III** 33
- Fernando Esteves, cevadeiro-mor – **I** 177
- Fernando Esteves, clérigo – **I** 416
- Fernando Fernandes – **I** 107, 111, 115, 119, 122, 141, 163, 169, 180, 196, 209, 230, 231, 249, 272, 276-278, 286, 302, 307, 313, 320, 342, 347, 359, 365, 371, 374-376, 389, 395, 398, 400, 402, 407, 410,

- 488, 490, 523, 535, 554, 555, 563, 572, 580, 587, 590, 612, 617, 635, 640, 661, 689, 693, 696-700, 702, 703, 712, 715, 716, 720, 728, 729; **II** 17, 89, 109, 132, 154, 157, 164, 168, 179, 183; **III** 4
- Fernando Fernandes de Bragança – **II** 14
- alferes de D. Sancho II – **II** 182
 - tenente de Panóias – **II** 1, 22, 167
 - tenente de Bragança – **II** 30, 95
- Fernando Fernandes Cogominho – **I** 16, 83, 86, 199, 280, 321, 342, 398, 421, 423, 433-435, 456, 457, 478, 482, 500, 514, 517, 526, 534, 545, 600, 601, 719, 723-725, 730; **III** 5, 6, 9, 12, 19, 51, 54
- Fernando Fernandes da Galiza – **I** 276-278
- Fernando Garcia de Seabra, pai de Teresa Fernandes de Seabra – **I** 389
- Fernando Garcia de Sousa – **I** 206
- tenente da Maia – **I** 467
- Fernando Gil – **I** 272
- Fernando Gil da Galiza – **I** 86
- Fernando Gomes – **I** 153, 314; **III** 58
- Fernando Gomes, monge de Alcobaça – **II** 95
- Fernando Gomes Barreto – **I** 291, 313
- Fernando Gonçalves – **I** 152; **II** 123, 141, 142, 168, 173, 174
- Fernando Gonçalves, alvazil de Lisboa – **I** 407
- Fernando Gonçalves, juiz de Panóias – **II** 179
- Fernando de La Cerda, infante filho de D. Afonso X – **III** 3
- Fernando Lopes de Baião – **I** 16, 206
- tenente de Bragança – **I** 3, 6, 8, 13, 83, 85, 86, 193, 354, 696-698, 700, 703, 709, 712, 715, 716, 718; **II** 18, 32, 36
 - tenente de Seia – **I** 467, 699
- Fernando Lourenço – **I** 637
- Fernando Lourenço, comendador de Avis em Santarém – **III** 42, 43
- Fernando Martins – **II** 182
- Fernando Martins, prior de Alcobaça – **III**, 16
- Fernando Martins, bispo do Porto – **I** 249; **II** 123
- Fernando Martins, cónego de Guimarães – **I** 185, 187, 189
- Fernando Martins Curutelo – **I** 16, 328, 359, 365, 369, 370, 410, 470
- cavaleiro de Santarém – **I** 714
- Fernando Mendes – **I** 227, 546, 657, **II** 1, 30, 71, 159; **III** 58
- Fernando Mendes, consobrinho de D. Aires, bispo de Lisboa – **III** 58
- Fernando Mendes, monge de Alcobaça – **II** 95
- Fernando Mendes de Bragança – **II** 24
- Fernando Nunes – **I** 159; **II** 1, 33, 63, 95, 140, 157, 166, 167
- Fernando Pais – **I** 311; **II** 156
- Fernando Pais, notário do mestre de Avis – **I** 736
- Fernando Pais, prior da igreja de S. Cristóvão de Coimbra – **I** 326
- Fernando Pais Ribeiro – **I** 455
- Fernando Pelegrim – **II** 149
- Fernando Peres – **I** 159, 165; **II** 161
- Fernando Peres, chantre de Lisboa – **II** 161
- Fernando Peres, dapífero régio – **I** 112
- Fernando Peres, escrivão – **II** 33, 95, 157, 167
- Fernando Peres de Alvarenga – **I** 16, 714
- Fernando Peres de Barbosa – **I** 398, 490, 569, 689; **III** 40
- Fernando Peres de Telões – **I** 498
- Fernando Peres Vilarinho, filho de Pedro Martins Vilarinho – **I** 396
- Fernando Pinheiro – **I** 468

- Fernando Rodrigues de Castro – **III** 8
 Fernando *Saeta* – **I** 227
 Fernando Salgueiro – **I** 227
 Fernando Soares – **I** 702; **III** 32
 Fernando Soares, escrivão – **II** 89, 168; **III** 4
 Fernando Soares de Alenquer – **III** 58
 Fernando Sobral – **I** 420
 Fernando Torneiro – **II** 132
 Fernando Vasques – **I** 16
 Fernando Veilaz – **II** 28
 Fernando Vermudes – **II** 94
 Fernando Vicente – **I** 309
 Fernando Viegas – **II** 84
Feroça – **I** 547
 Ferradal – **I** 663
 Ferrand (Mestre), notário em Castela – **III** 8
 Ferrand Garcia – **III** 8
 Ferrand Gonzalez, meirinho-mor de Castela
 – **III** 8
 Ferrand Ordonhez, mestre de Calatrava –
III 8
 Ferrand Yuanes – **III** 8
 Ferraria – **II** 90, 109
 Ferrarias – **I** 256
 Ferrarias Velhas – **I** 639
 Ferreira – **I** 164, 169, 247
 Ferreira [do Alentejo] – **I** 304
 Ferreiros – **I** 119, 389; **II** 17
 Ferronho, castelo – **II** 24
 Ferrosos – **I** 88
Feveros – **I** 203
 Fiães – **II** 20
 - mosteiro – **I** 88
 Fiães do Rio – **I** 226
 Ficalho – **I** 210
 Figueira – **I** 201, 275-277, 693; **II** 19, 23
 Figueira de Frade – **I** 83
 Figueiras – **II** 81
 Figueiredo – **I** 10, 290, 292, 324, 325, 408
 Figueiró [do Campo] – **I** 326
 Filipe, bispo de Sevilha – **III** 3, 8
 Fiolhal – **II** 159
Fivio – **II** 109
 Flamian – ver: Farminhão
 Flanninus – ver: Chanino
 Florência – **I** 336
 Florência Miguéis – **I** 548
 Fojo – **I** 232
 Fojo Bobal – ver: Fojo Lobal
 Fojo Lobal – **I** 485; **II** 142
 Folgosa – **I** 367
 Folgosinho, r. – **I** 113
 Fonsim – ver: Afonsim
Fontaas – **I** 546
 Fontainhas – **I** 372
 Fontanas – **II** 182
 Fontão – **I** 454
 Fontão Bom – **I** 436
 Fontão de Lobos – **I** 114
Fontão de Mamoada – **II** 10
 Fontão Seco – **I** 485; **II** 142
 Fonte – **I** 529
 Fonte Arcada – **I** 441, 464
 Fonte Arcadinha – **I** 481
 Fonte Boa – **II** 61
 Fonte de Chiriana – **I** 715
 Fonte do Frade – **I** 73
 Fonte Guilherme – **II** 125
 Fonte do Lobo – **I** 347; **II** 2
 Fonte da Mulher – **I** 487; **II** 41
 Fonte de Nando – **I** 88
 Fonte de Peixes – **I** 115
 Fonte do Penedo de *sauto dos Hares* – **I** 367
 Fonte do Urso – **II** 106
 Fonte de Vide – **II** 159
 Fonteita – **I** 485; **II** 142
 Fontela – **I** 114
 Fontelas – **II** 14, 82, 113

- Fontelo – **I** 152, 203; **II** 94
- Fontes – **I** 94, 654-656; **II** 90, 98, 99, 100, 109, 119, 121
- Fontes de Sale – **II** 172
- Fontoura – **I** 192
- Fornelos – **I** 108; **II** 109, 122
- Forno Telheiro – **I** 1
- Fornos – **II** 3
- Fouchom* – **I** 522
- Foutanea* – **I** 546
- Foxem – **I** 115, 211, 289
- Foz, bouça de – **I** 292
- Foz de Boi – **I** 106
- Foze Paves* – **II** 146
- Frades – ver: Vale de Frades
- Fraga – **I** 256
- Fraga de Vales – **II** 24
- Fragide Azóia – **II** 181
- Fragoso – **I** 547
- Frágua – **I** 114
- Fraguil – **I** 211, 289, 639
- Framengo Dias – **II** 66
- França – **I** 44, 165, 206, 276, 277, 311
- Francisco Anes, notário – **I** 435, 522, 527, 663
- Francisco Vicente – **I** 501
- Francoim – **I** 436
- Fraxino – ver: Freixo
- Frederico – **III** 8
- Fregim – **I** 642
- Freixeda – **II** 23
- Freixel – **II** 182
- Frexeno – ver: Freixo
- Freixieiro – **I** 93; **II** 38, 58
- Freixieiro [de Soutelo] – **I** 88
- Freixiel – **II** 181
- Freixo – **I** 328, 329; **II** 132
- Freixo – ver: Freixo-de-Espada-à-Cinta
- Freixo-de-Espada-à-Cinta – **I** 542, 545; **II** 24-27, 178
- Freixos, r. – **II** 20
- Fresno – ver: Freixo
- Freyxeno – ver: Freixo-de-Espada-à-Cinta
- Freyxenos in Ripa d' Ozcar* – **I** 2
- Frielas – **I** 175, 457
- Froia Anes – **I** 309
- Froião – **I** 129, 300, 366
- Frossos – **I** 414
- Fruilhe Anes – **I** 651
- Fruilhe Gomes – **I** 508
- Frutuoso – **I** 142
- Fundão – **I** 187, 189, 286
- Fundões – **II** 11
- Furadouro – **I** 275, 276
- Gadanha, r. – **I** 83; **III** 8
- Gagos – **I** 645
- Gaia – **I** 44, 45, 46, 71, 228, 257, 308, 446; **III** 34
- Galafura – **I** 97, **II** 1, 13, 19, 22
- Galegos – **I** 164
- Galegos de Panóias – **I** 164
- Gales – ver: Jales
- Galib, pretor dos mouros do arrabalde de Lisboa – **I** 299
- Galinha – **II** 10
- r. – **II** 10, 81
- Galisteu – **III** 20
- Galiza – **I** 221
- Galo – **II** 10
- Galvão Domingues – **II** 162
- Garcia, alfaqueque – **I** 272
- Garcia, bispo de Silves – **I** 359, 365, 371; **III** 3
- Garcia, mestre-escola de Tui – **I** 292
- Garcia, notário – **II** 124, 179
- Garcia, vizinho de Monsaraz – **I** 328, 329
- Garcia Domingues – **I** 416, 425
- Garcia Fernandes – **I** 486

- Garcia Ourigues – **I** 334; **III** 55
- Garcia Lopes – **II** 30
- Garcia Mendes – **II** 118
- Garcia Mendes, abade da igreja de S. Miguel de Trasmires – **II** 176
- Garcia Mendes, alferes de D. Afonso Henriques – **II** 67, 81
- Garcia Mendes de Sousa – **II** 5, 15, 32, 65, 139, 166, 178, 181, 183; **III** 4
- Garcia Moniz de Ribadouro – **II** 66
- Garcia Ordonhes, saquiteiro – **II** 182
- Garcia Peres – **II** 154, 157, 167
- Garcia Peres, cavaleiro – **I** 230
- Garcia Rosende – **II** 10
- Garcia Soares, meirinho-mor do reino de Múrcia – **III** 8
- Garcia Viegas – **I** 309
- Gardia – ver: Guarda
- Garvão – **I** 85
- Gastão, visconde de Bearn – **III** 8
- Gato – **II** 174
- Gaudiosa – **II** 145
- Gaviões – **II** 8
- Geia – **I** 2
- Geia de Peres – **II** 172
- Gelfamar – **I** 387
- Gemunde – **I** 3
- Geraldo – **I** 385
- Geraldo, abade do mosteiro de Tarouca – **II** 106
- Geraldo, arcediogo – **I** 541
- Geraldo, dominicano – **I** 366, 640, 728; **III** 5
- Geraldo Anes – **I** 119, 626, **II** 17
- Geraldo Anes Bainha – **I** 328
- Geraldo Domingues, doutor dos dominicanos de Lisboa – **I** 408, 410, 424, 430, 490, 500, 523, 533, 538, 563, 590, 720, 723, 724, 725, 726; **III** 1, 6, 19, 51, 54, 55, 56
- Geraldo Gonçalves – **I** 119, **II** 17, 125
- Geraldo Marques – **I** 21
- Geraldo Martins – **I** 126; **II** 117
- Geraldo Pais – **I** 272
- Geraldo Peres – **I** 418, 549
- Geraldo Soares, alvazil de Santarém – **I** 16
- Germano – **I** 431, 432, 453
- Gervide – **I** 75; **II** 107
- Gestaço – **I** 603; **II** 73, 74, 80
- Gestosa – **I** 254, 394, 459
- Gestoso Covo – **I** 113
- Gevolaleom – ver: Gibraleón
- Geyga* – **II** 20
- Gibraleón – **I** 700
- Gil – **I** 551
- Gil, bispo de Osma – **III** 3, 8
- Gil, bispo de Tui – **I** 86, 99, 290, 292, 690; **III** 8
- Gil, bispo de Viseu – **I** 98, 694; **II** 88, 141, 182
- Gil, físico do rei – **I** 98
- Gil Durães, cavaleiro – **I** 659
- Gil Esteves de Jales – **II** 171
- Gil Ferreiro – **I** 443
- Gil Martins (que veio do Crato) – **I** 540
- Gil Martins – **I** 201, 301
- Gil Martins, porcionário de Santa Maria Madalena – **III** 17
- Gil Martins de Riba de Vizela – **I** 122, 132, 206, 239, 246, 253; **II** 97
- mordomo-mor da Cúria – **I** 2, 3, 6-9, 11-16, 25, 26, 34-41, 43, 47-53, 55, 61-63, 66, 68-71, 73, 77, 81, 83-92, 94, 96, 99-102, 106, 107, 110, 111, 113-115, 118, 121-125, 127-131, 133-138, 140-142, 144-156, 158-163, 168-172, 181, 182, 192-196, 200, 201, 203, 204, 208, 209, 211, 214, 217, 219, 228, 230-234, 237, 241, 243-245, 249, 250, 251, 256, 260, 269, 270-

- 280, 286, 288, 289, 291, 302, 304, 305, 307, 309, 311, 313, 314, 320, 342, 354, 474, 478, 480, 582, 590, 696-700, 703, 709-715, 717, 718; **II** 7, 18, 32, 36-38, 40, 43, 44, 46, 51, 55, 120, 148, 151, 165, 173, 174, 177
- tenente de Penela – **I** 467
- tenente de Sintra – **I** 3, 8, 716
- Gil Mendes – **I** 76; **II** 108
- Gil Vasques de Soverosa – **I** 103, 180, 302, 694, 702, 715; **II** 5, 21, 32, 34, 89, 109, 111, 132, 139, 157, 161, 166, 168, 178, 179, 181, 182; **III** 4, 13
- tenente de Sousa – **I** 98
- Gizo – **I** 134, 136, 137, 334; **III** 55
- Godim – **II** 82, 111, 112, 113, 145
- Godinha – **I** 485; **II** 142
- Godinha Dias – **II** 22
- Godinha Garcia – **II** 3, 156
- Godinha Martins – **II** 62
- Godinho, arcebispo de Braga – **I** 249, 701, 715; **II** 28, 29, 32, 79, 123
- Godinho Afonso, bispo de Lamego – **I** 249, 701, 715
- Godinho Fafes – **II** 24
- Godinho Godins – **I** 192, 201, 244
- Godinho Viegas – **II** 66
- Goião – **I** 419
- Goina Peres – **II** 172
- Golegã, igreja de Santa Maria – **I** 371
- Gomeira – **III** 54
- Gomes – **II** 93, 113
- Gomes (Mestre), cónego de Zamora – **I** 720; **III** 54, 55, 56
- Gomes, mestre do Templo – **I** 264
- Gomes, notário – **II** 48, 49, 54, 56, 57
- Gomes Anes – **II** 19
- Gomes Barreto – **II** 161
- Gomes Eichigaz – **II** 66
- Gomes Fernandes, juiz – **II** 41
- Gomes Martins – **II** 168
- Gomes Nunes – **II** 128
- Gomes Pais – **II** 28
- Gomes Pais de Silva – **II** 96
- Gomes Peres, presbítero – **I** 416
- Gomes Peres de Alvarenga – **I** 714
- Gomes Rodrigues – **III** 8
- Gomes Soares – **I** 103, 180, 264, 702, 716; **II** 89, 109, 132, 157, 168; **III** 4
- Gomes Viegas – **I** 309; **II** 23
- Gomieiro – **I** 451
- Gonçalo – **I** 547; **II** 21, 65, 80, 86, 91, 103, 113, 145, 168, 176
- Gonçalo, abade do mosteiro de Tibães – **I** 325
- Gonçalo, arcebispo – **II** 9
- Gonçalo, bispo de Lamego – **I** 639, 661
- Gonçalo, conde – **I** 661
- Gonçalo, diácono – **II** 79
- Gonçalo, notário – **II** 70, 76, 87
- Gonçalo, prior do mosteiro de Ansedo – **II** 82
- Gonçalo Afonso – **II** 71
- Gonçalo Anes – **II** 82
- Gonçalo Anes, clérigo do Rei – **I** 326
- Gonçalo Cordo, juiz de Vinhais – **II** 1, 21, 142, 161
- Gonçalo Corou, juiz de Panóias – **II** 138
- Gonçalo de Costa – **I** 112
- Gonçalo Delgado – **II** 146
- Gonçalo Dias, juiz – **II** 82
- Gonçalo Domingues – **I** 142, 176, 309, 416, 681
- Gonçalo Domingues Pestana – **I** 328
- Gonçalo Fernandes – **II** 123
- Gonçalo Fernandes, freire da Ordem de Santiago – **III** 37
- Gonçalo de Flandres – **III** 58

- Gonçalo Freiriz – **I** 334; **III** 55
- Gonçalo Garcia – **I** 285
- Gonçalo Garcia das Astúrias – **I** 398; **III** 40
- Gonçalo Garcia de Sousa – **I** 6, 7, 148-150, 152, 153, 155-160, 165, 166, 206, 430, 563, 607, 622, 735; **II** 32, 36.
- alferes régio – **I** 70, 71, 73, 83, 85, 86, 88-90, 94, 96, 99-102, 107, 110, 111, 113-115, 122, 124, 138, 141, 163, 169, 181, 182, 192, 194-196, 200, 203, 204, 208, 209, 211, 228, 231, 249, 256, 260, 272, 274-280, 288, 289, 291, 302, 304, 307, 309, 311, 313, 314, 328, 330, 332, 342, 354, 359, 365, 371, 389, 398, 400, 423, 433, 434, 456, 482, 488, 490, 514, 535, 554, 555, 569, 572, 580, 587, 600-602, 612, 639, 671, 689, 693, 729; **II** 40; **III** 2, 9
- tenente de Barroso – **I** 3, 8, 13, 467, 716.
- tenente de Neiva – **I** 94, 96, 193, 354, 395, 423, 434, 456, 482, 488, 572, 639, 671, 689, 696, 697, 698, 699, 700, 703, 709, 712, 715, 718; **II** 18; **III** 9
- Gonçalo Gomes – **I** 309, 510
- Gonçalo Gonçalves – **I** 156, 272, 501; **II** 71, 123, 136, 139
- Gonçalo Gonçalves, chantre do Porto – **III** 47
- Gonçalo Lever – **I** 272
- Gonçalo Martins – **I** 253, 287, 551, 633
- Gonçalo Mendes – **I** 223; **II** 171
- Gonçalo Mendes, alcaide de Lisboa – **I** 263
- Gonçalo Mendes, clérigo régio – **I** 590; **III** 6
- Gonçalo Mendes, escrivão – **II** 111
- Gonçalo Mendes, juiz – **I** 523, 557
- Gonçalo Mendes, meirinho régio – **I** 276, 277
- Gonçalo Mendes Chancinho, chanceler – **I** 180, 249, 702, 715; **II** 2, 32, 89, 109, 139, 141, 157, 166, 168, 181, 182; **III** 7, 15, 57
- Gonçalo Mendes de Sousa I – **II** 23, 24
- vigário de D. Afonso Henriques – **II** 71
- Gonçalo Mendes de Sousa II – **I** 249, 272; **II** 5, 6, 32, 158, 159, 178, 179, 183
- dapífero da Cúria – **II** 30
- mordomo-mor da Cúria – **I** 450; **II** 1, 33, 34, 74, 75, 95, 139, 149, 154, 157, 166, 167
- tenente de Lamego – **I** 98
- tenente de Celorico de Basto – **II** 157
- Gonçalo Mendes de Sousa III – **I** 105, 430;
- tenente de Panóias – **I** 101, 102, 107, 110, 111, 113-115, 122, 124, 138, 141, 163, 169, 181, 182, 192, 194-196, 200, 203, 208, 209, 211, 342
- tenente de Aguiar – **I** 86, 99
- tenente de Évora – **I** 272, 274-280, 288, 289, 307
- tenente de Riba-Minho – **I** 291
- Gonçalo Miguéis – **I** 483
- Gonçalo Moniz – **I** 484
- Gonçalo Pais – **I** 113, 386; **II** 96; **III** 39
- Gonçalo Pais, bispo de Coimbra – **II** 113
- Gonçalo Peres – **I** 179, 287, 349, 459, 505, 634; **II** 53, 103, 126
- Gonçalo Peres, capelão – **I** 320, 478
- Gonçalo Peres, comendador da Ordem de Santiago – **I** 466, 696, 697, 698, 699, 700, 704, 708, 709, 712, 715; **III** 49
- Gonçalo Peres, reitor de igreja de Santa Maria do Zêzere – **I** 256
- Gonçalo Peres de Alvarenga – **I** 16
- Gonçalo Ramires – **III** 8
- Gonçalo Ramires, tenente de Bragança – **I** 114, 115
- Gonçalo Rodrigues – **I** 164; **II** 71
- Gonçalo Rodrigues de Moreira, cavaleiro – **I** 465
- Gonçalo Rodrigues Navalha – **I** 16
- Gonçalo Soares – **I** 311; **III** 39

Gomes Soares de Tougues – **II** 41
 Gonçalves Viegas – **I** 172
 Gonçalvino – **II** 156
 Gondar, mosteiro – **II** 74, 75
 Gondesindo – **II** 80
 Gondesindo Álvares – **II** 10
 Gondesindo Moniz – **II** 71
 Gondim – **I** 113
 Gondomar – **I** 231, 560
 Gondoriz – **I** 366
 Gondufe – **I** 399
 Gontinha – **I** 551
 Gontinha Anes – **I** 220, 602
 Gontinha Fernandes – **I** 611
 Gontinha Pais – **I** 303, 121, 251, 323,
 Gontinha Peres – **II** 134
 Gontinha Soares – **I** 551
 Gorgoza – **I** 126; **II** 117
 Gosende – **I** 250; **II** 94
 Gosendo, presbítero – **II** 66
 Gosendo Álvares – **II** 113
 Gosendo Araldes, vigário de Fernando Magno
 – **II** 66
 Gouveia – **I** 141, 441; **II** 10, 64, 73, 76, 182
 Gouviães – **I** 485; **II** 44, 142
 Gouvinhas – **I** 97; **II** 13
 Gôve – **II** 81
 Graciano, cardeal-diácono – **III** 23
 Grade – **I** 366
 Gralheira – **I** 386; **II** 48
 Gralheiros – **I** 113
 Gramaxo – **I** 328, 329
 Granja – **I** 436
 Granja de Ozões – **I** 227
 Granja Velha – **II** 152
 Gravelas – **II** 6
 Gravelos – **I** 120; **II** 4
 Gregório (Mestre) – **III** 53
 Grijó – **I** 560
 - mosteiro – **I** 50, 228, 310
 Grimancinhos – **I** 248
Grouença/Grouvenza – **I** 485; **II** 142
 Grovela – **I** 152
 Guadalquivir, r. – **I** 382; **III** 28
 Guadiana, r. – **I** 227, 274-277, 328, 382, 639,
 694, 697, 720; **III** 28, 54
 Guarda – **I** 12, 43, 91-96, 106, 201, 219, 334,
 389, 468, 474, 532, 713; **II** 58, 110; **III**
 55
 Gueda – **III** 58
 Gueda Mendes Guedão – **I** 50; **II** 128, 181
 - tenente de Panóias – **II** 145
 Guedayna – ver: Gadanha
 Guerreiro – **I** 288
 Gui, visconde de Limoges – **III** 8
 Guiães – **I** 97, 321; **II** 1, 9, 11, 13, 22
 Guião Pais de Almada – **I** 334; **III** 55
 Guilhado – **I** 72; **II** 50, 52, 118
 Guilherme Roqueta – **III** 20
 Guilhovai – **I** 146, 227
 Guim – **I** 164
 Guimarães – **I** 8, 9, 26, 40, 41, 83, 111, 125,
 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133,
 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147,
 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155,
 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163,
 164, 165, 166, 167, 168, 183, 184, 185,
 186, 187, 188, 189, 190, 203, 229, 230,
 231, 232, 232, 234, 235, 236, 237, 238,
 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 249,
 250, 251, 252, 253, 255, 256, 262, 281,
 284, 286, 291, 294, 305, 338, 344, 345,
 407, 418, 419, 486, 491, 508, 510, 523,
 560, 582, 642, 658, 733, 737; **II** 16, 25,
 27, 32, 37, 83, 97, 100, 117, 120, 128, 136,
 141, 143, 150, 154, 157, 160, 164, 165,
 167, 180, 181; **III** 16, 27
 Guímara Ladrão – **I** 112

- Guisande – **I** 1
 Gulfar – **I** 169
 Guterre Soares – **III** 27
 Guylivay – ver: Guilhovai
- Haspicas – **I** 502
 Henrique, bispo de Albânia – **III** 23
 Henrique, conde – **I** 112, 179, 180, 436; **II** 10, 31, 50, 67, 80, 81, 86, 93, 94, 128, 145, 158, 181
 Henrique, filho de D. Sancho I – **II** 29
 Heramita – ver: Ermida
 Henrique Martins, notário régio – **I** 98
 Henrique Mendes – **II** 178
 Herberto, abade do mosteiro de Moreruela – **II** 34
 Heriz – ver: Eiriz ?
 Hispania – **I** 311
 Honório III, papa – **III** 13, 57
 Horta do Rei – **I** 338, 390
 Houtil – ver: Outil
 Hugo, bispo do Porto – **II** 10, 68, 113
Huydyahycivez – ver: Odivelas (?)
- Idanha – **I** 101, 215, 219, 255
 Idanha-a-Nova – **I** 100
 Idanha-a-Velha – **I** 473, 526
 Ifanes – **II** 34
 Ilgoso – ver: Algoso
Inforcadas de Cabral – **II** 6
 Inocêncio IV, papa – **I** 497; **III** 12
 Ínsua – **I** 310
 Iria Pais – **I** 622
 Isaac – **I** 218, 401
 Izeda – **II** 30
 Izimam – ver: Zimão
- Jacinto, cardeal-diácono – **III** 23
 Jaen – **I** 384; **III** 30
- Jales, julgado – **I** 375
 Jales, termo de – **I** 2, 72, 367, 437, 438; **II** 20, 52, 169, 170, 171, 172, 175, 173, 176
 James Anes, escrivão do rei – **I** 736; **III** 6
 Jeremias – **II** 145, 146
 Joana Dias – **I** 730
 Joana Dias, mulher de Fernando Fernandes Cogominho – **I** 107, 208, 342
 Joana Soares – **I** 551
 Joane – **I** 170, 251, 620, 643
 Joanino – **I** 103, 180, 487; **II** 8, 32, 109, 139, 157, 166, 181; **III** 4
 João – **I** 354, 541, **II** 2, 5, 16, 22, 23, 41, 48, 49, 53-65, 67, 69, 81, 85, 87, 94, 103, 124, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 158, 163, 176; **III** 20
 João, abade do mosteiro de São Salvador de Castro – **II** 31
 João, abade do Mosteiro de Semide – **I** 112
 João, arcebispo de Santiago de Compostela – **I** 143; **III** 8
 João, arcediogo de Calahorra – **II** 40
 João, bispo de Mondoñedo – **III** 8
 João, bispo de Orense – **III** 8
 João, cardeal-presbítero do título de Pamáquio – **III** 23
 João, cardeal-presbítero do título de Santo Anastácio – **III** 23
 João, cardeal-diácono do título de Santo Ângelo – **III** 23
 João, cardeal-presbítero do título de São Marcos – **III** 23
 João, deão de Palência – **III** 16
 João (Mestre), chantre de Braga – **I** 541
 João (Mestre), clérigo régio – **I** 304, 313, 314
 João, couteleiro – **I** 385
 João, notário – **I** 115; **II** 1, 21, 112, 121, 142, 146

- João, presbítero – **II** 66
- João, presbítero do mosteiro de S. Martinho de Soalhães – **II** 66
- João, prestameiro de Cidelo – **II** 9
- João, prior do mosteiro de Santa Cruz – **I** 98, 312, 313, 314
- João Abril – **I** 391, 682
- João Afonso – **I** 516
- João Afonso, meirinho régio – **I** 470
- João Afonso [Teles de Albuquerque], - alferes – **I** 13, 193, 699, 700, 703, 709, 712, 715, 718; **II** 32, 36.
- alferes e tenente de Riba Minho – **I** 467, 716; **II** 18
- João Anaia, bispo de Coimbra – **I** 112
- João Anes – **I** 60, 250, 263, 484, 642; **II** 140; **III** 6
- João Anes, cavaleiro – **III** 37
- João Anes, porteiro régio – **II** 82
- João Anes, pretor de Sortelha – **III** 20
- João Anes Carpinteiro – **I** 202
- João Anes Clérigo – **I** 274, 275, 328, 385
- alcaide de Montemor-o-Novo – **III** 37, 53
- João Anes da Maia – **I** 231
- João Anes Pincalho – **I** 658
- João Anes de Santo Homer, porteiro-mor da rainha – **I** 199
- João Baço – **I** 385
- João Bispino – **I** 164
- João Brochado – **I** 36, 411
- João Carvão – **I** 1
- João de Casal – **I** 25
- João Casqueiro – **I** 385
- João Cavato – **III** 20
- João Centeiro – **I** 288
- João Cerejo – **I** 201
- João César, prior de Santa Cruz – **I** 103
- João Cidade – **II** 176
- João Cirita – **II** 146
- João Clérigo – ver: João Anes Clérigo
- João Cocheno – **I** 502
- João Corruído – **I** 185
- João Dias – **I** 213
- João Domingues – **I** 1, 128, 211, 289, 298, 334, 385, 499, 551, 645; **II** 57, 131; **III** 33, 55
- João Domingues, cónego de Guimarães – **I** 188, 286
- João Domingues, vice porteiro mor – **I** 276
- porteiro do rei – **I** 476, 477
- João Domingues, notário – **I** 715; **II** 141, 166
- João Domingues de Algeraz – **I** 626
- João Domingues Asno – **I** 385
- João Domingues Faleiro – **I** 540
- João Durães – **I** 110, 117
- vice-alferes – **I** 102
- comendador de Belver – **I** 590; **III** 6
- João Enamorado – **III** 3
- João Esteves – **I** 200, 227, 604; **II** 23, 104
- João Esteves, cavaleiro de Santarém – **I** 434
- João Esteves, clérigo do Rei – **I** 221, 228, 256, 307
- João Esteves, inquiridor – **II** 57
- João Esteves, juiz – **I** 115
- João Esteves, juiz da Feira – **I** 227
- João Fernandes – **I** 153, 161, 619; **II** 3, 168; **III** 58
- João Fernandes, alferes de Sancho I – **I** 272, 701, 715; **II** 41, 183
- João Fernandes, clérigo do rei – **I** 304, 307, 332, 395, 714; **III** 2
- João Fernandes (Mestre) – **III** 58
- João Fernandes, vice-chanceler – **I** 113, 114, 115, 138, 141, 163, 169, 181, 182, 192, 196, 203, 208, 209, 228, 249, 256, 276, 277, 278, 342, 347
- tenente do selo régio – **I** 193

- João Fernandes de Lima, mordomo de D. Sancho II – **II** 141, 182
- João Fernandes de Riba de Vizela – **I** 180, 702, 715; **II** 89, 109, 132, 157; **III** 4
- dapífero/mordomo de D. Sancho I – **II** 1, 11, 19, 33, 74, 75, 90, 99, 111, 127, 139, 140, 154, 157, 166, 167
- João Fernandes de Sistelo – **I** 455
- João Fiducia – **I** 385
- João Fortes, tabelião de Braga – **I** 541
- João de Freitas – **III** 40
- João Gabaire – **III** 33
- João Gago – **I** 250
- João Galego – **I** 677
- João Galinha – **I** 311
- João Garcia – **I** 607, 694; **II** 62; 171; **III** 27, 40
- João Garcia, prior do Hospital – **I** 466, 469
- João Garcia de Moreira – **I** 626
- João Garcia de Sousa, tenente de Lamego – **I** 467
- João Gomes – **I** 60, 416, 468, 576
- João Gonçalves – **I** 328, 483, 484, 606, 674; **II** 140, 149; **III** 53
- João Gonçalves, clérigo – **I** 278, 303
- João Gonçalves de Barbudo – **I** 328, 470
- João Gonçalves Chancinho – **I** 590; **III** 6
- João de Gondim – **III** 42
- João Gonçalves Gravio – **I** 626
- João de Lancea – **I** 108; **II** 122
- João de Linhares – **I** 573
- João Lobeira – **I** 334, 409, 513, 689; **III** 55, 58 (ver: João Peres de Lobeira)
- João Lofinho de Santarém – **I** 328
- João Lopes – **I** 158
- João Loução – **I** 385
- João Lourenço – **I** 328, 428, 714; **II** 126, 129, 133, 135, 163
- João Lourenço, almoxarife de Santarém – **I** 278; **III** 58
- João Males, fonte de – **I** 540
- João Martins – **I** 130, 131, 174, 250, 385, 392, 625; **II** 97
- João Martins, clérigo – **I** 544
- João Martins, cónego de Évora – **III** 1
- João Martins, juiz em Celorico – **I** 420
- João Martins, juiz de Guimarães – **I** 733
- João Martins, juiz de Montemor-o-Novo – **III** 37
- João Martins, mercador – **I** 309
- João Martins Centeio – **I** 629
- João Martins de Riba de Vizela – **I** 332, 334, 694; **III** 2, 55
- João Mateus – **I** 385
- João Medici – ver: João Medim
- João Medim – **I** 132; **II** 97
- João Mendes – **I** 119, 153, 234, 413, 431, 515, 518, 519, 577, 610; **II** 3, 17
- João Mendes, eichão – **I** 98
- João Mendes, homem de João Peres de Aboim – **III** 41
- João Mendes, meirinho – **I** 105, 305, 582, 714
- João Mendes, sesmeiro – **I** 309
- João Miguéis – **I** 605; **II** 62
- João de Miona, mestre do navio do rei – **I** 220
- João Moniz, clérigo do rei – **I** 334, 335, 659; **III** 55
- João Moniz de Ponte – **I** 50
- João Moreira, cavaleiro – **I** 465
- João Mouro – **I** 146, 186
- João Navacula – **I** 297, 298, 309
- João Oriz – **II** 23
- João Pais – **I** 213, 419, 501, 511, 611; **II** 6, 15, 17; **III** 53
- João Pais, açoreiro do rei – **I** 623
- João Pais, almoxarife de Santarém – **III** 43
- João Pais, chantre da Sé de Lisboa – **II** 17

- João Pais, porteiro do rei – **I** 111, 473
- João Pais, sapateiro – **I** 468
- João Pais, tesoureiro de Braga – **III** 16
- João Pais Boca de Testo – **I** 331
- João Pais Ponço – **I** 328
- João Pais de São João – **III** 32
- João de Palência, vizinho de Monsaraz – **I** 328
- João Pascásio – **I** 428
- João Peculiar, arcebispo de Braga – **II** 24, 67, 71, 81, 94, 145
- João Peres – **I** 19, 103, 132, 139, 142, 160, 170, 251, 256, 287, 323, 363, 367, 430, 443, 459, 483, 551, 587, 591-593, 596, 615, 702, 715, 728; **II** 17, 21, 42, 97, 98, 103, 136, 141, 175, 182; **III** 4, 27, 42
- João Peres, alvazil de Santarém – **I** 16, 714
- João Peres, cónego de Coimbra – **I** 407
- João Peres, cónego da Guarda – **III** 41
- João Peres, cónego do Porto – **I** 11
- João Peres, copeiro da rainha – **I** 276, 277, 278
- João Peres, juiz de Évora – **III** 38
- João Peres, mercador de Lisboa – **I** 38; **III** 58
- João Peres, notário régio – 437, 438, 439, 451, 479, 491, 498, 507, 511, 512, 521, 529, 536, 537, 544, 548, 558, 563, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 580, 589, 600, 601, 603, 604, 606, 607, 608, 614, 619, 620, 622, 623, 628, 641, 729; **II** 158; **III** 5
- João Peres, porteiro – **I** 105
- João Peres, procurador da Ordem de Avis, comendador da bailia de Santarém – **I** 607, 622
- João Peres de Aboim – **I** 16, 34, 35, 38, 39, 47, 73, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 94, 96, 106, 110, 111, 113, 114, 141, 163, 169, 173, 181, 192, 202, 203, 206, 208, 209, 215, 216, 217, 219, 229, 230, 231, 235, 237, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 249, 260, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 282, 288, 290, 291, 292, 302, 304, 307, 309, 311, 313, 314, 322, 323, 325, 331, 381, 402, 404, 405, 467, 470, 474, 541, 700, 715, 729; **III** 27, 29, 31, 49, 51
- mordomo-mor da Cúria – **I** 249, 321, 324, 328, 330, 332, 334, 335, 341, 342, 344-347, 355-357, 359, 365-367, 371, 373, 374, 376, 378, 379, 383, 386-389, 395, 398, 400, 403, 408, 410, 412-415, 423, 424, 428, 429, 431, 432, 433, 434, 437, 438, 439, 441, 446, 450, 451, 452, 454, 455, 459, 461, 465, 486, 490, 498-500, 502, 503, 507, 508, 510, 512, 514-516, 519, 520, 522, 523, 526, 527, 529, 533-538, 551, 554-556, 558, 560, 561, 563, 569, 573-578, 580, 589, 593, 595, 597, 600-604, 606, 610, 612, 613, 615, 619, 620, 623-625, 628-631, 633-636, 640, 641, 661, 663, 665, 666, 668, 672, 684, 685, 687, 693, 719, 720, 723-725, 728, 733-738, 741; **III** 2, 5, 6, 12, 19, 54, 55
- mordomo-mor e tenente de Além-Tejo – **I** 456, 482, 488, 572, 587, 639, 689; **III** 9
- mordomo-mor e tenente de Évora – **I** 671
- vice alferes – **I** 25, 193, 466, 469, 696-698, 699, 703, 709, 712, 714
- tenente de Ponte de Lima – **I** 200
- João Peres Almourito, cónego do mosteiro de S. Vicente – **III** 53
- João Peres de Alprão, notário da chancelaria – **I** 738
- João Peres de Baiona – **III** 43
- João Peres Beiçudo – **III** 33
- João Peres Calvo – **I** 455
- João Peres Cavallo – **I** 339

- João Peres Constâncio – **III** 32
- João Peres Correia – **I** 231, 249, 260
- vice-alferes do rei – **I** 246, 354
- João Peres Farinha, tenente de Mortágua – **I** 363
- João Peres Gago – **I** 328
- João Peres Guilherme – **I** 60
- João Peres Lobeira – **I** 276, 277 (ver: João Lobeira)
- João Peres Longo – **I** 328
- João Peres Mancelos – **I** 95; **II** 110
- João Peres Moreira – **III** 41
- João Peres Ourense, afilhado do bispo de Lisboa, D. Aires – **III** 58
- João Peres Redondo – **I** 694
- João Peres Rodrigues – **I** 275
- João Peres de Romeira – **I** 501
- João Peres Vilarinho, filho de Pedro Martins Vilarinho – 396
- João Pissalho – **I** 175
- João Queveio, porteiro-mor – **I** 98
- almoxarife de Lisboa – **I** 276, 277; **III** 58
- cidadão de Coimbra – 335
- João Raimundes, alcaide de Lisboa – **I** 689, 736
- João Raimundes, comendador de Santiago do Cacém – **I** 720; **III** 54, 56
- João Ranha – **II** 85, 93
- João Resilia, mordomo – **II** 63
- João Rodrigues – **III** 6
- João Rodrigues, cavaleiro – **II** 115
- João Rodrigues, comendador de Coruche – **I** 736
- João Rodrigues, cónego de Braga – **I** 541
- João Rodrigues de Briteiros – **I** 164, 490, 569, 590, 640, 689, 735
- João Rodrigues Vango, freire de Avis – **I** 410
- João de *Ruviolano* – **III** 20
- João de Sarrada – **I** 385
- João de Santo Homer – **I** 398
- João Sarro – **I** 551
- João Simões, alvazil de Monsaraz – **I** 328
- João Simões, reitor de S. Pedro de Torres Novas – **I** 470
- João Soares – **I** 609, 613, 662
- João Soares, notário – **I** 8, 21, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 56, 60, 61, 62, 63, 82, 86, 87, 94, 104, 106, 107, 116, 177, 197, 207, 213, 269, 270, 271, 302, 342, 435, 467, 474, 697, 700, 716; **II** 43, 46
- João Soares, clérigo – **I** 141, 182, 193, 249, 286 385
- João Soares, arcediogo de Calahorra – **I** 466, 467, 709, 714
- conselheiro régio – **I** 206
- João Soares, deão do Porto – **I** 272, 307
- João Soares Coelho – **I** 6, 7, 8, 13, 16, 59, 73, 83, 89, 94, 96, 110, 113, 114, 138, 169, 181, 182, 193, 196, 249, 299, 302, 303, 304, 307, 320, 326, 342, 347, 354, 359, 368, 371, 374-376, 389, 395, 398, 405, 408, 410, 423, 431-433, 456, 465-467, 470, 478, 482, 500, 502, 503, 523, 526, 533, 535, 545, 563, 572, 580, 587, 600-602, 612, 617, 635, 640, 661, 689, 693, 696-700, 703, 709, 712, 715, 716, 719, 720, 723-725, 728, 729, 735; **II** 32, 36; **III** 4, 6, 9, 12, 19, 51, 54
- conselheiro régio – **I** 206
- João Soares de Monte Ferreiro – **I** 501
- João Sobrinho – **I** 566
- João de Soldada – **I** 641
- João Tomé, escrivão em Lisboa – **I** 84
- João Touton – **II** 136
- João Varela, cavaleiro – **II** 176
- João Varela, vigário – **II** 22
- João Velho – **I** 689

- João Velho de Seserigo – **III** 43
- João Vicente – **III** 33, 42
- João Vicente, notário – **I** 300, 323, 331, 336, 338, 337, 344, 345, 349, 368, 386, 388, 396, 399, 400, 426, 427, 429, 442, 443, 444, 445, 447, 450, 482, 560; **III** 12
- João Vicente de Marvão – **I** 334; **III** 55
- João Viegas – **I** 646; **II** 18, 113
- João Viegas, cavaleiro – **III** 39
- João Viegas, cavaleiro de Santarém – **I** 714
- João Viegas de Portocarreiro, arcebispo de Braga – **I** 13, 47, 193, 206, 467, 696, 698, 699, 700, 712, 715, 716, 718; **II** 18, 32, 36, 40, 48, 56, 57, 124, 130, 131, 156
- João de Vila Verde, mestre e tesoureiro de Lisboa – **III** 58
- Jogo, porto do – **I** 83
- Jordão de Randide – **I** 501
- Jordão Martins – **I** 551
- Jou – **II** 50
- Jucefe Velho – **I** 401
- Juda – **I** 218
- Jugal – **I** 62, 64, 67, 454, 522; **II** 38, 39, 42, 45, 46, 47, 49, 51, 54, 57, 147
- Jugueiros – **I** 126; **II** 117
- Juias – **I** 647, 651, 653, 655
- Julião – **I** 23, 264; **II** 76, 99
- Julião, deão de Zamora – **I** 635
- Julião, notário régio – **I** 249, 272, 701, 715; **II** 29, 30, 32, 33, 41, 74, 75, 90, 95, 127, 139
- vice-chanceler – **II** 157
- chanceler régio – **I** 103, 450; **II** 1, 8, 11, 16, 21, 34, 111, 121, 123, 140, 142, 149, 154, 158, 161, 167, 183
- Julião (Frei), capelão da rainha – **I** 692
- Julião (Frei), guardião dos franciscanos em Lisboa – **I** 590; **III** 6
- Julião Anes – **I** 412
- Julião Durães – **I** 187, 189, 190
- Julião Fernandes, bispo do Porto – **I** 13, 83, 85, 86, 94, 96, 99, 100, 102, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 122, 124, 138, 141, 163, 169, 181, 182, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 203, 206, 208, 209, 211, 342, 354, 467, 469, 696, 697, 698, 699, 700, 703, 709, 712, 715, 716, 718; **II** 18, 32, 36, 40
- Julião Gonçalves, juiz de Panóias – **I** 2; **II** 20, 124, 130, 131, 144, 151, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177
- Julião Juliães – **I** 60
- Julião Pais – **I** 385
- Junco Seco – **I** 485; **II** 142
- Juncoselo* – ver: Junco Seco
- Juromenha – **I** 182, 210, 410, 434
- Justa – **I** 428
- Justes – **II** 2, 168
- L. Martins, juiz – **II** 42
- Laboreiro – **I** 366
- Laceiras – **I** 113, 114; **II** 82
- Ladeia – **I** 301, 326
- La Espina, mosteiro – **III** 44
- Lafões – **I** 113, 534
- Lagea – **II** 20
- Lagea de Baria* – **II** 53
- Lágea Códega – **II** 16
- Lágea do Concelho – **II** 175
- Lágea Malhadoura – **II** 171
- Lagea de Martim Rodrigues – **II** 171
- Lágeas – **II** 67
- Lageda – **I** 2; **II** 20
- Lagena – **I** 2
- Lagena de Garsia Pivida – **I** 169
- Lagielas – **II** 127
- Lago Mau – **I** 64; **II** 39, 55, 57
- Lagoa – **I** 25, 359, 507; 518, 627; **II** 38

- Lagoa de Mós – **II** 182
 Lagos – **III** 8
 Lama – **I** 597
 Lama de Porco – **II** 164
 Lamal – **I** 285
 Lamas – **I** 164; **II** 171
 Lamas do Monte – **II** 88
 Lamas de Orelhão – **I** 196; **II** 151, 170, 173, 174, 177, 179
 Lamazedo – **II** 23
 Lamegal – **I** 332, 334, 336, 343; **III** 2, 55
 Lamego – **I** 89, 138, 258, 305, 402, 582, 735; **II** 18, 140, 141
 - castelo – **I** 222
 Lameiro – **II** 38, 177
 Lamela – **I** 529
 Lampaças – **I** 6, 61, 334; **II** 32, 43; **III** 55
 Lanceiras – **II** 53
 Landeira – **I** 438
 Lapa de Maria – **I** 123
 Lapela – **I** 164
 Lardosa – **II** 65
 Latrão – **III** 13, 57
 Lavados – **II** 146
 Lavandeira – **I** 663
 Lavadeiras – **II** 19
 Lavar – ver: Lavre
 Lavegada – **I** 347
 Lavre, r. – **I** 116
 Leão – **I** 366, 382, 455, 457; **III** 8, 15, 24, 27, 28
 Ledra – **I** 334; **II** 183; **III** 55
 Leira de Porta – **I** 408
 Leiria – **I** 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 81, 182, 243, 269-271, 312, 313, 321, 354, 378-380, 385, 386, 388, 389, 396; **III** 35
 Leonardo, bispo de Ciudad [Rodrigo] – **III** 8
 Leonardo Mendes – **III** 53
 Leonor, infanta, filha de D. Afonso II – **I** 436, 702, 715; **II** 8, 16, 32, 89, 109, 132, 139, 157, 166, 168, 181; **III** 4
 Leonor Afonso, bastarda régia – **I** 456, 554, 555, 607, 612, 622; **III** 9
Letaruas – **II** 6
 Lezíria – **I** 12
 Lezíria da Atalaia – **I** 472, 474
 Ligioo – ver: Alijó
 Ligoo – ver: Alijó
 Lima, r. – **I** 163, 291
 Linhar de Soutelo – **I** 123
 Linhares – **II** 2, 181
 Linhó – **I** 326
 Lisboa – **I** 35-37, 39, 47, 48, 50-55, 57, 59, 61-67, 82, 84-86, 108-111, 138, 139, 175, 193-195, 196-199, 202, 208, 209, 211-220, 246, 262-267, 269, 270-272, 275-277, 286, 299, 300, 303, 304, 306-315, 317-319, 330, 332-334, 355-359, 360-362, 371, 390-395, 397, 401, 407-413, 417-419, 423, 428-434, 436-447, 449-459, 461, 463-465, 480, 481, 483, 486-491, 493-530, 532, 533, 553, 556-558, 560, 561, 567, 569, 572-578, 580, 583, 603-648, 650-690, 693, 694, 709-711, 715-741, 745; **II** 39, 43, 45-47, 122, 147, 148; **III** 2, 5, 6, 9, 12, 17, 19, 32-34, 39, 45, 47, 50, 51, 54-56, 58
 Loba – **I** 287
 Loba Gonçalves – **II** 6
 Lobagueira – **I** 436
Lobatenis – **II** 20, 170
 Lobazim – **II** 159
 Lobeira – **II** 68
 Lobela – **I** 164
Lobelinus – **I** 484
 Lobelo – **I** 512
 Lobrigos – **I** 126; **II** 112, 117, 123
 Lodares – **II** 138

Lodeiro – **I** 126; **II** 117
 Loivos – **I** 226, 250; **II** 78
 Lomba Magna – **I** 113
 Lombada – **I** 634
 Longos – **I** 164
 Longra – **I** 662
 Longroiva – **II** 159
 Lopo, bispo de Córdova – **III** 8
 Lopo – **I** 658; **II** 2, 65, 121
 Lopo Afonso de Baião – **I** 103, 111, 112, 140, 161, 180, 249, 702, 715; **II** 32, 65, 89, 109, 132, 139, 157, 159, 166, 168, 181; **III** 4
 - tenente da terra de Gouveia – **II** 76
 Lopo Gonçalves – **I** 156
 Lopo Peres – **II** 53
 Lopo Rodrigues – **I** 286, 689, 716.
 - vice-mordomo – **I** 83, 102, 111, 113, 114, 138, 141, 163, 169, 182, 203, 208, 276, 277, 278, 285, 290, 291, 292.
 Lopo Rodrigues de Rodeiro – **I** 16
 Lordelo – **I** 119, 334, 337, 442, 443, 444, 445, 447, 448, 625; **II** 17, 81
 Lorvão – **I** 124, 221, 430, 531, 686; **III** 17
 Loulé – **I** 361, 377, 383, 423, 525; **II** 3
 Louredo – **I** 164, 441, 682, 683; **II** 55, 76
 - r. – **II** 1
 Loureiro – **I** 201, 290, 292
 Lourenço – **I** 547
 Lourenço, chantre de Lisboa – **III** 58
 Lourenço Anes – **I** 117, 172; **III** 42
 Lourenço Anes, arceediago de Viseu – **I** 276, 277
 Lourenço Anes de Sistelo – **I** 455
 Lourenço Domingues Vivas de Abrantes – **I** 470
 Lourenço Escola – **I** 736
 Lourenço Espinhel, comendador de Tomar – **I** 16
 Lourenço Fernandes – **I** 663
 Lourenço Gonçalves Magro – **I** 328, 689
 Lourenço de Gundar – **II** 79
 Lourenço Martins – **I** 326, 597; **II** 53
 Lourenço Martins, cliente de Soeiro Orvalho – **I** 501
 Lourenço Martins, notário – **II** 157, 180
 Lourenço Martins de Abrantes – **I** 16
 Lourenço Martins de Berredo – **I** 221, 398
 Lourenço Martins da Cunha – **I** 328
 Lourenço Martins da Nóbrega – **I** 16
 Lourenço Peres – **I** 14
 Lourenço Peres, clérigo da igreja de São Miguel de Belães – **I** 402
 Lourenço Peres, notário – **I** 77, 310
 Lourenço Peres de Carvalhal Redondo – **I** 626
 Lourenço Peres Cereiro – **I** 407
 Lourenço de Posquieres – **III** 21
 Lourenço Rodrigues, cónego de Tui – **I** 292.
 Lourenço Rodrigues da Guarda – **I** 16
 Lourenço Rodrigues de Valadares – **I** 276, 277, 278
 Lourenço Salvadores – **I** 416
 Lourenço Soares – **I** 490, 569
 Lourenço Soares – **I** 103, 180, 450, 490, 569, 702, 715; **II** 69, 88, 109, 132, 139, 149, 157, 167, 168; **III** 4
 Lourenço Soares Freire, de Riba Douro – **I** 608
 Lourenço Soares de Valadares – **I** 398, 728; **III** 5
 - tenente de Riba-Vouga – **I** 572
 Lourenço Viegas de Ribadouro – **I** 112, 450; **II** 63, 67, 81, 149
 - alferes de Afonso Henriques – **II** 80
 Lourentim – **I** 126; **II** 117
 Loures – **I** 267
 Lourinhã – **I** 689

- Lourodo – **I** 656
 Lousa – **II** 9
 Lousada – **I** 340, 341, 349, 403, 404, 527, 528, 560
 Lousal – **II** 6
 Lovelhe – **I** 88
 Lúcia Anes – **I** 135; **II** 7
 Lúcia Gonçalves – **I** 134
 Lúcia Pais – **I** 350
 Lúcia Peres – **I** 626
 Lugo, diocese – **III** 27
 Lugo, presbítero-cardeal do título de S. Clemente – **III** 23
 Luis, irmão de D. Afonso X – **III** 30
- M. Esteves – **III** 23
 M. Gonçalves, cavaleiro – **III** 27
 Mac Abraão, r. – **I** 211, 289
 Maçãs, r. – **II** 31
 Maçãs de D. Maria – **I** 421
 Macedo – **I** 83
 Macedo de Mato – **II** 160
 Maceira Dão – **III** 20
 Machados – **I** 119; **II** 17
 Machos – **I** 210, 274, 276, 277, 434
 Macieira – **I** 312, 313; **II**, 23; **III** 35
 Macieira de Arnoso – **I** 1
 Maçoeime – **I** 288
 Maçolas – **I** 331
 Maçores – **II** 28
 Madroa – **I** 284
 Mafalda, rainha, mulher de D. Afonso Henriques – **I** 112, 701, 715; **II** 89
 Mafalda, irmã de D. Afonso II – **I** 227, 598; **II** 95, 140, 149, 154; **III** 45
 Mafómedes – **I** 127, 132, 561, 573-575, 633, 657; **II** 97, 120
 Mafra – **I** 372
 Magalhã – **I** 485; **II** 22
- Magalhã, r. – **II** 1
 Magosteiras – **II** 38
 Mahomat Aben Mahomat Aben Hut, rei de Múrcia – **III** 8
 Maia – **I** 71, 164, 231, 283, 334, 560; **III** 55
 Maior Anes – **II** 173, 174
Malecomedisti – **I** 434
 Malho – **II** 78
 Malosa – **III** 47
 Mamoá Coutadoura – **I** 114
Mancepos – **II** 136
Mancipiis – **I** 113
 Mania Cabedal – **I** 506
 Manozeres, igreja – **II** 159
 Manta Cabedal – **I** 506
Manteas – **I** 2
Manuz – **II** 48
 Marachão – **I** 521, 599
 Marachique – **I** 278
 Marão, serra – **II** 113
 Marco – **I** 574
 Marco Peres – **I** 369
 Marcos Miguel – **II** 135
 Mareco, presbítero – **II** 66
 Margarida – **I** 641; **III** 33
 Margarida Anes – **I** 733
 Margarida Domingues – **I** 448
 Margarida Peres – **I** 551
 Maria – **I** 1
 Maria, infanta – **I** 330, 332, 342, 347, 354, 355, 356, 358; **III** 2
 Maria Afonso – **I** 21, 205, 483
 Maria Alvares – **I** 159
 Maria Anes – **I** 122, 153, 223, 281, 283, 303, 626, 641, 663, 665, 678; **II** 6, 87, 175
 Maria Anes, mulher de Martim Fernandes Aranha – **III** 32
 Maria Anes da Maia, mulher de Gil Martins de Riba de Vizela – **I** 274

- Maria Anes da Veiga, mulher de Mem Rodrigues de Briteiros – **I** 398
- Maria Bento – **I** 438
- Maria Boiça – **I** 642
- Maria Domingues – **I** 187, 343, 428, 626, 676; **II** 120; **III** 33
- Maria Dona – **I** 404; **III** 32
- Maria Esteves – **I** 275, 390, 428, 717; **II** 3; **III** 33
- Maria Fernandes – **I** 146, 160, 428
- Maria Fila – **I** 341; **II** 6
- Maria Garcia – **I** 71, 507
- Maria Geraldês – **I** 119; **II** 17, 130
- Maria Gomes – **I** 1, 119, 120, 256; **II** 4, 17
- Maria Gonçalves – **I** 1, 224, 256, 428; **II** 53, 63, 171, 175
- Maria Juliães – **I** 622, 626
- Maria Lopes – **I** 77
- Maria Lourenço – **I** 439, 509
- Mariame – **I** 297, 602
- Maria Martins – **I** 117, 144, 174, 176, 190, 253, 284, 341, 626, 675; **II** 129, 171, 175, 177
- Maria Mendes – **I** 47, 130, 172, 275; **II** 163
- Maria Migueis – **I** 213, 251
- Maria Moniz – **I** 159
- Maria Morozova – **III** 33
- Maria Oriz – **I** 170, 323
- Maria Pais – **I** 105, 146, 170, 391, 626
- Maria Peres – **I** 1, 152, 160, 188, 214, 281, 331, 339, 373, 378, 663, 733, 737; **II** 126, 134, 144
- Maria Peres Vilarinho, filha de Pedro Martins Vilarinho – **I** 396
- Maria Rodrigues – **II** 174
- Maria Sanches – **I** 303; **III** 32
- Maria Soares – **I** 36, 185; **III** 39
- Maria Viegas – **I** 10, 341
- Marim – **I** 360
- Marinha – **I** 1, 298; **II** 124, 171
- Marinha Afonso de Arganil, mulher de João Peres de Aboim – **I** 275, 309, 311, 328
- Marinha Anes – **I** 628, 644
- Marinha Dias – **II** 115
- Marinha Domingues – **II** 126, 171
- Marinha Gomes de Briteiros, abadessa do mosteiro de Lorvão – **I** 124, 221
- Marinha Gonçalves – **I** 483
- Marinha Martins – **I** 232, 261, 340
- Marinha Mendes – **I** 741; **II** 170
- Marinha Pais – **I** 391
- Marinha Peres – **I** 487, 507; **II** 126
- Marinha Peres – **I** 148, 154, 157, 234, 256, 294, 322, 487
- Marinha Peres de Enxara, barregã de D. Afonso III – **I** 735
- Marinha Salvadores – **I** 135, 519; **II** 7
- Marinha Soares – **I** 137
- Marmelar, mosteiro – **I** 275-277, 328
- Marmelar, r. – **I** 275-277, 328
- Marmeleira – **I** 112
- Marnel – **II** 94
- Marouços, serra – **II** 6
- Marrancos – **I** 203
- Martim – **I** 112, 334, 354, 385; **II** 3, 16, 48, 49, 54, 56, 57, 59-63, 70, 88, 91, 103, 112, 126, 128, 133, 134, 158, 163; **III** 55
- Martim, abade do mosteiro de Castro de Avelãs – **II** 30
- Martim, notário – **II** 156
- Martim Abril – **I** 501
- Martim Afonso – **I** 105, 227, 336, 484, 533; **III**, 5, 6, 8, 54
- Martim Afonso Chichorro, bastardo de D. Afonso III – **I** 514, 538, 563(?), 590, 728
- tenente de Chaves – **I** 535, 572, 580, 587, 612, 661, 671, 689, 729, 735

- tenente de Elvas – **I** 554
- tenente de Montemor-o-Velho – **I** 434, 490, 569
- tenente de Montenegro – **I** 689
- . tenente de Riba Vouga – **I** 482, 514
- Martim Afonso Telo, de Albuquerque
 - tenente de Bragança – **I** 122, 124, 138, 141, 163, 169, 181, 182, 192, 194, 195, 196, 200, 203, 208, 209, 211, 228, 231, 249, 256, 260, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 289, 307
 - tenente de Lafões – **I** 86, 99, 107, 342
 - tenente de Santa Maria – **I** 83, 85, 101, 102, 111, 113, 114, 115
- Martim Alão – **I** 334; **III** 55
- Martino de Alverca – **I** 661
- Martim Anaia, irmão de João Anaia, bispo de Coimbra – **I** 112
- Martim Anes – **I** 1, 60, 108, 119, 127, 220, 367, 385, 428; **II** 17, 120, 122, 175; **III** 58
- Martim Anes, colaço de D. Afonso III – **I** 335
- porteiro-mor – **I** 181, 276, 277, 286, 332, 334, 354, 504, 721; **III** 2, 55
- Martim Anes, escudeiro – **I** 420
- Martim Anes, mordomo-mor de D. Sancho II – **II** 88
- Martim Anes, *nepos* de João Peres de Aboim – **I** 541
- Martim Anes, notário – **I** 459, 461, 463, 464, 483, 486, 693; **II** 2, 42, 176
- Martim Anes, reitor da igreja de S. Miguel de Borba de Godim – **I** 435, 465
- Martim Anes de Mosteiro – **I** 626
- Martim Anes de Riba de Vizela – **II** 2, 6, 53, 136, 141, 178, 179, 182
- alferes de D. Afonso II – **I** 180, 249, 702, 715; **II** 32, 89, 109, 132, 139, 157, 166, 168, 181; **III** 4, 7, 14
- alferes de D. Sancho II – **I** 98, 694
- Martim Anes Sangalho, alvazil de Monsaraz – **I** 328
- Martim Anes do Vinhal – **I** 398, 405, 408, 410, 424, 488, 514, 523, 526, 533, 545, 556, 557, 563, 569, 572, 587, 590, 612, 617, 635, 640, 661, 693, 720, 728, 729, 735; **III** 5, 6, 54
- tenente de Panóias – **I** 671, 681.
- Martim Ara – **I** 303
- Martim Barregão – **I** 227
- Martim Bento, tabelião do rei em Valência – **I** 295
- Martim Calvo – **II** 85, 86, 161
- Martim Cansado – **I** 304
- Martim Cavalinho – **I** 385
- Martim Ceco, alcaide de Gouveia – **I** 321
- Martim Cipriães – **II** 23
- Martim Colínio – **I** 227
- Martim Correia, tenente de Aguiar – **II** 49, 54
- Martim Dade, alcaide de Santarém – **I** 16, 359, 410, 538, 563, 590, 660, 671, 689, 714, 728, 729, 735, 736; **III** 5, 6.
- “corregedor dos feitos” – **I** 688, 732
- Martim Dias, capelão régio – **I** 470
- Martim Dias, cónego de Tui – **I** 292
- Martim Digal, alcaide de Coimbra – **III** 13
- Martim Domingues – **I** 18, 146, 171, 367, 428, 566, 567, 652
- Martim Domingues, almoxarife de Lisboa – **I** 47
- Martim Domingues, notário – **I** 730
- Martim Domingues Mantela – **I** 385
- Martim Domingues Vaitila – **I** 385
- Martim Durães de Santarém – **I** 470; **III** 58
- Martim Eriz – **I** 103; **II** 8
- Martim Esteves – **I** 414; 507
- Martim Esteves, notário – **I** 364
- Martim Fernandes – **I** 256, 398; **II** 33, 74,

- 75, 99
- Martim Fernandes, mestre da Ordem de Avis – **I** 206, 208, 210, 275, 276, 277, 316, 328, 466
- Martim Fernandes, notário de Leão – **III** 8
- Martim Fernandes de Riba de Vizela, mordomo-mor de D. Sancho I – **I** 10; **II** 8, 16, 21, 121, 161, 166, 183
- alferes de D. Sancho I – **I** 450; **II** 34, 140, 149, 154
- Martim Fernandes Aranha, cavaleiro – **III** 32
- Martim Feron – **I** 385
- Martim Figueiro – **I** 385
- Martim Filho de Fontes – **II** 100
- Martim Freiriz – **II** 86
- Martim de Freitas – **III** 40
- Martim Garcia – **III** 58
- Martim Gil – **I** 361; **III** 8
- Martim Gil, alcalde de Avis – **III** 42
- Martim Gil de Riba de Vizela – **I** 635
- tenente da Beira – **I** 94, 96, 260, 272, 276, 277, 278
- tenente de Elvas – **I** 661, 671, 689, 735
- tenente de Seia – **I** 122
- tenente de Sousa – **I** 279, 280, 304, 309, 311, 313, 314
- tenente de Sousa e Beira – **I** 274
- tenente de Trás Serra – **I** 83, 85, 86, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 113, 114, 115, 138, 141, 163, 169, 181, 182, 192, 194, 195, 196, 200, 203, 208, 209, 211, 228, 231, 249, 256, 275, 280, 307, 342
- tenente de Trás Serra e Beira – **I** 291
- Martim Gil de Soverosa – **I** 694
- tenente de Riba-Minho – **I** 98
- Martim Gomes – **I** 135, 637, 651; **II** 7, 16
- Martim Gomes, cavaleiro – **I** 275
- Martim Gonçalves – **I** 283, 287, 484, 609, 613, 637, **II** 6, 64, 130, 134, 168, **III** 17
- Martim Gonçalves, cavaleiro – **I** 275
- Martim Gonçalves Godins – **I** 274, 275
- Martim Gonçalves de Ovar – **I** 227
- Martinho Gordo, cónego de Idanha – **I** 470
- Martim Lopes – **I** 148, 154, 322
- Martim Lopes, lugar de – **I** 116
- Martim Lourenço – **I** 663
- Martim Martins – **I** 248, 294, 253, 403, 404, 418, 438, 663; **II** 53, 132, 136
- Martim Martins, cavaleiro – **III** 42
- Martim Martins, chantre de Évora – **I** 274, 275
- Martim Martins, copeiro de D. Sancho II – **I** 98
- Martim Martins, juiz de Penaguião – **II** 134, 135
- Martim Martins, lator – **I** 530
- Martim Martins, porteiro del rei – **I** 202
- Martim Martins, reitor da igreja de Santa Maria da Alcáçova de Elvas – **III** 50
- Martim Martins, tabelião régio – **II** 6
- Martim Martins, vice-porteiro – **I** 492
- Martim Martins, vizinho de Monsaraz – **I** 328
- Martim Martins “Amo” – **I** 407
- Martim Martins da Cunha – **I** 328
- Martim Mateus – **I** 622
- Martim Mendes – **II** 164
- Martim Mendes, juiz – **I** 115
- Martim Mendes, reitor da igreja de Santiago de Évora – **I** 274
- Martim Mendes de Cambeses – **I** 461
- Martim Merlim – **I** 701, 715
- Martim Miguéis – **I** 250, 462, 675, 680; **II** 172
- Martim Miguéis de Badajoz – **I** 681
- Martim Monge – **II** 23
- Martim Nunes, mestre da Ordem do Templo – **III** 24
- Martim Ouriques – **I** 334; **III** 55

- Martim Paião – **I** 276, 277
- Martim Pais – **I** 1, 23, 341; 378; **II** 133
- Martim Pais, advogado do Rei – **I** 736
- Martim Pais, chanceler da rainha – **I** 692, 742, 744
- Martim Pais, chantre de Guimarães – **I** 733
- Martim Pais, chantre do Porto – **I** 6; **II** 132
- Martim Pais, cidadão do Porto – **I** 337
- Martim Pais, prior da Ermida de S. Vicente de Fragoso – **I** 547
- Martim Pais, reitor da igreja de S. Salvador de Santarém – **III** 58
- Martim Pais de Escariz – **I** 25
- Martim Pais de Moreira – **I** 626
- Martim Pais de Rochela, procurador de Guimarães – **I** 286
- Martim Pereira, cavaleiro – **I** 549
- Martim Peres, clérigo – **III** 6
- Martim Peres de Vide – **I** 206
- Martim Peres – **I** 6, 103, 119, 132, 159, 180, 249, 261, 339, 367, 385, 551, 566, 596, 603, 715; **II** 8, 17, 21, 32, 34, 89, 97, 109, 132, 136, 139, 142, 155, 157, 161, 166, 168, 181, 183; **III** 39, 53
- Martim Peres, c/c Constança Afonso, criada da rainha – **I** 409
- Martim Peres, alferes de D. Sancho I – **II** 30
- Martim Peres, alvazil de Santarém – **I** 16, 714
- Martim Peres, cambista de Lisboa – **III** 58
- Martim Peres, castelão da rainha D. Urraca – **I** 717
- Martim Peres, clérigo régio – **I** 11, 84, 88, 110, 122, 182, 192, 194-196, 203, 208, 209, 272, 276, 277, 278, 286, 288, 304, 313, 320, 332, 335, 347, 395, 467, 478, 502, 503, 560, 590, 709, 714, 738; **II** 18; **III** 2
- clérigo e notário régio – **I** 6, 7, 12, 13, 25, 354, 469, 546, 549, 552, 595, 599, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 657; **II** 32, 36
- clérigo e sobrejuiz régio – **I** 201
- Martim Peres, cónego de Braga – **I** 111, 181, 228, 275.
- Martim Peres, ferreiro – **I** 674, 678, 679
- Martim Peres, juiz de Beniver e prelado de Magarelos – **II** 59, 62, 63
- Martim Peres, porteiro do rei – **I** 50
- Martim Peres, reitor da igreja de S. Bartolomeu – **III** 58
- Martim Peres, tabelião de Elvas – **I** 309, 416
- Martim Peres, tabelião de Torres Vedras – **I** 501
- Martim Peres de Barbosa – **I** 398, 400, 407
- Martim Peres de Braga – **I** 407
- Martim Peres Carvalho, vice-sobrejuiz – **I** 181
- Martim Peres Ferrão – **I** 455
- Martim Peres dos Moios – **I** 130
- Martim Peres Palhavã – **III** 53
- Martim de Ponte – **I** 347
- Martim Queixada – **I** 540
- Martim Quintela – **I** 189
- Martim Rial, almoxarife de Guimarães – **I** 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 286, 190, 284, 408, 560
- Martim Riso – **I** 250
- Martim Rodrigues Rebotim – **I** 689
- Martim Rolis – **I** 57
- Martim Ruiz, Mestre da Ordem de Calatrava – **I** 692, 743
- Martim Salvadores – **I** 393
- Martim Soares – **II** 35; **III** 39
- Martim Soares, notário – **I** 219
- Martim Soares Façanha – **I** 274, 275
- Martim Tirado – **III** 20
- Martim Vaqueiro – **I** 132
- Martim Varela, cavaleiro – **II** 176
- Martim Vasques – **II** 139

- Martim Vicente – **I** 734; **II** 177
- Martim Viegas – **I** 213; **II** 18, 119
- Martim Votario – **II** 97
- Martim Zouparrel – **I** 112
- Martinho (Frei), bispo de Segóvia – **II** 3
- Martinho, bispo de Burgos – **II** 3
- Martinho, bispo de Beja – **I** 17, 194
- Martinho, arcebispo de Braga – **II** 1, 12, 16, 19, 22, 30, 74, 75, 95, 140, 166, 167, 183, 272; **III** 2, 33, 41, 120, 139, 142, 148, 154, 157
- Martinho, bispo da Guarda – **I** 6, 180, 249, 715; **II** 32, 34, 89, 109, 132, 139, 140, 141, 157, 166, 168, 181, 182; **III** 4
- Martinho, bispo de Viseu – **I** 122
- Martinho Gerales, arcebispo de Braga – **I** 83, 85, 86, 94, 96, 99, 100, 102, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 122, 124, 138, 141, 163, 169, 181, 182, 192, 193, 195, 196, 200, 203, 208, 209, 211, 228, 231, 249, 256, 260, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 288, 289, 291, 304, 307, 309, 311, 313, 314, 328, 330, 342, 354, 359, 365, 371, 389, 395, 423, 433, 434, 450, 456, 482, 490, 690, 697, 703, 709; **II** 15, 49, 54, 137, 158, 162; **III** 9
- Martinho Gonçalves, bispo de Coimbra – **I** 249, 715; **II** 123
- Martinho Pais, bispo da Guarda – **I** 702
- Martinho Peres, bispo de Évora – **I** 13, 85, 86, 94, 96, 99, 100, 102, 107, 110, 111, 113-115, 122, 124, 138, 141, 163, 169, 181, 182, 192-196, 200, 203, 206, 208, 209, 211, 228, 231, 256, 260, 272, 274-280, 288, 289, 291, 304, 307, 309, 311, 313, 314, 328, 330, 332, 342, 354, 359, 467, 690, 696-700, 703, 705-707, 709, 712, 714-716; **II** 18, 32, 36; **III** 2
- Martinho Peres, bispo do Porto – **I** 6, 701, 715; **II** 32, 79
- Martinho Rodrigues, bispo do Porto – **I** 6, 180, 249, 272, 450, 702, 715; **II** 8, 32, 33, 74, 75, 88, 89, 95, 103, 109, 115, 121, 132, 139-141, 149, 154, 157, 166-168, 178, 179, 181, 182; **III** 4
- Marvão – **I** 98, 195, 240, 382, 490, 492, 556; **III** 28
- Mascanho – **II** 178
- Mata de Alfeiolas – **I** 470, 472, 473
- Mata Filhos – **I** 61; **II** 43
- Matados* – **I** 454
- foz – **I** 522; **II** 42
- Matança – **I** 427
- Matas das Pias – **I** 326
- Mateus – **I** 26, 435, 354; **II** 2, 142
- Mateus, bispo de Cuenca – **III** 8
- Mateus, bispo de Lisboa – **I** 182, 192, 194, 195, 196, 200, 203, 208, 209, 291, 304, 309, 311, 313, 314, 328, 332, 342, 354, 359, 371, 389, 395, 423, 433, 434, 456, 482, 488, 490, 514, 535, 554, 569, 572, 580, 587, 612, 639, 661, 671, 689, 699, 729, 735; **III** 2, 9
- Mateus, cardeal-diácono de Santa-Maria-a-Nova – **III** 23
- Mateus, cardeal-presbítero do título de S. Marcelo – **III** 23
- Mateus, mestre-escola de Lisboa – **I** 163; **III** 58.
- Mateus de Estela (Mestre) – **I** 335
- Mateus Gonçalves – **I** 537
- Mateus Martins, capelão do rei – **I** 3, 6, 13, 16, 25, 47, 206, 354, 466, 467, 469, 470; **II** 32, 36.
- bispo de Viseu – **I** 83, 85, 86, 96, 99, 100, 102, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 124, 138, 141, 163, 169, 181, 182, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 203, 208, 209,

- 211, 228, 231, 249, 256, 260, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 288, 289, 291, 304, 307, 309, 311, 313, 314, 328, 330, 332, 342, 354, 359, 365, 371, 474, 690, 696, 697, 698, 699, 700, 703, 709, 712, 714, 715, 716; **II** 18; **III** 2
- capelão do rei e bispo de Viseu – **I** 84, 94.
- Mateus Mendes – **III** 53
- Mateus Peres, notário – **II** 132
- Matos – **I** 548, 648
- Matosinhos – **I** 321
- Maurício Burdino, arcebispo de Braga – **II** 113
- Mauselo, bispo – **II** 66
- Meadela – **I** 163, 291
- Medianedo – **II** 24
- Medim – **I** 126; **II** 117
- Medrões – **II** 109
- Meialde – **I** 163, 291
- Meimoa – **III** 20
- Meixedo – **II** 59, 60, 61
- Melgaço – **I** 87
- Melor Fernandes – **I** 626
- Mem – **I** 541; **II** 19, 50, 78, 93, 112, 126, 145, 158, 173
- Mem, abade de Santo Tirso – **I** 103
- Mem, chanceler da condessa D. Teresa – **II** 68
- Mem, notário – **II** 22, 41, 93, 96, 176
- Mem, subdiácono de Braga – **II** 113
- Mem Afonso – **I** 468
- Mem Afonso, tenente do castelo de Arouce – **I** 112
- Mem Anes – **II** 132
- Mem Anes, juiz de Évora – **III** 52
- Mem Anes, prelado da igreja de Sedielos – **I** 256
- Mem Anes *Caçapo* – **III** 42
- Mem Anes Covão de Abrantes – **I** 470
- Mem Anes Pestana, cavaleiro – **I** 274, 275, 328; **III** 52
- Mem Barroso – **II** 53
- Mem Dias – **II** 9, 66, 171; **III** 58
- Mem Esteves, juiz de Évora – **III** 38
- Mem da Estrema, alcaide – **II** 23
- Mem Fernandes – **I** 153; **II** 181
- Mem Fernandes Picoto – **III** 37
- Mem Garcia – **II** 168
- Mem Garcia de Sousa – **I** 6, 7, 86, 206; **II** 32, 36, 130, 150, 156
- tenente de Aguiar – **II** 56, 57
- tenente de Panóias – **I** 3, 8, 13, 193, 467, 354, 696, 697, 698, 699, 700, 703, 709, 712, 715, 716, 718; **II** 23, 124, 125, 129, 131
- tenente de Trás Serra – **I** 98
- Mem Godins – **II** 121
- Mem Gomes, juiz em Celorico – **I** 420
- Mem Gonçalves – **I** 170, 323; **II** 66, 123
- Mem Gonçalves, prelado da igreja de Murça – **II** 179
- Mem Gonçalves, pretor Lisboa – **I** 263
- Mem Gonçalves, prior do Hospital – **III** 7
- Mem Gonçalves de Sousa – **I** 249; **II** 182
- mordomo-mor de D. Sancho I – **I** 272, 701, 715; **II** 29, 32, 96
- Mem Martins – **I** 60
- Mem Mau – **I** 523
- Mem Mendes – **I** 486
- Mem Miguéis, clérigo do Rei – **I** 275
- Mem Miguéis, vice-sobrejuíz – **I** 113, 114
- Mem Moniz – **II** 10, 67, 71, 78, 81, 93, 128, 181
- Mem Nunes – **II** 140
- Mem Pais – **I** 103; **II** 84
- Mem Pais Cala – **I** 121
- Mem Peres – **I** 170, 151, 487; **II** 132
- Mem Peres, escrivão régio – **III** 43

- Mem Peres, juiz de Panóias – **II** 126, 129, 133, 163
- Mem Peres Entrida – **I** 470, 612; **III** 40, 41
- Mem Peres Pestana – **III** 39
- Mem Rodrigues, notário – **II** 128
- Mem Rodrigues de Briteiros – **I** 6, 7, 164, 398, 423, 433, 434, 514, 556, 563, 580, 640, 728; **II** 32, 36; **III** 6
- tenente da Maia – **I** 94, 96, 99, 228, 274, 291, 304, 307, 309, 311, 328, 330, 332, 365, 371, 389, 395, 456, 488, 490, 535, 554, 569, 580, 587, 661, 572, 612, 671, 689, 729, 735; **III** 2, 5, 9
- Mem Romeu – **II** 76
- Mem Soares – **I** 110, 141, 163, 192, 195, 196, 206, 215, 216, 219, 292, 354
- sobrejuiz – **I** 138, 217, 715
- Mem Soares, filho de Soeiro Pais, almoxarife de Santarém – **III** 39
- Mem Soares, reitor S. João de Alfánxe – **I** 470
- Mem Soares de Melo – **I** 13, 16, 83, 86, 94, 96, 102, 113, 114, 115, 169, 203, 204, 231, 249, 257, 260, 276, 277, 278, 286, 288, 290, 291, 302, 307, 466, 467, 469, 472, 597, 698, 699, 700, 703, 709, 712, 716; **II** 32, 36
- Mem Viegas – **I** 637; **II** 113, 128
- Mendinho – **II** 22
- Mendo, bispo de Lamego – **II** 71
- Mengueira – **II** 1
- Mercado – **II** 88
- Mérida – **I** 720; **III** 54
- Meroucinhos – **II** 126
- Merouços – **II** 6
- Mértola – **I** 540, 694, 697, 698, 700, 708, 719, 720; **III** 54
- castelo – **I** 694, 697
- convento – **I** 708
- Mesão – **II** 104
- Mesão Frio – **I** 413, 530; **II** 65, 89, 92, 98, 99
- igreja – **II** 85, 86
- Mestalo* – **I** 619
- Mestoz* – **II** 44
- Mexion – ver: Mesão
- Miguel – **I** 304
- Miguel, bispo de Lugo – **III** 8
- Miguel, presbítero notário – **II** 64, 65
- Miguel Anes – **I** 501; **II** 143
- Miguel Buxinho – **I** 385
- Miguel de Cabeçais – **I** 25
- Miguel Domingues – **I** 146, 367, 536
- Miguel Domingues Monsanto – **I** 309
- Miguel Fernandes, notário – **I** 121, 128, 129, 140, 152, 159, 161, 162, 165, 166, 169, 174, 176
- Miguel Fernandes, escanção e uchão régio – **I** 490
- escanção régio – **I** 276, 277, 278, 347.
- uchão régio – **I** 738
- Miguel Fernandes, tabelião de Santarém – **III** 40, 41, 42, 43
- Miguel Ferreiro – **I** 385
- Miguel Gonçalves – **I** 672; **II** 174
- Miguel de Leiria – **I** 429
- Miguel Martins – **I** 653; **II** 144
- Miguel Martins, cavaleiro – **II** 176
- Miguel Martins, vigário – **I** 416
- Miguel Mendes – **I** 486, 501
- Miguel Mouro – **I** 280
- Miguel Pais – **I** 363
- Miguel Pais, procurador do concelho de Freixo-de-Espada-à-Cinta – **I** 542, 545
- Miguel Pascoal – **I** 416, 425
- Miguel Peres – **I** 60, 484, 518, 528; **II** 64, 126, 134, 136
- Miguel Salvadores – **I** 328
- Miguel Soares – **I** 551

- Miguel Vagar – **III** 39
- Miguel Veia – **I** 369, 370, 574, 602
- Milera de Saxo – **I** 518
- Millan Perez de Aellon, notário de Afonso
X – **I** 381, 382, 383, 384; **III** 26, 27, 28,
29, 30, 31
- Minho, r. – **I** 83, 386, 454, 522, 555, 560; **II**
38, 39, 42, 45, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 57,
147, 152, 153; **III** 27
- Miradouro – **II** 81, 183
- Miraldos – **II** 64
- Miranda do Corvo – **I** 112, 365
- Miranda do Douro, termo – **II** 34, 183
- terra – **I** 541; **II** 33
- Mirandela – **I** 334; **II** 160, 166, 180; **III** 55
- Miraz – **I** 483
- Mirleu – **II** 145
- Miro, bispo – **II** 66
- Miroualdos – ver: Miraldos
- Mixão – **I** 385
- Moagoira – **II** 134
- Moções – **I** 256
- Moçarava – **I** 309
- Moço – **II** 85
- Moço Viegas – **I** 112; **II** 67, 81
- Mogadouro – **I** 526, 538, 542, 545, 563, 587,
588; **II** 23
- Mogadouro, igreja – **I** 541
- Moinho de Coles – **I** 337
- Moinho Velho – **I** 621, 741
- Moita Longa – **I** 639
- Molapa Grande – **I** 437
- Molares – **I** 294, 628, 644
- Moldes – ver: Molnes
- Moledo – **I** 173, 233, 290, 292
- albergaria e porto – **I** 168
- Moles – ver: Molnes
- Monbeja – **I** 304
- Monção – **I** 83, 106, 113, 138, 474
- Moncoval – **I** 735
- Mondego, r. – **I** 179; **II** 129
- Mondim – **I** 641
- Mondrões – **I** 634
- Monforte – **I** 110, 240, 493
- Monforte de Rio Livre – **I** 580
- Monge Morto – **II** 19
- Mónio – **II** 10, 67, 68
- Mónio, notário – **II** 99
- Mónio Ermiges – **I** 103; **II** 69, 140
- Mónio Ladrão – **I** 326
- Mónio Martins, juiz – **II** 15
- Mónio Pais – **III** 42
- Mónio o Velho de Urros – **II** 23
- Mónio Viegas – **I** 540
- Monsanto – **I** 100, 416, 494
- Monsaraz – **I** 328, 434, 639, 693; **III** 1
- Monseira – **I** 438
- Montalegre – **I** 488
- Montaria – **I** 163, 291
- Monte Agraço – **III** 1
- Monte Agudo – **I** 715; **II** 1
- Monte Argemundães – **II** 112
- Monte Calvo – **I** 113
- Monte Córdova – **I** 635
- Monte Durom – ver: Penedo Durão
- Monte do Ladário – **II** 67
- Montelongo, terra – **I** 560
- Montemarciano – **II** 146
- Monte Meão – **II** 2
- Monte Mourete – **II** 68
- Monte de Ovos – **I** 326
- Monte Picão – **I** 347
- Monte do Seixoso – **I** 436
- Monte de *Superdanela* – **II** 50
- Monte do Trigo – **I** 328
- Montemor-o-Novo – **I** 85, 106, 107, 116,
211, 236, 240, 289, 342, 434, 474; **III**
1, 37, 48

Montemor-o-Velho – **I** 181, 242, 307, 317, 617, 640, 666, 670, 687, 688
 Montenegro – **I** 62; **II** 46
 Montenegro – **I** 1, 321
 Monterroso – **II** 2
 Montezelos – **I** 119; **II** 17
 Montezinho – **I** 3
 Montoito – **III** 1
 Montpelio – **III** 21
 Monvestido – **I** 304
 Mor – **I** 495
 Mor Afonso – **I** 153
 Mor Anes – **I** 172, 486, 515; **II** 6
 Mor Fernandes – **I** 119; **II** 17
 Mor Garcia – **I** 518
 Mor Gonçalves – **I** 430
 Mor Martins – **I** 172, 247, 346
 Mor Martins de Riba de Vizela, c/c Ponço Afonso de Baião – **I** 89, 113, 114, 598; **II** 64
 Mor Mendes – **I** 119, 170, 323, 655; **II** 17
 Mor Pais – **I** 144, 149, 626
 Mor Peres – **I** 119, 121, 144, 151, 158, 160, 251, 323, 442, 603, 606, 551, 674; **II** 17; **III** 33
 Mor Soares – **I** 123, 420, 498
 Moreira – **I** 436, 465
 Moreira [de Jales] – **I** 367; **II** 169, 173, 174
 Moreiras – **I** 53, 334; **III** 55
 Morerueta, mosteiro – **I** 3, 4, 5
 Mormorais – **I** 106, 114, 474; **II** 22, 81, 173
 Mortágua – **I** 363, 389
 Morteiro – **II** 67
 Mós – **I** 340, 341; **II** 23
 Mosas – ver: Murça
 Mosqueiro – **I** 115
 Mosteiró – **I** 114
 Mosteiro de S. Torcato – **I** 523
 Mouchão – **II** 57
 Mouções – **I** 169
 Mouçós – **II** 2, 133
 Mouquim – **I** 145, 399
 Moura – **I** 275-277, 328, 540, 639, 692, 743, 744
 Mourão – **I** 744
 Moure – **I** 128, 130, 641
 - fonte de – **I** 640
 Mourilhe – **I** 158
 Mourinho – **I** 76; **II** 108
 Moura Viegas – **I** 309
 Mouselo – **II** 66
 Moxoeira – **I** 347
Mozon de Martino – **I** 455
 Mozoeres – ver: Maçores
 Mucha – **II** 179
Muchom – **II** 55
 Mucifal – **I** 717
Muda – **I** 218
 Mujadarem – **I** 106, 115, 474, 476, 477
Munuel – **III** 8
 Murça – **I** 2, 374, 455; **II** 18, 20, 132, 144, 171, 172, 175, 178
Mures – **I** 309
 Muro – **II** 142
 Musa – ver: Murça
 Musgos – **I** 328, 639
 Muza – ver: Murça
 Nabaes – ver: Nadais
 Nabo – **I** 113
 Nadais – **I** 25
 Navais, paróquia de S. Salvador – **I** 387
 Negrelos – **I** 201
 Neiva – **I** 69; **III** 55
 Neiva, julgado/terra – **I** 68, 136, 137, 212, 334, 414, 552, 560
 Nevoanes – **II** 10
 Nia – **I** 36

- Nicolau – **I** 227; **II** 5
- Nicolau, bispo de Viseu – **I** 272, 450; **II** 8, 33, 74, 75, 139, 140, 149, 154, 166, 167
- Nicolau, presbítero – **III** 16
- Nicolau Anes – **I** 509
- Nicolau Anes Sarraça – **I** 334; **III** 55
- eichão-mor – **I** 278, 738
- eichão-mor e escanção – **I** 490
- Nicolau Esteves – **I** 611
- Nicolau Vicente – **I** 676, 678, 679
- Ninho de Corvo – **I** 169; **II** 5
- Nogueira – **I** 201, 399, 505; **II** 70, 105
- Nogueira da Serviçaria – **II** 98
- Nojões – **I** 252
- Nomendulce – **II** 146
- Noura – **I** 374; **II** 14, 132, 178
- Novogilde – **I** 164
- Novelas, termo – **I** 164
- Nudelas* – **II** 178
- Numão, concelho – **I** 546
- Nuno – **II** 28
- Nuno, deão de Tui – **I** 290, 292
- Nuno de Alva – **II** 23
- Nuno Anes – **II** 93, 94
- Nuno Gomes – **I** 547
- Nuno Gonçalves – **III** 8
- Nuno Guilherme – **III** 8
- Nuno Guterres – **I** 249 ; **II** 123
- Nuno Martins, cónego de Guimarães – **I** 188
- Nuno Martins de Chacim – **I** 342, 730
- meirinho-mor – **I** 141, 304, 321, 328, 354, 359, 374, 378, 379, 389, 465, 490, 500, 523, 526, 554, 555, 563, 569, 580, 590, 639; **III** 2, 6
- tenente de Bragança – **I** 328, 330, 332, 354, 359, 689; **III** 2
- aio de dom Dinis – **I** 689
- Nuno Mendes – **II** 66
- Nuno Moniz – **I** 153
- Nuno Pais – **I** 515
- Nuno Peres – **I** 227
- Nuno Peres, carpinteiro – **III** 43
- Nuno Peres, procurador das monjas de Chelas – **III** 47
- Nuno Peres de Barbosa, tenente de Évora – **I** 291
- Nuno Sanches – **I** 103; **II** 28, 96, 167
- Nuno Soares, clérigo – **I** 320, 478
- Nuno Soares, reitor da igreja de S. Bartolomeu de Alfanje – **I** 328, 407
- Nuno Vasques – **II** 65, 66
- Nuno Velho – **I** 290
- Nuno Viegas, alcaide de Marachique – **I** 719
- Nuzedo – **I** 66, 72, 118, 454, 522; **II** 42, 51, 52, 148
- Nyno* – **I** 627
- Óbidos – **I** 82, 334; **III** 55
- castelo – **I** 49
- igreja de Santa Maria – **I** 314, 319
- Ocreza, r. – **I** 667
- Odelouca – **I** 583
- Odemira – **I** 85, 240, 696
- Odeceixe – **I** 85
- Odiel, r. – **I** 116, 700
- Odigebe – **I** 275-277, 328, 639
- Odivarga – **I** 115
- Odivelas – **I** 115, 210, 211, 275-277, 289, 328, 476, 477, 696, 715
- r. – **I** 715
- Odom – ver: Dão
- Odório – **II** 10
- Odório, bispo de Viseu – **II** 71
- Oeiras – **I** 690
- Ogobi – ver: Gôve
- Oiã – **I** 560
- Oivela – **I** 25
- Olastro – ver: Alhastro

- Olelbas* – **I** 667
 Olho Bom – **I** 592
 Olho da M6 – **I** 169
 Oliveira – **I** 164; **II** 10, 106
 Oliveira do Conde – **I** 1, 73
 Oliveira [do Hospital] – **I** 201
 Olvan – **I** 700
 Omar – **I** 299
 Onda – **I** 164
 Onega Gonçalves – **I** 506
Orcam – **I** 2
 Ordonho – **I** 97; **II** 13
 Ordonho, notário – **II** 66
 Ordonho Álvares, arcebispo de Braga – **I**
 639, 661, 671, 689
 Orense, diocese – **III** 27
 Orense, mosteiro – **III** 44
 Orjariça – **I** 672
 Ormeche – **I** 155
 Orrios – ver: Urros
 Orvieto – **III** 36
 Osório – **II** 1, 33, 95, 139, 166, 167
 Ossa – **I** 182
 Ougel – **III** 42
 Oural – **II** 151
Ourelado – **I** 434
 Ourém, concelho – **I** 242
 Ourigo Anes – **II** 2
 Ourigo Anes de Santarém – **I** 51
 Ourigo Rodrigues, criado e mordomo de
 Martim Anes, irmão do chanceler – **I**
 553
 Ouro – **II** 151
 Ouro de Abrantes – **I** 470
 Ouroana – **I** 484; **II** 64
 Ouroana, abadessa do mosteiro de Gondar
 – **II** 74, 75
 Ouroana Afonso – **I** 484
 Ousenda – ver: Ausenda
 Outeirinho – **I** 111
 Outeiro – **I** 128-131, 152, 507, 595, 641, 654,
 665; **II** 5, 15, 30, 158
 Outeiro de Carvalho de Pico – **II** 177
 Outeiro de Fontela – **I** 114
 Outeiro de Frágua – **I** 114
 Outeiro de Lobos – **I** 250
 Outeiro de Macieira – **I** 436
 Outeiro de Sigia – **I** 621
 Outeiro de Velhas – **I** 164
Outeyro da Vereyra – **I** 386
 Outil – **I** 347
 Outoreça – **I** 412
 Ovinhas – **I** 511
 Ovar – **I** 114
 Ovelha, r. – **II** 10
 Ovil, r. – **II** 80, 94
Oyta – **I** 65; **II** 147
 Oyveiras – ver: Uveiras
 Ozezar – ver: Zêzere
 Paço – **I** 68, 69, 334; **II** 151, 152; **III** 55
 Paçõ de Pontelhas – **I** 203
 Paços – **I** 485, 560, 567; **II** 12, 81, 127, 142
 Padernais – **II** 94
 Paderne, concelho – **I** 377
 Paderne, castelo – **I** 383
 Padrão – **I** 455
 Padrozelos – **II** 109
Paes – **I** 169
 Paga – **I** 326
 Painções – **I** 436
 Paio – **I** 112, 547; **II** 5, 9, 22, 41, 50, 53, 64,
 67, 81, 86, 94, 124, 130, 131, 135, 136,
 146, 158, 169; **III** 20
 Paio, abade de Alcobaça e freire da Ordem
 do Templo – **I** 617, 640
 Paio, bispo de Évora – **I** 249, 701, 715; **II**
 33, 168

- Paio, bispo de Lamego – **I** 98, 103, 180, 694, 702, 715; **II** 32, 88, 89, 109, 132, 139, 141, 157, 166, 168, 179, 181; **III** 4
- Paio (Mestre), chantre do Porto – **I** 180, 249, 702, 715; **II** 32, 139, 157, 166, 168, 181; **III** 4
- Paio, clérigo e capelão régio – **III** 47
- Paio, monge de Alcobaça – **III** 16
- Paio, monge de Guíães – **II** 22
- Paio, notário – **II** 9, 138
- Paio Aires – **I** 227
- Paio Alaleyma – **I** 501
- Paio Anes – **I** 658; **II** 116
- Paio Anes, escrivão de Guimarães – **I** 255, 286, 560
- Paio Anes de Fermedo – **I** 25
- Paio Anes de Loures – **I** 553
- Paio Cabelos – **II** 23
- Paio Correia – **I** 16
- Paio Domingues – **I** 147
- Paio Eitaz – **I** 2; **II** 20
- Paio Fernandes – **I** 247
- Paio Gomes – **I** 164; **II** 6, 161, 183
- Paio Gonçalves – **I** 459
- Paio de Gouvinas – **II** 28
- Paio Martins – **I** 350; **II** 23
- Paio Martins, notário – **I** 335
- Paio Mendes – **I** 541
- Paio Mendes, arcebispo de Braga – **II** 69, 80
- Paio Miguéis – **I** 733
- Paio Monge, juiz – **II** 11, 112
- Paio Moniz – **II** 33, 139
- Paio Moniz, alferes – **II** 1, 154, 167
- Paio Moniz Barvatom, prior do Crato – **I** 469
- Paio de Murça – **II** 167
- Paio de Ollos* – **I** 326
- Paio Osores – **II** 23
- Paio de Outeiro – **I** 146
- Paio Pais – **I** 112; **III** 42
- Paio Pais, clérigo e sobrejuíz – **I** 10, 14, 25, 96, 169; **II** 3, 18, 110
- Paio Pais, deão de Évora – **I** 274, 275
- Paio Pais, sobrejuíz – **I** 710, 711
- Paio Peres – **I** 121, 166, 595, 596, 658; **III** 8
- Paio Peres, escudeiro – **III** 37
- Paio Peres, sobrejuíz – **I** 714
- Paio Peres de Alvarenga – **I** 714
- Paio Peres Correia, mestre de Santiago – **I** 302, 320, 478, 696, 697, 698, 699, 700, 704, 708, 709, 712, 715, 720, 728, 729; **III** 5, 8, 19, 24, 49, 51, 54, 56
- comendador de Alcácer – **I** 694
- Paio de Piconha – **II** 79
- Paio Reganhado, juiz de Portel – **I** 328
- Paio de Sande, arcediogo – **II** 1, 16, 22, 142, 167
- Paio Sinchariis* – **II** 28
- Paio Soares – **I** 144, 179, 720; **II** 167; **III** 40, 54
- Paio Soares, frade de Grijó – **II** 57
- Paio Toeriz – **II** 23
- Paio Vermudes – **I** 523
- Paio Viegas – **II** 157
- Paio Viegas de Santarém – **I** 328
- Paiva, julgado/termo – **I** 113, 252
- Paiva, r. – **I** 113
- Pala – **II** 81
- Pala de Carvalho – **II** 127, 177
- Pala do Conde – **II** 127
- Palaçoulo – **II** 34
- Palagões – **II** 2
- Palagoucu do Fojo* – **II** 16
- Palam d' Ezam* – **I** 546
- Palas de Tieiras – **II** 182
- Palatio Francisco* – **II** 145
- Palatu*, termo – **I** 547

- Palença de Conde – **II** 66
- Palência, diocese – **III** 27, 57
- Palmeira – **I** 203
- Palmela – **I** 728; **III** 5
- castelo – **I** 701, 702, 703, 715
- concelho/termo – **I** 708, 715
- Pana Cabral* – **II** 16
- Panameira de Baixo – **I** 1
- Panasco – **I** 277, 328
- Pandeira – **II** 24
- Panóias – **I** 26, 119, 120, 143, 164, 168, 171, 321, 374, 535, 566; **II** 17
- julgado – **I** 135, 424, 431, 432, 440; **II** 7, 14, 15, 124, 126
- termo – **I** 2; **II** 20, 132
- terra – **I** 535, 557, 560, 614; **II** 2, 4, 11, 18, 126, 134, 146, 166
- Panonia – ver: Panóias
- Parada – **I** 105, 164, 252, 350, 408, 421; **II** 30, 135, 151, 167, 168
- Parada de Retaes* – **II** 23
- Parada Velha – **II** 23
- Parada Velha de Vales – **II** 24
- Paradela – **I** 97, 149, 234, 392, 393; 637; **II** 9, 13
- Paradinha – **II** 30
- Paradinhas – **II** 74
- Parâmio – **II** 19
- Pardo – **I** 401
- Paredelas – **I** 693
- Paredes – **I** 62, 76, 91; **II** 5, 46, 53, 108, 109, 116, 181
- Paredes do Alvão – **II** 49
- Parzarias* – **II** 172
- Pascásio Moscoso – **I** 280
- Pascoal, bispo de Jaen – **II** 8
- Pasion – **II** 10
- Passos – **II** 40
- Pater, presbítero – **II** 66
- Patronum* – **I** 111
- Paul – **I** 25, 661
- Paúl da Azóia – **I** 60
- Paulo – **III** 58
- Paulo Miguéis – **I** 737
- Paulo Peres, advogado régio – **I** 276, 277
- Pausadouro – **II** 20
- Pecenas* – **I** 275, 276, 277, 328
- Pederneira – **III** 58
- Pedobo de Abobeira* – **II** 9
- Pedra Aguda – **I** 367, 454, 522; **II** 42
- Pedra de Água – **I** 367; **II** 20
- Pedra de Cano – **I** 1
- Pedra de Cavalo – **II** 132
- Pedra de Codesal – **II** 48
- Petra Estante – **II** 129
- Pedra Fita – **I** 391
- Pedra Frieira – **I** 169
- Pedra Funda – **I** 169
- Pedra Furada – **I** 132; **II** 97
- Pedra Longa – **II** 178
- Pedra Malhadoira – **I** 136, 137
- Pedra Maria – **II** 1
- Pedra do Moço – **I** 334; **III** 55
- Pedra de Raina* – **II** 106
- Pedra Redonda – **II** 138
- Pedra Salgada – **I** 308; **III** 33
- Pedra de Urgal – **II** 82
- Pedra Ventosa – **I** 663
- Pedras de Doeiro – **I** 201
- Pedras Grandes – **II** 81
- Pedregal – **II** 101, 102
- Pedro – **I** 112, 354, 541; **II** 5, 10, 16, 19, 22, 31, 41, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 59, 60-65, 67-70, 76, 78, 80-82, 86-88, 93, 94, 101, 102, 112, 124, 129, 131, 133-136, 146, 158, 163, 169, 176; **III** 20
- Pedro (Mestre) – **I** 407
- Pedro, abade de Alcobaça – **I** 98

- Pedro, abade de Celanova – **I** 635
- Pedro, bispo de Astorga – **III** 8
- Pedro, bispo de Cartagena – **III** 8
- Pedro, bispo de Évora – **I** 103
- Pedro, bispo do Porto – **II** 67, 71, 81
- Pedro, bispo de Sigüenza – **III** 8
- Pedro, bispo de Oviedo – **III** 8
- Pedro, bispo de Salamanca – **III** 8
- Pedro, bispo de Túsculo – **III** 23
- Pedro, bispo de Zamora – **I** 635; **III** 8
- Pedro, chanceler de D. Afonso Henriques – **II** 10, 50, 81
- Pedro, deão de Évora – **III** 1
- Pedro (Mestre), deão de Lisboa – **I** 163, 169
- Pedro (Mestre), deão de Silves – **I** 523
- Pedro (Frei), dominicano – **I** 590; **III** 6
- Pedro, ermita de Sintra – **I** 272
- Pedro (Mestre), físico de D. Afonso III – **I** 389, 395, 456, 513, 514, 523, 526, 533, 535, 563, 590, 612, 739; **III** 6, 9
- Pedro (Mestre), físico e cónego de Évora – **I** 410
- Pedro, homem de Fernando Mendes – **III** 58
- Pedro, infante, filho de D. Afonso X – **III** 3
- Pedro, infante, filho de D. Sancho I – **II** 74, 75, 95, 140, 149, 154, 161
- Pedro, monge de S. Jorge, notário – **II** 11
- Pedro, presbítero e notário – **I** 547; **II** 23, 35, 80, 88, 102, 106
- Pedro, presbítero de Santa Susana – **III** 23
- Pedro Afonso – **I** 519, **II** 19, 104, 105
- Pedro Afonso de Riba Douro – **I** 103, 249, 272; **II** 28; **III** 5
- alferes de D. Sancho I – **I** 701, 715; **II** 29, 32
- Pedro Afonso, mestre de Avis – **I** 410; **III** 42
- Pedro Afonso, tabelião de Évora – **I** 275
- Pedro Afonso de Arganil – **I** 590; **II** 6
- Pedro Afonso de Nogueira – **I** 505
- Pedro Afonso de Óbidos – **I** 501
- Pedro Afonso de Zamora – **I** 563, 580, 635, 689, 720, 728; **III** 5, 54
- Pedro de Agno – **III** 42
- Pedro Aires, escrivão – **III** 40, 41, 43
- Pedro de Almieira, vizinho de Monsaraz – **I** 328
- Pedro Anes – **I** 60, 144, 160, 172, 176, 309, 398, 418, 487, 551, 601, 605; **II** 98; **III** 58
- Pedro Anes, bispo de Lamego – **I** 122, 124, 141, 143, 163, 169, 181, 182, 192, 194, 195, 196, 200, 203, 208, 209, 211, 228, 231, 249, 256, 258, 260, 272, 274-280, 288, 289, 291, 304, 307, 309, 311, 313, 314, 328, 330, 332, 342, 354, 359, 365, 371, 389, 395, 423, 433, 434, 450, 690; **II** 33, 149, 166, 178, 182; **III** 2
- Pedro Anes, cónego de Évora – **III** 1
- Pedro Anes, deão de Silves – **I** 526
- Pedro Anes, dominicano – **I** 410
- Pedro Anes, juiz de Abrantes – **I** 470
- Pedro Anes, juiz de Penaguião – **II** 103, 115
- Pedro Anes, mestre-escola – **I** 457; **III** 9
- Pedro Anes, mestre-escola de Silves – **I** 401, 407, 456, 465
- mestre-escola de Silves, clérigo do rei e reitor da igreja de S. Silvestre de Unhos – **I** 457
- Pedro Anes, reposteiro-mor – **I** 198, 218, 220, 249, 278, 289, 290, 291, 299, 303, 304, 311, 320, 405, 410, 478, 583, 612, 667, 672, 736; **III** 47
- porteiro e reposteiro-mor – **I** 490
- Pedro Anes de Albergaria – **I** 77
- Pedro Anes Cabral, comendador da Vide – **I** 736
- Pedro Anes da Nóvoa, mordomo-mor de Afonso **II** – **I** 180, 702, 715; **II** 6, 32, 65,

- 89, 109, 118(?), 132, 139, 157, 166, 168, 181; **III** 4, 7, 14, 16, 57
- tenente de Torres Novas – **I** 98
- Pedro Anes de Portel – **I** 381, 383, 433, 434; **III** 29, 31
- tenente de Leiria – **I** 488, 490, 535, 554, 569, 572, 580, 587, 612, 661, 671, 689, 729, 735, 736
- tenente de Sintra e Leiria – **I** 389, 395, 423, 456, 482, 514; **III** 9
- tenente do Algarve – 332, 342, 354, 359, 365, 371; **III** 2
- Pedro Anes de Portocarreiro – **I** 694
- Pedro Anes de Riba de Vizela, **I** 332-334; **III** 2, 5, 6, 55
- tenente da Beira – **I** 395, 423, 434, 456, 482, 514.
- tenente de Évora – **I** 304, 309, 311, 313, 314.
- tenente de Lafões – **I** 365, 371, 490.
- tenente de Trás Serra – **I** 328, 330, 343, 354, 359, 389, 423, 434, 456, 482, 488, 535, 554, 569, 572, 580, 587, 612, 661, 671, 689, 729, 735; **III** 9
- Pedro Anes Sopo – **I** 205
- Pedro de Avis – **I** 326
- Pedro Bravo – **I** 195
- Pedro Cachecho de Porto de Mós – **III** 58
- Pedro de Caldes – **II** 85
- Pedro Calvo – **I** 331
- Pedro de *Capite Vilario* – **III** 21
- Pedro Cevada – **I** 428
- Pedro Cibrães – **II** 23
- Pedro Cicroy – **I** 385
- Pedro Costa – comendador da Ordem do Templo – **I** 98
- Pedro Cristóvão – **II** 23
- Pedro Dente – **II** 2, 136
- Pedro Domingues – **I** 134, 176, 187, 254, 304, 385, 610, 655, 658, 663, 673, 741
- Pedro Domingues, clérigo – **I** 738
- Pedro Domingues, farinheiro – **I** 385
- Pedro Domingues, ferreiro – **I** 428
- Pedro Domingues, frade – **III** 33
- Pedro Domingues, juiz de Cabanões – **I** 227
- Pedro Domingues de Lapa de Lobo – **I** 626
- Pedro Domingues de Santar – **I** 626
- Pedro Durães – **I** 117, 149, 234, 486, 739
- Pedro Eriz – **II** 74, 75
- Pedro Escuro – **III** 58
- Pedro Esteves – **I** 334; **II** 55
- Pedro Esteves, almoxarife Santarém – **I** 660
- Pedro Esteves, cavaleiro de Santarém – **III** 42
- Pedro Fagundes – **I** 551
- Pedro Faisão, presbítero, escrivão de D. Afonso Henriques – **II** 35
- Pedro Feio – **I** 132
- Pedro Fernandes – **I** 178, 508, 509, 566, 567, 638, 701, 715, 739; **II** 9, 23, 24, 29, 32, 61, 94
- Pedro Fernandes, almoxarife de Lisboa – **I** 411, 453; **III** 47
- Pedro Fernandes, cevadeiro-mor – **I** 490
- Pedro Fernandes, copeiro-mor – **I** 197, 301, 320, 334, 347, 366, 404, 478; **III** 55
- Pedro Fernandes, dapífero de D. Afonso Henriques – **II** 85
- Pedro Fernandes, mordomo do infante D. Sancho – **II** 35
- Pedro Fernandes de Freixo – **II** 23
- Pedro Filho – **II** 112
- Pedro Fortes – **I** 334; **III** 55
- almoxarife e escrivão de Guimarães – **I** 635
- Pedro Frade – **I** 566
- Pedro Franco – **I** 714
- Pedro Freire – **I** 385

- Pedro de Frielas – **I** 303
- Pedro Fuga – **I** 211, 289
- Pedro Garcia – **I** 103, 150, 180, 249, 463, 523, 702, 715; **II** 8, 32, 89, 109, 132, 139, 141, 157, 159, 166, 168, 181, 182
- Pedro Garcia, juiz – **I** 309
- Pedro Garcia “Bom Homem” – **II** 90, 91
- Pedro Godins – **III** 32
- Pedro Gomes – **I** 450, 460, 487; **II** 1, 74, 75, 90, 99, 111, 140, 149, 154, 167
- Pedro Gonçalves – **I** 1, 119, 152, 159, 162, 171, 210, 419, 483, 643; **II** 6, 17, 125
- Pedro Gonçalves, bispo de Viseu – **I** 13, 206, 467; **II** 32, 36
- Pedro Gonçalves de Vilar Seco – **I** 626
- Pedro Gordo – **I** 385
- Pedro Gouvinas – **I** 112
- Pedro Gusmão – **III** 8
- Pedro Juliães – **I** 331, 447
- Pedro Juliães (Mestre), deão de Lisboa e arceidiago de Braga – **I** 40, 41, 43, 47, 141
- Pedro Juliães, arcebispo de Braga – **I** 488, 514, 535, 554, 569, 580, 729
- Pedro Lourenço – **I** 628, 644, 658
- Pedro Lourenço, freire de Avis – **I** 736
- Pedro Lourenço, tabelião de Évora – **I** 115, 274, 328; **III** 38, 52
- Pedro Lourenço de Gundar – **I** 326; **II** 73
- tenente de Penaguião – **I** 98
- Pedro Lourido – **I** 328
- Pedro Mafaldo – **I** 328
- Pedro Martins – **I** 117, 132, 188, 281, 335, 365, 428, 558, 613; **II** 14, 57, 97, 134
- Pedro Martins, chantre de Idanha – **I** 470
- Pedro Martins, clérigo – **I** 636
- Pedro Martins, juiz – **II** 64, 65
- Pedro Martins, juiz da Guarda – **III** 41
- Pedro Martins, mestre de Uclês – **I** 692
- Pedro Martins, pretor de Lisboa – **I** 257, 272, 276, 277, 278, 304, 307, 313
- Pedro Martins, saquiteiro-mor – **I** 490
- Pedro Martins, sobrejuiz – **I** 98, 210, 228, 231, 249, 273, 283, 290, 291, 292, 295, 304, 310, 313, 314
- Pedro Martins, tabelião de Torres Vedras – **I** 501
- Pedro Martins, vice-pretor de Lisboa – **I** 407
- Pedro Martins Brechal – **I** 22, 276
- Pedro Martins Caro Cocta – **I** 470
- Pedro Martins Casével – **I** 122, 279, 407, 408, 410, 424, 433, 434, 456, 482, 538, 554, 555, 563, 590, 671, 689, 693, 720, 736; **III** 6, 9, 33, 54
- “corregedor dos feitos” – **I** 688, 732
- vice-mordomo – **I** 326, 332, 334, 336, 337, 338, 340, 342, 343, 347, 349, 350; **III** 2, 55
- sobrejuiz – **I** 276, 278, 307, 473
- Pedro Martins Cerrado – **I** 341
- Pedro Martins de Laias – **I** 277, 278, 328, 390; **III** 39
- Pedro Martins de Nadais – **I** 25
- Pedro Martins Petarinho – **I** 83, 102, 138, 141, 163, 192, 193, 208, 209, 219, 217, 230, 249, 276, 277, 278, 290, 291, 302, 304, 307, 313, 324, 325, 328, 359, 366, 374, 375, 376, 389, 395, 398, 465, 490, 502, 503, 514, 533, 554, 555, 563, 590, 693, 696, 697, 698, 699, 700, 703, 712, 716; **III** 6, 40.
- Pedro Martins Pinheiro – **I** 21
- Pedro Martins Rial – **I** 560
- Pedro Martins de Sacavém – **III** 58
- Pedro Martins de Senu – **I** 274, 275
- Pedro Martins do Siso – **III** 52
- Pedro Martins Ventre – **I** 609

Pedro Martins Vilarinho, cavaleiro – **I** 396
 Pedro Mendes – **I** 253, 483, 551; **II** 1, 19, 74, 75, 95, 111, 126, 129, 139, 140, 154, 167, 173
 Pedro Mendes, arcebispo eleito de Braga – **I** 103, 264; **II** 8, 34
 Pedro Mendes, bispo de Lamego – **II** 74, 75, 140, 154, 157, 167
 Pedro Mendes, juiz – **II** 16
 Pedro Mendes, frade de Arganil – **I** 470
 Pedro Mendes, porcionário da igreja de S. Martinho de Santarém – **I** 622
 Pedro Mendes, mordomo de Rodrigo Mendes de Sousa – **II** 19
 Pedro Mendes, presbítero – **III** 16
 Pedro Mendes de Aguiar – **II** 10, 167
 Pedro Mendes de Bragança, “Tio” – **II** 35
 Pedro Mendes Corvalão, juiz de Aguiar – **II** 48, 56, 57, 155, 156
 Pedro Mendes de Gesteira – **I** 25
 Pedro Mendes de Vila Viçosa – **I** 540
 Pedro Miguéis – **I** 483, 484, 622, 717; **II** 138
 Pedro Molizinho – **III** 33
 Pedro Moniz – **I** 403, 404; **II** 33, 87, 166
 Pedro Moniz, vigário – **II** 1
 Pedro Moniz de Covelães – **I** 226
 Pedro Mouro – **I** 496
 Pedro de Murça, juiz – **II** 22
 Pedro Neto – **II** 23
 Pedro Neto de Galizes – **I** 201
 Pedro Nogueira – **I** 589
 Pedro Nunes – **II** 1, 103, 416, 450; **II** 74, 75, 95, 99, 111, 140, 149, 154, 157, 167; **III** 8
 Pedro Nunes, porteiro do rei – **I** 276; **II** 90
 Pedro Odores – **II** 35
 Pedro Oliva – **I** 639
 Pedro Pais – **I** 1, 144, 385, 589, 738; **II** 24, 67, 80, 83, 85, 87, 93, 123 168
 Pedro Pais, notário – **I** 452, 454, 465, 591, 592, 597, 616, 621, 637, 638, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 658, 668; **III** 19, 51
 Pedro Pais, sobrejuíz – **I** 671, 682, 683, 715, 737
 Pedro Pais da Maia, alferes régio – **I** 112
 Pedro Pais de Moreira – **I** 626
 Pedro Pardal – **I** 677
 Pedro Peres – **I** 1, 10, 103, 180, 190, 249, 256, 391, 483, 486, 507, 527, 528, 552, 583, 638, 702, 715; **II** 6, 8, 15, 32, 59, 60, 61, 89, 109, 116, 131, 132, 139, 157, 166, 168, 171, 181; **III** 4, 32
 Pedro Peres, abade do mosteiro de Moreuela – **I** 3, 4
 Pedro Peres, cavaleiro – **I** 309
 Pedro Peres, eichão da rainha – **I** 276, 277, 278
 Pedro Peres, juiz – **II** 141
 Pedro Peres, juiz de Montemor-o-Novo – **III** 37
 Pedro Peres, juiz de Penaguião – **I** 256
 Pedro Peres, notário – **I** 401, 453, 524, 736; **III** 17
 Pedro Peres, porteiro – **II** 141, 182
 Pedro Peres, prior do mosteiro de Grijó – **I** 228
 Pedro Peres Bravo, cavaleiro – **I** 326
 Pedro Peres Cavado – **I** 338
 Pedro Pitões, bispo do Porto – **II** 71
 Pedro Ponces de Baião – **I** 6, 7, 16, 483, 514, 656, 398, 490, 538, 569, 572, 590, 612, 689, 728, 729, 735; **II** 32, 36; **III** 6.
 - tenente de Baião – **I** 94, 96, 99, 138, 163, 169, 181, 661
 - tenente da Beira – **I** 700
 - tenente de Chaves – **I** 304, 309, 311, 313, 314
 - tenente de Penaguião – **I** 124
 - tenente de Riba Vouga – **I** 359, 371, 389,

- 395, 423, 433, 434
 - tenente de Seia – **I** 3, 8, 13, 354, 716; **II** 18
 - tenente de Trás Serra – **I** 193, 696, 697,
 698, 699, 703, 709, 712, 715, 718
 Pedro de Ponte – **I** 385, 574, 602
 Pedro Rabaldes, bispo do Porto – **II** 67, 81
 Pedro de Rego – **I** 461
 Pedro Rial – **I** 641, 665
 Pedro Rodrigues – **I** 249, 455; **II** 52, 123
III 28
 Pedro Rodrigues, alcaide de Évora – **I** 328
 Pedro Rodrigues, capelão régio – **III** 14, 16
 Pedro Rodrigues, celeireiro de Castro de
 Avelãs – **II** 161
 Pedro Rodrigues, juiz de Évora – **III** 52
 Pedro Rodrigues, reitor da igreja de Guiães
 – **I** 321
 Pedro Rodrigues de Évora – **I** 211, 289
 Pedro Roncino – **I** 288
 Pedro Rouco – **II** 23
 Pedro Roxo, notário – **II** 181
 Pedro Salvadores – **I** 331; **II** 28, 123; **III** 20
 Pedro Salvadores, dapífero régio – **I** 249
 Pedro Salvadores, bispo do Porto – **I** 257,
 694
 Pedro de Sande, mestre-escola e arcediogo
 de Braga – **II** 176
 Pedro Sardinha – **III** 58
 Pedro de Selas – **I** 309
 Pedro Sênior, bispo do Porto – **II** 94, 96
 Pedro Silvestre – **I** 137
 Pedro Soares – **I** 248, 560; **II** 157
 Pedro Soares, bispo de Coimbra – **I** 180,
 249, 272, 450, 702, 715; **II** 8, 32, 33, 34,
 74, 75, 88, 89, 95, 109, 132, 139-141, 149,
 154, 157, 166-168, 181, 182; **III** 4, 14
 Pedro Soares, clérigo – **III** 58
 Pedro Soares, cónego de Guimarães – **I** 185
 Pedro Soares Alvim – **I** 513
 Pedro Velho – **I** 324
 Pedro Velho de Gonderiz – **I** 334; **III** 55
 Pedro Vermudes – **I** 659, 714; **II** 23
 Pedro Vermudes de Santarém – **III** 58
 Pedro Verva – **I** 184
 Pedro Vicente – **I** 593
 Pedro Vicente, cónego de Braga – **I** 541
 Pedro Viegas – **I** 637
 Pedro Viegas, escrivão de Coimbra – **I** 50
 procurador de Coimbra – **I** 112
 Pedro Yubela – **I** 372
 Pedrógão – **I** 456; **II** 9
 Pedrógão de Fagiar Nodar – **I** 103
 Pedroso – **I** 310, 560
 Pedrulhos – **I** 496
 Pego Negro – **I** 132; **II** 97
 Pelago Negro – **I** 66; **II** 148
Pelam Urelia – **I** 88
 Pelmá – **I** 229
 Pena – **I** 71; **II** 158
Pena Cabral – **II** 48
 Pena de Gaivota – **I** 639
Pena de Gato – **I** 410
 Pena da Rainha – **I** 395
 Pena Redonda – **I** 152; **II** 74
 Pena Verde – **I** 169
 Penafiel – **I** 334, 560, 682, 683; **III** 55
 Penafiel de Sousa – **I** 99
 Penafria – **II** 159, 182
 Penaguião – **I** 95, 108, 127, 132, 214, 256,
 334, 505, 530, 548, 597, 649, 650, 657;
II 79, 82, 85, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 103,
 104, 105, 109, 110, 115, 116, 117, 118,
 119, 120, 121, 122; **III** 55
 Penajóia – **I** 70, 233
 Penalonga – **I** 157
 Penalva – **I** 179
 Penamá – **I** 117
 Penamacor – **I** 100, 102, 282, 618

- Penas Róias – **I** 526, 539, 541, 563, 588;
 II 29
 Penas Ruvias – **II** 23
 Pencalvis – ver: Pensalvos
 Pendorada – **I** 88
 - mosteiro – **II** 68
 Penedo – **I** 130
 Penedo da Águia – **II**, 55
 Penedo da Armada – **I** 454, 522; **II** 42
 Penedo da Barroca – **II** 6
 Penedo da Castanheira – **II** 14
 Penedo de Cima de Rabo de Boi – **I** 522;
 II 42
 Penedo de Cumeira – **I** 123
 Penedo Durão – **II** 24
 Penedo de Freixo – **II** 127
 Penedo Furado – **II** 127
 Penedo do Gato – **I** 66; **II** 148
 Penedo de Ossa – **I** 250
 Penedones – **I** 287
 Penela – **I** 3, 122; **II** 181
 Penha Garcia – **I** 102
 Pensalvos – **II** 55, 57
 Penso – **I** 88
 Perafita – **II** 6
 Peral – **I** 410
 Peredo – **II** 30, 182
 Peredo [dos Castelhanos] – **II** 28
 Pereira – **I** 419, 458
 Pereira de Barroso – **I** 378
 Pereiro – **I** 1; **II** 48
 Pero Ruiz – **I** 692, 743
 Peroselo – **II** 50
Perposto – **I** 186
 Pertiga, r. – **II** 5, 164
 Peso [da Régua] – **I** 167; **II** 112
 Pesos – **I** 100
 Petrelino – **I** 70
 Piores do Douro – **I** 70
 Pias – **II** 182
 Picão Pequeno – **I** 347
 Piconha – **I** 488
 Picoto – **I** 419
 Piminxel – ver: Pinhão Cel
 Pinduradouro – **II** 44, 155
 Pinelo – **II** 30
 Pinhão – **I** 567; **II** 12, 175
 - r. – **II** 127, 129
 Pinhão Cel – **I** 29; **II** 132
 Pinheiro – **I** 169, 438, 457
 Pinhel – **I** 90, 97, 99, 288, 332, 334; **II** 13;
 III 2, 55
 Pinho – **II** 9
 Pinionzel – ver: Pinhão Cel
 Pipa – **II** 24
 Pisões – **I** 474
 Plantadores – **II** 68
Platea Cerdonum – **III** 53
 Poço da Porta – **I** 119; **II** 17
 Poços – **II** 96
 Poiares – **II** 141
 - albergaria – **I** 314, 318
 Pomar de Achas (?) – **I** 629
Pomar de Nego – **I** 88
 Pomarelhos – **I** 484, 637
 Pomares – **I** 540
Pomario Mirom – **I** 346
 Pombeiro – **I** 431, 432, 619; **II** 3, 15
 - mosteiro – **I** 338, 557
 Pônço – **II** 66
 Ponço Afonso de Baião – **I** 180, 249, 702,
 715; **II** 2, 32, 64, 74, 75, 88, 89, 99, 103,
 109, 115, 116, 121, 132, 138, 140, 141,
 157, 161, 166, 168, 181, 182, 183; **III** 4,
 20
 - tenente de Bragança – **II** 8, 139
 - tenente de Penaguião – **II** 115
 - tenente de Penaguião e Godim – **II** 82

- Ponte – **I** 157, 502
 Ponte Coberta – **I** 644
 Ponte de Estelio – **I** 418
 Ponte de Lima – **I** 77, 290, 292, 324, 325, 346, 408, 554, 555, 636
 Ponte Pedrinha – **I** 201, 615
 Ponte de Seda – **I** 103
 Ponte de Sor – **I** 103
 Ponte do Távora (actual Vila da Ponte) – **I** 258
 Pontelhas, rio e ponte – **I** 203
 Pópulo – **II** 20.
 Porches – **I** 466
 Porqueira – **II** 5
 Porrais – **II** 179
 Porta da Cruz – **I** 409
 Porta Nova – **I** 426
 Porta do Sol – **I** 279
 Portalegre – **I** 240, 255, 490, 492
 - igreja de Santa Maria – **I** 191
 Portel – **I** 275, 276, 277, 328, 639; **III** 38
 Portel Coelha – **I** 275, 276, 277, 328
 Portela – **I** 169, 346, 406, 502; **II** 15
 Portela de Aletra – ver: Portela das Letras
 Portela da Amorosa – **I** 186
 Portela de Arca – **I** 737
 Portela de Casais – **I** 436
 Portela de Colmo – **II** 170
 Portela de Cuitelo – **I** 366
 Portela de Égua – **II** 126
 Portela do Fojo – **I** 1
 Portela de Fundões – **I** 1
 Portela do Homem – **II** 179
 Portela das Letras – **I** 203
 Portela de Magalhã – **II** 142
 Portela de Moimenta – **I** 1
 Portela de Mouro – **II** 181
 Portela de Romeu – **II** 183
 Portela de Tourim – **I** 350
 Portela de Valinhas – **II** 81
 Porto – **I** 11, 24, 25, 44, 45, 70, 72, 170-173, 228, 231, 256, 257, 308, 471; **II** 40, 52, 74, 75, 96, 162; **III** 16
 Porto de Areias – **I** 667
 Porto de Arufo – **I** 364
 Porto dos Asnos – **II** 177
 Porto de Lama – **I** 111
 Porto de Lamas – **I** 83
 Porto de Manes – **I** 429
 Porto Manso – **I** 485; **II** 142
 Porto de Mós – **III** 58
 Porto Noval – **II** 64
 Porto dos Oleiros – **I** 61; **II** 43
 Porto de Raiva – **II** 10
 Porto-Rio – **I** 88
 Porto de Salir – ver: Salir do Porto
 Porto Velho – **II** 53
 Porto de Vrea – **I** 61; **II** 43
 Portocarreiro – **I** 663
 Portuzelo – **II** 81
 Postigo – **I** 21
 Pousa – **I** 646
 Pousada – **I** 643; **II** 6, 10, 81
 Pousadeiro – **II** 18, 20, 96
 Pousadela – **I** 105, 421
 Pousadouro – **I** 2
 Pousafoles – **I** 113
 Póvoa de Anobra – **I** 458
 Póvoa de Santa Cristina – **I** 347
 Povoação – **II** 87
 Povos – **III** 58
 Prado – **I** 165, 203, 503, 560
 Prazenães – **I** 424
 Proença – **I** 102
 Proença Peres – **I** 251
 Proviceiro – **II** 164
 Prozelo – **I** 350
 Pumardada – ver Pomar de Achas (?)

Pumardonago – **I** 414

Purgaçal – **I** 548

Quartas – **I** 655

Quarteira – **I** 361

Quayrelas – ver: Courelas

Quebrada – **I** 651, 653, 655

Queda – **II** 142

Queirã – **I** 534

Queiriz – **II** 38

Querco – **III** 20

Quintã – **II** 15

Quintã de Celeiró – **I** 737

Quintã de Jales – **I** 438; **II** 171, 172

Quinteira – **II** 1

Quintela – **I** 3; **II** 15, 94, 130

Quintiães – **I** 547

Quiraz – **I** 203

Quorrezes – ver: Correze

R., juiz – **III** 13

Rabaçal – **I** 301

Rabaldo – **I** 179

Rabo – **I** 651, 653

Rabo de Boi – **I** 454

Raimundo – **I** 336

Raimundo, bispo de Segóvia – **III** 8

Raimundo, bispo de Sevilha – **III** 3

Raimundo Anes – **I** 701, 715

Raimundo Anes, comendador-mor da Ordem
de Avis – **III** 42

Raimundo Bertrando – **III** 21

Raimundo de Cardona – **I** 744

Raimundo Garcia – **II** 71

Raimundo de *Ruthernis* – **III** 21

Raimundo Viegas [de Portocarreiro] – **I** 51

Rainério, card.-diac. Santo Adrião – **III** 23

Rainério, card.-diac. S. Gregório do Velo de
Ouro – **III** 23

Raiva – **II** 28

Raiz Monte – **II** 171

Ramiro – **II** 71

Ramiro, notário – **II** 72

Ramiro Mendes – **I** 328

Ramiro Rodrigues – **III** 8

Ranalde – **II** 142

Randide – **I** 501

Randulfo Soleimaz – **I** 112, 326

Ranhados – **I** 334, 464; **III** 55

Ranoy – **I** 88

Rates – **I** 387, 418, 419

Rebento – **II** 23

Rebolões – **II** 171

Rebordãos – **II** 161

Rebordelo – **I** 144, 145

Rebordinho – **II** 164

Rebordochão – **II** 57

Reboredo – **I** 437; **II** 55

Reboredo de Carneiro – **II** 14

Reboredo Escuro – **II** 1

Reboredo Travesso – **II** 16

Redondo – **I** 639

Réfega **I** 167

Refóios – **I** 164

Refóios de Basto, mosteiro – **I** 512

Refojo – **II** 134

Refojos de Riba de Ave – **I** 10

Refonteira – **I** 119; **II** 17

Regadas de Valinhas – **I** 123

Regilde – **I** 334; **III** 55

Rego de Cambas – **I** 662

Rego das Covas – **II** 23

Rego Pequeno – **I** 347

Rego de Soutelo – **I** 644

Regocho de Bragança – **II** 161

Regueiros – **I** 436

Reguenga – **I** 346

Reguengo do Rei – **II** 59

- Reiriz — **I** 83
- Remezal — **I** 75; **II** 107
- Remoinhos — **II** 94
- Remostias — **II** 112
- Rengia* — **I** 715
- Reparade — **I** 147
- Requeixada — **II** 22, 174
- Requeixo — **I** 61, 386; **II** 28, 43, 181
- Requiães — **I** 379
- Requião — **I** 549
- Resende — **II** 67
- Retorta de Fraguil — **I** 289
- Retorta de Xarrama — **I** 211
- Revel — **II** 54, 176
- Revordeiro — **II** 127
- Revoreda — **I** 164
- Rial — **I** 203, 436
- r. — **I** 179
- Riazo — **II** 94
- Riba de Corgo — **II** 4
- Riba Foreira — **I** 119; **II** 17
- Riba Lima — **I** 290, 292
- Riba Minho — **I** 474
- Riba Tejo — **I** 12, 474
- Riba de Vizela — **I** 134, 595; **III** 55
- Ribacova — **II** 94
- Ribadavia — **I** 249
- Ribalonga — **I** 2; **II** 20
- Ribeira — **I** 164, 336
- Ribeira de Cabrão — **I** 667
- Ribeira de Cancan — **I** 537
- Ribeira de Canedo — **I** 153
- Ribeira de Chinchês — **I** 536, 606
- Ribeira de Jogueiros — **I** 95; **II** 110
- Ribeiro — **I** 253
- Ribeiro de Mondim — **I** 336
- Ribeiro de Pastor — **I** 336
- Ribeiro de Sorval — **I** 288
- Ribela — **II** 176
- Ricardo Guilherme, chantre de Lisboa — **I** 469
- Rio de Asnos — **I** 169, 247
- Rio de Asseca — **I** 390
- Rio dos Bois — **I** 474
- Rio de Cavalos — **I** 201
- Rio Frio — **I** 350
- Rio Frio do Monte — **II** 31
- Rio Galinha — **II** 81
- Rio Livre — **I** 9, 580; **II** 37
- Rio Mau — **I** 558
- Rio de Moinhos — **II** 129
- Rio Podre — **I** 163, 291
- Rio Seco — **I** 201, 547
- Rio de Vide — **I** 112
- Roalde — **I** 485, 557, 734
- Roberto (Frei), bispo de Silves — **III** 3, 8
- Rocamador, confraria de — **I** 14
- Rochela — **I** 44
- Roda Ferradal — **I** 663
- Rodalho — **I** 346, 529, 662
- Rodo — **I** 654, 656
- Rodrigo — **II** 88
- Rodrigo, alcaide — **I** 326
- Rodrigo, bispo de Cuenca — **III** 3
- Rodrigo, bispo de Palência — **III** 8
- Rodrigo, conde — **II** 50, 181
- Rodrigo Afonso — **I** 186, 281; **III** 8
- Rodrigo Afonso, filho bastardo de D. Afonso
III — **I** 407, 491, 514
- Rodrigo Afonso, mordomo — **I** 334; **III** 55
- Rodrigo Álvares — **III** 8
- Rodrigo Anes — **I** 133, 214, 309, 328, 385
II 129, 165
- Rodrigo Anes, mestre-escola de Tui — **I** 163,
169, 195, 203, 228, 231, 249, 257, 286;
III 49
- Rodrigo Anes, preboste de Santa Cruz — **I** 342, 345

- Rodrigo Anes Senhor – **I** 164
- Rodrigo Bofinho – **II** 183
- Rodrigo Dias – **I** 16
- Rodrigo Fernandes – **I** 328, 428
- Rodrigo Fernandes, alcaide de Azambuja – **III** 40
- Rodrigo Fernandes, bispo da Guarda – **I** 3, 6, 7, 13, 138, 83, 85, 86, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 113, 114, 115, 122, 124, 138, 141, 163, 169, 181, 182, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 203, 206, 208, 209, 211, 228, 231, 249, 255, 256, 260, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 288, 289, 291, 304, 307, 309, 311, 313, 314, 328, 330, 332, 342, 354, 359, 365, 371, 467, 470, 690, 696, 697, 698, 699, 700, 703, 709, 712, 714, 715, 716; **II** 18, 32, 36; **III** 2
- Rodrigo Forjaz – **I** 130; **III** 8
- Rodrigo Forjaz de Leão – **I** 89
- Rodrigo Garcia – **III** 16
- Rodrigo Garcia de Paiva – **I** 299, 303, 304, 326, 330, 334, 342, 347, 368, 371, 374, 375, 376, 379, 389, 395, 398, 402, 405, 408, 410, 412, 413, 423, 424, 433, 434, 456, 465, 482, 488, 500, 514, 515, 523, 526, 533-535, 538, 556, 563, 569, 572, 580, 587, 590, 600-602, 612, 693, 719, 720, 723-725, 728, 729; **III** 5, 6, 9, 12, 19, 40, 41, 47, 51, 54, 55
- tenente de Portalegre e Arronches – **I** 490
- Rodrigo Gil, prior da Ordem do Hospital – **I** 98
- Rodrigo Gomes – **I** 640; **III** 8, 39
- Rodrigo Gomes, vice sobrejuíz – **I** 299, 303.
- sobrejuíz – **I** 300, 410, 434, 456, 465, 488, 490, 514, 526, 553, 572, 580, 590, 612, 616, 617, 671, 689; **III** 6, 9.
- Rodrigo Gomes de Briteiros – **I** 47, 164
- Rodrigo Gomes Porcalho – **I** 164
- Rodrigo Gonçalves – **I** 288; **III** 8, 58
- Rodrigo Gonçalves Taveira – **I** 372
- Rodrigo Martins, comendador de Távora – **I** 466
- Rodrigo Martins, notário – **I** 561
- Rodrigo Martins, porteiro e cliente do rei – **II** 158
- Rodrigo Martins de Aguiar de Panóias – **I** 334; **III** 55
- Rodrigo Martins de Algeraz – **I** 626
- Rodrigo Mendes – **I** 249, 702, 715; **II** 5, 6, 50, 109, 112, 139, 157, 166, 181
- Rodrigo Mendes, cavaleiro – **II** 103, 115
- Rodrigo Mendes, sobrejuíz – **I** 488, 490, 514, 526, 535, 538, 553, 572, 580, 590, 612, 616, 617, 640, 671, 689, 736; **III** 6
- Rodrigo Mendes de Sousa – **I** 180, 450; **II** 32, 89, 101, 102, 132, 139, 149, 157, 158, 168, 183
- alferes de D. Sancho I – **II** 33, 95, 166
- tenente de Panóias – **II** 2, 12, 19, 42, 53, 88, 127, 136, 164
- vigário de D. Sancho I – **II** 16
- Rodrigo Moniz – **II** 19
- Rodrigo Murra, franciscano – **I** 366
- Rodrigo Ourigues – **I** 249; **II** 123
- Rodrigo Pais, alcaide de Coimbra – **I** 112
- Rodrigo Peres – **I** 450; **II** 1, 33, 74, 75, 95, 112, 140, 149, 154, 166, 167; **III** 58
- Rodrigo Peres, cavaleiro – **I** 274, 275
- Rodrigo Peres, notário – **I** 81, 109, 123, 258, 273, 276-278, 283, 301, 322; **II** 4, 38, 44, 58, 122
- Rodrigo Peres, sobrejuíz – **II** 3, 4, 20, 73, 144, 150, 151, 155, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 180
- Rodrigo Peres de Espinho, sobrejuíz – **I** 2, 3, 7, 13, 38, 40, 41, 43-46, 71, 81, 83, 88-

- 90, 93-96, 101, 105, 110, 115-117, 119-123, 138, 141, 163, 169, 195, 196, 201, 204, 222-224, 286, 354, 469, 473, 480, 696-700, 703, 712, 714; **II** 17, 40, 110, 125
- Rodrigo Rodrigues – **I** 103; **II** 5, 65; **III** 8
- Rodrigo Rodrigues, tenente de Panóias – **II** 8, 176
- Rodrigo Sanches – **I** 8, 228, 694; **II** 88, 141
- Rodrigo Soares, meirinho-mor de Galiza – **III** 8
- Rodrigo Vasques – **I** 692; **II** 30
- tenente de Évora – **I** 98
- Rodrigo Viegas, alvazil de Coimbra – **I** 422
- Rogel – **I** 359, 627
- Raios – **II** 165
- Roma – **III** 48, 49
- Romão – **II** 22
- Romão Gonçalves – **I** 18
- Romeu – **I** 501; **II** 151
- Roriz – **I** 203; **II** 14
- Roteia – **I** 232
- Ruilhe – **I** 560
- Ruival – **I** 164
- Ruyda* – **I** 113
- Rogueira – **I** 1
- S. Soares, cavaleiro – **III** 13
- Sá – **I** 164, 173, 253, 290, 292
- Saares* – **II** 16
- Saboia – **I** 85
- Sabor – **II** 23, 31
- Sabrosa – **I** 566, 567; **II** 12
- Sabroso [de Aguiar] – **I** 64, 65, 67; **II** 38, 39, 47, 147
- Sabugal – **I** 382, 523; **III** 20, 27, 28
- Sabugueiro – **II** 18
- Sacavém – **I** 457
- Sadorninho – **I** 484
- Safira – **I** 106, 474
- Safões – **I** 638
- Saguarsal – ver: Sargaçal
- Salamanca – **II** 23, 28
- Salgueiral – **I** 123
- Salgueiro – **II** 22
- Salir – **I** 82
- Salir do Porto – **I** 49
- Salomão Aborrigi – **I** 218
- Salreu – **I** 114
- Saltés – **I** 700
- Salvador – **II** 116
- Salvador Dias, tabelião – **I** 398, 555; **III** 41
- Salvador Domingues, procurador – **I** 542, 545
- Salvador Juliães – **I** 444
- Salvador Martins – **I** 309; **II** 161
- Salvador Mendes – **I** 346
- Salvador Peres – **III** 33
- Salzedas – **I** 667
- Samardã – **II** 134
- Samarim – **I** 174
- Sambade – **II** 182
- Samoça – **I** 10
- Sancha – **I** 1, 468; **II** 64
- Sancha, infanta – **I** 309, 311, 313-315, 324, 325, 328, 330, 332, 342, 347, 354-356, 358, 359, 361, 362, 365, 368, 371, 373, 374-376, 378, 379, 385, 387-389, 395, 397, 400, 401, 403-406, 412-414, 417-419, 421, 423, 424, 426-428, 431-434, 437-447, 451, 452, 454-459, 461, 463, 464, 481, 482, 483, 486, 488, 490, 498, 499, 504, 514, 517, 522, 535, 538, 545, 550, 554, 556, 567, 569, 572, 580, 590, 593, 612, 614, 632, 637, 639, 661, 663, 671, 672, 689, 693, 720, 728, 729, 731, 735, 739; **III** 2, 5, 6, 9, 47, 48, 54
- Sancha, filha de D. Sancho I – **I** 701, 715; **II** 29, 32, 74, 75, 95, 140, 149, 154; **III** 44, 48

- Sancha Afonso – **II** 62
- Sancha Anes – **I** 183, 281
- Sancha Benta – **II** 126
- Sancha Domingues – **I** 144, 451
- Sancha Esteves – **I** 551
- Sancha Gonçalves – **I** 430, 657
- Sancha Lopes de Baião – **I** 94
- Sancha Martins – **I** 119, 626, 673, 735; **II** 17, 124
- Sancha Miguéis – **II** 175
- Sancha Peres – **I** 76, 622, 735; **II** 6, 108
- Sancho Peres de Barbosa – **I** 334; **III** 55
- Sancha Rodrigues – **I** 165
- Sancha Viegas – **I** 60
- Sancho – **II** 9, 10
- Sancho I – **I** 6, 56, 81, 92, 103, 256, 262, 266, 267, 272, 421, 450, 701, 703, 715; **II** 1, 11, 12, 14, 16, 19, 21, 25, 29, 30, 32-35, 41, 70, 74, 75, 79, 82, 90, 95, 96, 99, 101, 106, 109, 111, 112, 121, 123, 127, 138-140, 142, 149, 154, 157, 158, 160, 161, 166, 167, 183
- Sancho II – **I** 6, 21, 36, 48, 56, 87, 92, 103, 116, 180, 243, 249, 382, 436, 497, 635, 694, 702, 715, 720; **II** 2, 8, 26, 27, 32, 42, 62, 72, 83, 84, 88, 89, 92, 109, 115, 132, 139, 141, 157, 160, 166, 168, 169, 178, 179, 181, 182; **III** 4, 12, 28, 54
- Sancho, abade de Salzedas – **I** 89
- Sancho, arcebispo de Toledo e chanceler de D. Afonso X – **II** 3, 8
- Sancho, infante, filho de D. Afonso X – **III** 3
- Sancho, sobrinho do bispo de Lisboa – **III** 58
- Sancho Fernandes, Mestre da Ordem de Santiago – **I** 701, 702, 703, 715
- Sancho Moniz – **II** 71
- Sancho Sanches – **III** 24, 25
- Sancho Vasques – **II** 66
- Sande – **I** 516
- Sando – **II** 3
- Sandomil – **I** 334; **III** 55
- Sandos – **I** 619
- Sanfins – **II** 8, 129
- Sanfins de Friestas – **I** 300, 366
- Sangalhos – **I** 227
- Sangueiro – **II** 44
- Sanguinhedo – **II** 2, 168
- Santa Clara de Santarém, menorissas de – **I** 660, 661
- Santa Comba – **I** 132; **II** 50, 97
- mosteiro – **II** 50
- Santa Comba do Rio Corgo – **II** 145
- ermida – **II** 146
- Santa Cristina – **I** 367
- Santa Cruz – **I** 334; **III** 55
- Santa Cruz da Vilarica – **I** 546; **II** 182
- Santa Eufémia – **II** 106
- Santa Eugénia – **I** 424
- Santa Eulália – **I** 201
- Santa Eulália de Balazar – **I** 418
- Santa Leocádia – **II** 81
- Santa Lucrecia – **I** 144
- Santa Maria – **I** 113, 292, 437, 546, 609; **II** 171
- Santa Maria de Abade – **I** 212
- Santa Maria de Ardegão – **I** 599
- Santa Maria da Feira – **I** 25, 174, 226, 349, 350
- Santa Maria de Gestaço – **II** 79
- Santa Maria de Gove – **II** 93, 94
- Santa Maria de Jales – **I** 437, 438, **II** 171
- Santa Maria de Nogueira – **I** 71
- Santa Maria de Passos – **II** 143
- Santa Maria de Sedielos – **II** 95
- Santa Maria de Vrea – **I** 67; **II** 38, 47
- Santa Maria Madalena, albergaria – **I** 301
- Santa Maria Madalena de Lisboa – **I** 411
- Santa Marinha – **I** 250; **II** 9; 171

- Santa Marinha do Zêzere, igreja – **I** 305, 582
- Santa Marta – **II** 44, 151
- Santa Marta da Montanha – **II** 154
- Santa Marta de Penaguião – **I** 126
- Santarém – **I** 1, 16, 21, 34, 49, 51, 53, 54, 59, 60, 85, 103, 105, 106, 180, 182, 184, 185, 187, 189, 190-192, 200, 202-205, 264, 273, 274, 278, 289, 302, 304, 305, 312, 313, 317, 321, 326-328, 354, 358, 366, 371-373, 376, 377, 400, 407, 414, 415, 420, 424, 434, 435, 468, 470, 472-474, 476, 477, 491, 500, 514, 534-536, 538, 539, 543-555, 563, 582, 587-597, 599-602, 607, 622, 639, 693, 697-700, 702-708, 711-714, 728, 729, 732; **II** 34, 38, 44, 55, 72, 98, 104, 119, 137, 157; **III** 5-7, 11, 39, 40, 42, 43, 47, 58
- alcáçova – **I** 205, 468
- Santiago – **II** 10
- Santiago de Antas – **I** 171
- Santiago do Cacém – **I** 708
- Santiago de Compostela – **I** 249, 399, 431; **II** 3, 18
- Santiago da Cruz – **I** 645
- Santiago de Neiva – **I** 68, 685
- Santo Adrião – **I** 77
- Santo Adrião de Macieira – **I** 419
- Santo Adrião de Sever – **I** 657
- Santo André de Mogadouro – **I** 596
- Santo André da Várzea, igreja – **II** 73
- Santo Estêvão de Chaves – **I** 13, 141; **II** 28, 32, 36
- Santo Estêvão de Ponte de Lima – **I** 77, 554, 555
- Santo Tirso – **I** 123
- São Bartolomeu, igreja – **II** 80
- São Cipriano – **I** 247; **II** 138
- São Cocovado* – **I** 540
- São Cosmado – **II** 16
- São Cristóvão de Louredo – **I** 139
- São Cristóvão de Penaguião – **II** 91
- São Faustino de Vizela – **I** 737
- São João – **I** 93; **II** 30, 58
- igreja – **I** 285
- São João de Aião – **I** 111
- São João de Longosvales – **I** 83
- São João da Pesqueira – **I** 96; **II** 181
- São Jorge – **II** 31
- São Julião – **II** 30, 106
- São Leonardo de Atouguia, igreja – **III** 1
- São Lourenço – **I** 203
- São Lourenço do Douro – **I** 349
- São Lourenço de Riba Pinhão – **II** 2, 132, 163, 168
- São Martinho – **I** 163, 643; **II** 12, 127, 142, 145, 519
- São Martinho [de Antas] – **I** 567
- São Martinho de Chãs – **I** 334; **III** 55
- São Martinho de Espiunca – **I** 113
- São Martinho de Mouros – **I** 70, 172, 232, 402
- São Martinho de Riba Lima, terra de – **I** 560
- São Martinho de Sande – **II** 69
- São Martinho de Soalhães, mosteiro – **II** 66, 71
- São Mamede, ermida – **I** 290, 292
- São Mamede, igreja – **II** 14, 30
- São Miguel – **I** 126, 524; **II** 10 117
- São Pedro de Abadia – **I** 347
- São Pedro de Lira – ver: S. Pedro de Veiga de Lila
- São Pedro da Lomba – **II** 74, 75
- São Pedro de Veiga de Lila – **II** 50
- São Romão – **I** 225, 461, 462
- São Salvador, igreja – **I** 285
- São Salvador de Castro, mosteiro – **II** 31

- São Salvador do Monte – **II** 76
 São Salvador de Moure – **I** 665
 São Salvador de Souto Marvão – **II** 125
 São Salvador de Taboada – **II** 10
 São Saturnino – **I** 272
 São Silvestre de Unhos – **I** 457
 São Simão – **I** 136, 225
 São Tiago, igreja – **I** 619
 São Torquato – **I** 642
 São Vicente – **I** 406; **II** 10
 São Vicente da Beira – **I** 736
 São Vicente da Covilhã – **I** 607
 São Vicente de Fragoso, ermida – **I** 547
 Saoma – **II** 14
Saouxo – **II** 183
 Sardouro – **I** 88
 Sargaçal – **I** 88
 Sarmenha – **II** 96, 113
 Sarnadelas – **II** 65
 Sarrabosa – **I** 88
 Sarracino, conde de Aguiar – **I** 547
 Sarracino Espinha – **II** 71
 Sarracino Viegas – **II** 68
 Sarrela – **I** 203
 Sarzeda – **II** 24, 28
 Saturnino – **II** 64
Sayna – **II** 38
 Sazes – **II** 2
 Scoyral – ver: Escoural
 Seara – **I** 1, 346
 Seara do Rei – **I** 385
 Sebastião, notário – **II** 159
 Sebastião Juliães Alvodio – **I** 385
 Seda – **I** 103
 Sedielos – **I** 101, 102, 548, 597, 649, 650; **II** 98
Seentes – **I** 211, 289
 Seia, terra – **I** 201, 334; **III** 55
 Seira – **II** 19, 159
 Seirós – **I** 160
 Seita – **II** 178
 Seixal – **I** 113
 Seixas – **I** 295
 Seixedo – **II** 106
 Seixido – **II** 113
 Seixo – **I** 112, 113, 288, 639; **II** 2, 109, 116
 Seixo de Abelhas – **I** 113
 Seixo de Codeçais – **II** 159
 Seixo da Fisga – **II** 178
 Selho – **I** 642
 Semeideiro de Machos – **I** 410
 Semeideiro de Vide – **I** 116
 Semide, mosteiro – **I** 112
 Sendim – **I** 164
 Senhorim – **I** 626
 - termo – **I** 53
 Senhorinha Domingues – **II** 133
 Sequeiros – **I** 214
 Sequeirós – **I** 76; **II** 103, 108
 Serigo – **I** 23
 Sermanha, r. – **II** 106
 Sernancelhe – **I** 194
 Serpa – **I** 275-277, 328, 540, 694, 697, 742;
 III 52
 Serra – **I** 88, 146, 275, 276
 Serra, porto – **I** 83
 Serra Anes – **II** 134
 Serra do Cubo – **II** 23
 Serra Domingues – **I** 153
 Serra da Fazquia – **I** 275-277, 328
 Serra Fernandes – **I** 153
 Seserigo – **I** 420; **III** 42
 Sesimbra – **I** 699, 708, 712, 728; **III** 5
 - igreja – **I** 709
 Sesmires – **I** 119; **II** 17
 Sesnando, bispo – **II** 66
 Sete Carvalhas – **II** 171
 Setúbal – **I** 708, 712, 728; **III** 5
 Sever – **I** 132, 489; **II** 97

- Sever do Vouga – **I** 489
- Severena – **I** 715
- Sevilha – **I** 692, 742-744; **III** 3, 8, 24, 25, 26, 27
- diocese – **I** 382; **III** 28
- Seyceyra – ver: Asseiceira
- Sezelhe – **I** 161, 162
- Siguenza, diocese – **III** 6
- Silhade – **II** 23
- Silvares – **I** 190, 223, 527, 528
- Silveira – **I** 114, 211, 245
- Silves – **I** 359-362, 377, 382, 383, 389, 423, 482, 525, 623, 627, 684, 720; **III** 3, 15, 28, 54
- Silvestre, arcebispo de Braga – **I** 98, 694
- Silvestre Garcia – **I** 484
- Silvestre Martins, abade da igreja de Santiago de Neiva – **I** 685
- Silvestre Martins, notário – **I** 465
- Silvestre Mendes – **I** 185
- Silvestre Peres – **I** 496
- Silvestre de Valência – **I** 295
- Simão – **I** 1, 60
- Simão, jogral – **I** 385
- Simão, notário – **II** 59, 61, 62, 63
- Simão Anes, clérigo – **III** 42
- Simão Ermiges, comendador-mor da ordem Avis – **I** 260, 316
- Simão Gonçalves, vigário de S. Pedro de Sintra – **III** 58
- Simão Migueis, homem do rei – **I** 44, 46
- Simão Nunes – **II** 95, 140, 157, 166
- Simão Peres – **I** 136
- Simão Peres de Espinho – **I** 90, 102, 194-196, 288
- Simão Rodrigues – **III** 8
- Simão Soares, mestre de Avis – **I** 590, 607, 736; **III** 6
- Sines – **III** 5
- Sintra, igreja de S. Pedro – **III** 58
- termo – **I** 106, 241, 272, 372, 474, 717; **II** 3
- Sistelo – **I** 455
- Soalhães – **I** 164, 483, 591, 646, 647; **II** 64
- igreja – **II** 72
- Soatibus*, r. – **II** 170
- Sobelga – **I** 253
- Sobrado – **I** 98, 334, 452; **III** 55
- Sobral – **I** 115, 309
- Sobreira – **I** 288; **II** 85
- Sobreira Curva – **I** 367
- Sobreira Formosa – **I** 667
- Sobreiro – **I** 619; **II** 178
- Sobreiro de Lages – **I** 73
- Sobrepeso – **I** 641
- Sobrepousada – **II** 50
- Soeima – **I** 446
- Soeiro – **II** 9, 67, 146
- Soeiro, alcaide de Lisboa – **I** 262
- Soeiro, bispo de Évora – **I** 6, 180, 249, 702, 715; **II** 32, 34, 89, 109, 132, 139, 140, 141, 157, 166, 168, 181, 182; **III** 4
- Soeiro (D), bispo de Lisboa – **I** 262, 272, 701, 715; **II** 33, 140, 167
- Soeiro, ferreiro – **I** 623
- Soeiro, presbítero e notário – **II** 101
- Soeiro Alão – **I** 739
- Soeiro Anes – **II** 6
- Soeiro Beringel – **I** 195
- Soeiro Bermudes – **I** 91
- Soeiro Correia – **II** 30
- Soeiro Dias – **II** 35, 96
- Soeiro Domingues – **II** 54
- Soeiro Esteves – **II** 89, 109, 132, 168; **III** 4
- Soeiro Geraldês – **III** 58
- Soeiro Geraldês de Alenquer – **I** 276, 277
- Soeiro Gonçalves – **I** 71
- Soeiro Gonçalves, sobrejuíz de D. Sancho II – **I** 694

- Soeiro Martins – **I** 232
- Soeiro Martins, cavaleiro – **II** 176
- Soeiro Mendes – **II** 94, 181
- Soeiro Mouro – **II** 99
- Soeiro Orvalho – **I** 501
- Soeiro Pais, almoxarife de Santarém – **III** 39
- Soeiro Pais Alão – **I** 334; **III** 55
- Soeiro Pais Orvalho – **I** 495
- Soeiro Peres – **I** 551, 575; **II** 22, 132
- Soeiro Peres, monge beneditino – **II** 137
- Soeiro Peres de Barbosa – **I** 334, 398; **III** 55
- Soeiro Peres Carnes – **I** 89
- Soeiro Peres de Viseu, frade da Ordem do Templo – **I** 276, 277
- Soeiro Raimundes – **I** 103
- Soeiro Raimundes, alferes régio – **II** 8
- tenente de Pena – **II** 158
- Soeiro Rodrigues, alcaide de Évora – **I** 275
- Soeiro Rodrigues, juiz de Évora – **I** 328
- Soeiro Salvadores, juiz de Évora – **I** 274, 328
- Soeiro Soares – **I** 272; **II** 139, 140, 157, 166
- Soeiro Soares, alvazil de Monsaraz – **I** 328
- Soeiro Viegas – **I** 249, 701, 715
- Soeiro Viegas, bispo de Lisboa – **I** 180, 249, 702, 715; **II** 32, 89, 109, 132, 139, 141, 157, 166, 168, 181, 182; **III** 4, 16, 34
- Sôr, r. – **I** 106, 474
- Sortelha – **III** 20
- Sorval – **I** 288
- Soure – **I** 617, 640, 687
- Sousa – **I** 560
- Sousel – **I** 182, 197-199
- Soutelinho – **I** 486; **II** 22, 53, 129
- Soutelo – **I** 3, 61, 62, 113, 123, 185, 334; **II** 43, 54, 119; **III** 55
- Soutelo de Aguiar – **II** 49
- Souto – **I** 61, 123, 139, 154, 164, 285, 322, 386, 450; **II** 11, 15, 53, 149, 156
- Souto Bento – **II** 96
- Souto de Escarão – **I** 2; **II** 20, 169
- Souto de Ferramenta – **II** 147
- Souto dos Frades – **I** 367
- Souto Maior – **I** 567; **II** 12, 127
- Souto de Porcos – **II** 55
- Souto Queimado – **II** 1
- Souto de Rebordões – **I** 86
- Souto Redondo – **I** 663
- Souto de Rei – **I** 651-656; **II** 119
- Souto de Riba de Homem – **I** 354
- Souto Teimado – ver: Souto Queimado
- Souto Telões – **II** 146
- Souto de Veiga – **I** 652
- Souto de Vinhó – **I** 367
- Sovereira Santa – **II** 88
- Soverena* – **I** 211, 289
- Spinacum de Cam – ver: Espinhaço de Cão
- Spino – ver: Espinho
- Spiúca – ver: S. Martinho de Espiunca
- Stebela – ver: Escavada
- Stercatam – ver: Estercada
- Stevanete* – **I** 416
- Strariz* – **I** 131
- Stratam Novam* – **I** 663
- Sturil – ver: Estoril
- Sudro – **I** 285, 322, 386; **II** 53, 170
- Suídros – **I** 154
- Surraga – **II** 34
- T. Fernandes – **I** 249
- Taboadelo de Baixo – **II** 99
- Taboado – **II** 10
- Tabuadelo – **I** 94; **II** 96, 109
- Talabria – ver: Calábria
- Talamos* – **II** 182
- Talhadas Secas – **I** 667

- Tâmega, r. – **I** 305, 582; **II** 67, 151, 152
- Tamel – **I** 334; **III** 55
- Tamyra – ver: Caminha
- Tanagas – **II** 28
- Tanha, r. – **II** 1
- Tarouca – **I** 550
- mosteiro – **I** 95, 169, 288, 619; **II** 106, 110; **III** 7
- Tarrugio, monte – **I** 290, 292
- Tavara* – **I** 169
- Tavira – **I** 330, 362, 377, 383, 390, 423, 497, 524, 720, 726, 727; **III** 3, 12, 54, 56
- igreja de Santiago – **I** 482, 720; **III** 54
- Tavoadelo – **II** 90
- Tavoado – **I** 548
- Távora – **I** 408; **II** 23
- r. – **II** 1
- Tavra* – **II** 109
- Tayraza* – **II** 3
- Teixeiró – **II** 87
- Teixugueira – **II** 2, 38, 44
- Teixugueira de Avelanais – **II** 16
- Tejo, r. – **I** 106, 265, 469, 474, 661, 715, 728
- Telhada – **I** 164
- Telhe – **I** 483; **II** 64, 65
- Telheiros – **I** 589
- Telo, arcebispo de Braga – **I** 735
- Telões – **I** 386, 498; **II** 53
- Telões de Aguiar – **I** 61; **II** 43
- Telo Fernandes – **II** 33
- Tempaneyra* – **II** 146
- Tendais – **I** 94
- Tentúgal – **I** 347
- Teodinus, bispo do Porto e de Santa Rufina – **III** 23
- Têra, r. – **I** 103, 182, 693
- Terena – **I** 639, 693
- Teresa – **I** 428
- Teresa, condessa – **I** 112, 179, 436; **II** 10, 31, 50, 67, 68, 80, 81, 86, 93, 94, 113, 128, 181
- Teresa, filha de D. Afonso Henriques – **II** 35, 123
- Teresa, filha de D. Sancho I – **I** 249, 686, 701, 715; **II** 29, 32, 74, 75, 95, 140, 149; **III** 44, 48
- Teresa Afonso – **I** 484
- Teresa Álvares – **I** 226
- Teresa Anes – **I** 105, 119, 146, 516; **II** 17
- Teresa Domingues – **I** 551
- Teresa Fagundes, priora do convento de Chelas – **III** 47
- Teresa Fernandes – **I** 109
- Teresa Fernandes de Seabra, barregã de D. Afonso III – **I** 389
- Teresa Gonçalves – **I** 663
- Teresa Martins – **I** 153, 551; **III** 32
- Teresa Martins de Berredo – **I** 221
- Teresa Mendes – **II** 171
- Teresa Mendes de Sousa, abadessa do mosteiro de Lorvão – **I** 86, 531; **III** 46
- Teresa Nicolau – **I** 136
- Teresa Nunes, mulher de Nuno Martins de Chacim – **I** 342
- Teresa Pais – **I** 484
- Teresa Peres – **I** 176, 324, 337, 394
- Teresa Peres, criada da rainha – **I** 184, 692, 743
- Teresa Rodrigues – **I** 164
- Teresa Rodrigues de Briteiros, monja de Lorvão – **I** 221
- Teresa Soares – **I** 90, 184, 430, 626
- Teresa Viegas – **I** 95, 412; **II** 110; 163
- Terges, r. – **I** 694, 696. 697
- Terra Santa – **II** 9
- Terrão – **I** 88
- Terreiros – **I** 164
- Testamento – **II** 96

- Texugueira – **II** 172
- Texugueiras – **I** 288
- Tiago Anes, notário e clérigo do rei – **I** 321, 327, 346, 350, 367, 369-371, 376, 378, 379, 387, 390, 395, 397, 402, 408-410, 413-415, 431, 432, 440, 441, 446, 455-458, 481, 488, 489, 493, 494, 499, 504-506, 508, 510, 513-520, 523, 526, 530, 533-535, 538, 543, 545, 547, 550, 551, 554-557, 567, 569, 572, 583, 590, 593, 594, 596, 609, 612, 613, 617, 618, 626, 627, 631, 632, 635, 636, 640, 661, 671, 689, 720, 735; **III** 9, 17, 53, 54
- Tibães – **I** 173
- Tibães, mosteiro – **I** 290, 292, 325
- Tibúrcio, bispo de Coimbra – **I** 47, 694
- Tibúrcio Martins – **I** 328
- Tiçã – **I** 288
- Tinhela – **I** 72; **II** 52, 54, 148, 178
- r. – **II** 14, 176, 178, 179
- Tinhela de Baixo – **I** 118; **II** 51, 54
- Tinhas – **I** 64, 66; **II** 39
- Tinosa – **I** 88
- Toda – **II** 53
- Toda Anes – **I** 626
- Toiande – **I** 203
- Tojal – **I** 169
- Tolões – **II** 41
- Tomás (Mestre), tesoureiro de Braga – **I** 195, 276, 277, 286, 307, 332, 342, 405, 456, 465, 470, 541, 563, 590, 714; **III** 2, 6, 9
- Tomás de Abrantes – **I** 470
- Tomás Fernandes – **I** 227
- Tomás Martins – **I** 326
- Tomás Peres, porteiro – **I** 328
- Tomé – **I** 1; **II** 56
- Tomé Anes – **I** 172, 544
- Tomé Anes, clérigo – **III** 58
- Tomé Fernandes, almoxarife, juiz e tabelião da Feira – **I** 310
- Tomé Peres – **I** 367
- Torga – **II** 31
- Torgal – **I** 696
- Torpeerit – ver: Troporiz
- Torrão – **I** 210, 211, 289, 708
- Torre, mosteiro de S. Salvador – **I** 366, 408
- Torre do Abade – **I** 123
- Torre de Sande – **I** 595
- Torre de Susã – **II** 23
- Torredãos – **I** 696
- Torres – **II** 11
- Torres Novas – **I** 543, 669, 740
- Torres Vedras – **I** 206, 334, 495, 496, 501, 615, 669, 672, 731, 735, 740; **III** 55
- capela – **III** 58
- Torriente de Vides – **II** 183
- Tortas – **I** 248
- Touça – **I** 546
- Touça de Santa Maria – **II** 182
- Touguinha – **I** 540
- Tourão, r. – **II** 164
- Tourencinho – **I** 386; **II** 48, 53, 150
- Tourigo – **I** 523
- Touriz – **II** 81, 94
- Tourõess – **II** 161
- Trancoso – **I** 120, 169, 288, 334, 449; **II** 81, 89; **III** 55
- Trandeiras – **I** 164; **II** 49
- Trás-Borba – **I** 436
- Traseira – **I** 97; **II** 1
- Trasmires – **II** 54, 177
- Trasoi – **I** 250
- Trastorna Velas*, r. – **II** 88
- Travanca – **II** 64
- mosteiro – **I** 256, 305, 582
- Travassos – **I** 95; **II** 110
- Travassos de Chã – **I** 148

- Travesselo – **II** 142
 Trigais – **I** 88
 Trigoal – **I** 247
 Trindade – **I** 60
 Troporiz – **I** 83
 Truito – **I** 152, 212
 Tua, r. – **II** 14, 178
 Tui, diocese – **I** 173, 291, 292, 324, 635; **III** 57
 Turígia – **I** 434
- Ubaeyra* – **II** 113
 Ubaldo, bispo de Óstia – **III** 23
 Ucha – **I** 134
 Ucoubou – ver: Covo
 Ucreza – ver: Ocreza
 Udiana – ver: Guadiana
 Udigebe – ver: Odigebe
Udinaraga – **I** 211, 289
 Udisseyxa – ver: Odeceixe
 Udivelas, Udyvelas – ver: Odivelas
Udyelgiam – **I** 116
 Udymira – ver: Odemira
 Ulgoso – **II** 183
 Ulmar – **I** 24, 243
Ultra Mosqueyro – **I** 289
 Ultra Tagum – ver: Além Tejo
 Undia – **II** 10
 Unhos – **I** 457
 Unica – ver: Ucha (?)
 Urbano IV, papa – **I** 690; **III** 36
 Urbem Veterem – ver: Orvieto
 Urraca, filha de D. Afonso Henriques – **I** 249
 Urraca, rainha, mulher de D. Afonso II – **I** 98, 180, 193, 249, 436, 702, 715, 718; **II** 5, 8, 16, 32, 34, 65, 89, 109, 132, 139, 154, 157, 159, 164, 166, 168, 176, 181; **III** 4, 16, 20
- Urraca Abril de Lumiars – **I** 99, 332, 334; **III** 55
 Urraca Afonso, bastarda régia – **I** 332, 334; **III** 2, 55
 Urraca Anes – **I** 152, 507, 551, 630; **II** 102
 Urraca de Couveira – **I** 303
 Urraca Domingues – **I** 1, 626
 Urraca Fernandes – **I** 626
 Urraca Gonçalves – **I** 593
 Urraca Martins – **I** 156; **II** 62
 Urraca Pais – **I** 17, 119, **II** 17, 125
 Urraca Peres – **I** 573, 605, 626, 677
 Urraca Rodrigues – **I** 164
 Urraca Rodrigues de Briteiros, abadessa do mosteiro de Lorvão – **I** 686
 Urraca Viegas – **II** 118
 Urros – **II** 27, 28
 Uveiras – **II** 19
Uydalvi – **I** 274
 Uydalvivez – ver: Odivelas (?)
- Vagos, ermida de Santa Maria – **I** 50
 Valada – **I** 264, 267, 358, 593, 660, 661
 Valadares – **I** 88, 127, 249; **II** 120
 - igreja de S. Tiago – **II** 84
 Valado – **I** 88
 Valagoa – **II** 54
 Valdevez – **I** 408, 663
 Valdigem – **II** 109
 Valdujo – **I** 347
 Vale – **I** 75, 530; **II** 107
 Vale de Açores – **I** 97, 132
 Vale de Aratro – **II** 113
 Vale de Asnos – **II** 183
 Vale de Bouro – **I** 624
 Vale da Cabra, mamoa – **I** 113
 Vale de Cai – **I** 347
 Vale da Cana – **I** 114
 Vale do Cervo – **II** 16

- Vale de Coelho – **I** 437
- Vale de Cortiças – **I** 473
- Vale dos Cortiços – **I** 106, 474
- Vale Covo – **II** 171
- Vale da Égua – **I** 2; **II** 20
- Vale de Figueira – **I** 639
- Vale de Fornos de Cal – **I** 304
- Vale de Frades – **II** 30
- Vale de Luz – **II** 38
- Vale de Maçada – **II** 177
- Vale de Mendo Dias – **II** 9
- Vale de Mir, castelo – **II** 14
- Vale de Nogueira – **I** 133
- Vale de Nogueiras – **II** 165
- Vale de Piteiro – **I** 326
- Vale Sabroso – **II** 136
- Vale de Sepaiva – **II** 94
- Vale de Sertã – **II** 132
- Vale de Tomo – **II** 181
- Valença – **I** 88, 106, 291, 382, 474
- Valença do Minho – **I** 83, 88
- Valência – **I** 163; **III** 28
- Vales – **I** 114; **II** 41
- Valinhas – **II** 81
- Valinhos – **I** 662
- Vallis Bona – ver: Balboa
- Valoura – **II** 38
- Valpereiro – **II** 109
- Valugas – **I** 518
- Vandoma, r. – **I** 637
- Várzea – **I** 499; **II** 10, 175
- Várzeas – **I** 88, 437; **II** 67
- Várzeas do Douro – **I** 70
- Vascão, r. – **I** 694, 697
- Vasco – **I** 735; **II** 134
- Vasco (Frei), bispo da Guarda – **I** 433, 434, 482, 488, 490, 514, 535, 554, 569, 572, 580, 587, 612, 639, 661, 671, 689, 729, 735; **III** 9.
- Vasco (Frei), franciscano – **I** 366, 590; **III** 6
- Vasco Afonso, alcaide de Coimbra – **I** 422
- Vasco Afonso, cavaleiro – **I** 738
- Vasco Anes – **I** 619
- Vasco de Benviver – **II** 60
- Vasco Esteves – **I** 735
- Vasco Fernandes, clérigo do Rei – **I** 228, 272, 307.
- Vasco Fernandes de Soverosa – **II** 28, 30; - mordomo-mor de D. Afonso Henriques – **I** 249; **II** 123
- Vasco Fernandes de Zamora – **I** 334; **III** 55
- Vasco Martins – **I** 264, 266; **II** 21, 161
- Vasco Martins, dapífero régio – **II** 34
- Vasco Martins Serrão – **I** 692
- Vasco Mendes, prestameiro – **II** 41
- Vasco Mendes de Sousa – **I** 249; **II** 32, 158, 166, 169, 178, 181
- tenente de Bragança – **I** 98
- vice-mordomo – **I** 391-394, 406, 417-419, 560
- Vasco Pais, filho de Paio Anes – **III** 58
- Vasco Peres – **II** 138
- Vasco Peres de Bragança – **II** 140, 160
- Vasco Peres Farinha – **I** 400, 689
- Vasco Sanches, conde - dapífero régio – **II** 35, 94
- chanceler – **II** 96
- Vasco Velho – **I** 328
- Vassal – **I** 321
- Veiga – **I** 132; **II** 2, 48, 97, 119
- Veiga de Corgo – **II** 112
- Veiga da Matança – **II** 24
- Veiros – **I** 182
- Vencerei – **I** 144, 145
- Venobria – **II** 81
- Ventosa – **I** 663
- Ventoselo – **II** 151
- Vera – **I** 628

- Verdeal – **II** 94
 Verdelha – **I** 47, 52
 Vergueiro – **I** 445
 Veríssimo – **I** 326
 Vermoim – **I** 142, 144, 146, 164, 170, 171, 251, 323, 406, 560, 620, 643; **II** 116
 - r. – **I** 485; **II** 142
 Vermudo – **I** 227; **II** 23, 146
 Vermudo Vermudes, juiz – **I** 230
 Verroeira – **I** 88
 Vessada – **I** 247
 Vessadas – **I** 667
 Vessadio – **I** 485; **II** 142
 Vez, r. – **I** 455
 Via de Cianato – **II** 172
 Via Cova – **I** 658
 Viana do Castelo – **I** 163, 173, 203, 291, 324, 325, 408
 Viande – **I** 190
 Vicente – **I** 354; **II** 76, 136
 Vicente (Mestre), bispo da Guarda – **I** 98, 694
 Vicente, deão do Porto – **I** 469
 Vicente (Mestre), deão do Porto – **I** 89
 Vicente, notário – **I** 26
 Vicente Afonso de Badajoz – **I** 309
 Vicente Anaia – **I** 328
 Vicente Anes, clérigo – **I** 309
 Vicente Anes, cónego de Évora – **III** 1
 Vicente Anes, cónego do Porto – **I** 407
 Vicente Anes, tabelião de Guimarães – **I** 523
 Vicente Anes, vigário da igreja de Santa Maria de Marvila de Santarém – **III** 58
 Vicente Dias, sobrejuíz – **I** 13, 25, 83, 193, 354, 466, 469, 471, 715; **II** 3, 20, 40, 98, 100, 104, 105, 107, 108, 119, 125, 144, 151, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 180
 Vicente Domingues – **III** 53
 Vicente Domingues, advogado do Rei – **I** 736
 Vicente Domingues Rafalho – **I** 615
 Vicente Fernandes, notário – **I** 343, 356, 358, 359, 365, 385, 389, 391-394, 424.
 Vicente Fernandes, tabelião de Monsaraz – **I** 328
 Vicente Gagdanio, vizinho de Portel – **I** 328
 Vicente Gil – **I** 213
 Vicente Infante – **III** 58
 Vicente Martins – **I** 220, 331, 537; **III** 53
 Vicente Martins, tabelião de Lisboa – **I** 407
 Vicente Martins Escamaz – **III** 58
 Vicente Mendes – **I** 103, 180, 249, 715; **II** 8, 32, 89, 109, 132, 139, 157, 166, 168, 181; **III** 4
 Vicente Mendes, bispo do Porto – **I** 228, 231, 242, 257, 260, 272, 274, 276-280, 288, 289, 291, 304, 308, 309, 311, 313, 314, 328, 330, 342, 354, 359, 365, 371, 389, 395, 423, 433, 434, 456, 482, 488, 490, 514, 535, 554, 569, 572, 580, 587, 612, 639, 661, 671, 689, 690, 725, 729, 735; **III** 2, 9, 34
 Vicente Peres – **III** 53
 Vicente Peres, juiz de Portel – **I** 328
 Vicente Peres, notário – **I** 624, 625, 629, 630, 633, 634
 Vicente Peres, reitor da igreja de Santa Maria de Portel – **I** 328
 Vicente Peres Pacheco – **I** 385
 Vicente Peres Reganhado – **I** 501
 Vicente Randufes – **I** 385
 Vicente Rolão, vizinho de Portel – **I** 328
 Vicente Soares, escrivão da rainha – **I** 276, 692, 742
 Vicente Vivas – **III** 58
 Vidal Peres – **II** 134

- Vide – **I** 116
- Vide Queimada – **I** 493
- Vidigueira – **I** 667
- Viduedo – **II** 154
- Viela – **I** 523; **II** 152
- Vila Boa – **I** 93, 170, 251, 323, 620
- Vila Boa do Bispo – **II** 58
- mosteiro – **II** 67
- Vila Boim – **I** 309
- Vila Chã – **I** 66, 132, 261, 386, 560; **II** 148
- Vila do Conde – **I** 105, 421, 439
- Vila Cova – **II** 96
- Vila Maior – **I** 109; **II** 10, 112
- Vila Marim – **I** 119, 334; **II** 17, 86; **III** 55
- Vila Meã – **I** 64, 66, 118, 173, 290, 292, 650; **II** 39, 51, 148
- Vila Nova – **I** 167, 229, 431, 432, 619, 694; **II** 3, 10
- Vila Pouca – **I** 735; – **II** 87
- Vila Pouca de Aguiar – **I** 61-66, 72, 118, 518
- Vila Real – **I** 535
- Vila Seca – **I** 119; **II** 1, 17
- Vila de Todeia – **I** 436
- Vila Verde – **II** 168
- Vila Verde de Ficalho – **I** 742
- Vila Viçosa – **I** 434; **III** 1
- Vilar – **I** 2, 16, 203, 436; **II** 20, 132
- Vilar Antigo – **II** 23
- Vilar de Lamelas – **II** 23
- Vilar de Maçada – **II** 125, 166
- Vilar de Sande – **I** 598
- Vilar de Torno – **I** 334; **III** 55
- Vilarelho – **I** 412; **II** 14
- Vilares – **I** 135, 367; **II** 7, 134, 174
- Vilarinho – **I** 436
- Vilarinho – ver: Vilarinho de Samardã
- Vilarinho – ver: Vilarinho de São Romão
- Vilarinho da Castanheira – **II** 159
- Vilarinho de Samardã, **I** 135; **II** 7, 126, 134
- Vilarinho de São Romão, **I** 567; **II**, 9, 12
- Vilela – **I** 201
- Vimieiro – **III** 1
- Vimioso – **II** 30, 183
- Vinha – **I** 291, 292, 325
- igreja – **I** 290-292
- Vinhais – **II** 36
- Vinhal – **I** 88
- Vinhó – **I** 93; **II** 58
- Vinhola – **II** 178
- Vinhós – **II** 96
- Vinos – **II** 109
- Viso – **I** 169
- Viseu – **I** 11, 81, 223, 224, 247, 451, 745; **III** 16
- Viviano, cardeal-presbítero do título de Santo Estêvão Celiomonte – **III** 23
- Vivaldo – **I** 411, 453, 689
- Vivam Peres, tabelião – **II** 126, 129, 133, 135, 163
- Vivas – **II** 170
- Vivas de Alvelos – **I** 224
- Vivas Martins – **I** 411
- Viveiro – **I** 460
- Vouga – **I** 317
- Vouga, r. – **I** 169
- Vouzela – **I** 169
- Vitorino das Donas – **I** 291
- Vreia de Bornes – **II** 38
- Vreia de Jales – **I** 61; **II** 18, 48
- Xabregas – **I** 721
- Xarrama – **I** 115, 211, 289, 715
- Yolant, rainha, mulher de D. Afonso X – **III** 3, 8
- Zadões – **I** 231
- Zafardela – ver: Çafardela
- Zaforona – **I** 467

Zamarim – ver: Samarim
Zambujal – **I** 326
Zambujeira – **I** 304, 328, 329
400 Zameiro – **II** 81
Zamora – **I** 141, 538, 545, 587, 635
Zapiães – **II** 131
Zebra Podre – **II** 50
Zebras – **II** 178
Zêzere, r. – **I** 167
Zimão – **I** 61; **II** 43
Zurara – **I** 178-180, 608

CORRIGENDA

401

Livro I/vol. 1

Página	linha	Onde se lê	Leia-se
13	6/7	Oliveira de Currelos (c. Carregal do Sal)	Oliveira (c. Braga)
14	24	Catavelos (c. Vila Real)	Catavelos
24	2/3	Samoça (fr. Refojos de Riba de Ave, c. Santo Tirso)	Samoça (l. Refojos, fr. Vila Chã, c. Vale de Cambra)
34	2	Fonte do Lobo	Fonte do Lobo (c. Montemor-o-Velho)
36	2/3	Oiuela <i>no termo da Feira</i>	Ovelha (fr. Cabanões, c. Ovar)
38	30	Pradoso	Padroso
40	2/3	Piminxel (c. <i>Vila Real</i>)	Pinhão Cel (fr. Torre do Pinhão, c. Sabrosa)
49	21	geiras	jeiras
75	12	<i>Remesal</i>	Romezal (fr. Loureiro, c. Peso da Régua)
94	9/10	Souto de Rebordões (fr. Rebordões, c. Santo Tirso)	Rebordões (Souto) (c. Ponte de Lima)
102	8	Tendais	Tendais (c. Cinfães)
103	11	Travassos e em Espinheiro	Travassos e em Espinheiro (c. Peso da Régua)
109	17	Johannes	Julianus
117	27	1255	1257
124	19	Brulhões	Brulhões (fr. Aião, c. Felgueiras)
129	15	Antuã e Avanca	Antuã e Avanca (c. Estarreja)
135	2	Pelmá (c. Alvaiázere)	Pena Má (c. Vila Nova de Famalicão)
137	7/8	Ferreiros (fr. Santa Marinha, c. Ribeira de Pena)	Ferreiros (fr. Borbela, c. Vila Real)
142	17/18	Santo Tirso	Santo Tirso (fr. Arnóia, c. Celorico de Basto)
174	14	Gonçales	Gonçalves
186	8	Vila Nova	Vila Nova (c. Covilhã)
195	2	Zamarim	Samarim (fr. Idães, c. Felgueiras)
197	31	Porto de Arufo, no termo de Coimbra	Porto de Arufo (fr. Anobra, c. Condeixa-a-Nova)
232	9	Seja recolhido	Vigore
241	18	Alvistre	Aljustre
243	2/3	Truito (fr. Abade de Neiva)	Truito (fr. Abade de Neiva, c. Barcelos)
271	23	Stephanus	Suerius
287	22	Cede do	Cede ao
321	29	Alvistre	Aljustre
393	2	Julo	Julho

395	11/12	Mós (fr. S. Salvador do Monte, c. Amarante)	Mós (fr. Silvares, c. Lousada)
422	2/3	Porto de Arufo (c. Coimbra)	Porto de Arufo (fr. Anobra, c. Condeixa-a-Nova)
429	26	Bouça	Bouça (julgado de Caminha)
429	28	Tamya	Camya
430	3	Tamya	Camya
435-441		nostro, nostra, nostros, nostras, vostro, vostra, vostros, vostras	nuestro, nuestra, nuestros, vuestras, vuestro, vuestra, vuestros, vuestras
446	8	Ferreiros	Ferreirós do Dão

Livro I/vol. 2

Página	linha	Onde se lê	Leia-se
50	3	Souto	Souto (c. Ponte de Lima)
61	2/3	Fonte Arcada (c. Viseu)	Fonte Arcadinha (c. Meda)
73	3 e 26	Mugia d'Arem	Mujadarem
88	10	Monforte (c. Portalegre)	Monforte
130	15	Valariça	Vilarica
133	7	Alfonsum	Alfonsum
136	2	1261 Abril 19, Santarém	1273 Abril 6, Santarém
142	6	Motoque (Botocais?, fr. Rio de Mel)	Metoque (fr. S. Pedro)
149	2	1273 Julho 15, Jales	1273 Julho 15, Lisboa
150	21	1273 Julho 5, Sabrosa	1273 Julho 5, Lisboa
160	6	(Suídros?, fr. Atei, c. Mondim de Basto)	(c. Vila Pouca de Aguiar)
184	8	Azougue	Açougue
198	15	Barreiro (c. Barreiro)	Barreiros (Lisboa)
199	4 e 8	Unyro	Vuyro
209	13	Santarém	Guimarães
221	2	paróquia de Selho	paróquia de S. Lourenço de Selho
226	2	Ariz (fr. Godim, c. Peso da Régua)	Ervins (fr. Ovil, c. Baião)
227	18	Vila Meãs	Vila Meã
239	21	Ansiães (c. Amarante)	Ansiães (c. Carrazeda de Ansiães)
258	23	1261 Março 1, Coimbra	1251 Março 1, Coimbra
280	31 e 36	Alvistre	Aljustre
281	11	Alvistre	Aljustre
297	4	vet	vel
310	5	Alfândega da Fé (c. Torres Vedras)	Fanga da Fé (fr. Encarnação, c. Mafra)

SUMÁRIO

Livro I. Vol. 1

Introdução.....	7-12
Registo de D. Afonso III, docs. 1 a 410	13-470

Livro I. Vol. 2

Registo de D. Afonso III, docs. 411 a 745	7-325
Tábua	326-365

Livros II e III

Introdução.....	7
Livro II	15
Livro III	229
Índices.....	313
Índice cronológico	315
Índice onomástico.....	327
Corrigenda	401

Série
Documentos

•

Imprensa da Universidade de Coimbra
Coimbra University Press

2011

